



***ANAIIS DO
MUNICIPIO
DE LISBOA***



1953

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1953

DEPOSITO LEGAL
- NOV. 1954

O. Co. 4¹⁸ V

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

18
H

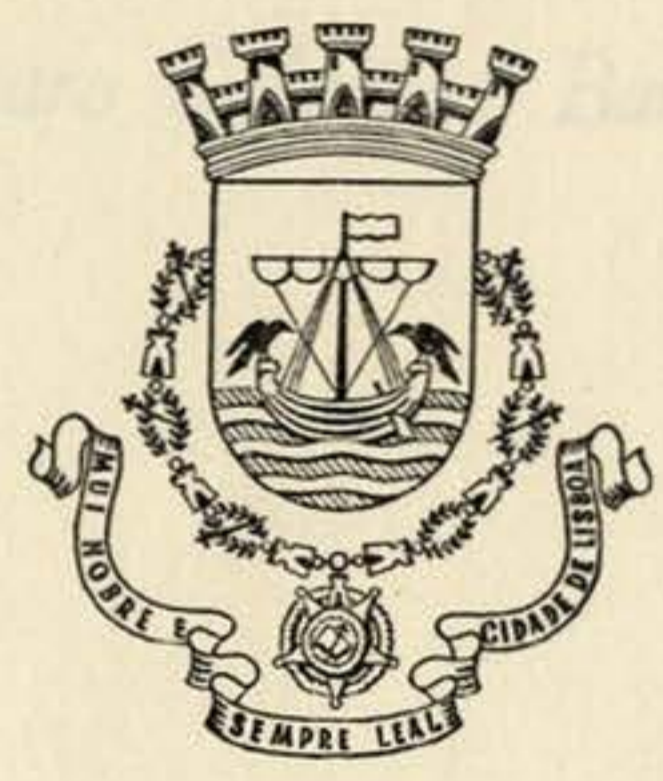
ANNAIS

1953

RELATÓRIO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Anno 1953



L I S B O A

1 9 5 4

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — Como nos anos anteriores e em obediência à prescrição legal tenho a honra de submeter à aprovação de V. Ex.^{as} a Conta de Gerência que faço acompanhar do relatório habitual em que se analisam nas linhas gerais os aspectos dominantes de cada um dos Serviços desta Câmara.

Permito-me recomendar a sua leitura atenta porque informa suficientemente sobre os trabalhos realizados e em curso.

A administração não se afastou, como V. Ex.^{as} verão, da sua linha de marcha usual. Continuou fiel ao seu passado de boa intérprete das normas recomendáveis que presidem em Portugal ao exercício da Administração Pública.

A poucos dias de uma inspecção que terminou em termos que não affectam as responsabilidades desta Casa não me é difícil solicitar de V. Ex.^{as} a aprovação necessária.

É a minha décima solicitação deste género. São, portanto, dez anos de aturado labor que eu quereria tivessem sido totalmente úteis para a cidade.

V. Ex.^{as} têm a sua parte valiosa nos trabalhos e nas responsabilidades. Uns e outras têm sido partilhados por V. Ex.^{as} com entusiasmo e a confiança, indispensáveis no regime da administração em vigor.

Sei o que devo a esse entusiasmo e a essa confiança toda feita de generosidade.

Sem ela não seria possível o desempenho da função — nem o da vossa nem o da minha.

Agradeço-a de todo o meu coração.

2 — Ao fim de mais um ano em que nos dedicámos diligentemente ao estudo dos problemas citadinos e à tarefa de realizar praticamente as soluções apropriadas não estou convencido de que acompanhámos como convinha o ritmo do desenvolvimento das necessidades públicas.

Poderemos mesmo dizer que embora alguma coisa se tenha feito, mais está ainda por fazer e é ainda muito. E a cidade vai pedindo tanto do que é devido que — é de prever — não se chegará nunca à satisfação completa, tão rápida se mostra a evolução da cidade e tão difficilmente se consegue seguir-lhes as exigências.

Já não são apenas as remodelações dispendiosas que a vida moderna impõe numa cidade impreparada para lhe suportar o ímpeto. Este manifesta-se em todos os aspectos da sua vida e requer satisfação imediata a todas as necessidades.

E é precisamente nestes períodos que deve ser-se prudente na marcha, tão certo é que a pressa compromete — quantas vezes! — a intenção de acertar.

Nem já os métodos habituais se mostram capazes ou oportunos na realização de certos problemas.

Observando, ao longo destes anos, o que se vem realizando, verificar-se-á que se não tergiversou nos programas nem se desperdiçaram os meios. Pode dizer-se mesmo o contrário: continuidade e persistência nos propósitos, prudência nas previsões e economia nos meios. Mas por isso mesmo, não nos convencemos de que foi possível atender ao muito que se precisou com a oportunidade desejada.

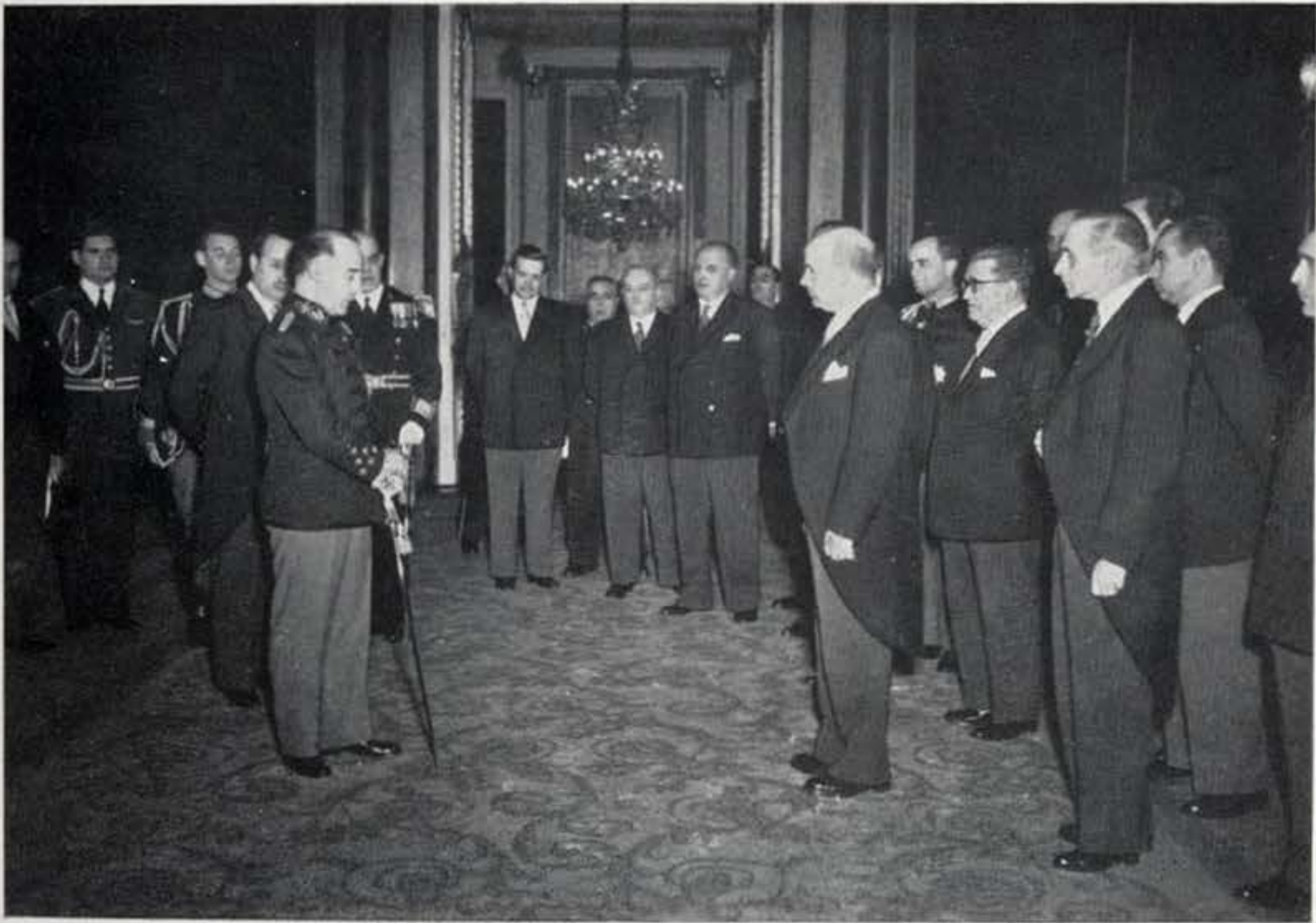
3 — Prosseguiu-se no caminho de melhorar as condições do abastecimento de Lisboa. Concluir-se-á no decurso de 1954 o Matadouro, a Central Leiteira e o novo mercado Forno do Tijolo e já no decurso do ano de 1953 entrou em laboração o Frigorífico em cujas câmaras, neste momento estão armazenadas cerca de 1.850 toneladas de produtos o que já representa alguma coisa na economia nacional.

4 — Não se abandonaram os problemas de urbanização mas mostrou-se no decurso do ano a necessidade de enriquecer os Serviços com meios técnicos mais amplos e que neste momento já estão em actividade e dos quais se esperam resultados apreciáveis nesta espécie de trabalhos de que tanto depende a actividade dos restantes serviços municipais.

Continuou a Câmara a esforçar-se por facilitar o desenvolvimento da construção no que normalmente lhe cabe e quase deu conclusão à construção das casas de renda económica em que acordou com a Federação das Caixas de Previdência. Pôs em curso a construção de mais um grupo no Bairro da Madre de Deus mas não pôde ainda no ano decorrido ver reencetado com o antigo vigor o caminho da construção orientado no sentido de servir as classes menos abastadas e por métodos concentrados técnica e administrativamente.



No Palácio de Belém, a Câmara apresenta cumprimentos do Ano Novo ao Chefe do Estado



Retribuições de cumprimentos do Ano Novo nos Paços do Concelho



Inauguração do busto da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida,
no Jardim Gomes de Amorim



Início das obras do edifício da Praça dos Restauradores



E embora se tenha presente que o chamado problema da habitação não vive só e constitui apenas uma face ou um aspecto de fenómeno social complexo e por isso mesmo se não espera a redução substancial do número de famílias em péssimas condições de habitação e correspondente diminuição de barracas clandestinas — a verdade é que haverá sempre um dever a cumprir: promover a construção de habitações em escala e condições apropriadas aos objectivos e sem prejuízo das conveniências da cidade.

E não temos dúvida de que a solução já experimentada da concentração dos meios em entidade directamente subordinada à administração municipal — como foi o caso de Alvalade — resolve todos os casos sem o risco que se vai agravando dos bairros destacados, monotípicos...

Em escala e em condições apropriadas aos objectivos, repete-se, para se não desprezar o ensinamento já colhido de que hoje onde se constrói para os menos afortunados, simultâneamente se cria afluxo invencível do excessivo, o que pode dizer-se por outras palavras: aonde se constrói para um acorrem dez, dos quais três pelo menos bem precisam de abrigo.

E já se não discute hoje que a acumulação nas cidades levanta problemas insuperáveis.

5 — Continuou a mostrar-se de primeira importância solucionar-se o problema da circulação pela renovação dos transportes colectivos. Já se mostram esgotados — era de prever — os transportes de superfície. Em pouco tempo estaremos, de novo, nas mesmas dificuldades de há anos em que puderam desafogar-nos os autocarros da Carris.

Está, portanto, à vista a solução radical, aliás já preparada e apenas aguardando que circunstâncias mais favoráveis se produzam.

6 — Foi finalmente aprovada a organização de Serviços em 14 de Dezembro que visou a uma arrumação dos quadros mais conforme com o Código Administrativo e já se mostram necessários outros ajustamentos que o intenso crescimento da cidade, e dos Serviços que exige, justificam.

7 — Não se ficou na intenção de divulgar o bom gosto. Nem sempre se tem sido feliz mas insistiremos.

Ou os jardins já resistem melhor às tropelias dos insensatos ou o número destes se foi reduzindo. O estragar também cansa. Mas custa dinheiro o refazer-se.

Não logrou êxito completo a campanha do asseio se assim se pode chamar à exigência de recipientes para lixo, metálicos e com cobertura.

Mostrou-se a medida desprovida de meios de coerção suficientes para vencer a relutância de muitas famílias em adoptar a sugestão do asseio. E até se desenhou em certo momento uma insana simpatia por um intervenção interessada e insalubre na recolha dos lixos citadinos.

E é pena que também por esta relutância — que não se justifica facilmente com o argumento de que é insuportável o custo do artigo — se mostre como nem sempre é exacta a fama de asseio de que goza a cidade. Esta fama é, talvez, devida à frequência com que os Serviços removem os detritos a que parte da população não poupa a cidade. Mas tenhamos esperanças...

8 — E termino para entrarmos na apreciação da actividade dos Serviços.

Uma palavra de agradecimento aos Senhores Directores dos Serviços pela leal e competente colaboração que deram à Presidência em todos os actos do serviço e pelo dedicado interesse que não lhe regatearam em todas as circunstâncias.

E não esqueço neste momento todos os restantes funcionários e serventuários que de mais perto ou de mais longe se esforçaram por auxiliar a tarefa, como não esqueço também as instituições — designadamente a Imprensa — os organismos e pessoas que de algum modo puzeram interesse em prestar o seu concurso ao progresso da Cidade.

Agradeço a todos e a todos peço novas forças e novo entusiasmo para o trabalho futuro.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1953 teve por base de exercício o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 17 de Dezembro de 1952, e dois orçamentos suplementares aprovados, respectivamente, nas reuniões de 14 de Abril e 26 de Outubro de 1953.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global de receita no valor de 302.506 contos, com a seguinte distribuição:

Receita ordinária:

Própria	193.679 contos	
Consignada	52.747 »	246.426 contos
Extraordinária		56.080 »
Total		302.506 »

No 1.º orçamento suplementar foi dada aplicação ao saldo da gerência anterior, desdobrado por:

Receitas gerais do Município...	42.289 contos	
Receitas em consignação	15.521 »	57.810 »

enquanto que no segundo não só se fez mais a previsão, na receita extraordinária, da importância referente à «Construção dos Blocos Escolares da Praça do Ultramar e Bairro de Alvalade no valor de 3.740 »

como ainda nele se operou transferência de verbas no sentido da sua melhor e mais completa utilização.

Desta forma as receitas orçadas para o ano de 1953, considerando os dois orçamentos suplementares e o saldo da gerência anterior, se computaram conforme o mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamento Suplementar	Total rectificad
Saldo da Gerência de 1952:			
Em conta das receitas gerais do Município	42.289.221\$30	42.289.221\$30
Em conta de consignação de receitas	15.521.486\$30	15.521.486\$30
Soma	57.810.707\$60	57.810.707\$60
A transportar	57.810.707\$60	57.810.707\$60

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamento Suplementar	Total rectificado
Transporte	57.810.707\$60	57.810.707\$60
RECEITA ORDINARIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos	110.161.000\$..	110.161.000\$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.100.000\$..	3.100.000\$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	43.013.700\$..	43.013.700\$
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de comissões	28.959.300\$..	28.959.300\$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	8.445.000\$..	8.445.000\$
Soma	193.679.000\$..	193.679.000\$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	52.747.000\$..	52.747.000\$
Soma	246.426.000\$..	246.426.000\$
Soma Total	246.426.000\$	57.810.707\$60	304.236.707\$60
RECEITA EXTRAORDINARIA			
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	56.080.000\$	3.740.000\$	59.820.000\$
Soma da receita extraordinária	56.080.000\$..	59.820.000\$
Total da receita	302.506.000\$	61.550.707\$60	364.056.707\$60

Da análise comparativa destas receitas com as do ano anterior, tendo em atenção os respectivos globais e abstraindo as receitas consignadas, resultam as seguintes diferenças:

Designação	Em contos			
	1952	1953	Diferenças em 1953	
			Para +	Para -
Saldo do ano anterior	20.136	42.289	22.153	..
RECEITA ORDINARIA				
Capítulo 1.º — Impostos Directos	106.481	110.161	3.680	..
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	2.700	3.100	400	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	41.507	43.014	1.507	..
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios	25.668	28.959	3.291	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	6.892	8.445	1.553	..
RECEITA EXTRAORDINARIA	87.377	59.820	..	27.557
Somas	290.761	295.788	32.584	27.557
			+ 5.027	

12 donde se conclui que a previsão da receita ordinária para 1953 se realizou por mais 10.431 contos do que no ano anterior; o que adiante se apreciará pormenorizadamente.

A receita extraordinária que havia sido prevista no orçamento ordinário para 1953 por 56.080 contos, ou seja para menos 21.297 contos do que no ano transato, teve um aumento de 3.740 contos no 2.º orçamento suplementar pelo que a sua previsão global foi a 59.820 contos.

Como em 1952 o orçamento suplementar trouxe a esta receita um aumento de 20.000 contos resulta para termos de comparação das previsões de receitas extraordinárias, em 1952 e 1953, os valores de 87.377 e 59.820 contos, respectivamente, de que se conclui que a previsão global da receita extraordinária em 1953 foi inferior em 27.557 contos à que havia sido feita em 1952.

Quanto à despesa, consultado o desenvolvimento adiante, vemos que a orçada foi a seguinte:

Despesa ordinária	189.608 contos
Consignação	68.269 »
	<u>257.877 »</u>
Despesa extraordinária	106.180 »
Total	<u>364.057 »</u>

que comparado com a previsão de 1952, sem considerar a despesa consignada, nos dá:

Designação	Em contos			
	1952	1953	Diferenças em 1953	
			para +	para -
Despesa ordinária	181.324	189.608	8.284	..
Despesa extraordinária	109.437	106.180	..	3.257
Somas	290.761	295.788	8.284	3.257
			<u>+ 5.027</u>	

donde se verifica um aumento de previsão para despesa, em 1953, de 5.027 contos, quantitativo que influenciado foi tanto pelas verbas da despesa ordinária como pelas da extraordinária, respectivamente 8.284 para mais e 3.257 contos para menos.

Em 1952 a *receita ordinária própria* prevista, no seu global, por 203.384 contos com a respectiva despesa dotada por 181.324, permitiu que 22.060 contos pudessem ser atribuídos à despesa extraordinária. Porém, em 1953, a receita ordinária da mesma natureza foi computada em 235.968 contos, com a respectiva despesa dotada por 189.608, de que resultou ser de 46.360 contos o quantitativo da previsão da despesa extraordinária que neste ano teve de obter compensação pela receita ordinária.

Assim, ao abaixamento de previsão de receitas extraordinárias veio a corresponder na previsão das respectivas despesas uma maior participação das receitas ordinárias como não podia deixar de ser para manter o ritmo dos trabalhos em curso.

Entretanto é de considerar que a obra que a Câmara vem executando é de tal amplitude que só receitas extraordinárias certas e bem dotadas lhe podem fazer face, dotações que, entretanto, só podem vir através de participações do governo ou empréstimos por ele autorizados.

No ano de 1953, como já ficou dito, foi possível ir buscar à previsão da receita ordinária 46.360 contos para fazer face à despesa extraordinária, contra 22.060 no ano anterior, o que se deve à receita ordinária ter sido prevista em 1953 com mais 10.441 contos que a do ano de 1952, e de se ter podido contar com 42.289 contos de saldo da gerência de 1952.

Na execução orçamental, como adiante veremos, a contribuição das receitas ordinárias, nas despesas extraordinárias, pouco menor foi do que a prevista pois se as receitas extraordinárias, orçamentalmente contadas na previsão, não atingiram o valor respectivo, também as despesas correspondentes não chegaram a esgotar a verba autorizada.

É ocasião de focar que o engrandecimento urbano da cidade que começou a ser iniciado com o auxílio do Estado tem ultimamente sido impulsionado mais pelo que se tem conseguido ir buscar às receitas ordinárias e aos saldos das gerências anteriores.

E como justificação se indica quais as receitas ordinárias da Câmara Municipal de Lisboa, arrecadadas desde 1939, e paralelamente quais os quantitativos que em cada ano delas tem sido aplicado a despesas extraordinárias, sem contar com os saldos das gerências anteriores que ao mesmo fim foram destinados; o que adiante se discrimina.

Anos	Receitas ordinárias abstraindo reembolsos e reposições	Despesa extraordinária coberta pelas receitas ordinárias
1939.....	62.432	1.915
1940.....	102.933	32.378
1941.....	89.537	18.987
1942.....	90.659	23.098
1943.....	92.946	17.053
1944.....	107.982	10.095
1945.....	111.594	17.101
1946.....	124.490	27.764
1947.....	145.206	30.881
1948.....	166.706	38.294
1949.....	181.968	28.654
1950.....	189.874	39.749
1951.....	193.185	28.806
1952.....	214.554	12.553
1953.....	229.898	3.350

I 4 O acréscimo das receitas que se vem constatando, de ano para ano, bem mostra quanto do desenvolvimento urbano da Cidade tem resultado, para sua economia, pela riqueza produzida a servir de base a maiores arrecadações.

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificadado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA						
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	23.237.000\$	680.000\$	5.060.000\$	18.857.000\$
Capítulo 2.º — Pensões	8.059.000\$	180.200\$	8.239.200\$
Capítulo 3.º — Presidência	410.000\$	20.500\$..	430.500\$
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	10.160.400\$	126.971\$30	..	168.000\$..	10.455.371\$30
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	8.473.300\$	163.000\$..	1.191.800\$	144.000\$	9.684.100\$
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	35.879.600\$	5.049.800\$	1.180.000\$	1.898.900\$	1.978.900\$	39.669.400\$
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	51.257.000\$	1.528.000\$..	1.798.000\$	1.366.500\$	53.216.500\$
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edifi- cações Urbanas	23.236.000\$	442.250\$..	86.800\$	148.500\$	23.616.550\$
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	14.186.600\$	60.000\$..	345.000\$	312.900\$	14.278.700\$
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	511.400\$	1.000\$..	512.400\$
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.906.200\$	4.000\$	9.500\$	2.900.700\$
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	6.112.500\$	981.000\$..	504.100\$	350.000\$	7.247.600\$
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	500.000\$	500.000\$
Soma	184.929.000\$	9.211.221\$30	1.180.000\$	6.018.100\$	9.370.300\$	189.608.021\$30
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consigna- ção de receitas	52.747.000\$	15.521.486\$30	68.268.486\$30
Soma da despesa ordinária	237.676.000\$	24.732.707\$60	1.180.000\$	6.018.100\$	9.370.300\$	257.876.507\$60
DESPESA EXTRAORDINÁRIA						
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	64.830.000\$	35.658.000\$	1.400.000\$	12.818.500\$	5.726.300\$	106.180.200\$
Soma da despesa extraordinária	64.830.000\$	35.658.000\$	1.400.000\$	12.818.500\$	5.726.300\$	106.180.200\$
Total da despesa	302.506.000\$	60.390.707\$60	2.580.000\$	18.836.600\$	15.096.600\$	364.056.707\$60

O resumo do orçamento da despesa para 1953, atrás apresentado, com as rectificações dos orçamentos suplementares mostra que, quanto à despesa ordinária, os capítulos com maior dotação foram os seguintes, pela ordem decrescente de valor:

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	53.216 contos
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.669 »
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	23.617 »

o que comparado com o ano anterior se nos apresenta:

Designação	Em contos			
	1952	1953	Diferenças em 1953	
			Para +	Para -
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	50.287	53.216	2.929	..
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.824	39.669	..	155
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	22.379	23.617	1.328	..

Assim a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais foi, em 1953, dotada com mais 2.929 contos do que havia sido em 1952 e a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras com menos 155 contos.

Execução orçamental

As previsões feitas para a *Receita* e dotações atribuídas à *Despesa*, dentro do equilíbrio orçamental, veio a corresponder o resultado que o mapa seguinte traduz e a conta de gerência pormenoriza:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1952	42.289.221\$30	15.521.486\$30	57.810.707\$60
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	237.710.490\$20	67.048.815\$	304.759.305\$20
Consignada	
Extraordinária	33.150.021\$10	..	33.150.021\$10
Somas	313.149.732\$60	82.570.301\$30	395.720.033\$90
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	169.627.547\$20	70.357.656\$50	239.985.203\$70
Consignada	
Extraordinária	78.789.116\$70	..	78.789.116\$70
Somas	248.416.663\$90	70.357.656\$50	318.774.320\$40
Saldo para 1954:			
Em cofre	739.810\$10
Na C. G. D. C. P.	76.205.903\$40
Somas	76.945.713\$50

Comparando a previsão orçamental com o que de facto veio a ser cobrado e pago, ou seja o orçamento com a conta de gerência, temos:

Quanto à receita:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Saldo de 1952:				
Em conta das receitas gerais do Município	42.289.221\$30	42.289.221\$30
Em conta de consignação de receitas	15.521.486\$30	15.521.486\$30
Total do saldo	57.810.707\$60	57.810.707\$60
RECEITA ORDINÁRIA				
Receita própria				
Capítulo 1.º — Impostos directos	110.161.000\$	141.193.174\$30	31.032.174\$30	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.100.000\$	4.461.612\$40	1.361.612\$40	..
Capítulo 3.º — Taxas—Rendimentos de diversos serviços	43.013.700\$	51.258.761\$	8.245.061\$..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	28.959.300\$	32.985.416\$60	4.026.116\$60	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	8.445.000\$	7.811.525\$90	..	633.474\$10
Total da receita própria	193.679.000\$	237.710.490\$20	44.664.964\$30	633.474\$10
Receita consignada				
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	52.747.000\$	67.048.815\$	14.301.815\$..
Total da receita ordinária	246.426.000\$	304.759.305\$20	58.966.779\$30	633.474\$10
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	59.820.000\$	33.150.021\$10	..	26.669.978\$90
Total da receita extraordinária	59.820.000\$	33.150.021\$10	..	26.669.978\$90
Total da receita	306.246.000\$	337.909.326\$30	58.966.779\$30	26.669.978\$90
Total geral	364.056.707\$60	395.720.033\$90

Quanto à despesa:

Designação	Orçada	Paga	Diferenças	
			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA				
Encargos da Dívida Municipal	18.857.000\$	16.510.167\$80	..	2.346.832\$20
Pensões	8.285.600\$	8.148.983\$30	..	136.616\$70
Despesas com o pessoal	74.120.420\$60	68.266.225\$70	..	5.854.194\$90
Despesas com o material	63.530.721\$30	56.417.728\$40	..	7.112.992\$90
Pagamento de serviços e diversos encargos...	24.314.279\$40	20.139.935\$80	..	4.174.343\$60
Despesas de anos económicos findos	500.000\$	144.535\$20	..	355.464\$80
Soma	189.608.021\$30	169.627.576\$20	..	19.980.445\$10
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	68.268.486\$30	70.357.656\$50	2.089.170\$20	..
DESPESA EXTRAORDINÁRIA				
Despesa extraordinária	106.180.200\$	78.789.087\$70	..	27.391.112\$30
Total da despesa	364.056.707\$60	318.774.320\$40	2.089.170\$20	47.371.557\$40

Da análise destes mapas concluímos:

1) Que a receita ordinária própria, arrecadada, excedeu a respectiva despesa em		68.082.943\$00
2) Que a despesa ordinária, efectuada, foi inferior à respectiva previsão em		19.980.445\$10
3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em		45.639.066\$60
4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
Da respectiva receita	33.150.021\$10	
Do saldo do ano anterior	42.289.221\$30	
Da receita ordinária	3.349.845\$30	78.789.087\$70
5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numérico, que era de 42.289.221\$30 no início da gerência de 1953, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		64.733.068\$70
6) Que dos valores de consignação entregaram-se a mais do que a cobrança realizada durante a gerência		3.308.841\$50
7) Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1953 era de 15.521.486\$30, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		12.212.644\$80
8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1953, se apresenta:		
Em valores próprios do Município	64.733.068\$70	
Em valores em consignação	12.212.644\$80	76.945.713\$50
Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:		
Em cofre	739.810\$10	
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	76.205.903\$40	76.945.713\$50

Dizem-nos ainda os mesmos mapas que a receita própria excedeu a sua previsão em 44.032 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 38.404 contos.

18 O saldo da gerência de 1953, em valores do Município, foi de 76.946 contos, contra 42.289 na anterior; sendo de considerar que as contas fechando

com o saldo de 76.946 contos, neste é de considerar que 12.212 contos representa valores em consignação pertencentes ao Estado, a outras entidades e ao património municipal.

Sem tomar em consideração os capítulos de *Reembolsos e reposições e Consignação de receitas*, em 1953, o excesso de cobrança nas restantes receitas ordinárias sobre a sua respectiva previsão foi de 24,1 %.

O quadro seguinte permite comparar esta percentagem com a dos anos anteriores.

1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %
1947	10,83 %
1948	24,83 %
1949	15,07 %
1950	17,1 %
1951	17,7 %
1952	21,7 %
1953	24,1 %

de onde se conclui que a percentagem da cobrança efectuada, sobre a sua previsão orçamental, no ano de 1953, foi das maiores nos anos considerados, pois só a de 1948 lhe foi superior.

Em relação à despesa ordinária, efectuada em 1953, verifica-se que foi inferior à orçada em 19.980 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 14.515 contos; assim, enquanto em 1953 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 89,4 %, das verbas votadas, em 1952 a mesma utilização havia sido de 92 %.

Temos pois em 1953, em relação a 1952, e quanto ao orçamento ordinário, não só maior receita cobrada em relação à previsão, como menor aproveitamento das verbas da despesa.

O saldo da gerência de 1953, no valor de 64.733 contos provém:

Saldo de 1952	42.289 contos
Cobrança de 1953, em receitas ordinárias	237.710 »
	<hr/>
	279.999 »
Despesas ordinárias pagas	169.627 »
	<hr/>
Total	110.372 »

a deduzir:

Diferença entre as despesas extraordinárias efectuadas, no valor de 78.789 contos, e a respectiva receita, no valor de 33.150, suportado pelo orçamento ordinário:

Em conta do saldo de 1952 ...	42.289 contos	
Em conta das verbas de 1953	3.350 »	45.639 »
	<hr/>	
Saldo	64.733 »	

e justifica-se perante o orçamento por:

a) Excesso da receita ordinária sobre a sua previsão 44.032 contos

b) Verbas orçadas para a despesa que deixaram de ter aplicação:

Orçamento ordinário	19.980 contos		
Orçamento extraordinário	27.391 »	47.371	»
		<u>91.403</u>	»

a deduzir:

c) Receita extraordinária que deixou de ter realização 26.670 »

Saldo 64.733 »

O excesso da receita ordinária sobre a sua previsão, no valor de 44.032 contos, é na verdade um pouco elevado; entretanto é de considerar que o mesmo já foi ultrapassado em 1948, atingindo 24,83 %.

O grande volume das receitas municipais provém do Estado e de incidências pelo Estado fornecidas que sendo pouco conhecidas quanto ao seu ritmo de variação daí resulta haver a maior necessidade de prudência na elaboração deste documento de que tanto depende a vida do Município.

Além disso é de considerar que representando-se hoje as receitas por verbas muito avultadas qualquer excesso de percentagem de cobrança, sobre a previsão, produz, por sua vez também, quantitativos elevados, e por outro lado é também de ter em conta que o Município de Lisboa não pode movimentar-se exclusivamente, dentro de cada ano, com receitas ajustadas aos seus respectivos encargos, pois necessita de saldos de Tesouraria a fazer face, no início de cada gerência, às suas despesas pois as receitas principais só começam a recolher a partir de Abril.

Além dos factos apontados é de considerar que numa época em que a Câmara Municipal de Lisboa, para a obra que vem realizando, mais vem contando com os seus próprios recursos do que com o auxílio do Estado, — pois vêm faltando as participações e empréstimos, — os saldos de gerência trazem a vantagem de permitir pelos orçamentos suplementares a sua utilização sem preocupação da efectivação de cobranças e assim com mais segurança ser feita face às realizações em curso, as quais, no grau de andamento em que se encontram, não poderiam por certo ser sustadas sem graves prejuízos para a cidade.

Aliás é mais segura uma previsão com base em arrecadação já efectuada do que numa cobrança de possível realização.

A verba correspondente ao excesso de receitas ordinárias, sobre a sua previsão, foi a que mais influência teve no saldo da gerência, pois o quantitativo que da despesa ordinária deixou de ter utilização apenas se representa por 10,5 % da verba autorizada.

Quanto à despesa extraordinária é de considerar que, se em grande parte as verbas respectivas deixaram de ter utilização, também correspondentemente não se foram buscar verbas de receita para lhe fazer face.

Receita

A receita global cobrada em 1953, com exclusão da consignada, ficou acima da respectiva previsão em 17.361 contos.

Considerando apenas a receita própria, ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 44.032 contos, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para -
Receita própria:				
Ordinária	193.679.000\$	237.710.490\$ ²⁰	44.031.490\$ ²⁰	..
Extraordinária	59.820.000\$	33.150.021\$ ¹⁰	..	26.669.978\$ ⁹⁰
Sommas	253.499.000\$	270.860.511\$ ³⁰	44.031.490\$ ³⁰	26.669.978\$ ⁹⁰
Receita consignada	52.747.000\$	67.048.815\$..	14.301.815\$
Sommas	316.246.000\$	337.909.326\$ ³⁰	44.031.490\$ ²⁰	40.971.793\$ ⁹⁰
			+ 3.059.696\$ ³⁰	

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 14.302 contos, sendo de notar que da gerência de 1952 resultou, para o ano de 1953, um saldo de 15.521 contos.

Designação	Fundo de compra e venda de terrenos	Para entregar a diversas entidades	Total
1944	7.256.226\$ ²⁵	1.444.258\$ ²⁵	8.700.484\$ ⁵⁰
1945	18.987.545\$ ⁹⁵	2.008.871\$ ⁹⁴	20.996.417\$ ⁸⁹
1946	14.333.779\$ ²⁹	1.444.540\$ ⁹⁹	15.778.320\$ ²⁸
1947	5.886.351\$ ⁸⁰	1.733.302\$ ⁰⁹	7.619.653\$ ⁸⁹
1948	6.033.514\$ ⁵⁶	1.795.407\$ ⁶⁶	7.828.922\$ ²²
1949	9.610.508\$ ⁰⁹	1.761.600\$ ⁷⁰	11.372.108\$ ⁷⁹
1950	7.246.043\$ ⁸⁰	1.840.103\$	9.086.146\$ ⁸⁰
1951	8.217.992\$ ⁷⁰	3.109.063\$ ¹⁰	11.327.055\$ ⁸⁰
1952	12.331.472\$ ⁷⁰	3.190.013\$ ⁶⁰	15.521.486\$ ³⁰
1953	8.983.351\$ ⁵⁰	3.229.293\$ ³⁰	12.212.644\$ ⁸⁰

Pelo mapa anterior mostram-se quais os saldos de receita consignada que, em referência aos últimos dez anos, vem transitando para o seguinte, no que tem interesse especial quanto ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos por representar, no início de cada gerência, os valores com que desde logo se tem podido contar para os respectivos trabalhos de urbanização e que para eles, se pode dizer, ter constituído uma poderosa alavanca a favorecer a sua expansão.

Receita ordinária

Da análise da cobrança nos últimos anos da receita ordinária (própria), nota-se que esta vem ultrapassando sempre a respectiva previsão e num quantitativo que bem traduz não só uma cautelosa previsão como uma eficaz liquidação; o que aliás se conclui do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1944.....	95.624	112.934	17.310
1945.....	108.751	120.185	11.434
1946.....	113.725	130.297	16.562
1947.....	136.478	151.636	15.158
1948.....	140.385	176.614	36.229
1949.....	165.307	190.690	25.383
1950.....	170.470	198.668	28.198
1951.....	172.622	202.411	29.789
1952.....	183.248	221.651	38.403
1953.....	193.679	237.710	44.031

que mostra, em relação aos dez anos considerados, que foi o de 1953 aquele em que maior saldo se verificou em relação à previsão.

Considerando a previsão de 1944 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índice:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1944.....	100	118,1	18,1
1945.....	113,7	125,6	11,9
1946.....	118,9	136,2	17,3
1947.....	142,7	158,5	15,8
1948.....	146,8	184,6	37,8
1949.....	172,8	199,4	26,6
1950.....	178,2	207,7	29,5
1951.....	180,5	211,6	31,1
1952.....	191,6	231,7	40,1
1953.....	202,5	248,6	46,1

cuja análise mostra que à previsão para 1953, tomada com 102,5 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1944, veio a corresponder um aumento de cobrança de 148,6 % sobre a mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos dez anos as receitas evoluíram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 102,5 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais de 148,6 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação à sua previsão e cobrança e quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos										Totais	
	Capítulo 1.º		Capítulo 2.º		Capítulo 3.º		Capítulo 4.º		Capítulo 5.º			
	Impostos Directos		Impostos Indirectos		Taxas Rendimentos de Diversos Serviços		Rendimento de Bens Próprios		Reembolsos e Reposições			
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1944	51.971	63.855	3.200	4.139	32.225	36.610	2.587	3.378	5.641	4.952	95.624	112.934
1945	57.421	64.426	3.503	4.029	23.842	27.162	13.338	15.977	10.647	8.591	108.751	120.185
1946	61.171	73.334	3.702	3.449	28.372	29.605	15.118	18.102	5.372	5.807	113.735	130.297
1947	76.036	85.370	2.100	1.624	34.080	38.051	18.785	20.161	5.477	6.430	136.478	151.636
1948	77.598	99.825	1.400	2.433	35.277	42.442	19.846	22.007	6.264	9.907	140.385	176.614
1949	96.100	111.334	3.100	3.717	37.551	42.256	21.376	24.660	7.180	8.723	165.307	190.690
1950	100.891	118.720	3.000	3.863	37.288	41.078	21.751	26.213	7.540	8.794	170.470	198.668
1951	100.911	122.112	3.400	3.180	35.521	39.606	24.297	28.287	8.493	9.227	172.622	202.412
1952	106.481	131.186	2.700	3.685	41.507	49.150	25.668	30.547	6.892	7.098	183.248	221.651
1953	110.161	141.193	3.100	4.462	43.014	51.259	28.959	32.985	8.445	7.812	193.679	237.711
Médias....	83.874	91.136	2.921	3.458	34.867	39.720	19.173	22.232	7.195	7.734	148.030	174.280

em que é de notar que, duma maneira geral, a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, cobrindo estas sempre as respectivas previsões, provindo daí um grau elevado de equilíbrio orçamental.

Impostos directos:

Comparando a cobrança global desta receita, em cada uma das últimas dez gerências, com a previsão correspondente e a cobrança do ano anterior temos:

Anos	Em contos		
	Cobrado no ano	Diferenças para mais	
		Em relação à própria previsão	Em relação à cobrança do ano anterior
1944.....	63.855	11.884	10.286
1945.....	64.426	7.005	571
1946.....	73.334	12.163	8.903
1947.....	85.370	9.334	12.036
1948.....	99.825	22.227	14.455
1949.....	111.334	15.234	11.509
1950.....	118.720	17.829	7.396
1951.....	122.112	21.201	3.392
1952.....	131.186	24.705	9.074
1953.....	141.193	31.032	10.007

É de considerar que o aumento verificado em 1948 foi influenciado pela taxa do Grupo B haver neste mesmo ano passado de 15 % sobre a verba principal da contribuição industrial para 20 %, e em 1949 pelo aumento da taxa do Grupo C de 38 % para 45 %.

Quanto à relação com a cobrança do ano anterior, é de notar que as diferenças que se tinham vindo a reduzir de 1948 até 1951, subiram de 9.054 contos em 1952 e de 10.007 em 1953.

Entretanto não pode deixar de se fazer notar quão importante tem sido nos últimos anos o excesso da cobrança sobre a do ano anterior, facto que se salienta, por constituir o capítulo dos impostos directos o agrupamento de maior volume das receitas ordinárias.

Neste capítulo das receitas ordinárias, que estamos considerando, compreendem-se os seguintes rendimentos:

- a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
- b) Imposto para o serviço de incêndios;
- c) Imposto sobre espectáculos;
- d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
- e) Juros de mora.

a) *Adicionais aos impostos directos do Estado* — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 36.971 contos, e a entrega de 46.636, ou seja para mais 9.665 contos, o que corresponde em percentagem a 26,14 % da cobrança sobre a previsão.

Sobre a cobrança do ano anterior marcou o ano de 1953 o aumento de 4.067 contos, só excedido quanto ao ano de 1948.

Em 1949, 1950, 1951, 1952 e 1953 as percentagens da cobrança sobre a previsão haviam sido respectivamente de 12,76 %, 3,41 %, 8,61 %, 13,30 % e 26,14 %, o que bem mostra que apesar da matéria tributável pertencer ao Estado vem a Câmara prevendo arrecadações da percentagem que lhe compete com uma margem de segurança bem aceitável. O facto da alta verificada em 1953 demonstra como é difícil de prever percentagens sobre as receitas que ao Estado pertence arrecadar.

O mapa seguinte mostra-nos a cobrança deste rendimento nos últimos dez anos, em comparação com a previsão orçamental:

Designação	Adicionais sobre									Total	
	Contribuição predial		Imposto profissional	Contribuição industrial			Imposto de minas	Imposto sobre aplicação de capitais Secção A	Juros de mora		Adicional de 14% sobre a Cont. Ind. — Grupo A (Vendedores ambulantes)
	Rústica	Urbana		Grupo A	Grupo B	Grupo C					
Em contos:											
1944.... { Orçado.....	170	8.000	400	700	4.100	8.200	1	400	50	..	22.021
{ Cobrado ...	99	8.283	458	625	4.989	9.498	1	434	58	..	24.445
1945.... { Orçado.....	100	8.300	400	500	4.750	9.150	1	400	50	140	23.791
{ Cobrado ...	161	8.256	468	489	5.746	9.815	1	396	57	50	25.439



Manifestação de agradecimento prestada a Salazar, pelo 25.º aniversário da sua investidura ao serviço da Nação



Inauguração do Museu Ricardo Espírito Santo



Visita do Vice-Presidente e Vereação ao bairro de Alfama



Designação	Adicionais sobre									Adicional de 1+ ^o / ₁₀₀ sobre a Cont. Ind. — Grupo A (Vendedores ambulantes)	Total
	Contribuição predial		Imposto profissional	Contribuição industrial			Imposto de minas	Imposto sobre aplicação de capitais Seção A	Juros de mora		
	Rústica	Urbana		Grupo A	Grupo B	Grupo C					
1946.... { Orçado... .	150	8.000	460	500	5.000	9.200	1	400	50	..	23.761
1946.... { Cobrado ...	182	8.551	494	514	6.076	11.504	2	517	392	..	28.232
1947.... { Orçado.....	150	8.250	460	500	6.000	12.500	1	400	50	..	28.311
1947.... { Cobrado ...	398	8.827	511	556	6.556	14.444	2	564	114	..	31.972
1948.... { Orçado.....	180	8.250	480	480	6.200	12.800	1	450	50	..	28.891
1948.... { Cobrado ...	132	9.585	555	647	7.691	16.680	2	706	61	..	36.059
1949.... { Orçado.....	100	8.500	500	600	7.500	16.000	..	600	40	..	33.840
1949.... { Cobrado ...	109	10.464	851	700	9.182	16.041	2	750	61	..	38.160
1950.... { Orçado.....	100	10.000	700	650	8.500	16.000	1	600	50	..	36.601
1950.... { Cobrado ...	143	11.448	900	663	6.420	17.144	2	1.069	62	..	37.851
1951.... { Orçado.....	100	11.000	750	650	7.500	15.500	1	800	50	..	36.351
1951.... { Cobrado ...	162	12.142	930	704	7.343	16.548	2	1.575	74	..	39.480
1952.... { Orçado.....	120	11.000	800	600	7.800	16.200	1	1.000	50	..	37.571
1952.... { Cobrado ...	164	13.493	925	725	7.941	17.847	1	1.339	134	..	42.569
1953.... { Orçado.....	140	12.000	850	600	6.300	16.000	1	1.000	80	..	36.971
1953.... { Cobrado ...	167	14.639	957	672	9.793	19.027	2	1.300	79	..	46.636

É de notar, pela análise deste mapa, o aumento de adicionais que a Câmara Municipal vem cobrando, sobre as receitas do Estado, em relação aos vários impostos por este arrecadados.

Nos dez anos considerados vemos que a uma receita de 8.283 contos de contribuição predial urbana em 1944, correspondem em 1953, 14.639, o que traduz um aumento de rendimento, desta propriedade em Lisboa, de 76,7 %, percentagem esta para que muito contribuiu a Câmara com o grande incremento que vem dando à urbanização da Cidade.

Em contribuição industrial verifica-se que a uma arrecadação de adicionais nos três grupos A, B e C, de 15.112 contos em 1944, veio a corresponder em 1953 o quantitativo de 29.492, ou seja nas dez gerências o aumento de 14.380 contos, isto é, mais de 95 %.

Relaciona-se este facto não só com o desenvolvimento da Cidade, no seu aspecto urbanístico, como também pelo desenvolvimento que, propriamente em si, tomou o comércio de Lisboa, que dantes quase limitado à parte central da Cidade, hoje se encontra espalhado por toda ela com bons estabelecimentos.

O imposto sobre aplicações de capitais, de 434 contos de adicionais cobrados pela Câmara em 1944, deu também em 1953 uma cobrança de 1.300, por certo por mais recurso ao crédito e talvez em consequência do volume que se verificou de aumento da propriedade urbana e da expansão do comércio.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, os adicionais cobrados nos últimos dez anos, considerando os respectivos grupos de incidência, assim se apresentam:

Designação	Percentagem em									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Comércio e indústria	61,9	63,1	64,1	67,4	69,3	67,9	64,0	63,3	62,2	63,2
Propriedades rústicas e urbanas	34,2	33,1	30,9	28,7	26,9	27,4	30,6	31,2	32,1	31,7
Profissões liberais	1,9	1,8	1,7	1,5	1,5	2,2	2,3	2,3	2,2	2,1
Aplicação de capitais	1,7	1,5	1,8	1,8	1,9	1,9	2,8	2,9	3,2	2,8
Diversos	0,3	0,5	1,5	0,6	0,4	0,6	0,3	0,3	0,3	0,2
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Daqui se constata, em referência aos dez anos que vimos considerando, que a percentagem dos adicionais à contribuição industrial, pelo exercício do comércio e indústria, em relação ao global arrecadado, veio aumentando até 1948 para cair até 1952, notando-se quanto a 1953 um ligeiro aumento em relação ao ano anterior.

Em referência à contribuição predial e aos outros impostos as diferenças de percentagens, que se vem analisando, têm sido insignificantes.

Entretanto poder-se-á dizer que a proporcionalidade da cobrança de adicionais do Estado, sobre o respectivo conjunto, se mantém com bastante constância.

Da arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta-corrente (em documentos):

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1952	2.122.185\$54	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1953	48.802.383\$60	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados	2.281.630\$50
Importância posta à disposição da Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairros Fiscais e no T. E. F.	46.232.262\$60
Saldo em documentos liquidados para cobrança a realizar em 1954	2.407.676\$04
Somas	50.924.569\$14	50.924.569\$14

O mapa a seguir dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara, desde Janeiro a Dezembro de 1953 e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da Cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da Cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 2.º, 3.º e 4.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodre-Alecrim, zona por excelência sede dos melhores estabelecimentos comerciais da Cidade.

**Adicionais cobrados pelo Estado em 1953 a favor da Câmara Municipal de Lisboa
sobre os seus impostos directos**

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos (a)	133.829\$20	133.829\$20
1.º	161.231\$90	376.468\$70	1.982.808\$90	69.092\$20	3.436.345\$20	101.372\$70	138.428\$90	15.070\$..	6.280.818\$50
2.º	92.149\$80	3.369.575\$40	2.390.158\$10	..	1.642.779\$	69.452\$80	103.871\$60	11.105\$60	25\$	7.679.117\$30
3.º	70.378\$70	4.666.517\$90	6.233.042\$60	..	1.349.214\$90	298.677\$40	519.196\$10	12.034\$90	..	13.149.062\$50
4.º	40.103\$90	3.044.853\$50	2.822.772\$70	..	1.159.364\$20	110.623\$10	113.677\$60	9.140\$	1.578\$30	7.302.113\$30
5.º	113.155\$90	600.295\$70	1.592.239\$	87.392\$60	2.727.978\$	131.585\$70	220.935\$90	12.085\$10	..	5.485.667\$90
6.º	70.764\$60	511.122\$50	1.806.452\$40	1.981\$90	2.305.827\$30	148.887\$50	124.030\$	10.555\$80	..	4.979.622\$
7.º	74.474\$60	324.380\$20	1.581.351\$10	8.767\$10	1.772.426\$50	62.190\$80	55.044\$70	8.743\$50	..	3.837.376\$50
Execuções Fiscais.....	50.191\$	42.053\$60	617.642\$80	..	294.749\$40	33.744\$80	24.809\$20	1.063.190\$80
Somas	672.448\$40	13.069.096\$70	19.026.467\$60	167.233\$80	14.638.684\$50	956.534\$80	1.299.994\$	78.579\$50	1.603\$30	49.910.798\$
A deduzir (a).....	..	3.275.788\$80	155\$40	..	3.275.944\$20
	672.448\$40	9.793.307\$90	19.026.467\$60	167.233\$80	14.638.684\$50	956.534\$80	1.299.994\$	78.579\$50	1.603\$30	46.634.853\$80

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6 de Março de 1948.

O melhor rendimento da contribuição predial rústica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e do 6.º.

A última estatística sobre propriedade urbana de que dispomos, de 1947, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º.....	8.711	2.092.738
2.º.....	4.612	1.190.949
3.º.....	1.444	1.176.547
4.º.....	2.267	913.956
5.º.....	6.652	2.123.860
6.º.....	5.404	1.824.469
7.º.....	6.938	1.282.150
Somas.....	36.028	10.604.669

De entre estes é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 contos e deste valor para cima, eram em 1945 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Acima de 2.000 contos
1.º.....	703	175	93
2.º.....	433	101	20
3.º.....	320	285	114
4.º.....	316	138	44
5.º.....	714	293	111
6.º.....	596	232	105
7.º.....	420	91	22
Somas.....	3.503	1.315	509

Está em curso a elaboração duma estatística com estes elementos referidos a 1953.

Os adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora a sua maior cobrança teve lugar no 1.º Bairro, logo seguido do 5.º e do 3.º Bairros.

Quanto aos adicionais cobrados pelo Estado a favor deste Município é de considerar que, na cobrança de 1953, a parte relativa a Dezembro deste ano só vem a ser entregue à Câmara em 1954, e que, em contrapartida, se cobrou em 1953 a parte relativa a Novembro e Dezembro de 1952.

A conta da entrega dos adicionais, por parte do Estado, assim se resume:

Importância cobrada pelo Estado a favor da C. M. L., correspondente a 1953 ..	49.532.424\$70
Idem, correspondente a Novembro e Dezembro de 1952	1.195.654\$40
Total	50.828.079\$10
Receita referente ao mês de Dezembro de 1953, que só dará entrada na Câmara em 1954	917.281\$10
Valor acusado pela conta da Tesouraria...	49.910.798\$00

Sobre esta importância incidiram as seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934)	1.010.026\$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14.162)	8.367\$00
c) Anulações (artigo 12.º do Decreto n.º 19.968)	461.105\$40
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000\$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	140\$80
f) Entrega a outras Câmaras Municipais (Decreto n.º 36.779, de 6/3/948) ...	3.275.944\$20
	4.819.583\$40

b) *Imposto para o serviço de incêndios* — Incide, com a taxa de \$50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 %. Ainda no que respeita ao valor dos estabelecimentos sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 %.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje fixada no mínimo de 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

É de notar que esta receita, que havia caído de 1951 para 1952, deste ano para o seguinte marcou um pequeno aumento, facto este para que deve ter contribuído por um lado o aumento verificado nos valores matriciais a que logo não correspondeu o valor seguro e ainda a acção dos serviços, por outro, a actualização de seguros.

Julga-se porém efémero o aumento deste imposto na parte a cobrar directamente pela Câmara, pois aos proprietários parece mais conveniente a actualização do seguro das suas propriedades do que o pagamento do imposto. Entretanto, aos proprietários, nos casos em que o valor matricial possa ser superior ao real, mais convém pagar a taxa de \$50 de imposto, por cada mil escudos daquele valor, do que sobre o mesmo pagar o prémio de seguro, sem qualquer vantagem em caso de incêndio, visto o prémio de seguro ser mais elevado que o imposto.

É de considerar que a propriedade urbana se tem vindo a valorizar quer pelo aumento de rendas nas propriedades antigas, em resultado da nova lei do inquilinato, quer devido ao aumento de custo da construção, mas que o aumento verificado em 1953, na cobrança deste imposto não tem significado especial pois resulta da vontade dos proprietários pelos valores que deixam de segurar. O imposto para o Serviço de Incêndios continuará pois a desempenhar mais a função de forçar ao seguro, como medida de segurança do património de cada um, do que constituir fonte de receita certa a contar pelo Município.

Para a Câmara ficará, entretanto, a compensação de vir a receber uma parte da receita perdida, através da percentagem a cobrar directamente da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, embora seja muito aquém da quebra suportada.

É de focar que em Lisboa a receita entregue pela Inspeção referida não equilibra o dispêndio que à Câmara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros, que em 1953 pesou no orçamento municipal com 11.026 contos.

A discriminação da receita deste imposto, quanto à parte arrecadada pelo Município, e tendo em atenção a sua proveniência, propriedades urbanas ou estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos.

Designação	Entrega feita pela Inspeção de Seguros correspondente ao mínimo de 30% sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspeção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo		Total
		Sobre prédios urbanos	Sobre estabelecimentos	
Em contos:				
1944.... { Orçado.....	1.750	1.500	50	3.300
{ Cobrado ...	1.990	1.353	46	3.389
1945.... { Orçado.....	1.990	1.300	40	3.330
{ Cobrado ...	2.360	1.102	43	3.505
1946.... { Orçado.....	2.360	1.100	40	3.500
{ Cobrado ...	2.250	1.068	75	3.393

Designação	Entrega feita pela Inspeção de Seguros correspondente ao mínimo de 30% sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspeção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo		Total
		Sobre prédios urbanos	Sobre estabelecimentos	
1947.... { Orçado.....	2.250	900	40	3.190
{ Cobrado ...	2.440	989	124	3.553
1948.... { Orçado.....	2.440	900	100	3.440
{ Cobrado ...	2.837	931	152	3.920
1949.... { Orçado.....	2.800	850	140	3.790
{ Cobrado ...	3.024	1.048	154	4.226
1950.... { Orçado.....	2.900	810	140	3.850
{ Cobrado ...	3.202	2.139	325	5.666
1951.... { Orçado.....	3.000	810	150	3.960
{ Cobrado ...	3.407	2.251	393	6.051
1952.... { Orçado.....	3.200	810	150	4.160
{ Cobrado ...	3.519	1.877	394	5.790
1953.... { Orçado.....	3.200	1.000	150	4.350
{ Cobrado ...	3.724	1.791	409	5.924

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, recaiu, nos últimos anos, sobre o seguinte número de contribuintes:

Anos	Quantidade
1944	17.680
1945	14.553
1946	13.828
1947	13.562
1948	13.322
1949	12.196
1950	20.010
1951	19.336
1952	12.685
1953	19.074

c) *Imposto sobre espectáculos públicos* — O número de espectáculos e outras diversões, realizadas durante o ano de 1953, foi inferior em 304 ao do ano anterior.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos dez anos e por ele se verifica que, tendo-se em 1944 realizado 8.598 espectáculos de cinema diurnos e 12.011 nocturnos, dez anos depois, em 1953, estes números se representavam respectivamente por 12.858 e 12.191, o que quer dizer que, enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos dez anos, de 4.260, os nocturnos apenas aumentaram de 180. A redução de espectáculos do ano de 1953 em relação ao global resulta de menor número de realizações de espectáculos de circo, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Em relação a cada ano verifica-se que já em 1952 o número de espectáculos nocturnos de cinema é inferior aos diurnos e quanto a teatro o número de espectáculos nocturnos tem excedido sempre, em muito, os diurnos.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos (a)	Somas
Diurnos.....	1944	8.598	275	29	277	557	9.736
	1945	8.950	269	24	363	495	10.101
	1946	8.490	336	103	259	411	9.599
	1947	8.732	271	11	183	486	9.683
	1948	9.322	272	12	216	511	10.333
	1949	9.294	117	9	188	735	10.343
	1950	10.720	618	11	209	353	11.911
	1951	10.946	305	14	289	320	11.874
	1952	12.405	414	18	201	246	13.284
	1953	12.858	246	6	347	298	13.755
Nocturnos.....	1944	12.011	1.705	115	—	4.977	18.708
	1945	12.229	1.624	76	—	4.775	18.704
	1946	11.323	1.743	120	—	4.800	17.986
	1947	10.842	1.887	8	6	5.428	18.171
	1948	11.921	1.131	4	3	4.304	17.363
	1949	11.542	935	5	73	3.990	16.545
	1950	12.168	1.078	2	—	4.505	11.753
	1951	11.561	1.009	3	—	4.491	17.064
	1952	12.129	1.103	9	—	4.438	17.679
	1953	12.191	1.321	4	1	3.387	16.904
Totais	1944	20.609	1.980	144	277	5.434	28.444
	1945	21.179	1.893	100	363	5.270	28.805
	1946	19.813	2.079	223	259	5.211	27.585
	1947	19.574	2.158	19	189	5.914	27.854
	1948	21.233	1.403	19	219	4.815	27.686
	1949	20.836	1.052	14	261	4.725	26.888
	1950	20.888	1.696	13	209	4.858	29.664
	1951	22.507	1.314	17	289	4.811	28.938
	1952	24.534	1.517	27	201	4.684	30.963
	1953	25.049	1.567	10	348	3.685	30.659

(a) — Compreende circo, bailês em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Quanto ao teatro realizaram-se 1.980 espectáculos no ano de 1944, sendo 275 diurnos e 1.705 nocturnos e em 1953 respectivamente, 1.567, 246 e 1.321, o que quer dizer que, decorrido o período referido, se realizaram em teatro menos 413 espectáculos na totalidade anual, sendo a menos 29 diurnos e 384 nocturnos.

Vinha-se notando uma tendência nítida para a redução dos espectáculos de teatro, porém a partir de 1952 essa tendência parece mudar de sentido apenas quanto aos espectáculos nocturnos, pois quanto aos espectáculos diurnos, embora no ano de 1952 muito superior fosse o seu número em relação ao anterior, em 1953 verifica-se uma quebra grande em relação a 1952, ou seja de 414 para 246.

Em relação aos campos desportivos realizaram-se, em 1944, 277 competições, e em 1953, 348, verificando-se que a sua progressão nos dez anos não foi muito grande.

Quanto ao grupo de diversões que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 5.434 realizações em 1944, número este que desceu para 3.685 em 1953.

Pelo mapa seguinte mostra-se a evolução desta receita, em relação aos últimos dez anos, e ainda que a cobrança de 1953, no seu conjunto, veio a corresponder à de 1944 com o aumento superior a cem por cento.

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1944.....	1.000	1.397	+ 279
1945.....	1.200	1.532	+ 135
1946.....	1.360	1.651	+ 119
1947.....	1.600	1.960	+ 309
1948.....	1.750	2.106	+ 146
1949.....	1.870	1.974	- 132
1950.....	1.790	2.307	+ 333
1951.....	1.850	2.261	- 46
1952.....	2.050	2.712	+ 451
1953.....	2.340	2.847	+ 135

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gestão de 1953 se verificou o saldo de cobrança de 507 contos sobre a previsão.

O pormenor da diferença de 135 contos, para mais, na cobrança do imposto sobre espectáculos, em relação à cobrança do ano anterior, verifica-se bem no seguinte quadro:

Designação	Em contos									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	
Teatro	220	270	309	285	206	213	204	220	241	
Cinema	1.040	1.074	1.170	1.338	1.356	1.641	1.632	1.964	2.103	
Touros	111	75	123	110	68	100	72	103	80	
Desportos	69	118	228	259	239	168	176	154	189	
Diversos	92	114	130	114	105	185	177	271	234	
Somas	1.532	1.651	1.960	2.106	1.974	2.307	2.261	2.712	2.847	

O rendimento médio do imposto por cada espécie de diversão, nos anos de 1944 a 1953, foi o seguinte:

Designação	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Teatro	116\$22	129\$85	143\$18	203\$13	195\$93	125\$58	155\$25	145\$02	153\$65
Cinema	49\$11	54\$25	59\$77	63\$05	65\$09	71\$69	72\$51	80\$05	83\$94
Touros	1.110\$	337\$05	6.473\$68	6.875\$	4.866\$37	7.692\$09	4.235\$29	3.814\$81	7.994\$98
Desportos	190\$08	455\$35	1.206\$34	1.182\$64	916\$16	799\$04	608\$99	766\$16	543\$79
Diversos	17\$46	21\$80	21\$98	23\$67	22\$22	38\$08	36\$79	57\$85	39\$58

Estas médias — em especial a dos cinemas — são insignificantes, não só em atenção ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão, como quanto à contribuição que seria de esperar dos espectáculos, como rendimento municipal.

Não é aceitável que um espectáculo de cinema dê apenas cerca de 80\$00 para o Município. A taxa média que vêm pagando os teatros é ainda também muito pequena, entretanto tem a justificá-la a crise que atravessa o teatro.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1953 foram, por sua ordem decrescente:

Cinemas	Quantidades
Eden	1.093
Condes	1.093
S. Jorge	1.092
Tivoli	1.091
Monumental	1.035
Odeon	1.032
S. Luís	993
Politeama	947
Palácio	858
Império	792
Lisboa	730
Rex	730
Imperial	730
Rossio	724
Promotora	720

d) *Licença de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes* — Continua sendo este rendimento o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1953, 85.357 contos, ou seja mais 51.184 que a cobrança efectuada em 1944, o que corresponde, em percentagem, a um aumento de 149,7%.

Da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 5.694 contos, sendo no ano de 1952 esta posição de 5.909 contos para mais em relação ao que se lhe antecedeu.

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto nos últimos dez anos e a relação entre o que se vem orçando e cobrando:

Designação	Licenças de estabelecimentos			Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	Diplomas anteriores a 1939	Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C				
Em contos:							
1944	Orçado	1.300	5.200	19.000	25.500
	Cobrado	1.257	6.873	26.019	..	24	34.173
1945	Orçado	1.150	6.100	21.700	28.950
	Cobrado	1.396	7.042	25.209	..	19	33.666
1946	Orçado	1.350	7.000	24.000	32.350
	Cobrado	1.560	7.436	30.528	..	0,6	39.524,6
1947	Orçado	1.585	7.300	33.850	42.735
	Cobrado	1.450	8.587	37.612	..	0,7	47.649,7

Designação	Licenças de estabelecimentos			Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	Diplomas anteriores a 1939	Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C				
1948	{ Orçado	594	8.000	34.000	723	..	43.317
	{ Cobrado	747	13.553	42.357	724	i	57.382
1949	{ Orçado	650	12.000	43.000	650	..	56.300
	{ Cobrado	835	15.069	50.021	676	..	66.601
1950	{ Orçado	650	14.000	43.000	700	..	58.350
	{ Cobrado	841	18.597	52.159	638	i	72.218
1951	{ Orçado	750	13.000	44.000	600	..	58.350
	{ Cobrado	855	19.335	52.937	627	..	73.754
1952	{ Orçado	750	15.000	46.000	550	..	62.300
	{ Cobrado	891	24.266	53.864	642	..	79.663
1953	{ Orçado	700	17.000	48.000	550	..	66.255
	{ Cobrado	829	26.792	57.102	604	..	85.357

o que bem mostra a marcha progressiva que esta receita tem tido.

Quanto ao número de contribuintes em 1953 verifica-se que estes, em relação a 1952, aumentaram 1.431 unidades.

Grupos	Número de contribuintes										Diferenças em relação a 1952	
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	Para +	Para -
Grupo A	3.904	3.632	3.650	3.600	4.212	4.406	4.721	4.963	4.565	5.503	938	—
Grupo B	226	219	229	230	251	261	266	255	289	241	—	48
Grupo C	24.353	23.750	24.390	23.917	29.258	30.223	31.253	31.261	31.168	31.457	289	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	8.062	7.190	6.125	5.800	5.336	5.097	4.588	4.798	4.809	4.457	—	352
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	604	604	—
Somas	36.545	34.791	34.394	33.547	39.057	39.987	40.828	41.277	40.831	42.262	1.831	400

Relativamente a 1944 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1953 de 1.599 unidades no grupo A e de 15 e 7.104, respectivamente, nos grupos B e C e que se reduziu de 3.001 em vendedores ambulantes.

Presume-se porém que, dada a quantidade de autos levantados, o número de contribuintes, vendedores ambulantes, mencionados no mapa anterior, não traduza com exactidão a quantidade dos que de facto exerceram durante o ano de 1953 o seu comércio nas ruas de Lisboa, pois as transgressões verificadas parecem indicar que muitos o fazem fugindo à acção fiscal da Câmara; o que muito se torna necessário contrariar.

Apresenta o seguinte mapa o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial e a vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos			
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução	
			Do ano	Total
1944.....	135.504	127.728	—	7.776
1945.....	128.974	125.480	—	3.494
1946.....	129.917	125.294	—	4.623
1947.....	121.108	114.402	—	6.706
1948.....	124.544	118.781	—	5.763
1949.....	120.454	115.575	—	4.879
1950.....	119.314	112.531	—	6.783
1951.....	119.623	110.156	—	9.467
1952.....	121.095	107.954	—	8.589
1953.....	123.749	121.012	4.168	10.723

Donde se conclui que, quanto a relaxes, o número de conhecimentos das licenças de comércio ou indústria e de vendedores ambulantes, considerados no seu conjunto, vem aumentando de ano para ano.

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados, para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

Anos	Percentagens em relação ao total
1944.....	5,73
1945.....	2,70
1946.....	3,62
1947.....	5,53
1948.....	4,74
1949.....	4,12
1950.....	5,68
1951.....	7,91
1952.....	7,09
1953.....	8,66

Mostra este mapa e o anterior a tendência neste imposto no sentido de maior relaxe, facto que deve ter certa razão de ser em consequência do T. E. F. não ter podido promover em toda a sua extensão as execuções que lhe são solicitadas.

Licenças de vendedores ambulantes:

Discriminam-se a seguir, por actividades, as quantidades de vendedores de géneros alimentícios e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto-Lei n.º 34.520, taxas estas que se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Designação	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
<i>Azeite</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	116	15\$	144	..	221	14\$	163	14\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Trimestre	—	..	—	..	9	42\$	25	42\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Condução por animal:																				
Mês	37	27\$	51	..	105	29\$	97	29\$	4	29\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Condução em carro com animal:																				
Mês	44	34\$	34	..	64	39\$	100	39\$	19	39\$	6	39\$	16	39\$	31	39\$	10	39\$	—	..
<i>Bolos e gelados</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	318	..
<i>Criação</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	295	15\$	250	..	222	14\$	190	14\$	146	14\$	130	14\$	118	14\$	139	14\$	173	14\$	175	14\$
Trimestre	1	45\$	—	..	3	42\$	5	42\$	8	42\$	7	42\$	6	42\$	—	..	—	..	18	..
Semestre	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	..
Condução por animal:																				
Mês	69	27\$	46	..	63	29\$	51	29\$	39	29\$	23	29\$	16	29\$	16	29\$	6	29\$	7	29\$
Condução em carro com animal:																				
Mês	20	34\$	45	..	37	39\$	36	39\$	31	39\$	28	39\$	27	39\$	9	39\$	13	39\$	5	39\$
<i>Fava-rica</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	608	15\$	408	..	383	14\$	409	14\$	308	14\$	254	14\$	240	14\$	189	14\$	173	14\$	172	14\$
Trimestre	2	90\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
A transportar...	1.192	..	978	..	1.107	..	1.076	..	555	..	448	..	423	..	384	..	375	..	706	..

Designação	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Transporte	1.192	..	978	..	1.107	..	1.076	..	555	..	448	..	423	..	384	..	375	..	706	..
<i>Hortaliça e fruta</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	17.154	15\$	13.332	..	9.373	14\$	8.153	14\$	8.292	14\$	6.874	14\$	5.916	14\$	4.356	14\$	4.523	14\$	3.765	14\$
Trimestre	4	45\$	—	..	12	42\$	26	42\$	29	42\$	23	42\$	21	42\$	16	42\$	18	42\$	6	42\$
Semestre	2	90\$	—	..	1	84\$	1	84\$	1	84\$	1	84\$	—	..	1	84\$	2	84\$	4	84\$
Condução por animal:																				
Mês	1.832	27\$	1.414	..	985	29\$	739	29\$	934	29\$	368	29\$	134	29\$	119	29\$	120	29\$	51	29\$
Condução em carro com animal:																				
Mês	1.431	34\$	1.296	..	1.113	39\$	1.028	39\$	1.130	39\$	1.020	39\$	847	39\$	810	39\$	850	39\$	653	39\$
Trimestre	—	..	1	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
<i>Lactícinios</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	382	15\$	273	..	254	14\$	148	14\$	134	14\$	129	14\$	127	14\$	150	14\$	179	14\$	147	14\$
Trimestre	2	45\$	2	..	5	42\$	18	42\$	12	42\$	10	42\$	13	42\$	15	42\$	18	42\$	20	42\$
Semestre	3	90\$	—	..	5	84\$	5	84\$	4	84\$	5	84\$	9	84\$	6	84\$	5	84\$	2	84\$
Condução por animal:																				
Mês	8	34\$	—	..	1	29\$	5	29\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
<i>Leite</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	5.318	15\$	7.645	..	6.943	14\$	8.081	14\$	9.216	14\$	9.832	14\$	10.465	14\$	10.711	14\$	11.521	14\$	10.773	14\$
Trimestre	949	45\$	360	..	581	42\$	574	42\$	642	42\$	661	42\$	655	42\$	742	42\$	727	42\$	607	42\$
Semestre	346	90\$	125	..	131	84\$	117	84\$	108	84\$	88	84\$	123	84\$	100	74\$	111	84\$	68	84\$
Ano	21	180\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
A transportar...	28.644	..	25.426	..	20.511	..	19.971	..	21.057	..	19.459	..	18.733	..	17.410	..	18.449	..	16.802	..

Designação	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Transporte	28.644	..	25.426	..	20.511	..	19.971	..	21.057	..	19.459	..	18.733	..	17.410	..	18.449	..	16.802	..
<i>Pão</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	5.857	15\$	10.998	..	9.139	14\$	9.275	14\$	10.491	14\$	10.906	14\$	11.411	14\$	11.638	14\$	11.944	14\$	12.189	14\$
Trimestre	1.774	45\$	794	..	1.286	42\$	1.365	42\$	1.321	42\$	1.251	42\$	1.171	42\$	1.043	42\$	838	42\$	749	42\$
Semestre	543	90\$	242	..	310	84\$	313	84\$	235	84\$	193	84\$	129	84\$	128	84\$	110	84\$	99	84\$
Ano	22	180\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
<i>Peixe</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	41.052	6\$	35.543	..	34.612	6\$	27.302	6\$	23.363	6\$	21.503	6\$	18.072	6\$	19.784	6\$	20.132	6\$	19.644	6\$
Condução em carro com animal	—	..	—	..	—	..	1	39\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
<i>Sal</i>																				
Condução em carro com animal:																				
Mês	94	34\$	138	..	102	39\$	60	39\$	40	39\$	25	39\$	18	39\$	14	39\$	55	39\$	45	39\$
Semestre	6	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Ano	2	408\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
<i>Diversos</i>																				
Condução pelo próprio:																				
Mês	522	15\$	604	..	653	14\$	693	14\$	576	14\$	517	14\$	463	14\$	411	14\$	489	14\$	534	14\$
Trimestre	4	45\$	—	..	10	42\$	8	42\$	6	42\$	7	42\$	6	42\$	9	42\$	10	42\$	15	42\$
Semestre	2	90\$	1	..	1	84\$	1	84\$	—	..	—	..	—	..	2	84\$	1	84\$	4	84\$
Pago por intermédio do Tribunal	—	..	—	..	—	..	—	..	3	15\$	—	..	1	17\$	37	14\$	67	14\$	74	14\$
Condução por animal:																				
Mês	5	27\$	7	..	17	29\$	2	29\$	11	39\$	3	39\$	3	29\$	1	29\$	2	29\$	4	29\$
Condução em carro com animal:																				
Mês	11	34\$	19	..	6	..	6	39\$	—	..	—	..	—	..	1	39\$	16	39\$	15	39\$
Somas	78.538	..	73.772	..	66.647	..	58.997	..	57.103	..	53.864	..	50.007	..	50.478	..	52.113	..	50.174	..

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, tendo em atenção as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Azeite	12	16	29	30	3	—	2	2	—	—
Bolos e gelados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27
Criação	26	25	35	25	14	17	10	11	13	35
Fava rica	56	29	39	40	22	17	17	14	13	14
Hortaliça e fruta	1.901	1.806	1.053	800	888	749	621	499	496	327
Lacticínios	32	28	21	10	13	13	17	17	19	18
Leite	813	891	831	700	974	1.027	1.097	1.141	1.225	1.084
Pão	1.089	1.390	1.315	1.239	1.331	1.325	1.282	1.299	1.253	1.253
Peixe	3.382	2.941	2.735	2.000	2.032	1.897	1.487	1.769	1.734	1.637
Sal	12	20	18	5	3	2	1	1	4	4
Diversos	58	44	49	60	56	50	54	45	52	58
Somas	7.381	7.190	6.125	4.909	5.336	5.097	4.588	4.798	4.809	4.457

Nota-se assim que em relação a 1944 o número total de vendedores ambulantes se reduziu grandemente, e que apesar de terem aumentado os de bolos e gelados, criação, leite e pão, em contrapartida diminuiu o número de todos os outros, sendo a maior quebra em peixe, que de 3.382 vendedores em 1944, passou em 1953 para cerca de metade.

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara, em 1953, o rendimento de 604 contos, valor este inferior ao de 1952, em 38 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas de sistema Hollerit, alugadas à Internacional Business Machines Corporation, de Nova Iorque, máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação com o manejo fácil de tão elevado número de conhecimentos, como ainda a respectiva estatística.

e) *Juros de mora* — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu a Câmara durante a gerência finda a importância de 79 contos, receita que atingiu os seguintes quantitativos, em contos, nos últimos dez anos:

1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
60	57	392	114	61	61	62	74	134	79

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança relativamente aos últimos dez anos:

Designação	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Previsão	150	150	200	200	200	300	300	400	400	250
Cobrança	450	284	534	235	357	374	678	501	452	461

Não tem esta receita significado de maior, em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se vê:

1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
0,51	0,24	0,41	0,16	0,2	0,2	0,5	0,4	0,3	0,2

Em 1950 foi esta cobrança influenciada pela arrecadação de 342 contos de juros de mora cobrados em virtude de bastantes prestações de terrenos, vendidos para construção, não haverem sido pagas nos prazos contratuais, influência esta que nos anos seguintes foi muito menor, e daí a quebra da receita.

Impostos indirectos:

Cobra a Câmara impostos indirectos sobre as carnes verdes consumidas na cidade, quer provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados, quer das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1953 a cobrança realizada foi de 4.461 contos contra 4.139 contos no ano de 1944.

Este imposto, que em 1940 era cobrado apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal e liquidado pela taxa de 2 % sobre o preço, fixados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou em 1947 a recair também sobre carnes verdes entradas na cidade pelos postos de fiscalização sanitária.

Para a liquidação deste imposto foi fixada a taxa de 1 % a partir do ano de 1947 e de 2 % a partir de 1949, a incidir sobre os preços a seguir especificados e determinados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, os quais muito aquém estão ainda do valor comercial da carne:

Vaca	17\$07
Vitela	20\$20,7
Porco	15\$43,7
Carneiro e borrego	14\$61
Cabra	13\$66
Cabritos e cordeiros	15\$33
Cavalo	13\$00

Vem assim a Câmara sendo sacrificada nas suas receitas pelo desejo de não dar ocasião a que o preço deste produto possa encarecer alegando-se que para tanto contribuíram os impostos municipais.

Considerando separadamente as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada tem o seguinte desdobramento:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Carne abatida no Matadouro	1.654	1.377	794	1.119	1.665	2.966	3.088	2.551	2.937	4.083
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	—	—	—	505	768	751	775	630	748	378
Somas	1.654	1.377	794	1.624	2.433	3.717	3.863	3.181	3.685	4.461

Nota-se que a receita da carne abatida no matadouro, embora com algumas quebras, mostra uma curva ascendente marcando o respectivo aumento de consumo, porém, quanto a carne que provém doutros concelhos mostra o respectivo decréscimo de receita uma fuga séria ao imposto a que se torna necessário pôr cobro, pois com esta se junta também a fuga à fiscalização sanitária.

Continuou ainda a Câmara em 1953 a não usar da faculdade, que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto sobre o pescado, apesar de tal lhe ser permitido pelo mesmo artigo até 3 % «ad valorem».

Entretanto é de considerar que os encargos do Município vêm aumentando de ano para ano e que, para lhes fazer face, se poderia recorrer à utilização de mais esta fonte de receita.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas, aprovadas com o Código Administrativo em 1940, apesar do profundo agravamento da vida que se tem verificado nos últimos anos trazendo como consequência aumento de vencimentos e salários, bem como da maioria dos restantes encargos orçamentais, o que vem dificultando já grandemente a possibilidade duma maior actuação no desenvolvimento das obras de urbanização.

Criou-se até, por este motivo, em todas as Câmaras Municipais um desequilíbrio entre as taxas cobradas relativas a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços, pelo que às despesas cuja actualização teve de ser feita pela força das circunstâncias não vieram ainda a corresponder receitas actualizadas que as equilibrem; e do desequilíbrio verificado resulta um problema muito importante que urge resolver!

42 Nos últimos dez anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos																			
	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	955	1.150	(a) 542	(a) 712	(a) 637	(a) 862	648	911	674	938	772	1.081	882	1.310	966	1.428	967	1.447	1.103,5	1.380,5
2—Serviços de Urbanização e Obras...	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876	2.310	2.767	2.530	2.497	2.096	2.362	1.853	3.085	1.831	2.858
3—Serviços de Parques e Jardins ...	180	173	150	203	180	166	200	165	110	220	175	210	170	273	210	242	210	290	240	285
4—Serviços em regime especial de concessão	9.955	11.301
5—Serviços de Vias Públicas	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941	1.712	1.970	1.807	2.397	1.800	2.643
6—Serviços de Cemitérios	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446	3.150	3.712	3.340	3.739	3.380	3.683
7—Serviços de Higiene Pública	805	913	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985	908	1.095	906	1.097	911	1.111
8—Serviços de Mercados	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753	10.320	11.631	11.020	13.527	11.590	13.768
9—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952	5.270	5.763	8.370	7.874	9.097	9.393
10—Serviços de Inspeção Sanitária...	2.692	6.241	5.121	7.130	4.940	4.829	4.261	4.646	3.961	4.285	4.271	4.438	4.260	3.309
11—Serviços de Aposentações	(b) 950	1.548	950	982	1.140	1.130	950	1.162	1.200	1.415	1.200	1.369	1.200	1.333	1.200	1.389	1.100	1.318
12—Serviço de Armazém	(c) 4.000	2.189	4.000	1.178	4.000	1.351	4.000	1.232	2.000	837	(d)	(d)	(d)	(d)	(d)	(d)
13—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.800	3.533	3.800	3.572	3.600	3.450	3.600	3.829	3.800	3.794	3.800	3.807	3.700	3.799	3.700	3.783	3.700	3.760	3.700	3.806
14—Outros rendimentos	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270	2.028	2.001	3.863	6.092	4.001,5	7.704,5
Somas	32.225	36.614	23.842	27.202	28.372	29.605	34.081	38.051	35.277	42.442	37.551	42.256	37.288	41.078	35.521	39.605	41.507	49.135	43.014	51.259
Diferenças entre a previsão e a cobrança	4.389	..	3.360	..	1.233	..	3.970	..	7.165	..	4.705	..	3.790	..	4.084	..	7.628	..	8.245	..

(a) — Não inclui rendimentos da Exposição Nacional de Floricultura e outras festas, como nos anos anteriores.

(b) — Nos anos anteriores este rendimento estava compreendido no Capítulo de Consignação de Receitas.

(c) — Verba destinada a fornecimentos de materiais aos serviços camarários.

(d) — Passou para o Capítulo 5.º.

É de notar que à previsão de 43.014 contos, em 1953, correspondeu uma cobrança de 51.259, havendo assim uma diferença para mais de 8.245 contos na arrecadação sobre a previsão e em relação ao ano anterior um aumento de receita de 2.124 contos cuja origem se encontra pormenorizada no mesmo mapa e nos que desenvolvidamente se lhe seguem.

Quanto a esta receita, a diferença entre a previsão e a cobrança foi nos últimos dez anos a seguinte:

1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
4.389	3.360	1.233	3.970	7.165	4.705	3.789	4.084	7.628	8.245

Considera-se a seguir cada um dos rendimentos deste capítulo da receita:

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, dentro dos serviços administrativos, são hoje as que respeitam à transgressão de posturas seguida da receita emolumentar, incluindo-se, como receita emolumentar, a proveniente da passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e receita desta rubrica orçamental:

Designação	Serviços administrativos								Total
	Alvarás sanitários	Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	Transgressão de posturas	Transgressão do Decreto n.º 18.725	Transgressão da lei da caça	Transgressão do regime florestal	Outras transgressões	Venda de publicações e rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	
Em contos:									
1944 .. { Orçado ...	15	570	200	36	1	..	1	132	955
1944 .. { Cobrado ..	40	592	313	69	..	1	3	132	1.150
1945 .. { Orçado ...	25	240	220	55	..	1	1	(a)	542
1945 .. { Cobrado ..	13	342	305	45	1	1	5	..	712
1946 .. { Orçado ...	10	315	270	37	..	1	4	..	637
1946 .. { Cobrado ..	35	433	277	102	1	1	13	..	862
1947 .. { Orçado ...	20	375	211	37	0,5	0,5	4	..	648
1947 .. { Cobrado ..	17	414	371	95	1	1	12	..	911
1948 .. { Orçado ...	15	375	230	47	1	1	5	..	674
1948 .. { Cobrado ..	18	421	408	68	1	1	21	..	938
1949 .. { Orçado ...	15	400	300	45	1	1	10	..	772
1949 .. { Cobrado ..	18	462	506	76	1	1	17	..	1.081
1950 .. { Orçado ...	15	430	356	65	1	1	14	..	882
1950 .. { Cobrado ..	22	577	587	81	1	3	39	..	1.310

Designação	Serviços administrativos								Total
	Alvarás sanitários	Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	Transgressão de posturas	Transgressão do Decreto n.º 18.725	Transgressão da lei da caça	Transgressão do regime florestal	Outras transgressões	Venda de publicações e rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	
1951 .. { Orçado ...	15	440	431	64	0,5	0,5	15	..	966
1951 .. { Cobrado ..	20	536	780	69	1	2	20	..	1.428
1952 .. { Orçado ...	11	420	461	59	1	1	14	..	967
1952 .. { Cobrado ..	24	525	806	75	1	2	14	..	1.447
1953 .. { Orçado ...	11	420	601	57	0,5	1	13	..	1.103,5
1953 .. { Cobrado ..	18	529	744	73	0,5	1	15	..	1.380,5

(a) — Esta verba passou a contabilizar-se no capítulo de «Reembolsos e Reposições».

Entre a receita emolumentar encontra-se a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que representa contrapartida dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, contrapartida entretanto muito desequilibrada visto os emolumentos arrecadados no ano de 1953, na importância de 26 contos, corresponderem a cerca de 905 contos de despesa.

Parece que o Município deveria ser completamente compensado destes encargos, actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível importante que existe entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Pelo mapa seguinte mostram-se os encargos impostos por lei à Câmara com as Administrações dos Bairros, Secções de Finanças, Conservatórias dos registo civil e predial, bem como Tribunais.

Este encargo representa em 1953 uma redução de 29 contos em relação ao ano anterior.

Em 1953 aumentaram as despesas com renda de casa, expediente, impressos e luz e água, tendo-se verificado reduções em todas as restantes rubricas.

Designação	Vencimentos	Gratificação — Recenseamento eleitoral	Abono de família	Rendas de casas	Expediente e impressos	Luz e água	Mobiliário	Diversos	Totais
Administração dos Bairros	740.444\$10	44.270\$	9.350\$	26.950\$80	38.874\$60	20.331\$70	15.888\$20	8.593\$40	904.702\$80
Secções de Finanças	80.400\$..	1.999\$60	7.380\$..	89.779\$60
Conservatórias do Registo Civil	23.200\$80	..	3.668\$20	26.869\$
Conservatórias do Registo Predial	71.200\$..	2.674\$40	73.874\$40
Tribunal das Execuções Fiscais	61.600\$..	3.189\$60	250\$..	65.039\$60
7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais	78.000\$..	254\$60	78.254\$60
Tribunal da Boa Hora	19.178\$30	19.178\$30
1.ª, 4.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª Varas	2.846\$40	2.846\$40
Somas	740.444\$10	44.270\$	9.350\$	341.351\$60	38.874\$60	54.142\$80	23.518\$20	8.593\$40	1.260.544\$70

A cobrança de multas totalizou em 1953 a importância global de 1.494 contos, sendo a maior dos últimos dez anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas participações:

Classificação das transgressões	Em contos					Total
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	
Transgressão de posturas	254	51	1	—	438	744
Transgressão do Decreto n.º 18.725	2	16	3	—	51	72
Transgressão dos Decretos n.ºs 13.166 e 14.372	—	—	—	—	—	—
Transgressão de aferições de pesos e medidas	6	—	—	—	—	6
Transgressões diversas	—	—	—	2	10	12
Somas	262	67	4	2	499	834
Importâncias cobradas para os autuantes (a)	260	—	—	—	400	660
Total	522	67	4	2	899	1.494

(a)	3.ª Repartição da D. S. F.	136 contos
	2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	8 »
	Diversos	256 »
	Para a Caixa de Pensões da P. S. P.	200 »
	Soma	600 »

O maior volume de multas foi aplicado pelas repartições da Câmara — 3.ª Repartição da D. S. F. e Comissão Permanente de Vistorias, da D. S. S. E. U. — seguindo-se a Polícia Municipal.

A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Da comparação com o ano anterior resulta ter cobrado a Polícia Municipal em 1953 menos 265 contos e as repartições municipais mais 178.

O aumento de multas, principalmente por transgressões de licenças de comércio ou indústria, e ainda o aumento de cobrança de juros de mora, são factores muito de ponderar na apreciação da incidência e liquidação dos impostos, sendo também de salientar o aumento de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias, por serem estas aplicadas em consequência dos prédios novos serem habitados antes da licença da Câmara, o que representa em geral falta de respeito dos construtores pelas disposições regulamentares.

Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:

As licenças e taxas diversas cobradas por estes Serviços tiveram em 1953 uma diminuição, em relação ao ano que lhe antecedeu, de 227 contos.

A receita de 1953 foi, porém, superior à de 1944 em 99,7 %, o que para o Município pouco representa, visto os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados e portanto não compensados pela respectiva receita.

E como se isto não bastasse é de considerar ainda que pelas disposições legais sobre casas de renda limitada estão estas isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir, em determinadas condições, 50 % das mesmas licenças.

Em relação a estas isenções, por força da lei, não se pode deixar de frisar que as licenças de obras, apesar de serem licenças de ordem policial, traduzem antes uma prestação de serviços e daí a sua cobrança constituir a remuneração do gasto pela Câmara no estudo de projectos e na fiscalização das construções, serviço que assim se vem prestando com pesado encargo para o Município. E afinal o custo actualizado destas licenças pouca influência poderia vir a ter no custo global da construção!

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos dez anos:

Designação	Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	Vistorias de obras e de habitação	Taxas diversas	Somas
Em contos :					
1944.....	{ Orçado 1.300	75	70	..	1.445
	{ Cobrado 1.276	84	71	..	1.431
1945.....	{ Orçado 970	70	65	10	1.115
	{ Cobrado 1.564	92	92	69	1.817
1946.....	{ Orçado 1.300	80	80	60	1.520
	{ Cobrado 1.704	124	99	63	1.990
1947.....	{ Orçado 1.500	90	80	60	1.730
	{ Cobrado 1.910	128	133	58	2.229
1948.....	{ Orçado 1.600	100	100	50	1.850
	{ Cobrado 2.513	135	145	83	2.876
1949.....	{ Orçado 2.000	120	130	60	2.310
	{ Cobrado 2.382	126	155	104	2.767
1950.....	{ Orçado 2.200	120	130	80	2.530
	{ Cobrado 2.118	127	161	91	2.497
1951.....	{ Orçado 1.815	100	100	81	2.096
	{ Cobrado 2.067	119	126	50	2.362
1952.....	{ Orçado 1.602	100	120	31	1.853
	{ Cobrado 2.702	142	147	94	3.085
1953.....	{ Orçado 1.560	100	120	51	1.831
	{ Cobrado 2.410	140	191	117	2.858

A partir de 1949 vinha este rendimento sofrendo redução de cobrança, apresentando, no entanto, em 1952, um razoável acréscimo, que entretanto se não manteve em 1953.

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem mostrando um curso pouco regular; trata-se, porém, de um serviço complementar da urbanização da Cidade, de utilidade pública, cujo encargo mais deve ser considerado na sua função cultural do que como rendimento municipal.

Designação	Serviços de Parques e Jardins			Total	
	Venda de flores, plantas, árvores, etc.	Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-fria	Rendimento do Parque Florestal de Monsanto		
Em contos:					
1944.....	{ Orçado Cobrado.....	30 47	80 96	70 30	180 173
1945.....	{ Orçado Cobrado.	35 52	85 108	30 43	150 203
1946.....	{ Orçado Cobrado.....	40 57	100 95	40 14	180 166
1947.....	{ Orçado Cobrado.....	60 56	100 92	40 17	200 165
1948.....	{ Orçado Cobrado.....	30 99	80 121	110 220
1949.....	{ Orçado Cobrado.....	75 77	100 133	175 210
1950.....	{ Orçado Cobrado.....	60 113	110 160	170 273
1951.....	{ Orçado Cobrado.....	80 76	130 166	210 242
1952.....	{ Orçado Cobrado.....	60 106	150 184	210 290
1953.....	{ Orçado Cobrado.....	80 103	160 182	240 285

Quanto propriamente aos parques de recreio, lagos e estufa fria, vê-se que a sua utilização tem prosperado, o que bem mostra que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e está hoje satisfazendo uma necessidade; a um rendimento de 96 contos em 1944 corresponderam 182 contos em 1953.



Montra do Museu da Cidade de Lisboa instalada nos Paços do Concelho



Visita de S. Ex.^{ta} o Presidente da República ao salão do cinema da Câmara Municipal de Lisboa na Feira Popular



Procissão de Santo António — Padroeiro de Lisboa



Corrida de ofícios em Alvalade — Peixeiras



Serviços de Via Pública:

Dizem estes rendimentos respeito, no seu maior quantitativo, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública, sendo a cobrança de 1953 a mais elevada dos últimos dez anos.

Designação	Serviços de Via Pública						Total	
	Licenças e taxas de publicidade	Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	Licenças para ocupação	Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	Vi-toria de veículos e semelhantes		
Em contos:								
1944....	{ Orçado..... Cobrado.....	525 572	75 73	550 585	180 188	25 35	50 59	1.405 1.512
1945....	{ Orçado..... Cobrado.....	550 568	70 74	740 689	180 186	25 34	50 59	1.615 1.610
1946....	{ Orçado..... Cobrado.....	560 596	70 72	710 707	185 182	30 23	60 58	1.615 1.638
1947....	{ Orçado..... Cobrado.....	560 630	70 83	710 732	170 171	20 22	50 61	1.580 1.699
1948....	{ Orçado..... Cobrado.....	600 660	70 108	680 751	150 140	15 29	50 46	1.565 1.734
1949....	{ Orçado..... Cobrado.....	640 679	100 107	810 796	140 94	25 29	45 31	1.760 1.736
1950....	{ Orçado..... Cobrado.....	650 765	90 136	751 918	90 83	20 25	30 24	1.631 1.941
1951....	{ Orçado..... Cobrado.....	700 875	110 138	800 834	70 76	12 26	20 21	1.712 1.970
1952....	{ Orçado..... Cobrado.....	700 1.687	200 126	800 453	70 78	17 33	20 20	1.807 2.397
1953....	{ Orçado..... Cobrado.....	1.300 1.449	100 191	300 874	60 80	20 23	20 26	1.800 2.643

A evolução desta cobrança que vinha sendo muito lenta melhorou grandemente com a fiscalização que vem sendo feita o que se conclui do quadro anterior.

Aumentou 429 contos de 1944 para 1950 e de 1950 para 1953, 702.

Deve salientar-se que o benefício do aumento de receita proveniente da fiscalização não se traduz só por aqueles números, pois as receitas assim trazidas para o erário municipal vêm reflectir-se nos anos que se sucedem.

A circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela, vem apresentando uma receita de ordem decrescente, o que aliás está dentro da política municipal pelo estorvo que representa para o trânsito.

Serviço de Cemitérios:

A receita que se vem verificando nos cemitérios da Cidade apresenta-se no seguinte mapa em relação aos últimos dez anos:

Designação	Serviços de Cemitérios					Somas	
	Concessão de terrenos	Inumações e exumações	Ocupação de jazigos e ossários municipais	Tratamento de sepulturas	Licenças e taxas diversas		
Em contos :							
1944.....	{ Orçado..... Cobrado.....	280 331	380 417	1.100 1.233	500 568	420 520	2.680 3.069
1945. . .	{ Orçado..... Cobrado.....	220 288	380 407	1.150 1.324	500 620	480 313	2.730 2.952
1946.....	{ Orçado..... Cobrado.....	250 264	380 406	1.200 1.407	570 673	300 367	2.700 3.117
1947.....	{ Orçado..... Cobrado.....	300 327	400 414	1.250 1.625	650 736	350 306	2.950 3.408
1948.....	{ Orçado..... Cobrado.....	300 443	400 420	1.500 1.607	650 794	300 330	3.150 3.594
1949.....	{ Orçado..... Cobrado.....	350 559	400 424	1.550 1.496	700 783	300 320	3.300 3.582
1950.....	{ Orçado..... Cobrado.....	400 364	400 408	1.500 1.588	750 771	300 315	3.350 3.446
1951.....	{ Orçado..... Cobrado.....	300 335	400 524	1.500 1.705	700 772	250 376	3.150 3.712
1952.....	{ Orçado..... Cobrado.....	300 319	460 470	1.600 1.664	700 815	280 471	3.340 3.739
1953.....	{ Orçado..... Cobrado.....	280 205	430 409	1.600 1.772	700 792	370 505	3.380 3.683

Verifica-se que no seu conjunto desceu em 1949 e 1950, para tornar a subir em 1951 e 1952, ano este em que o aumento de receita foi superior em 27 contos à do ano anterior; em 1953 esta receita deu nova descida de 56 contos.

No pormenor é de salientar que a receita por concessão de terrenos para jazigos baixou muito nestes quatro últimos anos, em relação a 1949, e que a ocupação de jazigos e ossários municipais teve em 1953 a maior alta verificada nas gerências consideradas.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que à sua redução a partir de 1946, até 1950, veio corresponder a gerência de 1951 com um aumento de 110 contos, sobre a arrecadação do ano anterior, proveniente das licenças de cães haverem sido aumentadas de custo dentro dos limites legais. Em 1953 a cobrança foi de 1.111 contos ou seja praticamente igual à do ano anterior.

Designação	Serviço de Higiene Pública					Total
	Licença de cães	Venda de lixos e estrumes	Utilização de sentinas	Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	Outros rendimentos	
Em contos:						
1944 .. { Orçado ...	250	300	180	60	15	805
1944 .. { Cobrado ..	268	321	227	70	27	913
1945 .. { Orçado ...	260	750	180	60	20	1.270
1945 .. { Cobrado ..	289	812	263	71	29	1.464
1946 .. { Orçado ...	295	680	220	65	20	1.280
1946 .. { Cobrado ..	297	578	272	67	29	1.243
1947 .. { Orçado ...	300	450	250	60	30	1.090
1947 .. { Cobrado ..	274	516	289	57	27	1.163
1948 .. { Orçado ...	261	450	270	50	20	1.051
1948 .. { Cobrado ..	247	541	292	62	18	1.160
1949 .. { Orçado ...	243	450	270	50	15	1.028
1949 .. { Cobrado ..	237	509	276	91	31	1.144
1950 .. { Orçado ...	228	400	270	60	25	983
1950 .. { Cobrado ..	226	317	267	132	43	985
1951 .. { Orçado ...	203	300	250	130	25	908
1951 .. { Cobrado ..	350	304	273	134	34	1.095
1952 .. { Orçado ...	280	250	250	110	16	906
1952 .. { Cobrado ..	347	309	283	118	40	1.097
1953 .. { Orçado ...	280	250	250	100	31	911
1953 .. { Cobrado ..	337	309	288	134	43	1.111

Quanto aos cães licenciados nos últimos dez anos, apresenta-se o mapa a seguir:

Cães	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Luxo	3.966	4.300	4.321	3.776	2.980	2.500	2.018	1.727	1.523	1.388
Caça	6.388	7.400	7.999	8.437	9.536	10.904	12.131	12.570	12.850	12.770
Guarda	—	—	—	634	731	870	1.057	1.087	1.103	1.192
Somas	10.354	11.700	12.320	12.847	13.247	14.274	15.206	15.384	15.476	15.350

O número de licenças de cães só aumentou quanto a cães de guarda diminuindo quanto aos dois outros grupos de classificação, sendo a redução de 80 em cães de caça e 135 em cães de luxo.

Em relação a cães de luxo nota-se uma fuga de receita que se torna necessário evitar, até mesmo para prestígio do Estado e Município; a licença de cão de caça, considerada em conjunto com a licença de caçar, é de custo inferior ao da licença de cão de luxo, facto que explica haver tanta senhora com licença para caçar e em número a aumentar de ano para ano.

As licenças de cães de guarda têm em Lisboa uma justificação muito relativa, no entanto aumentam de ano para ano; em 1948 passaram-se 731 destas licenças, em 1952, 1.103, ou seja mais 372 licenças e em 1953, ou seja mais 89 do que no ano anterior, por certo, em parte também, pela fuga à taxa de cães de luxo.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência de 1953 apresenta, em relação à do ano anterior, um aumento de 249 contos, aumento que muito se tem feito sentir a partir de 1951, por certo em consequência dos novos mercados que entraram ao serviço público.

Mostra o mapa seguinte o movimento das receitas de mercados nos últimos anos, considerando a previsão orçamental e a cobrança realizada, donde se conclui que a previsão orçamental tem sido sempre prudente, pois em quase todos os anos a cobrança a ultrapassou por vezes largamente; a diferença na gerência finda foi de 2.178 contos e na anterior havia sido de 2.507 como a seguir se verifica.

52 De 1944 para 1953 esta receita evoluiu de 7.720 contos para 13.768 o que bem justifica o dispêndio que a Câmara tem feito com este serviço pú-

blico o que é de considerar em conjunto com as vantagens que de tal tem resultado para a cidade.

Designação	Serviço de mercados				Total	
	Mercados e feiras			Feiras		
	(a) Por administração directa	(b) Por administração conjunta com orga- nismos económicos	(c) Concessionados			
Em contos:						
1944....	{ Orçado	6.600	..	350	..	6.950
	{ Cobrado	7.378	..	342	..	7.720
1945....	{ Orçado	6.610	340	50	120	7.120
	{ Cobrado	7.616	379	60	119	8.174
1946....	{ Orçado	6.800	350	70	100	7.320
	{ Cobrado	8.986	375	62	111	9.534
1947....	{ Orçado	7.500	350	60	100	8.010
	{ Cobrado	9.045	372	71	111	9.599
1948....	{ Orçado	8.000	350	60	100	8.510
	{ Cobrado	10.593	345	79	152	11.169
1949....	{ Orçado	8.000	350	70	100	8.520
	{ Cobrado	10.936	398	75	132	11.541
1950....	{ Orçado	9.000	350	70	140	9.560
	{ Cobrado	10.177	371	76	129	10.753
1951....	{ Orçado	9.800	350	70	100	10.320
	{ Cobrado	10.949	368	96	218	11.631
1952....	{ Orçado	10.500	350	70	100	11.020
	{ Cobrado	12.866	366	97	198	13.527
1953....	{ Orçado	11.000	350	70	170	11.590
	{ Cobrado	13.111	364	101	192	13.768

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita deste serviço tem vindo a aumentar de ano para ano, passando de 3.793 contos em 1944, para 9.393 contos em 1953.

Designação	Em contos																			
	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Matadouro e Indústrias Anexas:																				
1) Utilização do Matadouro	2.200	3.307	2.830	2.926	2.750	1.656	3.000	1.980	1.500	3.318	2.700	3.301	2.800	3.242	3.000	3.191	3.000	2.987	3.000	3.702
2) Utilização do frigorífico (c)	280	393	300	372	300	329	500	..	1.500	..
3) Industrialização	300	356	330	216	300	205	150	349	300	346	300	422
4) Armazenagem e conservação de produtos	10	18	12	18
5) Transporte de carnes	2.000	2.058	2.000	2.274
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro (a)	2.500	2.405	2.250	2.910
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	10	22	10	27
8) Outros rendimentos	50	38	25	40
Rendimentos diversos (b)	350	486	100	45	40	202	1.050	1.280	1.050	1.665	1.250	2.125	1.770	2.338	1.970	2.243
Somas	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952	5.270	5.763	8.370	7.874	9.097	9.393

(a) — Deixou de constituir receita consignada.

(b) — A partir do ano de 1952, esta rubrica passou a ter o desdobramento constante deste mapa.

(c) — Não funcionou no ano de 1952.

Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos													
	1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas pelos serviços prestados de inspeção e fiscalização:														
1) De produtos:														
a) Carnes	1.550	4.539	3.800	4.845	3.000	2.867	2.500	2.662	2.200	2.458	2.500	2.569	2.500	1.662
b) Peixe e mariscos	300	518	380	568	500	517	500	507	500	533	500	525	500	604
c) Outros produtos	800	1.132	900	1.656	1.400	1.357	1.200	1.409	1.200	1.219	1.200	1.271	1.200	973
2) Diversos	40	52	40	60	40	76	60	64	61	73	70	70	59	68
3) Cobrado em consequência de apreensão	2	1	1	1	0,5	1,5	1	4	0,5	3	1	3	1	2
Somadas.....	2.692	6.242	5.121	7.130	4.940,5	4.828,5	4.261	4.646	3.961,5	4.286	4.271	4.438	4.260	3.309

Quanto à inspeção e fiscalização sanitária sobre carnes verifica-se a partir de 1948 uma quebra de receita, em relação aos anos anteriores, quebra que convém estudar pois a falta de apresentação de produtos à fiscalização sanitária, que se vem verificando de ano para ano, traduz uma evidente fuga ao pagamento das receitas municipais, receitas que na sua grande parte traduzem a remuneração dum serviço prestado à saúde pública.

Merece este assunto a maior consideração porque em dez anos esta receita se reduziu quase a metade enquanto que nos mesmos dez anos a Cidade se desenvolveu grandemente.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as receitas de quotização, em 1953, a importância de 1.317 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em 16,6 % o encargo da Câmara com a aposentação do seu pessoal. No ano de 1952 esta percentagem havia sido de 17,9 %.

Serviço de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna pois se referem aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

As aquisições desses materiais, pela D. S. T.-E., são pagos pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, assim, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida do respectivo dispêndio.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.ºs 17.813 e 31.172.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos dez anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1944	3.532
1945	3.571
1946	3.450
1947	3.829
1948	3.795
1949	3.808
1950	3.799
1951	3.783
1952	3.760
1953	3.806

Faz-se notar a quebra que esta receita vem sofrendo, considerando o seu quantitativo em função do número de veículos automóveis em circulação, pois a arrecadação de 1944, no valor de 3.532 contos, muito superior foi à de 1953, com 3.806, se atendermos ao número de carros existentes em cada um destes anos.

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receitas deu-se em 1953 uma cobrança de 7.704 contos, contra 6.092 no ano anterior. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1944, ano em que o total cobrado foi de 2.019 contos.

Designação	Em contos																				
	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953		
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	
Outros rendimentos:																					
Reposição de pavimentos:																					
Companhias concessionárias	1.000	1.140	1.000	899
Particulares	500	888	700	1.226
Festas populares de Junho	670	680	700	..	700	514	400	9	
Licenças relativas ao exercício de caça	50	66	60	73	70	79	71	87	81	99	91	99	90	110	90	114	100	119	100	119	
Afixação de pesos e medidas	350	338	340	346	330	360	330	392	350	426	400	469	400	471	550	465	520	560	520	573	
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	10	9	10	98	110	24	10	68	40	111	50	37	151	174	97	184	30	..	
Indemnizações por infracção de contratos	30	29	20	59	40	229	40	187	40	203	100	249	50	58	50	95	35	82	50	120	
Mais valia de terrenos	100	285	120	153	150	465	150	729	200	504	400	636	300	802	400	536	400	1.472	400	2.069	
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	170	222	370	292	320	412	620	1.074	665	368	290	1.024	511	565	(b)	(b)	(b)	(b)	
Taxas de aluguer por utilização de materiais	300	616	450	583	700	423	350	98	100	34	20	35	(c)	(c)	(c)	(c)	
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	(d)	120	448	160	642
Diversos	800	1.080	100	275	80	134	70	118	100	216	95	471	60	512	86	663	391	685	641,5	2.047,5	
Somas	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270	2.027	2.047	3.863	6.092	4.001,5	7.704,5	

- (a) — Passou do Capítulo 5.
(b) — Passou para a Receita Extraordinária.
(c) — Passou para o Capítulo 4.
(d) — Passou do Capítulo 5.

As licenças relativas ao exercício da caça continuam a marcar uma marcha progressiva para o que contribuem, sem dúvida, as licenças para caçar solicitadas para obtenção das licenças de cão de caça, fugindo-se às taxas sobre os cães de luxo, facto a que já atrás se faz referência; não se deve tratar pois de maior número de caçadores!

Na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 2.125 contos dos quais 899 contos cobrados das empresas concessionárias.

O arranjo de jardins particulares deu em 1953 a importância de 642 contos contra 448 contos no ano anterior.

A mais valia de terrenos, que em 1951 foi de 536 contos, passou em 1952 a 1.472, atingindo 2.069, em 1953.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no mapa a páginas 49, considerados sob o seu aspecto orçamental e em comparação com os últimos dez anos.

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 15.977 contos em 1945, veio a corresponder em 1953, 32.985, pelo que se continua a registar um acréscimo desta receita, de certo vulto, de ano para ano.

E para isso têm contribuído, quase exclusivamente, os rendimentos de propriedades e a concessão da Companhia Carris, como se mostra pelo quadro seguinte:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores									
	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Rendimento de propriedades	865	312	893	913	1.417	1.177	369	828	905	1.119
Rendimento de concessões	768	899	1.279	790	764	1.488	1.203	825	1.568	1.288

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 11.226.519\$90 o maior até agora registado — 2.599.002\$70 as rústicas e 8.627.517\$20 as urbanas — com a emissão de 46.369 recibos, o que representa um movimento mensal de cerca de 3.864 documentos, a liquidar e a cobrar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 1.107.957\$90 apesar de terem sido demolidas muitas propriedades.

Designação	Em contos																			
	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:																				
Rendas de prédios urbanos	1.090	1.516	1.341	1.741	1.599	2.325	2.240	2.897	3.180	4.169	4.679	5.191	4.778	5.391	4.977	6.106	5.032	6.694	6.111	7.788
Rendas de prédios rústicos	1.000	1.377	1.120	1.468	1.350	1.650	1.500	1.655	2.041	1.830	1.478	1.986	1.692	2.154	1.786	2.267	1.899	2.584	2.234	2.609
Bairros de Casas Desmontáveis	376	376	376	376	608	492	840	840	840	840	840	839	840	839	840	840	840	840	840	840
Foros (domínios directos)	5	..	1	1	12	1	1
Rendimento de papéis de crédito:																				
Juros de títulos da dívida pública	16	15	66	70	65	67	55	65	55	65	55	66	55	65	55	65	55	66	15	3
Dividendos de acções ...	35	32	30	30	30	41	30	36	30	40	35	34	35	32	30	33	30	43	30	43
Rendimento de depósitos...	20	37	20	..	30	9	10	4	5	4	5	4	5	4	3	4	3	4	3	4
Rendimento de concessão:																				
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	9.200	11.040	10.200	12.206	11.500	12.926	12.000	13.607	13.000	15.003	13.000	16.042	15.000	16.765	16.000	17.874	17.500	18.622
Companhias Reunidas Gás e Electricidade...	1.100	1.067	1.100	1.188	1.100	1.247	1.100	1.325	1.100	1.408	1.200	1.540	1.450	1.588	1.500	1.842	1.600	2.101
Afixação de cartazes	25	27	25	52	50	43	40	62	30	67	90	103	100	158	120	272	200	275
Mercado Geral de Gados	40	45	40	25	30	27	25	39	30	43	35	39	35	37	35	37	35	48
Outras concessões	21	20	9	10	26	10	..	4	..	1	..	1	1	1	92	200	359
Aluguer de materiais	20	422	150	199	150	231
Outros rendimentos	50	20	20	91	50	26	1.420	395	520	26	120	19	20	3	2	..	41	62
Somas	2.587	3.378	13.338	15.977	15.118	18.101	18.785	20.161	19.846	22.007	21.376	24.660	21.751	26.213	24.297	28.286	25.668	30.547	28.959	32.985

Em conjunto com este volume de liquidações é de considerar simultaneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1952 para 10.118 contos, o que dá um aumento em 12 anos, de 8.912 contos, correspondente a 638 %.

Em 1953 este rendimento atingindo 11.226.519\$90 traduz um aumento de 830 % em relação à cobrança de 1940.

No final do ano de 1953 existiam 5.180 ocupantes, sendo 3.170 de habitação e 2.010 de terrenos, contra 2.338 e 2.158 respectivamente do ano anterior o que representa um aumento de 684 ocupantes, mas é de ter em conta o grande número de desistências de realojamento, pelo que o aumento efectivo de ocupantes foi muito mais elevado.

Dá-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património municipal nos últimos onze anos:

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	Número de recibos	Comparação com os anos anteriores
1943	950.432\$55	10.752	934.499\$70	3.389	1.884.932\$25	14.141	487.220\$40
1944	1.379.831\$90	13.897	1.350.919\$30	5.075	2.730.751\$20	18.972	845.818\$95
1945	1.599.682\$78	17.625	1.441.950\$90	4.888	3.041.633\$68	22.513	310.882\$48
1946	2.169.477\$05	21.114	1.624.117\$10	3.967	3.793.594\$15	25.081	751.960\$47
1947	3.736.655\$90	26.943	1.654.671\$95	5.817	5.391.327\$85	32.760	1.597.733\$70
1948	5.508.327\$15	29.206	1.830.014\$85	6.089	6.838.342\$	35.295	1.447.014\$15
1949	6.030.608\$55	29.367	1.985.426\$80	6.511	8.016.035\$35	35.878	1.177.693\$35
1950	6.230.600\$25	29.901	2.154.485\$50	7.199	8.385.085\$70	37.100	369.050\$35
1951	6.946.331\$50	35.421	2.266.177\$20	7.433	9.212.508\$70	42.854	827.423\$
1952	7.534.091\$60	35.438	2.584.470\$40	7.937	10.118.562\$	43.375	906.053\$30
1953	8.627.517\$20	38.160	2.599.002\$70	8.209	11.226.519\$90	46.369	1.107.957\$90

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades dado o aumento, sempre crescente, que este serviço vem tendo, estudando-se presentemente a possibilidade de um melhor aproveitamento das máquinas de emissão de recibos, no sentido de simplificar ainda mais o respectivo serviço, em face das últimas inovações introduzidas naquelas máquinas.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos dez anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos																			
	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:																				
1) Empréstimo de 10.000.000\$ (Decreto n.º 23.052, de 22/8/035)	736	736	736	736	736	736	735	735	735	735	736	736	736	736	736	736	2.103	736
2) Empréstimo de 20.000.000\$ (Decreto n.º 28.912, de 7/10/038)	1.500	1.472	2.300	1.519	1.472	1.472	1.412	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000\$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/048)	400	..	400	..	350
4) Empréstimo de 100.000.000\$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/048)	700	..	700	..	700	..	700	..	500	..	500	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/041)	135
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	500	..	250	367	275
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:																				
1) Demolições	20	4	4	..	1	6	1	13	5	11	20	..	20	1	20	1	1	2	1	..
2) Reposição de pavimentos:																				
a) Companhias concessionárias	800	1.116	650	591	500	721	600	901	400	669	600	684	600	1.922	1.200	1.107	(a)	(a)
b) Particulares	320	254	230	223	200	300	100	436	400	456	380	497	350	756	(a)	(a)
3) Arranjo de jardins particulares	100	83	200	146	140	24	80	159	80	66	150	47	150	100	120	74	(a)	(a)
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	72	50	61	50	108	50	170	50	213	180	289	200	272	200	265	200	322	200	305
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	500	50	50	559	550	390	600	2.149	600	1.254	700	730	512	1.117	600	1.174	600	1.039
6) Venda de impressos selados aos munícipes	10	11	20	12	20	14	20	16	10	15	20	28	20	69	120	98	150	111	150	114
7) Remessa de publicações municipais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	2	2	2	2	1	1	1	1	2
8) Muralhas municipais	90	75	40	..	5	..	5	..	1
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	32	32	32	32	32	32	32	34	32	34
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	100	..	100	..	30
11) Construção e conservação de logradouros	487	1.502	700	250	50	70
12) Outros serviços	200	147	137	328	200	73	100	334	312	1.905	50	33	30	274	50	408	62	210	10	189
A transportar	3.181	2.906	5.568	4.065	4.397	4.244	4.372	4.724	4.702	7.904	5.918,5	6.766	6.075	6.589	5.826	6.369	3.986	4.294	5.301	4.123

(a) — Passou para o Capítulo 3.º — Taxas rendimentos de diversos serviços.

Designação	Em contos																			
	1944		1945		1946		1947		1948		1949		1950		1951		1952		1953	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	3.181	2.906	5.568	4.065	4.397	4.244	4.372	4.724	4.702	7.904	5.918,5	6.766	6.075	6.589	5.826	6.369	3.986	4.294	5.301	4.123
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:																				
1) Iluminação das habitações do pessoal	4	5	4	6	6	8	6	6	6	6	6	6	5	6	5	8	5	8	5	8
F) Reembolsos administrativos:																				
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados mas não devidos	50	85	50	71	50	93	50	207	50	114	50	98	100	75	100	105	110	149		
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	40	29	40	81	40	97	60	84	60	91	80	95	90	74	90	77	80	86	250	214
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	10	14	10	12	10	14	10	13	10	16	12	13	2	24	10	24	30	29
4) Rendas das escolas	20	44	30	56	50	45	30	56	50	62
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	10	66	10	47	10	76	50	83	60	118	80	354	150	464	150	283	200	219
6) Outros reembolsos	2	1	1	7	31	40	1	48	10	21	11	5	10	21
G) Venda de publicações, álbuns, postais, etc.:																				
1) De publicações:																				
a) «Diário Municipal»	20	20	12	20	20	15	20	46	30	40	30	45						
b) «Revista Municipal»	19	40	10	12	8	9	10	24	12	16	12	15						
c) «Anais do Município»	1	1	0,5						
d) Publicações culturais	20	28	20	28	20	15	30	29	30	75	30	119	(a)	(a)	(a)	(a)
2) De álbuns, postais, etc.	1	..	4	1	2	1	1	1	..						
3) De regulamentos e posturas municipais	5	8	5	7	5	13	10	8	10	7	15	7	5	8						
4) Publicações de anúncios na «Revista Municipal»	30	..	5	..	1	..						
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna:																				
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	700	689	700	704	700	726	700	749	700	801	700	969	800	1.090	850	1.268	1.000	1.080	1.000	1.457
2) Reembolso do fundo de maneiio	60	60	100	100	100	100	150	150	150	150	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	1.500	1.079	4.000	1.419	1.200	635	1.200	693	1.200	1.335
I) Outros reembolsos	100	91	100	1.970	10	423	30	362	404	597	41	224	59	129	8	28	111	203	209	165
Somas	5.640	4.952	10.647	8.591	5.372	5.826	5.447	6.430	6.264	9.907	7.180	8.723	7.540	8.794	8.492	9.228	6.892	7.097	8.445	7.812

(a) — Passou para o Capítulo 8.º — Taxas rendimentos de diversos serviços.

Deste mapa verifica-se em especial:

a) Que no seu conjunto a arrecadação de 1953 foi superior à de 1952 em 715 contos;

b) Que nas últimas gerências não conseguiu a Câmara receber qualquer comparticipação nas receitas do Aeroporto, apesar do seu grande desembolso para o mesmo;

c) Que os reembolsos por títulos de anulação das contribuições do Estado, por propriedades demolidas foram de 219 contos, contra 283 em 1952.

d) Que pelo fornecimento de projectos aos compradores de lotes de terreno municipal, e as respectivas licenças, foram arrecadados em 1953, 1.039 contos, o que teve como contrapartida a percentagem de 10 % sobre o preço da arrematação dos lotes a que se destinaram.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1953, para efeitos de relaxe, 6.091 documentos de receita, no valor de 3.200 contos, contra 7.350 documentos em 1952 com o valor de 2.893,3 contos.

Recebeu assim em 1953 o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, menos 1.259 documentos do que no ano anterior e com um valor superior em 307,3 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxe, foram:

Licenças de comércio e indústria...	1.745 documentos	782 contos
Imposto para o serviço de incêndios	1.462 »	208 »
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa ...	2.423 »	1.904 »

Analisando o movimento do T. E. F. verifica-se que foram as cópias da liquidação do T. R. T. que deram maior lugar a certidões de relaxe, seguindo-se em número as resultantes da falta de pagamento de licenças de comércio e indústria.

O relaxe resultante das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais, de que não foram pagas voluntariamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a comércio ou indústria, via-pública e licenças de caniços.

As licenças de comércio e indústria deram lugar a 1.745 certidões de relaxe que, com 3.263 em trânsito do ano anterior totalizam 5008 e destas foram julgadas 1.271 de que resultou a cobrança de 1.201 e a anulação de 70.

Em resumo: o T. E. F. tinha em 31 de Dezembro de 1952, 13.141 execuções em curso, recebeu 6.091 durante o ano de 1953 julgou neste ano 3.351, transitando 15.881 para o ano de 1954.

O T. E. F. apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do T. R. T. — em geral casos de vendedores ambulantes — absorve-o grandemente, e afinal sem grandes resultados nem quanto à repressão, nem a favor da cobrança.

Estes factos apresentam-se com a devida pormenorização no quadro seguinte:

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1954	
	Processos em trânsito do ano findo		Processos do ano de 1953		Total		Julgados em 1953				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)
Imposto para o serviço de incêndios...	3.909	555	1.462	208	5.371	763	1.036	128	58	27	1.094	155	4.277	608
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A	623	65	338	29	961	94	201	21	6	0,2	207	21	754	73
2) Grupo B	11	384	9	27	20	411	5	22	—	—	5	22	15	385
3) Grupo C	2.624	4.375	1.398	726	4.022	5.101	995	618	64	35	1.059	653	2.963	4.448
4) Postura 26	5	7	—	—	5	7	—	—	—	—	—	—	5	7
Imposto sobre espectáculos	6	7	—	—	6	7	2	6	—	—	2	6	4	1
Licenças de obras	58	17	26	49	84	66	15	4	1	0,1	16	4	68	62
Taxas de mercados...	160	25	74	6	234	31	28	1	11	5	39	6	195	25
Licenças diversas e outros rendimentos	126	39	181	82	307	121	57	20	6	4	63	24	244	97
Multas	2	1	10	0,3	12	1	1	0,5	—	—	1	—	11	1
Reposição de pavimentos	57	27	16	6	73	33	13	12	4	1	17	13	56	20
Recmbolsos:														
1) Por serviços prestados	23	102	3	4	26	106	5	27	—	—	5	27	21	79
2) Por avarias	18	6	14	3	32	9	6	2	—	—	6	2	26	7
Rendimentos de bens próprios	192	387	137	156	329	543	54	27	19	26	73	53	256	490
Em execução de sentenças do T. R. T.	5.327	3.993	2.423	1.904	7.750	5.897	283	448	481	251	764	699	6.986	5.198
Somas....	13.141	9.990	6.091	3.200	19.232	13.190	2.701	1.336	650	349	3.351	1.685	15.881	11.505

Considerando o número de processos em movimento no T. E. F., em referência aos últimos dez anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1944	3.094	6.301	4.232	2.072	3.091
1945	3.091	9.106	3.535	1.513	7.149
1946	7.149	5.925	7.576	1.096	4.402
1947	4.402	3.815	4.068	1.756	2.393
1948	2.393	4.373	2.067	1.537	3.162
1949	3.162	4.489	1.549	1.224	4.878
1950	4.878	5.049	1.706	1.438	6.783
1951	6.783	6.132	1.256	2.192	9.467
1952	9.467	7.350	1.003	2.673	13.141
1953	13.141	6.091	650	2.701	15.881

É de considerar que existindo em 1944, no T. E. F., 3.094 processos do Município para julgar em execução, dez anos depois, em 1953, este número mais do que quintuplicou, atingindo em 31 de Dezembro último o valor de 11.505 contos, situação esta para que se torna necessário buscar remédio, visto que ainda é de considerar também que o T. E. F. se encontra sobrecarregado com imenso serviço do Estado.

Chama-se ainda a atenção para o facto das secções de finanças não deixarem de tributar, em contribuição industrial, sem haver um julgamento em falhas pelo T. E. F., pelo que resulta daí a tributação a muitos contribuintes até que o facto se verifique. Desta forma advém tributações, quer em relação ao Estado, quer em relação à Câmara, que por sua vez vão cair no T. E. F. sem qualquer resultado prático, visto incidirem sobre contribuintes que já teriam tido baixa se o T. E. F. tivesse o seu serviço normalizado.

Esta demora de julgamento torna a originar, por sua vez, um maior número de emissões de conhecimentos que, indo parar de novo ao T. E. F. mais contribui para a aglomeração de serviço neste tribunal e consequente demora da sua acção. Desta forma, em muitos casos, quando se procede à execução já não é possível encontrar matéria penhorável e muitas vezes nem o próprio contribuinte.

O Estado e a Câmara vêm ficando assim muito prejudicados, enquanto que, para alguns contribuintes, o facto pode até constituir benefício, visto poderem estar alguns anos sem pagar impostos e para isso encontram incentivo neste estado de coisas.

Vemos pelo mapa anterior que havendo em 1944 transitado 3.091 processos de execução para o ano seguinte, em 1953, transitaram para 1954, 15.881 ou seja cinco vezes mais; entretanto em 1948 e 1953 os processos resolvidos foram sensivelmente em igual número. A continuar-se neste regime caminha-se para uma situação em que o contribuinte executado só muito tarde — talvez até nunca — virá a sentir a acção do tribunal, o que se verifica com desprestígio para este e para as repartições processadoras das receitas.

Receita extraordinária

A previsão orçamental de 59.820 contos, para esta receita, na gerência de 1953, veio a corresponder apenas a cobrança de 33.150, havendo a considerar, quanto a empréstimos, a cobrança global do empréstimo de 10.000 contos.

As participações do Estado, orçadas em 13.000 contos, correspondeu a arrecadação de 4.264 contos.

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

Designação	Orçado	Cobrado
Produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	10.000.000\$	10.000.000\$
Construção dos Blocos Escolares da Praça do Ultramar e Bairro de Alvalade	3.740.000\$	3.740.000\$
A transportar	13.740.000\$	13.740.000\$

Designação	Orçado	Cobrado
Transporte	13.740.000\$	13.740.000\$
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	380.000\$	493.355\$80
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	30.000.000\$	14.652.653\$30
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	2.700.000\$..
Outras participações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	7.000.000\$	1.714.012\$
2) Do Fundo do Desemprego	6.000.000\$	2.550.000\$
Somos	59.820.000\$	33.159.021\$10

Em relação à verba, orçada em 30.000 contos, a receber da «Federação das Caixas de Previdência» veio a corresponder a cobrança de 14.653, valor este do saldo em débito do ano anterior; não tendo sido executado durante o ano qualquer trabalho de sua respectiva conta.

A comparação da receita extraordinária, em relação aos últimos dez anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	28.000	4.378	25.622	10.000
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	2.667	957	641	1.479,4	6.312	791	20.970	18.230
Casas para alojamento de famílias pobres	4.928,3	15.152	95	8.282	120
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	43.658,1	85.935	41.496	1.148	14.653
Aeroporto (Comparticipação)	10.227
Fundo de casas económicas	4.292	519,2	..	899	1.279	..	4.045	1.714
Fundo de Desemprego	4.149	2.917	3.667,5	2.847,1	9.337	3.140	1.315	3.070	3.000	2.550
Fundo de água: participação nos encargos de construção de balneários e piscinas	187,8	43	100
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	1.856	317,6	154
Edifício escolar no Bairro do Dr. Oliveira Salazar (compensação do Estado)	165
Comparticipação nas despesas com a construção do jardim a sul da Assembleia Nacional	18,9
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	480	564	493
A transportar	21.335	4.039	6.183,4	53.937,5	144.933	46.521	32.994	26.278	33.231	29.410

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Transporte	21.335	4.039	6.183,4	53.937,5	144.933	46.521	32.994	26.278	33.231	29.410
Subsídio para a fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	60	120	..
Saldo de contas da comissão dos centenários da Tomada de Lisboa aos Mouros	50
Construção dos Blocos Escolares da Praça do Ultramar e Bairro de Alvalade	3.740
Somas	21.335	4.039	6.183,4	53.937,5	144.933	46.521	33.044	26.338	33.351	33.150

Mostra este mapa que a cobrança, em receita extraordinária, subiu de 1944 até 1948, ano em que atingiu o ponto mais alto do decénio, tendo a partir deste ano decrescido, mantendo-se entretanto em valor acima dos 33.000 contos, pois a média dos anos de 1949 e 1951 se encontra também dentro deste.

No decurso do ano de 1953, foi arrecadado o produto de um novo empréstimo de 10.000 contos, para prosseguimento da execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais».

É de considerar que a receita das casas de renda económica, da «Federação de Caixas de Previdência», não tem tido qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destinou sempre a cobrir despesas da respectiva construção.

Com excepção do ano de 1948 as comparticipações pelo Fundo de Desemprego têm sido da ordem dos 3.000 contos; entretanto problemas existem que muito carecem de auxílio visto a Câmara por si só não poder suportar todo o peso da sua solução, e, neste caso, está o alojamento de famílias pobres bem como a construção de blocos escolares.

As comparticipações recebidas, através do Fundo de Desemprego foram, nos últimos dez anos, as seguintes:

Anos	Em contos
1944.....	4.149
1945.....	2.917
1946.....	3.667
1947.....	3.087
1948.....	11.804
1949.....	3.334
1950.....	2.010
1951.....	3.190
1952.....	3.000
1953.....	2.550

que a seguir se apresentam, discriminadamente:

Designação	Contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
COMISSARIADO DO DESEMPREGO										
Arruamentos no Bairro Campo de Ourique	744.060\$30
Arborização do Parque Florestal de Monsanto — 2.ª fase — abertura de covas	52.800\$..	66.033\$	9.360\$
Aeroporto-Moscavida, Encarnação-Moscavide, Beírolas e Praça de Moscavide	308.544\$69	..	138.993\$50
Beneficiação do Bairro Dr. Oliveira Salazar	640.013\$25
Bairro da Encarnação (pavimentação e esgotos)	383.464\$11	..	469.815\$10
Construção da Alameda D. Afonso Henriques	121.676\$11
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial	309.991\$66	755.067\$67
Construção da rede de esgotos do Bairro da Encarnação	235.091\$82
Construção da rede de esgotos no Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres	128.795\$72
Canalização da Ribeira de Alcântara	724.109\$25	2.079.479\$15	2.320.520\$85	1 700.000\$	630.000\$..
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial (trabalhos de esgotos)	668.582\$91	366.981\$94	..	809.601\$20
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre o arruamento Portela-Braço de Prata e a Praça de Moscavide	192.444\$39	307.555\$61
Construção da rede de esgotos na Avenida Infante D. Henrique, entre o arruamento Portela-Braço de Prata, e a Praça de Moscavide	249.337\$45	1.230.228\$12
Construção do arruamento junto à Rua da Junqueira	155.026\$
Constução de um Rink de Patinagem no Pavilhão do Parque Eduardo VII	250.000\$	870.000\$
Construção de um balneário no Alto da Serafina	112.242\$	42.668\$	100.332\$
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	1.810.000\$	95.000\$	145.000\$	60.000\$
Construção da Avenida de Ceuta	800.000\$	800.000\$..	330.000\$	500.000\$..
Construção da cantina escolar da célula I na zona sul da Avenida Alferes Malheiro	154.200\$
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	999.207\$	1.000.793\$..	500.000\$	1.870.000\$..
Conservação das moradias nos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista	500.000\$
Construção do novo viaduto na Praça da República	1.026.500\$
Construção do balneário de Alcântara	275.000\$
A transportar	2.232.428\$86	2.589.541\$67	3.512.058\$50	2.847.148\$85	9.024.712\$92	2.496.125\$	1.171.500\$	1.165.000\$	3.000.000\$..

Designação	Contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Transporte	2.232.428\$86	2.589.541\$67	3.512.058\$50	2.847.148\$85	9.024.712\$92	2.496.125\$	1.171.500\$	1.165.000\$	3.000.000\$..
Construção do Mercado de Chão de Loureiro	1.665.000\$
Fornecimento e assentamento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	33.088\$
Instalação de condutor para abastecimento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	181.500\$
Melhoramentos no Campo 28 de Maio	1.200.000\$
Pavimentação do Bairro da Encarnação ...	197.803\$89
Pavimentação dos arruamentos de acesso à Auto-estrada	161.917\$70
Pavimentação da Estrada da Cruz das Oliveiras	167.034\$
Pavimentação dos arruamentos Aeroporto-Moscavide	942.775\$81
Pavimentação dos arruamentos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	148.938\$70	117.428\$30
Passagem sobre o caminho de ferro no arruamento Moscavide-Beirolos	237.529\$03	210.231\$97
Pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à Auto-estrada, entre a Rua Artilharia Um e a ponte de Alcântara	155.406\$05
Rectificação do arruamento de ligação da Rua da Estrela à Avenida Álvares Cabral	300.000\$
Trabalhos de sacha, monda e rega no Parque Florestal de Monsanto	60.825\$14
Terraplenagens e esgotos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via-férrea	492.194\$
Urbanização do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	346.480\$	74.000\$
Construção da rua de ligação da Avenida Jacinto Nunes à Parada do Alto de S. João	360.000\$
Construção de troços das Ruas A e E Azedo Gneco em Lisboa	570.000\$
Construção de um troço da Rua 2 no Bairro da Picheleira	160.000\$
Construção da Central Pasteurizadora de Leite em Lisboa	460.000\$
Construção do Mercado da Maria da Fonte em Lisboa	319.520\$	1.000.000\$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS										
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	1.260.000\$..	550.000\$	60.000\$
Somas	4.149.253\$13	2.917.201\$94	3.667.464\$55	2.847.148\$85	11.804.232\$92	3.334.799\$	2.010.088\$	3.190.000\$	3.000.000\$	2.550.000\$

Despesa

Na gerência de 1953 a execução orçamental da despesa deu lugar à emissão de 5.782 ordens de pagamento subordinadas à seguinte previsão e realização de conjunto:

Despesa	Prevista	Paga	Saldo orçamental
Ordinária:			
Própria	189.608.021\$30	169.627.576\$20	19.980.445\$10
Consignada.....	68.268.486\$30	70.357.656\$50	2.089.170\$20
Extraordinária	106.180.000\$	78.789.087\$80	27.390.912\$20
Somas	364.056.507\$60	318.774.320\$50	..

verificando-se assim que das verbas da previsão orçamental foram utilizadas 89,5 % em despesa ordinária, própria, e 74,2 % em despesa extraordinária, o que em pormenor se apresenta no mapa seguinte, segundo os capítulos do orçamento:

Capítulos da despesa	Orçado para 1953	Dispendido em 1953	Utilização das verbas em %
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	18.857.000\$	16.510.167\$80	87,55
Capítulo 2.º — Pensões	8.239.200\$	8.102.772\$70	98,34
Capítulo 3.º — Presidência	430.500\$	351.077\$60	82,24
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	10.455.371\$30	9.063.046\$60	86,68
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	9.684.100\$	8.233.907\$10	85,02
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.669.400\$	35.311.087\$60	89,01
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	53.216.500\$	49.380.716\$	92,79
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	23.616.500\$	21.582.170\$20	91,38
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	14.278.700\$	12.062.080\$40	84,47
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	512.400\$	481.581\$80	93,98
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.900.700\$	2.841.026\$60	97,94
Capítulo 12.º — Encargos de serviços do Estado impostos por lei	7.247.600\$	5.560.407\$10	76,72
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	500.000\$	144.535\$20	28,90
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	68.268.486\$30	70.357.656\$50	..
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	106.180.200\$	78.789.087\$70	74,20

70 No mapa a seguir apresenta-se a conta global da despesa, resumo do pormenor da conta de gerência, a qual traduz o movimento da Tesouraria em

pagamentos e mostra os saldos em numerário a transitar para a gerência de 1954.

DESPEZA ORDINÁRIA

Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	16.510.167\$80		
Capítulo 2.º — Pensões	8.102.772\$20		
Capítulo 3.º — Presidência	354.077\$60		
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	9.063.046\$60		
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	8.233.907\$10		
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	35.311.087\$60		
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	49.380.716\$		
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edi- ficações Urbanas	21.582.170\$20		
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	12.062.080\$40		
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	481.586\$80		
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.841.026\$60		
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	5.560.407\$10		
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	144.535\$20	169.627.576\$20	
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consigna- ção de receitas		70.357.656\$50	239.985.232\$70

DESPEZA EXTRAORDINÁRIA

Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros			78.789.087\$70
---	--	--	----------------

Saldo para a gerência seguinte:

Em conta de Receitas Gerais do Município	64.733.068\$70
Em conta de consignação de receitas	12.212.644\$80
	<u>76.945.713\$50</u>

sendo:

Em cofre		739.810\$10	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Pre- vidência		76.205.903\$40	76.945.713\$50
			<u>395.720.033\$90</u>

Quanto à despesa consignada despendeu-se mais 2.089 contos do que a previsão orçamental o que adiante terá a devida explicação.

As percentagens de utilização das verbas da «Despesa própria ordinária e Despesa extraordinária», em referência às últimas gerências, são dadas, separadamente, pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária — Percentagem	Despesa extraordinária — Percentagem
1944	89	45
1945	84	51
1946	83	40
1947	84	60
1948	81	74
1949	84	49
1950	92	62
1951	89	59
1952	92	60
1953	89,5	74,2

Nele se verifica que a utilização das verbas da *despesa ordinária*, em relação às votadas, foi em 1953 inferior à do ano anterior, sendo de notar, contudo, ter sido esta nos dez anos considerados, aquela que mais se aproximou dos máximos de utilização; que teve lugar nos anos de 1950 e 1952.

Em comparação mostra-se o mapa seguinte os saldos, não utilizados, das verbas votadas nos últimos dez anos:

Anos	Em contos			
	SalDOS orçamentais			Total
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1944.....	10.426	3.190	38.571	52.187
1945.....	18.993	14.555	28.169	61.717
1946.....	20.205	4.765	50.315	75.285
1947.....	23.263	— 12.927	61.674	72.010
1948.....	16.361	— 29.129	63.792	51.024
1949.....	27.766	— 37.229	94.873	85.410
1950.....	13.256	— 18.150	53.048	48.154
1951.....	18.689	— 6.010	43.546	56.225
1952.....	14.515	— 9.528	43.396	67.439
1953.....	19.880	+ 2.089	27.391	49.460

Em relação às dez gerências consideradas vemos que o saldo da despesa extraordinária, por utilizar em 1953, foi o menor de todos e que quanto à despesa ordinária o mesmo saldo atingiu um valor compreendido dentro dos limites verificados no decénio.

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada*, comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada*, apresenta-se no mapa a seguir em relação às dez últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobrada	Despesas pagas	Diferenças	Porcentagem das despesas sobre as receitas
1944.....	112.934	85.658	27.276	75,9
1945.....	120.185	103.084	17.101	85,8
1946.....	130.297	102.533	27.764	78,6
1947.....	151.636	120.755	30.881	79,6
1948.....	176.614	122.186	54.428	69,2
1949.....	190.690	146.648	41.042	76,8
1950.....	198.668	151.373	47.295	76,2
1951.....	202.412	153.469	48.943	75,8
1952.....	221.651	166.809	54.842	75,8
1953.....	237.710	169.628	68.082	71,3



Descerramento do busto de D. João da Camara



O Sr. Presidente da Câmara entregando os machados aos novos Sapadores Bombeiros



Inauguração do Pavilhão Municipal na Feira Popular

donde se vê que, em referência aos últimos dez anos, foi o de 1945 aquele em que maior percentagem de despesa ordinária, paga, se verifica sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se-lhe os anos de 1947 e 1946.

O ano de 1953, foi, dentro dos considerados, daqueles em que menor utilização pelas despesas ordinárias se efectuou das receitas da mesma espécie, pois só lhe foi inferior o ano de 1948; entretanto é de considerar que os saldos apontados vem tendo boa e conveniente aplicação na despesa extraordinária, e que sem eles a acção da Câmara teria sido bem diminuída.

Mostram os mapas a seguir o desdobramento da despesa ordinária, referente às últimas gerências, considerado no seu quantitativo e percentagem em relação ao global e tendo em atenção a sua respectiva classificação orçamental.

Anos	Despesa ordinária — Em contos					Total
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	
1944.....	—	36.943	22.689	25.885	141	85.658
1945.....	13.823	40.504	32.655	15.435	667	103.084
1946.....	15.377	42.562	28.986	15.416	192	102.533
1947.....	15.178	47.497	40.827	17.014	239	120.755
1948.....	15.876	48.891	38.421	18.616	382	122.186
1949.....	18.317	56.266	52.612	19.295	158	146.648
1950.....	19.074	57.523	53.189	20.611	976	151.373
1951.....	20.694	58.434	53.330	20.653	358	153.469
1952.....	23.144	66.430	54.646	22.479	109	166.808
1953.....	24.659	68.266	56.418	20.140	145	169.628

Quanto a pagamento de serviços e diversos encargos é de considerar que a média desta gerência de 1953 foi quanto a estes gastos a menor dos dez anos considerados.

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Divida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1944.....	—	43,1	26,5	30,2	0,16
1945.....	13,5	39,2	31,7	15	0,6
1946.....	14,9	41,6	28,3	15	0,2
1947.....	12,5	39,4	33,8	14,1	0,2
1948.....	13	40,1	31,5	15,2	0,2
1949.....	12,5	38,4	35,9	13,1	0,1
1950.....	12,6	38	35,1	13,6	0,7
1951.....	13,5	38,1	34,7	13,5	0,2
1952.....	13,8	39,8	32,8	13,5	0,1
1953.....	14,6	40,2	33,3	11,8	0,1

Da sua leitura conclui-se que os gastos com pessoal tem vindo a aumentar tendo para isso contribuído as disposições de lei concedendo complementos de vencimentos: Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948 e Portaria n.º 13.803, de 17 de Janeiro de 1952 e ainda as reorganizações dos serviços consequentes do desenvolvimento e expansão da cidade.

Entretanto é de notar que o gasto com pessoal se vem fixando à roda de 40 % da despesa ordinária com ligeiros desvios para mais ou para menos, marcando o Código Administrativo como limite 50 %.

Quanto a material o aumento em 1953 em relação a 1952 foi de 1.772 contos número inferior ao que nos dá a média anual entre este ano e o de 1944, que é de 3.373.

Quanto a este capítulo da despesa é de notar que, em percentagem, o aumento de gastos com pessoal em 1953, em relação a 1952, foi da mesma ordem do verificado na capítulo da despesa com material.

Considerando agora a despesa própria mais em pormenor, tendo em atenção as respectivas classes de classificação, começaremos a sua análise pelos *encargos obrigatórios* em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1953		
		Juro	Amortização	Total
Em conta firme:				
22 de Agosto de 1935	10.000	67	668	735
30 de Junho de 1937	(a)	1.072	1.213	2.285
7 de Outubro de 1938.....	20.000	478	935	1.413
30 de Agosto de 1948	30.000	1.030	780	1.810
8 de Janeiro de 1947	25.000	811	697	1.508
15 de Dezembro de 1948	137.420	4.256	4.037	8.293
20 de Dezembro de 1951	10.000	229	237	466
Somas	7.943	8.567	16.510

a) — Fixado em 32.665.740\$20.

de que lhe resultou para 1953 o encargo de 16.510 contos, em relação ao qual se reembolsou do Estado:

Do empréstimo de 22 de Agosto de 1935...	736 contos
Do empréstimo de 7 de Outubro de 1938...	1.472 »
	<hr/> 2.208 »

Estes empréstimos destinaram-se a bairros de casas económicas do Estado, construídos ao abrigo dos Decretos n.ºs 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, neles intervindo a Câmara com mera acção de presença para os colocar à ordem da Secção das Casas Económicas recebendo desta, anualmente, as respectivas anuidades para delas

fazer entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar que a Câmara Municipal paga à C. G. D. C. P. em dia, nos respectivos vencimentos, as devidas anuidades para ser reembolsada muito mais tarde pela Secção das Casas Económicas.

Durante certa época suportou a Câmara uma diferença na taxa de juros que chegou a ser de 0,5 %, pois a taxa sobre que a Câmara devia receber era contratualmente inferior à que teria a pagar. Porém, desde 4 de Setembro de 1945 as taxas dos empréstimos passaram para 3,5 %, pelo que a Câmara está livre deste encargo enquanto se mantiver esta situação.

O encargo efectivo da Câmara Municipal, em empréstimos, foi em 1953 de 16.510 contos, o que representa a absorção de 7,18 % da receita própria, excluindo «Reembolsos e Reposições», e portanto muito afastada se encontra ainda do limite de 20 % a que se refere o artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos dez anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortizações	Total
1944.....	6.005	3.200	9.205
1945.....	5.898	3.328	9.226
1946.....	(a) 5.557	4.832	10.389
1947.....	(a) 4.872	(a) 4.461	9.333
1948.....	4.912	4.617	9.529
1949.....	6.308	4.910	11.218
1950.....	6.514	5.400	11.914
1951.....	6.878	6.483	13.361
1952.....	7.501	7.673	15.174
1953.....	7.943	8.567	16.510

(a)—Inclui o movimento referente a padrões.

Deve-se o aumento verificado a haver sido levantada a totalidade do empréstimo de 10.000 contos de 20 de Dezembro de 1951 pelo que este passou a conta firme, no decurso do ano de 1953.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1953 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1952 (a)	1.159
Apositados durante o ano de 1953	63
Soma	1.222
Falecidos durante o ano de 1953	85
Existência em 31 de Dezembro de 1953 (a)	1.137

(a) — Inclui os aposentados abonados ainda pelos respectivos Serviços.

O movimento de aposentações a partir de 1944 foi o seguinte:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média Individual	Média da idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média da idade
1944.....	73	24.541\$70	336\$20	56	90	28.249\$03	313\$90	68
1945.....	69	25.560\$90	370\$40	55	78	25.674\$97	329\$20	69
1946.....	95	42.332\$40	445\$60	53	76	26.174\$80	342\$70	69
1947.....	107	44.338\$10	414\$40	56	65	19.995\$25	307\$60	69
1948.....	92	39.528\$10	428\$10	55	73	32.817\$40	449\$55	67
1949.....	69	28.564\$50	414\$	56	80	30.897\$08	372\$30	71
1950.....	91	36.755\$60	403\$90	57	75	21.448\$41	285\$97	70
1951.....	94	32.226\$50	342\$90	56	88	30.233\$	343\$55	69,8
1952.....	89	39.358\$40	442\$20	56	79	27.512\$10	302\$68	70,1
1953.....	63	27.396\$	434\$85	54	85	31.436\$60	369\$83	70,1

donde se conclui que o ano de 1947 foi, dentro do período indicado, aquele em que maior número de aposentações se verificou (107) e o de 1944 o ano em que faleceram mais aposentados (90). Verifica-se ainda que, nos últimos 10 anos, a idade média da aposentação é de 56 anos e a dos falecimentos de aposentados, de 69,3.

O ano de 1953 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 27.396\$00 em aposentações, sendo da importância de 31.436\$60 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1953 de 7.919.211\$90 que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.317.507\$70	
Juros de títulos	47.646\$20	1.365.153\$90
		<hr/>
pelo que a importância de		6.554.058\$00

representa o encargo em 1953, com o abono ao pessoal aposentado pelo Serviço de Aposentações, conforme se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço de 1944 a 1953:

Anos	Número de contribuintes	(a) Número de aposentados	Receita			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1944.....	3.927	1.037	1.030.397\$44	57.674\$30	1.088.071\$74	4.190.915\$47	3.102.843\$73
1945.....	3.762	1.048	988.191\$25	52.827\$75	1.041.019\$	4.509.680\$06	3.468.661\$06
1946.....	3.500	1.067	982.017\$90	50.170\$60	1.032.188\$50	4.885.296\$96	3.853.108\$46

Anos	Número de contribuintes	(a) Número de aposentados	Receita			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1947	3.235	1.119	1.129.727\$55	47.638\$20	1.177.365\$75	5.721.382\$74	4.544.016\$99
1948	2.945	1.138	1.162.141\$95	47.648\$60	1.209.790\$55	6.219.598\$07	5.009.807\$52
1949	2.844	1.127	1.415.581\$20	47.647\$20	1.463.228\$40	6.906.205\$20	5.442.976\$80
1950	2.661	1.143	1.368.381\$70	47.647\$20	1.416.028\$90	6.969.418\$60	5.553.389\$70
1951	2.485	1.154	1.333.289\$50	47.647\$20	1.380.936\$70	7.124.673\$50	5.743.736\$80
1952	2.348	1.159	1.389.245\$70	47.647\$20	1.436.892\$90	7.757.616\$10	6.320.723\$20
1953	2.263	1.137	1.317.507\$70	47.646\$20	1.365.153\$90	7.919.211\$90	6.554.058\$

(a) — Inclui os aposentados abonados ainda pelos respectivos Serviços.

Deste mapa verifica-se também que o número de contribuintes tem vindo a diminuir, visto os novos funcionários passarem a ser contribuintes da Caixa Geral de Aposentações e daí também a redução da respectiva quotização.

Em contrapartida, os encargos a pesar no orçamento municipal, têm vindo a crescer de ano para ano pois tendo sido de 3.102 contos, em 1944, no ano de 1953 atingiram 6.554, ou seja o aumento de 3.452, em 10 anos, sendo de esperar que o acréscimo ainda continue por alguns anos, e maior quando deixar de haver quotização e as pensões se tenham de manter.

Verifica-se pelo mapa acima que decorridos 10 anos o número de contribuintes baixou de 1.664 unidades, que a quotização subiu aproximadamente, 287 contos e a despesa aumentou cerca de 3.728 contos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a expressão exacta dos mesmos, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços se mantém pessoal aposentado, 123 unidades, abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam, o que consta do quadro seguinte:

Quantidades	Designação	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:				
1	Médico	1.440\$	864\$	2.304\$
1	Aspirante	597\$30	359\$	956\$30
2		2.037\$30	1.223\$	3.260\$30
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:				
3	Meios-oficiais de calceteiro	1.096\$60	660\$	1.756\$60
1	Oficial de calceteiro	473\$30	284\$	757\$30
1	Trabalhador de 1.ª classe	260\$80	157\$	417\$80
16	Cantoneiros	5.119\$20	3.077\$	8.196\$20
21		6.949\$90	4.178\$	11.127\$90

Quantidades	Designação	Abonos mensais				
		Pensões	Suplemento	Total		
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:						
1	Cabo de 2.ª classe	582\$	350\$	932\$		
1	Ajudante de 2.ª classe	504\$	303\$	807\$		
3	Sapadores bombeiros	1.600\$50	963\$	2.563\$50		
1	Motorista	371\$80	224\$	595\$80		
4	Ajudantes de motoristas de 2.ª classe	707\$30	427\$	1.134\$30		
1	Oficial de serralheiro mecânico	266\$30	160\$	426\$30		
1	Oficial de carpinteiro civil	315\$50	190\$	505\$50		
1	Meio-oficial de carpinteiro de carros	317\$80	191\$	508\$80		
1	Aprendiz de pintor de carros	142\$90	86\$	228\$90		
1	Oficial de marceneiro	473\$30	284\$	757\$30		
1	Oficial de ferrador	397\$10	239\$	636\$10		
1	Meio-oficial de ferreiro	241\$60	145\$	386\$60		
1	Impressor-desenhador	532\$50	320\$	852\$50		
2	Trabalhadores de 1.ª classe	465\$70	281\$	746\$70		
2	Trabalhadores de 2.ª classe	389\$50	235\$	624\$50		
3	Guardas de 2.ª classe	735\$60	444\$	1.179\$60		
25		8.043\$40	4.842\$	12.885\$40		
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:						
1	Arquitecto de 1.ª classe	2.640\$	1.584\$	4.224\$		
1	Desenhador de 1.ª classe	1.056\$	634\$	1.690\$		
1	Trabalhador de 1.ª classe	260\$80	157\$	417\$80		
1	Trabalhador de 2.ª classe	230\$10	139\$	369\$10		
21	Condutores de hipomóveis	5.479\$30	3.298\$	8.777\$30		
5	Tratadores	1.584\$30	952\$	2.536\$30		
2	Cantoneiros de limpeza	386\$60	233\$	619\$60		
10	Guardas de 2.ª classe	2.718\$10	1.637\$	4.355\$10		
4	Auxiliares de limpeza e guarda sentinas	867\$60	523\$	1.390\$60		
46		15.222\$80	9.157\$	24.379\$80		
Direcção dos Serviços de Abastecimento:						
4	Operadores de matadouro de 1.ª classe	1.999\$20	1.200\$	3.199\$20		
1	Operador de matadouro de 2.ª classe	394\$50	237\$	631\$50		
8	Auxiliares de matadouro de 1.ª classe	2.787\$50	1.678\$	4.465\$50		
2	Fiscais de mercados e postos de 3.ª classe	848\$80	510\$	1.358\$80		
4	Serventes de mercados	1.225\$90	738\$	1.963\$90		
19		7.255\$90	4.363\$	11.618\$90		
Juntas de Freguesia:						
4	Guardas-cobradores	1.539\$60	927\$	2.466\$60		
6	Vigilantes	951\$20	573\$	1.524\$20		
10		2.490\$80	1.500\$	3.990\$80		
RESUMO						
2	Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.037\$30	1.223\$	3.260\$30		
21	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	6.949\$90	4.178\$	11.127\$90		
25	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	8.043\$40	4.842\$	12.885\$40		
46	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	15.222\$80	9.157\$	24.379\$80		
19	Direcção dos Serviços de Abastecimento	7.255\$90	4.363\$	11.618\$90		
10	Juntas de Freguesia	2.490\$80	1.500\$	3.990\$80		
123	Total geral	42.000\$10	25.263\$	67.263\$10		

78 Em 1952 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 67.684\$50, passando em 1953 para 67.263\$10, ou seja menos 421\$40, e assim o encargo efectivo com o pessoal aposentado, deduzindo já a receita do

Serviço de Aposentações, em Dezembro de 1953, pode calcular-se como segue:

Designação	Quantidades	Importâncias
Pela verba de aposentações	1.014	6.554.058\$
Pelas Direcções de Serviços	123	807.157\$20
Somas	1.137	7.361.215\$20

contra 7.132.937\$20, em 1952, ou seja para mais, em 1953, 228.278\$00. O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem de 3,75 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1953 verificou-se o aumento de 3 pensionistas, tendo havido duas baixas devidas uma a falecimento e outra ao interessado ter atingido a maior idade. Desta forma, para 1954, transitaram 45 pensionistas; eram 44 os existentes em 31 de Dezembro de 1952.

No mapa seguinte figura desde 1944 o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1944	50	3.267\$	65\$34
1945	49	3.228\$36	65\$88
1946	47	3.866\$	87\$86
1947	46	4.082\$55	88\$75
1948	47	5.115\$40	108\$83
1949	46	4.947\$70	107\$33
1950	48	5.237\$63	109\$11
1951	43	4.979\$50	115\$80
1952	44	5.512\$80	125\$30
1953	45	6.040\$05	134\$20

Neste mapa verifica-se um aumento nos encargos mensais desde 1946, o que é devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948 e em 1952 para 60 %.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 38.523, de 23/11/51, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, mas ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de prótese e ortopedia e meios ou agentes terapêuticos e ainda a transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros, em referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte em que se indicam as respectivas verbas orçamentais:

Anos	Em contos									
	Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas	
1944....	Orçado.....	(a) 1.646,6	1.903,2	2.312,3	8.450,3	10.119,9	9.592,9	5.716,4	..	39.741,6
	Gasto.....	(a) 1.604,3	1.742,3	2.099	7.730,4	9.254,3	9.412,8	5.099,8	..	36.942,9
	Saldo.....	42,3	160,9	213,3	719,9	865,6	180,1	616,6	..	2.798,7
1945....	Orçado.....	(a) 1.878,9	2.095,4	2.551,5	9.358,8	11.162,3	10.312,6	6.417,1	..	43.776,6
	Gasto.....	(a) 1.849	1.950	2.276,6	8.448,3	10.255,6	10.150,1	5.574,8	..	40.504,4
	Saldo.....	29,9	145,4	274,9	910,5	906,7	162,5	842,3	..	3.272,2
1946....	Orçado.....	(a) 1.987,5	2.251,1	2.519,7	9.947,8	11.901,1	11.180,2	6.451,5	..	45.787,9
	Gasto.....	(a) 1.952,8	2.117	2.403,7	8.601,2	10.957,4	10.714,7	5.815	..	42.561,8
	Saldo.....	34,7	134,1	116	896,6	942,7	465,5	636,5	..	3.226,1
1947....	Orçado.....	(a) 2.415,5	4.496,1	2.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.406,2
	Gasto.....	(a) 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12.424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo.....	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,2	339,1	798,2	..	4.909,3
1948....	Orçado.....	(a) 2.591,2	2.567,3	2.897,4	8.260,1	15.380	13.135,4	7.334,3	..	52.165,7
	Gasto.....	(a) 2.527,8	2.344,1	2.787,9	7.694,6	13.960,5	12.878,6	6.698	..	48.891,5
	Saldo.....	63,4	223,2	109,5	565,5	1.419,5	256,8	636,3	..	3.274,2
1949....	Orçado.....	(a) 2.918,4	2.924,6	3.305,3	10.599,9	17.132,6	14.250,6	8.331,4	823,8	60.285,6
	Gasto.....	(a) 2.863,7	2.640,9	3.137,4	8.710,5	15.401,3	13.576,8	7.531,4	770,5	54.632,5
	Saldo.....	54,7	283,7	167,9	1.888,4	1.731,3	673,8	800	53,3	5.653,1
1950....	Orçado.....	(a) 2.920	2.925	3.296	8.275	17.233	16.515	8.312	830	60.306
	Gasto.....	(a) 2.843	2.621	3.127	6.632	15.890	15.797	7.638	768	55.316
	Saldo.....	77	304	169	1.643	1.343	718	674	62	4.990
1951....	Orçado.....	(a) 2.986	2.928	3.309	8.340	18.147	18.463	8.597	831	63.601
	Gasto.....	(a) 2.890	2.614	3.112	7.061	16.816	17.309	7.813	789	58.434
	Saldo.....	96	284	197	1.279	1.331	1.154	784	42	5.167
1952....	Orçado.....	(a) 3.327	3.310	3.742	9.739	20.949	19.682	9.844	909	71.502
	Gasto.....	(a) 3.139	3.033	3.550	8.744	19.675	18.731	8.706	852	66.430
	Saldo.....	188	277	192	995	1.274	951	1.138	57	5.072
1953....	Orçado.....	(a) 3.327	3.316	3.777	10.491	21.229	20.438	10.627	915	74.120
	Gasto.....	(a) 3.235	3.136	3.618	9.312	19.910	19.150	9.106	800	68.267
	Saldo.....	92	180	159	1.179	1.319	1.289	1.521	115	5.853

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 74.120 contos, para 1953, correspondeu uma utilização de 68.267 contos, porém, é de considerar que em 1953, no gasto e orçado com pessoal, como já havia sido feito

no ano anterior, se inclui o abono de família, que neste ano totalizou 2.357 contos, valor insignificante em relação ao total do conjunto pois pouco vai além de 3 %.

As percentagens dos saldos orçamentais das verbas de pessoal, que deixaram de ter utilização, na sua relação com as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos dez anos as seguintes:

Anos	Percentagens
1944.....	7,1
1945.....	7,4
1946.....	7
1947.....	9,3
1948.....	6,7
1949.....	9,4
1950.....	8,2
1951.....	8,1
1952.....	7,1
1953.....	7,8

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1949 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pela frequente saída de pessoal em procura de melhor remuneração ou de maior facilidade de acesso, e que, ou não foi substituído imediatamente ou, sendo-o, a admissão se fez por categoria mais baixa.

Pondo de parte o ano de 1948 pode-se dizer que os saldos das verbas de pessoal vem sendo de 5.000 contos anualmente e a regularidade com que este número se vem repetindo é de registar.

No mesmo mapa também se verifica que a Câmara em 1944 despendeu com pessoal dos quadros 36.943 contos, e em 1953 68.267 contos, ou seja, mais 31.324 contos, o que representa uma percentagem de 84 % sobre o gasto de 1944 e tem como explicação as razões já atrás expostas.

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçadas para pessoal não podem exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente cobrada, do ano anterior.

Na gerência finda foram orçadas as seguintes despesas com o pessoal:

Remunerações certas	67.455.513\$60	
Remunerações acidentais	1.761.167\$00	
Outras despesas	4.903.740\$00	74.120.420\$60
Pensões e reformas		8.285.600\$00
Total		82.406.020\$60

81

Importância esta que, em relação à receita cobrada em 1953 na totalidade de 229.898 contos, dá a percentagem de 35,9 %, pelo que se encontra dentro dos limites fixados por lei.

Um estudo estatístico sobre os vencimentos pagos pela Câmara Municipal, tendo por base o respectivo quantitativo, apresenta-nos os seguintes resultados em relação ao número de unidades remuneradas dentro de cada escalão a partir de 250 até mais de 3.000 escudos (sem considerar o suplemento).

Escalões	Número de funcionários	Percentagem em relação ao número total de funcionários
250\$00 a 500\$00	1.947	52
500\$00 a 1.000\$00	1.511	40,4
1.000\$00 a 1.500\$00	160	4,4
1.500\$00 a 2.000\$00	57	1,5
2.000\$00 a 3.000\$00	54	1,4
Mais de 3.000\$00.....	9	0,3

Despesa com material:

Por esta classe da despesa ordinária se utilizou, em 1953, a importância de 56.418 contos, o que, com relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Construção e obras novas...	6.641,5	13.586,5	9.332,4	13.056,6	11.889,5	18.760,6	16.727	19.276	8.509	7.573
Aquisições de utilização permanente	1.429,1	1.729,2	2.173,7	4.926,5	5.421,3	8.242,5	9.496	7.615	8.590	11.158
Despesas de conservação e aproveitamento de material	11.073,7	13.742,6	14.366,9	18.922,9	17.107,5	21.057,7	22.209	21.209	32.516	32.363
Material de consumo corrente	3.544,7	3.596,9	3.113,3	3.920,9	4.002,7	4.551,3	4.757	5.230	5.031	5.324
Somas	22.689	32.655,2	28.986,3	40.826,9	38.421	52.612,1	53.189	53.330	54.646	56.418

Mostra este mapa que no ano de 1953 o maior dispêndio se verificou com «Conservação e aproveitamento de material» e este foi dos maiores realizados desde 1944; o seu quantitativo, no valor de 32.363 contos, foi entretanto inferior ao do ano anterior em 153 contos.

Não admira este facto pois é natural que a grande massa de obras novas, até aqui realizadas, comecem a necessitar de tratamento visando a sua manutenção além de que por nova estrutura dada ao orçamento algumas rubricas que vinham sendo incluídas em Obras Novas passaram a ser classificadas em despesas de conservação.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Higiene, saúde e conforto...	527	602	672,8	782,6	776,1	925,7	1.050	1.060	893	844
Despesas de comunicações	426	468	523	555,6	549,8	662,4	792	850	876	1.049
Encargos de instalações de serviços	533,9	539	499,9	297,5	533,1	949,6	1.536	2.223	2.130	2.343
Encargos administrativos ...	4.574,1	4.583	4.393,5	6.531,8	6.891,4	8.337,5	9.274	8.680	11.861	..
Outros encargos	7.331	9.293	9.326,8	8.846,5	9.849,4	8.420	7.950	7.840	6.719	(a) 15.904
Somas	13.392	15.435,1	15.416	17.014	18.615,7	19.295,2	20.611	20.653	22.479	20.140

(a) — Compreende o movimento de «encargos administrativos e outros encargos».

a qual tendo vindo a aumentar, de ano para ano, marcou em 1953 uma quebra de ascensão.

Por mais importante pormenoriza-se a seguir a rubrica *Outros serviços e encargos*:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Publicidade e propaganda	367,7	346,9	378,4	727,9	974,3	1.267,6	1.021	1.031,5	884	876
Dísticos toponímicos	0,7	0,8	12,9	59,9	83	55,6	100	89	78	100
Prestação de serviços	434,5	77,1	82,2	82,3
Organização do arquivo de obras (2.ª fase)	70,1	200	200	250,5	212,5	96
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	545	665,4	400,4	1.113,7	1.211	1.401,1	2.334	1.570,6	3.243	3.131
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	294,8	294,9	454,2	520	539,9	609,1	591	618,3	663	662
Pagamento de serviços e encargos não especificados	12,6	47	53,1	163,3	136,1	285,4	383	77,7	137	102
Transporte de lixos	24,1	29,2	28,1	42	41,7	36,3	43	47,3	..	51
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.160,2	937,2	639	1.470,4	836,5	1.388,3	1.130	1.774	980	1.144
Reposições	21,2	39,6	88,2	44,5	51,2	61,4	42	43	51	53
Contribuições	855,8	947,1	871	974,4	1.221,2	1.314,4	1.544	1.482,3	1.246	1.389
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	50	50	50	53,1	50	50	100	..
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	635,2	819,3	979,1	812,4	1.075,8	1.074,8	1.605	1.244,3	1.959	1.544
Impressão do Orçamento e Contas	11	13,1	17,4
Fundo de maneo	59,8	100	100	150	150	200	200	200	200	200
Outros serviços	31,4	15,5	39,5	70,5	308,2	511,7	207	70,8	270	6.487
Excesso do consumo de energia eléctrica na iluminação pública	58,6
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	18,7	24	17,3	49	56
Indemnizações	2.001	66
Somas	4.574,1	4.583,1	4.393,5	6.531,8	6.891,4	8.373,5	9.274	8.354,7	11.861	15.904

Da análise deste mapa verifica-se:

- a) Que a rubrica publicidade e propaganda apresenta em 1953 uma redução de gastos bastante sensível em relação aos anos de 1949 a 1951;
- b) Que o valor dos serviços prestados a particulares, em conta de receitas deles cobradas subiu consideravelmente quase que atingindo a receita de 1952 que foi a maior do decénio considerado;
- c) Que o pagamento de contribuições ao Estado subiu um pouco mais em relação à gerência anterior;
- d) Que foram menores em 1953, os encargos com cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado.

Consignação de receitas

Durante o ano de 1953 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1952	Cobrado em 1953	Soma	Pagamento em 1953	Saldo para 1954
I — Receitas cobradas por conta do Estado	10.334	10.334	10.334	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	1.672	1.672	1.672	..
b) Em comparticipação de receitas	110,6	1.984	2.094,6	1.972,5	122,1
c) Em cumprimento de sentenças	7	137	144	129,6	14,4
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	714	714	714	..
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	315	4	319	5,7	313,3
b) De responsabilidades	2.757,2	1.308	4.065,2	1.307	2.758,2
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	707	707	685,8	21,2
b) Fundo de compra e venda de terrenos	12.331,5	50.189	62.520,5	53.537	8.983,5
Sommas	15.521,3	67.049	82.580,3	70.357,6	12.212,7

Verifica-se deste mapa que havendo passado para 1953 um saldo de 15.521 contos, para 1954 transitaram 12.212, facto que resulta, em grande parte, do «Fundo de compra e venda de terrenos» ter tido em 1953, uma receita de 50.189 por venda de terrenos a que correspondeu um dispêndio em compra de propriedades de 53.537 contos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «Cobrança por conta do Estado», verifica-se que todas as arrecadadas durante o ano foram entregues dentro do próprio ano, sendo a sua discriminação a seguinte, que se compara no conjunto dos últimos dez anos:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Contribuição industrial sobre vendedores ambulantes	1.020	880	791	738	750	701	664,3	648,7	664,7	616
Adicionais sobre licenças	3.908	3.850	4.346	5.063	5.903	6.553	7.078,7	7.247,3	8.017,7	8.478
Adicionais sobre multas	171	155	152	199	219	256	289,3	386,3	388,5	364
Imposto do selo	650	620	654	886	1.881	1.549	1.072	1.352,1	490,8	230
Fundo do Desemprego	41	54	60	111	109	119	109,7	108,3	122,5	125
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	104	100	124	109	211	310	311,1	315,2	348,6	378
Imposto de Justiça	26	24	17	29	22	17	16,1	18,5	14,1	7
Multas judiciais	1	3	1	8	32	12	11,9	5
Participações e emolumentos	94	99	123	80	93	94	96,4	116,3	109,9	113
Juros de mora	46	23	50	24	30	32	37,6	27,8	18,8	18
Somas	6.061	5.808	6.318	7.332	9.250	9.643	9.687,1	10.220,6	10.175,6	10.334

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1953, receita no valor de 10.334 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior importância, a dos adicionais sobre licenças que atingiu 8.478 contos, vindo depois a contribuição industrial cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.ºs 32.595 e 34.530, respectivamente, de 30/12/942 e 23/4/945, na importância de 616 contos.

Como já foi dito, no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar de enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, deu lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização deu lugar por certo a tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das receitas municipais respectivas.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1953, a importância de 1.010 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo se engloba a percentagem de 2,5 %, sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento do menor quantitativo de imposto de selo em 1951 e em 1952 pois a venda de terrenos neste ano foi inferior à do ano anterior.

É de considerar o aumento crescente da receita do Estado que vem sendo cobrada pela Câmara Municipal a qual depois de dez anos se representa por mais de 70 %.

Em relação ao II grupo mostra o mapa que segue quais as «*Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 1.672 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos 1953
Caixa Geral de Aposentações	1.361
Montepio dos Servidores do Estado	31
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	155
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	4
Instituições de Previdência da P. S. P.	120
Soma	1.672

No IV grupo regista-se que para a «*Caixa de Previdência do pessoal*» e «*Lutuosa*» descontou o pessoal este ano 714 contos, contra 685 em 1952, 664 em 1951, 610 em 1950 e 543 em 1949.

Considerando no seu conjunto a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência do pessoal verifica-se que tal atingiu em 1953 3.703 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara 1.672 contos

Instituições integradas na Câmara:

Serviço de Aposentações do Município	1.317		
Caixa de Previdência e Lu- tuosa	714	2.031	»
Total		3.703	»

o que representa cerca de 5 % sobre a totalidade dos mesmos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária, em 1953, a impor- tância de	78.789 contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com ...	33.150 »
pelo que o saldo de	45.639 »

foi coberto:

em conta das verbas de receita ordinária	3.350 »
pelo saldo de 1952	42.289 »
	45.639 »

Mostra o mapa seguinte a respectiva comparação com os anos anteriores.

Anos	Em contos			Total
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	
1939.....	1.915	48.362	12.845	63.122
1940.....	32.378	31.837	146	64.361
1941.....	18.987	16.544	—	35.531
1942.....	23.098	5.513	—	28.611
1943.....	17.053	7.229	371	24.653
1944.....	10.095	21.334	—	31.429
1945.....	17.101	4.039	8.321	29.461
1946.....	27.764	6.183	84	34.031
1947.....	30.369	53.937	9.236	93.542
1948.....	38.294	144.932	512	183.738
1949.....	28.654	46.521	16.135	91.310
1950.....	39.749	33.044	15.388	88.181
1951.....	28.706	26.338	7.547	62.691
1952.....	12.553	33.351	20.136	66.040
1953.....	3.350	33.150	42.289	78.789
Somas.....	330.166	512.314	133.010	975.490

e dele se verifica, quanto às últimas gerências:

a) Que a despesa extraordinária, em 1953, foi superior em 12.749 contos à de 1952;

b) Que a contribuição da receita ordinária para esta despesa foi a menor desde 1940, exceptuando o ano de 1944;

c) Que a utilização do saldo da gerência anterior foi, em 1953, a maior do período considerado.

A partir de 1939 realizaram-se despesas extraordinárias no valor de 975.490 contos, na média anual de 65.032 contos, sendo de entre eles o de 1948 o de maior número de realizações e de quantitativo aplicado.

As receitas que fizeram face a estas realizações tiveram a seguinte proveniência:

Receitas ordinárias	330.166 contos
Receitas extraordinárias	512.314 »
SalDOS dos anos findos	133.010 »
Total.....	975.490 »

contribuindo para as receitas extraordinárias empréstimos no valor de 197.666 contos.

Obras realizadas e em curso	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Avenida Tenente Valadim...	175	1.142
Parque Florestal de Mon- santo	4.029,3	2.897,6	1.152,6	2.415,1	1.211,6	1.791,8	2.653	1.947	1.206	4.544
Aeroporto	340,7	2.642,9	1.572,7	987,9	190,4
Prolongamento da Avenida da Liberdade	2.492,5	54,2
Urbanização da 2.ª Zona ...	268,8	367,1
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda de D. Afonso Henri- ques, etc.	2.798
Avenida de acesso à Auto- estrada	723,5
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	42,9
Novos Mercados	849,1	1,9	43,2	..	638,7	111	7.665	9.888	5.170	511
Avenida de Ceuta	1.292,8	5.409,4	8.016,4	10.077,7	8.552	4.356,7	1.144	757	532	1.014
Casas Desmontáveis	113,8	6.653	3.724,9	1.282,5	1.431,8
Casas Económicas	5.587,3	3.766	1.447,9	3.465	1.138,2	722,9	512	369	1.334	750
Escolas Primárias	463,3	871,4	359,5	1.854,5	2.909,4	1.228,4	947	189	66	1.796
Novo Matadouro de Lisboa	2.666,7	956,8	931,3	2.100,4	5.698,3	3.763,4	27.766	19.739	27.090	22.540
Outros trabalhos de grande urbanização	7.557,4	3.743,4	1.799,5	..	5.306,8	6.727,2	5.893	4.770	3.244	6.177
Transferência da Fábrica do Gás	88,4	22,3	441,6	..	441,7	3,6
Trabalhos de ripagem na li- nha do Cais do Sodré a Cascais	615	4.639,9
Aquisição de material auto- móvel	1.499,9	81,8	1.281,6	..	2.472,8	1.022,6
Urbanização da área a sul da Avenida Alferes Ma- lheiro	1.424,2	5.600,5	4.253,9	6.611,2
Urbanização da zona do Vale Escuro	34,9	19,6	118,7	2.346,6	1.778,4	672	1.311	377	114
Construção da Praça de Es- panha, Avenida Colum- bano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Ave- nida António Augusto de Aguiar e Avenida Esta- dos Unidos da América	..	517	507,4
Remodelação da Baixa	17,4	123,6	1.658,2	546,2	4.074,3	591	295	111	42
Casas de Renda Económica	2.126,2	34.969,4	95.730,9	42.525,2	1.991	4	..	13.225
Habitções para famílias po- bres	600,9	5.100	15.909,8	5.995,9	3.882	2.961	593	1.733
Parque Eduardo VII e Pa- lácio da Cidade	1.493,1	6.611,6	3.530,6	3.532,5	2.982	2.034	1.160	4.013
Urbanização da zona oc- cidental da Cidade	134,2	2.234,2	1.678	1.444,4	363	1.017	1.533	2.548
Construção de balneários, piscinas e outras instala- ções desprtivas	460,5	1.259,6	413	104	45	26	4	1.686
Construção do jardim a sul da Assembleia Nacional	15
Remodelação dos arruamen- tos entre a Rua de Ale- xandre Herculano e a Rua do Marquês de Fronteira	1.379,3
Urbanização da zona a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	799,9	1.034,2	1.053,4	1.534	2.025	985	1.715	260
Comemorações do 8.º Cen- tenário da Tomada de Lisboa	786,5	450	28	..
Exploração de pedreiras e areeiros	36,3	133	521	..
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	522,2	520,8	520,8	520,8	521	..	521
A transportar	31.429,4	29.461,3	34.031,4	85.582,8	158.782,2	81.237,1	60.793,8	46.946	44.684	61.474

Obras realizadas e em curso	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Transporte	31.429,4	29.461,3	34.031,4	85.582,8	158.782,2	81.273,1	60.793,8	46.946	44.684	61.474
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	7.959,6	13.836,5	8.223
Construção do novo cemitério Monsanto	0,5
Estudos para o Metropolitano	913,2	1.387,2	20.201,7	10.101	10.101	..
Comparticipação na exposição de urbanização de 1948	264,6
Aquisição de material de sinalização e trânsito	241,6
Reembolso ao Estado nos termos do Decreto-Lei n.º 35.749, de 16/7/946...	5.000
Construção da Avenida 28 de Maio	794	266	440	..
Estudos relativos à construção da circular em túnel Avenida Infante Santo	9	11
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	4.699,5	5.198,8	..	294	720	947
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	49,6	260	301	3.859	81
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	278,3	173	248	248	325
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	15	50	8	50	..
Congresso dos Municípios das Capitais	1,1	772	1	36	..
Festas com a recepção das relíquias de S. João de Deus	51
Recepção do Chefe de Estado de Espanha	137,5
Fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no Cemitério Oriental	60	120	..
Urbanização da zona da Picheleira	227,5	492
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa incluindo a construção de instalações experimentais	25	..
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.ª de Dezembro e Praça dos Restauradores	2.382	4.610
XXI Congresso de Habitação e Urbanismo	197	..
Instalação do Museu da Cidade no Portugal dos Pequeninos	74
Comparticipação nas despesas com a construção pela Câmara Municipal de Loulé, na estátua de Duarte Pacheco	150
Nos edifícios para os Serviços Municipais	32
Somas	31.429,4	29.461,3	34.031,4	93.542,4	183.738,1	91.309,7	88.181	62.690	66.040,5	78.789
Pago por:										
Receitas ordinárias	10.094,5	25.422,3	27.847,9	39.605	38.293,5	28.654,4	39.749	28.805	12.553	3.350
Receitas extraordinárias...	21.334,9	4.039	6.183,5	53.937,4	144.932,5	46.520,7	33.044	26.338	33.351	33.150
Saldo do exercício findo	512,1	16.134,6	15.388	7.547	20.136	42.289

Apresentam-se a seguir, devidamente agrupadas, algumas das obras realizadas em 1953 em conta das verbas do orçamento extraordinário; muitas das quais com dispêndios bem superiores aos realizados em anos anteriores:

Arruamentos:

Avenida Infante Santo	947	
Avenida de Ceuta	1.014	
Ruas de D. Pedro V, Escola Politécnica, Madalena e outras	8.228	10.189

Urbanização:

Trabalhos de grande urbanização	6.141	
Vale Escuro	114	
Remodelação da Baixa	42	
Zona ocidental	2.548	
Zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques	260	
Zona da Picheleira	492	
Sítio de Alvalade	2.376	11.973

Instalações:

Novos mercados	17	
Novo Matadouro	22.540	
Central Pasteurizadora	493	23.050

Parques:

Florestal de Monsanto	4.544	
Eduardo VII	4.013	8.557

Habitações:

Casas económicas	750	
Habitações para famílias pobres	1.733	2.483
<i>Escolas primárias</i>		1.796

a cuja importância e valor é escusada qualquer referência especial, pois os números apresentados são bem significativos.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar: o número, valor e espécie de propriedades adquiridas no ano de 1953, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) *Propriedades adquiridas* — Foram adquiridas, durante a gerência de 1953, 142 propriedades com a área de 370.595^m2,06, pela importância de 47.313.211\$60, pagas prestações por aquisições em anos anteriores, e de indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, respectivamente no valor de 2.476.100\$00 e 2.501.136\$00, perfazendo o total de 52.290.447\$60.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1938:

Anos	Número de propriedades	Área m. q.	Importância	Preços médios m. q.
1938.....	160	4.141.100,44	17.941.527\$73	4\$33
1939.....	193	6.056.858,92	38.157.351\$31	6\$29
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706\$85	8\$14
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799\$71	9\$40
1942.....	220	3.343.884,29	24.510.096\$70	7\$32
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.521\$06	18\$21
1944.....	112	1.930.988,86	22.271.531\$63	11\$53
1945.....	129	2.453.720,81	19.161.198\$48	7\$80
1946.....	129	1.201.916,04	28.407.392\$50	23\$64
1947.....	90	599.687	35.142.804\$96	58\$60
1948.....	94	477.055,23	38.348.711\$51	80\$39
1949.....	145	791.070,09	35.796.870\$03	45\$24
1950.....	181	1.374.848,21	56.357.186\$70	40\$99
1951.....	99	316.707,20	31.059.800\$	98\$07
1952.....	121	311.677,45	25.998.959\$10	83\$41
1953.....	142	370.595,06	47.313.211\$60	127\$66
Somas	2.283	29.748.564,95	490.339.670\$02	..

do qual se verifica que, desde 1938, foi o ano de 1952 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1953 aquele em que verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 127\$66, justificado por no conjunto predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas nos últimos dez anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1944.....	1.428.872	8\$30	32.699	174\$55	469.415	10\$01
1945.....	1.504.600	3\$95	17.106	279\$63	932.013	90\$40
1946.....	517.828	6\$08	36.265	2-5\$30	647.822	25\$55
1947.....	77.606	21\$74	12.590	916\$70	509.489	42\$27
1948.....	198.209	17\$34	17.862	1.606\$61	260.933	23\$81
1949.....	565.507	5\$57	35.167	780\$71	190.402	27\$23
1950.....	402.286	29\$86	45.660	670\$10	926.902	14\$83
1951.....	242.504	28\$87	21.582	966\$19	52.620	60\$90
1952.....	199.036	17\$79	29.882	623\$65	82.758	46\$15
1953.....	250.006	52\$89	31.454	776\$37	86.135	85\$22

Da sua apreciação se conclui, como particularidade de maior interesse, que os preços médios, de custo por metro quadrado, pela aquisição em 1953, das propriedades rústicas, urbanas e mistas, foram superiores aos de 1952. Os maiores valores atingidos verificaram-se respectivamente em 1953 (52\$89) para as propriedades rústicas; em 1948 para as urbanas (1.606\$61); e novamente o ano de 1953 para as mistas (85\$22).

Em relação às propriedades adquiridas até 1953, quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a sua respectiva discriminação: 9 I

Ampliações	1938 a 1952				1953				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459\$49	4\$97	—	—	115	4.979.333,45	24.754.459\$49	4\$97
Ampliação do Pairo de Campo de Ourique	1	150	160.000\$	1.066\$66	—	—	1	150	160.000\$	1.066\$66
Arranjo em volta da Igreja da Memória	—	—	1	68,60	55.000\$	801\$74	1	68,60	55.000\$	801\$74
Arruamentos	634	5.472.804,32	164.662.869\$06	30\$08	74	98.658,13	10.314.104\$	105\$23	708	5.571.462,45	174.976.973\$06	31\$40
Auto-estrada e suas vias de acesso	95	137.519,14	8.421.247\$70	61\$23	1	200	50.000\$	250\$	96	137.719,14	8.471.247\$70	61\$51
Avenida de Berna	—	—	2	18.114,60	600.000\$	33\$12	2	18.114,60	600.000\$	33\$12
Avenida de Ceuta	47	284.056,62	10.038.883\$85	35\$34	3	1.024	291.200\$	917\$09	50	285.080,62	10.330.083\$85	36\$23
Avenida Infante Santo (antiga Tenente Valadim)	4	2.019	602.200\$	298\$2	1	56	135.000\$	2.410\$71	5	2.075	737.200\$	350\$45
Avenida Marginal, ao Tejo — Troço Alcântara-Belém	13	515,50	222.000\$	430\$64	—	—	13	515,50	222.000\$	430\$64
Avenida Infante D. Henrique	9	47.126,50	2.640.000\$	56\$01	2	8.516	206.000\$	24\$19	11	55.642,50	2.846.000\$	51\$14
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175\$89	9\$10	—	—	10	50.119,75	456.175\$89	9\$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.721\$50	7\$08	—	—	1	243,50	1.724\$50	7\$08
De Campolide	3	150,557	1.644.400\$	10\$92	—	—	3	150,557	1.644.400\$	10\$92
Do Caramão (Ajuda)	3	4,667	118.877\$50	25\$47	—	—	3	4,667	118.877\$50	25\$47
De Caselas	1	8,500	118.000\$	13\$88	—	—	1	8,500	118.000\$	13\$88
Da Encarnação	31	1.152,821	3.608.319\$35	3\$12	—	—	31	1.152,821	3.608.319\$35	3\$12
Do Jacinto	1	20,319	313.489\$50	15\$42	—	—	1	20,319	313.489\$50	15\$42
Da Madre de Deus	160	1.503.464,40	11.307.297\$70	7\$52	2	3,730	823.160\$	220\$68	162	1.507.194,40	12.130.457\$70	8\$04
Dr. Oliveira Salazar	1	260	145.000\$	557\$69	—	—	1	260	145.000\$	557\$69
Do Vale Escuro	101	208.363,30	11.670.832\$75	56\$01	—	—	101	208.363,30	11.670.832\$75	56\$01
Da 4.ª Zona da Cidade	9	146,936	1.254.800\$	8\$53	1	86,97	1.304\$60	15\$	10	147.022,97	1.256.104\$60	8\$54
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600,000	1.662.187\$	2\$77	—	—	2	600,000	1.662.187\$	2\$77
Mercados:												
Do Chão de Loureiro	14	1.695,41	3.641.954\$	2.148\$12	—	—	14	1.695,41	3.641.954\$	2.148\$12
Do Forno Tijolo	5	1,807	1.265.170\$	700\$14	—	—	5	1,807	1.265.170\$	700\$14
Cemitério de Benfica	1	78,570	1.184.000\$	15\$07	—	—	1	78,570	1.184.000\$	15\$07
Construção de Hotel de Luxo junto ao Parque Eduardo VII	—	—	1	13.092,16	2.611.886\$	199\$50	1	13.092,16	2.611.886\$	199\$50
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	38	344.610,97	9.062.800\$95	26\$29	10	174.779,56	10.709.113\$	61\$27	48	519.390,53	19.771.913\$95	38\$06
Grupo Escolar à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000\$	32\$33	—	—	1	464	15.000\$	32\$33
Higiene — Estação de limpeza	1	—	650\$..	—	—	1	—	650\$..
Instalações dos Serviços Públicos	1	6,920	138.400\$	20\$	—	—	1	6,920	138.400\$	20\$
Jardim Público	1	4,780	—	—	1	4,780
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416.084,87	4.963.149\$49	11\$90	—	—	31	416.084,87	4.963.149\$49	11\$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4.943,33	1.453.900\$	294\$13	—	—	10	4.943,33	1.453.900\$	294\$13
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280\$	30\$76	—	—	1	659,20	20.280\$	30\$76
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	70	1.160.836,51	2.495.035\$57	2\$14	—	—	70	1.160.836,51	2.495.035\$57	2\$14
2.ª zona	1	8,480	11.616\$	1\$36	—	—	1	8,480	11.616\$	1\$36
3.ª zona	1	37,000	2.220.000\$	60\$	—	—	1	37,000	2.220.000\$	60\$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60	—	—	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583\$55	5\$84	—	—	74	892.358,39	5.209.583\$55	5\$84
6.ª zona	7	159,250	781.092\$40	4\$90	—	—	7	159,250	781.092\$40	4\$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75	—	—	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75
A transportar	1.705	25.619.005,72	295.599.417\$94	..	98	318.326,02	25.796.767\$60	..	1.803	25.937.331,74	21.396.185\$83	..

Ampliações	1938 a 1952				1953				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.705	25.619.005,72	295.599.417\$94	..	98	318.326,02	25.796.767\$60	..	1.803	25.937.381,74	21.396.185\$83	..
Remodelação da Baixa	66	8.814,05	41.838.382\$53	4.746\$78	9	1.879,50	10.012.200\$	5.327\$05	75	10.693,55	51.850.582\$53	4.848\$77
Urbanização:												
De Alcântara	1	30	4.500\$	150\$	1	46	107.000\$	2.326\$08	2	76	111.500\$	1.467\$10
Do Bairro de Alfama	25	2.812,25	4.661.609\$	1.657\$60	2	314	530.000\$	1.687\$89	27	3.126,25	5.191.609\$	1.660\$65
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	1	112.470	4.000.000\$	35\$56	—	—	1	112.470	4.000.000\$	35\$56
Da Calçada do Carrascal	1	13.100	131.000\$	10\$	—	—	1	13.100	131.000\$	10\$
Da Encosta da Ajuda	190	2.779.186,55	39.511.077\$56	14\$21	6	2.402,24	956.600\$	398\$21	196	2.781.588,79	40.467.677\$56	14\$55
Da zona circundante do Bairro de Caselas ...	2	522	100.000\$	191\$57	—	—	2	522	100.000\$	191\$57
Da Encosta de Palhavã	11	160.558,70	11.962.301\$20	74\$50	1	2.875	300.000\$	104\$34	12	163.433,70	12.262.301\$20	75\$02
Da Encosta a Poente de Campolide	1	312	18.000\$	57\$68	1	2.150	1.862.500\$	866\$27	2	2.462	1.880.500\$	763\$80
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	11	391.293,10	10.342.250\$	26\$43	1	28.950	290.000\$	10\$01	12	420.243,10	10.632.250\$	25\$30
Do Largo da Boa Hora e Rua do Machado	2	232	92.600\$	399\$13	—	—	2	232	92.600\$	399\$13
Do Largo 28 de Janeiro actual Largo Santa Bárbara	28	2.393,83	1.687.256\$40	705\$07	1	80	80.000\$	1.000\$	29	2.473,83	1.767.256\$40	714\$38
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol, ao Rato	—	—	1	71,30	120.000\$	1.683\$02	1	71,30	120.000\$	1.683\$02
Da Rua Domingos Sequeira	—	—	1	162	525.000\$	3.240\$74	1	162	525.000\$	3.240\$74
Da Rua Barão de Sabrosa	—	—	1	726	79.156\$	109\$03	1	726	79.156\$	109\$03
Da Rua da Penha de França	1	330	144.000\$	436\$36	1	167	225.000\$	1.347\$30	2	497	369.000\$..
Da 4.ª Zona da Cidade	6	1.681	301.525\$	179\$37	—	—	6	1.681	301.525\$	179\$37
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84	—	—	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84
Da Rocha Conde de Óbidos	1	1.683	2.000.000\$	1.188\$35	—	—	1	1.683	2.000.000\$	1.188\$35
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4.087,80	80.000\$	19\$57	—	—	1	4.087,80	80.000\$	19\$57
Da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	63	271.973,30	15.602.494\$	57\$36	5	1.544	862.500\$	558\$61	68	273.517,30	16.464.994\$..
Da zona a norte do Parque Eduardo VII	—	—	1	480	224.400\$	467\$50	1	480	224.400\$	467\$50
Da zona compreendida entre a Avenida Duque de Avila e o Largo Dr. Afonso Pena	1	337	1.000.000\$	2.967\$35	4	1.778	2.725.800\$	1.533\$07	5	2.115	3.725.800\$	1.761\$60
Da zona compreendida entre a Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	13	3.958,60	1.516.090\$	382\$98	—	—	13	3.958,60	1.516.090\$	382\$98
Da zona compreendida entre as Ruas dos Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	2	754	460.000\$	610\$21	—	—	2	754	460.000\$	610\$21
Da zona compreendida entre as Ruas do Século, da Rosa, D. Pedro V e Travessa Conde de Soure	3	312,36	227.500\$	728\$32	1	62	35.000\$	564\$51	4	374,36	262.500\$	701\$19
Da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Totel	2	500	1.419.954\$50	2.839\$90	—	—	2	500	1.419.954\$50	2.839\$90
Da zona de protecção à Igreja Santa Engrácia	—	—	2	2.065	1.111.000\$	538\$01	2	2.065	1.111.000\$	538\$01
Da zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	2	265,30	326.500\$	123\$68	4	1.059	1.470.288\$	1.388\$37	6	1.324,30	1.796.788\$	1.356\$78
Via-pública	—	—	1	5.458	1	5.458
Totais	2.141	29.377.968,89	443.026.458\$42	..	142	370.595,06	47.313.211\$60	..	2.283	29.748.563,95	490.339.670\$02	..

Vê-se por este mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 28.748.563^m2,95, de propriedades rústicas e urbanas, para o fim do mesmo indicado, a que corresponde o dispêndio de 490.339 contos.

No ano de 1953 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à construção de Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa (174.779^m2); a urbanização da Estrada de Benfica e circunvalação (28.950^m2); a arruamentos (98.658^m2); Avenida de Berna (18.114^m2) e Hotel de Luxo junto do Parque Eduardo VII (13.092^m2).

Esclarece-se que os maiores dispêndios verificaram-se com as aquisições de prédios abrangidos pela projectada construção de Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa (10.709 contos); Arruamentos (10.314 contos); Remodelação da Baixa (10.012 contos); urbanização da Zona compreendida entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena (2.725 contos); construção dum Hotel de Luxo junto do Parque Eduardo VII (2.611 contos), e urbanização da Encosta a Poente de Campolide (1.862 contos).

b) *Demolições* — Durante o ano de 1953 foram mandados demolir 42 prédios com o valor de custo de 10.302.057\$50, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Rua D. Duarte, 384 a 394, tornejando para a Rua Silva Albuquerque	2.250 000\$	Remodelação da Baixa.
2	Rua de S. Bento, 456 a 458	800.000\$	Alargamento da Rua de S. Bento.
3	Travessa do Fala S6, 17	225.000\$	Arruamentos.
4	Estrada de Monsanto, 81	52.470\$	Parque Florestal do Monsanto.
5	Rua das Atafonas, 1 a 3 e Rua Martim Moniz, 44	360.000\$	Remodelação da Baixa.
6	Rua das Atafonas, 5 a 9	257.048\$	Remodelação da Baixa.
7	Quinta da Letrada e dos Peixinhos, 1 a 8	10.000\$	Bairro de Casas Económicas.
8	Rua Silva e Albuquerque, 12 a 18 e Rua dos Alamos, 43	800.000\$	Remodelação da Baixa.
9	Rua da Laje, 1 a 5	8.700\$	Casas Económicas.
10	Travessa da Trabuqueta, 3 e 5	4.500\$	Urbanização de Alcântara.
11	Alto da Eira, A. L. O., 101	5.500\$	Bairro de Casas Económicas.
12	Rua dos Alamos, 37 a 41	160.000\$	Remodelação da Baixa.
13	Rua das Atafonas, 47 a 51 e Rua do Socorro, 50 a 52	439.114\$30	Remodelação da Baixa.
14	Estrada das Amoreiras, 29	360.000\$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferezes Malheiro.
15	Largo do Galvão, 14	15.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
16	Rua Conselheiro Dias Ferreira, 31 e 32	22.000\$	Bairro de Casas Económicas.
17	Sítio do Casalinho da Ajuda, 2	10.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
18	Quinta do Ourives, Azinhaga das Bruxas, ao Grilo, 13	40.000\$	Bairro de Casas Económicas.
19	Quinta do Alentejão, Rua Vale Formoso de Cima	10.000\$	Avenida Marginal Oriental.
20	Quinta do Valpoim, Azinhaga da Bela Vista	10.000\$	Bairro de Casas Económicas.
21	Estrada de S. Cornélio, 11 e 13	12.000\$	Bairro de Casas Económicas.
22	Travessa de S. Tomé, 7 e 9	150.000\$	Arranjo do Bairro de Alfama.
	A transportar	6.001.332\$30	

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
	Transporte	6.001.332\$30	
23	Rua do Limoeiro, 32 a 36	730.000\$	Arranjo do Bairro de Alfama.
24	Largo do Calhau, 19 a 21, Vila Elvira	143.131\$20	Parque Florestal do Monsanto.
25	Rua do Arco do Cego, 4 e 4-F	1.000.000\$	Melhoramentos entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena.
26	Bairro da Mina, 38	500\$	Parque Florestal do Monsanto.
27	Parcela 339 da 1.ª Zona — P. F. M. — Estrada da Circunvalação	20.000\$	Parque Florestal do Monsanto.
28	Estrada do Casal Pedro Teixeira, 18 e 18-A	20.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
29	Rua do Arco do Cego, 2-A e 2-E	1.000.000\$	Melhoramentos entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena.
30	Largo de Caselas, à Calçada da Cruz	4.500\$	Bairro de Casas Económicas.
31	Calhau 23 — Bico da Mata, à Estrada do Forte Monsanto	9.914\$	Parque Florestal do Monsanto.
32	Travessa Francisco Resende (P. F. M.), 58 a 66	52.800\$	Parque Florestal do Monsanto.
33	Rua do Cruzeiro, 180	15.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
34	Rua do Arco do Cego, 10 a 10-D	265.000\$	Melhoramentos entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena.
35	Quinta do Lagar Novo, Rua da Beneficência, 26 a 28 e Rua B, 20	120.000\$	Novo Hospital Escolar de Lisboa.
36	Fábrica de Cerâmica — Azinhaga das Murta, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	35.040\$	Novo Hospital Sanatório de Lisboa.
37	Rua Particular, ao Casal Pedro Teixeira, 125 a 128	13.640\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
38	Rua da Estrela, 9 a 18	152.000\$	Avenida Álvares Cabral e Largo da Estrela.
39	Rua do Socorro, 2 a 6 e Rua Martim Moniz, 46	445.000\$	Remodelação da Baixa.
40	Rua da Beneficência, 276	224.400\$	Novos Edifícios Universitários.
41	Calçada da Quintinha, 20	37.500\$	Construção da Avenida de Ceuta.
42	Estrada de Monsanto, J. J. N., Pátio Cabanelas	12.300\$	Parque Florestal do Monsanto.
	Soma	10.302.057\$50	

c) *Venda de terrenos* — Durante a gerência de 1953 foram vendidos 82 lotes de terreno, pela importância de 34.247.517\$00, ao preço médio de 383\$95 por metro quadrado, com a superfície total de 89.196^{m²},83, enquanto que em 1952 se haviam vendido 119 lotes pela importância de 32.000.429\$00, ao preço médio de 294\$05 por metro quadrado, com a superfície total de 108.823^{m²},41.

O número de lotes vendidos em 1953 foi inferior em 37 ao do ano anterior, alienando-se assim menos 19.626^{m²},58, e arrecadando o Município mais 2.247.088\$00. É de notar que o valor médio do preço de venda dos lotes foi de 383\$95 contra 294\$05 do ano transacto o que exprime que continuou a ser manifestado interesse do público pela aquisição de terrenos.

Durante o ano de 1953 foram postos em praça menor número de lotes de terreno o que explica a diminuição verificada na quantidade de lotes vendidos.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1953, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q.		Porcentagem de valorização
				Base escudos	Venda escudos	
Rendimento livre:						
Sítio de Alvalade	26	14.194,71	12.976.250\$	434\$11	914\$16	110,60
Picheleira	6	2.799,16	1.857.157\$	216\$14	663\$47	206,96
Avenida General Roçadas	1	687,20	474.168\$	300\$	690\$	130
Avenida Madrid	2	1.931,50	1.530.138\$	500\$	792\$20	58,44
Avenida Sidónio Pais	1	654,36	1.878.014\$	700\$	2.870\$	310
Avenida Marconi	1	739,40	983.402\$	400\$	1.330\$	232,50
Avenida do Aeroporto	2	2.898,50	1.062.703\$	250\$	366\$64	46,66
Avenida Fontes Pereira de Melo...	1	464,18	2.882.558\$	900\$	6.210\$	590
Avenida António Augusto de Aguiar	1	342,40	1.432.944\$	900\$	4.185\$	365
Rua Castilho	1	13.092,16	2.611.886\$	190\$	199\$50	5
Rua Telhal	1	308	1.039.500\$	450\$	3.375\$	650
Rua Bartolomeu Dias	1	647	169.848\$	250\$	262\$50	5
Total	44	38.758,57	28.898.558\$	333\$63	745\$60	123,48
Moradias:						
Encosta da Ajuda	14	22.238,51	2.632.693\$	99\$22	118\$31	19,24
Alto de Santo Amaro	4	3.615,30	481.070\$	120\$	133\$07	10,89
Total	18	25.853,81	3.113.763\$	102\$13	120\$44	17,93
Comércio:						
Encosta da Ajuda	6	3.887,60	568.080\$	100\$	186\$45	86,45
Bairro da Encarnação	6	2.473,18	238.044\$	70\$	96\$25	37,50
Total	12	6.360,78	806.124\$	89\$09	126\$73	42,24
Indústria:						
Avenida Infante D. Henrique	1	1.755,54	154.488\$	55\$	88\$	6
II Circular, a Cabo Ruivo	1	3.494,20	293.513\$	80\$	84\$	5
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	2	6.355,72	399.740\$	59\$70	62\$89	5,34
Arruamento paralelo ao caminho de ferro	1	5.287,47	333.111\$	60\$	63\$	5
Total	5	16.892,93	1.180.852\$	63\$51	69\$90	10,06
Artesanato:						
Sítio de Alvalade	3	1.330,74	248.220\$	100\$	186\$53	86,53
Total	3	1.330,74	248.220\$	100\$	186\$53	86,53
Total geral	82	89.196,83	34.247.517\$	194\$39	383\$95	97,52

Pelo mapa antecedente verifica-se que apenas oito locais atingiram valorização superior a 100 %, estando em 1.º lugar os prédios de renda livre da Rua do Telhal com 650 %, seguindo-se os prédios de renda livre da Avenida Fontes Pereira de Melo com 590 %; da Avenida António Augusto de Aguiar com 365 %; da Avenida Sidónio Pais com 310 %; da Avenida Marconi com 232,5 %; da Picheleira com 206,96 %; da Avenida General Roçadas com 130 %; e finalmente os do Sítio de Alvalade com 110,60 %.



Recepção aos componentes da Orquestra Sinfónica Nacional nos Paços do Concelho



Concerto no Pavilhão dos Desportos pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Silva Pereira com a colaboração do Grupo de bailados «Verde Gaio» dirigidos por Francis Graça



Os Congressistas do Congresso de Architectura apresentam cumprimentos nos Paços do Concelho ao Sr. Vice-Presidente



Recepção na Estufa Fria dos Congressistas do Congresso da Família



Excluídos os lotes destinados a fins industriais e comerciais cuja valorização oscilou entre 5 e 6 % e 37,5 e 86,45 % respectivamente, constata-se que embora tenham sido vendidos 14 lotes na Encosta da Ajuda e 4 no Alto de Santo Amaro para moradias a percentagem de valorização não excedeu 19,24 % e 10,89 %.

Os grandes compradores de terrenos continuam a ser os construtores com a finalidade de venda depois da construção pronta, só lhes interessando, quase que exclusivamente, a construção de prédios de rendimento para que vão tendo procura, as moradias apenas interessam a quem para uso próprio as for construir, e poucas são postas à venda depois de concluídas.

Mostra-nos ainda o mesmo quadro que o maior número de lotes vendidos foi no Sítio de Alvalade (26) (renda livre) e Encosta da Ajuda (14) seguido pelos da Picheleira, (renda livre), Encosta da Ajuda e Bairro da Encarnação (ambos destinados a comércio).

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:

Selo de Verba	856.188\$00	
Emolumentos	549\$40	856.737\$40

Câmara:

Emolumentos	516\$60	
		857.254\$00

É de registrar que o imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 sobre o valor das arrematações, feitas em hasta pública, incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casas de renda limitada.

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes
1	19	9	1	20	3	30	3	47	2	118	1
2	7	10	2	21	1	32	2	50	1	130	1
3	2	11	2	22	1	35	2	64	1	—	—
4	2	12	2	23	1	37	1	68	3	—	—
6	3	15	1	26	1	39	1	70	1	—	—
7	4	16	2	27	2	40	1	73	1	—	—
8	1	17	1	28	1	42	1	94	1	—	—

E assim se verifica que o interesse do público, manifestado nas praças, foi este ano inferior ao do ano anterior, pois se por um lado se venderam 19 lotes com uma só licitação contra 36 no ano de 1952, a verdade é que também em 1952 houve em certos lotes licitações em número de 124, 201, 202, 205 e 206, enquanto neste ano se verificaram apenas as licitações máximas de 94, 118 e 130!

As vendas de terrenos consideradas em conjunto, desde 1944 a 1953, traduzem-se nos seguintes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global em contos	Superfície m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1944.....	94	21.348	96.394,51	221\$46
1945.....	82	20.430	83.996,19	243\$23
1946.....	61	22.043	49.432,78	445\$92
1947.....	82	30.520	99.646,61	306\$29
1948.....	322	67.644	275.686,48	245\$36
1949.....	279	53.300	174.002,67	306\$32
1950.....	198	34.685	192.075,15	180\$58
1951.....	158	44.140	174.902,84	252\$37
1952.....	119	32.000	108.823,41	294\$05
1953.....	82	34.247	89.196,83	383\$95
Somas.....	1.477	360.357	1.344.157,47	
Preço médio por m. q.				268\$10

Verificando-se assim que no período indicado foram vendidos 1.477 lotes, com a área de 1.344.157^m2,47, no valor de 360.357 contos, a que correspondeu o preço médio por metro quadrado de 268\$10, cujo pormenor por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1940 a 1952			1953			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.546\$20	146\$11	—	6.530,53	957.456\$20	146\$11
Bairro dos Actores	571,20	71.971\$20	126\$	—	571,20	71.971\$20	126\$
Campo de Ourique	9.498,58	1.499.194\$85	157\$30	—	9.498,58	1.494.194\$85	157\$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613\$30	127\$56	—	3.140,46	400.613\$30	127\$56
Alameda:									
D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859\$	247\$50	—	1.029,73	254.859\$	247\$50
Linhas de Torres	1.002,70	137.370\$	137\$	—	1.002,70	137.370\$	137\$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1.254,15	815.020\$	649\$86	—	1.254,15	815.020\$	649\$86
Águas Livres	4.441,43	3.367.164\$	758\$13	—	4.441,43	3.367.164\$	758\$13
Areiro	8.492,45	6.395.686\$	773\$42	—	8.492,45	6.395.686\$	773\$42
Duque de Saldanha	6.905,86	4.879.172\$	705\$80	—	6.905,86	4.879.172\$	705\$80
João do Rio	3.647,50	897.964\$	246\$18	—	3.647,50	897.964\$	246\$18
Avenidas:									
Aeroporto	96.193,35	14.303.708\$	148\$69	2.898,50	1.062.703\$	362\$50	99.091,85	15.366.411\$	155\$07
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133\$55	211\$48	—	9.708,37	2.053.133\$55	211\$48
António Augusto de Aguiar	12.208,35	12.612.663\$70	1.033\$12	342,40	1.432.944\$	4.185\$	12.550,75	14.045.607\$70	1.119\$11
António José de Almeida	411,74	741.132\$	1.800\$	—	411,74	741.132\$	1.800\$
Berna	11.037,32	5.902.846\$	534\$81	—	11.037,32	5.902.846\$	534\$81
«C», à Praça do Areiro	2.606,64	2.085.556\$	800\$09	—	2.606,64	2.085.556\$	800\$09
Defensores de Chaves	1.389,50	1.042.676\$	1.009\$48	—	1.389,50	1.042.676\$	1.009\$48
Duarte Pacheco	3.997,50	2.518.425\$	630\$	—	3.997,50	2.518.425\$	630\$
Duque de Ávila	2.207,25	5.410.082\$	2.164\$40	—	2.207,25	5.410.082\$	2.164\$40
Elias Garcia	1.886,80	1.514.915\$	811\$50	—	1.886,80	1.514.915\$	811\$50
Estados Unidos da América	9.141,73	7.395.421\$	2.164\$40	—	9.141,73	7.395.421\$	2.164\$40
Filipa de Vilhena	1.493,22	1.159.764\$	800\$	—	1.493,22	1.159.764\$	800\$
Fontes Pereira de Melo	—	464,18	2.882.558\$	6.210\$	464,18	2.882.558\$	6.210\$
General Roçadas	3.261,95	2.037.501\$	624\$62	687,20	474.168\$	690\$	3.949,15	2.511.669\$	636\$
Guerra Junqueiro	16.137,45	659.986\$	612\$08	—	16.137,45	659.986\$	612\$08
Índia	6.830,72	7.901.146\$	157\$50	—	6.830,72	7.901.146\$	157\$50
Infante D. Henrique	234.444,45	15.206.528\$	64\$86	1.755,54	154.488\$	88\$	236.199,99	15.361.016\$	65\$03
Jacinto Nunes	757,10	733.933\$	969\$40	—	757,10	733.933\$	969\$40
João Crisóstomo	2.398,90	1.404.807\$	562\$60	—	2.398,90	1.404.807\$	562\$60
Madrid	15.979,45	10.294.343\$	644\$22	1.931,50	1.530.138\$	850\$	17.910,95	11.824.481\$	660\$20
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963\$	538\$37	—	4.051,03	2.180.963\$	538\$37
A transportar	482.657,41	16.836.089\$80	..	8.079,32	7.536.999\$..	490.736,73	24.367.998\$80	..

Locais	1940 a 1952			1953			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Transporte	482.657,41	16.836.089\$80		8.079,32	7.536.999\$		490.736,73	24.367.998\$80	
Marconi	—	739,40	983.402\$	1.330\$	739,40	983.402\$	1.330\$
Oscar Monteiro Torres	335,95	514.004\$	1.530\$	—	335,95	514.004\$	1.530\$
Paris	9.694,25	9.301.754\$	1.027\$56	—	9.694,25	9.301.754\$	1.027\$56
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089\$	638\$18	—	1.394,74	890.089\$	638\$18
Rodrigo da Cunha	12.070	3.517.204\$	300\$86	—	12.070	3.517.204\$	300\$86
Roma	29.560,36	23.271.962\$	771\$64	—	29.560,36	23.271.962\$	771\$64
S. João de Deus	11.386,35	5.066.675\$	551\$95	—	11.386,35	5.066.675\$	551\$95
Sampaio Bruno	1.211,71	811.196\$	669\$46	—	1.211,71	811.196\$	669\$46
Sidónio Pais	10.571,71	4.554.933\$	430\$86	654,36	1.878.014\$	2.870\$	11.226,07	6.432.947\$	573\$04
Vítor Hugo	10.564,73	6.961.813\$	658\$97	—	10.564,73	6.961.813\$	658\$97
Visconde Valmor	1.994,47	2.320.875\$	1.163\$65	—	1.994,47	2.320.875\$	1.163\$65
Ruas:									
«A», à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673\$	610\$	—	306,02	186.673\$	610\$
Actor Isidoro	430,38	111.105\$45	258\$16	—	430,38	111.106\$45	258\$16
Actor Vale	3.414,74	2.204.846\$	845\$68	—	3.414,74	2.204.846\$	845\$68
Actriz Virgínia	15.837,88	3.777.033\$	237\$94	—	15.837,88	3.777.033\$	237\$94
Açúcar	5.622,99	506.536\$	90\$63	—	5.622,99	506.536\$	90\$63
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441\$	930\$02	—	1.691,83	1.573.441\$	930\$02
Alves Torgo	319,50	520.146\$	1.628\$	—	319,50	520.146\$	1.628\$
Amoreiras	20.072,77	13.622.537\$	680\$65	—	20.072,77	13.622.537\$	680\$65
António Patrício	791,24	949.802\$	1.262\$50	—	791,24	949.802\$	1.262\$50
Artilharia Um	480	126.000\$	262\$50	—	480	126.000\$	262\$50
Augusto Machado	386,14	281.883\$	730\$	—	386,14	281.883\$	730\$
«B», à Avenida D. Afonso III	6.472,17	1.216.303\$	187\$93	—	6.472,17	1.216.303\$	187\$93
«B», à Quinta do Ferro	1.265,64	538.340\$	425\$35	—	1.265,64	538.340\$	425\$35
Bartolomeu Dias	—	647	169.838\$	262\$50	647	169.838\$	262\$50
Braamcamp Freire	162,92	74.618\$	458\$	—	162,92	74.618\$	458\$
Carlos José Barreiros	230,54	138.072\$10	189\$	—	230,54	138.072\$10	189\$
Carlos Mardel	507,78	458.230\$	941\$80	—	507,78	458.230\$	941\$80
Castelo Branco Saraiva	843,13	1.321.383\$	1.563\$53	—	843,13	1.321.383\$	1.563\$53
Castilho	6.312,27	1.696.338\$55	268\$74	13.092,16	2.611.886\$	199\$50	19.404,43	4.308.224\$55	222\$02
Cervantes	4.107,49	1.141.232\$	277\$84	—	4.107,49	1.141.232\$	277\$84
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407\$	418\$27	—	1.817,97	760.407\$	418\$27
Correia Teles	1.917,62	841.597\$	426\$85	—	1.917,62	841.597\$	426\$85
«D», à Quinta do Almargem	8.816	1.441.324\$	127\$06	—	8.816	1.441.324\$	127\$06
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$06	—	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$06
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$	—	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$
Domingos Sequeira	85	17.955\$	211\$24	—	85	17.955\$	211\$24
A transportar	657.903,98	113.608.321\$90		23.212,24	13.135.139\$		688.116,22	126.783.371\$90	

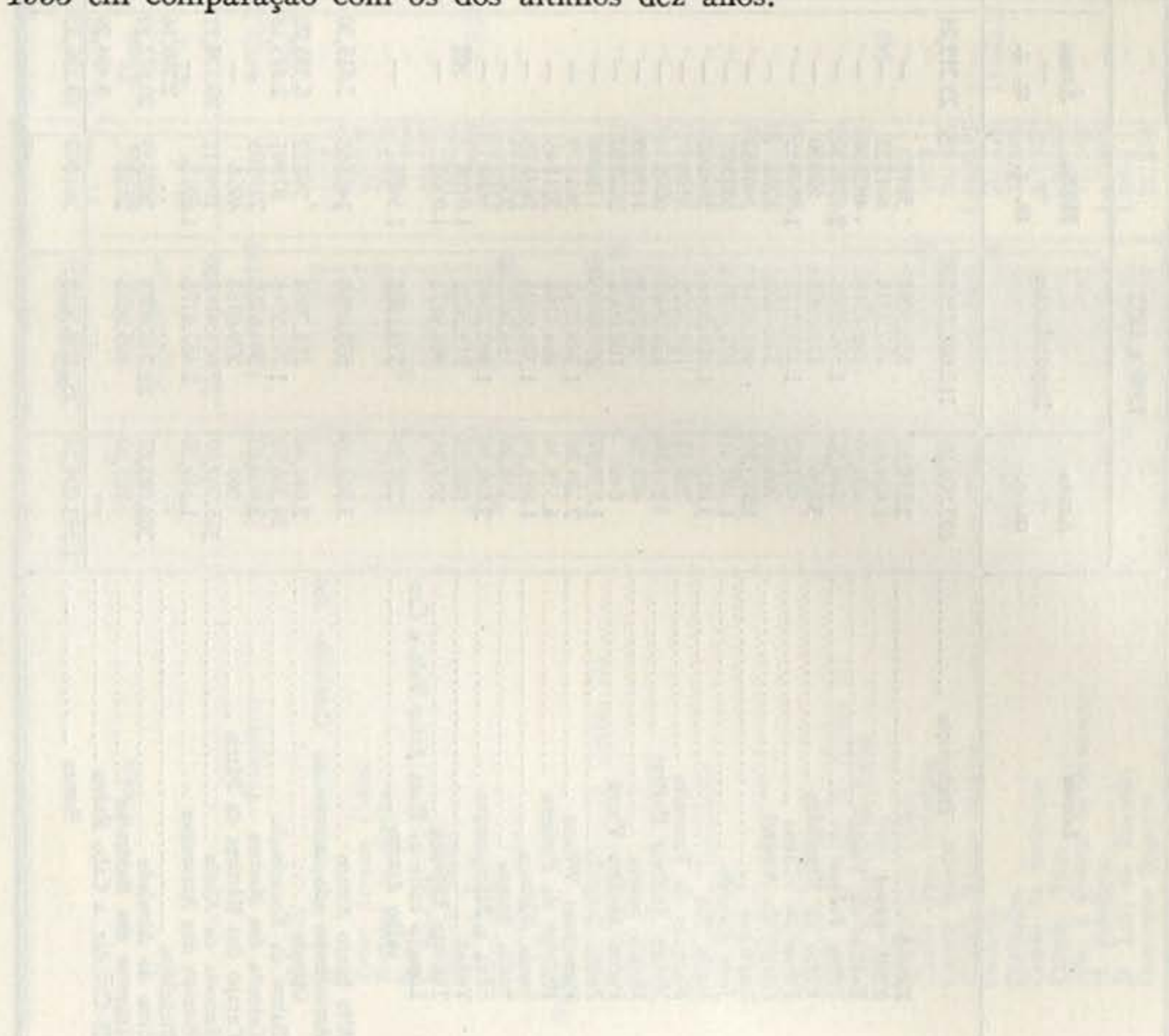
Locais	1940 a 1952			1953			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Transporte	657.903,98	113.608.321\$90		23.212,24	13.135.139\$		688.116,22	126.783.371\$90	
Edison	2.510,52	838.506\$	334\$	—	2.510,52	838.506\$	334\$
Edith Cavel	1.024,88	452.234\$	441\$25	—	1.024,88	452.234\$	441\$25
Estácio da Veiga	400,35	195.171\$	487\$50	—	400,35	195.171\$	487\$50
Filipe Folque	740,76	1.591.980\$	2.078\$50	—	740,76	1.591.980\$	2.078\$50
Filipe de Magalhães	3.036	159.390\$	52\$50	—	3.036	159.390\$	52\$50
Filipa de Vilhena	651,62	1.228.012\$	1.884\$55	—	651,62	1.228.012\$	1.884\$55
Gorgel do Amaral	705,60	370.440\$	525\$	—	705,60	370.440\$	525\$
Imprensa	1.293,89	448.364\$	346\$52	—	1.293,89	448.364\$	346\$52
José Ricardo	1.497,41	871.401\$	581\$93	—	1.497,41	871.401\$	581\$93
Maria Pia	3.012	1.161.504\$	385\$62	—	3.012	1.161.504\$	385\$62
Marquês de Fronteira	299,15	104.702\$	350\$	—	299,15	104.702\$	350\$
Mestre António Martins	213,80	128.280\$	600\$	—	213,80	128.280\$	600\$
Moraes Soares	465,30	53.742\$	115\$50	—	465,30	53.742\$	115\$50
Padre António Vieira	640	168.000\$	262\$50	—	640	168.000\$	262\$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060\$05	139\$86	—	1.837,97	257.060\$05	139\$86
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875\$	561\$79	—	2.224,80	1.249.875\$	561\$79
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478\$	321\$45	—	1.538,34	494.478\$	321\$45
Santa Bárbara	1.855,89	1.376.939\$	763\$75	—	1.855,89	1.376.939\$	763\$75
Santo Amaro	238,96	54.960\$80	230\$	—	238,96	54.960\$80	230\$
Silva e Albuquerque	3.620,56	1.802.254\$	560\$	—	3.620,56	1.802.254\$	560\$
Telhal	908,53	918.303\$	1.010\$	308	1.039.500\$	3.375\$	1.216,53	1.957.803\$	1.609\$33
Tenente Espanca	937,54	984.417\$	1.050\$	—	937,54	984.417\$	1.050\$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Car- valho Araújo	220,24	339.170\$	1.540\$	—	220,24	339.170\$	1.540\$
Alto Santo Amaro	3.763,40	533.019\$	141\$63	3.615,30	481.070\$	135\$	7.378,70	1.014.089\$	137\$43
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	2.041,40	155.798\$	76\$32	6.355,72	399.740\$	71\$	8.397,12	555.538\$	66\$16
Bairro da Encarnação	20.356,70	1.771.274\$	87\$01	2.473,18	238.044\$	95\$20	22.829,88	2.009.318\$	88\$01
Calçada dos Mestres	2.060,62	304.625\$	219\$95	—	2.060,62	304.625\$	219\$95
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675\$	495\$	—	565	279.675\$	495\$
Encosta da Ajuda	355.707,87	37.034.418\$80	104\$11	26.126,11	3.200.773\$	122\$51	381.833,98	40.235.191\$80	105\$37
Estrada das Amoreiras	1.549,30	2.467.677\$	1.691\$	—	1.549,30	2.467.677\$	1.691\$
Ficheleira	—	2.799,16	1.857.157\$	1.745\$93	2.799,16	1.857.157\$	1.745\$93
Sítio do Alvalade	268.503,67	81.248.406\$	302\$59	20.812,92	13.557.581\$	603\$36	289.316,59	94.805.987\$	396\$15
Travessa das Baldracas	768,50	195.968\$	255\$	—	768,50	195.968\$	255\$
II Circular, a Cabo Ruivo	—	3.494,20	293.513\$	84\$	3.494,20	293.513\$	84\$
Somas	1.343.094,55	252.868.365\$55	261\$02	89.196,83	34.202.517\$	383\$95	1.439.291,38	285.328.763\$55	268\$46

d) *Hastas públicas* — Durante o ano de 1953 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 888.901\$80, enquanto no ano anterior haviam rendido 3.579.868\$70 o que representa uma diminuição substancial de 2.690.966\$90.

Tal diferença resultou essencialmente das concessões dadas pela Câmara para instalação de duas Estações de Serviços na Praça do Aeroporto e na Avenida da Índia e do Posto de Abastecimento de Carburantes Líquidos, adjudicados respectivamente à «Shell», «Guérin, Ltd.^a» e «Sacor» e ainda a da exploração do quiosque da Praça D. Afonso de Albuquerque e a da colocação de *placards* no tapume da Rua 1.º de Dezembro, adjudicada à firma «Projectografia, Ltd.^a», as quais contribuíram grandemente para que no ano anterior se verificasse o maior rendimento das hastas públicas dos últimos dez anos.

No entanto, deve salientar-se o valor de 246.000\$00 alcançado no corrente ano pela concessão para explorar a loja n.º 37 da Muralha da Calçada do Carmo, ou sejam 2.050\$00 mensais, durante o período de dez anos, e o da arrematação dos lixos da Cidade com referência ao ano de 1954 no valor de 301.200\$00.

Mostra o mapa seguinte o rendimento das hastas públicas realizadas em 1953 em comparação com os dos últimos dez anos.



Designação	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Arrendamentos:											
Barracas para venda de brinquedos	44.000\$	24.060\$
«Bars» esplanadas e botequins	32.880\$	23.160\$	348.160\$..
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho junto ao Viaduto Duarte Pacheco	(a) 13.500\$
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	2.270.000\$..
Lago do Campo Grande	50.000\$	19.800\$
Loja n.º 97 da Muralha da Calçada do Carmo	(b) 246.000\$
Lojas de Santa Bárbara	190.200\$..
Quintas para cultivo	35.610\$	(c) 51.600\$
Restaurantes	126.000\$
Tapumes	192.000\$..
Terrenos para cerealicultura	7.163\$
Vendas:											
Areia	4.000\$
Árvores	10.150\$	9.750\$..	7.950\$	17.050\$	24.607\$
Azeitonas	16.889\$	2.000\$	609\$..	15.743\$90	..	21.100\$
Erva nascediça	33.170\$	12.640\$	34.160\$	29.885\$	57.500\$	18.650\$	73.170\$..	8.720\$	12.870\$	690\$
Lixo	182.000\$	1.276.000\$..	601.000\$	721.000\$..	601.200\$..	601.200\$..	301.200\$
Material automóvel	429.460\$	65.000\$	148.350\$	83.050\$..	115.450\$	104.750\$
Material de demolições	26.250\$..	860.000\$	131.000\$..	120.000\$..
Peles de animais	(d)
Produtos de reses	6.670\$..	119.620\$..	83.960\$50	..	25.750\$	5.250\$	5.250\$..
Rama de pinheiros e cedros	35.915\$	3.900\$	(e)
Sucatas	122.863\$40	167.755\$	111.629\$	128.514\$70	239.519\$40	194.166\$	113.094\$80	148.929\$90	285.059\$	159.308\$70	119.967\$50
Solípedes	102.300\$	(f)
Terrenos em cemitérios	46.240\$	30.720\$..	81.665\$	64.120\$	154.380\$	85.360\$..	121.850\$..
Tília	1.171\$80	..	3.010\$
Ocupação de via-pública:											
Sumo de frutos	1.104\$	1.218\$	710\$	710\$	390\$	1.040\$	960\$	2.034\$20	780\$	2.527\$30
Venda de perús	8.024\$
Somas	402.214\$20	1.522.159\$	283.646\$	887.679\$70	1.607.763\$30	483.499\$50	1.997.408\$80	515.829\$90	1.071.223\$20	3.579.868\$70	888.901\$80

- (a) — O período da arrematação é de 3 anos — taxa mensal 1.125\$00.
(b) — O período da arrematação é de 10 anos — taxa mensal de 2.050\$00.
(c) — A título precário por período indeterminado — taxas mensais 1.290\$00 e 3.010\$00.
(d) — A arrematação das peles de animais foi de 1\$20 cada pele.
(e) — A arrematação da rama de pinheiros e cedros foi de 11\$00 e 10\$00.
(f) — A arrematação dos solípedes foi de 1.250\$00 cada solípede.

e) *Concursos públicos* — Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material realizaram-se 111 durante a gerência de 1953, quando no ano de 1952 haviam sido 120, verificando-se assim que se realizaram somente menos 9, o que representa aproximadamente 1 concurso para cada 2,8 dias úteis. Da D. S. U. O. provém principalmente tão grande contingente com 64 concursos, logo seguido da D. S. T.-E. com 32.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os dez anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direcções de Serviços que os propuseram.

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1943.....	—	1	33	6	4	—	44
1944.....	2	—	44	9	3	—	58
1945.....	2	—	54	5	4	1	66
1946.....	—	—	76	13	1	2	92
1947.....	1	1	91	28	1	—	122
1948.....	2	—	47	19	2	—	71
1949.....	1	1	65	16	5	2	90
1950.....	2	—	65	22	5	4	98
1951.....	—	—	46	16	3	3	68
1952.....	—	—	102	10	2	6	120
1953.....	2	—	64	32	7	6	111

Contribuições

Durante o ano de 1953 pagaram-se as contribuições prediais no montante de 861 contos contra 800 em 1952, a que correspondeu o imposto complementar de 227 e 304 contos, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1953, junto das Secções de Finanças, para efeito de baixas na matriz, disseram respeito a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização ou terrenos vendidos em hasta pública.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara 109 títulos de anulação no valor de 126.529\$00, importância esta que só em 1954 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

Estes títulos haviam sido do valor de 167.887\$00 no ano findo.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1953 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
24 de Julho	6.662\$70	2.814\$70	9.477\$40
Arroios (isento)
Santa Clara	2.689\$70	1.136\$10	3.825\$80
Santos (frigorífico)	4.783\$10	2.020\$50	6.803\$60
	14.135\$50	5.971\$30	20.106\$80
Bairro Presidente Carmona	9.690\$70	4.093\$40	13.784\$10
Outros prédios	837.988\$80	317.610\$70	1.155.599\$50
Somas	861.815\$	327.675\$40	1.189.490\$40

Vem a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, apesar dos pedidos de transferência de propriedades apresentados em devido tempo nas Secções e Finanças, alegando estas, porém, falta de pessoal para poderem apressar os respectivos processos.

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1952 e 1953:

Designação	Contribuições pagas no ano de 1952		Contribuições pagas no ano de 1953		Totais	
	Predial	Imposto complementar	Predial	Imposto complementar	1952	1953
Mercados:						
Praça da Figueira	6.662\$70	2.814\$20	6.662\$70	2.814\$70		
24 de Julho	2.689\$70	1.136\$10	2.689\$70	1.136\$10		
Arroios (isento)	4.783\$10	2.020\$50	4.783\$10	2.020\$50		
Santa Clara	14.135\$50	5.970\$80	14.135\$50	5.971\$30		
Santos (frigorífico)	9.690\$70	4.093\$20	9.690\$70	4.093\$40		
Bairro Presidente Carmona	776.857\$80	294.852\$	837.988\$80	17.610\$70		
Outros prédios	800.684\$	304.916\$	861.815\$	327.675\$40	1.105.600\$	1.189.490\$40
Somas						

O mercado de Arroios está isento de contribuição predial visto não ter lojas para o exterior.

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1953 apresenta um saldo credor de Esc. 19.095.726\$20, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi arredado, portanto, todo o movimento de consignação, excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numéricamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas – despesas efectua-
das – saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo da conta de administração	19.095.726\$20
	<u>19.095.726\$20</u>
Saldo entre as receitas e despesas do exercício ...	22.443.847\$40
Saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos	3.348.121\$20
	<u>3.348.121\$20</u>
	<u>19.095.726\$20</u>

O saldo credor da conta significa que as saídas em numerário foram inferiores às receitas arrecadadas durante o exercício, e por isso o saldo que transitou para a actual gerência de 1954 é superior ao utilizado da gerência anterior:

Saldo em 31 de Dezembro de 1952:

Em conta das receitas gerais do Município	42.289.221\$30
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos	12.331.472\$70

Gerência de 1953:

Saldo entre as receitas e despesas do Município	22.443.847\$40
Saldo devedor do fundo de com- pra e venda de terrenos	3.348.121\$20
	<u>3.348.121\$20</u>
Saldo que transita para 1954	64.733.068\$70
	<u>64.733.068\$70</u>

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Anos	Em contos		
	Saldo em conta das receitas gerais	Saldo do fundo	Saldo da conta de administração
1944	17.641,7	7.256,2	+ 21.549,3
1945	9.319,9	18.987,6	+ 3.409,5
1946	9.235,7	14.333,8	- 4.738
1947	512,1	5.886,4	- 17.171
1948	16.134,6	6.033,5	+ 15.769,7
1949	15.387,9	9.610,5	+ 2.830,3
1950	7.546,6	7.246	- 10.205,8
1951	20.135,7	8.217,9	+ 13.561
1952	42.289,2	12.331,4	+ 26.266,9
1953	64.733	8.983,3	+ 19.095,7

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de administração*, respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens*; mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe:

Designação	Valores em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Aquisição de Bens:										
Bens imóveis	22.602,4	19.152,8	27.216,3	37.856,4	42.046,1	54.125	56.613,6	42.728,8	38.169,2	53.536,9
Bens móveis	1.016,5	1.332,4	1.604,2	3.750	3.224	2.467,8	3.809,8	2.967,1	2.795,9	4.796,9
Bens semoventes	1.853,2	51,7	1.654,3	6.185,3	5.467,5	5.687,6	5.503,4	5.027,1	5.330,6	5.637,6
Materiais em armazém ...	2.010,1	792,4	532,8	267	1.209,6	1.060,9	556,1	1.370,2	2.044,8	1.292,9
Materiais em trânsito	808,8	926,8	978,5	1.078,7
Títulos de crédito—Acções	912,4	1.368,6	20.201,6	10.100,8	10.100,8	..
Somas	27.482,2	22.138,1	31.007,6	48.058,7	52.859,6	65.636,7	86.684,5	62.194	59.419,8	66.343

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante os últimos dez anos poderá examinar-se no seguinte quadro:

Designação	Importâncias										
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:											
DEBITO											
Aquisição de Bens	27.482.223\$70	22.138.059\$99	31.007.554\$05	48.058.676\$04	52.859.604\$11	65.636.918\$37	86.684.514\$85	62.194.060\$92	59.419.837\$31	66.343.015\$50	
Construções e Obras Novas	2.001.079\$62	2.658.366\$76	1.512.202\$90	17.851.968\$80	125.051.195\$48	58.273.593\$89	42.599.861\$60	34.533.187\$48	37.155.287\$30	45.758.918\$40	
Bens do Domínio Público	27.295.531\$23	44.476.853\$24	50.027.000\$11	61.932.674\$38	73.856.474\$96	59.550.914\$29	58.097.945\$69	52.617.380\$58	53.197.438\$44	62.250.558\$13	
Despesas de Conservação e Repara- ção	1.876.485\$14	2.078.819\$86	2.362.611\$10	3.367.392\$53	3.282.492\$76	3.577.677\$44	5.124.248\$75	4.582.807\$72	4.745.691\$07	10.675.938\$02	
Serviços Municipais	29.701.259\$91	32.942.729\$32	34.880.819\$77	37.540.381\$92	39.307.422\$73	45.399.917\$23	46.650.978\$76	46.094.391\$59	48.535.991\$57	49.406.891\$80	
Serviços Laboratoriais	39.557\$33	90.060\$73	73.937\$89	92.576\$90	82.270\$40	
Serviço de Aposentações	4.787.572\$66	5.297.628\$16	6.374.832\$24	6.926.270\$37	7.544.494\$	7.604.650\$50	7.823.058\$90	8.460.877\$20	8.727.732\$60	
Encargos Especiais do Município ...	8.506.727\$98	5.655.537\$74	5.230.923\$74	6.567.711\$45	6.623.578\$51	8.809.256\$77	7.363.005\$66	8.569.608\$03	7.945.586\$77	8.432.345\$14	
Serviço de Empréstimos	9.210.686\$45	9.225.691\$	10.388.992\$05	9.333.334\$30	9.528.663\$15	11.218.980\$40	11.914.278\$40	13.361.880\$90	15.174.274\$60	16.510.167\$80	
Despesas Gerais de Administração...	18.442.930\$48	19.550.447\$63	19.588.844\$65	21.776.955\$60	27.685.321\$07	25.122.087\$86	27.193.125\$49	25.556.262\$64	30.538.109\$79	29.249.321\$96	
Gastos Reembolsáveis	2.136.550\$95	2.443.260\$71	3.211.239\$95	37.762.763\$46	3.510.413\$95	3.593.596\$50	4.399.472\$80	3.675.339\$90	5.716.524\$50	5.893.646\$	
Saldo da conta ...	21.549.312\$83	3.049.535\$88	15.769.682\$64	2.830.397\$01	..	13.561.085\$89	26.266.908\$99	19.095.726\$20	
Soma	148.202.788\$37	149.366.874\$79	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66	297.714.352\$90	272.569.064\$55	297.156.527\$54	322.344.261\$55	
CRÉDITO											
Receitas Municipais	130.180.353\$34	122.952.499\$88	135.690.373\$30	198.796.676\$63	274.192.368\$73	236.535.100\$43	202.926.686\$73	205.994.318\$04	229.131.673\$39	260.642.381\$30	
Alienação de Bens	15.355.662\$83	24.968.520\$61	21.646.409\$46	28.361.606\$42	42.339.343\$05	54.054.308\$	54.285.700\$10	43.656.431\$	42.346.725\$50	50.206.830\$60	
Serviço de Empréstimos	2.666.772\$20	956.798\$50	641.127\$50	6.011.159\$30	47.193.482\$71	701.192\$90	28.557.212\$	22.608.550\$20	25.622.000\$	10.000.000\$	
Armazém de Materiais	489.055\$80	831.460\$07	316.268\$86	749.863\$13	269.809\$33	1.738.963\$51	309.765\$31	56.128\$65	1.495.049\$65	
Saldo da conta	4.738.003\$48	17.171.040\$24	10.205.790\$56	
Soma	148.202.788\$37	149.366.874\$79	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66	297.714.352\$90	272.569.064\$55	297.156.527\$54	322.344.261\$55	

O débito da conta, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1953, é superior ao do ano anterior em cerca de 32.359 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os dispêndios registados nas contas divisionárias de *Aquisição de Bens, Construções e Obras Novas, Bens do Domínio Público, Despesas de Conservação e Reparação e Serviços de Empréstimos*, verificando-se, quanto a esta última, o mesmo sentido crescente desde 1947.

Quanto aos valores registados a crédito que diminuição do valor correspondente à subconta *Serviço de Empréstimos* é largamente compensados pelos aumentos verificados em *Receitas Municipais e Alienação de Bens*.

A comparação com o dos anos anteriores, do desdobramento destas contas, indica os agrupamentos patrimoniais que sofreram as variações justificativas das diferenças apontadas. No que respeita à *Aquisição de Bens*, ocorre observar que o aumento de 15.367,7 contos em bens imóveis, relativamente ao ano anterior, resultou de se ter despendido, a mais 18.124,4 contos, em propriedades urbanas e, a menos, 2.756,7 contos, em propriedades rústicas.

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta, mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores em percentagem									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Aquisição de Bens	21,7	15,1	18,9	19,2	15,2	22,8	29,2	24	21,9	21,9
Bens do Domínio Público	21,6	30,5	30,6	24,7	21,1	20,2	19,4	20,3	19,6	20,5
Construções e Obras Novas	1,6	1,8	0,9	7,1	35,9	20,7	14,3	13,3	13,6	15,1
Despesa de Conservação e Reparação	1,5	1,4	1,4	1,3	0,9	1,2	1,8	1,8	1,7	3,5
Serviços Municipais	23,4	22,6	21,3	15	11,3	15,7	15,6	17,8	17,8	16,3
Encargos Especiais do Município	(a) 6,7	3,9	3,2	2,6	1,9	2,6	2,4	3,3	3,1	2,8
Serviços de Empréstimos	7,3	6,3	6,4	3,7	2,7	3	4	5,2	5,9	5,5
Despesas Gerais de Administração	14,5	13,4	12	8,7	7,9	3,8	9,2	9,9	11,2	9,6
Gastos Reembolsáveis	1,7	1,7	2	15,1	1	8,7	1,4	1,4	2,1	1,9
Serviço de Aposentações	3,3	3,2	2,5	2	1,2	2,6	3	3,1	2,9
Serviços Laboratoriais	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

(a) — Inclui os encargos com o Serviço de Aposentações.

Designação	Valores em percentagem									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Receitas Municipais	87,8	82,3	85,4	85,1	77	81,1	70,5	75,6	77,11	80,8
Alienação de Bens	10,4	16,6	13,7	12,2	10,8	18,5	18,9	16	14,25	15,6
Serviços de Empréstimos	1,8	1	0,4	2,6	12	0,3	10	8,3	8,62	3,1
Armazém de Materiais	0,5	0,1	0,2	0,1	0,6	0,1	0,02	0,5
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Bens do Domínio Público:										
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos	363,6	1.263,7	1.395,2	1.975,8	2.069,2	1.856,1	1.947,2	1.888,2	1.864,3	2.123,7
Via-pública	18.059,8	25.138	29.663,3	40.329	53.093,5	37.392,2	32.255,3	28.997,4	19.258,6	22.512,1
Edifícios e outras construções	2.032,6	8.871	7.515	3.778,1	4.159,5	3.515,7	2.066,2	1.800,5	2.735,8	1.129
Despesas gerais	374,9	422,1	444,3	191,1	205,8	222,1	215,3	227,1	604,8	715,5
Somos	20.830,9	35.694,8	39.017,8	46.274	59.528	42.986,1	36.484	32.913,2	24.463,5	26.480,3
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública	6.138,5	8.287,3	10.422,2	14.495,6	13.829,3	15.930,1	20.860,4	19.114,8	27.850,4	34.933,7
Edifícios e outras construções	226,7	354,4	380,2	962,5	371,8	494,9	553	336,8	504,7	601,7
Despesas gerais	99,4	140,4	206,8	200,6	127,4	139,7	200,4	252,5	378,8	234,8
Somos	6.464,6	8.782,1	11.009,2	15.658,7	14.328,5	16.564,7	21.613,8	19.704,1	28.733,9	35.770,2
Total geral ...	27.295,5	44.476,9	50.027	61.932,7	73.856,5	59.550,8	58.097,8	52.617,3	53.197,4	62.250,5

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 10 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 42,5 % para obras novas e 57,5 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 46 % e 54 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Via-pública — arruamentos:										
Construção e grande reparação	16.447,7	21.424,5	27.539,3	37.133,1	51.081,3	33.876,7	25.962,9	23.723,9	15.494,5	19.532,4
Conservação	3.363,9	5.026,1	6.477,1	9.603,2	8.636,6	9.252,8	12.743,4	10.639,9	17.635	23.492

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 10 anos, das contas *Construções e obras novas e Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras afectas ao domínio privado do município são 81,1 % e 18,9 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última das percentagens indicadas foi, no ano de 1952, de 11,3 %:

Designação	Valores em contos									
	1944	1945	1947	1946	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Bens do Domínio Privado:										
Construção e obras novas	2.001,1	2.658,3	1.512,2	17.851,9	125.051,2	58.273,6	42.599,9	34.533,1	37.155,3	45.758,9
Despesa de conservação e reparação	1.876,5	2.078,8	2.362,6	3.367,3	3.282,6	3.577,6	5.124,2	4.582,8	4.745,7	10.675,9
Somas { Em contos.....	3.877,6	4.737,1	3.874,8	21.219,2	128.333,8	61.851,2	47.724,1	39.115,9	41.901	56.434,8
Em percentagem (a)	3,1	3,2	2,3	8,4	22,1	21,4	16,5	15,1	15,3	18,6

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1953, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Serviços Municipais:										
Pavilhão dos Desportos	16,7	290,6	176,9	68,5	67,3	98,5	98,8
Publicações municipais ...	370,9	273,2	306,9	654,2	680,2	919,6	736,9	802,6	727,4	770,1
Sanidade urbana	7.797	8.616,3	9.257,3	10.585,6	11.075,6	12.399,6	12.699,4	12.846,1	13.578,5	13.913,9
Mercados	1.934,2	2.145	2.290,3	2.330	2.774,5	3.230,5	3.915,2	3.503,5	3.657,1	3.662,5
Matadouro	2.728,8	3.377,4	3.477,6	3.615,2	3.711,7	4.380,9	4.393,4	4.274,2	4.579,3	4.920,6
Inspeção alimentar	522	616,6	558,8	591,2	593,5	737	729,9	839	822,2	834,7
Serviços Fabris	176,5	226	195,1	159,8	189,2	213,8	97,4	375,7	226,2	83,7
Serviços de Transportes...	8.394,9	8.898	9.451,8	9.018,6	9.033	10.714,2	10.962,9	10.684,3	11.208,7	11.107,8
Serviço de Incêndios	6.020,6	6.872,9	7.304,5	8.233,7	8.387,4	9.703,6	10.083,6	9.719	10.478	10.862,4
Serviço de Aferições	271,7	213,6	249,6	243,6	220,3	235,1	298,3	304	338,7	335,7
Polícia Municipal	1.484,7	1.703,7	1.788,9	2.091,8	2.351,4	2.638,3	2.665,4	2.678,6	2.821,3	2.816,7
Sommas	29.701,3	32.942,7	34.880,8	37.540,4	39.307,4	45.399,4	46.650,9	46.094,3	48.535,9	49.406,9

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais produzem receita* (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de serviços* da conta *Receitas municipais*, existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais*; e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	149,9	770,1
Sanidade urbana	4.436,2	13.913,9
Mercados	13.768,3	3.662,5
Matadouro	9.392,8	4.920,6
Inspeção alimentar	3.308,5	834,7
Serviço de incêndios	5.923,5	10.862,4
Serviço de aferições	492	335,7

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores dos últimos dez anos.

Anos	Receitas municipais em contos							Total
	Impostos Directos	Impostos Indirectos	Rendimento de Serviços	Rendimento de Concessões	Rendimento de Bens próprios	Reembolso de Valores	Multas	
1944.....	63.854,8	4.139,1	24.698,8	11.300,4	3.374,9	22.426,2	386,1	130.180,3
1945.....	64.426	4.029	26.752	12.199	3.637	11.553	356	122.952
1946.....	73.334	3.449	26.941	13.480	4.572	13.520	394	135.690
1947.....	85.370,1	1.624,6	35.843	14.269,6	5.597,6	55.611,9	479,8	198.796,6
1948.....	99.825	2.432,7	40.904,4	15.033,9	6.471	109.026,4	499	274.192,4
1949.....	111.333,8	3.717,3	41.176,8	16.521,3	7.557,4	55.627,2	600,9	236.354,7
1950.....	118.720	3.862,6	39.789,2	17.723,2	8.126,2	13.994,3	711,1	202.926,6
1951.....	122.112,1	3.180,6	39.513,3	18.549,3	9.183,6	12.584,8	870,6	205.994,3
1952.....	131.186	3.635,4	48.948,3	20.116,1	9.923,7	14.374,2	897,9	229.131,6
1953.....	141.193,2	4.461,6	51.206	21.408,4	11.043,9	30.495,1	834,2	260.642,4

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante os últimos dez anos:

Designação	Valores em percentagens									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Receitas Municipais:										
Impostos Directos	49,1	52,4	54,1	43	36,4	47	58,5	59,3	57,3	54,2
Impostos Indirectos	3,2	3,3	2,5	0,9	0,9	1,6	2	1,5	1,6	1,7
Rendimento de Serviços	18,9	21,7	19,9	18	14,9	17,6	19,6	19,2	21,3	19,6
Rendimento de Concessões	8,7	9,9	9,9	7,1	5,5	6,9	8,7	9	8,8	8,2
Rendimento de Bens Próprios	2,6	2,9	3,4	2,8	2,4	3,2	4	4,5	4,3	4,3
Reembolso de Valores	17,2	9,4	9,9	28	39,7	23,2	6,9	6,1	6,3	11,7
Multas	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	50.188,7
Semoventes	18,1
Soma	50.206,8

Serviços de Empréstimos indica o total de levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazéns de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

Aumento do património	100.115
Redução do património	97.289
	<hr/>
	2.826

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) Diminutivas:

Alienação de bens	50.098,7
Aumentos de responsabilidades em <i>dívida municipal</i> ...	10.000,3
Inutilização e desvalorização de bens	1.864,1
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	1.495,1
Operações de regularização	14.046,9
Rectificações de valores de inventário	19.783,9

b) Aumentativas:

Amortização de <i>dívida municipal</i>	8.567,5
Aquisição de bens	65.665,9
Recuperação de material	190,5
Operações de regularização	6.085
Rectificação de valores de inventário	511,2
<i>Superavit</i> da conta de administração	19.095,7

Finalmente, da conta de *Balanço*, referida a 31 de Dezembro de 1953 extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial da data mencionada:

Activo:

a) Valores immobilizados	347.839,9
b) Valores a cobrar	153.435,9
c) Depósitos	76.945,7

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	31.917,1
b) Dívidas a longo prazo	223.675,6

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 322.628,8 contos, em 31 de Dezembro de 1953.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Expediente Geral

Continuou a sentir-se nesta Secção durante o ano de 1953 o acréscimo de serviço que o progresso citadino reflecte na Câmara Municipal. Os actos que à Secção de Expediente compete praticar, só muito pàlidamente podem traduzir-se num relatório e por isso, tal como já se tem feito, em anos anteriores se esclarece o que foi o trabalho executado durante o ano que findou.

Designação	Quantidades
Requerimentos entrados que originaram processos	25.470
Petições	15.734
Offícios	9.061
Processos entrados para arquivo ou movimentação	21.224
Processos originados por offícios ou outros documentos (excepto requerimentos)	1.025
Offícios expedidos	1.089
Convocação de munícipes	2.113
Publicação no <i>Diário Municipal</i>	828
Documentos protocolados	73.987
Verbetes elaborados	66.942
Averbamento nos livros de registo	64.135
Soma	281.608

O chefe da Secção organizou o protocolo das diversas festas e cerimónias que se realizaram durante o ano.

Escrivania

Alvarás

Iniciaram-se durante o ano 369 processos de concessão de alvarás nos termos das Instruções aprovadas pela Portaria n.º 6.065 dos quais 275 foram remetidos à Delegação de Saúde que despachou 84 e ficaram em seu poder 191 além de 371 dos anos de 1936 a 1953.

O movimento de processos na referida Delegação de Saúde, em relação ao ano de 1952, foi a seguinte:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	1952	1953	
1936	3	3	—
1937	5	5	—
1938	6	6	—
1939	70	65	5
1940	22	22	—
1941	9	9	—
1942	4	4	—
A transportar	119	114	5

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados Pela Delegação de Saúde
	1952	1953	
Transporte.....	119	114	5
1943	6	6	—
1944	7	7	—
1945	1	1	—
1946	4	4	—
1947	3	3	—
1948	7	7	—
1949	185	105	80
1950	46	35	11
1951	63	34	29
1952	181	55	126
1953	—	191	84
Totais	622	562	335

Emitiu 489 alvarás, contra 247 no ano de 1952, ou mais 242 que respeitavam aos seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Albergues	1
Barbeiros	209
Cabeleiros de senhoras e barbeiros	11
Cabeleiros de senhoras	116
Carvoaria e vinhos	3
Carvoarias	1
Casas de hóspedes e pensões	26
Depósitos de cortiça	1
Depósitos de madeira	1
Drogarias	16
Fressureiros	2
Restaurantes e outras casas de comidas	21
Tabernas e outras casas de bebidas	73
Talhos	4
Talhos de carne de cavalo	4
Soma	489

Proseguiu-se na instalação do ficheiro respectivo para o qual foram elaboradas mais 1.600 fichas.

Neste capítulo, efectuaram-se também os seguintes trabalhos (mapa n.º 2):

Designação	Quantidade
Registo e coordenação de documentos recebidos que ingressaram nos processos	147
Cópias autênticas de alvarás remetidos à Delegação de Saúde e juntas aos processos	585
Averbamentos de alvarás e sua transcrição nos registos respectivos	148
Registo de alvarás	489
Processos organizados acerca de pedidos de averbamento de alvarás	140
Requerimentos de vistorias complementares remetidos à Delegação de Saúde	166
Soma	1.675

Nomenclatura das vias públicas

1 — *Dísticos toponímicos*: — Aprovado pela Presidência o parecer da Comissão Consultiva Municipal de Arte e Arqueologia (Processo n.º 15.969/1948) e, portanto, o tipo de letreiros toponímicos a adoptar no bairro residencial da Ajuda, organizou-se a lista dos respectivos nomes e pediu-se à Repartição de Architectura indicação da localização dos letreiros. Os trabalhos foram adjudicados por intermédio da D. S. U. O., que também os fiscalizou, tendo-se colocado 28 letreiros.

Além destes, afixaram-se noutros arruamentos mais 542 letreiros, sendo 456 gravados e pintados em placas de cantaria e 86 em painéis de azulejos, de harmonia com os pareceres da Repartição de Architectura. A secção organizou para o efeito os respectivos verbetes nos termos das normas publicadas nos *Diário Municipal* n.ºs 3.174 e 3.272, de 17 de Dezembro de 1945 e 15 de Abril de 1947. Da afixação dos letreiros de azulejos incumbiu-se a D. S. U. O.

O custo de todos os letreiros foi o seguinte:

Designação	Importâncias
Letreiros gravados e pintados em cantarias	59.100\$50
Letreiros de azulejo	7.770\$
Letreiros afixados no ano de 1952, no Bairro da Quinta do Jacinto	1.310\$
Letreiros do Bairro Residencial da Ajuda	31.200\$
Diversos arranjos em letreiros	435\$
Soma	99.815\$50

Do mapa que se segue constam as freguesias onde se procedeu à afixação e o número afixado na área de cada uma:

Letreiros gravados em placas de cantaria (Tipo II)		Letreiros de azulejo	
Freguesias onde se procedeu à afixação	Quantidades	Freguesias onde se procedeu à afixação	Quantidades
Ajuda	28	Arroios	53
Arroios	31	Olivais	4
Belém	3	Santa Catarina	20
Camões	16	Santa Engrácia	7
Campo Grande	29	Santa Isabel	2
Lapa	14	—	—
Marquês de Pombal	20	—	—
Mártires	2	—	—
Santa Catarina	4	—	—
Santa Isabel	2	—	—
São Julião	1	—	—
S. Mamede	18	—	—
S. Sebastião da Pedreira	316	—	—
Soma	484	Soma	86



2 — *Numeração de edifícios:* — No prosseguimento dos trabalhos de organização do registo da numeração de polícia, procedeu-se ao registo respectivo em 236 arruamentos e compilou-se em 28 pastas a documentação respectiva. Prosseguiu também o exame da numeração afixada nos prédios, em confronto com o registo, para o que se percorreram 175 arruamentos com 607 prédios.

Executaram-se mais os trabalhos seguintes (mapa n.º 2):

Designação	Quantidade
Citações para alteração de numeração de polícia e para cumprimento de outras prescrições regulamentares	156
Notas autênticas de alteração de numeração de polícia remetidas às Conservatórias do Registo Predial	31
Informações prestadas para designação de numeração de polícia	330
Informações prestadas acerca de pedidos de certidões de numeração de polícia e de nomenclatura das vias-públicas	514
Soma	1.031

Actas

1 — *Das reuniões públicas da Câmara:* — Redigiram-se as minutas das actas das 12 reuniões efectuadas, em que foram apresentadas 51 propostas, tendo-se extraído cópias das mesmas para devido expediente, bem como de 24 intervenções de vereadores. Promoveu-se a impressão das minutas das referidas actas nos termos do artigo 27.º do Regimento da Câmara, fez-se a sua distribuição pela presidência, vereação, directores de serviços, e serviços municipais, de harmonia com o determinado por despacho constante no processo n.º 5.793/946, e registaram-se, em livro especial, 1.882 laudas dessas actas, nos termos do artigo 353.º do Código Administrativo (mapa n.º 1).

2 — *Das reuniões da Federação dos Municípios:* — Obrigatoriamente constituída nos termos do n.º 1.º do artigo 195.º do Código Administrativo com os concelhos de Oeiras, Cascais, Loures e Sintra, a Federação reuniu-se três vezes nos Paços do Concelho, tendo as respectivas actas sido redigidas e registadas pela Secção, que também executou o expediente das referidas reuniões.

3 — *Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas:* — A secção redigiu e registou as minutas das actas das reuniões das Comissões Consultivas Municipais, tendo também convocado as reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia.

As reuniões efectuadas foram as seguintes:

Designação	Quantidade
Arte e Arqueologia	4
Higiene	1
Toponímia	4
Soma	9

Outros actos de escritania e expediente da secção

Registaram-se durante o ano de 1953, os seguintes (mapa n.º 1):

Designação	Quantidade
Processos entrados para se efectuarem actos de escritania	3.979
Informações prestadas	2.039
Offícios redigidos e expedidos	2.219
Avisos expedidos aos requerentes	3.847
Editais elaborados	168
Certidões requeridas, dactilografadas em 7.768 laudas	2.682
Certidões para serviço oficial, dactilografadas em 865 laudas	320
Termos de restituição de documentos juntos a processos	177
Autos de posse de funcionários	245
Diplomas de funções públicas elaborados e sua transcrição no registo competente	245
Averbamento de títulos de jazigos e sua transcrição nos registos competentes	395
Soma	16.316

Procedeu-se à beneficiação de todo o mobiliário da secção, com o que se dispenderam Esc. 5.930\$00 e finalmente, regista-se com satisfação que, como nos anos anteriores, os serviços foram desempenhados dentro do menor espaço de tempo com a preocupação dominante de prestigiar o serviço público e corresponder às necessidades dos requerentes.

Arquivo Geral

Proseguiu durante o ano de 1953 o trabalho de organização dos processos respeitantes aos jazigos existentes no 1.º Cemitério (Alto de S. João).

No período referido foram organizados 2.651 desses processos a que corresponde igual número de capas de onde consta a discriminação em 10.563 registos de todos os documentos que os constituem, e todos foram arquivados em 92 pastas especiais, com as respectivas etiquetas.

Por não interessarem ao Arquivo, foram devolvidos às dependências do Arco Cego 338 processos, tendo-se ali organizado os respectivos registos e capas.

Simultaneamente foram catalogados os livros de termos de compra de terreno nos cemitérios para construção ou ampliação de jazigos. Elaboraram-se 5.276 verbetes dactilografados, conferidos, alfabetados e arrumados em ficheiros próprios.

Foram arquivados 258 processos de obras novas organizados na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., depois de conferidos e registados os documentos selados que neles se encontram e feita a devida catalogação — 326 verbetes.

Continuou a elaboração do 2.º volume e seguintes dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 105, substituídas as capas de 71 e rectificadas outras em virtude da nova nomenclatura de vários arruamentos e da alteração da numeração de alguns prédios da Calçada das Necessidades, da Rua de Entrecampos, Rua Frei Manuel Cardoso — Duarte Lopo, Campo Grande, dos prédios da Praça Mousinho de Albuquerque e Avenida dos Estados Unidos da América que passaram para o Campo Grande, Estrada de Benfica e Travessa da Boa Hora.

Foram satisfeitas 12.102 requisições cujos registos adicionados aos já referidos, aos da documentação entrada para arquivo, aos registos da documentação que ingressou nos processos de obras e ainda aos de movimento de processos anteriores a 1952, em curso, somam 100.631.

Além das 92 etiquetas apostas nas 92 pastas que contêm os processos respeitantes a jazigos, foram elaboradas mais 198 para as caixas dos processos relativos ao ano de 1952.

Preencheram-se 40 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros e velocipedistas, 2.ª via, por extravio ou danificação dos originais.

Foram prestadas 319 informações, além das que verbalmente são pedidas telefonicamente, sendo 83 relativas a efectividade de serviço de professores de ensino primário e funcionários municipais, para as quais é necessário a consulta de centenas de autorizações de pagamento. Para satisfação dum pedido desta natureza formulado pela Câmara Municipal do Montijo, relativo a um assalariado, foi necessário consultar todas as folhas semanais de salários abonados durante vinte anos o que representa a deslocação de muitas centenas de volumes, trabalho, portanto, minucioso e demorado.

Por se encontrarem bastante danificados os livros de registo, por números de processos de obras, foram adquiridos outros de modelo mais adequado, tendo sido feito no ano de 1953, 12.813 lançamentos.

Remodelaram-se as fichas relativas a prédios demolidos, e foi organizado o índice das actas das reuniões da Ex.^{ma} Câmara realizadas durante o ano de 1953 e do Sumário do *Diário Municipal*.

O primeiro aguarda a distribuição da acta referente ao mês de Dezembro e o segundo a distribuição dos últimos fascículos.

Resumo da actividade do *Arquivo Geral*:

Catlogação	Quantidades
Actas das reuniões	207
«Diário Municipal»	134
Sumário do «Diário Municipal»	55
Obras organizadas	326
Editais	25
Escrituras	1.121
Jazigos	5.276
Autos de posse	871
Prédios demolidos	871
Processos individuais	295
Soma	9.181

Designação	Quantidade
Requisições	12.016
Informações	319
Mapas	54
Processos arquivados	49.024
Petições arquivadas	15.252
Volumes diversos	881
Editais	16
Registos	100.631
Ordenação	984
Etiquetas	231
Fichas	3.170
Soma	182.578

Pessoal

Compreende a 2.^a Repartição — Pessoal, todo o expediente referente ao funcionalismo municipal que é executado pela Secção de Movimento de Pessoal e pelo Serviço de Saúde.

O expediente normal da Secção de Movimento de Pessoal, que vem aumentando de ano para ano, atingiu, em 1953 números que, só por si, revelam a intensidade de trabalho com que está sobrecarregada.

Os mapas apensos tornam evidente a actividade da Repartição. Foram recebidos 3.423 requerimentos e 7.012 ofícios ou, no total, 10.435 documentos, o que dá a média de 33 por dia, média que se eleva para 47 se se lhe adicionarem as cartas, notas de ocorrências, fichas confidenciais e actas da Junta Médica, que, somadas áqueles ofícios e requerimentos, dão o total de 14.328 documentos recebidos.

Em contrapartida ou como consequência, a Repartição redigiu e expediu 2.265 ofícios e informações, a que corresponde a média diária de 23.

Concursos

Durante o ano de 1953 foram abertos 16 concursos para os diversos quadros do pessoal destinados ao provimento de 32 vagas existentes. Concorreram 149 candidatos.

No mesmo período concluíram-se 13 concursos para o preenchimento de 92 vagas, tendo sido classificados 108 dos 159 concorrentes.

Estes números compreendem os respeitantes ao concurso para aspirantes, onde havia 59 vagas e foram classificados 56 concorrente, todos eles pertencentes ao quadro do pessoal Maior de Secretaria e Tesouraria.

Faltas e instabilidade do pessoal

Regista-se com satisfação que o ano de 1953 foi o de mais baixo número de vagas nos quadros do pessoal de carteira. Apenas 39 funcionários deixaram de prestar serviço, sendo 9 por aposentação, 4 por falecimento, 2 entregues à A. F. C. T. e 3 por motivo de serviço militar. Também só 18 solicitaram a sua exoneração.

Sabendo-se que este número atingiu, em anos anteriores, quantidades que variam entre 50 a 90 unidades, verifica-se que é animadora a redução verificada.

Quanto a faltas ao serviço (exceptuadas as dadas por motivo de doença) também os números registados são os mais baixos dos últimos seis anos.

Com efeito, o número de faltas do pessoal de carteira, que corresponde a 465 unidades, tem-se cifrado entre as 1.400 a 1.700 anuais.

Em 1953, esse número ficou reduzido a 1.389. Verifica-se que os componentes da classe de entrada no quadro, são os menos assíduos ao serviço.

Colónias de férias

Durante o verão de 1953 beneficiaram da estadia nas Colónias de Férias de Lousa, da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa e na Colónia Balnear «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, 157 crianças, filhas de serventuários da Câmara Municipal.

Tomaram parte na primeira destas Colónias 115 crianças e na segunda 42. Daquele total de 157, faziam parte 83 meninas e 74 rapazes.

Organização dos Serviços

Em 14 de Dezembro, quase no findar do ano, foi publicada a Portaria que sancionou a Organização dos Serviços desta Câmara, a qual fora aprovada na reunião de 21 de Dezembro de 1950.

A organização anterior, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 29.389, de 7 de Janeiro de 1939, transformado, depois na Lei n.º 1.980, de 3 de Abril de 1940, teve por fim arrumar o pessoal dentro dos princípios fixados no Decreto-Lei n.º 26.115, de 23 de Novembro de 1935, regulamentando admissões e promoções, até então, sujeitas a diversas normas fixadas em vários despachos e deliberações.

Pode afirmar-se que, até 1944, as remunerações, as possibilidades de promoção e facilidades na admissão de pessoal, determinavam neste a ideia de fixação nos lugares ou carreira que haviam escolhido, não se verificando saídas de pessoal além das percentagens normais.

Após aquele ano, tudo porém, se modificou e as exonerações passaram a verificar-se em número elevado quer no pessoal técnico e de carteira, quer no operário e trabalhador.

Os indivíduos admitidos também, por sua vez, se exoneravam, às vezes apenas decorridas semanas, pelo que durante estes últimos dez anos, parte do pessoal dos vários serviços, era de recente nomeação, com prática reduzida e sem grande interesse em se manter ao serviço do Município.

No capítulo do pessoal operário especializado, a situação não era melhor vista a impossibilidade de se obterem profissionais competentes com os reduzidos salários que lhe estavam fixados.

Quando, em 1949, se iniciou o estudo da Organização dos Serviços que deveria integrar-se nos princípios fixados no Código Administrativo, e não podia afastar-se dos que estavam estabelecidos no citado Decreto-Lei n.º 26.115, houve que ter-se em conta os factos acima referidos da instabilidade do pes-

soal e da dificuldade do seu recrutamento, e o estudo de soluções que permitissem atenuar aqueles males. Também houve que ter em conta as consequências do desenvolvimento vertiginoso da cidade, verificado nos últimos anos e a portanto necessidade de elevar a dotação dos quadros. Desde há muito que o pessoal era insuficiente para as necessidades normais.

A Organização dos Serviços aprovada em Dezembro de 1953 procurou remediar os males que se verificavam, fixando os quadros pela seguinte forma:

Designação	Existente	Aprovado	Diferença
Maior de Secretaria e Tesouraria	462	480	+ 18
Maior dos Serviços Especiais	215	215	+ 30
Especializado e Menor:			
Civil	2.399	2.576	+ 177
Militarizado:			
Polícia Municipal	162	219	+ 57
Batalhão de Sapadores Bombeiros	564	670	+ 106
Operário:			
Oficinas gráficas	28	35	+ 7
Matança	340	300	- 40
Frigorífico	—	17	+ 17
Oficinas	124	170	+ 46
Construção civil	55	86	+ 31
Pavimentos	107	120	+ 13
Trabalhadores	372	445	+ 73
Soma	4.828	5.363	+ 535
			- 40
			+ 535

No capítulo pessoal de carteira, já anteriormente, no intuito de se procurar fixar os serventuários dado o elevadíssimo número dos que se exoneravam, foi proposta alteração ao respectivo grupo, de modo a permitir o seu acesso. A alteração foi aprovada pela Portaria de 28 de Abril de 1951.

Os números a seguir mencionados, mostram os esforços feitos em 1951 e 1953 para se estimular a permanência ao serviço desta classe de pessoal.

Categorias	Quadros aprovados		
	Em 1939	Em 1951	Organização de Serviços de 1953
1.º-oficiais	17	25	35
2.º-oficiais	35	50	71
3.º-oficiais	51	75	105
Aspirantes	—	114	221
Escriturários de 1.ª classe	141	—	—
Escriturários de 2.ª classe	282	151	—
Escriturários-dactilógrafos	—	50	50

Com o objectivo de se criarem possibilidades para o recrutamento das várias classes de serventuários e de se procurar a sua manutenção, a Organização de Serviços elevou os salários dos operários especializados, bem como os das classes mais baixas, reduziu para duas as três classes existentes em vários grupos, fundiu numa única as duas existentes noutras e aumentou as classes de 1.^{as}, 2.^{as} e 3.^{as}-oficiais, proporcionando, assim maiores possibilidades de promoção, como pode ver-se pelo quadro que segue:

Categorias	Pessoal de carteira		
	Pessoal existente	Quadro aprovado	Vagas a promover por concurso
1. ^{as} -oficiais	23	35	12
2. ^{as} -oficiais	47	71	24
3. ^{as} -oficiais	72	105	33
Aspirantes	146	221	75

A Organização de Serviços aprovada em Dezembro de 1953, criou também possibilidades de promoção para:

10 funcionários de outras categorias do quadro do pessoal Maior de Secretaria e Tesouraria;

13 do Quadro do pessoal Maior dos Serviços Especiais, e

136 do pessoal especializado e menor, o que dará o total de 159 promoções.

Mais e além do que vai referido, a Organização concedeu, pelo ajustamento de vencimentos e salários, melhorias de remuneração, muitas das quais em quantitativos apreciáveis, aos 2.335 funcionários e serventuários seguintes:

Designação	Quantidades	
Quadro do Pessoal Maior dos Serviços Especiais:		
Fiscais de obras		8
Quadro do pessoal especializado:		
Encarregado geral de matança	1	
Mestres	5	
Contramestres	10	
Mestres de oficinas	7	
Contramestres	4	
Encarregados	10	
Mestres de jardins	5	
Jardineiros	15	
Contramestres de oficina e garagem	2	
Encarregados de obras (Cemitérios)	6	
Fiéis	8	
Fiscais chefes de mercados	12	85
A transportar		93

Designação	Quantidades	
Transporte		93
Quadros do pessoal menor:		
Ajudantes de motorista	26	
Telefonistas	3	
Coveiros	36	
Cantoneiros de jardins	25	
Cantoneiros	60	
Capatazes de limpeza	48	
Cantoneiros de limpeza	700	
Vigilantes de bibliotecas	8	
Vigilantes de parques	4	
Serventes de mercados	84	
Guardas	239	1.233
Quadro do pessoal operário:		
Officinas gráficas	28	
Matança	275	
Officinas	101	
Construção civil	59	
Pavimentos	101	
Trabalhadores	445	1.009
Somas		2.335

A aprovação inesperada, da Organização em 14 de Dezembro, trouxe certa perturbação no serviço por a Repartição não estar preparada para dar execução ao disposto no artigo 46.º, publicação, até ao 10.º dia da data em que se tornasse executória, isto é, até 10 de Janeiro seguinte, das relações do pessoal, com as categorias em que ficava provido e as situações que lhe competiam.

As listas tinham de compreender os nomes de perto de 5.300 indivíduos e destes, os 1.173 componentes do quadro do pessoal operário passavam a ter categorias com designações diferentes. O mesmo sucedia a perto de 500 funcionários e serventurários de outros quadros.

Antes de se iniciar o trabalho das listas foi preciso fornecer à Direcção dos Serviços de Finanças os elementos necessários para a elaboração do orçamento, na parte respeitante a pessoal, o que representou trabalho de vulto e foi realizado em escassos dias para ser possível concluir o orçamento a tempo de ser distribuído aos Senhores Vereadores.

A Repartição e o seu chefe exemplar conseguiram realizar tudo em devido tempo. E também em 17 dias, antes do prazo fixado no referido artigo 46.º da Organização, conseguiu distribuir o suplemento ao *Diário Municipal* com as listas de todo o pessoal. Merece por isso justo louvar o chefe e o pessoal da 2.ª Repartição.

Serviços de Saúde

O número de partes de doente durante o ano de 1953, totalizou 1.501 o que determinou a perda total de 20.315 dias de trabalho. Em 1952 esse número foi de 24.792 e em 1951 de 26.566, o que denuncia melhoria no estado sanitário dos serventuários da Câmara Municipal.

Dos 1.501 doentes, 596 foram assistidos nos seus domicílios, faleceram 14 e foram entregues à A. F. C. T. 20.

Além destes 20 com parte de doente, que se verificou sofrerem de tuberculose, foram entregues à Assistência mais 9, os quais, somados com 61 doentes nos anos anteriores, prefazem o número de 90 assistidos pela A. F. C. T.

Tiveram alta 27 e faleceram 9. Dois atingiram o tempo máximo da Assistência e foram aposentados.

Desde que a Caixa de Previdência estabeleceu a assistência medicamentosa ao pessoal, a maioria deste procura os dois postos médicos para as suas consultas e tratamentos.

Estes totalizaram em 1953 19.255, cabendo 7.493 ao Posto da Rua da Vista e 11.762 ao Posto instalado no edifício do Matadouro.

Dos 19.255 tratamentos efectuados nos dois postos, 14.879 foram feitos a doentes e os restantes 4.376 a sinistrados no trabalho.

A acção preventiva que os médicos desta Câmara têm exercido é evidenciada pelas consultas, a que o pessoal acorre nos dois postos médicos, sendo em número quase igual às observações feitas ao pessoal doente.

Com efeito, das 10.800 consultas realizadas nos postos, 5.172 foram-no a pessoal sem parte de doente e 5.628 a serventuários na situação de doente.

Foram examinados 462 indivíduos, pela Junta Médica, cujos resultados foram os seguintes:

Designação	Quantidades	
Para admissão:		
Aptos	143	
Incapazes	7	
Esperados	7	157
Para aposentação:		
Aptos	13	
Incapazes	31	
Esperados	10	54
Doentes:		
Altas	8	
Incapazes	7	
Continuaram em tratamento	115	
Entregues à A. F. C. T.	26	156
Licenças por doença:		
Altas	8	
Incapazes	2	
Esperados	1	
Concedidas	43	54
A transportar		421

Designação		Quantidades	
Sinistrados:	Transporte		421
	Altas	4	
	Esperados	1	
	Continuaram em tratamento	31	36
Readmissão:			
	Aptos		3
	Assalariamento para outras categorias		2
	Somas		462

Os acidentes de trabalho somaram 729, dos quais 245 originaram incapacidade temporária para o serviço.

Ouvidoria

Verificou-se em 1953 o aumento de consultas jurídicas, bem assim das acções e recursos distribuídos que foi de 195 em 1952, e de 359 em 1953.

Essa circunstância determinou um maior expediente de actos, termos e diligências judiciais.

O número de escrituras celebradas foi menor, mas maior o número de expropriações judiciais.

Serviços Culturais

Pelo que respeita à 4.^a Repartição (Serviços Culturais, Secção de Bibliotecas e Arquivo Histórico) entraram na

Biblioteca Central

Durante o ano de 1953, 35.195 espécies bibliográficas, provenientes de Depósito Legal, compra, oferta e incorporação, assim discriminadas:

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Volumes	1.265	90	80	2	1.437
Opúsculos	4.986	16	231	22	5.255
Fascículos	493	39	—	—	532
Cartas	15	—	—	—	15
Jornais	22.342	—	20	—	22.362
Revistas	5.230	322	71	1	5.624
Somas	34.331	467	402	25	35.225

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	170
História e Geografia	396
Literatura	886
Literatura infantil	64
Poligrafia	28
Religiões	329
Ciências e Artes	1.993
Ciências Cívis	808
Reservados	25
Manuscritos	9
Olisiponense	168
Municipal	202
Continuações gerais	2.147
Cartografia	15
Jornais	22.362
Revistas	5.623
Soma	35.225

Recheio bibliográfico

No fim do mês de Dezembro de 1953, existiam arrumadas nas estantes desta Biblioteca 3.744 espécies bibliográficas, que totalizavam 42.393 volumes distribuídos pelos formatos P, V e A:

Secções	Formato P		Formato V		Formato A		Totais	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	—	99	—	241	—	34	—	374
Bibliografia (continuação)	13	—	55	—	15	—	83	—
História e Geografia	—	1.999	—	1.881	—	579	—	4.459
Literatura	—	12.614	—	2.183	—	420	—	15.217
Literatura infantil	—	535	—	97	—	34	—	666
Poligrafia	—	389	—	227	—	145	—	761
Religiões	—	3.039	—	674	—	352	—	4.065
Ciências e Artes	—	4.452	—	4.794	—	1.102	—	10.348
Ciências Cívis	—	1.679	—	2.990	—	324	—	4.993
Reservados	—	4	—	29	—	93	—	126
Reservados (continuação)	—	—	—	—	10	—	10	—
Olisiponense	—	401	—	463	—	173	—	1.037
Olisiponense (continuação)	13	—	29	—	9	—	51	—
Olisiponense (reservado)	—	1	—	21	—	22	—	44
Olisiponense (manuscrito)	—	—	—	—	—	2	—	2
Olisiponense (revista)	—	—	3	—	5	—	8	—
Municipal	—	85	—	165	—	51	—	301
Municipal (continuação)	9	—	116	—	151	—	276	—
Continuações gerais	866	—	1.859	—	591	—	3.316	—
Somas	901	25.297	2.062	13.765	781	3.331	3.744	42.393



Visita do Sr. Presidente do Conselho, ao Pavilhão de Exposições
e Cinema na Feira Popular



Recepção nos Paços do Concelho dos delegados do Congresso Internacional de Turismo



Estreia no Pavilhão dos Desportos da Orquestra Sinfónica de Lisboa



Registo das espécies entradas

Efectuaram-se durante o ano de 1953, 2.855 registos pròpriamente ditos e 264 anotações de espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal	2.829	
Compra	23	
Oferta	3	2.855
Anotações:		
Depósito Legal	229	
Compra	17	
Oferta	7	
Encorporação	11	264
Soma		3.119

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas, cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes na Biblioteca, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem apostos *ex-libris*.

Catálogo

Durante o mesmo período procedeu-se à catalogação de 2.344 espécies bibliográficas, no total de 1.316 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Espécies	Volumes
História e Geografia	174	109
Literatura	560	475
Literatura Infantil	26	15
Poligrafia	8	9
Religiões	203	127
Ciências e Artes	870	245
Ciências Cívicas	355	100
Reservados	7	7
Olisiponense	54	25
Municipal	30	93
Continuações Gerais	57	232
Somas	2.344	1.437

Encadernação

Durante o ano de 1953 dispendeu-se a importância de Esc. 13.729\$50 com a encadernação das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Importâncias
Revistas e jornais	11.909\$50
Livros de encadernação própria	1.655\$
Volume VI da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira	65\$
Empaste do volume XXVI da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira	20\$
Capas dos volumes 26 e 27 a 40\$00 cada	80\$
Soma	13.729\$50

Aquisição das espécies bibliográficas

Durante o ano findo foi dispendida a importância de Esc. 3.514\$20 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Importâncias
Larouse Universal — 2 volumes	1.637\$90
D. João da Câmara — Casamento e Mortalha	25\$
Early English Water Colours	329\$20
Blanco e Negro — 8 volumes	200\$
Barco da Carreira dos Tolos — 12 volumes	120\$
J. C. Silva — Diversas espécies	178\$
Diversas obras estrangeiras	1.130\$
Diversas obras espanholas	532\$
Túmulos Portugueses	200\$
Finden's Illustration	800\$
Compra a J. C. Silva	1.260\$
Enciclopédia Univ. Europeo Americana Supl.	225\$
Soma	6.637\$10

Aquisição e conservação do material

Adquiriu-se o seguinte material, com o dispêndio de Esc. 4.041\$00, assim discriminado:

Designação	Importâncias
5 estantes metálicas	3.925\$
7 pás de lixo	28\$
4 baldes de zinco	88\$
Soma	4.041\$

Movimento de leitores por ordem de profissões

Durante o ano de 1953 foi registada a frequência de 15.314 leitores na Biblioteca Municipal Central.

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	41	16	57
Empregados do comércio e indústria	749	508	1.257
Estudantes	9.377	1.303	10.680
Funcionários	510	146	656
Militares	373	255	628
Operários	493	151	644
Profissões liberais	401	113	514
Outras profissões	677	201	878
Somas	12.621	2.693	15.314

Movimento de leitores

Foram consultados 34.062 espécies bibliográficas nas seguintes secções:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	2	3	3	3	5	6
História e Geografia	771	938	378	418	1.149	1.356
Literatura	4.080	5.599	929	1.138	5.009	6.737
Literatura infantil	674	988	54	63	728	1.051
Poligrafia	130	158	51	53	181	211
Religiões	48	63	9	10	57	73
Ciências e Artes	579	827	329	457	908	1.284
Ciências Civas	174	228	61	69	235	297
Reservados	47	50	10	10	57	60
Olisiponense	46	56	14	19	60	75
Municipal	44	58	20	26	64	84
Continuações gerais	179	207	56	63	235	270
Cartografia	2	2	2	2	4	4
Jornais	5.883	8.799	1.371	2.271	7.254	11.070
Revistas	6.020	10.161	740	1.323	6.760	11.484
Somas	18.679	28.137	4.027	5.925	22.706	34.062

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Durante o ano de 1953 foram enviadas aos diferentes Serviços da Câmara Municipal de Lisboa nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 444 espécies bibliográficas, como consta do seguinte mapa:

Destino	Espécies			Total
	Volumes	Fascículos	Revistas	
Presidência	1	—	—	1
Tribunal de Reclamações e Transgressões	5	3	—	8
D. S. C. C.:				
1.ª Repartição	7	—	—	7
2.ª Repartição	6	—	—	6
3.ª Repartição	8	12	39	59
4.ª Repartição	3	2	—	5
D. S. F.:				
1.ª Repartição	—	—	—	—
2.ª Repartição	8	—	—	8
3.ª Repartição	25	—	—	25
A transportar	63	17	39	119

Destino	Espécies			Total
	Volumes	Fascículos	Revistas	
D. S. U. O.:				
Transporte	63	17	39	119
Gabinete do director	—	—	—	—
1.ª Repartição	—	—	4	4
2.ª Repartição	7	—	—	7
3.ª Repartição	—	22	91	113
D. S. T.-E.:				
Gabinete do director	—	—	—	—
1.ª Repartição	1	—	3	4
2.ª Repartição	—	—	6	6
3.ª Repartição	—	—	38	38
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1	—	13	14
D. S. S. E. U.:				
Secção de Contabilidade	3	—	—	3
2.ª Repartição	1	—	38	39
3.ª Repartição	1	—	2	3
4.ª Repartição	—	—	30	30
Serviço Médico Veterinário	—	—	9	9
D. S. A.:				
7	7	—	49	56
Sommas	84	39	322	445

Espécies por arrumar nas secções

Existem por arrumar nas diferentes secções desta biblioteca, aproximadamente as seguintes espécies bibliográficas:

Espécies	Quantidades
Fundo antigo:	
Bibliografia	1.000
Ciências e Artes	400
Ciências Cívis	200
Manuscritos	4.000
Continuações gerais	2.000
Cartografia e estampas	500
Jornais e Revistas	2.000
Obras das Congregações e duplicados da Biblioteca Nacional:	
Completas	14.506
Incompletas	2.766
Fundo moderno:	
Depósito legal de Janeiro a Dezembro de 1953 (com excepção de jornais e revistas)	7.239
Soma	34.611

Bibliotecas populares

Durante o ano de 1953 deram entrada nas Bibliotecas Populares 8.325 espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.333	89	68	1.490
Opúsculos	83	183	165	431
Fascículos	175	11	14	200
Cartas	—	—	—	—
Jornais	3.443	1.389	302	5.134
Revistas	342	575	153	1.070
Somas	5.376	2.247	702	8.325

que foram distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliográfica	11
História e Geografia	292
Literatura	921
Literatura infantil	134
Poligrafia	4
Religiões	14
Ciências e Artes	140
Ciências Civas	185
Olisiponense	180
Municipal	2
Continuações gerais	238
Jornais	5.134
Revistas	1.070
Soma	8.325

Recheio bibliográfico

O recheio das Bibliotecas Populares, em 31 de Dezembro de 1953, era constituído por 46.577 volumes, assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas Populares fixas	27.760
Bibliotecas Populares móveis — jardins	2.500
Bibliotecas Populares móveis — itinerantes	1.323
Bibliotecas Populares privadas	1.202
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Biblioteca do jardim a sul da Assembleia Nacional	425
Fundo móvel das bibliotecas móveis	11.820
Fundo geral das Bibliotecas Populares	825
Soma	46.577

Do fundo geral das bibliotecas saíram 473 volumes que foram distribuídos pelas seguintes bibliotecas:

Bibliotecas	Volumes
De Alcântara	106
Do Poço do Bispo	81
Do Bairro Doutor Oliveira Salazar	107
De Duque de Loulé	71
Da Encarnação	108
Soma	473

Catálogo e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos propriamente ditos	529
Anotações	320
Volumes catalogados	1.478
Verbetes redigidos	7.523
Verbetes alfabetados	10.600
Volumes cotados	1.356
Espécies abertas, seladas e carimbadas	3.600
Publicações periódicas seladas e carimbadas	6.204
Senhas carimbadas e numeradas	76.133
Soma	107.743

Encadernação

Procedeu-se à encadernação de 1.210 volumes destas bibliotecas pela importância de Esc. 13.492\$00 pela Casa Frederico de Almeida.

Aquisição de espécies

Dispendeu-se a importância de Esc. 43.766\$50 com aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Espécies	Importâncias
Publicações periódicas	18.888\$
Livros diversos	24.878\$50
Soma	43.766\$50

Aquisição e conservação de mobiliário e material

De Janeiro a Dezembro de 1953 foi dispendida a verba de Esc. 6.723\$00 com a compra de três cadeados e reparação de mobiliário para as Bibliotecas dos Jardins.

Seguem-se os mapas respeitantes à frequência de leitores e os movimentos de leitura por secções e volumes.

Movimento de leitores por ordem de profissões nas bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas												Total geral
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais....	—	—	1	5	6	15	8	3	—	—	—	—	38
Empregados do comércio e indústria	285	424	352	465	65	82	768	301	40	298	155	236	3.471
Estudantes	11.174	1.321	4.411	583	3.037	1.391	9.234	790	2.606	1.794	3.193	888	40.422
Funcionários	252	102	730	370	35	28	256	430	22	56	350	238	2.869
Militares	—	—	24	59	4	2	35	40	2	5	4	2	177
Operários	228	233	965	758	537	1.010	426	138	58	188	864	497	5.902
Profissões liberais.....	—	—	133	107	9	34	211	14	6	9	11	9	543
Outras profissões.....	40	11	460	93	178	234	193	70	10	59	347	419	2.114
Somas.....	11.979	2.091	7.076	2.440	3.871	2.796	11.131	1.786	2.744	2.409	4.924	2.289	55.536

Movimento de leituras e volumes consultados nas bibliotecas fixas

Secções	Bibliotecas												Total geral	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		Leitores	Volumes
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes		
Bibliografia.....	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1
História e Geografia	—	—	290	337	1	1	113	114	40	45	18	18	462	515
Literatura	1.931	1.978	5.723	6.696	2.663	2.793	3.869	4.407	1.430	1.634	1.487	1.509	17.103	19.017
Literatura infantil.....	3.949	4.016	261	308	476	512	330	433	1.014	1.358	331	356	6.361	6.983
Poligrafia	—	—	36	43	—	—	122	127	2	3	29	30	189	203
Religiões	—	—	7	7	—	—	—	—	—	—	5	5	12	12
Ciências e artes	110	120	239	288	—	—	115	136	103	120	51	57	618	721
Ciências civis.....	—	—	28	31	—	—	38	38	21	21	13	13	100	103
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense.....	—	—	32	35	—	—	8	8	3	4	1	1	44	48
Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Continuações gerais.....	—	—	6	6	—	—	3	3	—	—	44	45	53	54
Jornais	4.318	8.496	2.802	5.059	3.056	8.282	3.047	3.247	2.826	5.589	2.093	3.164	18.142	33.837
Revistas	4.235	8.256	2.225	2.528	1.218	2.116	6.683	8.083	1.468	1.909	3.295	4.255	19.124	27.147
Somas.....	14.543	22.866	11.649	15.338	7.414	13.704	14.329	16.597	6.907	10.683	7.367	9.453	62.209	88.641

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins:		
Constantino	11.913	18.363
Guerra Junqueiro	8.396	12.615
França Borges	7.476	10.639
Júlio de Castilho	6.187	8.529
Teófilo Braga	3.853	4.762
Nun'Alvares	3.935	5.198
António Feijó	3.415	7.484
Augusto Gil	5.398	6.729
Praça do Império	1.169	1.675
Praça João do Rio	4.391	5.829
Somas	56.133	81.823

Arquivo Histórico

Registos

Foram registadas durante o ano de 1953, 457 documentos e colocadas novas cotas em 494 códices.

Inventário das espécies e respectivos índices

Existem listas de todo o recheio do Arquivo onde se encontram mencionados os títulos de cada códice ou pastas e as respectivas cotas, o que tem a vantagem de estar de acordo com a actual arrumação do Arquivo. Foram passados para livros próprios com mais algumas indicações 55 códices. Para o roteiro que se está elaborando sob a direcção do Dr. Durval Pires de Lima tiraram-se neste ano 303 verbetes do Roteiro.

Catlogação

Durante o ano de 1953 foram catalogados 303 documentos de que se tiraram 1.919 verbetes e além destes mais 2.628 sendo 1.988 onomásticos, 323 cronológicos e 317 didascálicos. Foram também dactilografados 366 verbetes que correspondem a 37 documentos que foram arrumados nos respectivos ficheiros.

Movimento de leitura por ordem de profissões

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	1	1
Funcionários	26	68
Profissões liberais	18	50
Somas	45	119

Museus

Museu da Cidade

Deu entrada neste Museu e procedeu-se à sua instalação na Sala «A», o quadro representando a «Torre de Belém», da autoria do pintor inglês, William Clarkson Stanfield.

A frequência de visitantes durante o ano de 1953 foi de 1.957.

Foram vendidos 55 guias.

Palácio Galveias

Procedeu-se ao arrumo e decoração das dependências deste Palácio tendo sido facultadas algumas dependências à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para nelas funcionar o Curso de Férias.

Deram entrada durante o ano as seguintes espécies:

Gravuras:

Melhoramentos urgentes de Lisboa — Plano geral por Francisco Paula Botelho.

Numismática:

Medalha de congressista da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo.

Medalha de homenagem ao Dr. Artur Águedo de Oliveira.

Moeda de D. José I — encontrada na demolição dum prédio no Beco da Cardoso.

Armazéns

Casquilha

Transitaram deste Depósito para o Gabinete do Chefe da Secção de Expediente Central nos Paços do Concelho os seguintes quadros:

«Marinha», pintura a óleo, sobre tela, da autoria de Falcão Trigoso.

«Praça do Príncipe Real», pintura a óleo, sobre tela, da autoria de Barata Moura.

Foi também remetido para o Pavilhão de Lisboa, no Portugal dos Pequenos, em Coimbra, o quadro «Santo António», de Frei Carlos, cópia de Albino Cunha, pintura a óleo sobre madeira.

Avenida da Índia

Deram entrada neste Depósito as seguintes espécies:

— Lápida com inscrição encontrada nas obras realizadas no Largo Rodrigues de Freitas para rectificação do arruamento.

— Pedra brazonada (três braços) encontrada na Travessa de S. Domingos de Benfica.

— Lápida do Prémio Valmor de 1907 (proveniente da demolição do prédio n.º 77 da Avenida Duque de Loulé).

— Três fragmentos de cantaria encontrados nas escavações da Rua do Amparo que faziam parte da construção do Hospital de Todos-os-Santos, destruído pelo terramoto de 1755.

— Um fragmento de um dos degraus da escadaria da Igreja do Hospital de Todos-os-Santos, encontrado nas escavações realizadas para proceder a novas instalações do Restaurante «Irmãos Unidos», no Rossio.

Sairam também deste Depósito com destino à Junta de Província da Beira Litoral, por cedência temporária, a fim de decorar o Pavilhão de Lisboa no Portugal dos Pequeninos, em Coimbra:

— «ARS», modelo em estafe da estátua da autoria de Raul Xavier existentes no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII.

— «Sciencia», modelo em estafe da estátua de autoria de Raul Xavier existente no Pavilhão dos Desportos.

— «S. Vicente», estátua em estafe da autoria de Raul Xavier.

Com destino ao Chafariz da Junqueira foram retirados dois pináculos. Procedeu-se ao restauro das viaturas, carros n.ºs 3, 4, 6, 9 e 10.

Barracão da Mitra

Deram entrada neste Depósito 500 azulejos, sendo 300 de figura avulsa e 200 fragmentos de painéis provenientes do Jardim da Quinta da Fonte da Pipa.

Foram retirados 17 painéis de azulejos policromados destinados à decoração do chafariz da Junqueira e um painel também de azulejos policromados da autoria de Leopoldo Battistini para a decoração das Escadinhas de S. Cristóvão.

Igualmente foram retirados deste Depósito e cedidos ao Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa, instalado no antigo Convento dos Eremitas de Santo Agostinho (Penha de França) 121 azulejos de figura avulsa para completar a decoração de uma dependência do antigo Convento.

Para o Palácio do Machadinho, cujas obras ainda estão em curso, têm transitado alguns painéis de azulejos dos quais ainda não é possível dar nota, visto não estarem ainda definidos os que ficam a decorar algumas das dependências do referido Palácio.

Por cedência temporária à Junta de Província da Beira Litoral com destino ao Pavilhão de Lisboa existente no Portugal dos Pequeninos, em Coimbra, foram retirados deste Depósito o painel de azulejos *Martim Moniz*, alusivo à tomada de Lisboa aos Mouros, da autoria de Jorge Colaço, e o painel *Foral de Lisboa*, díptico de azulejos policromados da autoria de Leopoldo Battistini, e uma *Ara* romana das encontradas em Poço de Cortes, em Maio de 1944.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Entraram neste Museu durante o ano de 1953, as seguintes espécies:

— Uma jarra de barro cozido com embutidos de barro de cores (Caldas da Rainha) da autoria de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, (oferta do Senhor Vasco Lopes de Mendonça).

— Três pratos de faiança antiga, policromada, das Caldas da Rainha — Fabrico de Manuel Mafra.

— Cobra, pisa papéis de faiança policromada.

Durante o ano de 1953 o Museu foi visitado por 3.757 visitantes, bem como pelos seguintes grupos:

N.º 27, da F. N. A. T. (Ministério da Economia).

Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio.

Alunos do 2.º ano do Liceu Gil Vicente.

Colégio Infanta D. Joana.

Escola Industrial de Alvalade.

Arquivo Fotográfico

O movimento deste Arquivo durante o ano de 1953 foi o seguinte:

Designação	Quantidades
Clichés entrados	764
Provas entradas	1.155
Clichés registados	1.410
Provas registadas	2.174
Provas coladas	2.522

Arquivo de Gravuras

Designação	Quantidades
Fotogravuras entradas	157
Zincogravuras entradas	49
Fotogravuras registadas	111
Zincogravuras registadas	49

Comissão municipal de arte e arqueologia

A Repartição organizou todo o expediente referente às reuniões desta Comissão, sobre aquisição de espécies para os Museus, monumentos, lápidas, etc.

Cadeira de estudos olisiponeses

Estão presentemente a funcionar as lições referentes ao ano lectivo 1953/1954, sob a regência do professor da Faculdade de Letras, Doutor Mário de Albuquerque.

Prémios

Júlio de Castilho

Em 26 de Junho reuniu o Júri nomeado para conceder este Prémio, o qual, embora reconhecendo o mérito de alguns trabalhos, resolveu não o atribuir por entender que as obras publicadas não corresponderam às condições e espírito do regulamento do Prémio.

Valmor

Depois de várias reuniões e de visitas aos locais dos prédios urbanos, o Júri resolveu não o atribuir.

Prémio Municipal de Architectura — Edificações

Depois de várias reuniões e de visitas aos prédios classificados para apuramento final, resolveu o Júri atribuir o Prémio, por maioria de votos, à moradia situada na Avenida do Restelo, lote 32, de cujo projecto são autores os Senhores Architectos João Guilherme Faria da Costa e Fernando Silva e de que é proprietário o Senhor Engenheiro Américo de Serpa Melo Queirós.

Municipal de Architectura — Projectos para casas de habitação

Encontra-se ainda em estudo a revisão do Regulamento deste Prémio.

Júlio César Machado

O Júri resolveu não atribuir este Prémio no ano de 1953.

Prémios de ginástica e desportivos

Foram concedidos os seguintes:

Designação	Importâncias
Associação dos Avicultores de Portugal	800\$
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000\$
Clube dos Caçadores de Portugal	1.000\$
Hockey Internacional	600\$
Associação de Caçadores do Sul de Portugal	700\$
Batalhão de Sapadores Bombeiros	500\$
Batalhão de Sapadores Bombeiros — Honras e Continências	1.400\$
Governo Civil de Lisboa	6.000\$
Federação Portuguesa de Tiro	950\$
Clube Amadores de Pesca de Portugal	500\$
Clube Nacional de Natação	800\$
Soma	18.250\$

Subsídios

De recreio e cultura

Foram concedidos os seguintes:

Designação	Importâncias
Acção Nacional de Ópera	3.000\$
Associação dos Arqueólogos Portugueses	3.500\$
Recreativo Ginásio Clube	250\$
Revista «Ocidente»	4.000\$
Federação das Caixas de Previdência	2.000\$
Juventude Musical Portuguesa	2.000\$
Sociedade da Língua Portuguesa	120\$
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500\$
Jardim Botânico da Ajuda	15.500\$
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	1.346\$30
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000\$
Atlético Clube de Portugal	200\$
Orquestra Sinfónica de Lisboa	10.000\$
Soma	44.416\$30

Dia de S. Vicente

Foi comemorado no dia 22 de Janeiro com uma Missa Pontifical na Sé de Lisboa, celebrada por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Dia de Camões

No dia 10 de Junho foi colocado um ramo de flores por Sua Ex.^a o Presidente no Monumento a Luís de Camões, em cuja Praça tocaram, de tarde e à noite, respectivamente, a Banda de Música da Casa Pia de Lisboa e a Banda do Regimento de Infantaria Um.

Dia de Santo António

Em colaboração com a Câmara Municipal, celebrou-se no dia 13 de Junho um *Té-Deum* na Igreja de Santo António da Sé, seguido de procissão.

Concertos

Organizados pela 4.^a Repartição realizaram-se no ano de 1953, os seguintes concertos:

16 de Maio — «Polyphonia», sob a direcção do cantor-mor Mário Sampayo Ribeiro.

23 de Maio — Concerto de violino e piano, por Dominic Vaz (violino) e Filipe de Sousa (piano).

30 de Maio — Schola-Cantorum do Seminário dos Olivais, sob a direcção do Padre Viçoso Freire.

6 de Junho — Concerto de piano e violoncelo, por Helena e Madalena Moreira de Sá e Costa.

15 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco e solista Soulima Strawinsky (piano).

2 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solista Maria Lèveque de Freitas Branco (piano).

29 de Julho — Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco e tendo como solista Joaquim da Silva Pereira (violino).

5 de Agosto — Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco e solista André Colard (piano).

12 de Agosto — Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Silva Pereira, tendo a colaboração do Grupo de Bailados «Verde Gaio».

19 de Agosto — Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas Lídia de Carvalho e Loureiro Dinis (canto).

26 de Agosto — Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Ernesto Halfter, tendo como solista Maria Teresa Dinis Sampaio.

30 de Dezembro — Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

Banda da Guarda Nacional Republicana

Nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, a Banda da Guarda Nacional Republicana executou em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, concertos públicos no Pavilhão dos Desportos.

Bandas do Governo Militar de Lisboa e outras

Nos coretos do Jardim da Estrela e Praça José Fontana, as Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Polícia de Segurança Pública, realizaram concertos ao domingos, quintas-feiras e sábados.

Publicações

Centenárias

Foram editados e postos à venda os fascículos XVII e XVIII da obra *Lisboa Oito Séculos de História*.

No prelo

Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade.

Inventário de Lisboa, fascículo X.

História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas.

Freguesia de Santa Cruz de Alcáçovas.

Poema de Lisboa.

Colectânea Olisiponense.

Roteiro do Arquivo Histórico Municipal.

Lisboa Oito Séculos de História, fascículo XIX e seguintes.

Documentos para a História da Cidade, restantes tomos.

Feira do Livro

Realizou-se em Maio a Feira do Livro, tendo sido vendidas pelo depositário geral, obras no valor de Esc. 970\$70.

Depósito de publicações

O actual depósito de publicações encontra-se completamente repleto, notando-se grande falta de espaço para serem devidamente conservadas as publicações para ali remetidas.

Estátuas e lápidas

Foram inauguradas as seguintes:

Em 28 de Março, no Jardim Gomes de Amorim, foi inaugurado o busto da escritora Júlia Lopes de Almeida, usando da palavra o sr. Dr. António Correia Caldeira Coelho.

Em 20 de Junho, no Jardim do Campo Grande, foi inaugurado o busto do poeta e dramaturgo D. João da Câmara, tendo usado da palavra o sr. Dr. Jorge de Faria.

Em 18 de Abril foi descerrada, na Calçada Engenheiro Miguel Pais, uma lápida mandada colocar pelos artistas de teatro, em homenagem à actriz Maria Matos, tendo esta repartição mandado lavrar o auto.

Medalha da cidade

Foi concedida à Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», pelo desenvolvimento de uma larga acção de educação, benemerência, civismo e devoção pelo bem comum.

Serviço de expediente

Durante o corrente ano deram entrada 106 processos, 1.485 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.), 50 cartazes, 183 prospectos, para censura ortográfica.

Foram organizados 451 processos privativos, registados e expedidos 1.852 ofícios, elaboradas 554 guias de remessa relativas à entrada de espécies bibliográficas, museográficas, artigos diversos, etc.

Nos livros próprios fizeram-se os respectivos registos da documentação e de entrada de todo o material recebido na repartição e extrairam-se os respectivos verbetes de todos os documentos entrados.

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a S. P. T. a ordenar o *D. M.* com os respectivos originais emanados dos diversos Serviços.

Foram publicados 278 números (5.330 a 5.607), e o Índice do 2.º semestre de 1950 e o do 1.º semestre de 1951. Encontram-se em elaboração o do 2.º semestre de 1951 e os do 1.º e 2.º semestre de 1952.

Continuaram em vigor as normas estabelecidas sobre a sua edição e distribuição (*D. M.* n.º 3.632, de 24/6/949)

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação	Quantidades	
Existência em 1/1/953		129
Novos assinantes	21	
Desistências	6	15
Existência em 31/12/953		144

A composição, papel, impressão, sumários, suplementos e índices, contendo a lista de «Antiguidades do pessoal» importaram em Esc. 152.948\$70, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de 37.804\$60.

Anais do Município

Foi distribuído o da gerência de 1952, cuja tiragem (500 exemplares) importou em Esc. 33.587\$00, incluindo fotografuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Publicaram-se os n.ºs 53 a 57, com uma tiragem de 1.000 exemplares, e elaboraram-se os respectivos «índices» relativos aos n.ºs 52 a 55.

Foram, também, publicadas as «separatas»: *Portugal, jardim da Europa à beira-mar plantado...*, do Eng.º André Navarro; *Notas de etnografia—Carros, carrinhos e carroças de Lisboa—Transportes de tracção animal*, do Dr. Luís Chaves; *A tomada de Lisboa conforme documento coevo de um códice hebraico da Biblioteca Nacional*, do Eng.º Samuel Schwarz; *A Sinagoga de Alfama*, também da autoria do mesmo senhor; *S. Roque e os seus artífices*, do Dr. J. da Costa Lima, e *O Conde de Monsaraz*, do Dr. Américo Cortês Pinto.

Efemérides e publicidade

Recortaram-se 5.220 notícias de revistas, jornais diários e semanários de Lisboa e Porto, que foram coladas no Livro de «Recortes», o qual incluiu também notícias provenientes de vários jornais do continente, e do estrangeiro e de onde se extraíram as notas para as «Efemérides».

Publicaram-se, em obediência à escala superiormente fixada, — nos jornais e no *Diário do Governo* — todos os anúncios recebidos dos diferentes serviços, tendo-se pago, por estes e por outros de propaganda, a quantia total de Esc. 117.737\$20.

Concederam-se subsídios aos seguintes jornais e revistas: *Diário da Manhã*, *Novidades*, *Voz*, *Portugal País de Turismo*, revista *Flama*, revista *Portugal América*, *Gabinete Técnico Editorial*, *Lisbon*, *World Travel*, *Lisbon-Courier*, e *Diário de la Noche*.

Divulgou-se todo o noticiário sobre as realizações municipais, e a alguns jornais estrangeiros, foram, também, fornecidos elementos de propaganda sobre Lisboa.

Outras modalidades de propaganda

I — Radiofónica

Continuou a radiodifundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda «A Voz da Cidade», que entrou no 7.º ano de existência, e para o qual, foi enviado à Emissora Nacional todo o noticiário municipal. Organizou, com destino à *Revista Municipal*, o sumário de todas as notícias.

II — Montra dos Paços do Concelho

Inaugurada em 6 de Março, com uma interessante exposição, sob o tema «Publicações municipais», foi o seu arranjo confiado à S. P. T. e ao desenhador-decorador José Espinho. Durante o corrente ano, já ali se instalaram — além da exposição inaugural — mais as seguintes subordinadas aos temas: «Estátuas de Lisboa», «O Museu da Cidade», «Jardins de Lisboa», e «Novo Matadouro-Frigorífico».

III — Fotografias

Continuou a cargo da S. P. T., atribuição a que deu cabal cumprimento, executar as fotografias referentes a «efemérides» e «obras novas», bem como aos pedidos feitos pelas Direcções de Serviços e assistente gráfico.

• IV — Filmagens

Continua a cargo da S. P. T. o serviço de programas, desenvolvimento de sessões, sua organização e preparação e bem assim, a guarda de filmes e material cinematográfico.

Durante o corrente ano, realizaram-se os seguintes documentários de 16^{mm}: *Castelo de São Jorge*; *Festas Populares de Junho — 1952*; (dois filmes); *Há flores nos jardins: O acidente é o diabo...*; *O centenário do Jardim da Estrela*, e *Comemorações do dia 25 de Outubro — 1952*.

Além destes, existiam em arquivo, os seguintes: 35^{mm} *Lisboa de hoje e de amanhã; Trânsito; Jardins públicos; Jardins particulares; Parques municipais; Miradouros, e Lisboa — 1950.*

16^{mm} — *Guiando com o diabo; Plano de Alvalade; Efemérides de 1949; Feriado da Cidade — 1949; Visita do Chefe do Estado Espanhol; Um dia em Monsanto (colorido); Parques e jardins (colorido); Jornal de actualidades (n.º 1); Visita do Alcalde de Madrid; Marchas populares dos bairros; Congresso das capitais; Feriado municipal — 1950; Jornal de actualidades (n.º 2); Jornal de actualidades (n.º 3); Actividades culturais da C. M. L.; Funerais do Marechal Carmona e da Rainha Dona Amélia; Feriado da Cidade — 1951; Recepção ao Chefe do Estado, nos Paços do Concelho, em 1952; Rodas de Lisboa; Terras maravilhosas da América; Simple Simon; Parada de maravilhas; Vamos à feira; Mickey na noite de Natal; Welloney Magic; The Wilds Wests; Miúdos; The Famous Trilles; Rave-Noel; Jardins do mundo: Óbidos; Abbott e Costello patinadores; Wagon Wheels; House-gow; O chapéu mágico; O cherriff arrojado; O chimpazé diverte-se; Mickey estrela de cinema; Mickey no reino dos anões; Mickey dá uma festa; Mickey e o seu cavalo de corrida; Mickey Robinson Crusoe, e Mickey explorador do ouro.*

Foram ainda adquiridos os seguintes filmes de 16^{mm}: *Thills and Shelh; Calcary and Stamped; Mery Chirtimas; Chimp the Aviator; Chimp the Comboy; Dizzy acrobata; No Indinas Please; Thills ou wheels; Smihed Hams (em cores); 1.º Ano Santo da 5.ª Sinfonia de Beethoven; Valsa de Strauss, e As mil e uma noites.*

Muitos desses filmes foram exibidos perante mais de 237.300 espectadores, nos espectáculos de cinema cultural, organizados pelo Município, no Pavilhão dos Desportos, Bairro Doutor Oliveira Salazar, e nos Bairros Municipais da Quinta das Furnas, da Boa Vista e da Quinta da Calçada, e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França.

A realização das sessões de cinema, em colaboração com a Junta de Freguesia da Penha de França, dedicadas às crianças deste populoso bairro, foi autorizada por despacho de 24 de Fevereiro.

V — Outras actividades

A S. P. T. mandou proceder à tradução e retroversão de cartas e documentos, e divulgou diverso noticiário, de interesse municipal e cidadão.

VI — Outras publicações

Durante o ano de 1953 foram publicadas: a 3.ª edição de *Lisboa, Lisbon, Lisbonne*, que contém os mais lindos aspectos de Lisboa; o *Guia do Parque Florestal de Monsanto*, em inglês, e o Álbum e postais da Estufa Fria, que passaram a vender-se, como as demais obras, directamente pela S. P. T., pelo Grupo «Amigos de Lisboa», e outros postos de venda.

VII — Reuniões camarárias

A Secção de Propaganda e Turismo fez o extracto de todas as reuniões da Câmara Municipal, e distribuiu o noticiário a todos os jornais e à Emissora.

Festas populares de Junho

Colaborou no programa e realização das festas joaninas, e elaborou as requisições de contabilidade e fez expediente referente aos concursos de Tronos de Santo António e das Janelas floridas.

Expediente

Do expediente recebido e do privativo da Secção, resultou o seguinte movimento:

Designação	Quantidades
Documentos entrados	486
Offícios elaborados	580
Requisições elaboradas	418
Guias emitidas	328
Notas de débito	61
Guias de receita	301
Soma	2.174

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Durante o ano findo elaboraram-se diversos estudos de urbanização dos quais sobressai, pela sua extensão e importância, o da zona a sul da Estrada de Benfica (entre o Jardim Zoológico e as Portas de Benfica) plano este que permitirá a construção de cerca de 1.500 novos prédios de habitação isolada e colectiva, onde se poderão instalar mais de 30.000 pessoas.

Foram completados, também, os seguintes planos:

- Encosta do Restelo (zona norte);
- Alto dos Moinhos;
- Alameda das Linhas de Torres;
- Calçada do Tojal, Travessa dos Arneiros e Estrada do Poço do Chão;
- Estrada de Marvila e ligação à Escola Técnica D. Luís de Gusmão, etc.

O primeiro dos planos citados destina-se a bairro residencial com características análogas às do já existente na zona.

O segundo, do Alto dos Moinhos, é complementar do da zona sul da Estrada de Benfica.

Para a Alameda das Linhas de Torres, Calçada do Tojal, Travessa dos Arneiros e Estrada do Poço do Chão fixaram-se alinhamentos a respeitar na construção de prédios que venham a ser edificados naqueles arruamentos.

Simultaneamente, foram-se preparando elementos para diversos outros planos:

- Olivais;
- Rectificação da Rua de Campolide;
- Miradouro de Santa Luzia;
- Aproveitamento da faixa marginal sul da Avenida do Brasil, etc.

O número dos lotes municipais destinados a ser alienados em hasta pública foi de 88.

Além destes foram alienados independentemente de hasta pública, a diversas Sociedades Cooperativas, lotes de terreno destinados à construção de moradias.

Indicam-se a seguir os números de lotes cujos elementos-base para alienação foram elaborados, a partir de 1938:

Anos	Lotes	Média de lotes por ano
Em 1938	56	} 61
Em 1939	23	
Em 1940	36	
Em 1941	76	
Em 1942	52	
Em 1943	55	
Em 1944	98	
Em 1945	85	
Em 1946	63	
Em 1947	69	

Anos	Lotes	Média de lotes por ano
Em 1948	302	} 219
Em 1949	335	
Em 1950	289	
Em 1951	188	
Em 1952	185	
Em 1953	88	

Calcula-se, porém, que durante o ano de 1954 será possível alienar em hasta pública grande número de lotes municipais — para o que já se encontram em estudo projectos de prédios para as seguintes zonas:

- Avenida Infante Santo;
- Avenida dos Estados Unidos da América — faixa norte entre o Campo Grande e a Avenida de Roma;
- Avenida dos Estados Unidos da América — faixa norte entre a Avenida de Roma e a Avenida do Rio de Janeiro;
- Avenida dos Estados Unidos da América — faixa norte entre a Avenida do Rio de Janeiro e a Avenida do Aeroporto;
- Praça D. Manuel I;
- Avenida D. Rodrigo da Cunha (confluência com a Avenida do Aeroporto);
- Zona compreendida entre a Avenida de D. Vasco da Gama, Rua de Pedrouços, Rua de D. Jerónimo Osório e Rua Damião de Góis;
- Rua sob a ponte (Vale Escuro);
- Zona da Picheleira.

II — Expropriações

Continuou-se com aquisições e expropriações das propriedades abrangidas pelos planos encetados em anos anteriores, apenas se tendo iniciado as aquisições para execução do troço da Avenida Infante D. Henrique, ao Poço do Bispo, e para o arranjo da zona compreendida entre o Largo de Santa Bárbara e o Largo General Pereira de Eça.

Desde o advento da Lei 2.030 que se vem notando, de ano para ano, uma dificuldade crescente na efectivação de acordos amigáveis para aquisição das propriedades abrangidas pelos diversos estudos de urbanização.

A falta de planos de urbanização aprovados pelo Governo na maioria das zonas da cidade onde se pretendem efectuar melhoramentos, conjugada com as dificuldades atrás apontadas, tem tornado morosa a realização de algumas obras, pela impossibilidade de efectuar imediata e judicialmente a expropriação, na falta do respectivo acordo amigável.

A supressão das arbitragens preconizadas no Decreto-Lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, tem limitado o rendimento deste trabalho. A sua actividade neste campo encontra-se, por isso, restringida à possibilidade de efectivação de acordos amigáveis ou, na sua falta, à organização e compilação dos elementos necessários à instrução de projectos de obras a submeter à apreciação

do Governo para obtenção de comparticipação do artigo 12.º da Lei n.º 2.030; da concessão dessa comparticipação resulta a declaração de utilidade pública que habilita o Município a efectuar judicialmente as expropriações das propriedades abrangidas.

Continuou-se a notar, durante o ano, grande dificuldade na rescisão amigável do direito aos contratos de arrendamento dos inquilinos comerciais e na aquisição de propriedades rústicas. Apenas a propriedade urbana tem sido susceptível de efectivação de maior número de acordos.

A actividade da Câmara no capítulo das aquisições amigáveis foi orientada no sentido de dar o maior incremento possível à aquisição de propriedades abrangidas pelo «Plano de Remodelação da Baixa» e pela abertura do troço do Poço do Bispo da Avenida Infante D. Henrique. Procurou-se, também, adquirir as velhas construções particulares que ladeiam a Avenida da Índia, no troço entre Alcântara e Belém, e as propriedades abrangidas pelo alargamento das Ruas do Limoeiro e de S. Tomé, integrado no arranjo do Bairro de Alfama, e bem assim as da zona dos novos Edifícios Universitários, o que foi quase integralmente conseguido. Continuou-se com a aquisição das propriedades abrangidas pelos planos de urbanização do Sítio de Alvalade, do troço nascente da Avenida de Berne (cuja execução apresenta o maior interesse para a cidade) e dos arranjos da zona do Vale Escuro e da zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional. Iniciaram-se as aquisições dos prédios que constituem o aglomerado urbano a sul do Largo de Santa Bárbara, abrangidos pelo estudo de urbanização desta zona da Cidade, no qual está incluída a rectificação e alargamento da Rua de Santa Bárbara, para permitir fácil e rápida ligação entre aquele largo e o Campo dos Mártires da Pátria.

Destas actividades contribuíram com maior volume de trabalho as aquisições respeitantes ao Plano de Remodelação da Baixa, vindo a seguir as referentes à construção do troço do Poço do Bispo da Avenida Infante D. Henrique, troço nascente da Avenida de Berna e zona do Vale Escuro.

No mapa seguinte discriminam-se: o número de processos organizados, as áreas, os valores e preços unitários dos grupos de propriedades referentes a cada melhoramento, associados segundo a sua natureza em «Caracterizadamente urbanas» e «Rústicas ou mistas».

Do exame deste quadro verifica-se que o número de processos de aquisição organizados foi de 139, dos quais 117 correspondem a propriedades urbanas e 22 a propriedades rústicas ou mistas.

A área total das propriedades referentes aos processos de aquisição organizados atingiu a superfície de 505.961^m2,22, da qual 58.415^m2,87 correspondem a propriedades caracterizadamente urbanas e 447.545^m2,35 a propriedades rústicas ou mistas. Em relação ao ano anterior verificou-se uma ligeira diminuição da área adquirida.

Quanto ao valor global das propriedades cuja aquisição foi efectuada, atingiu-se a verba de Esc. 62.323.163\$80, correspondendo Esc. 46.886.479\$00 a propriedades caracterizadamente urbanas e Esc. 15.436.684\$80 a propriedades rústicas ou mistas. O preço global médio de aquisição subiu a Esc. 123\$17,7, que é dos maiores preços registados, com excepção do atingido em 1949, o que se deve à circunstância de terem predominado fortemente as aquisições de propriedades urbanas.

Processos de expropriação ou aquisição organizados em 1953

Obras	Número de plantas	Propriedades caracterizadamente urbanas			Número de plantas	Propriedades rústicas ou mistas			Número de plantas	Total		
		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto:												
I (ampliação) e IV zonas	3	7.534	490.989\$	65\$16,9	—	—	3	7.534	490.989\$	65\$16,9
Urbanização da Encosta da Ajuda	6	1.941,70	1.067.800\$	549\$93	—	—	6	1.941,70	1.067.800\$	549\$93
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	10	6.644,59	964.250\$	145\$11,8	—	—	10	6.644,59	964.250\$	145\$11,8
Zona dos Novos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	5	1.690,31	567.783\$	335\$90,4	3	80.183	6.781.400\$	84\$57,4	8	81.873,31	7.349.183\$	89\$76,2
Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro (Sítio de Alvalade)	7	5.437	881.750\$	162\$91,1	—	—	7	5.437	881.750\$	162\$91,1
Troço nascente da Avenida de Berna	7	4.442	321.940\$	72\$47,6	1	76.580	800.000\$	10\$44,6	8	81.022	1.121.940\$	13\$84,7
Zona da Avenida Marginal Oriental e outras obras complementares à urbanização	10	4.373,83	(a) 4.497.496\$	1.028\$27,4	2	10.918	190.438\$	17\$44,2	12	15.291,83	4.687.934\$	306\$56,4
Zona de Protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	5	1.469	2.695.009\$	1.834\$58,7	—	—	5	1.469	2.695.009\$	1.834\$58,7
Arranjo da zona compreendida entre o Largo de Santa Bárbara e o Largo do General Pereira de Eça	6	341	481.000\$	1.410\$55,7	—	—	6	341	481.000\$	1.410\$55,7
Arranjo do Bairro de Alfama	4	1.917	3.225.000\$	1.682\$31,6	—	—	4	1.917	3.225.000\$	1.682\$31,6
Bairros de Casas Económicas:												
IV Zona	—	—	1	63.728,78	2.485.000\$	38\$99,3	1	63.728,78	2.485.000\$	38\$99,3
Zona da Buraca	—	—	1	2.263	67.890\$	30\$	1	2.263	67.890\$	30\$
Dr. Oliveira Salazar (Alvito)	1	145	160.000\$	1.103\$44,8	—	—	1	145	160.000\$	1.103\$44,8
Calçada dos Mestres (Campolide)	1	65	30.000\$	461\$53,8	—	—	1	65	30.000\$	461\$53,8
Vale Escuro	9	5.313,86	2.171.400\$	408\$62,9	5	46.279	1.081.950\$	23\$37,8	14	51.592,86	3.253.350\$	63\$05,8
Plano de Remodelação da Baixa	15	3.430	(b) 18.603.166\$	5.423\$66,3	—	—	15	3.430	18.603.166\$	5.423\$66,3
Diversas:												
Zona de urbanização a prazo em melhoramentos aprovados superiormente, aquisições para urbanização local e rectificações para novos alinhamentos	28	13 671,58	10.728.896\$	784\$75,9	9	167.593,57	4.030.006\$80	24\$04,6	37	181.265,15	14.758.902\$80	81\$42,1
Somas	117	58.415,87	46.886.479\$	802\$63,2	22	447.545,35	15.436.684\$80	34\$49,1	139	505.961,22	62.323.163\$80	123\$17,7

(a) — Neste valor está incluída a importância do custo de quatro construções (718.000\$00) por o terreno pertencer à Administração-Geral do Porto de Lisboa (Estado).

(b) — Neste valor estão incluídos 679.866\$00 correspondente ao encargo com a rescisão do direito ao arrendamento de 13 contratos comerciais ou industriais.

Subiu, igualmente, em relação ao ano anterior, o custo médio de aquisição das propriedades urbanas e das propriedades rústicas, o que: nas propriedades urbanas foi originado por terem predominado as aquisições para o «Plano de Remodelação da Baixa» que só por si absorveu Esc. 18.603.166\$00, atingindo o valor unitário de Esc. 5.423\$66,3 por metro quadrado; nas propriedades rústicas foi originado por estar incluída a aquisição de propriedades em relação às quais foi necessário efectuar o resgate duma antiga concessão de arruamentos feita há cerca de 25 anos, além da de outras valiosas propriedades situadas no Rego e no Bairro Santos.

Enquanto que o preço unitário médio mais alto correspondeu às aquisições para o «Plano de Remodelação da Baixa» — Esc. 5.423\$66,3 —, ligeiramente inferior ao atingido no ano passado, o preço unitário mais baixo correspondeu às aquisições para a construção do troço nascente da Avenida de Berna.

Continuou, como nos anos anteriores, a verificar-se o predomínio das aquisições das propriedades urbanas sobre as rústicas, quer em número quer em valor, o que exprime a intenção da Câmara de proceder à remodelação das zonas densas da Cidade.

Foram estabelecidos acordos amigáveis para a rescisão do direito ao arrendamento de 46 inquilinos comerciais, totalizando Esc. 3.297.567\$00; não foi possível estabelecer acordo com 36 inquilinos comerciais de prédios em relação aos quais fora possível acordar o seu valor com os respectivos proprietários, pelo que, após a sua transmissão ao Município, será intentada em juízo a expropriação do direito ao arrendamento daqueles inquilinos. Daqui ressalta, como já se apontou, a crescente dificuldade, que se vem verificando, de obter amigavelmente a rescisão de arrendamentos comerciais nos termos do artigo 10.º da Lei n.º 2.030.

A actividade da Câmara no capítulo das expropriações judiciais traduz-se na organização dos elementos necessários para instrução dos pedidos de expropriação judicial de 15 propriedades abrangidas pelos diversos planos de urbanização, que se encontram aprovados pelo Governo, nomeadamente os do Sítio de Alvalade, Remodelação da Baixa, faixas marginais da Avenida Infante Santo e alargamento da Alameda de Santo António dos Capuchos.

Informaram-se, além de diverso expediente interno, 989 processos administrativos, agrupados da forma seguinte:

Processos referentes à fixação de rendas limitadas	221
Processos referentes à fixação de mais valias, a cobrar pelos proprietários expropriados, nos termos do artigo 7.º da Lei de 26 de Julho de 1912	31
Processos referentes a assuntos diversos (pedidos de informação sobre expropriações pendentes ou em curso, propostas de venda de propriedades, etc.)	737
Soma	989

Durante o ano foram organizados e completados os elementos necessários para pedir ao Governo a comparticipação dos seguintes melhoramentos:

- Construção de um troço da Rua n.º 2, à Calçada da Picheleira.
- Construção da rua de ligação entre a Parada do Alto de S. João e a Avenida Jacinto Nunes.
- Construção da Rua A, à Rua Francisco Metrass e do prolongamento da Rua Azedo Gneco.
- Arruamentos da zona compreendida entre a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, e Ruas das Amoreiras, de Campolide e Marquês de Fronteira.
- Construção do troço da Avenida 28 de Maio, entre a Azinhaga da Torrinha e a Estrada de Benfica.
- Construção do troço da Avenida Infante D. Henrique, entre a Rua do Açúcar e a linha férrea de leste.
- Construção do prolongamento da Avenida General Roçadas até ao Largo de Sapadores.
- Construção da avenida entre o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e o Campo Grande, que limita o Hospital Escolar pelo lado norte.
- Construção do troço da Avenida de Berna entre o Campo Pequeno e o Areeiro.

Até à data, e conforme Portarias publicadas no *Diário do Governo* n.º 291, II Série, de 15 de Dezembro de 1953, foram apenas concedidas ao Município as comparticipações relativas às três primeiras obras.

No que se refere às restantes actividades da 1.ª Repartição indicam-se no quadro seguinte o número de alinhamentos fornecidos, o número de processos informados e o número de desenhos executados em comparação com os anos anteriores:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1944	163	4.173	223
1945	182	4.904	252
1946	180	5.293	201
1947	166	4.689	177
1948	157	6.853	147
1949	220	5.600	213
1950	176	5.359	193
1951	148	5.445	150
1952	297	6.893	214
1953	307	8.492	226

III — Obras municipais

A) — Obras de construção civil

Compete à 3.^a Repartição — Obras Municipais — a elaboração dos estudos e projectos de obras de construção civil e a sua respectiva execução, assim como a de alguns arruamentos com condicionamentos especiais dependentes da realização daquelas obras.

Análise dos elementos estatísticos constantes dos mapas anexos aos Anais

Estatística dos serviços de expediente

Como consequência do serviço distribuído a esta Repartição e do elevado número de obras a realizar têm os serviços de expediente de desenvolver intensa actividade de que se pode traduzir nos seguintes elementos estatísticos:

Expediente geral

Processos:

Entrados, para informação	2.941
Saídos, já informados	2.916

Ofícios:

Entrados	3.065
Saídos	3.834

Notas para publicação no <i>Diário Municipal</i>	53
--	----

Obras — Contabilidade

Estimativas elaboradas de várias obras	647
Cadernos de encargos de empreitadas	164
Autos de consignação de empreitadas adjudicadas em concursos públicos	38
Comunicações de mão-de-obra ao Commissariado do Desemprego	308
Elaboração de facturas de tarefa	151
Autos de vistoria e medição de trabalhos realizados por empreitadas	171
Autos de vistoria para efeitos de recepção provisória	74
Autos de vistoria para efeitos de recepção definitiva	66

Obras por administração directa

Requisições ao mercado	624
Facturas de fornecedores	767

Mapas demonstrativos da execução orçamental e movimento das adjudicações

São características das actividades destes Serviços as verbas atribuídas no orçamento e dispendidas com a realização de obras.

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Despesa ordinária	9.680.981\$90
Despesa extraordinária	82.114.698\$30
Total	91.795.680\$20

Para a realização dos planos de obras contraíram-se as seguintes quantias:

Despesa ordinária	9.229.120\$85
Despesa extraordinária	67.037.091\$15
Total	76.266.212\$00

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Despesa ordinária	8.285.952\$75
Despesa extraordinária	58.269.635\$40
Total	66.555.588\$15

Não foi possível dar cumprimento integral aos planos de obras previstos na discriminação orçamental, resultando um saldo de Esc. 15.529.468\$20, entre os valores das dotações orçamentais e das contracções. Faz-se notar que este saldo resulta de pequenas quantias sobrantes no elevado número de artigos orçamentais distribuídos a esta Repartição, atingindo maiores valores os saldos destinados a casas de renda económica, no montante de Esc. 11.128.989\$00, e cuja verba, especialmente consignada, se destinava à construção da fase B do 5.º grupo, em que o respectivo projecto está sendo revisto pela Federação de Caixas de Previdência.

Os saldos nas contracções das verbas destinadas à construção do Mata-douro-Frigorífico de Lisboa atingiram 1.408.878\$20, nas obras de construção civil, e, 1.051.744\$10, na de aparelhagem, estes saldos traduzem ligeiros atrasos nas obras e nas consequentes vistorias e medições de trabalhos.

A diferença entre as verbas contraídas e dispendidas foi de 9.710.623\$85, que também resultou de pequenos saldos nos vários artigos, sendo mais apreciável o destinado à construção de casas de renda económica, no montante de 5.717.273\$60, e que resultou, também, da revisão do projecto da fase B.

Os valores das adjudicações de novas obras no ano de 1953 e as respectivas percentagens em relação ao total adjudicado, atingiram:

Designação	Quantias	Percentagens
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos	28.811.141\$85	88,8
Empreitadas adjudicadas em concursos limitados	2.820.927\$10	8,6
Obras executadas por administração directa — Materiais	836.390\$20	2,6
Sommas	32.468.459\$15	100

Mapas comparativos dos movimentos anuais com a adjudicação de obras

Com o fim de permitir o estudo da evolução da construção efectuada pelo Município desde 1940, agruparam-se no quadro seguinte os valores das despesas realizadas com as obras:

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1940	25,5	78,4	6,6	20,3	32,5
1941	5,5	50	4,9	45,3	10,8
1942	3,6	60,3	1,8	29,8	6
1943	5	62,8	2,2	27,2	8
1944	1	34,4	1,3	41,9	3
1945	12,4	78,8	2,8	18,2	15,6
1946	16	90,5	1,4	8,4	17,6
1947	60,4	91,16	5,7	30,95	66,2
1948	62,2	81,94	13,5	17,91	75,8
1949	47,9	86,6	6,9	12,7	55,1
1950	17,6	81	3,3	15,2	21,7
1951	38,6	88,1	4,6	10,5	43,8
1952	67,9	90,53	6,4	8,53	75
1953	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6

Principais obras efectuadas

Das obras executadas destacam-se, pela sua importância, as seguintes, agrupadas em conformidade com a classificação orçamental:

a) — Despesa ordinária

Construções e obras novas:

— Construiu-se um depósito para materiais e oficinas da 2.^a Repartição (Arruamentos), em Alvalade.

— Prosseguiu-se com os programas para a construção de ossários e jazigos nos cemitérios.

— Construíram-se umas instalações sanitárias no Largo de Sapadores e iniciou-se a construção de um lavadouro em Xabregas.

— Construiu-se o plinto para o busto de D. João da Câmara.

Obras de conservação:

— Dispenderam-se 189.645\$00, com a conservação de instalações de água.

— Efectuaram-se obras de conservação dos edifícios municipais, designadamente nos Paços do Concelho e com o Palácio do Machadinho, destinado à instalação da D. S. A. que, no próximo ano deve ser transferido.

— Efectuaram-se obras de beneficiação dos Mercados de Arroios e de 24 de

— Executaram-se obras de beneficiação no Quartel do Comando do B. S. B. e obras várias nos edifícios em que se encontram instalados serviços públicos cujos encargos competem ao Município. Para esse efeito está a proceder-se a adaptação do edifício da antiga fábrica Schalck na Calçada do Cascão, n.ºs 37/39, para a instalação do 2.º Bairro Fiscal, conservatória do registo civil e administração do Bairro actualmente em funcionamento nas dependências da igreja de S. Vicente.

b) — Despesa extraordinária

Parque Florestal de Monsanto:

Prosseguiram as obras de valorização do Parque Florestal de Monsanto, na parte que compete a esta Repartição, nomeadamente as seguintes:

Estradas:

— Construção de pavimentos betuminosos, num total de 66.380^{m²}, assim distribuídos: Estrada de Monsanto (12.430^{m²}), Montes Claros (7.300^{m²}), Serafina (13.000^{m²}), Clube de Ténis, incluindo parque de estacionamento (5.443^{m²}), Outeiro (14.298^{m²}), Calceteira (2.484^{m²}), Forte (5.461^{m²}), Avenida Tenente Martins (900^{m²}) e aceso à Quinta da Pimenteira (1.564^{m²}).

— Execução de terraplenagens (7.000^{m³} de escavação) e macadame (14.190^{m²}) na Estrada do Barcal.

— Execução de diversas obras de conservação, como construção de valetas, aquedutos, regularização de bermas e passeios, etc.

— Com vista ao Circuito Automobilístico fizeram-se várias obras de beneficiação nas estradas que dele faziam parte, como alargamentos, melhoramentos de curvas, modificações de placas, etc.

Construção:

— Concluíram-se as instalações do Clube de Ténis de Lisboa.

— Miradouro sobre a Estrada de Montes Claros.

— Pavilhão para venda de bebidas no Miradouro do Viaduto Duarte Pacheco.

— Duas casas para guardas florestais com os n.ºs 10 e 11.

— Diversas obras de beneficiação do Casal Pedro Teixeira e sua adaptação a subpostos dos Serviços de Limpeza.

— Ampliação da cave do Restaurante de Montes Claros e outras obras de beneficiação e conservação do mesmo edifício.

Obras em curso:

— Vedação do Parque de Jogos do Casa Pia Atlético Clube.

— Colocação de marcos de sinalização em várias estradas.

Parque Eduardo VII:

Executaram-se os trabalhos relativos à construção do lago da Zona Nordeste.

Proseguiram as obras do arranjo da Estufa Fria e Alameda Central do Parque, os quais ficaram quase concluídos.

Avenida Infante D. Henrique:

Efectuaram-se os trabalhos relativos à 6.^a fase os quais constavam da conclusão da pavimentação da plataforma de acesso aos cais da estação de Santa Apolónia e prosseguimento da pavimentação da faixa de rolagem a cubos de granito até Xabregas.

Iniciaram-se, e quase se concluíram, os trabalhos relativos à 7.^a fase os quais constam da conclusão da pavimentação da faixa de rolagem a cubos de granito a qual termina junto da Rua do Açúcar, próximo do Palácio da Mitra.

O valor dos trabalhos realizados até à data (incluindo a 7.^a fase) totalizam cerca de 12.500 contos, correspondendo à pavimentação desde a Praça do Comércio à Rua do Açúcar, incluindo as demolições dos edifícios atingidos.

Edifício comercial do Lote A dos Restauradores:

Proseguiram os trabalhos, os quais ficaram quase concluídos.

Os estabelecimentos comerciais foram entregues no prazo estipulado, a partir do qual três dos inquilinos iniciaram as suas obras de instalação e apetrechamento, chegando um dos estabelecimentos a abrir ao público na quadra do Natal.

Dada a complexidade dos acabamentos e o grande volume de cantarias os trabalhos não puderam ficar completamente concluídos no fim do ano, no entanto, ficaram muito adiantados; retirou-se o andaime exterior só tendo ficado um pequeno tapume no coroamento do edifício.

Estádio de «Os Belenenses» nos terrenos junto à Avenida do Restelo:

Os trabalhos prosseguiram intensivamente devendo vir a ficar concluídos durante o próximo ano. Está prevista a realização dos seguintes volumes de trabalho:

107.000^m³ de escavação em rocha.

22.000^m³ de escavação em terra.

116.000^m³ de terra em aterros.

Os trabalhos importarão em cerca de 2.900 contos.

Mercado do Forno do Tijolo:

Iniciaram-se as obras da construção deste novo mercado o qual irá contribuir, de um modo notável, para o abastecimento desta zona da Cidade.

Os trabalhos executados e a executar importarão em cerca de 10.300 contos.

As edificações projectadas incluem:

- 20 lojas.
- 366 bancas de venda de produtos.
- Depósito e matadouro de criação.
- Armazenamento e preparação de produtos.
- Armazenamento e expedição de lixos.
- Instalações sanitárias.
- Vestiários de ocupantes.
- Refeitório e vestiários do pessoal.
- Administração.

Central Pasteurizadora de Leite:

Foi aprovado pelas entidades oficiais o projecto da Central Pasteurizadora de Leite. Efectivou-se a expropriação do terreno onde vai ser edificada, a Sul da Avenida 28 de Maio.

A 11 de Agosto abriu-se concurso para a execução da 1.^a fase, compreendendo a construção da Central Pasteurizadora, pròpriamente dita, da central de vapor e do muro de vedação sul. Fez-se a adjudicação pela importância de 7.165 contos e a 5 de Setembro os trabalhos foram iniciados, estando já concluídas grande parte das terraplenagens gerais e esgotos exteriores.

Ocupando uma área de 22.500^m², a Central englobará, além das construções acima referidas, de um edifício para a Administração, outro para Lavandaria, de Armazéns, de uma casa do Pessoal e outra do guarda.

Destinada exclusivamente a garantir o abastecimento de leite nas melhores condições de hygiene e sanidade, o seu funcionamento está previsto do seguinte modo:

O leite chega à Central em vasilhas de 50 litros, por estrada ou caminho de ferro (prevê-se a execução de um ramal de caminho de ferro ligando-se à linha do Norte, junto ao apeadeiro do Rego) e mais tarde, talvez, em camiões-tanques ou vagões-tanques, conforme for julgado mais económico e viável.

À sua chegada as vasilhas são descarregadas no cais.

Após inspecção as vasilhas são colocadas em transportadores de rolos que as conduzem até ao local de esvaziamento. Aí o leite cai em taças de pesagem onde o seu peso é registado e em seguida é enviado para um tanque de recepção.

As vasilhas despejadas são colocadas em grades de escorrimento, após o que, são apanhadas por um transportador que as leva à máquina de lavar. Depois da lavagem, as vasilhas seguem para o cais, por intermédio de outro transportador, e aí carregadas para devolução aos locais de proveniência.

O leite recolhido nos tanques de recepção é bombeado para depósitos, que servem de reguladores a todo o serviço da Central, passando, prèviamente, por clarificadores centrífugos.

A medida das necessidades, o leite cru é elevado destes depósitos para o 1.^o andar do edifício onde ficará instalada a sala de pasteurização.

Nesta sala três grupos iguais, com a capacidade unitária de 7.500 litros por hora — com a possibilidade de aumento para 9.000 litros/hora — assegurar o tratamento do leite.

Em seguida o leite, já pasteurizado e arrefecido a +4 C., é conduzido por bombeagem para depósitos.

Estes depósitos, colocados num nível superior, permitirá o enchimento, por gravidade, dos recipientes nos quais o leite é distribuído.

Como recipientes prevêem-se garrafas. As garrafas vazias são recebidas do exterior e encaminhadas, em caixas abertas, por transportadores, até à sala de lavagem. Um operador retira-as das caixas e coloca-as na máquina de lavar; por seu lado, aquelas continuam no transportador que as conduz a outra máquina de lavar.

As garrafas, uma vez lavadas, são conduzidas mecânicamente até ao aparelho que faz o seu enchimento e capsulagem. Aqui são retiradas e de novo colocadas nas caixas já lavadas que passam num tapete rolante que as envia para a sala de expedição, e desta sala saiem para o consumo.

Todo o produto que não é expedido fica armazenado em câmara frigorífica.

Novo Matadouro Municipal de Lisboa:

De harmonia com o plano geral, prosseguiram os trabalhos das obras consignadas. Fez-se a adjudicação da 3.^a fase das terraplenagens, esgotos e pavimentação. Prepara-se a abertura de concurso para a execução da 4.^a fase dos arruamentos interiores e 1.^a fase da rede geral de distribuição de águas que irá assegurar o imediato abastecimento de todas as obras já concluídas ou em curso.

Aguarda-se a entrega dos projectos de — Muros e Vedações exteriores —, estábulos de ovinos — armazém de peles e couros — edifício da Administração — edifício do pessoal — habitação do chefe das máquinas e do fiel — habitação do abegão — instalações para os guardas dos estábulos —, para se abrirem novos concursos e adjudicações.

Frigorífico:

Concluiu-se a montagem da aparelhagem e realizaram-se as experiências preconizadas no respectivo caderno de encargos.

Pelos serviços competentes fixaram-se as taxas de exploração, entrada em funcionamento do Frigorífico. Congelação e armazenamento de várias toneladas de carne, especialmente de suínos.

Matança — Oficinas:

Continuaram os trabalhos de construção civil, concluíram-se as divisórias interiores, rebocos, lambrins de azulejos, esboços, caiações de paredes e tectos. Betonaram-se todos os fixos para o assentamento da aparelhagem e tanque. Iniciou-se e concluiu-se o assentamento de caixilhos de betão e respectiva vidraça.

Procedeu-se à execução da rede de esgotos interiores.

Fez-se a regularização e impermeabilização dos pavimentos; iniciou-se o revestimento dos pisos com mosaico cerâmico. Assentaram-se as portas interiores. Revestiu-se a marmorite os fixos das máquinas. Foram iniciados os trabalhos de enchimento, esgotos e revestimentos das curraletas do gado vivo.

Prosseguimento da montagem das diferentes máquinas e utensílios, e equipamento da matança-oficinas de produtos e subprodutos. Conclusão da via-aérea. Trabalhos de instalação de água, vapor e força motriz.

Central de Vapor:

Concluiu-se a montagem das duas caldeiras a vapor e respectiva aparelhagem de alimentação, funcionamento e controle.

Realizaram-se as experiências de toda a instalação.

Arruamentos:

Com os trabalhos de movimento de terras e regularização do terraplano inferior em toda a zona abrangida pelos doze currais e cinco estábulos e com a execução dos esgotos, enrocamento, massame de betão e pavimentação a cubos de granito dos arruamentos a sul do edifício principal, Matadouro-Frigorífico, que vão servir a Central de Vapor, terminou a 2.^a fase.

Abriu-se concurso e fez-se a adjudicação da 3.^a fase dos trabalhos de arruamentos, que compreende o movimento de terras e regularização de toda a areia a norte do edifício principal e até ao futuro arruamento que correrá paralelamente à Avenida de Circunvalação (Beirolas); abrange aquela fase, igualmente, a execução da rede de esgotos de águas residuais das águas pluviais dos arruamentos que irão servir os currais, estábulos, mangas de acesso e armazéns.

Está também incluída a construção de um novo cais ao longo das fachadas nascente dos currais através do qual se fará a descarga do gado transportado por veículos automóveis ou por caminho de ferro.

Esta 3.^a fase prevê ainda muros de vedação interiores para circulação do gado até às mangas de acesso.

Mangas de acesso:

Destinadas a receber e a conduzir até aos monta-cargas respectivos, o gado necessário ao abate diário, as mangas de acesso estão prestes a poder desempenhar a função para a qual foram concebidas.

Durante o ano corrente os trabalhos prosseguirão com a execução dos pórticos de betão armado da estrutura da cobertura, construção dos muros de compartimentação das quatro secções: suínos, ovinos, vitelas e bois, esta última com uma zona reservada, e convenientemente preparada, para gado bravo.

Efectuou-se o assentamento da chapa de fibrocimento, ondulada, na cobertura, do gradeamento em muros, das portas metálicas, de correr e reversíveis.

Concluíram-se as redes de esgotos e águas, estando em curso os revestimentos a cimento afagado e a marmorite dos muros, os esboços e caiações da estrutura da cobertura, os escoramentos, massames e calçada de cubos de granito assentes a argamassa de cimento.

Estábulos:

Prosseguiram as empreitadas de construção de um estábulo de suínos e outro de bovinos.

Os trabalhos de fundação prolongaram-se além do período previsto por o terreno, para o estábulo de bovinos, apresentar uma agressividade que exigiu determinados trabalhos especiais de protecção, e, por o de suínos, ter havido necessidade de substituir o sistema projectado de fundação por estacaria de betão armado moldada no terreno.

Executou-se toda a estrutura de betão armado e alvenaria, procedeu-se ao assentamento da estrutura metálica da cobertura e seu revestimento a chapa ondulada de fibrocimento. Foram realizados os trabalhos de assentamento das cantarias, serralharias, caixilharias e persianas, em betão, rede de esgotos e água.

Terminaram-se todos os rebocos, guarnecimentos e caiações.

Está em acabamento o pavimento com a execução da camada de desgaste em mosaico cerâmico e os lambrins a cimento afagado.

Currais de recepção:

Anàlogamente ao que aconteceu com o estábulo de suínos, houve que substituir o sistema de fundações. Os trabalhos continuaram pois com a cravação de estacas de betão armado moldadas no terreno.

Executaram-se todos os trabalhos da empreitada, faltando unicamente completar o assentamento do mosaico hidráulico nos pavimentos e a execução da instalação de iluminação, para se dar por concluída a obra.

Grupos escolares:

Encontra-se em construção o Grupo Escolar da Célula VII, de Alvalade, com 15 salas de aula.

Os planos para dotar a Cidade de edifícios para a instalação de grupos escolares com características convenientes, beneficiaram este ano de notável incremento em consequência de uma comparticipação de 12.000.000\$00, do Ministério das Obras Públicas e que permitiu a organização de novos projectos para a construção de 7 Grupos Escolares com 15 salas de aula cada, localizados na Célula IV e Célula VI do Sítio de Alvalade, Areeiro, Picheleira, Vale Escuro, Alto dos Moinhos, Bairro Santos e Campolide; e do projecto do Grupo Escolar da Cruz da Pedra com 12 salas de aula e a revisão do projecto do

Grupo Escolar do Arco do Cego, já elaborado há 7 anos, assim como, dos Grupos Escolares da Rua da Bela Vista e da Calçada da Tapada a construir junto de edifícios existentes e com 8 salas de aula cada.

O projecto de ampliação da Escola 1, da Rua do Saco, encontra-se ainda em estudo, estando a cantina a ser construída pelo Ministério das Obras Públicas.

Prevê-se a execução destes planos num ano ficando, então, a Cidade dotada com mais 188 salas de aula para um total de 7.520 alunos.

Anteriormente foram construídos os Grupos Escolares do Alto de Santo Amaro, Célula I e Célula II de Alvalade e Rua Actor Vale com 16 salas de aula cada e da Praça do Ultramar com 12 salas de aula.

Todos os edifícios estão concebidos em corpos separados para cada sexo, com recreios cobertos e descobertos e uma cantina com dois refeitórios, avaliando-se em cerca de 1.800 contos o custo da construção agravada em vários casos com despesas suplementares consequentes de arranjo dos terrenos ou fundações.

Casas de renda económica:

Proseguiu a construção da empreitada A de casas de renda económica no Sítio de Alvalade, no cumprimento de um contrato com a Federação de Caixas de Previdência e que inclui casas com as seguintes características:

Tipos	Área média do terreno de cada prédio — m. q.	Área de construção — m. q.	Custo incluindo fornecimentos de materiais e terreno	Área útil por fogo — m. q.	Rendas prováveis a 5,5 %
II.....	546,11	161,18	437.728\$	53,76	335\$
III.....	606,46	180,27	503.667\$	71,88	385\$
VI.....	958,37	222,58	878.229\$	86,80	503\$

A empreitada B aguarda a revisão do projecto pela Federação.

Casas para as classes pobres:

Em 1953 iniciou-se a construção de mais um grupo de casas para as classes pobres — Bairro da Madre de Deus — destinado em especial às famílias menos abastadas que terão de ser desalojadas dos prédios a demolir, no prosseguimento das obras de remodelação de várias zonas da Cidade. O local escolhido foi um terreno municipal existente a sudoeste do Bairro Económico da Madre de Deus, oferecendo condições vantajosas para o fim em vista, pois é amplo, arejado, exposto a Sul, e portanto, batido todo o dia pelo Sol, com esplêndida vista sobre o rio, com facilidades de transporte para o centro da Cidade, etc.

O respectivo projecto foi elaborado nesta Repartição em 1952, tendo sido previstos prédios iguais aos construídos, com resultados que se podem considerar satisfatórios, no Bairro da Quinta do Jacinto, terminado em 1952, isto é, com rés-do-chão e dois andares, uns com três e outros com dois inquilinos por andar (tipos A e B, respectivamente), os primeiros com dois quartos e os segundos com três, além da sala comum, cozinha e instalações sanitárias. O plano de urbanização previa um grupo de oito prédios do tipo A e outro de nove do tipo B, com um total de 126 habitações.

Apesar de a empreitada ter sido posta a concurso ainda em 1952, as obras não puderam ser logo iniciadas, em virtude de a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização ter objectado que as áreas previstas para os compartimentos não satisfaziam ao estipulado no novo Regulamento Geral das Edificações Urbanas, pelo que foi necessário proceder a uma revisão dos projectos dos prédios, cujas dimensões aumentaram, mantendo-se, contudo, sensivelmente as suas características, quer em planta quer em alçado. As áreas cobertas dos prédios, que eram de 142m^2 e 113m^2 , passaram para 162m^2 e 139m^2 , correspondendo a cada habitação 54m^2 e $69\text{m}^2,5$, respectivamente, para os tipos A e B.

Em virtude do atraso resultante da alteração citada, as obras só puderam ser iniciadas em Setembro de 1953, encontrando-se já em construção, em fins deste ano, seis prédios do tipo A e quatro do tipo B, respectivamente com 54 e 24 habitações, ou seja, um total de 78.

O custo dos prédios, entrando em conta com o aumento resultante da alteração e incluindo as ligações de água e de electricidade, e ainda 1 % do custo da construção, para administração, é de 335.750\$00 (tipo A) e 262.400\$00 (tipo B).

O valor do terreno (18.200m^2) é de 200.200\$00 e a urbanização total do Bairro (terraplenagens, esgotos e pavimentação) deverá importar em 597.900\$.

Se incluirmos no custo dos prédios as despesas correspondentes à urbanização e ao terreno, divididas proporcionalmente, às respectivas áreas, obteremos valores finais de 386.500\$00, para o tipo A e 305.950\$00, para o tipo B, o que dá, por habitação, respectivamente, 42.950\$00 e 51.000\$00. Contando com um rendimento anual de 4 % (casas pagas no fim de 25 anos) e com mais 1,5 % para conservação, as rendas mensais não excederão respectivamente 210\$00 e 260\$00. No Bairro da Quinta do Jacinto, as rendas das casas dos tipos correspondentes a estes, mas com menores dimensões, conforme se disse, foram fixadas, pela Direcção dos Serviços de Finanças, em 240\$00 e 290\$00, respectivamente.

Projectos e estudos adjudicados por tarefas de ajuste particular

Foram elaborados vários estudos e projectos de obras nomeadamente de adaptação do Palácio do Machadinho para instalação da D. S. A.; Mercado de Xabregas; Grupos Escolares; projecto de adaptação do edifício da Fábrica Schalck para instalação de serviços públicos; edifício da Rua da Palma para instalação de serviços municipais; projectos vários do Matadouro-Frigorífico, estudos de exploração de areeiros municipais, etc.

Registo de consumo de água pelos serviços municipais

Em resumo indica-se o consumo de água registado pelos contadores em vários departamentos municipais:

Designação	Metros cúbicos
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	29.977,7
Direcção dos Serviços de Finanças	58.589,6
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	13.683
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	182.223
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	343.960
Direcção dos Serviços de Abastecimento	111.360,7
Polícia Municipal	27.528
Tribunal de Reclamações e Transgressões	636

Consumo geral registado pela C. F. de Águas de Lisboa

Designação	Metros
Estado	9.317.370,63
Camarário	8.577.890,96
Particular	23.983.881,36
Soma	41.879.143,00

Exploração dos areeiros municipais

Para regular o abastecimento de areias para obras da Câmara e para particulares mantêm-se em exploração quatro areeiros dos quais se extrairam no corrente ano as seguintes quantidades de areia:

Lobeira	16.628 ^{m3}
Musgueira	1.605 ^{m3}
Retroseiros	5.149 ^{m3}
Narigão	8.452 ^{m3}

Receita municipal correspondente à areia requisitada:

Lobeira	21.740\$00
Musgueira	4.016\$00
Retroseiros	2.860\$00
Narigão	6.095\$00
Total	34.711\$00

Abastecimento do mercado e variação do custo da construção civil

Têm-se coligido elementos do custo dos vários trabalhos de construção civil, estabelecendo-se comparação com os anos anteriores e tomando-se como referência o ano de 1940, que se distinguiu pelo programa de obras realizado e foi o final duma época de estabilização de preços.

Do estudo dos custos dos materiais e salários determinaram-se os valores de execução de determinadas partes de obras, mais características na construção civil, como sejam: as escavações e as fundações; as alvenarias de pedra nas paredes exteriores e de tijolo nas interiores; as madeiras nos pavimentos e coberturas; as cantarias nos acabamentos exteriores e as pinturas nos acabamentos interiores.

Elaborou-se um quadro diferencial em que se indica, em resumo, os valores das percentagens das variações:

Agravamento médio, em percentagem, do custo da construção entre os anos de 1941 a 1953 tomando como base o valor em 1940

Espécies de trabalhos	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Fundações (escavação e remoção)	3	30	37	47	67	80	87	75	54	35	26	40	20
Paredes exteriores (alvenarias)	6	33	60	65	68	95	105	104	90	84	77	97	91
Paredes interiores (tijolo a 1/2 vez)	9	6	53	71	91	106	141	160	141	130	130	150	135
Cobertura e pavimentos (madeiramentos)	30	110	180	240	330	420	400	300	200	200	335	420	400
Acabamentos exteriores (cantarias)	5	21	54	86	125	148	143	114	105	105	107	117	100
Acabamentos interiores (pinturas)	9	12	32	50	78	91	140	127	118	123	136	138	127

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1953.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 76 projectos dos quais 5 não foram elaborados, na importância total de Esc. 40.518.936\$65.

Foram elaboradas 13 estimativas das quais 9 pelos serviços de estudos nas importâncias totais de 2.352.106\$58 e 1.873.591\$98.

Na execução dos estudos manteve a Repartição 2 engenheiros civis, 3 desenhadores e 2 topógrafos, tendo sido dispendida com a aquisição de materiais de desenho a verba de 24.700\$00.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1949, 1950, 1951, 1952 e 1953.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88} = 0,44 \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33} = 0,56 \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.040\$00}{34.943.018\$65} = 0,64 \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{215.800\$00}{50.569.827\$41} = 0,43 \%$$

1953:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{190.760\$00}{42.392.528\$63} = 0,45 \%$$

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — Conservação —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1953 foram abertos 8 concursos públicos e 1 concurso limitado.

Dos 72 orçamentos elaborados foram levados a concurso 8 tendo sido todos adjudicados, 8 respeitaram a adicionais a obras em curso e 24 foram executados pela empreitada de Conservação.

Das 13 estimativas elaboradas 1 correspondeu a adicional a obra em curso e 5 foram executadas pela empreitada de Conservação.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 19.096.929\$00 e a correspondente ao concurso limitado 8.170\$00 em relação a orçamentos de 21.933,400\$00 e 6.030\$86.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 19.104.599\$00 em relação a orçamentos na importância total de 21.939.430\$86 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 12,9 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 9,5 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 20.792.685\$24 em relação a orçamentos na importância total de 21.933.400\$00, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 5,2 %.

Obras de construção e reconstrução

Da apreciação do presente relatório verifica-se, na generalidade, durante o ano de 1953, um sensível acréscimo da importância dispendida com pavimentos e esgotos, em relação ao passado ano de 1952 e mesmo ao de 1951 (o mais dispendioso no quadriénio 1949-52). Assim, as importâncias gastas foram respectivamente nos anos de 1951, 1952 e 1953 de 17.777.233\$90, 14.896.926\$16 e 18.920.708\$05.

Apreciando agora, em pormenor, os mapas resumos constantes do relatório, sobressai imediatamente, como facto dominante, a redução do número de obras em curso (25 obras no corrente ano contra 43 em 1951 e 36 em 1952), facto esse aparentemente contraditório em relação à verba total dispendida, mas que facilmente se justifica se se tiver em linha de conta a magnitude e natureza especial de algumas empreitadas em que se desenvolveu considerável actividade ao longo do corrente ano.

Estabelecendo agora o confronto entre as principais rubricas dos mapas dos anos de 1952 e do corrente, verifica-se em:

Pavimentos: nítido acréscimo dos volumes e áreas correspondentes a «*Teraplenagens*», «*Pavimentos em faixa de rolagem*», «*Macadame*» e «*Betão*»; é de notar porém que o acréscimo assinalado na rubrica «*Pavimentos em faixa de rolagem*» foi conseguido à custa de *Betuminosos*, uma vez que nos pavimentos de *Granito* se registou um apreciável decréscimo da área executada.

No «*Pavimentos em passeios*» também se registou um apreciável decréscimo da área executada.

Esgotos: ligeiro decréscimo na extensão de colectores construídos, registando-se porém uma maior importância dispendida em relação ao ano de 1952 e mesmo ao de 1948 (ano mais dispendioso no decénio 1942-52), facto este explicável pelo maior número de «*Sarjetas*» e «*Poços de visita*» construídos, e muito principalmente pela natureza e grande secção de alguns colectores como por exemplo os executados na Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar), e na Rua Morais Soares.

A prática seguida, de desfazer apreciavelmente os trabalhos das Companhias concessionárias em relação aos trabalhos de pavimentação e esgotos, tem-se mostrado proveitosa para o seu bom andamento; o ligeiro acréscimo de despesa resultante de algumas reposições provisórias que por vezes se torna necessário levar a efeito, é largamente compensado por uma maior rapidez na execução dos trabalhos finais e uma melhor arrumação das zonas em obras, com evidente vantagem para o trânsito, menos incómodos para o comércio local, etc.

Independentemente do exposto, há que ter em linha de conta a lenta mas segura evolução que se vem notando nos métodos e pormenores de trabalho seguidos, resultante do estudo aturado e experiência adquirida.

Assim, nas pavimentações, a nítida melhoria das fundações de betão vibrado, o aperfeiçoamento das respectivas juntas e das ligações dos diversos tipos de pavimentos com a fundação dos carris, (que constituíram durante bastante tempo um dos pontos fracos da faixa de rolagem), são factos por demais evidentes; na parte respeitante a esgotos também se notam profundas modificações, entre as quais acultam a substituição dos antigos «poços de visita», de alvenaria, de secção quadrada, com tampa enterrada, por novos modelos de betão, premoldados, de secção circular e tampa metálica facilmente amovível, de tipo mais racional e de construção mais rápida.

Haverá ainda que ter em linha de conta a tendência que se vem notando, da parte dalguns empreiteiros, para se apetrecharem por forma a conseguir uma capacidade de trabalho mais conforme com a natureza e volume das respectivas empreitadas.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram, como já oportunamente se disse, o total de 18.920.708\$05.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	152.857 ^{m3}
Macadame em fundação	126.310 ^{m2}
Betão em fundação	15.642 ^{m2}
Pavimentos	132.928 ^{m2}
Passeios	62.122 ^{m2}
Lancil	28.850 ^m
Colectores	19.117 ^m
Sarjetas	829
Poços de visita	346

Obras iniciadas em anos anteriores e não concluídas em 1953:

1 — *Construção das Ruas 2 e 3 e de um troço da Calçada da Picheleira:*

Está construído apenas um troço da Calçada da Picheleira até à linha de caminho de ferro de cintura; a parte restante da empreitada aguarda a resolução das demoradas negociações em curso com particulares e com a C. P.

2 — *Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras:*

Concluída a 1.^a fase, conforme o plano de trabalhos estabelecido.

3 — *Pavimentação de um troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda:*

A 1.^a parte da empreitada (Pavimentação de um troço da Rua de Alcolena) encontra-se concluída.

A construção do colector na Avenida da Índia, encontra-se em vias de conclusão, após ter sido deslocada a canalização da Companhia das Águas de Lisboa, que com ela interferia.

4 — *Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5 e 6):*

A empreitada está praticamente concluída, faltando apenas os revestimentos betuminosos, para cuja execução se aguarda tempo mais favorável.

5 — *Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade:*

Nesta empreitada não se puderam executar todos os trabalhos previstos por não se ter conseguido a demolição dos edifícios existentes na futura Rua 50.

Empreitadas iniciadas antes de 1953 e concluídas em 1953

- 1 — Reconstrução de um troço da Calçada de S. Francisco.
- 2 — Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais.
- 3 — Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII (2.^a fase).
- 4 — Construção de arruamentos junto da Igreja do Santo Condestável.
- 5 — Obras de arruamentos em Cemitérios.
- 6 — Construção de calcário vidraço, grés ou granito em diversos locais.
- 7 — Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas.
- 8 — Rectificação de um troço da Calçada da Quintinha.
- 9 — Construção da Rua «C» e de um troço da Rua de Alcolena.
- 10 — Pavimentação definitiva de arruamentos da Encosta da Ajuda (2.^a fase).
- 11 — Construção de arruamentos no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma (pavimentação provisória).
- 12 — Obras de arruamentos no Alto de Santo Amaro.
- 13 — Construção de um troço da Avenida Marconi.
- 14 — Construção de um troço da Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar).
- 15 — Construção de pesseios nos arruamentos do Sítio de Alvalade.

Empreitadas iniciadas e concluídas em 1953

- 1 — Terraplenagens da zona compreendida entre a Standard Electric, Cordoaria, Rua da Junqueira e Avenida da Índia.
- 2 — Acesso à Escola Industrial Josefa de Óbidos.
- 3 — Construção de um colector para serventia de lotes da Avenida Jacinto Nues.

Empreitadas iniciadas em 1953 e ainda não concluídas

- 1 — Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras. (Concluída a primeira fase de trabalhos).
- 2 — Construção de calcário vidraço, grés e granito miúdo em diversos locais. (Em curso).
- 3 — Construção da Rua «B» à Rua das Amoreiras. (Em curso).

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1949 a 1953.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{372.500\$00}{14.640.785\$30} = 2,54 \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85} = 2,61 \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{304.740\$00}{17.777.233\$90} = 1,71 \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.820\$00}{14.896.926\$16} = 2,26 \%$$

1953:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{290.470\$00}{18.920.708\$05} = 1,54 \%$$

Obras de conservação de pavimentos

a) — Executadas por pessoal municipal

a) Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuseram nos orçamentos ordinários e suplementares, da quantia de 11.644.500\$00 tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de 11.504.546\$38.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente executados, uns por administração directa e outros por empreitada e como se discrimina nos mapas respectivos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposições de pavimentos por conta de particulares, Companhias concessionárias e administração municipal, cujas despesas se harmonizam com as receitas.

Nestes trabalhos, nos efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento no trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de 10 cantoneiros, tendo sido já distribuídos pelos cantões.

Preencheram-se mais 4 Esquadras na Cidade. Outros foram distribuídos pelas restantes, não chegando a preencher totalmente mais nenhuma outra.

Muitos existem ainda que por antigos, velhos e doentes, como os entregues à Assistência a Funcionários Civis Tuberculosos, não estão em condições de desempenhar convenientemente os seus encargos, necessitando ser substituídos por homens válidos.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das Brigadas de Calceteiros, manteve-se a produção do ano anterior.

Continuaram as referidas Brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser a Brigada de artistas, poucos serviços nocturnos lhes foram distribuídos.

Na brigada de betuminosos encontram-se preenchidas as vagas existentes, tendo-se notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados, tenham sido deslocados por vezes para outros trabalhos.

Neste ano, fez-se em larga escala, o fabrico de betão betuminoso, com a máquina que se instalou na pedreira da Pimenteira.

Assim, fez-se com esse betão, a reparação e reposição dos novos pavimentos betuminosos.

Um contratempo, porém nos tolheu mais uma vez os passos: a falta, por vezes, dos transportes requisitados para esse fim. Além deste contratempo, as baixas temperaturas verificadas este ano com acentuada persistência, fizeram-nos notar a falta de transporte apropriado para o transporte das massas de betão betuminoso, para os locais onde deviam ser empregadas, o que por vezes, prejudicou bastante a perfeição do trabalho.

Continuaram as 3 Brigadas de Betuminosos, cada uma com o seu transporte, sendo uma para grandes reparações ou construção e as outras duas,

para as reposições e pequenas reparações nas zonas Oriental e Ocidental da Cidade, mas já se vai notando a necessidade de aumentar este número, por ser cada vez mais vasta a área de betuminosos à nossa guarda.

Muito conveniente seria, com a experiência do presente ano, fazer-se a aquisição de três atrelados, absolutamente fechados, para manterem a temperatura das massas de betão betuminoso ao serviço da máquina, para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente, sem a perda de calorías em camiões abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

— Avenida Sacadura Cabral;

Construção de mosaico:

— Largo do Calhariz;
— Calçada do Teixeira;
— Rua 20 do Bairro da Encarnação.

Reparação de mosaico:

— Praça D. Pedro IV;
— Avenida da Liberdade;
— Rua do Ouro;
— Rua Augusta;
— Parque Eduardo VII.

Construção de vidraço:

— Rua Guilherme de Azevedo;
— Rua Ricardo Jorge;
— Ruas 27, 28 e 31 (Alvalade);
— Avenida D. Rodrigo da Cunha;
— Rua Gualdim Pais;
— Rua das Escolas do Bairro da Encarnação;
— Rua de Cima de Chelas;
— Avenida Guerra Junqueiro;
— Rua Maria Amália Vaz de Carvalho;
— Rua António Patrício;
— Calçada do Carrascal;
— Rua Fernando Caldeira;
— Rua Camilo Pessanha;
— Castelo de S. Jorge;
— Rua Branca de Gonta Colaço;
— Estrada de Benfica;

- Rua Eugénia de Castro;
- Largo do Rato;
- Rua Rosália de Castro;
- Rua Alberto de Oliveira;
- Rua de Santa Joana Princesa;
- Rua Fausto Guedes Teixeira.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

- Rua «A», à Calçada do Poço dos Mouros;
- Rua Fernando Caldeira;
- Rua Branca do Gonta Colaço;
- Rua Eugénia de Castro;
- Rua Fausto Guedes Teixeira;
- Rua Camilo Pessanha;
- Rua Guilherme de Azevedo;
- Rua Ricardo Jorge;
- Ruas 27, 28 e 31 do Bairro de Alvalade;
- Avenida D. Rodrigo da Cunha;
- Alameda das Linhas de Torres;
- Rua do Açúcar;
- Rua Emília das Neves;
- Rua de S. Bento;
- Rua de S. Tomé;
- Estrada da Damaia;
- Rua do Cais de Santarém;
- Campo das Amoreiras;
- Avenida Rio de Janeiro;
- Avenida do Brasil;
- Rua Alberto de Oliveira;
- Rua Rosália de Castro;
- Avenida Santa Joana Princesa;
- Praça do Império;
- Rua Violante do Céu;
- Praça Afonso de Albuquerque;
- Rua 1.º de Dezembro;
- Rua Maria Amália Vaz de Carvalho;
- Rua António Patrício;
- Rua do Sol, a Chelas.

Reparação de basalto:

- Rua Vale Formoso de Baixo;
- Praça Duque de Saldanha;
- Praça da Figueira;
- Largo dos Defensores da República;
- Largo do Peneireiro;
- Campo Grande;

- Alameda das Linhas de Torres;
- Rua Emília das Neves;
- Rua de S. Tomé;
- Rua do Sol, a Chelas;
- Azinhaga da Fonte do Louro;
- Rua de Cima de Chelas;
- Rua do Arco do Cego;
- Largo Martim Moniz;
- Rua da Mouraria;
- Avenida Elias Garcia;
- Azinhaga da Fonte do Louro.

Reparação de cubos de granito:

- Calçada da Picheleira;
- Rua Luís de Camões;
- Praça do Império;
- Rua de Santa Marta;
- Rua Eugénio dos Santos;
- Rua Conde de Redondo.

Executados pelas brigadas de betuminosos

Pequenas reparações de betuminosos:

- Avenida da República;
- Avenida da Índia;
- Avenida 24 de Julho;
- Rua Carlos da Maia;
- Bairro Dr. Oliveira Salazar;
- Bairro da Encarnação;
- Avenida da Encarnação;
- Avenida do Restelo;
- Rua Latino Coelho;
- Rua dos Jerónimos;
- Rua Actor Isidoro;
- Estrada do Calhariz de Benfica;
- Avenida de Roma.

Tomada de juntas a betuminoso:

- Travessa da Água da Flor;
- Travessa do Guarda-Mor;
- Travessa da Boa Hora;
- Travessa da Queimada;
- Rua de S. Pedro de Alcântara;
- Largo Trindade Coelho;
- Rua da Misericórdia;
- Largo da Trindade;

- Travessa do Poço da Cidade;
- Travessa da Espera;
- Calçada Bento da Rocha Cabral;
- Largo do Rato;
- Rua do Teixeira;
- Travessa de S. Pedro;
- Travessa da Cara;
- Rua da Mãe-de-Água;
- Rua do Alecrim;
- Praça Luís de Camões;
- Rua do Arco;
- Rua Luísa Todi;
- Largo Barão de Quintela;
- Rua das Flores;
- Rua Morais Soares;
- Rua Marquês de Fronteira.

Construção de cubos de granito:

- Rua do Arco do Cego;
- Rua Teixeira Lopes;
- Rua do Açúcar;
- Largo do Museu de Artilharia.

b) — Executados pela empreitada da conservação

Construção total de calçada de granito:

- Rua Marquês de Fronteira;
- Avenida António Augusto de Aguiar;
- Rua da Condessa;
- Travessa da Conceição, à Lapa;
- Largo do Terreiro do Trigo;
- Largo do Chafariz de Dentro;
- Rua Terreiro do Trigo;
- Largo Museu de Artilharia;
- Rua do Limoeiro;
- Largo de Santa Luzia;
- Largo das Portas do Sol;
- Rua Jardim do Tabaco;
- Rua Teixeira Lopes;
- Rua dos Caminhos de Ferro;
- Rua da Bica do Sapato;
- Rua da Madre de Deus;
- Rua de Xabregas;
- Rua do Beato;
- Rua do Açúcar;
- Largo do Chafariz de Dentro.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

- Rua Senhora da Glória;
- Rua S. João da Praça;
- Bairro da Madre de Deus;
- Rua do Limoeiro;
- Largo das Portas do Sol;
- Bairro da Encarnação;
- Rua da Bempostinha;
- Largo do Museu de Artilharia;
- Rua Marquês de Fronteira;
- Rua da Lapa;
- Travessa do Armador;
- Avenida Duque de Ávila;
- Avenida António Augusto de Aguiar;
- Praça das Águas Livres;
- Rua da Condessa;
- Avenida Engenheiro Duarte Pacheco;
- Rua de Sant'Ana, à Lapa;
- Travessa da Conceição, à Lapa.

Reparação de calçada de basalto:

- Beco de Santa Helena;
- Rua da Verónica;
- Travessa da Conceição, à Lapa;
- Rua Morais Soares.

Reparação de granito:

- Travessa do Mirador;
- Rua de Sant'Ana, à Lapa;
- Estrada da Circunvalação;
- Casal Ventoso;
- Rua Marquês de Fronteira;
- Travessa José António Pereira;
- Travessa dos Brunos;
- Travessa do Armador.

Reparação de macadame:

- Rua Epifânio Dias;
- Rua Frei Manuel Cardoso;
- Rua Alexandre Rey Colaço;
- Rua 32-A, a Alvalade;
- Rua 38-A, a Alvalade;

- Rua Duarte Lobo;
- Rua Maria Amália Vaz de Carvalho;
- Estrada da Circunvalação;
- Cemitério da Ajuda;
- Praça das Águas Livres;
- Praça Afonso de Albuquerque.

Construção de macadame:

- Rua Marquês de Fronteira;
- Praça das Águas Livres;
- Travessa da Conceição, à Lapa;
- Estrada da Circunvalação;
- Rua do Limoeiro.

Reparação de calçada de vidraço:

- Avenida da Índia;
- Travessa da Conceição, à Lapa;
- Rua Marquês de Fronteira;
- Bairro da Madre de Deus;
- Avenida António Augusto de Aguiar;
- Avenida Duque de Ávila;
- Travessa José António Pereira;
- Largo do Museu de Artilharia.

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

Sobre macadame:

- Bairro da Madre de Deus;
- Rua Epifânio Dias;
- Rua Frei Manuel Cardoso;
- Rua Alexandre Rey Colaço;
- Rua 32-A, a Alvalade;
- Rua 38-A, a Alvalade.

Construção de betão de cimento:

- Avenida Duque de Ávila;
- Rua Marquês de Fronteira.

Obras de conservação de esgotos

a) — Executados pela empreitada de conservação

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

- Calçada do Conde de Penafiel;
- Escadas de D. Gastão;
- Rua Paralela, à Rua das Casas do Trabalho;
- Rua da Cruz dos Poiais;
- Rua da Condessa;
- Rua de S. Ciro;
- Rua do Limoeiro;
- Rua de Santa Bárbara;
- Rua de Santa Luzia;
- Rua das Portas do Sol;
- Beco de Santa Helena;
- Casal Ventoso;
- Rua da Verónica;
- Travessa da Conceição, à Lapa.

Reparação de colectores em cascões:

- Avenida Duque de Ávila;
- Rua Morais Soares;
- Avenida Marquês Sá da Bandeira;
- Avenida Miguel Bombarda;
- Avenida João Crisóstomo;
- Rua do Alecrim;
- Travessa José António Pereira.

Construção de colector em cascões:

- Travessa dos Brunos;
- Travessa da Cruz da Rocha.

Construção de colector em manilhas:

- Rua de Acesso ao Cemitério dos Olivais;
- Largo da Ajuda;
- Rua Luís Derouet;
- Avenida Jacinto Nunes;
- Praceta do Calhariz de Benfica;
- Avenida 5 de Outubro;
- Largo do Calvário;
- Praça das Águas Livres;
- Calçadinha dos Olivais;
- Rua de Sapadores;
- Célula 4 do Bairro de Alvalade;
- Vila Amorim.

b) — Executados pela empreitada de calhas de condução de águas pluviais nos passeios

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas, por intermédio da Empreitada de Conservação, reparações de algumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituíam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 9.084^m,59 de calhas.

c) — Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a sua laboração.

Como no ano anterior, foi aberto concurso particular para, aproveitando os escacilhos resultantes do aparelho da pedra se fabricar gravilhas e areias basálticas, sem as quais impossível seria ter executado qualquer reparação nos pavimentos betuminosos e abastecer os armazéns, a não ser que se comprasse no mercado, o que além de ser difícil conseguir em grandes quantidades, teria saído extraordinariamente dispendioso.

Em Outubro do corrente ano, entrou em funcionamento um grupo de britagem, de martelos, acionado por motor a óleos pesados, adquirido pela Câmara em concurso público.

O grupo referido, está instalado na pedreira municipal da Pimenteira, junto da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço extremamente moderado, o material necessário para a laboração do grupo, durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

Duma maneira geral, o grupo de britagem tem funcionado razoavelmente, conseguindo-se até à data suprir as necessidades correntes e ainda acumular uma pequena reserva de materiais basálticos de diversos calibres, incluindo areias grossa e fina, materiais estes de que havia carência quase permanente antes do grupo ter entrado em funcionamento.

Desta forma, a pequena instalação de fabrico de betão betuminoso, localizada na pedreira municipal da Pimenteira, começa a ficar convenientemente apetrechada para o fim em vista, isto é, habilitar a brigada municipal de betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar, e que pela sua natureza especial, parecem mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de certa importância, em áreas perfeitamente definidas e portanto mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com diversos elementos.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta Repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão, reparação de barracas e guaritas, reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1.644 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T.-E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

Subsolo

O ano de 1953 foi, tal como nos últimos anos de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, tendo de fazer face, simultaneamente a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se algumas dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, é um facto que neste capítulo se verificou bastante melhoria em relação aos anos anteriores; para esse facto contribuiu a acção constante dos serviços junto de cada Companhia a fim de que todos os trabalhos fossem executados nos prazos previstos, e o espírito compreensivo dos técnicos que, nas diversas Companhias dirigem os respectivos serviços.

No ano findo foram concedidas 19.610 licenças às Companhias Concessionárias para levantamento de pavimento na via-pública correspondendo 14.435 — cerca de 73,6 % — a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias e as restantes a trabalhos normais.

A média das licenças concedidas foi de 65,4 por dia útil.

A Companhia das Águas continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes atingindo 57,3 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes, e 42 % do número total de licenças concedidas.

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram concedidas, para o mesmo género de trabalhos, licenças correspondentes a 23,2 % e 11 % para gás e electricidade respectivamente.

O pavimento executado e debitado às Companhias Concessionárias desceu de 120.565^{m²} em 1952 para 113.397^{m²}.

Estes números não salientam claramente o que se pretende, visto que, em virtude da sincronização existente, um grande volume de trabalhos de companhias se executam em arruamentos construídos ou reconstruídos pela Câmara, não se verificando portanto necessidade dos pavimentos serem repostos pelas Companhias Concessionárias.

Dos 113.397^{m²} de pavimentos repostos correspondem 46.574^{m²} a faixas de rolagem e 66.823^{m²} a passeios; verifica-se assim que enquanto os pavimentos levantados em faixas de rolagem atingiram 49 % do total, essa percentagem desceu para 41 % em 1952, facto que marca o início das vantagens que se pretendiam com o Regulamento de Obras na via-pública aprovado em 1950, deixando prever que num futuro relativamente próximo estejam reduzidos ao mínimo os levantamentos de pavimento em faixas de rolagem cujos grandes inconvenientes são de todos sobejamente conhecidos.

O montante das facturas enviadas, que em 1952 havia sido de 1.531.975\$90, subiu em 1953 para 1.609.144\$10, representando um aumento de Esc. 77.168\$20.

Remodelação da Rede de Esgotos

Para a realização destes trabalhos, foi utilizado o seguinte pessoal técnico:

- 1 Engenheiro civil;
- 1 Registador medidor;
- 2 Desenhadores;
- 1 Encarregado.

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquematizado:

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de Remodelação da Rede de Esgotos:

— Registo com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

— Actualização e revisão da planta da Rede Geral de Esgotos na E-1/5.000.

— Levantamento e implantação dos colectores e valas das Ruas Conde de Marialva, Lopo Vaz e Ferreira do Amaral.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitan de Lisboa:

De uma maneira geral poder-se-á dizer que foram considerados problemas relacionados com a construção das linhas localizadas na Praça Marquês de Pombal, Avenida Almirante Reis e Rua da Palma.

Para o estudo definitivo do traçado foram fornecidos vários elementos de localização em planta e perfil dos colectores existentes nas zonas afectadas pela construção.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Desvio de colector da Rua Tomás Ribeiro, por efeito das novas instalações da Sorel.

— Desvio de colector da Rua D. Duarte por efeito do novo edifício da Mundial.

— Melhoramento dos colectores do Casal Ventoso.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

Este trabalho constitui o aspecto mais importante destes Serviços.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da Cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado, evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos de Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos.

Desta maneira foram efectuadas 840 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 348 sondagens e dadas 696 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 50 % das informações prestadas.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Construção e Reconstrução.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Subsolo.

Para conseguir dar às informações prestadas por tão variadas entidades o grau de rigor necessário, estabeleceram-se normas e convenções a partir das quais é fácil criar uma identidade de critério no que diz respeito à natureza, tipo construtivo, estado de conservação e de funcionamento, secção e localização dos colectores.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É um elemento de informação e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta em tela da cidade antiga na escala 1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.^a Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.700 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.

— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colector.

— 116 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 47 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, pois foi iniciado este ano o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa. Começou-se pelo Campo de Ourique, estando esta zona já completamente cadastrada.

Desenharam-se perfis de todas as ruas com o respectivo colector o qual foi implantado em plantas à escala 1:1.000.

Isto é, além de todos os elementos anteriormente mencionados, disporá o Cadastro da Rede de Esgotos, proximamente, dos perfis das ruas da Cidade e ainda de uma planta geral à escala 1:1.000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos referentes aos colectores.

IV — Viação e Trânsito

Atropelamentos

Os elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, relativos aos atropelamentos desde 1947 a 1953, encontram-se discriminados no quadro que se segue:

Meses	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Janeiro	120	135	95	133	155	171	190
Fevereiro	90	118	91	108	141	168	200
Março	119	134	113	126	159	191	199
Abril	83	116	202	124	146	160	188
Maió	119	110	108	112	143	174	208
Junho	107	107	97	102	174	174	187
Julho	147	118	112	138	131	151	206
Agosto	111	105	112	128	150	162	172
Setembro	88	81	87	91	124	134	181
Outubro	136	107	150	150	156	166	198
Novembro	131	115	153	147	157	194	195
Dezembro	121	137	193	182	172	190	265
Somas	1.372	1.383	1.413	1.541	1.088	2.035	2.389

Da análise deste quadro, nada se pode concluir acerca da variação mensal verificada, quer no que respeita ao número quer à distribuição dos desastres no decorrer do ano.

No quadro que se segue constata-se que o número índice — permilagem dos atropelamentos por veículos — aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior.

Anos	Veículos (a)	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1947.....	17.448	1.372	78,6
1948.....	21.518	1.383	64,2
1949.....	26.241	1.413	53,8
1950.....	27.080	1.541	56,9
1951.....	29.034	1.808	62,2
1952.....	31.646	2.035	64,3
1953.....	34.914	2.389	68,4

(a) — Excluindo velocípedes.

Estudos

Com o objectivo de disciplinar o trânsito e facilitar a circulação na Cidade, procedeu esta Repartição à elaboração de diversos estudos, entre os quais se destacam os seguintes:

- Largo de Camões;
- Marquês de Fronteira;
- Praça de Londres;

— Duplicação de linha de eléctricos na Rua Garcia da Orta e Buenos Aires;

— Alteração da placa do Largo Trindade Coelho;

— Alteração dos passeios na Rua do Vale Formoso de Baixo;

— Estudos de passagens de peões em vários locais.

Foram ainda objecto da actividade da Repartição:

— Estudo de alteração de paragens de eléctricos e autocarros, em algumas carreiras;

— Estudos de sinalização.

Sinalização

Foram estudadas variantes para a circulação e colocados os respectivos sinais, com o fim de permitir a execução de várias obras, entre as quais mencionaremos:

— Reconstrução do pavimento e alteração do perfil transversal da Rua Morais Soares;

— Remodelação da Praça Luís de Camões;

— Reconstrução do pavimento da Rua Marquês de Fronteira;

— Reconstrução do pavimento da Rua D. Pedro V e Praça do Príncipe Real.

Ocupou grande parte da actividade da Repartição, a conservação dos sinais de trânsito instalados.

A colocação e substituição do material de sinalização encontra-se discriminada nos quadros que acompanham este relatório.

Transportes colectivos

Eléctricos

Com o fim de permitir a utilização de carros eléctricos atrelados, o que representa sensível vantagem para o público, foram executadas raquetes de retorno na Alameda das Linhas de Torres, junto à Estrada da Torre, na Praça David Leandro da Silva e na Avenida António Augusto de Aguiar, junto à Estrada de Benfica.

Procedeu-se, ainda, à duplicação das linhas de eléctricos na Rua dos Navegantes junto à Rua João de Deus e na Rua do Limoeiro e de Santa Luzia.

— Foi executada a ligação das linhas de eléctricos existentes na Praça Duque de Saldanha na zona fronteira à Avenida Fontes Pereira de Melo, com o fim de permitir principalmente o retorno dos carros das carreiras do Lumiar, Campo Grande e Campo Pequeno.

— Foram alteradas as posições das linhas de eléctricos nalguns locais dos quais destacamos:

— Praça Luís de Camões;

— Rua Marquês de Fronteira, junto à Rua de Campolide;

— Rua Morais Soares.

Procedeu-se ao levantamento da linha da Rua dos Jerónimos e Avenida do Restelo, que havia sido montada quando da Exposição do Mundo Português. Alteraram-se ligeiramente algumas paragens, sobretudo as relacionadas com as obras de alteração de linhas de eléctricos.

Autocarros

Durante o ano de 1953, foram iniciadas as seguintes carreiras:

Alvalade (Apeadeiro do Areeiro) — Largo de Santos:

Com o itinerário: Alvalade (Ruas 53 e 55), Avenida dos Estados Unidos da América, Rua 59, Apeadeiro do Areeiro, Avenida de Roma, Rua Frei Amador Arrais, Rua António Ferreira, Rua Afonso Cortês, Rua de Entre Campos, Rua José Carlos dos Santos, Avenida da República, Praça Duque de Saldanha, Avenida Casal Ribeiro, Rua Actor Taborda, Rua das Picoas, Praça José Fontana, Avenida Duque de Loulé, Praça Marquês de Pombal, Rua Braamcamp, Rua Alexandre Herculano, Largo do Rato, Avenida Pedro Alvares Cabral, Rua de S. Bernardo, Travessa de Santo Ildefonso, Travessa de S. Plácido, Rua da Imprensa (à Estrela), Rua Borges Carneiro, Rua da Lapa, Rua das Trinas, Rua das Praças, Rua de S. João da Mata, Calçada de Santos e Largo de Santos.

Praça da Figueira — Chelas:

Com o itinerário: Praça da Figueira, Rua dos Fanqueiros, Rua da Alfândega, Praça do Comércio, Avenida Infante D. Henrique, Rua da Manutenção, Rua Direita de Xabregas, Rua Gualdim Pais e Estrada de Chelas. No regresso utiliza a Rua da Prata.

Foi ainda criada, provisoriamente, apenas nos dias úteis como serviço extraordinário da carreira Picheleira — Sete-Rios, com o fim de servir o Hospital Escolar, a carreira:

Campo dos Mártires da Pátria — Hospital Escolar:

Com o itinerário: Campo dos Mártires da Pátria, Alameda de Santo António dos Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, Rua Sousa Martins, Rua Tomás Ribeiro, Rua Viriato, Avenida 5 de Outubro, Avenida Duque de Ávila, Avenida Conde Valbom, Avenida de Berna, Avenida 5 de Outubro, Avenida Júlio Dinis, Avenida da República, Praça Mousinho de Albuquerque, Avenida 28 de Maio e Hospital Escolar.

Continuou a verificar-se, no ano findo, um acréscimo dos passageiros transportados nos transportes colectivos.

186 Para este acréscimo contribuem principalmente os autocarros, porquanto transportaram cerca de 6,5 milhões mais do que no ano anterior.

Continua a verificar-se uma ligeira diminuição nos utilizantes do Elevador do Carmo.

Anos	Eléctricos (a)		
	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros
1910.....	50	278	106
1920.....	81	302	110
1930.....	125	385	137
1938.....	131	445	142
1940.....	142	454	141
1942.....	170	454	145
1944.....	207	459	144
1945.....	225	459	144
1946.....	247	459	144
1947.....	259	468	144
1948.....	259	473	145
1949.....	265	467	145
1950.....	272	472	144
1951.....	270	486	145
1952.....	275	503	144
1953.....	277	505	143

(a) — Incluindo os ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1944.....	498.395
1945.....	1.410.340
1946.....	3.332.249
1947.....	5.171.320
1948.....	14.284.721
1949.....	26.018.127
1950.....	33.218.002
1951.....	41.401.956
1952.....	50.040.486
1953.....	56.402.507

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1944.....	2.932.200
1945.....	2.747.917
1946.....	3.422.000
1947.....	3.931.180
1948.....	3.779.134
1949.....	3.397.360
1950.....	3.252.112
1951.....	3.184.574
1952.....	3.104.241
1953.....	3.094.978

Anos	Transportes colectivos					Número médio de viagens por habitante
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total	Número de habitantes	
1910.....	49.925.167	—	1.011.296	50.936.463	435	117
1920.....	80.567.940	—	1.331.523	81.899.463	486	169
1930.....	125.002.462	—	2.404.003	127.406.465	594	214
1938.....	131.087.670	—	2.096.169	133.183.839	680	196
1940.....	142.052.980	—	2.095.242	144.148.222	702	205
1942.....	169.954.460	—	2.535.099	172.489.559	720	240
1944.....	206.681.564	498.395	2.932.200	210.112.159	740	284
1945.....	225.217.769	1.410.340	2.747.917	229.376.026	750	306
1946.....	247.343.642	3.332.247	3.422.000	254.097.889	760	334
1947.....	258.729.637	5.171.320	3.931.180	263.832.137	770	343
1948.....	258.879.607	14.284.721	3.779.134	276.943.462	780	355
1949.....	264.620.160	26.018.127	3.397.360	294.035.647	798	370
1950.....	271.537.865	33.218.002	3.252.112	308.007.979	792	389
1951.....	269.541.991	41.401.956	3.189.574	314.135.521	800	393
1952.....	275.049.164	50.040.486	3.104.241	328.193.891	808	406
1953.....	276.543.797	56.402.507	3.094.978	336.041.282	817	411

(a) — Por estimativa.

Extensão das linhas de eléctricos

A medição das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuada em 31 de Dezembro de 1953, acusou uma diminuição em relação a igual data do ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos dois últimos anos, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1952	144.266 ^m ,76
31 de Dezembro de 1953	142.572 ^m ,14
Diferença	1.694 ^m ,62

Esta diferença foi principalmente devida ao levantamento da linha de eléctricos existente na Rua dos Jerónimos e Avenida do Restelo.

Automóveis de praça

Continua a verificar-se que o contingente de táxis da Cidade, excede as necessidades da população, o que aliás se tem salientado nos relatórios dos anos anteriores.

Veículos

Em Janeiro de 1953 foram manifestados 33.630 veículos.

No quadro que se segue, encontram-se discriminados, por categorias os veículos manifestados desde 1949 a 1953:

Categorias	1949	1950	1951	1952	1953	Diferenças entre 1952 e 1953
Auto-ligeiros	19.020	20.278	22.257	24.343	26.665	+ 2.322
Auto-pesados	4.140	4.052	4.044	4.288	4.668	+ 380
Motos	1.457	1.422	1.568	1.855	2.297	+ 442
Sommas	24.617	25.752	27.869	30.486	33.630	+ 3 144

Continua a verificar-se uma diminuição no número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis, conforme se constata pela análise do quadro que se segue:

Veículos	1949	1950	1951	1952	1953	Diferenças entre 1952 e 1953
Carroças	1.143	841	670	650	595	- 55
De condução de pessoas	14	15	9	7	7	-
Sommas	1.157	856	679	657	602	- 55

Em 31 de Dezembro de 1953, encontravam-se registados 2.828 velocípedes, mais 496 do que em igual data de 1952.

Parques de estacionamento

Continua a verificar-se um aumento sensível do número dos utilizantes dos parques de estacionamento municipais, conforme se pode observar no quadro que se segue:

Parques de estacionamento	1950	1951	1952	1953
Cais do Sodré	16.100	18.000	19.900	37.100
Largo do Corpo Santo	19.200	21 800	27.700	24.600
Praça do Comércio	101.600	135.000	154.300	186.700
Praça da Figueira	155.800	283.900	314.400	342.300
Praça dos Restauradores	149.400	183.700	196.500	211.300
Rua da Alfândega	1.700	500	1.200	1.300
Rua Arco Marquês de Alegrete	—	14.600 (a)	33.400	50.000
Rua da Palma	—	17.700 (b)	28.400	34.400

(a) — Iniciada em Junho de 1951.

(b) — Iniciada em Março de 1951.

Garagens

Entraram em exploração em 1953, 22 garagens públicas e foram encerradas 16.

O número de garagens, bem como a respectiva lotação média, encontram-se discriminados no quadro que se segue:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Existentes em 31/12/52	243	52,2	13.658
Abertas em 1953	22	39,9	878
Encerradas em 1953	16	46,7	748
Total existente em 31/12/53	249	55,4	13.788

O número de requerimentos que deram entrada nesta Repartição para parecer, relativos à instalação de garagens, foi de 52, contra 93 enviados em 1952.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação e Aferições

Iluminação

Iluminação pública:

As normas orientadoras da elaboração dos projectos de iluminação pública continuam a ser objecto de estudo. Ainda não foi possível concretizar a revisão respectiva dada a necessidade premente de realizar obras cujos estudos foram morosos não só pela responsabilidade luminotécnica que envolviam mas também pelas afinidades com problemas urbanísticos, a resolver.

Apontamos como exemplo frisante a obra de renovação da iluminação pública na zona pombalina da cidade, que requereu estudos e ensaios demorados, além de outras análogas que será fácil descortinar na relação dos trabalhos adiante apresentada.

Anotamos, porém, que, na generalidade, os projectos já assentam em bases tácitamente reconhecidas como definitivas, a saber; tipos usuais de candeeiros, alturas normais de focos luminosos, características luminotécnicas das lanternas preferidas, espaçamentos para cada tipo de rolagem e para cada perfil, elementos colhidos no estudo de códigos utilizados noutros países e na prática de alguns anos.

Os princípios gerais de normalização, enunciados em relatórios antecedentes, têm sido seguidos e procurou-se em cada obra obter instalações eficientes no sentido de reduzir os acidentes nocturnos de trânsito imputáveis à deficiência de iluminação, de melhorar as condições de visibilidade para policiamento e de obter a ambiência necessária ao bem-estar de quem utilize a via-pública e os locais ajardinados.

Por princípio, a introdução de novos sistemas de iluminação pública é precedida de instalações experimentais nas quais seja possível colher os elementos de ordem prática indispensáveis à aprovação respectiva uma vez ponderados os vários aspectos técnico, urbanístico e económico que interessam à resolução de cada caso.

De acordo com este critério resolveu-se proceder a uma instalação experimental de iluminação pública com luz fluorescente, sistema que, após estudos preliminares, se considerara viável utilizar nas vias-públicas de intenso trânsito nocturno.

A artéria preferida foi a Avenida Almirante Reis porque o trânsito nocturno respectivo atinge por vezes 1.200 veículos por hora em ambos os sentidos, além de que se impunha melhoria da iluminação actual, extremamente deficiente.

A instalação existente realizada em 1939, é constituída por lanternas de luz de incandescência dirigida, em travessias distanciadas de 28/30 metros. A altura útil dos focos luminosos é de 9 metros e a potência instalada por travessia é de 500 watts. A alimentação é feita por rede eléctrica própria

cuja capacidade não permite exceder este valor. A rede está prevista para se poder reduzir a iluminação da avenida, nas horas mortas, desde que se não exceda 300 watts por travessia.

Nos estudos preliminares, encararam-se soluções com candeeiros de coluna a qual se revelou inviável sob o ponto de vista estético dada a não uniformidade do perfil transversal, e também com consolas, mas esta era impraticável dada a existência de árvores. Finalmente, resolveu-se manter as actuais travessias o que não implicaria movimentos na rede de distribuição e pequena alteração nos ramais.

Para se conseguir a iluminação conveniente para o trânsito rápido, ponderou-se a necessidade de reforçar as condições de visibilidade nas faixas de rolagem laterais que lhe estão destinadas, melhorando a uniformidade do brilho respectivo, para o que se previu duplicar os focos luminosos em cada travessia.

A instalação actual, uma vez renovado o equipamento, permitiria obter a iluminação média de 5 a 6 lux; duplicando as lanternas poder-se-ia instalar 2×300 watts em cada travessia e aquele valor poderia atingir 7 lux. Admitiu-se, porém, mediante cálculos prévios, que as lanternas de luz de incandescência poderiam ser substituídas por outras de luz fluorescente dirigida para se obter valor médio da iluminação horizontal não inferior a 8 lux na faixa de rolagem, reduzindo-se no entanto a potência eléctrica de 2×300 watts para cerca de 2×200 watts por travessia.

Resolveu-se comprovar os cálculos e realizou-se uma instalação experimental no troço situado entre as Ruas Pascoal de Melo e José Falcão utilizando-se lanternas equipadas com 4 lâmpadas de 40 watts (65 watts, incluindo acessórios) sobrepostas em plano vertical. A realidade excedeu a expectativa e provou que se poderia usar lanternas com 3 lâmpadas desde que equipadas com reflectores que dirigissem a luz, aproveitando melhor o fluxo luminoso sobre o pavimento da avenida, embora à custa de menor iluminação das fachadas dos prédios, confiando-se que se obteria na instalação definitiva valor médio da iluminação horizontal superior a 8 lux, valor que os códigos de diversos países preconizam como conveniente para artérias cujo trânsito tenha a mesma intensidade.

As substituições de lâmpadas que, para as de incandescência, se realizam duas a quatro vezes por ano serão reduzidas para uma substituição de 2 em 2 anos, além de que uma lâmpada fora de serviço numa lanterna constituirá diminuição de luminosidade, apenas, pois ainda ficarão duas acesas enquanto que o mesmo não sucederia no caso de se empregar luz de incandescência. Neste caso, poder-se-ia prever também lanternas com duas lâmpadas mas a eficiência luminosa desta diminui com a potência.

O aspecto estético foi considerado: durante o dia haverá que suportar a aparência talvez desagradável de elementos volumosos mas tal inconveniente supõe-se compensado pelas vantagens do sistema, à noite. E estas são grandes, admitindo-se mesmo que vençam a falsa noção de se estar percorrendo um túnel quando se circular na avenida, após a obra realizada.

Em todos os sistemas há prós e contras; resta conseguir-se o meio termo que corresponda às necessidades mais prementes e, no caso presente, afigura-se estarem estas condensadas na segurança que o trânsito impõe.

Aguardamos os resultados finais.

A renovação da iluminação pública da zona pombalina da cidade foi ampliada à Praça Camões e Ruas da Misericórdia e do Alecrim, tendo-se feito os estudos necessários para executar, no ano corrente, idêntica renovação nos Largos do Chiado, Trindade Coelho e Barão de Quintela.

Concluiu-se o estudo referente à adaptação das lanternas de gás do tipo «Pina Manique» para funcionarem a electricidade; a solução preferida foi a de adaptação, às faces laterais das lanternas, de placas de material plástico às quais foi colado um sistema de prismas do mesmo material que dirigirá parte do fluxo luminoso no sentido longitudinal do arruamento. Nas outras duas faces, os vidros serão substituídos por outros, difusores.

A utilização dos candeeiros de betão continua restringida aos locais assinalados em relatórios anteriores, se bem que o emprego do betão pré-esforçado na construção dos postes permita, talvez, ampliar essa utilização pela possibilidade de conseguir perfis diferentes dos actuais, tal como já se vê em outros países.

Normalmente, os candeeiros de betão de 5 metros de altura útil estão equipados com lanternas reflecto-refractoras com lâmpadas de incandescência de 200 watts empregando-se 300 watts nos candeeiros, quer de ferro quer de betão, em que essa altura é de 8 metros e que também estão equipados com lanternas de tipos idênticos, escolhidos estes de modo que a distribuição luminosa respectiva seja adequada às características de difusão da luz dos pavimentos de rolagem nos arruamentos a cuja iluminação pública se destinam.

Os candeeiros de consola estão normalmente equipados com lanternas reflecto-difusoras com lâmpadas de 200 ou 300 watts conforme o valor da iluminação desejada no arruamento em que se encontram instalados, estabelecido em conformidade com a situação respectiva na cidade, a importância do trânsito rápido e de peões, as larguras de passeios e rolagens, etc.

Presentemente, os projectos de iluminação pública são elaborados de comum acordo com os de ajardinamento e arborização. As premissas técnicas a que devem satisfazer têm sido analisadas e resolvidas por forma a não comprometer os fins a que ambos os serviços se destinam.

As principais obras novas de iluminação de vias-públicas realizadas durante o ano de 1953 foram as seguintes:

- Sítio de Alvalade — Célula III — Rua 25-A,
- Sítio de Alvalade — Célula V — continuação,
- Sítio de Alvalade — Célula VII — Praça Andrade Caminha,
- Sítio de Alvalade — Célula VII — Ruas Alfredo Cortês e António Ferreira,
- Encosta da Ajuda — Avenida da Torre de Belém (continuação),
- Encosta da Ajuda — Avenida D. Vasco da Gama (conclusão),
- Bairro da Madre de Deus — Largo da Madre de Deus (duplicação),
- Bairro da Madre de Deus — Rua D. José de Bragança (duplicação),
- Praça de Londres (lado ocidental),
- Avenida de Roma (entre a Praça de Londres e a linha férrea),

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro (ampliação),
 Rua Vítor Hugo (conclusão),
 Rua Zaire,
 Rua 3, à Travessa da Memória,
 Rua da Paz,
 Travessa das Freiras (conclusão),
 Azinhaga dos Alfinetes,
 Azinhaga do Ferrão,
 Azinhaga do Poço de Cortes,
 Azinhaga dos Lameiros,
 Terras do Desembargador,
 Vila Bela Vista, à Rua Alves Paiva Fragoso,
 Pátio, à Rua Manuel Bento de Sousa,
 Arruamento interior, à Avenida Defensores de Chaves,
 Arruamento interior, à Rua Francisco Metrass,
 além das realizadas em diversos arruamentos de somenos importância.

Nestas obras, utilizaram-se postes de betão e de ferro com lanternas de luz dirigida, consolas de betão com globos opalinos, consolas de ferro forjado com lanternas de luz dirigida e, em algumas, candeeiros dos tipos antigos condizentes com os já existentes nessas artérias.

As principais obras de grande renovação realizadas em 1953, foram as seguintes:

Sítio de Alvalade — Célula IV:

Rua Domingos Bontempo — postes de betão (5^m) com luz dirigida

Encosta da Ajuda:

Praça de Diu	}	postes de betão (5 ^m) com luz dirigida,
Rua D. Francisco de Almeida ...		
Rua D. Lourenço de Almeida ...		
Rua S. Francisco Xavier	}	lanternas artísticas com luz fluorescente,
Praça Luís de Camões		
Rua do Comércio		
Rua da Misericórdia	}	postes de ferro (8 ^m) com luz dirigida,
Rua do Alecrim		
Praça do Príncipe Real		
Praça José Fontana (parte)	}	
Largo do Rato		
Avenida D. Carlos I		
Rua Alexandre Herculano		
Rua Tomás Ribeiro		
Rua Gomes Freire	}	
Rua da Escola Politécnica		
Rua D. Pedro V		
Rua de S. Pedro de Alcântara ...	}	
Rua Pascoal de Melo		

Largo de S. Mamede — consolas de ferro forjado com luz dirigida,
 Rua do Arco, a S. Mamede — consolas de ferro fundido com luz dirigida,
 Alameda das Linhas de Torres ... }
 Avenida Paris } postes de betão (8^m) com luz dirigida
 Avenida D. Afonso III }
 Caminho de Baixo da Penha

Na generalidade, estas obras constituíram substituições de modelos por outros novos, cujo resumo é o seguinte:

Consolas com lanternas de ferro forjado, artísticas	39
Consolas de ferro forjado, com lanternas de luz dirigida	25
Postes de ferro, com lanternas de luz dirigida (8 ^m)	165
Postes de betão, com lanternas de luz dirigida (5 e 8 ^m)	74

Além destas substituições de modelos, houve casos em que se mantiveram tipos antigos cuja escolha foi feita de acordo com os já usados nos arruamentos limítrofes e as características urbanísticas dos bairros a que pertenciam.

A actual iluminação da Praça Luís de Camões considera-se condigna do local e está executada por 4 candeeiros constituídos por colunas de ferro com duas lanternas de ferro forjado equipadas cada uma com 4 lâmpadas fluorescentes de 20 W e uma lâmpada de incandescência de 300 watts, na placa central, e 9 consolas de ferro forjado com lanternas idênticas às anteriores, para os arruamentos que a circundam. O fluxo luminoso nesta praça, é de cerca de 130.000 lumens; a potência eléctrica instalada nos mesmos candeeiros é de 26,5 kW, correspondendo ao consumo anual de 102.000 kWh.

Nas Ruas da Misericórdia e do Alecrim, foram instaladas consolas e lanternas de ferro forjado de tipo idêntico ao dos arruamentos principais da Baixa, com equipamento luminoso igual ao que acima se indicou para as lanternas da Praça Luís de Camões.

Em 1953, as disponibilidades de energia eléctrica permitiram alguns reajustamentos, por aumento da potência instalada, em arruamentos onde transitam autocarros e outros em que se procedeu a mudança de modelos, a saber:

Sítio de Alvalade — Ruas Branca de Gonta Colaço, Fernando Caldeira e Rosália de Castro,
 Estrada de Malpique,
 Largo Rodrigues de Freitas,
 Rua do Ferregial,
 Rua António Pusich,
 Rua João Lúcio,
 Rua do Rio Seco,
 Travessa do Açougue,
 Calçada de Santo André,
 Calçada da Graça.

A evolução dos tipos de candeeiros utilizados na iluminação pública, destacando-se os modelos antigos dos modernos, consta do quadro seguinte:

Candeeiros	Anos				
	1940	1943	1945	1950	1953
A electricidade — antigos:					
Colunas de ferro — nova-lux	5.781	5.789	6.189	6.330	6.086
Colunas de ferro — diversos	2.692	2.598	2.466	2.202	1.855
Consolas — lanternas	887	815	797	717	688
Consolas — diversos	2.317	2.617	2.659	2.739	2.751
Diversos e provisórios	30	30	30	58	47
Soma	11.707	11.849	12.141	12.046	11.421
A electricidade — modernos:					
Colunas de betão — refractoras	—	—	—	—	15
Consolas — bairros económicos	—	—	184	253	262
Consolas — globos opalinos	—	—	37	848	1.074
Consolas — luz dirigida	—	—	—	—	132
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	—	230
Travessias	136	159	159	180	191
Postes de ferro — luz dirigida	268	294	318	575	780
Postes de betão — luz dirigida	138	76	106	613	1.378
Soma	542	529	804	2.469	4.062
A gás — antigos:					
Colunas de ferro — lanternas	93	93	93	70	70
Consolas de ferro — lanternas	389	385	385	360	358
Soma	482	478	478	430	428
Total	12.731	12.856	13.423	14.945	15.911

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades em serviço em Dezembro de cada ano, são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em :				
	1940	1943	1945	1950	1953
A electricidade — antigos	92,0	92,2	90,4	80,6	71,8
A electricidade — modernos	4,3	4,1	6,0	16,5	25,5
A gás — antigos	3,7	3,7	3,6	2,9	2,7

O número de candeeiros de modelos antigos começou a decrescer em 1945 e a quantidade em serviço em 1953 é já inferior à de 1940. A quantidade de candeeiros de novos modelos aumentou de 3.533 unidades nos últimos 10 anos.

Se admitirmos que a cada candeeiro instalado correspondem 20 metros de arruamento, pode afirmar-se, apenas com o receio de errar por defeito, que se realizaram novas instalações de iluminação pública e se melhoraram as existentes em cerca de 70 quilómetros de vias-públicas, incluindo ajardinados.

É interessante frisar, para nos darmos conta da melhoria realizada nos últimos 10 anos, que o número de candeeiros a electricidade de novos modelos passou de 4 % em 1943 a 25 % em 1953, em relação à totalidade dos candeeiros instalados.

A evolução da potência instalada em candeeiros de iluminação pública também apresenta valores interessantes nos últimos 10 anos, podendo ser apreciada no mapa seguinte:

Características	Anos				
	1940	1943	1945	1950	1953
<i>Electricidade:</i>					
Luz de incandescência:					
25 watts	1.792	5.576	5.577	—	—
40 watts	3.747	—	—	4.979	3.958
60 watts	—	3.101	3.547	739	1.035
100 watts	4.065	1.774	2.062	4.540	2.996
150 watts	941	—	—	—	—
200 watts	510	—	738	2.661	5.046
300 watts	445	624	991	933	1.456
500 watts	776	11	154	826	1.104
700 watts	173	—	—	8	74
Soma	12.449	11.086	13.069	14.686	15.669
Luz fluorescente — 80 watts	—	—	—	360	1.310
Luz mista — 160 watts	—	—	—	—	4
Potência eléctrica (kW)	1.496	690	1.080	1.939	2.613
<i>Gás:</i>					
Mangas de incandescência 100 l/h	482	478	476	430	428

Nos anos de 1943 e 1945 havia restrições de consumo e, conseqüentemente, a potência instalada em candeeiros de electricidade estava diminuída em relação aos valores normais; no primeiro daqueles anos havia até 1.474 candeeiros fora de serviço. Considerando estes factos, podemos admitir que, se não houvesse restrições, a potência instalada em 1943 deveria ser de 1.513 kW e, portanto, o aumento para 1953 foi de 1.100 kW o que, em grande parte, foi devido à disponibilidade de consumo gratuito proporcionado pela utilização de energia eléctrica de origem hídrica.

A potência luminosa passou de 23.000.000 lumens em 1940 a 39.600.000 lumens em 1953, isto é, a quantidade de luz utilizada na iluminação pública aumentou de 72 %.

Iluminação de parques e jardins:

Em 30 de Dezembro de 1953, inaugurou-se a instalação de iluminação pública da Alameda Central do Parque Eduardo VII, obra adjudicada mediante concurso público realizado em 22/4/53. O projecto respectivo foi elaborado após as últimas experiências realizadas com o modelo definitivo cuja execução fora iniciada em 1952.

Esta instalação compreende 20 candeeiros cuja localização está feita junto ao ajardinamento central, nas bordaduras de empedrado artístico que o marginam, ou seja, nos limites dos passeios para peões que correm paralelamente ao eixo da Alameda.

Cada candeeiro é constituído por coluna de betão armado, pré-esforçado, de cor cinzento claro, encimada por travessão que suporta três lanternas paralelepípedicas, situadas em plano perpendicular ao eixo da Alameda e em cujos topos estão montadas outras três lanternas tronco-cónicas.

As três primeiras lanternas, de secção quadrada, contêm quatro lâmpadas de luz fluorescente cada uma, cujo fluxo luminoso é dirigido por forma concentrante por meio de placas refractoras que constituem os quatro lados de cada paralelepípedo.

As três outras lanternas estão equipadas com lâmpadas de vapor de mercúrio cuja emissão é controlada por forma a evitar desperdícios acima do plano horizontal que as contém.

A cerca de 2 metros do solo, existe em cada coluna uma caixa, ornamentada com a caravela municipal, que contém as protecções eléctricas.

A concepção da obra obedeceu ao desejo de se obter elevados valores na iluminação dos planos verticais por forma a permitir ao público sentir-se convidado a passear no parque e bem assim ao de realçar a coloração do ajardinado, em especial do verde dos arrelvados. Supomos tê-lo conseguido, mas, para que a obra resulte completa, falta ainda iluminar os restantes arruamentos do Parque para o que se estuda outro tipo de candeeiro.

A realização obedeceu, também, à necessidade de economia não só na manutenção como também no consumo de energia e para tal se escolheram as fontes luminosas adoptadas de luz fluorescente e de vapor de mercúrio. A instalação está prevista para se reduzir o consumo, a partir de hora a escolher, apagando-se os focos de luz de vapor de mercúrio e mantendo-se os de luz fluorescente ou vice-versa conforme se preferir.

A potência instalada em cada candeeiro é de 600 watts para a luz fluorescente e 870 watts para a de vapor de mercúrio, com as correspondentes emissões luminosas — 22.800 e 30.000 lumens.

Como as lâmpadas de luz fluorescente têm duração superior à das outras, cerca do dobro, parece preferível mantê-las acesas durante o horário completo e reduzir o das de vapor de mercúrio. O consumo anual de energia eléctrica que será de 113.268 kWh para a totalidade, reduzir-se-á a 83.686 kWh se apagarmos a luz de mercúrio pela uma hora da noite.

No Campo Grande, instalou-se o candeeiro que ilumina a Ilha do Lago situado junto ao restaurante Alvalade.

Na esplanada de Montes Claros ainda não houve possibilidade de estudar a solução adequada à iluminação respectiva.

Iluminação e sinalização em edifícios:

Por conta de verbas afectas à Direcção, não se realizaram obras novas. Fiscalizaram-se, no entanto, obras novas liquidadas por outras Direcções de Serviços e cujos projectos foram realizados pela repartição em bastantes casos. Passamos a enumerá-las e analisá-las.

No Novo Matadouro, concluíram-se as instalações de iluminação, sinalização, aquecimento, rede telefónica e intercomunicações do edifício do Frigorífico. A instalação eléctrica de iluminação da Central de Vapor também se concluiu e, para esta, procedeu-se à respectiva recepção provisória.

Mediante projecto da repartição, também se executou a instalação de iluminação exterior dos arruamentos do Novo Matadouro, obra cuja conclusão depende de alguns trabalhos de nivelamento de terrenos em curso.

Acompanhou-se o estudo dos problemas inerentes a todas as alterações às instalações inicialmente projectadas.

No Castelo de S. Jorge, realizaram-se as instalações eléctricas de iluminação e força motriz na Casa do Leão: na sala a iluminação é feita com reduzido número de apliques nas paredes para ambiência geral e reforçada com candeeiros individuais em cada mesa.

No prédio da Rua 1.º de Dezembro, iniciaram-se as instalações eléctricas de iluminação e sinalização incluindo telefones cuja execução acompanhou a obra de construção civil do edifício; os trabalhos ficaram muito adiantados.

Na Feira Popular, estudou-se e executou-se a instalação eléctrica de iluminação do novo Pavilhão, que substituiu o antigo.

No Sítio de Alvalade, iniciaram-se as instalações eléctricas do 5.º grupo das Casas de Renda Económica na Célula V bem como as do Grupo Escolar da Célula VII, obras que também ficaram bastante adiantadas no fim do ano.

No Palácio dos Machadinhos, executaram-se as instalações de iluminação, sinalização e aquecimento e a tubagem para telefones, destinadas à sede da Direcção dos Serviços de Abastecimento, obra que não ficou concluída.

Na Rua dos Sapadores, procedeu-se à realização da instalação eléctrica de iluminação das instalações sanitárias ali construídas com carácter público.

Executaram-se os projectos das instalações de iluminação do Clube Desportivo dos Olivais, do Lavadouro de Xabregas, do edifício da antiga fábrica Schalk (este incluindo sinalização e rede para telefones), além de se terem revisto alguns projectos de Grupos Escolares elaborados por técnicos estranhos aos quadros e bem assim da Central Pasteurizadora.

Iniciaram-se também os estudos das instalações eléctricas de iluminação e sinalização e da rede para telefones e intercomunicações do edifício destinado a nova sede das Direcções dos Serviços de Urbanização e Obras e de Salubridade e Edificações Urbanas.

Discriminamos, também, algumas obras de grande renovação relativas a instalações eléctricas de iluminação e sinalização:

D. S. T.-E. — Remodelação do quadro geral.

— Arruamentos interiores.

— B. S. B. 1.ª Companhia.

D. S. S. E. U. — Cemitério do Alto de S. João.

— Instalações sanitárias do Cemitério dos Prazeres.

Extra-municipais — 7.ª Conservatória do Registo Civil.

Instalações de força motriz:

No Novo Matadouro, fiscalizaram-se as instalações relativas à fábrica de gelo e procedeu-se à recepção provisória das referentes ao Frigorífico, incluindo os ascensores e monta-cargas.

Igualmente se concluíram e receberam provisoriamente as instalações eléctricas de força motriz da central de vapor.

Ainda se anota a fiscalização exercida quanto às instalações de força motriz do edifício da matança, cujo projecto foi profundamente remodelado de acordo com as sugestões feitas.

No edifício da Rua 1.º de Dezembro, executaram-se as instalações de força motriz, merecendo especial referência as da tipografia ali instalada e as dos ascensores cujas características de rapidez e serviço são pouco vulgares.

Também se realizou o estudo das instalações de força motriz da Central Pasteurizadora projectada por técnicos estranhos aos quadros municipais, além da revisão de outros projectos de menor importância.

Aquecimento e ventilação em edifícios:

No prédio da Rua 1.º de Dezembro está quase concluída a instalação de aquecimento central por pavimentos aquecidos.

No Castelo de S. Jorge, executou-se instalação idêntica incluindo apanha fumos na cozinha e ventilação na sala.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização públicas da Cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes de concessão-gás depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão-electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. q.	Electricidade kWh.	
1930	169.143	4.590.259	—
1940	180.987	5.462.080	5.168.390
1941	178.082	5.350.652	5.319.687
1942	177.449	3.280.188	5.412.582
1943	177.449	2.417.730	5.125.194
1944	177.996	2.653.401	5.153.207
1945	177.448	3.162.323	5.356.166
1946	175.462	4.022.971	5.484.669
1947	174.919	4.745.601	5.792.878
1948	173.136	6.154.283	6.148.359
1949	163.332	6.835.397	6.576.215
1950	165.389	7.270.969	7.224.539
1951	165.690	8.469.382	8.449.021
1952	165.742	10.037.465	10.102.844
1953	164.919	10.002.898	11.138.732

Os danos produzidos em candeeiros de iluminação pública diminuíram em número e em valor. Registaram-se 7 danos em candeeiros dos novos modelos de luz dirigida mas só 2 foram produzidos de noite.

O resumo dos danos no ano de 1953, comparado com outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos				
	1940	1945	1950	1952	1953
Causadores:					
Conhecidos	76	54	203	229	238
Desconhecidos	64	75	137	151	133
Diversos:					
Pela acção do tempo	35	29	39	58	41
Em serviço	4	4	11	10	11
Por roubos	6	5	7	1	2
Sommas	185	167	397	454	426
Cobrança	70	46	217	233	250
Quantidade (unidades)	2.329	2.316	2.672	2.500	2.450

No presente relatório destaca-se que, além das instalações de iluminação pública em vias, parques e jardins, também têm sido conservadas e mantidas outras instalações em edifícios a cargo do Município: de iluminação e sinalização, de força motriz, de aquecimento e ventilação, de ascensores e montacargas, festivas, etc.

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928 entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo* II Série, de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.^a Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.^o do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via pública (artigos 9.^o, 33.^o, 36.^o), cuja fiscalização é exercida pela 2.^a Repartição da D. S. U. O.

Até Maio de 1953, decorreram 25 anos da concessão e ficaram a faltar portanto, 25 anos para que caduque.

O funcionamento da Fábrica da Matinha continua a ser satisfatório estando a concessionária a proceder à 2.^a fase da 3.^a ampliação, cuja conclusão prevista para Março de 1954, só deverá estar concluída em Maio.

A capacidade de produção de gás continua a ser de 180.000 m³/dia, com a possibilidade de ser elevada a 200.000 m³/dia. Quando aquela fase de ampliação estiver concluída, a produção poderá atingir 260.000 m³/dia, valor que garantirá o consumo até 1956/58.

No quadro seguinte, apresentam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias, das fábricas de Belém (por memória) e da Matinha, incluindo-se na coluna Belém, a partir de 1950, a emissão dos gasômetros de Vila Correia e da Avenida do Infante Santo quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1944	46.965	54.595	96.780	3.250	7.250	7.290
1945	49.695	60.245	97.055	4.600	7.360	7.940
1946	58.940	60.195	112.305	4.700	7.300	8.600
1947	63.795	69.665	124.495	5.100	7.990	9.840
1948	50.265	116.240	130.720	5.100	9.300	12.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
1950	—	146.050	146.050	Gasômetros 2.700	12.300	15.000
1951	—	160.410	160.410	3.400	13.140	16.540
1952	—	177.010	177.010	5.000	13.160	18.160
1953	—	183.300	183.300	4.230	13.900	18.130

As pontas máximas verificaram-se em Dezembro.

Os valores das emissões anuais de gás, comparados com os das vendas, são os seguintes:

Anos	Emissão	Venda	Porcentagem
1944.....	24.999.644	21.996.101	88,0
1945.....	27.520.830	24.187.469	87,9
1946.....	29.242.165	25.688.513	87,9
1947.....	32.645.340	29.242.476	89,6
1948.....	31.950.075	31.433.526	89,9
1949.....	37.526.550	33.959.417	90,5
1950.....	39.129.160	35.397.344	90,5
1951.....	43.279.480	39.170.513	90,5
1952.....	48.312.630	44.040.025	91,2
1953.....	49.969.610	46.112.670	91,8

A percentagem da venda em relação à emissão continua a crescer o que revela bom aproveitamento da produção.

O alargamento da rede de distribuição do gás consta do quadro seguinte:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas a outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
1939	4.407	—	1.500	5.907	25.907	—
1940	526	568	715	1.809	27.716	882
1941	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942	2.135	1.118	136	3.389	36.115	1.518
1943	591	1.513	94	2.198	37.313	924
1944	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946	13.032	3.163	1.615	17.810	65.971	4.418
1947	3.115	5.359	2.659	11.135	77.104	8.346
1948	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949	17.311	12.237	1.366	30.914	131.762	5.814
1950	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
1952	3.662	3.230	1.663	8.555	182.138	5.561
1953	3.160	6.802	1.098	11.060	193.198	11.379
Somas	91.840	58.860	22.498	173.198	—	76.775

A ampliação da rede aumentou em relação a 1952, mas manteve-se na média geral desde 1939 (cerca de 11 Km. por ano), tendo acompanhado a evolução da urbanização.

Discriminamos a seguir os arruamentos novos em que foram instaladas canalizações de gás:

Sítio de Alvalade	<ul style="list-style-type: none"> (Avenida Estados Unidos da América. Avenida Santa Joana Princesa. Avenida S. João de Deus. Avenida D. Rodrigo da Cunha. Ruas 51, 52, 53, 54 e 55. Rua Frei Manuel Cardoso. Rua Maria Amália Vaz de Carvalho. Rua Duarte Lobo.
Encosta da Ajuda	<ul style="list-style-type: none"> (Avenida do Restelo. Ruas 2, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22. Rua de Alcolena. Rua de S. Francisco Xavier. Rua D. Cristóvão da Gama. Rua Duarte Pacheco Pereira. Rua da Praia de Pedrouços.

Também se instalaram canalizações de gás em outros arruamentos às Avenidas Novas, Alto do Pina, Arroios, Arco do Cego, Benfica, Beato, Campo de Ourique, Campolide, Lumiar, Monte Pedral, Olivais, Penha de França e Socorro e bem assim em:

Bairros: — Alto, da Bélgica e dos Actores;

Largos: — de Santa Bárbara, Cantina Escolar e das Palmeiras;

Avenidas: — Brasil, Infante Santo, João XXI, Marcóni, General Roçadas e 24 de Julho;

Estradas: — de Benfica, das Amoreiras e do Desvio;

Ruas: — do Arco de S. Mamede, B às Amoreiras, Diogo Bernardes, D. Estefânia, Dr. Leite de Vasconcelos, David Lopes, D. Pedro V, D. Luís Coutinho, de Entre Campos, Eduardo Noronha, Epifânio Dias, das Flores, Gorgel do Amaral, José Pinheiro de Melo, dos Lusíadas, das Laranjeiras, Luciano Freire, da Misericórdia, Pascoal de Melo, da Paz, Raul Brandão, S. João Nepomuceno, de Sousa Viterbo, do Telhal e Veríssimo Sarmento;

Travessas: — da Conceição à Lapa, Boa Hora, do Fala Só, do Guarda-Mór, do Guarda-Jóias, de S. Vicente e das Verduras;

Calçada: — do Duque;

Escadinhas: — da Barroca;

Beco: — do Surra.

As substituições foram devidas não só à necessidade de renovar redes antigas mas também à de as reforçar devido ao incremento de consumidores, como por exemplo nas *Ruas* de D. Pedro V, S. Pedro de Alcântara, Misericórdia, Alecrim, do Arco a S. Mamede, Morais Soares e do Loreto, na *Praça* Luís de Camões e nos *Largos* de Santa Bárbara e do Calhariz e outros locais de menor importância.

O comprimento total da rede de distribuição do gás na Cidade de Lisboa, em 31/12/1953, era de 527 km., aproximadamente.

O gasómetro-tampão, na Avenida Infante Santo, foi experimentado e, por fim posto a funcionar em 8 de Novembro, mantendo-se no entanto em funcionamento os de Vila Correia, para cuja demolição as C. R. G. E. abriram concurso cujo resultado está previsto para Janeiro de 1954, procedendo-se então aos trabalhos referentes à demolição destes.

A carência de água nas centrais hidro-eléctricas tornou necessário o funcionamento da Central Tejo de 10 de Março a 14 de Outubro de 1953; a C. C. F. L. também alimentou a rede a 3 kW das C. R. G. E. de 10 de Agosto a 19 de Setembro do mesmo ano.

A rede de distribuição de energia eléctrica em A. T., em Lisboa, atingiu o comprimento total de 489 km. e o número de P. T. em Dezembro de 1953 era de 499.

A ampliação das redes de B. T. registou-se, principalmente, na parte norte da Cidade, no Bairro Económico da Encosta da Ajuda, no Sítio de Alvalade e na Estrada de Benfica.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes de Lisboa, ao abrigo da Portaria de 7 de Setembro de 1948, continuaram a ser executados com ritmo aceitável.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2 × 220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	380/220V	
1928.....	—	—	—	63.174
1931.....	37.630	35.141	—	72.771
1935.....	41.507	48.890	—	90.397
1940.....	43.883	71.853	—	115.736
1945.....	46.778	82.982	—	129.760
1948.....	44.343	89.749	9.076	143.168
1949.....	40.298	88.427	19.570	148.295
1950.....	36.555	84.779	33.529	154.863
1951.....	32.509	84.701	44.538	161.748
1952.....	29.317	80.601	55.161	165.339
1953.....	27.348	74.642	68.690	170.680

O sistema tarifário aprovado por portaria do Ministério da Economia, de 16 de Abril de 1951, continua em vigor, registando-se os seguintes números quanto à tarifa geral doméstica, em Lisboa:

Vendas	1951 (9 meses) kWh.	1952 kWh.	1953 kWh.
1.º escalão — 2\$00.....	10.390.697	16.340.161	17.340.089
2.º escalão — 1\$50.....	2.550.728	3.537.242	4.188.833
3.º escalão — \$70.....	1.298.554	3.640.118	5.072.492
Total.....	14.239.979	23.517.521	26.601.414

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda em Lisboa:

Anos	Emissão kWh.	Venda — Lisboa			
		Iluminação kWh.	Força motriz kWh.	Tracção kWh.	Electro metalurgia kWh.
1938.....	101.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939.....	111.465.290	22.114.674	33.383.103	3.714.461	—
1940.....	115.283.000	23.337.254	39.256.260	4.086.350	—
1941.....	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942.....	112.432.000	18.351.569	38.572.656	12.106.094	—
1943.....	116.464.000	17.481.788	40.902.618	13.380.914	112.254
1944.....	130.256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945.....	143.514.792	20.881.494	44.656.055	15.481.891	700
1946.....	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947.....	162.009.497	26.639.821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948.....	171.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949.....	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950.....	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.127.842	137.720
1951.....	262.232.210	43.513.562	63.177.534	8.726.068	274.020
1952.....	293.012.232	49.943.964	66.871.730	34.417.851	115.810
1953.....	274.229.537	55.556.615	70.929.589	18.723.812	128.480

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica para iluminação pública e outros usos municipais, a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m. c.	Electricidade kWh.
1938.....	4.172.500	1.822.947
1939.....	4.190.500	1.862.675
1940.....	4.235.500	1.923.765
1941.....	4.253.500	2.062.338
1942.....	4.289.500	2.123.934
1943.....	4.325.500	1.806.739
1944.....	4.343.500	1.820.794
1945.....	4.388.500	1.987.325
1946.....	4.442.500	2.071.039
1947.....	4.595.500	2.256.250
1948.....	4.703.500	2.523.658
1949.....	4.910.500	2.778.460
1950.....	5.189.500	3.205.249
1951.....	5.351.500	4.300.371
1952.....	5.567.500	5.681.438
1953.....	5.648.500	6.571.867

Aferições

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1953 comparados com os de anos anteriores foram os seguintes:

Designação	Contos				
	1940	1945	1950	1952	1953
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	22.233	21.135	24.903	23.991	24.744
Conferições	5.522	7.361	7.975	8.817	8.464
Taxímetros:					
Aferições	1.798	1.477	2.250	2.397	2.637
Conferições	159	120	85	170	865
Contadores:					
Água	2.649	6.847	32.215	29.336	34.820
Gás	9.140	10.121	14.426	13.423	12.265

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que haja interesse em apontar:

Designação	1943	1945	1950	1952	1953
Alfaiates, algibebe e adelos	126	173	217	164	167
Armazéns de retém	208	210	250	192	198
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	36	36
Bombas de gasolina	318	280	511	566	567
Capelitas	352	347	463	279	291
Carvoarias	781	772	814	772	775
Casas de pastos e restaurantes	452	460	512	665	675
Depósitos de pão	147	152	172	226	229
Drogarias	397	402	458	298	298
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	183	231	141	148
Farmácias	225	223	247	244	245
Ferro-velhos	213	211	260	208	215
Garagens	92	91	109	94	94
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	1.036	1.058
Leitarias	390	388	421	425	430
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	515	51
Mercados e terrados	1.311	1.777	2.017	1.487	1.520
Mercearias por miúdo	1.898	1.870	2.006	2.128	2.137
Ourivesarias	116	123	142	204	205
Padarias	403	399	561	356	359
Penhores	103	101	107	99	99
Quiosques e botequins	99	97	6	98	98
Talhos	331	331	392	501	502
Taxímetros em automóveis	1.401	1.367	2.005	2.011	2.011
Vendedores ambulantes	2.630	3.040	4.312	3.053	3.119
Vinhos	999	962	1.012	1.009	1.015
Diversos	3.158	2.843	3.154	3.113	3.172
Soma	17.335	17.775	21.461	19.922	19.714

Transportes mecânicos

Os resultados da exploração dos transportes mecânicos no ano de 1953 mostram a tendência do desenvolvimento das suas actividades, menos acentuada, no entanto, que nos anos anteriores.

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos dez anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, como a seguir se destaca, define em grande parte, a melhoria dos serviços municipais que os utilizam:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945.....	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946.....	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947.....	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948.....	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949.....	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950.....	879.269	870.272	137.728	1.887.269
1951.....	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841
1952.....	988.320	1.102.849	132.565	2.223.734
1953.....	1.054.783	1.086.085	139.704	2.280.572

A comparação, admitida à base 100 em relação ao efectuado em 1944, salienta o indiscutível esforço realizado pela Câmara no sentido de melhorar constantemente os serviços mecânicos a seu cargo, com destaque, em proporção vantajosa da limpeza urbana da cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	100	100	100	100
1945.....	109	107	101	107
1946.....	115	114	89	112
1947.....	122	128	103	123
1948.....	137	127	114	131
1949.....	145	151	120	144
1950.....	163	212	134	178
1951.....	177	244	132	199
1952.....	183	267	130	210
1953.....	196	262	136	216

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	1.757	2.260	636	4.653
1945.....	1.828	2.825	678	5.331
1946.....	2.122	2.870	533	5.525
1947.....	2.058	2.888	569	5.515
1948.....	1.507	3.362	616	5.485
1949.....	1.792	4.316	787	6.895
1950.....	2.178	4.715	710	7.602
1951.....	2.311	4.667	740	7.718
1952.....	2.459	5.110	940	8.509
1953.....	2.476	5.083	897	8.456

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução dos mesmos dez anos:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	100	100	100	100
1945.....	104	125	106	114
1946.....	119	128	83	108
1947.....	117	127	89	118
1948.....	85	148	96	117
1949.....	109	190	123	148
1950.....	123	208	119	163
1951.....	131	206	116	165
1952.....	140	226	148	182
1953.....	140	225	141	181

No período de 1944 a 1953, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias-primas, verificou-se que a evolução da quilometragem percorrida (216) não foi acompanhada pela da despesa (181). A renovação do material circulante e a aquisição de algumas viaturas para trabalhar a gasóleo reduziram as despesas de conservação e manutenção.

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1953, definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência					Incapazes para venda	
	Em 31/12/53	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar		Em 31/12/53
Transporte de pessoal:							
Motociclos	13	1	—	14	—	14	—
Autos ligeiros	28	2	5	23	—	24	1
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	6	—	6	—
Autos ligeiros «Land-Rover»	1	—	—	1	—	1	—
Transportes gerais:							
Caminhões	15	—	—	15	—	15	—
Caminhetas	21	—	—	21	—	21	—
Fourgonetes	5	—	1	4	—	4	—
Cilindros	4	—	—	4	—	4	—
Tractores	2	—	—	2	—	2	—
Reboques	5	—	—	5	—	5	—
Compressores	2	—	—	2	—	2	—
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	—	3	—
Escavadora	1	—	—	1	—	1	—
Serviços de limpeza:							
Caminhões	30	7	—	34	3	37	—
Caminhetas	90	10	9	81	10	91	3
Fourgonetes	3	2	—	3	2	5	1
Tractores	15	—	—	15	—	15	—
Reboques	22	—	—	22	—	22	1
Máquina de varrer	1	—	—	1	—	1	—
Transporte de carnes:							
Caminhões	16	—	—	12	4	16	—
Caminhetas	10	—	—	10	—	10	2

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos mesmos 10 anos, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10 ^{m³}	—	—	—	6	2	6	7	2	6	(b) 7
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte do lixo — 7 ^{m³}	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—
A transportar	—	—	—	6	2	6	7	10	6	(b) 7

Material adquirido	Anos									
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Transporte	—	—	—	6	2	6	7	10	6	(b) 7
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo—7 ^{m³}	—	—	—	—	—	10	10	—	—	(a) 6
Caminhetas, tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5 ^{m³}	—	—	—	—	4	6	5	1	—	(a) 4
Caminhetas para os Serviços de Profilaxia da Raixa	—	—	—	—	—	—	1	—	—	(a) 2
Auto-tanque para rega	—	—	—	—	2	—	2	4	3	—
Máquina de varrer «Faun»	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Tractores	—	1	1	3	4	1	1	—	—	—
Reboques para transporte de:										
Lamas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Lixos:										
Abertos	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
Fechados	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—
Fossas	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Rega	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Sommas	—	1	6	9	21	23	26	16	9	19

(a) — A carroçar.
(b) — 3 a carroçar.

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10 m ³		7 m ³		5 m ³		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford-Tames	—	—	—	—	(a) 4	—	4
Alfa-Romeo	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	(b) 27	—	—	—	—	—	27
Scammell	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Fiat	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	1	—	(c) 34	—	—	—	35
Karrier-Bantam	—	—	—	—	16	—	16
Reo	—	—	—	17	—	3	20
Studebaker	—	—	—	1	—	3	4
Soma	43	7	34	18	20	6	128

(a) — 4 a carroçar.
(b) — 8 a carroçar.
(c) — 6 a carroçar.

PERCENTAGEM

Material novo 75,7
Material velho 24,3

A conservação do material circulante antigo tem sido feita, em ritmo de manter em condições eficientes o Serviço de Limpeza Urbana, existindo ainda 24 % de material circulante antigo, utilizado como reserva, cuja substituição na sua totalidade será efectuada nos próximos anos.

Ao enorme esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m. ² , por caminho			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944	
		Percurso			Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Percentagem de aumento da capacidade	
		Manhã	Tarde	Total			Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949	65	440	113	553	23.617	56.403	104	101
1950	70	469	113	582	25.353	85.825	115	123
1951	78	560	113	673	25.993	89.752	148	131
1952	78	560	113	673	29.229	90.849	148	161
1953	80	636	167	803	32.907	94.606	196	194

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu à Cidade nos últimos dez anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

A laboração das *oficinas*, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação foram executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos, nos moldes dos anos anteriores, por pessoal municipal e estranho, este último em regime de tarefa de mão-de-obra. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, nos últimos dez anos é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (em contos)		
	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular	
1944	798	392	1.190
1945	859	559	1.418
1946	912	608	1.520
1947	709	1.181	1.890
1948	987	1.064	2.051
1949	1.065	1.481	2.546
1950	1.123	1.307	2.430
1951	1.201	1.203	2.404
1952	1.270	1.293	2.563
1953	1.331	1.337	2.668

O aumento da quilometragem oferecida e a renovação do material automóvel levado a efeito nos últimos anos têm sido as principais influências benéficas no custo das reparações, por quilómetro, sem alterações sensíveis nos últimos três anos:

Designação	Anos							
	1944	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Percursos (em milhar de quilómetros).....	1.056	1.300	1.384	1.532	1.887	2.102	2.225	2.281
Despesas em contos.....	1.166	1.886	2.051	2.546	2.428	2.404	2.564	2.668
Reparação (quilómetros).....	1\$10	1\$45	1\$48	1\$66	1\$29	1\$15	1\$15	1\$17

Arborização e Jardinagem

Os diversos Serviços municipais de parques, jardins e arvoredos foram reunidos em 1938 numa Repartição chamada de Arborização e Jardinagem, que passou a ser a 6.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa e em 1948 foi transferida para a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais onde ficou sendo a 3.ª Repartição desta Direcção de Serviços.

O ano de 1938 marcou o início duma nova era na vida do Município e, como não podia deixar de ser, os Parques e Jardins traduziram bem essa profunda remodelação dos serviços municipais.

Coube ao engenheiro silvicultor Jorge Gomes de Amorim a avultada tarefa de reformar o estilo em que vinham sendo mantidos os jardins municipais e de dar início às arborizações de novos parques como o Parque Florestal de Monsanto e a Mata da Madre de Deus de que tão necessitada se encontrava a Cidade.

Até 1944 o impulso foi notável mas como a nova Repartição se não encontrava ainda apetrechada do pessoal técnico necessário a uma tal actividade, teve de se recorrer ao sistema de conservação por empreitada para se poder atender a uma tão dispersa acção de reconstrução desenvolvida quase simultaneamente por toda a área da Cidade.

Em 1944, todos os jardins antigos haviam sofrido alterações mais ou menos profundas, se não no seu traçado ao menos na sua decoração, e entre eles destacava-se o Jardim Guerra Junqueiro onde o ciclone de 1941 havia causado numeroso derrube de arvoredo e onde a remodelação foi, por esse motivo, de carácter geral, afectando não só o género de culturas como o traçado e as próprias cotas de terreno.

Encontrava-se ainda por reconstruir o Campo Grande (então chamado Campo 28 de Maio) onde já começara a surribo das peças para se transformar

o género de cultura florestal que ali se vinha mantendo desde os recuados tempos da antiga «Tapada do Campo Grande», em cultura mais mimosa e mais a carácter com um parque citadino onde se exige qualquer espécie vegetal que cubra o terreno entre as árvores e os arbustos como se consegue com os diversos relvados ou com outras espécies rasteiras ou rastejantes. Foi em 1945 que, obedecendo a um novo projecto de reconstrução, o Campo Grande entrou definitivamente na fase de remodelação que o havia de transformar no Parque que hoje conhecemos.

De 1938 a 1944 os arvoredos da via-pública também haviam sentido já alguma melhoria bem patente mesmo aos olhos dos próprios leigos com a abolição das severíssimas podas a que periódicamente estavam sujeitos, todavia, aparte a plantação de árvores em arruamentos abertos de novo, a Cidade não começara ainda a sentir, nos seus bairros mais antigos, o indispensável aumento de maciços vegetais que lhe haviam de quebrar a aridez que patenteavam à vista, e haviam de amenizar, com as suas sombras a vida dos transeuntes, além da salutar purificação do ar de que os habitantes ficariam a disfrutar.

Foi em 1945 que começaram a percorrer-se *a pé* todas as escadinhas e vielas dos bairros mais pobres e mais despidos de vegetação, mais populosos e mais destituídos de qualquer local aprazível onde, na época de canícula se compensasse a falta de posses dos seus habitantes para disfrutarem de vilegiatura, com a existência de qualquer recanto verdescido e ensombrado.

Devido às condições em que foi realizado todo este género de trabalho, desde a árdua tarefa de reconhecimento dos locais susceptíveis de plantação até à última rega do fim do verão, passando pela abertura de covas, que exigia numerosa série de sondagens para evitar canalizações cuja existência se ignorava, e não esquecendo a dificuldade de transporte dos fertilizantes, das terras próprias, dos tutores e das próprias árvores, que eram sempre escolhidas entre as mais robustas para vencerem as condições ingratas do meio e resistirem aos desmandos do rapazio, podemos classificar de tempos heróicos da arborização da Cidade os anos decorridos entre 1944 e 1948.

E foram cerca de seis mil árvores que se plantaram neste regime de «forçagem», forçando a transplantação de árvores já velhas, forçando todos os revezes acarretados pelas dificuldades de acesso aos locais de plantação, forçando e convencendo alguns moradores, que egoísticamente não queriam estorvos à vista junto às suas casas, forçando enfim, tudo o que podia representar obstáculo ao desejo de bem servir e contando quase que apenas com o auxílio da Natureza.

Mas não foram só os arruamentos que constituíram objecto de especial interesse na ânsia de verdecer a Cidade, outros locais, como miradouros, encostas, logradouros, pátios, adros, alamedas e os próprios jardins, foram alvo de tal atenção nesta matéria que se pode afirmar não ter ficado um só no esquecimento pois em todos eles incidiu a plantação de mais alguns elementos arbóreos e, mesmo, de novas espécies até à data não introduzidas na nossa jardinagem como, por exemplo, a oliveira, o pinheiro manso, o cipreste, o sobreiro, o castanheiro, a azinheira e os diversos carvalhos.

Se frisarmos que, da capela de Santo Amaro à Senhora do Monte e da Ameixoeira ao Largo de S. Domingos, não ficou recanto algum onde se não efectuasse, ou, pelo menos, tentasse a plantação de qualquer espécie arbórea, daremos uma ideia da expansão que tal medida tomou. E se enumerarmos o Largo da Oliveirinha, a Rua da Fala Só (à Calçada da Glória), o Largo de Santo Antoninho (à Calçada da Bica), o Beco da Bicha, o Largo de S. Rafael, o Largo de S. Miguel (a Alfama), a Rua da Vitória, a Rua de Santa Justa (na Baixa), as Portas do Sol, o Beco de Santa Helena, a Rua Infante de Sagres (a São Tomé), o Largo dos Stephens (ao Alecrim), as Escadinhas da Praia (a Santos), as Escadinhas dos Barbadinhos (à Esperança), as Escadinhas do Triângulo Vermelho (à Graça), vários recantos em S. Vicente e em Santa Clara, na Calçada de S. Francisco e nas Escadinhas do Duque, poderemos focar a minúcia com que o trabalho foi executado e o espírito de atender a todos os bairros que presidiu à escolha dos locais.

Entre os miradouros, além da Senhora do Monte e do Alto de Santo Amaro, merecem especial referência o Castelo de S. Jorge, a Alameda de S. Pedro de Alcântara, o Alto de Santa Catarina, a Penha de França, Monte Agudo, a Mãe-de-Água, a Fonte Monumental, Santa Luzia, Santo Estêvão e outros locais da Cidade de onde se podem disfrutar vastos panoramas, como o Torel e o Largo da Rosa, onde se procedeu a diversos géneros de plantação com predominância de arvoredos e de trepadeiras de modo a conseguirem-se sombras e matizados que tornem o local aprazível aos frequentadores e convidativo aos visitantes.

Dos ajardinados devemos destacar a Avenida 24 de Julho e a Avenida da Liberdade não só pela grande massa de arvoredos que se introduziu em ambas estas artérias como ainda pelas proporções dos exemplares que foram transplantados para esta última.

Ainda no capítulo da arborização citadina, não podemos esquecer a protecção especial dedicada aos exemplares de porte notável. Basta lembrar que em 1944 eram considerados de interesse público apenas o eucalipto da Estrada da Torre e o Cedro do Bussaco (*Cupressus lusitanica*) existente no Príncipe Real. Presentemente contam-se por dezenas as árvores classificadas de interesse público dispersas por quase todos os ajardinados antigos e por numerosos arruamentos da Cidade.

Como complemento e requinte duma protecção especial dedicada aos arvoredos da via-pública convém referir os trabalhos de cirurgia vegetal que, aliados a outros tratamentos de sanidade vegetal, transformaram muitas árvores decrépitas, prontas a tombarem com a primeira rajada de vento, em exemplares que pelo seu porte agigantado e ar vetusto representam bem os brasões da vegetação citadina. Encontram-se nestas condições algumas das palmeiras da Avenida da Liberdade cujo tronco apresentava perfurações de lado a lado com mais de 0^m,20 de diâmetro e os ulmeiros da mesma Avenida que exibiam chagas e galerias ao longo dos troncos e das pernadas principais. Hoje, muitos dos referidos exemplares encontram-se numa fase de rejuvenescimento que as cuidadas obturações lhes permitem e todos eles deixaram de patentear as chagas que os cobriam e de correr o risco em que se encontravam e a que expunham os transeuntes.

Ainda no que respeita aos arvoredos na via-pública deve-se fazer alusão ao critério com que noutros tempos foram distribuídas as diferentes espécies pelas diversas zonas da cidade, e que parece ter obedecido unicamente ao capricho da variedade ou à simpatia do nome, pois que alguns dos arruamentos se encontravam povoados com espécies pouco recomendáveis já pela fraca sombra que fornecem já pelo pouco ou nenhum valor ornamental que apresentam. Estes inconvenientes têm vindo sendo remediados desde 1944 procurando-se, com uma substituição gradual, ir destinando para cada local a espécie e a variedade que melhor se possa adaptar às condições do «meio» que aí encontra e da qual se possa tirar melhor partido tanto ornamental como no que se refere a moderação dos rigores do clima e benefício para a saúde pública.

Como ficou dito, em 1944 já se encontravam todos os jardins antigos alterados na sua flora e alguns até no seu traçado. Os modernos haviam sido construídos já noutro estilo muito diferente, mais adaptável à vida dos nossos dias e ao grande número de frequentadores. Todavia, por deficiência de pessoal adestrado ou por falta de viveiros apetrechados, os jardins, além da relva, dos arbustos e do arvoredo, pouco mais possuíam de flora digna de ser apreciada. Faltava-lhes côr, animação, pormenor.

Foi no sentido de atender estas exigências do nosso público e de melhor integrar no nosso clima a arte da jardinagem que principiou a caminhar-se em 1945 e se tem vindo a progredir até ao presente, introduzindo cada vez mais elementos de côr, mais contrastes, mais relevo, procurando, ao mesmo tempo, não sobrecarregar muito com mão-de-obra a conservação de uma área que de ano para ano tem vindo crescendo em tais proporções que, hoje acusa já um aumento de cerca de 30 Ha. sobre a que existia naquela data. A Estufa Fria foi o ajardinado que primeiro se sujeitou à transformação apontada.

Em 1950 com a colaboração dos Engenheiros Agrónomos com o Curso de Arquitectura Paisagista, o que se vinha ensaiando na Estufa Fria e, um pouco, no Parque Eduardo VII tomou maior incremento passando, então, o trabalho desta natureza a ser filtrado pelo seu parecer e acrescentado pelas suas sugestões. Aos recursos destes técnicos se devem também muitos dos retoques que incidiram ultimamente no arranjo de arborização e mais verdescimento que em 1944 se principiou no Castelo de S. Jorge. Da Estufa Fria e do Parque Eduardo VII este movimento de renovação propagou-se aos restantes jardins tendo constituído objecto de especial atenção: o Jardim Guerra Junqueiro, a Avenida 24 de Julho e o Jardim do Príncipe Real.

Uma vez verificados os bons resultados obtidos com a nova técnica posta em prática e animados com o bom acolhimento e geral agrado do Público, o sistema alastrou pelos restantes jardins e ajardinados.

Mas para conseguir esta transformação tão profunda na decoração dos jardins públicos foi preciso primeiro criar viveiros e educar jardineiros.

O ano de 1945 marca o arranque nesta senda. Depois das 17 horas todos os técnicos da Repartição de Arborização e Jardinagem, de bom grado e com entusiasmo, sacrificavam mais de uma hora, às 5.^{as}-feiras, para transmitirem os seus conhecimentos ao pessoal trabalhador reunido em classe. Esta Escola de Jardineiros que era também frequentada por encarregados, capatazes, can-

toneiros e, até, alguns trabalhadores, deu os melhores resultados não só pelo que o pessoal aprendeu com as aulas mas também por os técnicos ficarem conhecendo melhor o pessoal com que podiam contar. Para mostrar bem o interesse com que era acompanhada a exposição dos vários assuntos bastará dizer que andava por 25 o número dos frequentadores da escola, sendo todos voluntários e havendo alguns que interrompiam a licença graciosa só para não perderem a aula. Alguns dos melhores jardineiros de que a Repartição dispõe, presentemente, foram dos mais assíduos frequentadores da escola então iniciada.

No mesmo ano se deu começo à ampliação de viveiros e ao apetrechamento dos já existentes. Foi então feita a escolha da quinta destinada a substituir a Quinta da Calçada e na qual se introduziram as inovações, tanto nas culturas como nas instalações, que não valia a pena introduzir a título precário neste último viveiro. A quinta escolhida para viveiro modelo foi a Quinta do Conde dos Arcos e nela se deu, imediatamente, início à cultura de flor para corte. Mais tarde, em 1948, já incluída na D. S. T.-E., foi quando a Repartição pôde iniciar as obras de grande vulto que na referida quinta se têm levado a efeito.

Em resumo, se dermos balanço à actividade da Repartição nos dez anos decorridos (1944-53) podemos ver como, além das profundas e extensas transformações que incidiram nos arvoredos dos arruamentos educando-os, tratando-os, melhorando-os, substituindo-os e aumentando-os, também os jardins sofreram uma remodelação que os colocou ao mesmo nível dos melhores das capitais de outros países que temos visitado e a arborização de novos parques foi de tal modo dilatada que, em poucas dezenas de anos, a nossa Capital terá a emoldurá-la os maciços de vegetação que lhe quebrarão a aridez que ainda se lhe nota, embora já diminuída, e a população disporá de melhores logradouros do que aqueles de que já disfruta e que encontrando-se ainda na sua infância, como o Pinhal da Encarnação, a Mata da Madre de Deus e o Parque Florestal de Monsanto, já hoje são frequentados por tantos milhares de pessoas que neles vão retemperar a saúde do corpo e do espírito durante as poucas horas de que podem dispor.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1953, durante parte das épocas de 1952/53 e 1953/54, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1953:

Por sementeira a lanço	14 ha.
Por plantação	66 ha.
	<hr/>
	80 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em ha.)

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	Total por anos
1940.....	27	—	—	—	—	—	27
1941.....	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942.....	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943.....	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944.....	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945.....	20	—	—	—	—	—	20
1946.....	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947.....	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948.....	29	6	25	20	25	3	106
1949.....	36	—	21	30	29	—	116
1950.....	49	—	—	3	11	—	63
1951.....	18	—	14	30	—	—	62
1952.....	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953.....	6	—	—	2	6	—	14
Total por zonas.....	359,1	27	95	134,5	183,5	65,7	
Soma.....							864,8

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	6. ^a Zona	Total por anos
1938.....	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939.....	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940.....	—	11	4	5	—	8	—	28
1941.....	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942.....	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943.....	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	58
1944.....	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945.....	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946.....	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947.....	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948.....	—	18	56	29	—	7	—	110
1949.....	—	61	73	19	—	38	—	191
1950.....	20	15	13	7	—	32	—	87
1951.....	10	—	19	—	—	20	6	55
1952.....	10	11	11	9	—	15	3	59
1953.....	21	7	30	5	—	—	—	66
Total por zonas.....	87,48	273,1	466,37	248,15	2	177	39,1	
Soma.....								1.293,2

Nota — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados com estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de

cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente e assim distribuída:

1. ^a Zona-Ampliação	170 ha.
1. ^a Zona	122 ha.
2. ^a Zona	155 ha.
3. ^a Zona	90 ha.
4. ^a Zona	90 ha.
5. ^a Zona	53 ha.
6. ^a Zona	25 ha.

Donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (864,8 + 1.292,2 = 2.157 ha.) correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras ou replantações para o preenchimento de falhas e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso médio inicialmente adoptado (2^m,5 a 5^m) para valores menores (até 1^m,50 nalguns casos).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total de 14 ha. aproximadamente, assim distribuídos:

1. ^a Zona-Ampliação (Parcelas n. ^{os} 320 e 329)	6 ha.
3. ^a Zona (Parcela n. ^o 103)	2 ha.
4. ^a Zona (Parcela n. ^o 167)	6 ha.
	<hr/>
	14 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não têm outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

Pinus Pinea (Pinheiro manso)	15 a 20 kgs./ha.
Quercus Ilex (Azinheira)	60 a 70 kgs./ha.
Quercus Suber (Sobreiro)	5 a 10 kgs./ha.
Quercus pyrenaica (Carvalho pardo da Beira)	50 a 60 kgs./ha.

Plantação:

Na arborização por plantação percorreram-se cerca de 66 ha. assim distribuídos:

1. ^a Zona-Ampliação (Parcelas n. ^{os} 399, 355, 393, 384/A, 409, 414, 423, 424, 419 e 420)	21 ha.
1. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 1, 4, 14, 53, 54, 51, 61, 13, 45 e 58)	7 ha.
	<hr/>
A transportar	28 ha.

Transporte	28 ha.
2. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 88/A, 88/B, 80, 82, 71, 42, 42/B, 91, 81, 67, 76, 86, 101, 90, 94, 87, 88 e 79)	30 ha.
3. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 105 e 111 — parte)	5 ha.
5. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 134, 135, 270, 299 e 300)	3 ha.
	<hr/>
	66 ha.

As espécies empregadas nestes trabalhos foram as seguintes:

Árvores:

Acacia Farnesiana	25
Acacia floribunda	2.185
Acacia longifolia	3.656
Acacia macronata	100
Acacia melanoxylon	680
Acacia pycnantha	186
Acacia retinoides	175
Acacia saligna	340
Amygdalus communis	20
Casuarina stricta	150
Celtis occidentalis	690
Ceratonia Siliqua	435
Cupressus fastigiata	5.780
Cupressus lusitanica	3.420
Cupressus macrocarpa	12
Eucalyptus botryoides	180
Eucalyptus bicolor	100
Eucalyptus colossea	494
Eucalyptus cornuta	528
Eucalyptus corynocalix	311
Eucalyptus diversicolor	793
Eucalyptus spp.	200
Eucalyptus alba	190
Eucalyptus globulus	50
Eucalyptus gomphocephala	260
Eucalyptus longifolia	642
Eucalyptus maculata	835
Eucalyptus polyanthemus	835
Eucalyptus punctata	562
Eucalyptus robusta	576
Eucalyptus rostrata	2.307
Eucalyptus creba	100
Eucalyptus salygna	578
Fraxinus angustifolia	450
	<hr/>
A transportar	27.845

	Transporte	27.845
Fraxinus Ornus		100
Grevillea robusta		230
Olea europaea var. Olleaster		2.490
Pittosporum undulatum		140
Pinus Pinea		1.600
Pinus halepensis		250
Populus alba		1.100
Populus canadensis		1.350
Populus regenerata		820
Populus spp.		250
Quercus Ilex		235
Quercus faginea		400
Quercus lusitanica		1.800
Quercus pyrenaica		1.700
Quercus Suber		690
Schinus terebentipholius		300
Ulmus campestris		1.150
	Soma	41.650
Arbustos:		
Atriplex Halimus		600
Arbutus Unedo		340
Cystus ladaniferus		2.340
Cystus monspeliensis		420
Coronilla glauca		1.100
Cissus spp.		30
Corydatus capitatum		30
Cytisus laburnum		575
Hedera Helix		384
Lavandula spica		20
Lavandula Stoechas		70
Lonicera spp.		135
Myoporum accuminatum		2.130
Nerium Oleander		1.667
Phyllirea media		310
Pittosporum crassifolium		56
Pelargonium spp.		62
Pyracantha angustifolia		430
Pyracantha coccinea		2.840
Rhamnus Alaternus		125
Rhamnus oleoides		360
Retama monosperma		60
Rosmarinus officinalis		532
Tamarix hispida		30
Viburnum Tinus		760
	Soma	15.406

Dentre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	122.190
Árvores sachadas	122.190
Árvores transplantadas (para alargamento de estradas, caminhos e instalação de canalizações de água)	305
Árvores desramadas (para alargamento de estradas e caminhos)	340
Árvores desramadas pelos serviços	4.000
Árvores desramadas por adjudicação em hasta pública	40.000
Árvores desramadas (para alargamento de estradas e caminhos)	860
Arbustos podados	14.500
Árvores abatidas (para alargamento de estradas e caminhos, instalações de canalizações de água e ardidas pelos fogos)	4.017

Covas abertas:

1. ^a Zona — Ampliação	15.100
1. ^a Zona	6.850
2. ^a Zona	23.420
4. ^a Zona	4.160
5. ^a Zona	3.340
Soma	52.870

Conservação e embelezamento dos ajardinados:

Miradouro de Montes Claros	26.101 ^m 2
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754 ^m 2
Chafariz do Penedo	250 ^m 2
Depósito de Materiais	5.021 ^m 2
Rotunda da Cruz das Oliveiras (2)	2.727 ^m 2
Miradouro do Alferes	750 ^m 2
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760 ^m 2
Miradouro sobre o Viaduto Duarte Pacheco	1.762 ^m 2
Estacionameno do Viaduto Duarte Pacheco ...	2.700 ^m 2
Parque Infantil do Alvito	28.900 ^m 2
Triângulos do cruzamento das estradas do Alvito x Pimenteira (2)	2.275 ^m 2
Triângulos do cruzamento das estradas do Alvito x Montes Claros	1.800 ^m 2
Mata de S. Domingos de Benfica	100.317 ^m 2

Abrigo de cavalos de Montes Claros	1.350 ^{m2}
Pedreira do Penedo	1.500 ^{m2}
Clube de Ténis de Lisboa	16.115 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das estradas do Alto da Serra x Serafina	145 ^{m2}
Moradias dos guardas florestais (9)	4.500 ^{m2}
Bairro do Caramão da Ajuda	14.000 ^{m2}
Bairro de Caselas	5.145 ^{m2}

Preparação do terreno e arrelvamento nos seguintes locais:

Triângulos no cruzamento das estradas de Monsanto x Luneta dos Quartéis (2)	103 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Forte x Serafina (2)	114 ^{m2}
Triângulos no cruzamento das estradas de Monsanto x Ruivas (2)	275 ^{m2}
Rotunda do cruzamento da Avenida D. Vasco x Estrada do Penedo	85 ^{m2}
Triângulo do acesso sul à autoestrada (às portas de Queluz)	340 ^{m2}
Triângulos no acesso norte da autoestrada (às Portas de Queluz) (2)	410 ^{m2}
Placas do Bairro do Caramão (4)	2.200 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das estradas da Bela Vista x Pimenteira	115 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das estradas da Bela Vista x acesso ao Parque Infantil da Serafina	70 ^{m2}

Outros aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Limpeza de aceiros	8.620 ^{m2}
Reparação e pintura de bancos	12
Fogos extintos	31
Autos de transgressão levantados	52
Ramos de flores e verdura vendidos	120
Saída de plantas para outros serviços e para venda	125
Lenha saída para outros serviços (talhas)	180
Erva vendida em hasta pública	7 ha.
Erva vendida a retalho	34 ha.

e ainda, todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola e cultura de cereais e conjuntamente espécies florestais.

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto em 1953:

Sementeira	14 ha.
Plantação	66 ha.
Árvores plantadas	41.650
Arbustos plantados	15.406
Árvores regadas	122.190
Árvores sachadas	122.190
Árvores transplantadas	305
Árvores e arbustos desramados e podados	59.700
Árvores abatidas	4.017
Covas abertas	52.870
Conservação e melhoramento de ajardinados	221.912 ^{m²}
Arrelvamentos	3.672 ^{m²}
Limpeza de aceiros	8.620 ^{m²}
Fogos extintos	31
Reparação e pintura de bancos	12
Reparação e pintura de suportes para vassouras	13
Mudança de tabuletas de demarcação	9
Autos de transgressão levantados	52
Ramos de flor e verdura vendidos	120
Saída de plantas para outros serviços e venda	125
Lenha saída para outros serviços (talhas)	180
Erva vendida em hasta pública	7 ha.
Erva vendida a retalho	34 ha.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de 18,5 ha. nos terrenos destinados à «Urbanização da Encosta da Ajuda».

A arborização foi feita por ressementeira a lanço e incidiu nas parcelas n.ºs 132, 134, 97, 74 e 75.

As espécies e percentagens foram as já indicadas para os trabalhos de sementeira a lanço para o Parque Florestal de Monsanto.

O quadro seguinte permite avaliar os trabalhos realizados comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	Totais
Sementeira a lanço	59,5	33	46,5	23	7	—	—	—	—	—	168
Ressementeira a lanço	—	41	7,9	54	10	25	15	40	4	18,5	215,4
Total anual ...	59,5	73	54,4	77	17	25	15	40	4	18,5	383,4

Parque Silva Porto:

Terras cavadas	22.860 ^{m2}
Terras estrumadas	8.555 ^{m2}
Terras niveladas	17.358 ^{m2}
Correcção, empedramento, ensaibramento e cilindragem de arruamentos	2.406 ^{m2}
Reparação de muros	50 ^{m2}
Assentamento de lajedo	6 ^{m2}
Construção da floreira junto ao mirante	25 ^{m2}
Reparação geral nas instalações do pessoal	
Reparação do lago e gradeamento	
Construção de aviários	2
Cestos para papéis, pintados	71
Bancos reparados e pintados	12
Bancos pintados	59

Arborização nas vias-públicas:

Comparativamente ao que se passou no ano anterior e se encontra suficientemente descrito nos Anais do ano referido, verificou-se em 1953 o mesmo que em 1951, isto é, a plantação de substituição e retanche foi em maior número do que aquela que se refere a obras novas.

Assim, teremos:

Anos	Plantações novas	Plantações de retanche	Totais
1951.....	292 árvores	755 árvores	1.047
1952.....	472 árvores	355 árvores	827
1953.....	106 árvores	903 árvores	1.036

Tal facto resultou de, no presente ano, não se ter feito uma nova plantação em larga escala, como sucedeu no ano anterior, no que se refere à plantação de árvores na Célula 2 do Bairro de Alvalade.

Nos mapas seguintes indicam-se os locais pelos quais foram distribuídas as diversas espécies de árvores e seus quantitativos.

Arborização nova nos arruamentos da cidade

Espécies	Locais	Quantidades
Populus Bolleana	Avenida de São João de Deus	17
Ulmus scabra	{ Praça Afrânio Peixoto	19
	{ Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	70
	Soma	89
		106

Arborização de retanche e substituição nos arruamentos da cidade

Espécies	Locais	Quantidades	
Acer Negundo	Rua Gualdim Pais	3	19
	Bairro da Madre de Deus	1	
	Largo de São João Nepomuceno	1	
	Rua Afonso Lopes Vieira	1	
	Rua Bernardo Ferreira Lacerda	5	
	Rua Rosália de Castro	3	
	Rua Branca de Gonta Colaço	3	
	Rua João Lúcio	1	
	Jardim Avelar Brotero	1	
Broussonetia papyrifera	Rua D. Francisco Manuel de Melo	1	2
	Rua Filipe Folque	1	
Catalpa bignonioides	Rua Rosa Araújo	9	11
	Rua Barata Salgueiro	2	
Celtis australis	Largo da Graça	1	128
	Telheiro de S. Vicente	1	
	Largo de Santa Marinha	1	
	Largo do Menino de Deus	1	
	Largo de Santa Cruz do Castelo	1	
	Beco da Bicha	2	
	Largo da Escola Um	1	
	Rua Joaquim Bonifácio	1	
	Rua D. Estefânia	6	
	Rua Alexandre Herculano	2	
	Rua da Esperança	2	
	Rua D. Maria Pia	1	
	Largo do Rílvás	1	
	Avenida da República	45	
	Avenida Defensores de Chaves	28	
	Rua Eduardo Vidal	1	
	Rua Rosália de Castro	1	
	Rua Branca de Gonta Colaço	2	
	Avenida Duque de Ávila	5	
	Alameda das Linhas de Torres	5	
Estrada de Benfica	10		
Rua Luís de Camões	6		
Pinheiros da Ajuda	3		
Calçada do Galvão	1		
Cercis Siliquastrum	Jardim de Santo António dos Capuchos	1	53
	Jardim Braamcamp Freire	1	
	Escadinhas do Alecrim	1	
	Escadinhas da Praia	1	
	Travessa da Costa	1	
	Rua Afonso Lopes Vieira	28	
	Rua António Patrício	14	
	Rua Alberto de Oliveira	4	
Rua Eduardo Caldeira	1		
Rua João de Lemos	1		
Cupressus fastigiata	Beco da Bicha	1	3
	Largo de S. Miguel	1	
	Rua do Vigário	1	
Eleagnus angustifolia	Bairro do Caramão		1

Espécies	Locais	Quantidades	
Fraxinus angustifolia	Avenida de Paris	30	84
	Avenida do Aeroporto	2	
	Avenida Manuel da Maia	4	
	Praça de Londres	17	
	Avenida Guerra Junqueiro	4	
	Avenida António Augusto de Aguiar	1	
	Avenida de Berna	1	
	Avenida da República, junto ao Mercado Geral de Gados	3	
	Largo do Jogo da Bola	1	
	Travessa das Laranjeiras	6	
	Campo do Jockey	6	
	Bairro do Alto da Ajuda	2	
	Calçada da Ajuda	1	
Pinheiros da Ajuda	1		
Rua Avclar Brotero	5		
Ginkgo biloba	Rua João Crisóstomo	7	7
Gleditschia triacanthos	Rua Mário de Sá Carneiro	1	8
	Rua Eduardo Vidal	1	
	Rua Florbela Espanca	3	
	Avenida da Índia	2	
	Largo da Princesa	1	
Jacaranda ovalifolia	Largo do Olival, ao Beato	3	3
Koelreuteria paniculata	Rua Violante do Céu	2	2
Ligustrum japonicum	Campo de Santa Clara	1	7
	Rua de Gomes Freire	2	
	Rua Martens Ferrão	2	
	Rua Neves Costa	2	
Morus alba	Largo da Luz	8	50
	Campo das Amoreiras	42	
Populus nigra	Largo das Portas do Sol	2	12
	Rua de S. Tiago	1	
	Rua Possidónio da Silva	1	
	Rua das Picoas	3	
	Rua Latino Coelho	5	
Populus Bolleana	Rua Teixeira Lopes	3	109
	Palácio da Mitra	1	
	Rua Fernando Palha	3	
	Rua da Palma	3	
	Avenida Almirante Reis	53	
	Avenida de Madrid	7	
	Rua Joaquim António de Aguiar	3	
	Largo do Convento de Jesus	1	
	Largo da Oliveirinha	1	
	Praça de D. Luís	1	
	Avenida 24 de Julho	27	
Avenida Visconde de Valmor	1		
Campo Grande	5		

Espécies	Locais	Quantidades	
Platanus orientalis	Rua de S. Bernardo	1	41
	Rua Castilho	10	
	Rua Viriato	3	
	Avenida da Igreja	6	
	Avenida Gomes Pereira	2	
	Campo Pequeno	17	
	Avenida do Brasil	2	
Quercus pyrenaica	Praça Marquês de Pombal		8
Robinea Pseudacacia	Campo de Santa Clara	4	48
	Largo do Museu de Artilharia	3	
	Travessa do Alviela	1	
	Praça David Leandro da Silva	1	
	Jardim Braamcamp Freire	2	
	Rua Júlio de Andrade	1	
	Largo do Mastro	1	
	Paço da Rainha	1	
	Rua José Estêvão	17	
	Rua das Amoreiras	1	
	Largo do Monte Olivete	2	
	Rua das Francesinhas	2	
	Praça da Armada	1	
	Rua Domingos Sequeira	2	
	Rua dos Remédios, à Lapa	1	
	Rua João de Barros	5	
Rua João de Lemos	1		
Largo da Paz	1		
Largo fronteiro ao Cemitério da Ajuda	1		
Salix babylonica	Rua do Triângulo Vermelho	2	2
	Largo da Ameixoeira	1	
Sophora japonica	Rua de Santa Catarina	1	4
	Avenida Miguel Bombarda	1	
	Rua de Pedrouços	2	
Sycomoro bastardo	Largo da Boa Hora	1	6
	Rua Sousa Martins	2	
	Rua Pedro Nunes	1	
	Parada dos Prazeres	1	
	Largo de Santa Isabel	1	
Tipuana speciosa	Largo de S. Tomé	2	54
	Avenida Conde de Valbom	15	
	Avenida Elias Garcia	37	
Ulmus scabra	Avenida D. Vasco da Gama	15	268
	Avenida do Restelo	5	
	Rua da Junqueira	1	
	Praça José Fontana	1	
	Avenida Marquês de Tomar	2	
	Avenida do Rio de Janeiro	103	
	Avenida 28 de Maio	1	
	Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	14	
	Avenida da Liberdade	117	
	Convento da Encarnação	1	
	Largo da Oliveirinha	1	
	Largo Rafael Bordalo	1	
	Praça Luís de Camões	2	
	Rua Tenente Valadim	1	
	Beco de Santa Helena	1	
	Largo da Achada	1	
Rua de S. Nicolau	1		
	Soma		930

No que se refere às práticas culturais efectuadas normalmente para a conservação das árvores nas vias-públicas, subsistem as afirmações feitas no relatório anterior. Quanto àquelas práticas consideradas vantajosas para facilitar o trânsito de autocarros de dois pisos e que consistem, fundamentalmente, em podas e supressões de ramos, foi elevado o número de árvores tratadas com esse fim, embora as mesmas tivessem sido menos castigadas que nos anos anteriores em virtude de não ter sido necessário proceder a golpes tão profundos e supressões de ramos de grande importância.

Terminou no 1.º trimestre de 1953 a plantação de árvores de alinhamento nos arruamentos da Célula n.º 2, em Alvalade. Neste mesmo trimestre prosseguiu a plantação de choupos na Avenida Infante D. Henrique.

No último trimestre de 1953 arborizou-se a Praça Afrânio Peixoto, um primeiro troço da Avenida de S. João de Deus e os passeios laterais da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

Jardinagem

Conservação de jardins:

No decorrer do ano de 1953, o serviço de conservação de jardins, tomou idêntica feição à dos trabalhos realizados nos anos transactos, pelo que, a conservação daqueles logradouros municipais se resumiu às práticas normalmente usadas para os manter em perfeito estado de asseio, renovando as parcelas mais envelhecidas, retanchando as plantas mortas ou decrépitas e fazendo a substituição integral das que são cultivadas como plantas de estação, normalmente destinadas a produção de flor.

A conservação dos jardins e ajardinados construídos mais recentemente foi difícil, uma vez que na sua maioria, as obras de jardinagem se realizaram independentemente daquelas cuja execução estava dependente de outros sectores de actividade municipal. Basta referir os inconvenientes resultantes da falta de execução prévia de pavimentos e esgotos para se avaliar que as margens dos relvados, em alguns casos, passaram a ser utilizadas como se fossem caminhos, dado o estado intransitável destes.

Duma maneira geral, todos os aspectos da conservação de jardins no que dependiam da actividade do serviço de viveiros, tiveram execução quase integral. Mas, quando se tornou necessário proceder a beneficiação de relvados, a Repartição esbarrou com dificuldades na obtenção de sementes. Foram anulados dois concursos públicos para a sua aquisição e alguns trabalhos que tinham como base a substituição total ou parcial de relvados, não puderam ter efectivação.

Ainda não foi possível, no ano de 1953, proceder à obra de remodelação progressiva dos jardins de traçado antiquado. Supõe-se não ser aconselhável proceder a tal trabalho enquanto houver grande volume de novas construções de jardins e ainda enquanto não for acelerado o ritmo de obras que não dependem desta Repartição.

No ano de 1953 plantaram-se nos jardins 1.102.955 plantas. Este número, relativamente menor do que o do ano anterior (1.150.035), justifica-se pelo

trabalho extenuante até aqui produzido para retanchar plantas mortas ou envelhecidas e ainda porque, no presente ano, já não se verificou a necessidade de proceder com a mesma intensidade.

Grupos	Árvores	Arbustos	Trepa-deiras	Plantas herbáceas vivazes	Plantas de estação	Bolbos e diversos	Totais
1.º.....	522	2.291	—	24	14.400	—	17.237
2.º.....	72	421	2	2.500	150.300	2.350	155.645
3.º-A.....	217	6.108	189	—	85.200	2.500	94.214
3.º-B.....	2	376	—	—	107.450	2.400	110.228
4.º.....	32	3.180	10	250	326.550	22.673	352.695
5.º.....	75	8.324	188	—	148.400	6.000	162.987
6.º.....	—	519	—	—	121.000	—	121.519
7.º.....	21	1.337	25	700	75.308	1.300	78.698
8.º.....	58	2.799	1.012	1.520	4.350	—	9.739
Somas.....	999	25.355	1.426	4.994	1.032.958	37.223	1.102.955

O grupo que se refere a plantas de estação e que no mapa que se segue, engloba ainda bolbos e diversos, num total de 1.082.231 plantas, mostra o cuidado havido na plantação das espécies destinadas a produção de flor para conseguir as maiores manchas de côr que se obtiveram nos jardins. À frente dessa lista figura, pelo número de plantas com essas características, o 4.º Grupo, que, entre outros pequenos jardins, comporta o da Estrela, o qual se pode considerar neste aspecto, o jardim mais beneficiado, pelas condições especiais que apresenta para tal tipo de cultura.

Os principais trabalhos que se efectuaram nos diferentes jardins foram os seguintes:

Campo Grande — Para efectivar os trabalhos previstos para o ano corrente tornava-se necessário dispor de sementes para relvados. A impossibilidade de as adquirir prejudicou o programa de beneficiações previsto. No entanto, nas peças ajardinadas, em ambos os lados da Rua das Palmeiras, procedeu-se a uma limpeza do arvoredor com a finalidade de o tornar menos denso e permitir a vida dos relvados a estabelecer. As terras foram profundamente surribadas e estrumadas e nelas se fizeram as plantações possíveis, independentemente do arrelvamento que só poderá ser feito em 1954. O arranjo formal em frente do Palácio Galvão Mexia foi retançado para o que se introduziram mais de um milheiro de pés de murta, conseguindo-se já um aspecto mais favorável. Esta zona do Campo Grande será extraordinariamente beneficiada logo que a D. S. U. O. proceda à pavimentação prevista no projecto e que consta, fundamentalmente, da execução de lajedos.

Jardim Gomes de Amorim — Procedeu-se à substituição integral dos relvados de grama, que se inutilizam com facilidade, em virtude do ensombreamento e de serem muito frequentemente pisados.

Jardins das Células 1 e 2, em Alvalade — Levou-se a efeito a substituição de grandes manchas de relvado e retancharam-se vários arbustos que haviam secado.

Jardim da Praça João do Rio — O trabalho principal, levado a efeito neste jardim, foi a replantação de relva e plantas herbáceas vivazes, nas placas laterais a sul do jardim.

Alameda D. Afonso Henriques — Sob o aspecto de conservação, e dado o enorme trânsito de peões naquela Alameda, foi necessário, mais uma vez, proceder ao retanche dos cantos dos relvados e protegê-los por meio de vedações apropriadas.

Ainda se procedeu à sementeira de azevém (à falta da mistura de sementes apropriadas) numa zona de mais de mil metros quadrados onde se construiu uma tribuna, sobre a placa arrelvada, a nascente.

Ajardinado da Avenida Guerra Junqueiro — No outono do corrente ano, por se tornar absolutamente necessário, levou-se a efeito a substituição integral dos relvados, e praticou-se a poda de quase todos os arbustos que haviam tomado grande desenvolvimento prevendo-se a sua substituição em 1954. Subsistem as afirmações feitas no relatório do ano anterior no que se refere ao excessivo trânsito naquela avenida e ao elevado número de danos produzidos nas faixas relvadas.

Jardim Braamcamp Freire — Em continuação dos trabalhos iniciados no ano anterior, procedeu-se à plantação de arbustos e plantas herbáceas vivazes com o fim de enriquecer o «mixed border» estabelecido na rua central do jardim.

Avenida da Liberdade — A anulação de dois concursos públicos para fornecimento de sementes para relvados impediu a realização da obra prevista para este ano e que consistia, fundamentalmente, na substituição da totalidade dos relvados e a instalação de um «mixed border» na zona compreendida entre a Praça Marquês de Pombal e a Rua Alexandre Herculano. Este último trabalho será levado a efeito no início de 1954, independentemente da possibilidade de proceder ao arrelvamento e, provisoriamente, empregar-se-á a grama. A cultura de plantas para produção de manchas coloridas tomou os mesmos aspectos e a mesma rotação dos anos anteriores.

Jardim do Príncipe Real — Além da reconstrução total dos pavimentos procedeu-se a pequenos arranjos nas zonas arrelvadas, principalmente nas margens em contacto com os caminhos do jardim, muito danificadas durante as obras referidas.

Ajardinado do Largo do Rato — Já no fim do presente ano, e para serem terminados em 1954, começaram-se os trabalhos de beneficiação destes ajardinados compreendendo a surriba das terras, substituição de algumas delas e plantação com escalracho. Construiu-se também um «mixed border» para floração primaveril.

Jardim Guerra Junqueiro — Em continuação das obras levadas a efeito durante os dois últimos anos, os trabalhos efectuados no presente ano incidiram sobre o local do jardim denominado «Montanha». Fizeram-se desaparecer a série de profusos caminhos e vedações, dando-se às terras um perfil mais a carácter com o local e a sua integração no restante jardim. Construiu-se uma latada e no início de 1954 será possível terminar a pavimentação do caminho que circunda o local e enquadrá-lo com espécies vegetais próprias para essa finalidade.

No restante jardim, além dos trabalhos normais efectuados para a sua conservação, procedeu-se ainda ao arranjo de valetas e de alguns troços de pavimento mais danificados.

Jardim 5 de Outubro — Terminaram-se, no presente ano, os trabalhos de reconstrução deste jardim, compreendendo, a última fase, as plantações de arbustos, de relva e de plantas herbáceas vivazes.

Sebe da Avenida da Índia — Em continuação dos trabalhos realizados nos dois anos anteriores procedeu-se à plantação de mais de 10.000 pés de *Mioporum accuminatum*, aproximadamente. No presente momento, quase toda a sebe se encontra estabelecida com a espécie indicada.

Castelo de S. Jorge — Dentro do ritmo com que se tem trabalhado na beneficiação dos terrenos anexos ao Castelo de S. Jorge e de acordo com os elementos que se indicam na parte referente a construção e grande reparação de jardins, procedeu-se a plantações diversas, sempre dentro do critério de apenas adoptar espécies de formação climace.

Ajardinado da placa de separação de trânsito da Avenida do Aeroporto — O excessivo desenvolvimento que tomaram algumas plantas introduzidas naquele local fez com que houvesse a necessidade de encarar o seu desbaste, ao mesmo tempo que se procedia à plantação de escalracho nas zonas mais utilizadas pelo trânsito, dando-se maior visibilidade nas travessias da mesma placa. Tal trabalho tem sido executado pouco a pouco e em 1954 prevê-se a necessidade de continuá-lo, adoptando o mesmo critério.

Encosta do Miradouro de Monte Agudo — Depois dos trabalhos executados para consolidação da Encosta do Miradouro de Monte Agudo houve o maior cuidado em proceder a trabalhos de conservação que não afectassem a segurança das terras, tão profundamente mobilizadas. Os trabalhos consistiram, fundamentalmente, no retanche das partes de relva empregadas para um rápido reverdecimento da encosta e evitar a formação de ravinas provocadas pelas águas pluviais, trabalhando em exagerado declive.

Parque Eduardo VII — Os trabalhos de conservação levados a efeito consistiram no retanche de buxo de desenho da alameda central, na redução do número de árvores sem interesse e cuja presença prejudicava o desenvolvimento de outras que deverão constituir o andar de vegetação de maior importância.

Nos restantes jardins nada houve de especial a realizar no que se refere à sua conservação, pelo que não se mencionam na presente lista e ainda com o fim de não tornar o relatório excessivamente longo.

Parques infantis:

No mapa que se segue verifica-se o aumento crescente na frequência dos parques infantis existentes — nos Jardins da Estrela e Campo Pequeno. E, tal como se indicava no relatório do ano anterior, embora o total de entradas tenha aumentado, esse aumento baseia-se na maior frequência do parque do Jardim do Campo Pequeno; no do Jardim da Estrela o número de entradas foi menor e vem a diminuir desde 1950.

Anos	Entradas		Totals
	Campo Pequeno	Estrela	
1948	24.333	47.340	71.673
1949	14.008	21.112	35.120
1950	12.261	28.084	40.349
1951	13.616	25.772	39.388
1952	15.842	22.317	38.159
1953	19.678	21.266	40.944

No ano de 1953 efectuaram-se grandes reparações em todos os brinquedos existentes nos parques infantis e aumentou-se o seu número, principalmente no que se refere a pequenos brinquedos, de mais fácil substituição.

A frequência, durante o ano, nos dois parques é evidenciado pelos números seguintes:

Meses	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
Janeiro	558	845	1.403
Fevereiro	881	1.291	2.172
Março	1.785	2.379	4.164
Abril	2.203	2.477	4.680
Maió	2.821	2.306	5.127
Junho	2.241	1.925	4.166
Julho	2.237	1.676	3.913
Agosto	1.963	1.834	3.797
Setembro	2.340	2.311	4.651
Outubro	1.539	1.764	3.303
Novembro	481	1.274	1.755
Dezembro	629	1.184	1.813
Soma	19.678	21.266	40.944

Bancos de jardins:

No ano de 1953 repararam-se bancos de jardins num total de 815 unidades:

Meses	Local	Número de bancos	Tipo — Número
Janeiro	Jardim do Largo da Luz	52	16
	Parque de estacionamento do Aeroporto	4	6
Fevereiro	Parque de estacionamento do Aeroporto	32	13
	Jardim Braamcamp Freire	40	5
	Jardim Marquês de Marialva	57	5
	Jardim de Santo António dos Capuchos	12	14
	Largo Pereira d'Eça	12	1
Março	Castelo de S. Jorge	1	Circular
	Castelo de S. Jorge	2	27
	Castelo de S. Jorge	2	28
	Jardim do Torel	1	29
	Jardim do Torel	2	10
	Jardim do Torel	13	5
	Largo do Mastro	4	2
Abril	Jardim 9 de Abril	7	5
	Jardim 9 de Abril	3	1/2 circulo
	Jardim 9 de Abril	3	17-A
	Jardim D. Luís	13	2
	Jardim Roque Gameiro	8	5
	Jardim Roque Gameiro	2	17-A
Abril	Jardim Roque Gameiro	1	Circular
	Avenida 24 de Julho	18	17-A
	Jardim Augusto Rosa	8	16
	A transportar	297	

Meses	Local	Número de bancos	Tipo — Número
	Transporte	297	
Maio	Jardim Olavo Bilac	12	5
	Jardim Afonso de Albuquerque	32	13
	Jardim Nuno Alvares Pereira	17	5
	Jardim Praça da Armada	11	2
Junho	Jardim do Bairro Dr. Oliveira Salazar	1	3
	Jardim da Encosta da Ajuda	14	5
	Jardim da Praça do Império	12	18
	Parque Eduardo VII	52	13
Julho	Parque Eduardo VII (junto à Estufa Fria)	86	16
	Largo de Santa Isabel	17	Grande
	Largo da Páscoa	3	1
	Jardim Teófilo Braga	3	17-A
Agosto	Jardim da Parada dos Prazeres	25	13
	Jardim Marcelino Mesquita	6	1
	Jardim da Praça da Alegria	10	2
	Jardim do Príncipe Real	22	2 e 5
Setembro	Jardim da Praça das Flores	18	2 e 5
	Jardim de Santa Catarina	52	5
Outubro	Largo Trindade Coelho	8	13
	Jardim António Feijó	12	2
Novembro	Jardim de S. Pedro de Alcântara	4	5
	Largo da Praça João do Rio	4	5
	Largo de S. Tomé	33	13
	Jardim de Santa Marinha	8	5
Dezembro	Jardim do Poço do Bispo	8	1
	Jardim da Madre de Deus	16	13
	Scmas	4	2
			9
		8	2
		12	13
		815	

A diferença verificada em relação ao total de bancos reparados em 1952, e que atingiu o número de 1416 — justifica-se pelo trabalho excepcional havido naquele ano, em virtude de, naqueles que o precederam, não ter sido possível atender este aspecto com o cuidado que merecia.

O número de bancos novos introduzidos nos jardins no ano de 1953 foi de 59 unidades, nos locais a seguir indicados:

Tipo	Número de bancos	Local de colocação
N.º 5	10	Estufa Fria.
N.º 5	33	Praça Marquês de Pombal.
N.º 5	1	Praça da Alegria.
N.º 5	4	Jardim Marcelino Mesquita.
N.º 5	1	Jardim António Feijó.
	59	

Foram adquiridos 100 bancos do modelo A para serem introduzidos brevemente nos jardins.

Construção e grande reparação de jardins:

No ano de 1953 verificou-se, como nos dois anos anteriores, uma actividade bastante importante, no que diz respeito ao estudo e elaboração de projectos, à construção de jardins, às arborizações e a obras de grande reparação.

Concluíram-se no 1.º trimestre de 1953 os trabalhos de plantação já iniciados no ano anterior no Jardim da Praça de Santo Eugénio e na faixa central da Avenida da República. Na Avenida Infante D. Henrique continuou-se a plantação de arvoredo de alinhamento.

Na Encosta do Monte Agudo prosseguiram os trabalhos de consolidação e plantação.

Na Mata de Alvalade procedeu-se ao retanche de árvores e arbustos, à plantação de mais arbustos da flora climace e à consolidação por diversos meios da encosta que substituiu os muros da antiga azinhaga.

No Castelo de S. Jorge procedeu-se ao arranjo, embelezamento e plantação das encostas do Menino de Deus, Norte e Poente do Castelejo e da Parada Oriental.

Iniciaram-se e concluíram-se por completo no ano de 1953 os trabalhos de jardinagem nos seguintes jardins, ajardinados e logradouros:

- Placa do Largo Rodrigues de Freitas.
- Placa do Largo da Luz, junto ao Seminário Franciscano.
- Ajardinado da Avenida da República, junto ao viaduto.
- Logradouros n.ºs 1, 2 e 5 da Avenida João XXI.
- 1.ª fase do Jardim da Praça Afrânio Peixoto.

Iniciou-se a construção dos seguintes jardins e ajardinados, cuja plantação se deverá concluir no 1.º trimestre de 1954:

- Ajardinado dos blocos da Avenida D. Rodrigo da Cunha.
- Ajardinado das placas da Avenida do Restelo.
- Ajardinado das placas da Avenida D. Vasco da Gama e placa de separação de trânsito no cruzamento desta com a Avenida do Restelo.
- Ajardinado da placa central da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.
- Ajardinado da alameda central do Bairro da Encarnação.
- Ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida.
- Ajardinado da Rua n.º 8 do Bairro da Encarnação.

Também tiveram início no último trimestre de 1953 e deverão ter conclusão em 1954 os trabalhos de arborização e ajardinamento do Campo de Jogos do Clube Internacional de Futebol.

Como obras de grande reparação e remodelação efectuaram-se e concluíram-se as seguintes:

- Remodelação da Rotunda do Aeroporto.
- Arborização e verdescimento do Cemitério de Benfica.

Iniciou-se e terá conclusão no 1.º trimestre de 1954 a arborização e verdescimento do Cemitério do Lumiar.

Elaboraram-se durante o ano de 1953 os seguintes projectos:

- Ajardinado da placa do Largo Rodrigues de Freitas.
- Placa do Largo da Luz, junto ao Seminário Franciscano.
- Ajardinados dos blocos da Avenida D. Rodrigo da Cunha.
- Remodelação da Rotunda do Aeroporto.
- Ajardinado da Travessa do Conde da Ponte.
- Ajardinado das placas da Avenida do Restelo.
- Ajardinado das placas da Avenida D. Vasco da Gama e placa de separação de trânsito.
- Ajardinado do Largo do Menino de Deus.
- Verdescimento das Escadinhas de S. Cristóvão.
- Jardim da Igreja de S. João de Deus.
- Arborização e faixas verdes da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.
- Ajardinado da Avenida da República, junto ao viaduto.
- Arborização e ajardinamento da Avenida da Índia — troço do Areal da Junqueira.
- Ajardinado da Travessa da Pimenteira.
- Ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida.
- Jardim exterior do Palácio dos Machadinhos.
- Jardim interior do Palácio dos Machadinhos.
- Ajardinado dos logradouros da Célula 8.
- Arborização e ajardinamento do Campo de Jogos do Clube Internacional de Futebol.
- Ajardinado da Alameda Central do Bairro da Encarnação.
- Ajardinado da Rua n.º 8 do Bairro da Encarnação.
- Arborização e ajardinamento da 2.ª circular.
- Arborização e ajardinamento da Avenida de Roma.
- Arborização da Praça Afrânio Peixoto e da 1.ª fase da Avenida de S. João de Deus.

Na elaboração dos projectos de jardins e ajardinados continuou a seguir-se e a desenvolver-se o rumo já apontado em anteriores relatórios.

Procurou-se sempre traçar uma rede de arruamentos muito simples que coincida com as principais linhas de trânsito da área ocupada pelo jardim ou ajardinado, não se criando portanto obstáculos aos transeuntes que o atravessem sem qualquer intenção de passeio. Esta permissão, não obsta, a que se pretenda também que o jardim, uma vez atingida uma certa grandeza, seja um local recolhido, permitindo um certo isolamento dos ruídos e vistas características duma cidade. Por outro lado, e atendendo ao sempre crescente artificialismo da vida urbana, torna-se indispensável que o jardim seja, tanto quanto possível, um apontamento na natureza adentro das cidades. Pretender-se-á mesmo, que nas mais vastas zonas verdes, como é o caso da Mata de Alvalade, a disposição das massas arbóreas e das clareiras, dos caminhos e relvados procure criar paisagens de tipo já humanizado que sejam o traço de união entre o campo e a cidade, entre o espírito rural, no que este tem

de natural, e o espírito urbano no que este cada vez mais possui de artificial e próprio. Não se pretende com isto afirmar que a função de logradouro dessas zonas seja obliterada por este seu aspecto rural, mas sim que este aspecto acrescente um valor vivo e humano às zonas verdes urbanas.

Não se pretendeu, no entanto, que sempre que a arquitectura duma praça o exige ou justifica, se coloquem de lado os aspectos mais formais. Eles terão nesses locais perfeito cabimento, uma vez não esquecida a evolução do nosso jardim e a sempre necessidade de actualização.

As espécies de fundo escolhidas para os jardins previstos são espécies da flora clímax ou tradicionais da região de Lisboa. Desta massa vegetal destacar-se-ão exemplares de espécies exóticas menos comuns, mantendo-se assim a tradição eclética e universalista que caracterizou desde sempre os nossos arranjos paisagísticos, quer sejam matas, quintas ou jardins.

Na arborização das vias-públicas, procurou-se o emprego de espécies em harmonia ecológica com o local. Presidiu também à escolha destas espécies o perfil do arruamento e a exposição e grau de ensombramento dos passeios e das faixas de rolagem.

O volume de plantações, bem como as áreas trabalhadas e volumes de terra substituído é discriminado para cada obra nas alíneas seguintes.

A área verde acrescentada em 1953 aos jardins de Lisboa é de 13.307^m². A área preparada em 1953, para ser plantada no ano imediato é de 26.907^m².

1 — *Jardim da Praça de Santo Eugénio:*

Em conclusão dos trabalhos de jardinagem iniciados no ano anterior procedeu-se à plantação de: 259 árvores e 1.160 arbustos.

Toda a área a arrelvar num total de 11.300^m² foi plantada com escalracho.

2 — *Faixa central da Avenida da República:*

Na faixa central desta avenida continuou a plantação das espécies previstas para conclusão dos trabalhos iniciados em 1952. Plantaram-se cerca de 600^m² de plantas herbáceas vivazes em grupos de espécies diferentes, de forma a obterem-se aspectos variados de floração ao longo do ano.

3 — *Encosta do Monte Agudo:*

Em conclusão dos trabalhos iniciados no ano de 1952, procedeu-se à plantação de pinheiros mansos transplantados do Pinhal do Bairro da Encarnação e ao retanche de todas as árvores transplantadas com torrão e que não vingaram, devido às condições desfavoráveis do local.

Em adicional à obra já realizada, procedeu-se a uma revisão do sistema de consolidação da encosta e ainda à cobertura com pastas de escalracho, vindas de outros jardins, de algumas parcelas de terreno de mais difícil fixação por qualquer processo de cultura normal.

Foi assim necessário levar para o local mais 200^m³ de terras, aproximadamente, para atingir as cotas previstas pelo projecto, as quais não podiam ser dadas com precisão na altura da construção do ajardinado, em virtude do grande empolamento das terras que nalguns pontos foram introduzidas em alturas superiores a 5 metros.

4 — *Mata de Alvalade:*

Na Mata de Alvalade procedeu-se durante o ano de 1953 ao retanche de diversas espécies de árvores e arbustos, e à plantação das encostas que substituíram os muros e casebres das azinhagas existentes.

Plantaram-se 2.250 árvores e 5.678 arbustos.

5 — *Castelo de S. Jorge:*

No Castelo de S. Jorge procedeu-se, por necessidade de alargamento do acesso à Casa do Leão, ao arranjo das encostas do Menino de Deus, Norte e Poente do Castelejo. Consistiu este arranjo na valorização dos afloramentos rochosos existentes, na plantação de flora clímax e na correcção natural dos declives.

Na parada oriental procedeu-se a uma remodelação geral. Eliminaram-se os caminhos em diagonal construindo-se em sua substituição um caminho geral periférico lajeado junto à muralha, e outro, também em lajedo de acesso à porta de Martim Moniz, cuja perspectiva central ficou desta forma valorizada.

Foram plantados: 45 árvores, 450 arbustos, 720 trepadeiras e aproximadamente 12.000 plantas diversas, principalmente plantas bolbosas ou rizomatosas.

6 — *Placa do Largo Rodrigues de Freitas:*

Na placa central do Largo Rodrigues de Freitas construiu-se um ajardinado muito simples tendo apenas em atenção o enquadramento dos edifícios que valorizam o largo, procurando-se paralelamente ocultar os inestéticos prédios do lado nascente.

Plantaram-se 5 árvores, 47 arbustos e 172^{m²} de escalracho.

Nesta obra foram substituídos por igual quantidade de terra própria cerca de 90^{m³} de terra imprópria e entulhos.

7 — *Placa do Largo da Luz, junto ao Seminário Franciscano:*

Encontrando-se com bastante mau aspecto os terrenos entre a rua periférica do Parque Teixeira Rebelo e o Seminário Franciscano, tornou-se indispensável o seu ajardinamento, já condicionado ao próximo alargamento daquela rua e futura remodelação do Parque Teixeira Rebelo.

Plantaram-se 1.135^{m²} de escalracho, 21 árvores, 174 arbustos. Foram substituídos 680^{m³} de terras impróprias por 620^{m³} de terra em boas condições.

8 — *Ajardinado da Avenida da República, junto ao viaduto:*

O estado de abandono que apresentavam os terrenos onde hoje se encontra este pequeno ajardinado justificava a sua construção. Foi plantada uma cortina de arvoredos que ocultará o talude do viaduto e os restantes terrenos da C. P.

Plantaram-se 25 árvores, 26 arbustos de grande desenvolvimento, 100 arbustos de pequeno desenvolvimento e 700^{m²} de escalracho. Substituíram-se cerca de 200^{m³} de terras impróprias por terras capazes.

9 — *Logradouros n.º 1, 2 e 5 da Avenida João XXI:*

Nestes três logradouros procedeu-se à plantação de muitas plantas de grande rusticidade e ao revestimento do solo com herbáceas e rastejantes. Procedeu-se também à correcção dos declives e perfis das encostas.

Plantaram-se 2.679 árvores e 1.548 arbustos.

10 — *Conclusão da 1.ª fase da construção do Jardim da Praça Afrânio Peixoto:*

Procedeu-se no ano de 1952 à quase totalidade das plantações previstas na 1.ª fase de construção deste jardim. A 2.ª fase só se poderá efectuar depois de construído o tanque central previsto.

Plantaram-se para conclusão no ano de 1953, 25 árvores e 46 arbustos.

11 — *Ajardinados dos blocos da Avenida D. Rodrigo da Cunha:*

Procedeu-se à execução da 1.ª fase de trabalhos que constava da preparação e estrumação do terreno e da abertura de covas para árvores.

Foram preparados 16.000^{m²} de terreno, tendo sido substituídos cerca de 2.000^{m³} de terras incapazes por terra própria em igual quantidade.

A plantação destes ajardinados está prevista para o 1.º trimestre de 1954.

12 — *Ajardinado das placas da Avenida do Restelo:*

No último trimestre de 1953 procedeu-se à preparação do terreno nas placas da Avenida do Restelo. A plantação será efectuada no 1.º trimestre de 1954.

Foram preparados 2.250^{m²} de terreno e retirados cerca de 680^{m³} de terras incapazes que foram totalmente substituídas por igual volume de terra própria.

13 — *Ajardinado das placas da Avenida D. Vasco da Gama:*

Nas placas da Avenida D. Vasco da Gama e na placa de separação de trânsito do cruzamento desta com a Avenida do Restelo, procedeu-se no último trimestre de 1953 aos mesmos trabalhos efectuados na Avenida do Restelo.

Foram substituídos cerca de 1.500^{m³} de terra imprópria por terra em boas condições tendo-se preparado e estrumado uma área total de 3.700^{m²} de terreno. As plantações deverão efectuar-se no 1.º trimestre de 1954.

14 — *Placa central da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro:*

Também no último trimestre de 1953 foi devidamente preparada a fim de ser plantada nos primeiros meses de 1954 a faixa central da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

Foram substituídos cerca de 500^{m³} de terra incapaz por igual volume de terra própria, tendo ficado completamente aptos a serem plantados 1.400^{m²} de terreno.

15 — *Ajardinado da Alameda Central do Bairro da Encarnação:*

No último trimestre de 1953 procedeu-se ao início da construção deste ajardinado. A natureza pedregosa do terreno tornou o trabalho bastante moroso, pelo que só no 1.º trimestre de 1954 se poderão preparar e estrumar as caixas a plantar.

16 — *Ajardinado da Rua n.º 8 do Bairro da Encarnação:*

Paralelamente ao executado no ajardinado da Rua n.º 27 procedeu-se, no ano de 1953, ao início da construção dum ajardinado, junto à Rua n.º 8, de traçado muito simples e com fins idênticos.

Prepararam-se cerca de 1.000^{m²} de terreno que foram totalmente cavados e estrumados.

17 — *Ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida:*

No pequeno ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida iniciaram-se no fim do ano de 1953 os trabalhos de construção. Substituíram-se 250^{m³} de terra imprópria por igual volume de terra capaz, tendo ficado preparados para serem plantados, 550^{m²} de terreno. A plantação prevê-se que seja efectuada no 1.º trimestre de 1954.

18 — *Arborização e ajardinamento do Campo de Jogos do Clube Internacional de Futebol:*

Iniciou-se no ano de 1953 (3.º trimestre) a arborização e ajardinamento do Campo de Jogos do Clube Internacional de Futebol. Foram movimentados cerca de 500^{m³} de terra. A área abrangida pelas plantações é de cerca de 11.500^{m²}.

Plantaram-se 785 árvores e 481 arbustos.

Os trabalhos terão continuação por todo o 1.º trimestre de 1954.

19 — *Remodelação da Rotunda do Aeroporto:*

O deficiente aspecto da vegetação desta placa, motivado pela existencia relativamente à superfície de uma zona de greda, justificava perfeitamente a sua remodelação. No novo arranjo previu-se uma distribuição natural de várias espécies da flora climace procurando valorizar-se com pequenas massas vegetais as perspectivas finais das avenidas e estradas que desembocam na Rotunda. A vegetação da placa apresentar-se-á como que sendo continuação da já existente na próxima Mata de Alvalade.

Prepararam-se convenientemente cerca de 1.660^{m²} de terreno que foram depois escalrachados.

Substituíram-se por terra própria cerca de 600^{m³} de terra incapaz. Plantaram-se 11 árvores e 47 arbustos.

20 — *Arborização e verdescimento do Cemitério de Benfica:*

O aspecto despido e nu que apresenta o Cemitério de Benfica, para quem o observa de vários pontos da cidade justifica os trabalhos de arborização e verdescimento que no último trimestre de 1953 ali se levaram a cabo. Pretende-se, dentro do possível, naturalizar o aspecto do cemitério criando cor-tinas ao longo dos seus muros periféricos e pequenas massas de arvoredos. Todas as suas ruas foram arborizadas com alamedas de ciprestes.

Plantaram-se 881 árvores e 741 arbustos.

21 — *Arborização e verdescimento do Cemitério do Lumiar:*

Paralelamente ao efectuado no Cemitério de Benfica executam-se trabalhos idênticos no Cemitério do Lumiar. No último trimestre de 1953 abri-ram-se as covas necessárias à plantação de árvores e arbustos que se deve efectuar no 1.º trimestre de 1954.

22 — *Parque Eduardo VII:*

No presente ano, como obras mais vultuosas realizadas no Parque Eduardo VII, levou-se a efeito a plantação do roseiral e o arranjo da zona circundante do lado existente naquele ponto do Parque. Procedeu-se ainda à plntação de árvores da formação clímax de Lisboa para virem a constituir o andar arbóreo que será formado por Ulmeiros, Carvalhos, Cupressus, etc. e o respectivo sub-bosque de plantas da mesma formação, donde resulta a necessidade de ir retirando um grande número de plantas que serviram para dar uma mancha verde ao local, enquanto não era possível determinar quais as espécies com maiores possibilidades de êxito.

Viveiros:

Durante o ano de 1953, procurou-se, como objectivo principal, na administração dos viveiros municipais, um maior rendimento para o trabalho, tendo como fim uma maior eficiência do serviço.

Nesta ordem de idéias, deu-se grande importância à produção das espécies mais procuradas pelos serviços da Repartição que na altura própria apresentaram as listas dos quantitativos necessários.

No que diz respeito às plantas de estação, a colaboração foi também íntima pois sempre que se consideravam prontas a sair dos viveiros o facto era comunicado ao Serviço de Jardinagem. Por outro lado, este Serviço fomentou a visita periódica dos encarregados dos Grupos de Jardins, aos viveiros, visitas essas do maior interesse, pois, além de contactarem com uma técnica diferente o que, indubitavelmente, enriquece os conhecimentos, permitiu ainda uma mais estreita colaboração entre os Serviços. E é na medida em que essa colaboração se der que o rendimento dos serviços será maior.

Na distribuição do trabalho pelos diversos viveiros procurou-se manter as directivas anteriores. Assim, o viveiro da Quinta do Conde dos Arcos produziu, principalmente, árvores de plumagem e alinhamento, arbustos de folhagem e de flor, trepadeiras, arbustos para sebe, flor cortada e algumas plantas de estação. O viveiro da Quinta da Pimenteira obteve, principalmente, flor cortada, plantas de estação e alguns elementos de difícil enraizamento que foram propagados nas suas estufas e posteriormente, depois de envasados, enviados para a Quinta do Conde dos Arcos. Teve ainda a Quinta da Pimenteira, como uma das suas principais actividades, a conservação das plantas especialmente destinadas às ornamentações.

A Quinta da Fonte forneceu, principalmente, plantas para o Parque Florestal de Monsanto mas também dela saíram muitos elementos para os jardins principalmente no que se refere às espécies espontâneas.

Na Quinta da Calçada acentuou-se a directriz há tempos marcada no sentido da sua progressiva substituição. Assim, durante o ano de 1953, foi integralmente transferida para a Quinta do Conde dos Arcos toda a cultura em vasos. Aproveitando as construções existentes, mantiveram-se os estufins. Por outro lado, com fim de aproveitar as áreas que sucessivamente vão sendo desocupadas pelo arvoredado, foram intensificadas as culturas anuais no que se refere à flor de corte e às plantas de estação. Continuou-se a dar preferência à saída das árvores deste local com o objectivo de obter o seu melhor aproveitamento dada a existência precária do viveiro.

A Estufa Fria sofreu algumas alterações que, embora de pormenor, não deixaram de ter importância. Procurou-se dar à zona adjacente à entrada principal uma forma mais natural e mais de acordo com a própria estrutura da Estufa.

Área dos viveiros — Foram relativamente importantes os aumentos da área utilizada conseguidos durante o ano de 1953, isto, sobretudo, no que se refere à Quinta do Conde dos Arcos que, finalmente, ficou totalmente aproveitada.

Projectaram-se e realizaram-se os terraplenos da zona chamada Quinta das Cortes (cerca de 5.000^m²). Tornaram-se utilizáveis, surribando e substituindo em grande parte a terra, 2.800^m² da Quinta do Murtório.

Na Quinta da Fonte houve um ligeiro aumento de área cultivada que foi exclusivamente aproveitada com o pessoal da conservação; este trabalho foi indispensável por toda a área cultivada estar ocupada. Não se fez obra de maior vulto por ainda não estar concluído o projecto de integral aproveitamento da Quinta.

Na Quinta da Pimenteira não houve alteração na sua área uma vez que isso corresponderia a um estudo cuidadoso a fim de não obrigar a excessivos movimentos de terras, o que não foi possível realizar. Como é óbvio, na Quinta da Calçada não houve aumento da sua área cultivada, tendo, no entanto, deixado de ser utilizada, como já foi referido, a área anteriormente destinada a vasaria.

Obras novas e reparações — A principal actividade foi a realizada na Quinta do Conde dos Arcos onde se terraplanou o que restava da Quinta das Cortes e se surribou o topo nascente da Quinta do Murtório, tornando-se utilizáveis mais 7.800^m² o que já se referiu quando se tratou do aumento da área utilizada dos viveiros.

No que diz respeito a obras de construção civil a actividade limitou-se à construção de um tanque de rega nos terraplenos da Quinta do Murtório tendo assim ficado completada a rede de rega.

Fizeram-se ainda algumas reparações em muros, casa de ferramentas e cozinha, além de uma modificação na entrada do colector existente na Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, destinada a permitir uma mais fácil drenagem das águas das chuvas que aí acorrem.

Na Quinta da Pimenteira não foi possível realizar muito do que há a fazer, como seja a reconstrução de muros, a reparação dos abrigos de plantas de ornamentação e de ciclomens, dos estufins e das estufas.

Na Estufa Fria, como sumariamente se indicou, modificou-se profundamente a zona adjacente à entrada principal. Assim, o lago que se apresentava sobrelevado em relação aos caminhos foi praticamente nivelado em relação a eles. Nesta zona substituiu-se uma escada por uma rampa lageada que se continuou para um e outro lado com um caminho de aspecto semelhante. As margens do lago desapareceram completamente sob a vegetação que por meios adequados se fez chegar até à água, o que levou a graduar as várias séries de plantas desde as aquáticas, passando pelas pantanosas até às das zonas mais secas. Nesta ordem de idéias, foram introduzidas algumas novas espécies. Entre elas, as que mostraram possuir melhores condições de adaptabilidade e interesse foram o *Alisma Plantago*, o *Ranunculus Ficaria* e o *Ranunculus aquatilis* todos espontâneos entre nós e que apesar das condições especiais sobretudo de ensombramento, que a Estufa possui conseguem florir abundantemente. São, sem dúvida, três óptimos elementos a aproveitar nos jardins depois da experiência adquirida com eles na Estufa.

Conservação — Como logo de início ficou bem marcado, foi esta a principal actividade do serviço durante o ano de 1953. Procurou-se que o ajustamento já tentado nos anos anteriores — entre as requisições dos restantes Serviços da Repartição e a produção dos viveiros — fosse o mais perfeito, tendo-se incidido particularmente sobre as plantas de mais difícil propagação. Seguindo o critério da obtenção dos nossos elementos espontâneos de maior interesse foi possível propagar mais duas espécies do género *Salix*, o *Salix viminalis* e o *Salix fragilis* que assim entram na cultura dos jardins. No entanto, ficamos muito aquém do que desejávamos pois são ainda em elevado número as plantas espontâneas de interesse que não possuímos nos viveiros municipais o que, no entanto, se justifica pois nem sempre é fácil propagar e trazer para a cultura estas plantas. No que diz respeito a outras espécies já consideradas de jardim, como adiante se poderá observar, houve também um aumento considerável que levou a um maior enriquecimento da flora dos jardins municipais.

Continuou a manter-se a mesma posição preponderante dos viveiros do Conde de Arcos e da Pimenteira, tendo-se verificado, que a maior diminuição correspondeu ao viveiro da Quinta da Calçada, como é lógico que tivesse acontecido, passando, portanto, a Quinta da Fonte para terceiro lugar.

Pretendeu-se que as propagações de plantas efectuadas nos viveiros satisfizessem plenamente as necessidades da Repartição, mas que por outro lado, e tanto quanto possível, não as excedessem. Na relação que a seguir se apresenta verifica-se esse critério sobretudo em relação a plantas que no ano transacto haviam sido largamente propagadas. Alguns dos números a seguir

apresentados não são absolutamente exactos por a sua contagem ser só possível por estimativa uma vez que se encontram em alfobre.

Abelia floribunda	41
Abutilon striatum	599
Acacia sp. (10 espécies)	3.759
Acalypha Sanderiana	32
Acer sp. (2 espécies)	5.506
Amygdalus communis	300
Asplenium sp.	50
Atriplex Halimus	2.000
Aucuba japonica	50
Bauhinia grandiflora	375
Berberis sp.	23
Bosea Amherstiana	269
Bougainvillea sp. (5 espécies)	852
Brachychiton populneum	150
Broussonetia papyrifera	15
Buddleia sp. (5 espécies)	4.620
Buxus sempervirens	15.000
Cassia sp. (2 espécies)	2.019
Casuarina sp. (2 espécies)	130
Celtis australis	4.408
Ceratonia siliqua	563
Cercis Siliquastrum	2.200
Cestrum sp. (6 espécies)	7.539
Codiaeum variegatum	40
Coronilla glauca	2.608
Cotoneaster sp.	1.250
Cupressus sp. (3 espécies)	2.077
Cryptomeria japonica	95
Cuphea ignea	26
Cydonia oblonga	270
Datura sp. (2 espécies)	612
Deutzia sp.	975
Dimorphoteca sp.	241
Diervilla hybrida	1.231
Dombeya Cayeixi	110
Duranta sp. (2 espécies)	309
Elaeagnus angustifolia	2.945
Escallonia floribunda	1.496
Eucalyptus sp. (7 espécies)	1.461
Evonymus japonica (3 variedades)	466
Ficus sp. (espécies)	583
Fontanesia phillyraeoides	60
Forsythia suspensa	115
Fraxinus angustifolia	3.659
A transportar	71.129

Transporte	71.129
Freylinea cestroides	222
Fuchsia sp. (5 espécies)	560
Gesneria sp.	70
Gleditschia triacanthos	1.800
Hakea acicularis	835
Hardenbergia monophylla	860
Hedera helix	1.484
Heliotropium peruvianum	64
Hibiscus sp. (7 variedades)	3.376
Howea Belmoreana (Kentia)	242
Hoya carnosa	15
Hydrangea Hortensia	626
Jacaranda ovalifolia	120
Jacobinea pauciflora	88
Jasminum sp. (5 espécies)	3.108
Juglans nigra	250
Lagerstroemia indica	241
Lantana Camara	3.299
Latania sp.	254
Laurus nobilis	8.000
Lavandula sp.	4.300
Ligustrum sp. (3 espécies)	44.400
Lippia citriodora	156
Lonicera sp. (2 espécies)	7.183
Lopezia miniata	115
Magnolia grandiflora	44
Malvaviscus arboreus	11
Mandevilla sp.	27
Melaleuca armillaris	306
Melia Azedarach	900
Montanoa bipinnatifida	594
Morus sp. (2 espécies)	38
Myoporum acuminatum	16.010
Myrthus communis	2.000
Nerium Oleander	11.572
Ochna purpurea	20
Olea europaea var. Oleaster	400
Parthenocissus quinquefolia	98
Pentstemon sp.	68
Peperomia sp.	55
Phaseolus Caracalla	170
Phormium tenax	223
Phyladelphus coronarius	920
Phytolacca dioica	80
Pinus sp. (2 espécies)	7.100
A transportar	193.433

Transporte	193.433
Pittosporum sp. (4 espécies)	1.530
Platanus occidentalis	2.500
Plumbago capensis	50
Populus sp. (9 espécies)	20.090
Prunus sp.	472
Punica granatum	6.588
Pyracantha sp. (2 espécies)	9.190
Quercus sp. (5 espécies)	5.584
Retama sp. (2 espécies)	65
Rheum sp.	50
Rhamnus sp. (2 espécies)	1.100
Robinea Pseudacacia	100
Rosa sp.	188
Rosmarinus officinalis	5.358
Salvia sp. (2 espécies)	624
Salix sp. (3 espécies)	1.300
Sambucus nigra	615
Sansevieria sp.	8
Schinus sp. (2 espécies)	560
Senecio Petasitis	1.230
Solanum sp. (2 espécies)	120
Sophora japonica	170
Sparmannia africana	36
Spartium junceum	3.657
Spiraea cantoniensis	2.450
Streptosolen Jamesonii	129
Tamarix sp.	5.916
Taxonia sp.	19
Taxus baccata	225
Tecomaria capensis	1.017
Teucrium sp.	205
Tipuana speciosa	3.800
Thuya gigantea	500
Ulmus glabra	6.280
Veronica sp.	196
Viburnum sp. (2 espécies)	25.365
Diversas	4.654
	<hr/>
	306.374

Cada um dos viveiros contribuiu para este total com o seguinte:

Quinta da Calçada	9.273
Quinta do Conde de Arcos	128.462
Quinta da Fonte	148.251
Quinta da Pimenteira	20.388
	<hr/>
	306.374

As Quintas da Pimenteira e do Conde dos Arcos produziram além destas, cerca de 12.000 plantas de abrigo, como ciclamens, primulas, gloxinias, gerberas, begónias, etc.

No fim do ano existiam em viveiro prontas a sair para os jardins as seguintes quantidades de plantas:

Viveiros	Quantidades
Quinta da Calçada	18.796
Quinta do Conde dos Arcos	175.903
Quinta da Fonte	148.719
Quinta da Pimenteira	6.317
Soma	349.735

No total indicado não se incluem plantas de estufa nem de ornamentação.

Plantas de ornamentação:

Comparando com os números dos anos anteriores verifica-se que não só o número de plantas mortas foi ligeiramente superior, como aumentou duma forma notável o das que passaram à reconstituição.

Anos	Mortas	Em reconstituição
1949.....	538	486
1950.....	43	75
1951.....	134	62
1952.....	152	120
1953.....	160	302

O material de envasamento sofreu como era natural desgaste equivalente.

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1949	400	—	200
1950	410	108	250
1951	387	134	300
1952	115	12	400
1953	142	116	289

Para substituir este material adquiriram-se 190 barricas em pinho e em castanho e 400 floreiras. No fim do ano as plantas somavam 11.553 das quais 6.759 podiam ser utilizadas imediatamente sendo as restantes ainda relativamente pequenas.

Movimento:

O número de plantas saídas dos viveiros — 1.293.724 — baixou ligeiramente em relação ao ano anterior, verdadeiramente excepcional como se vê no quadro seguinte:

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1947.....	1.012.829
1948.....	762.148
1949.....	838.563
1950.....	748.512
1951.....	1.240.814
1952.....	1.590.902
1953.....	1.293.724

A cada viveiro couberam as quantidades a seguir discriminadas:

Viveiros	Árvores, arbustos e trepadeiras	Plantas herbáceas	Bolbos, tubérculos e rizomas	Total
Quinta da Calçada	8.219	969.244	26.164	1.003.627
Quinta da Pimenteira	1.026	103.623	2.838	107.487
Quinta dos Arcos	50.061	37.063	8.178	95.302
Quinta da Fonte	78.134	3.000	—	81.134
Campo Grande	—	2.412	1.228	3.640
Outros viveiros	—	—	2.534	2.534
Soma	137.440	1.115.342	40.942	1.293.724

Estas plantas distribuíram-se da seguinte forma:

Destino	Árvores	Arbustos	Trepadeiras	Plantas herbáceas vivazes	Plantas de estação	Bolbos e diversos	Totais
Conservação de jardins	999	25.355	1.426	4.994	1.032.958	37.223	1.102.955
Construção de jardins	7.785	11.836	756	1.500	36.450	—	58.377
Arborização nas vias-públicas ...	1.036	—	—	—	—	—	1.036
Parque Florestal de Monsanto ...	45.576	28.455	462	—	—	50	74.543
Vendas e cedências	3.411	9.348	945	7.844	31.596	3.669	56.813
Somas	58.807	75.044	3.589	14.338	1.101.004	40.942	1.293.724

A venda das plantas continua a seguir o critério fomentador da sua expansão por particulares, vendendo-se-lhes o excedente dos viveiros municipais e serve, também, como factor complementar da acção benéfica dos viveiristas particulares.

A evolução da venda das plantas, nos últimos anos, traduz-se no mapa a seguir:

Anos	Receitas das vendas
1947.....	30.583\$75
1948.....	85.966\$60
1949.....	26.575\$
1950.....	46.071\$50
1951.....	23.233\$50
1952.....	56.275\$50
1953.....	36.055\$

Foram pequenas as alterações nas quantidades e destino da flor produzida em relação ao ano anterior. A colheita total foi de 40.617 dúzias e de 12.210 molhos. No quadro seguinte indicam-se os locais de produção em cada um dos meses do ano.

Meses	Quinta da Pimenteira		Quinta da Calçada		Quinta dos Arcos		P. F. M. e Jardins		Total	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	406	102	364	213	79	117	—	27	849	459
Fevereiro	462	260	783	379	374	—	—	253	1.619	892
Março	1.230	78	3.237	29	2.159	40	—	209	6.626	356
Abril	1.151	32	1.389	1.073	3.406	288	—	—	5.946	1.393
Maió	1.308	175	3.340	1.061	1.782	311	—	—	6.430	1.547
Junho	1.230	46	1.638	584	456	547	—	—	3.324	1.177
Julho	963	47	3.655	83	850	154	—	—	5.468	284
Agosto	567	143	783	580	810	830	—	—	2.160	1.553
Setembro	363	81	93	90	851	179	—	—	1.307	350
Outubro	608	—	471	158	949	208	2.028	366	4.056	732
Novembro	719	395	789	1.109	987	1.172	—	—	2.495	2.676
Dezembro	282	281	—	185	55	308	—	17	337	791
Somas	9.289	1.640	16.542	5.544	12.758	4.154	2.028	872	40.617	12.210

A flor produzida nos viveiros foi, à semelhança dos anos anteriores, objecto de uma larga distribuição, de acordo com as instruções recebidas, como se pode constatar no quadro seguinte:

Anos	Dúzias	Molhos
1947	9.638	5.767
1948	13.309	3.685
1949	14.345	1.802
1950	15.830	5.054
1951	20.482	3.786
1952	18.503	4.569
1953	18.039	4.514

O que cada um dos postos vendeu, no decorrer do ano, consta no quadro seguinte:

Meses	Marquês de Marialva		Guerra Junqueiro		Parque Eduardo VII		Total	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	—	—	—	—	11	81	11	81
Fevereiro	—	46	—	18	159	331	159	395
Março	154	—	166	—	2.542,5	163	2.862,5	163
Abril	38	20	46	18	2.874	621	2.958	662
Maió	40	15	44	17	2.182	657	2.266	689
Junho	62	31	64	17	1.297,5	554	1.423,5	602
Julho	—	—	—	—	2.364,5	98	2.364,5	98
Agosto	28	20	—	15	651	561	679	596
Setembro	—	—	—	—	218	180	218	180
Outubro	6	2	12	2	507	7	525	11
Novembro	21	62	28	46	332	328	381	436
Dezembro	—	—	—	—	47	292	47	292
Somas	349	196	360	133	13.185,5	3.876	13.894,5	4.205

A esta venda de 13.984,5 dúzias e de 4.205 molhos correspondeu uma receita total de 33.904\$00 ou seja um aumento de 2.961\$50 em relação ao ano transacto.

Manteve-se o movimento de plantas de ornamentação sobretudo no que se refere às ornamentações de interesse municipal e público. Aumentou a receita obtida com o aluguer. No quadro seguinte comparam-se as receitas dos últimos anos:

Anos	Receitas
1949	8.476\$
1950	3.515\$
1951	14.271\$20
1952	18.491\$40
1953	32.540\$30

Em pormenor as saídas das plantas de ornamentação foram as seguintes:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	21	121	3.597
Entidades oficiais	23	217	5.838
Entidades de interesse público	44	388	3.808
Aluguer	44	264	4.097
Soma	132	990	17.340

Realizaram-se durante o ano de 1953 algumas ornamentações de carácter oficial que pela sua importância convém destacar; entre elas citaremos as seguintes:

Palácio da Assembleia Nacional — Sessão de abertura da VI Legislatura;
 Ministério dos Negócios Estrangeiros — Recepção ao Corpo Diplomático;
 Monumento aos Restauradores — Dia 1.º de Dezembro;
 Monumento a Camões — Dia 10 de Junho;
 Inauguração do Hospital Escolar;
 Sagração da Igreja de S. João de Deus;
 Ministério do Exército — Missa campal e desfile militar;
 Abertura solene das aulas das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa;
 Congresso Internacional de Turismo — Palácio de Queluz;
 Congresso da União Internacional dos Arquitectos — Belas-Artes, Jardim Zoológico, Assembleia Nacional, Palácio Foz e Palácio de Queluz;
 XV Congresso de Cirurgia — Assembleia Nacional;
 Congresso Internacional de Neurologia — Sociedade de Geografia e Pavilhão dos Desportos Náuticos;
 União Nacional — Igreja de S. Domingos;
 Ministério das Finanças — Exposição das Tapeçarias de Pastrana;
 Ministério dos Negócios Estrangeiros — Banquete em honra do Corpo Diplomático — Palácio das Necessidades.

Dispensou-se o melhor cuidado à renovação das plantas destinadas às ornamentações pois o seu desgaste continua a ser grande. Assim, foram envasadas durante o ano de 1953 as seguintes plantas:

<i>Asparagus Sprengeri</i>	115
<i>Aucuba japonica</i>	150
<i>Criptomeria japonica</i>	95
<i>Evonimus japonica</i>	185
<i>Fatsia japonica</i>	300
<i>Howea belmoriana</i>	242
<i>Latania borbonica</i>	354
<i>Pitosporum tenuifolium</i>	184
<i>Taxus baccata</i>	295
<i>Viburnum Tinus</i>	1.368
<i>Viburnum suspensum</i>	86
	3.274

250 Além destas plantas produzidas nos viveiros municipais, compraram-se 10 loureiros e 30 buxos, plantas fortes e bem talhadas, destinados às principais ornamentações.

No quadro seguinte dá-se conta do movimento das plantas de ornamentação:

Nome específico	Mortas	Em reconstituição	Requisitadas ou vendidas	Total
Asparagus Sprengeri	—	—	60	60
Aspidistra elatior	—	—	17	17
Aucuba japonica	—	—	6	6
Buxus sempervirens	4	216	15	235
Chamæcyparis sp.	—	21	—	21
Chamærops sp.	2	—	—	2
Clorophytum elatum	—	—	58	58
Diosma ericoides	—	—	3	3
Dracæna indivisa	20	—	3	23
Evonymus sp.	—	—	4	4
Latania borbonica	55	—	4	59
Laurus nobilis	—	30	—	30
Howea Belmoreana	2	—	19	21
Philodeudron sp.	—	—	1	1
Phoenix canariensis	39	—	33	72
Phormium tenax	19	—	2	21
Taxus baccata	—	13	—	13
Thuya sp.	19	22	1	42
Viburnum Tinus	—	—	1	1
Somas	160	302	227	689

Diminuiu ligeiramente o número de entradas na Estufa Fria e consequentemente a receita apurada. No quadro seguinte faz-se a comparação da receita de 1953 com as obtidas nos últimos anos.

Anos	Número de entradas	Receitas
1949	65.292	97.938\$
1950	79.174	118.761\$
1951	83.850	125.775\$
1952	96.680	145.020\$
1953	93.180	139.770\$

Viveiros de animais:

Neste sector manteve-se o critério anteriormente seguido procurando, na medida do possível, melhorar a colecção de espécies tanto nacionais como exóticas, pois todas têm o seu lugar no povoamento dos jardins.

Devidamente enquadrados nos ambientes próprios, foram construídos aviários no Castelo de São Jorge e no Parque Silva Porto.

No quadro seguinte indica-se a distribuição dos animais existentes pelos vários locais:

Nomes vulgares	Viveiros			P. F. M.			Jardins								Outros locais				Total																			
	Quinta do Conde de Arcos	Quinta da Fonte	Quinta da Pimenteira	Depósito	Montes Claros	Luneta dos Quarteis	Campo Grande	Avenida da Liberdade	Estufa Fria	Parque Eduardo VII	Guerra Junqueiro	Parque Teixeira Rebelo	Parque Silva Porto	Torel	Castelo de S. Jorge	Arco da Rua Augusta	Elevador de Santa Justa	Torrião do Ministério do Exército																				
Águias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4																			
Bufos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1																			
Canários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3																			
Cegonhas	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4	8	—	4	—	4	—	—	—	29																			
Chamarizes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2																			
Cisnes	—	—	—	—	2	—	8	—	8	4	6	2	—	—	2	—	—	—	32																			
Corujas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1																			
Corvos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	3	—	—	—	5																			
Faizões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2																			
Galinhas...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	6																			
																				fraca branca	9	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	
Gansos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				fraca de côr	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51	
																				Guernsey	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	—	—	—	—	—	4
Gansos.....	2	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				Egipto	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	
Gansos.....	—	—	8	4	34	10	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				vulgares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46
Gansos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56																			
Gansos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1																			
Garças	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1																			
Melros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	4	—	—	—	9																			
Mochos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3																			
Patos.....	2	29	1	2	2	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				marrecos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	67
Patos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				mudos	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Pavões.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				brancos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
																				côr	—	—	—	3	21	7	22	—	—	—	—	4	—	27	—	—	—	82
Pavões.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				mestiços	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	8
Peneireiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2																			
Perdizes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1																			
Perus brancos	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3																			
Pintarrochos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2																			
Pintassilgos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1																			
Pombos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				brancos	—	—	—	—	7	42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	219	
																				bravos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
																				belgas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Pombos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				Gazzi de Modena...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	
																				popa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Rolas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				brancas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54
																				bravas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Rolas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—																			
																				Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Tentilhões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2																			
Somas	4	36	9	47	80	24	101	13	27	54	23	6	125	2	189	32	8	16	796																			

A alimentação que como nos outros anos teve como base cereais e verduras, foi na sua grande maioria adquirida. O restante produziu-se nos viveiros conforme se indica no quadro seguinte:

Designação	Depósito em 31/12/52	Comprada	Quinta da Calçada	Quinta do Conde de Arcos	Quinta da Fonte	Depósito em 31/12/53	Custo
Alpista	165	800	90	—	—	220	5.433\$
Cânhamo	158	200	—	—	—	68	2.659\$60
Cevada	1.420	12.000	—	—	—	2.910	28.957\$80
Milho	2.125	11.000	853	1.025	290	2.408	36.745\$80
Milho painço	—	—	—	—	550	—	—
Sêmeas	50	600	—	—	—	—	1.012\$10
Somas	3.918	24.600	943	1.025	840	5.606	74.808\$30

Sanidade vegetal:

A sequência dada aos trabalhos de sanidade vegetal, no decorrer dos últimos anos, permitiu já alcançar uma nítida melhoria no aspecto fito-sanitário das culturas. Assim, por exemplo, a infestação do *Pseudococcus* nas árvores de arruamento, que tão grande intensidade chegou a atingir, o problema da Crisomela dos ulmeiros, que tantos danos causou, etc., estão hoje praticamente solucionados.

De facto, só a repetição persistente dos tratamentos consegue ir gradualmente diminuindo a intensidade das doenças e pragas que atacam as plantas, e por isso se procurou, durante este ano, dar execução aos esquemas gerais de tratamento das plantas em viveiro e já no local definitivo, efectuando-se também as aplicações ocasionais que as circunstâncias impõem e que surgem com relativa frequência. Na realidade, o tratamento das plantas ornamentais reveste-se, em regra, de aspectos muito particulares, em virtude da diversidade das espécies e do artificialismo da sua cultura, facilitar normalmente o desenvolvimento de novos parasitas.

Dado o carácter de assistência fito-sanitária que é peculiar aos trabalhos de sanidade vegetal, têm estes de se efectuar em todos os locais onde esta Repartição possui plantas em cultura. Assim, durante o ano de 1953, realizaram-se os tratamentos que, duma forma resumida, seguidamente se apontam.

Viveiros:

Quinta do Conde de Arcos — Como é, em especial, nesta Quinta que se encontram presentemente as árvores em viveiro, efectuaram-se diversos tratamentos nos talhões de arvoredos, tais como: pulverizações anti-criptogâmicas, em choupos, ulmeiros, etc., e aplicações insecticidas em diferentes espécies arbóreas, contra afídeos, várias cochonilhas, «algodões», «brocas» e lagartas da folhagem.

Destes tratamentos destacamos, pela sua importância os que se fizeram para eliminar um foco de *Graphium ulmi* e um forte ataque de «ferrugem» do choupo.

Nas sebes, arbustos isolados e plantas envasadas fizeram-se pulverizações contra diversas cochonilhas e afídeos.

Na colecção de crisântemos, cumpriu-se o esquema habitual, com aplicações cúpricas preventivas e caldas insecticidas, para combate das lagartas e «piolhos».

Foram ainda tratadas roseiras, gladiolos e outras plantas «para flor».

Finalmente, foram efectuadas repetidas aplicações nas estufas, em avencas, fetos, crotons, e muitas plantas exóticas, contra diversos parasitas mantendo-se periodicamente as desinfestações formicidas.

Quinta da Pimenteira — Entre os diversos talhões de plantas «para flor», destacam-se, neste viveiro, o do roseiral e os do craveiral.

Neles se fizeram tratamentos anti-criptogâmicos, em especial contra o «oídeo» e a «ferrugem» e tratamentos insecticidas contra afídeos, cetónias, etc.

Também foram tratadas outras culturas, como gladiolos, goivos, crisântemos, maravilhas, etc.

Nas plantas envasadas, sebes e arbustos na terra, efectuaram-se pulverizações contra cochonilhas, «piolho», «algodão» e outras pragas.

Repetiram-se periodicamente os tratamentos nas plantas de estufa (cyclamens, begónias e outras) tendo tido maior importância os que se fizeram para combater uma forte acariose que infestou as gloxínias.

No abrigo das plantas ornamentais efectuaram-se pulverizações gerais anti-criptogâmicas e insecticidas, no outono e na primavera, tendo igualmente havido necessidade de efectuar aplicações ocasionais em bambus, kentias azáleas, loureiros e aucubas.

Quinta da Fonte — Efectuaram-se pulverizações em diversas plantas envasadas, contra cochonilhas e afídeos; trataram-se todos os talhões com plantas novas de diversas espécies de carvalhos, contra o oídeo e fizeram-se aplicações anti-criptogâmicas e aficidas nos choupos.

Quinta da Calçada — Neste viveiro apenas se efectuaram as habituais aplicações de caldas cúpricas e alguns tratamentos contra cochonilhas e afídeos.

Ruas e jardins:

Embora se tivesse procurado limitar os tratamentos das plantas já no local definitivo, efectuaram-se diversas aplicações, quer nas árvores de arruamento, quer nas plantas de jardim. Assim, realizaram-se pulverizações contra a chamada «escama» nas araucárias, da Praça Duque de Saldanha, Alameda D. Afonso Henriques, Jardim dos Anjos e outras dispersas em vários jardins.

Repetiram-se as pulverizações contra a Crisomela dos ulmeiros, na maioria dos locais onde estas árvores se encontram e fizeram-se diversos tratamentos contra as cochonilhas, em especial uma conhecida pelo nome de «lapa» (*Ceroplastes sp.*) que constituia fortes infestações nas pimenteiras bravas, nos jar-

dins Avelar Brotero, Guerra Junqueiro, no Campo Grande, junto ao viaduto Duarte Pacheco e no Parque Eduardo VII.

Também com o fim de combater diversas cochonilhas e afídeos efectuaram-se pulverizações em arbustos isolados e em sebes (murtas, sevadilhas, romanzeiras, folhados, pitósporo, etc.) no Campo Grande, no Parque Eduardo VII e nos Jardins do Alto de Santo Amaro, do Campo de Santana, dos Anjos, da Estrela e Constantino.

Nalguns destes locais também foram tratados folhados infestados por *thrips*.

Recintos públicos:

Estufa Fria — Fizeram-se as pulverizações generalizadas anti-criptogâmicas nas kentias, dicksonias e palmeiras.

Os fetos do género *Alsophila* receberam tratamento preventivo com calda zinco-cúpricas, embora já não se tivesse notado alastramento na doença que os atacou em anos anteriores. Foram igualmente pulverizados contra o «algodão».

Efectuaram-se aplicações contra diferentes «cochonilhas» nos Ficus, Kentias, Cameleiras, trepadeiras várias, etc. e ainda tratamentos contra insectos roedores, nas begónias.

Castelo de S. Jorge — Realizaram-se os tratamentos de «inverno» e de «primavera» previstos no esquema geral, contra os diversos coccideos infestantes de loureiros, buxos, sevadilhas, lorangeiras e outras plantas.

Algumas destas aplicações foram refeitas no verão e no outono, épocas em que também se efectuaram diferentes pulverizações aficidas.

Parque Silva Porto — Neste local apenas se realizaram tratamentos contra *thrips* que infestam os folhados, mas cujo ataque é já relativamente pequeno, comparativamente à intensidade que chegou a atingir.

Parque Florestal de Monsanto:

As condições de grande secura que se verificaram neste ano, fizeram com que muitas culturas deste Parque fossem seriamente prejudicadas, havendo até a lamentar um certo número de árvores mortas. Este facto fez com que várias vezes se realizassem exames fito-sanitários procurando esclarecer se o estado deficiente de certas plantas seria patogénico ou apenas fisiológico.

Entre outros talhões que foram atingidos salientam-se os de pinheiro de Alepo onde, além da seca se manifestou uma forte acariose; porém a grande dificuldade prática de efectuar o seu tratamento, fez com que a preparação do trabalho fosse demorada e, por modificação das condições climatéricas, tornada desaconselhável.

Efectuaram-se pulverizações contra a icérie, outras cochonilhas e «piolhos», em diversos arbustos (sanguinhos, giestas, mioporos, pitosporos, etc.), isolados ou em sebes.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1953, é representada por 8.824 saídas de material e pessoal, número superior a qualquer dos alcançados nos últimos anos:

Designação	1940	1945	1950	1951	1952	1953
1.º Socorro:						
Fogos:						
Sem importância	478	701	529	542	557	577
Pequenos	95	175	59	55	72	87
Médios	14	29	11	17	16	21
Grandes	6	11	7	6	8	12
Falsos alarmes	86	114	87	64	79	86
Outros sinistros	81	339	64	90	78	103
2.º Socorro	313	704	583	737	847	1.004
Serviços diversos	270	1.203	544	649	510	829
Pequeno Socorro	3.252	5.233	5.474	5.896	6.327	6.105
Sommas	4.600	8.509	7.358	8.056	8.494	8.824
Efectivos em pessoal	513	541	546	560	563	561

Foi fértil em fogos importantes o ano de 1953. O número de fogos grandes foi de 12 e de médios 21, perfazendo o total de 33 incêndios de certa gravidade, número que muito excede o dos anos anteriores. A falta de limpeza das chaminés, os curtos-circuitos e a imprevidência motivaram 452 fogos ou seja 65 % do total:

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	76	4	—	—	80
Brasas mal apagadas	6	3	—	—	9
Chaminés (Falta de limpeza em)	65	8	—	—	73
Chaminés (Rotura de)	5	3	1	—	9
Combustão espontânea	1	8	1	1	11
Criminosa (fogo posto)	1	—	—	—	1
Curto-circuito	203	4	4	—	211
Excesso de calor em aparelhos caloríficos diversos	1	1	—	—	2
Explosão espontânea de:					
Sólidos	—	—	—	2	2
Líquidos	—	—	—	—	—
Gases	—	—	—	—	—
A transportar	358	31	6	3	398

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	358	31	6	3	398
Faúlhas de locomotiva	1	3	—	—	4
Faúlhas de outra origem	19	2	—	1	22
Imprudência	135	20	3	1	159
Indeterminada	63	30	12	7	112
Propositada para destruir cardos, ervas secas, etc.	1	—	—	—	1
Outras causas	—	1	—	—	1
Somas	577	87	21	12	697

Não se conseguiu definir a causa de 112 incêndios e de entre eles 19 dos de maior importância.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Alcatrão	—	—	—	—	—
Algodão	—	—	—	—	—
Borracha	—	—	—	—	—
Carvão	2	2	1	—	5
Cera e aguarrás	4	1	—	—	5
Celuloide	—	—	—	—	—
Cisal	—	—	—	—	—
Colchões e roupas de cama	13	2	—	—	15
Cortiça	2	—	—	—	2
Cortinas	4	—	—	—	4
Desperdícios	3	—	—	—	3
Esparto	—	—	—	1	1
Fuligem de chaminé	65	8	—	—	73
Indeterminada	—	—	—	—	—
Isolamento de condutores eléctricos	203	4	4	—	211
Lenha	—	—	—	—	—
Linho	—	—	—	—	—
Líquidos inflamáveis	84	7	2	1	94
Lixo	11	5	—	1	17
Madeiras e seus derivados	16	6	1	1	24
Madeiras de vigamentos, sobrados, etc.	23	8	4	3	38
Mato, ervas secas, etc.	56	25	2	1	84
Móveis e estofos	7	1	—	1	9
Palha	13	4	1	—	18
Papel e papelão	16	3	2	1	22
Filmes cinematográficos e outras	4	—	—	—	4
Rama de pinho	—	2	3	—	5
Roupas e tecidos	7	1	1	—	9
Substâncias explosivas:					
Sólidas	—	—	—	2	2
Líquidas	—	—	—	—	—
Gasosas	—	—	—	—	—
Coconote	—	—	—	—	—
Sumaúma	—	—	—	—	—
Outras matérias	44	8	—	—	52
Somas	577	87	21	12	697

A relação dos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salienta que as causas principais são: a fuligem de chaminé (73), o isolamento das instalações eléctricas (211), líquidos inflamáveis (94), a madeira (63) e o mato e ervas secas (62), atingindo 75 % da totalidade dos incêndios, número que comparado com os dos anos anteriores se reconhece como normal.

A distribuição de fogos por bairros administrativos realça que, mais uma vez, foi no 3.º Bairro onde se verificaram mais fogos, 218, número igual ao do ano passado:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	11	102	21	3	3	140
2.º	31	147	17	5	4	204
3.º	22	162	25	5	4	218
4.º	21	166	21	8	1	217
Fora da cidade	1	—	3	—	—	4
Somas	86	577	87	21	12	783

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Mês	Dia	Hora da chamada	Locais	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento		Hora a que foi dada a circunscrição	Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Conclusão	
					Hora a que foi recebida a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte				Hora	Dia
Janeiro	1	9 10	Rua de D. Estefânia, 7-C — Fábrica de malhas	1.000	9 18	8	9 36	9 54	9 58	17 10	1
	9	6 20	Rua da Esperança do Cardal, 14, 3.º	2.000	6 36	16	6 39	7 —	7 12	9 55	9
	12	10 50	Rocha Conde de Óbidos — Navio de carga «Hendrik»	2.000	12 37	107	23 —	6 59	14 46	17 12	14
	27	1 35	Largo do Dr. António de Sousa de Macedo, 16, 3.º	500	1 43	8	1 53	2 15	2 26	8 7	27
	29	21 22	Rua de Santos-o-Velho, 36-38 — Loja de mobílias	1.000	21 30	8	21 51	22 8	22 32	23 17	29
Fevereiro....	17	20 22	Praça Duque da Terceira, 24, 2.º	1.500	20 27	5	20 30	20 45	20 52	23 37	17
Março	5	3 32	Rua do Vale Formoso de Cima, 181 — Oficina de estampanaria	1.000	3 41	9	4 2	4 21	4 28	9 35	5

Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Distancia (em metros) do quartel donde safu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento		Hora a que foi dada a circunscricção	Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Conclusão						
		H	M			H	M				H	M	H	M			
Abril.....	2	17	50	Travessa do Cais do Tojo, 19, 4.º	300	17	55	5	18	7	18	27	19	5	19	40	2
	22	21	30	Estrada da Portela de Sacavém, J. S. M. — Barracão	4.000	21	40	10	21	53	22	—	22	10	23	40	22
	25	3	15	Costa da Luz — Vale do Forno — Oficina de beneficiação de granadas	11.000	3	42	27	4	6	4	30	5	6	11	5	25
Maio.....	30	18	18	Rua das Flores, 8 — Padaria	1.000	18	29	11	18	32	19	22	20	35	22	15	30
	4	22	20	Rua do Terreirinho, 63, 4.º — Fábrica de artigos em plástico	1.500	22	28	8	22	58	23	30	23	35	15	12	5
Junho.....	1	20	20	Rua de Marvila, 182 — Fábrica de Sabões	6.000	20	26	6	20	40	21	9	23	40	—	10	2
	8	16	40	Rocha Conde de Óbidos — Muralha Sul	2.500	16	50	10	16	54	16	59	17	10	17	18	8
	12	3	17	Calçada do Carmo, 12-A, subcave	500	3	19	2	3	28	3	47	4	20	10	35	12
	14	12	33	Parque Florestal de Monsanto ...	4.000	12	42	9	12	50	13	10	13	45	14	15	14
Julho.....	22	1	20	Avenida da Liberdade, 18, 1.º — Escritório	2.500	1	26	6	1	33	2	27	2	50	3	2	22
	3	13	10	Rua do Século, 41 — Jornal «O Século»	2.500	13	17	7	13	49	14	—	21	30	—	30	4
	20	20	46	Rua Alberto Pimenta, porta G — Armazém de ferro-velho	4.000	21	00	14	21	15	21	33	21	50	11	5	21
Agosto.....	3	18	21	Rua do Arco do Cego, 83 — Fábrica de Cerâmica	1.000	18	27	6	19	5	20	45	22	47	11	46	4
	4	20	25	Azinhaga do Poço das Cortes — Armazém de ferro-velho	1.500	20	30	5	19	—	22	22	22	45	8	20	5
	16	15	44	Parque Florestal de Monsanto ...	3.500	16	13	29	16	13	16	30	17	—	17	15	16
	18	22	30	Rua das Gáveas, 39 — Oficina de marcenaria	1.000	22	35	5	22	50	23	—	23	28	2	18	19
Setembro...	29	—	44	Rua D. Antão Vaz de Almada, 5, 4.º	500	—	58	14	1	15	1	21	1	40	4	50	29
	30	4	25	Telheiras de Cima — Quinta de Santo António — Armazém de palha	6.000	4	43	18	5	11	5	46	6	42	18	15	30
	4	16	41	Rua do Alecrim, 47, águas-furtadas	2.000	16	48	7	17	30	17	55	20	31	21	2	4
	24	1	7	Largo do Calhariz, 9, 2.º	1.000	1	20	13	1	24	1	39	1	55	2	17	24
Outubro.....	8	6	28	Rua Manuel Soares Guedes — Barraca	2.000	6	38	10	6	50	7	7	7	17	9	20	8
Novembro...	10	23	50	Praça de D. Pedro IV, 113, 4.º — Hotel Francfort	200	—	—	10	—	11	—	38	—	41	11	33	11
	14	20	14	Rua de D. João de Castro, 65 — Fornos de El-Rei	1.000	20	25	11	20	43	23	6	23	16	—	25	15
	16	18	35	Rua de D. João de Castro, 65 — Fornos de El-Rei	1.000	18	44	9	19	32	20	—	20	35	22	37	16
	24	13	55	Rua Fernando Palha — Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata	1.000	14	5	10	14	5	14	5	14	5	17	12	24
	26	8	20	Rocha Conde de Óbidos — Navio de carga «Gitano»	1.500	8	53	33	9	20	11	54	12	30	17	2	26

Os maiores tempos notados neste mapa resultaram de maiores percursos entre os quartéis e os locais dos fogos e também de dificuldades em fazer a transmissão da parte inicial, para a Central, após o reconhecimento. O menor

tempo entre a chamada de socorros e a primeira parte a seguir ao reconhecimento foi de 12 minutos no fogo da Calçada do Carmo, em local perto do quartel do Batalhão. O maior tempo foi registado no incêndio a bordo do navio de carga «Hendrik», em que a parte foi recebida com o navio ainda ao largo.

A distribuição de fogos por meses indica que os meses de Junho e Agosto registaram o maior número de incêndios (87):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	10	42	6	3	2	63
Fevereiro	5	38	5	1	—	49
Março	9	31	2	1	—	43
Abril	9	42	5	3	1	60
Maio	9	40	3	—	1	53
Junho	6	65	11	4	1	87
Julho	4	64	16	1	1	86
Agosto	6	61	14	2	4	87
Setembro	8	44	15	1	1	69
Outubro	6	53	5	1	—	65
Novembro	7	46	2	4	1	60
Dezembro	7	51	3	—	—	61
Somas	86	577	87	21	12	783

Em 1953 o maior número de fogos foi verificado aos sábados (124):

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	18	81	19	2	1	121
Segunda-feira	13	83	7	4	4	111
Terça-feira	9	73	11	4	2	99
Quarta-feira	12	97	10	1	—	120
Quinta-feira	11	63	14	7	1	96
Sexta-feira	17	80	11	2	2	112
Sábado	6	100	15	1	2	124
Somas	86	577	87	21	12	783

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	1	17	1	—	1	20
Das 1 às 2 horas	2	13	—	3	—	18
Das 2 às 3 horas	3	5	2	—	—	10
Das 3 às 4 horas	—	8	1	2	1	12
Das 4 às 5 horas	—	6	2	—	1	9
A transportar	6	49	6	5	3	69

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	6	49	6	5	3	69
Das 5 às 6 horas	—	3	3	—	—	6
Das 6 às 7 horas	2	10	1	2	—	15
Das 7 às 8 horas	2	8	2	—	—	12
Das 8 às 9 horas	2	18	3	1	—	24
Das 9 às 10 horas	1	19	2	—	1	23
Das 10 às 11 horas	2	18	1	—	1	22
Das 11 às 12 horas	5	43	3	—	—	51
Das 12 às 13 horas	4	36	3	—	—	43
Das 13 às 14 horas	4	31	3	—	2	40
Das 14 às 15 horas	5	20	6	—	—	31
Das 15 às 16 horas	4	37	3	1	—	45
Das 16 às 17 horas	4	35	6	1	1	47
Das 17 às 18 horas	6	35	6	1	—	48
Das 18 às 19 horas	5	46	12	3	1	67
Das 19 às 20 horas	6	33	9	—	—	48
Das 20 às 21 horas	7	41	6	4	1	59
Das 21 às 22 horas	4	33	2	2	—	41
Das 22 às 23 horas	12	46	3	—	2	63
Das 23 às 24 horas	5	16	7	1	—	29
Somas	86	577	87	21	12	783

O máximo de avisos (67) foi registado das 18 às 19 horas e o mínimo (6) das 5 às 6 horas.

2.º socorro:

Os serviços de menor importância, sem risco imediato para a vida e haveres de munícipes, que no B. S. B. são classificados como serviço de 2.º socorro, tiveram o pormenor seguinte:

Designação	Total
Animais em perigo	26
Desabamentos	7
Inundações	691
Obstrução da via pública	9
Perigo para os locatários	174
Perigo para os transeuntes	90
Outros desastres	7
Soma	1.004

As saídas por inundações aumentaram:

1949	224
1950	378
1951	450
1952	599
1953	691

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos					
	1940	1945	1950	1951	1952	1953
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	162	817	338	364	322	627
Reboque de viaturas	1	300	106	106	91	87
Diversos	107	86	100	179	197	115
Somas	270	1.203	549	649	510	829
Pequeno socorro:						
Fechar de águas	2.734	4.692	4.898	5.243	5.626	5.444
Abertura de portas	115	286	289	376	404	387
Diversos	403	255	287	233	297	274
Somas	3.247	5.233	5.474	5.896	6.327	6.105

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção em 1953, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos					
	1940	1945	1950	1951	1952	1953
Bocas de incêndio revistas	2.151	18.394	17.726	20.602	21.366	21.303
Vistorias	1.000	2.735	2.873	2.631	2.476	3.256
Espectáculos	18.627	22.581	26.069	25.840	27.668	28.002

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantêm-se em elevado número:

Designação	Somas
Armazéns	79
Bancos	—
Barracões	9
Carpintarias, serrações e estâncias	20
Carvoarias	68
Chaminés	47
A transportar	223

Designação	Somas
Transporte	223
Cubículos, vestíbulos, logradouros, etc.	33
Depósitos	28
Drogarias	63
Escadas de salvação	420
Escolas	1
Edifícios nacionais e municipais	37
Estabelecimentos diversos	61
Fábricas	48
Garagens	286
Hoteis, restaurantes e pensões	27
Igrejas	1
Laboratórios	9
Oficinas	157
Padarias e pastelarias	39
Poços	4
Propriedades	1.636
Teatros, cinemas e recintos de diversões	183
Soma	3.256

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1930.....	2.460	9.470	11.930	594	504
1940.....	6.760	11.867	18.627	702	513
1945.....	8.821	13.760	22.581	(a) 743	541
1950.....	11.769	14.300	26.069	784	546
1951.....	11.623	14.217	25.840	792	560
1952.....	13.060	14.608	27.668	(a) 800	563
1953.....	13.577	14.425	28.002	(a) 810	561

(a) — Por estimativa.

Material:

A renovação do material circulante impõe-se que continui em ritmo crescente. A situação e o estado de conservação das viaturas em serviço já foram salientadas em relatórios anteriores.

Durante o ano de 1953 efectuou-se o movimento seguinte:

Aumentado:

- 1 auto-ligeiro de Co₂, A. N. C. 2;
- 1 auto-escadas mecânica de 25 metros;
- 3 autos chefe de serviço com rádio;

3 autos pronto-socorro nevoeiro, com equipamento de alta pressão (carroçagem);

2 moto-bombas transportáveis;

1 estação fixa de rádio emissor-receptor e 1 posto móvel emissor-receptor.

Abatido:

1 escada «Magirus» mecânica de 25 metros;

1 auto de salvamento.

O movimento de material circulante no último decénio define-se no mapa a seguir:

Designação	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Viaturas de combate:											
Pronto socorro:											
Ligeiros	12	12	12	12	12	12	12	12	12	10	13
Pesados	16	16	16	16	16	16	16	16	17	16	16
Autotanques	6	6	5	3	3	2	2	2	2	2	2
Prontos socorros especiais:											
Ligeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Pesados	—	—	—	—	—	—	—	2	4	4	7
Auto-escadas mecânicas	6	6	6	6	6	6	7	8	9	9	9
«Chassis» novos para prontos socorros	—	—	—	—	—	2	2	2	—	3	—
Viaturas auxiliares:											
Automacas	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque, etc.)	8	7	7	7	8	8	8	10	9	9	8
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—
«Chassis» usados sem aplicação	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Viaturas de transporte:											
Ligeiras (Carros de pessoal superior, fourgonetas, «jeeps» e motos com carro lateral) ...	11	11	10	9	11	13	14	15	15	14	14
Pesadas:											
Caminhetas	8	8	8	8	8	9	9	9	8	10	10
«Chassis» novos para caminhetas	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—
Grupos motos-bombas:											
Rebocáveis	4	4	4	4	4	5	4	4	5	5	5
Transportáveis	9	11	9	9	8	6	4	6	6	7	9
Atrelados	—	—	—	—	—	2	2	2	2	2	2
Somas	82	83	79	76	77	85	86	90	93	94	99

264 Das adjudicações efectuadas em 1953 encontram-se em experiência, para recepção, 5 autos chefe de serviço.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.878 consultas limitadas durante o ano de 1953 e emitiu 6.083 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 24.659 firmas, obtendo-se 15.088 respostas positivas a que corresponde a média de 5,2 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1951	1952	1953
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	95	189	102
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	1.234	2.244	1.537
Direcção dos Serviços de Finanças	124	120	126
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	13.919	14.000	12.985
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.675	1.780	1.886
Direcção dos Serviços de Abastecimento	941	1.150	1.106
Batalhão de Sapadores Bombeiros	2.157	2.520	2.715
Tribunal de Reclamações e Transgressões	5	2	10
Polícia Municipal	2	5	5
Congresso dos Municípios das Capitais	2	—	—
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	3	11	15
Sommas	20.158	22.020	20.487

As *Oficinas Gráficas* executaram 2.922 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços refere-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos				
	1944	1950	1951	1952	1953
Presidência	—	—	2	3	3
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais...	314	459	525	522	482
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	33	36	43	105	79
Direcção dos Serviços de Finanças	137	239	258	261	293
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	34	57	68	84	85
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	31	83	96	112	127
Direcção dos Serviços de Abastecimento	31	45	59	56	70
Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	—	23	20	21	20
Polícia Municipal	11	15	14	30	25
Diversos	12	5	2	4	1
Depósito das Oficinas Gráficas	73	76	95	215	133
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	7	4	3	2
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	7	6	7	8
Congresso dos Municípios das Capitais	—	45	—	—	—
Sommas	680	1.097	1.192	1.423	1.328

As obras impressas foram:

Actas das reuniões da C. M. L.
Actas — em francês — do 2.º Congresso das Capitais.
Actas — em português — do 2.º Congresso das Capitais.
A Estrada de Sacavém.
A Sinagoga de Alfama.
A Tomada de Lisboa.
Anais de 1953.
Assistência à Mãe na Cidade de Lisboa.
Carros, Carrinhos e Carroças de Lisboa.
Catálogo das publicações municipais.
Catálogo da Feira do Livro.
Contas de Gerência de 1952.
Diário Municipal.
Disposições aplicáveis à cobrança de taxas.
Editais.
Índice das Actas das reuniões da C. M. L.
Lisboa, Lisbon, Lisbonne.
O Conde de Monsaraz.
Orçamento Ordinário de 1953.
Orçamento Suplementar de 1953 — 1.º.
Orçamento Suplementar de 1953 — 2.º.
Portugal, Jardim da Europa à beira-mar plantado.
Programa dos Concertos.
Revista Municipal, n.ºs 53, 54, 55, 56 e 57.
Santo António de Portugal.
São Roque e os seus artistas.
Sumário Anual do Diário Municipal.
Tabela das taxas do Frigorífico Municipal.

Impressos e senhas 16.503.000.

Instalações:

Durante o ano efectuou-se a transferência da maquinaria para as novas instalações sem prejudicar o trabalho oficial.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza e Regas

Pela última organização de serviços foi modificada para «Limpeza Urbana» a designação de «Limpeza e Regas» anteriormente dada à 1.^a Repartição dos S. S. E. U. No presente relatório é contudo conservada a última designação por dizer respeito a período de tempo durante o qual era ainda esta a designação daquele departamento.

A remoção dos lixos das habitações:

É, em primeiro lugar, de referir que se manteve sem alteração a quantidade máxima de viaturas automóveis que, ao findar o ano anterior (1952), era diàriamente fornecido à «Limpeza e Regas» para aplicação na remoção dos lixos produzidos nas edificações da Capital, marcando-se deste modo, uma nova pausa no seu movimento ascencional depois de 1939, evolução primeiramente interrompida pela última Guerra após incremento pouco pronunciado, mas intensificada posteriormente, e em termos de ter sido aumentada, praticamente para o dobro, no curto prazo de 8 anos (de 43 viaturas em 1945 para 80 em 1952). É bem digno de realce o esforço desenvolvido pela Câmara neste período durante o qual inverteu mais de 17 mil contos na aquisição de novas viaturas para a «Limpeza e Regas».

Segue a usual discriminação do material existente e fornecido. Além de confirmar o que acima se expôs, permite a mesma apreciar a sua variegada composição, variedade, diga-se, de certo modo adaptada às diversas características dos arruamentos a servir.

Tipos	Viaturas disponíveis no fim de		Viaturas existentes no fim de	
	1952	1953	1952	1953
Material corrente:				
«Kerrier» com caixa para 4 ^{ma}	16	16	10	10
«Reo» com caixa para 5 ^{ma}	5	3	8	3
«Studebaker» com caixa para 5 ^{ma}	10	3		
«Reo» com caixa para 7 ^{ma}	17	17	36	41
«Studebaker» com caixa para 7 ^{ma}	1	1		
«Bedford» com caixa para 8 ^{ma}	20	28		
Material especial:				
«Krupp» (arrumação por parafuso) para 7 ^{ma}	1	1	26	26
«Ochsner» (arrumação por pistão) para 8 ^{ma}	1	1		
«Netam» (arrumação por basculamento) para 10 ^{ma}	1	1		
«Ochsner» para 12 ^{ma}	22	22		
«Scammell» (sistema tractor e atrelado):				
Atrelado com arrumação por fundo móvel para 10 ^{ma}	12	12	80	80
Atrelado com arrumação por elevador para 12 ^{ma}	1	1		
Sommas	107	106		

É de atentar no material especial que compreende. Em proporção já bastante apreciável constitui, a par dos números indicativos da amplitude atingida pela mecanização, prova de muito interesse que à Câmara tem merecido a renovação e modernização do seu material para lixos.

Pena é que dele não possa ser desde já sacado todo o aproveitamento possível. Ao assunto é adiante feita mais desenvolvida referência.

Quanto à execução, mostram os dados estatísticos a ela respeitantes que houve uma profunda similaridade neste aspecto nos dois anos sucessivos (1952 e 1953) sendo mínimas as diferenças notadas entre os quantitativos das viaturas aplicadas, os volumes totais dos lixos removidos e as médias diárias correspondentes. Assim, onde no anterior foi utilizado um total médio de 99 viaturas composto de 78 automóveis e 21 hipomóveis, e com o qual foram removidos um volume médio diário de $892^{m^3},8$ e um volume acumulado de 280.363^{m^3} , foram em média aplicadas, no novo ano, 98 viaturas compreendendo 77 automóveis e 21 hipomóveis que recolheram por dia $884^{m^3},3$ e em todo o ano 276.796^{m^3} .

Mostram ainda esses dados que a recolha do volume anual se repartiu pelos dois tipos de transportes na proporção de 95 e 5 %, aproximadamente, tendo sido movimentados com automóveis 262.632^{m^3} e hipomóveis 14.164^{m^3} .

Como, ao volume total recolhido, terá correspondido o peso aproximado de 104.546 toneladas (densidade igual a $377,7 \text{ kg./m}^3$) é fácil ver que foi ainda de 0,37 kg. ou 1 litro por dia a contribuição média de cada habitante, mantendo-se pois a produção unitária verificada desde há alguns anos.

Tal como no passado, tiveram nítida influência no volume diário recolhido os hábitos da população, a inconstância da sua alimentação ao longo e a própria forma da execução do serviço. Assim é que durante o verão, época de vilegiaturas e em que é também mais frugal a alimentação e menos rica em vegetais, foram de um modo geral mais baixos os seus valores, figurando entre eles o mínimo normal registado — $590^{m^3},5$ em 18 de Setembro; às outras estações, em especial o inverno e primavera, caracterizadas pela existência na Cidade da sua população normal e pela predilecção desta por uma alimentação mais rica em vegetais mercê da maior produtividade da agricultura nessas estações, corresponderam naturalmente valores mais elevados, registando, consequentemente, neste intervalo o máximo volume recolhido — $1.538^{m^3},5$ no dia 14 de Dezembro.

A forma da execução do serviço, especificadamente a sua prática suspensão aos Domingos fez, como habitualmente, oscilar acentuadamente os seus valores ao longo da semana, tendo sido as seguintes as médias observadas:

Dias	Metros cúbicos
Segundas-feiras	1.213,8
Terças-feiras	736,2
Quartas-feiras	795,3
Quintas-feiras	764,5
Sextas-feiras	776,9
Sábados	1.016,2

A sua análise apenas confirma a conclusão de há muito tirada sobre a influência dessa suspensão. O seu efeito, em resumo, traduz-se imediatamente num sensível reforço das produções dos sábados e segundas-feiras, apresentando-se, os respectivos valores, aproximadamente de 30 e 50 % mais fortes que nos outros dias, por eles se repartirem os volumes correspondentes aos Domingos.

Para avaliar, pròpriamente, da eficiência do serviço, constituiria elemento mais certo o conhecimento do ritmo do levantamento dos lixos num dia padrão. Não está, porém, a estatística organizada por forma a poder fornecer, com facilidade, tal elemento pelo que, à semelhança do que tem sido feito em outros anos, tentar-se-á suprir essa falta e dele proporcionar uma sucinta idéa analisando a marcha dos transportes aplicados em dia daquela natureza.

Essa marcha, por exemplo, no dia 6 de Maio, em que foram utilizadas 99 viaturas que recolheram 883^{m3}, volume portanto muito próximo da média, foi a seguinte:

Horas de terminação	Viaturas
Antes das 10 horas	4
Entre as 10 e as 10,30 horas	47
Entre as 10,30 e as 11 horas	27
Entre as 11 e 11,30 horas	16
Entre as 11,30 e as 12 horas	3
Depois das 12 horas	2

A circunstância de quase 95 % do material aplicado ter acabado as suas «voltas» antes das 11,30 horas parece oferecer indício de uma capacidade razoavelmente adequada aos volumes a remover, correspondendo-lhe celeridade mais que sofrível em 2/3 dos dias em que houve remoção.

Nos outros — sábados e segundas-feiras — não permitiram os excessos verificados sobre a média ultimar o levantamento dos lixos com igual presteza piorando sensivelmente a situação como exemplifica a marcha observada no dia 23 de Fevereiro, em que o volume a remover atingiu 1.214^{m3} valor próximo da média das segundas-feiras. Nesse dia foram aplicadas igualmente 79 viaturas, terminando o seu serviço:

Horas de terminação	Viaturas
Antes das 10 horas	3
Entre as 10 e as 10,30 horas	22
Entre as 10,30 e as 11 horas	14
Entre as 11 e as 11,30 horas	17
Entre as 11,30 e as 12 horas	19
Depois das 12 horas	24

Na actuação peculiar a esses dias (sábados e segundas-feiras) residem os motivos das ásperas críticas que, algumas vezes, são dirigidas ao serviço, perdendo-se usualmente de vista o carácter excepcional das deficiências que lhes dão origem. Esses reparos, geralmente surgidos no inverno e primavera, como é natural, e novamente no ano relatado, tornam útil se repita o que de essencial se tem escrito sobre este problema no passado e especialmente nos relatórios de 1951 e 1952.

Em qualquer deles se disse:

«Seria evidentemente ideal que, em todos os casos, pudesse ser completado o levantamento dos lixos até às 9 ou 10 horas da manhã. Duas soluções se apresentam: ou antecipar o início da remoção ou reforçar, fortemente, o material e pessoal disponíveis para a sua execução; uma e outra, no entanto, apresenta alguns inconvenientes.

A primeira, por exemplo, impondo a transferência do seu começo para muito antes das 7 horas, iria contender com os hábitos da população e o seu bem conhecido espírito de comodidade. Teria assim, crê-se, muito relutante aceitação a obrigatória colocação dos lixos às portas apenas em momento próximo desse começo, optando a população, embora irregularmente, pela colocação à noite com todos os seus inconvenientes. Constituiriam, ainda, obstáculos a transpor: a ausência da insuficiência de luz em período apreciável da madrugada, a necessária adaptação dos vazadouros ao novo regime de trabalho e a já tradicional dificuldade encontrada pelos estabelecimentos comerciais no cumprimento de qualquer horário estabelecido antes das 9 horas.

É porém evidente que, dum modo geral, esses inconvenientes teriam importância tanto menor quanto menor fosse a antecipação requerida. Assim, e porque ela depende, essencialmente, de volumes que muito excedem a média e por causa que parecerá possível remover (a não execução do serviço aos domingos), é natural perguntar-se se, removida esta, efectivamente, não seria possível obter que o serviço tivesse início a hora mais aceitável sem prejuízo da finalidade a atingir.

Nivelando os volumes, a reposição do serviço aos domingos permitira sem dúvida reduzir apreciavelmente a antecipação requerida, e possivelmente até a ponto de tornar inconsistente qualquer reacção contrária por parte da população. Obrigaria, porém, a incorrer em apreciável encargo que se somaria à já pesadíssima despesa que hoje onera o serviço, além do que se perderiam os benefícios que levaram, precisamente, à supressão do serviço nesses dias, entre os quais o descanso periódico do material aplicado parece ser da maior importância.

Tudo considerado, é duvidoso que as vantagens da solução superassem os seus inconvenientes, entre os quais figuraria uma apreciável dilatação dos encargos com o serviço, circunstância muito de ponderar.

Por idêntico motivo, seria também duvidoso a viabilidade da segunda das soluções a princípio referidas, e em maior grau até, pela maior despesa envolvida. Seria, sem dúvida, a mais salubre e cómoda para a população mas seria, igualmente, a menos económica e, embora normalmente se possa entender que esta é de sacrificar onde esteja em causa a defesa da salubridade, é de reconhecer que, no caso dos lixos essa necessidade não é de tal modo premente que, em presença dos limitados recursos do Município de Lisboa e,

duma maneira geral, de qualquer município, se justifique o elevado dispêndio implicado pela execução da remoção num intervalo apenas de duas ou três horas.

E é certamente por esta razão que, em muitas cidades da Europa, o levantamento dos lixos se efectua em períodos mais largos, chegando mesmo a executar-se durante todo o dia. É indispensável dizer, no entanto, que em quase todos esses casos o acondicionamento dos lixos às portas é objecto de cuidados especiais, exigindo-se o uso de recipientes de um só tipo, tronco-cónico, com tampa e concebidos por forma a poder funcionar com portas especiais colocadas nas viaturas em termos de evitar o desenvolvimento de poeiras incómodas para o pessoal e transeuntes. Constituindo tal processo de trabalho aquele que sem prejuízo de salubridade, melhor aproveitamento permite do material e pessoal aplicados na remoção dos lixos é natural pensar que ele é, em resumo, o que melhor poderá convir ao próprio Município de Lisboa.

Ainda que apoiados em outras razões, a orientação que tem sido imprimida, a mecanização dos transportes e o progressivo emprego na Capital de recipientes de modelo que é susceptível de funcionar com aparelho anti-poeiras facilmente colocável naqueles, tornam possível a eventual implantação do sistema em Lisboa».

É bem de notar que a solução que se aponta como mais certa obriga ao exacto cumprimento do que se encontra legislado e projectado sobre recipientes.

Nesta parte, infelizmente, a situação não é de molde a acalantar qualquer esperança de que, com o esquema adoptado para o aprovisionamento, se consiga alcançar o que aquela exige.

O recurso a qualquer outra fórmula mais eficiente e mais prática poderia ser tentado na hipótese de aquele esquema falhar como se prevê.

Porém, porque terá de ser provavelmente precedido da promulgação de legislação especial a sua exequibilidade, em curto prazo, é bastante problemática.

E em face de tal perspectiva, parecerá razoável admitir-se que a Câmara, apesar da justeza da orientação preconizada e porque ela, na melhor das hipóteses, tão cedo não poderá ser efectivada, se veja eventualmente constrangida, para por cobro aos protestos dos seus munícipes onde interessem arruamentos ou zonas em que a remoção dos lixos acuse morosidade acima do que é normal dentro da situação actual, a reforçar, em qualquer medida, o conjunto dos transportes aplicados naquela remoção.

Ao falar da remoção dos lixos no relatório de gerência de 1952, deu-se nele conta da intromissão deliberada e organizada de determinada empresa particular na sua execução, quase no fim desse ano, substituindo-se a mesma aos serviços camarários, sem sua consulta ou autorização, na recolha dos lixos do «Bairro das Colónias», após prévio acordo e com a colaboração dos seus habitantes.

Focaram-se, então, os graves inconvenientes de tal empreendimento e o facto da Câmara, contra o que seria de esperar, não dispor ainda de legislação que a habilitasse a coibir, eficazmente, as iniciativas dessa natureza.

É de interesse referir que no ano em estudo foi finalmente aprovada, na sessão camarária de 14 de Abril e posteriormente confirmada pela Portaria de 6 de Agosto, uma nova postura proibindo expressamente «a remoção de lixos,

detrictos e imundícies domésticas produzidas na edificações da cidade» por qualquer pessoa ou entidade estranha à Câmara, sob pena da pesada multa e da apreensão de qualquer recipiente ou viatura empregada nessa remoção.

Curiosamente, não houve oportunidade para proceder contra a citada empresa ao abrigo dessa postura pois, algum tempo antes, viu-se a mesma forçada a suspender a sua clandestina actividade por razões desconhecidas pelos Serviços. É porém muito legítima a presunção que essa desistência terá tido por base o incomportável déficit certamente verificado entre o produto do aproveitamento dos lixos e o ónus da remoção.

No relatório de 1952 tácitamente se afirmou que o rendimento provaria ser insuficiente mesmo que os lixos se destinassem a alimentação de suínos, utilização proibida. Incidentalmente, foi posteriormente esclarecido que era precisamente este o destino que era dado a esses lixos.

Os recipientes para lixo:

Confirmando a desfavorável evolução que desde o seu início tem caracterizado a última tentativa camarária de apropriação dos recipientes para lixos, não só não foi observada qualquer melhoria na sua feição em 1953 como, pelo contrário, se verificou um acentuado agravamento gerando situação insustentável para a empresa concessionária e colocando-a à beira da falência.

Recorda-se que, com o fim de aligeirar a desesperada condição da adjudicatária do fornecimento, resolvera já a Câmara, anteriormente, tornar extensiva a obrigatoriedade do uso do novo recipiente a duas novas zonas da Cidade antes de o justificar pròpriamente o estado do aprovisionamento na área primeiramente considerada. A obrigatoriedade na última das novas zonas teria começo no dia 1 de Janeiro do ano relatado (Edital de 12/11/952).

Pois, apesar destas medidas excepcionais, encontravam-se vendidos no termo de 1952 apenas uns 27.000 recipientes e, ao findar o novo ano, sòmente cerca de 33.000 o que torna compreensível a desastrosa posição da concessionária.

Ainda com o objectivo de a aliviar em ocasião de especial preocupação surgida em meados do ano, acordou a Câmara em adquirir ela própria à adjudicatária uma elevada quantidade de recipientes para distribuição provável pelos inquilinatos dos seus bairros. No fornecimento, que compreendeu 5.517 recipientes de todas as capacidades, inverteu a Câmara a importância de 450.023\$00.

Não é de crer, no entanto, que a Câmara com o seu gesto generoso mais tenha conseguido senão protelar um pouco a confirmação da negra perspectiva que, de há algum tempo, a marcha do aprovisionamento vem suscitando.

A limpeza das vias públicas:

Da actuação da «Limpeza e Regas» na limpeza pròpriamente das vias e lugares públicos da Cidade, parece poder afirmar-se que proporcionou asseio não inferior ao dos anos imediatos, mantendo-se esta em regular nível, na generalidade.

Paradoxalmente, a agravar as tarefas implícitas no asseamento dos lugares públicos citadinos apareceu, como já aparecera no ano anterior, a própria

campanha dos recipientes para lixos. Efectivamente esta, cujo principal objectivo tem sido o de acabar com o espectáculo impróprio oferecido pelos lixos amontoados às portas em caixotes imundos e heterogéneos, tem infelizmente fomentado também a multiplicação dos despejos clandestinos em plena rua, à noite e sobre a madrugada, pelos muitos que a todo o tranze se procuram furtar ao cumprimento das posturas respectivas. Os lixos assim espalhados atingem, infelizmente, muito apreciável volume emprestando aos arruamentos em que a prática mais se verifica um aspecto verdadeiramente desolador, sòmente corrigido através de um esforço enorme. Custa na verdade dizê-lo, mas pesados os benefícios e inconvenientes da campanha de apropriação dos recipientes tem-se por vezes a impressão que a situação peorou sensivelmente.

O soluçionamento constitui autêntico dilema pois nem a Polícia é possível contrariar eficazmente aquela prática, nem é de tolerar o regresso ao uso dos antigos caixotes de madeira naquelas onde se determinou já a obrigatoriedade do uso do modelo aprovado.

Dada a sua natural influência na qualidade e amplitude dos efeitos seguidos pelo serviço em discussão merece apontamento o facto de ter sido aumentado em 100 unidades o pessoal de limpeza de natureza eventual, reforço que o progressivo desenvolvimento da superfície urbanizada de há muito vinha justificando.

Julga-se, por fim, de interesse esclarecer que no conjunto das operações de limpeza levadas a cabo nas vias públicas da Cidade foram gastos, além de mais 174.025,5 dias de cantoneiros de limpeza, número equivalente à aplicação média diária de 476,7 serventuários dessa categoria. Com este pessoal e empregando em média e diariamente 346,3 carrinhos e outros transportes foram recolhidos 70^{m3} de lixos característicos.

O volume e destino dos lixos:

O volume total dos lixos recolhidos pelas viaturas camarárias ascendeu a 326.048^{m3}, procedentes das seguintes origens:

Vias públicas	25.026 ^{m3}
Mercados	24.226 ^{m3}
Edificações	276.796 ^{m3}

De acordo com a orientação que vem sendo seguida desde o princípio de 1952 e cuja finalidade tem sido a de acabar com a existência de vazadouros de lixos dentro da área da Capital, aquele volume seguiu todo para a Margem Sul, a sua quase totalidade logo após a recolha e a parcela restante, constituída pelos lixos que houve inevitavelmente que depositar por motivo de mau tempo, com a demora de alguns dias apenas.

Directa ou indirectamente, foi pois aquele volume todo canalizado para os usuais embarcadouros ou vazadouros fluviais, situados nos Cais da Junqueira e do Poço do Bispo. Num e noutro convergiram directamente os seguintes volumes:

Cais da Junqueira	57.519 ^{m3}
Cais do Poço do Bispo	259.760 ^{m3}

Nos vazadouros terrestres, situados respectivamente na Quinta da Calçada (Campo Grande) e Quinta das Areias (Pote de Água) e servindo o primeiro de depósito provisório dos lixos diariamente recolhidos por hipomóveis nas áreas de Benfica, Carnide e Lumiar — mas também diariamente transferidos para as fragatas por transportes do adjudicatário dos lixos — e o segundo, como vazadouro de emergência em ocasiões de mau tempo, tiveram jazida temporariamente os seguintes volumes:

Quinta da Calçada	8.805 ^{m³}
Quinta das Areias	974 ^{m³}

Não supõem os Serviços que o destino tradicional dos lixos conduzidos para a Outra Banda tenha sofrido qualquer alteração, sendo pois de crer que o volume para aí carrilado em 1953 foi ainda aplicado, na sua maior parte, na correcção e adubação de terrenos arenosos destinados, principalmente, ao cultivo da batata.

Sobre esse destino continuam os Serviços a partilhar da opinião que, embora ofereça razoáveis condições de permanência e receita que anualmente se tem conservado perto dos 300 contos, ele nada possui que o recomende, apresentando, pelo contrário, alguns graves inconvenientes de natureza sanitária, senão para a Capital em si, sem dúvida para aquelas povoações da Margem Sul situadas a pouca distância dos locais de concentração dos lixos que não tem imediata aplicação na adubação das terras.

Sobre o destino a preferir, os Serviços mantêm igualmente o ponto de vista já divulgado noutros relatórios. Assim, averiguada em princípio a impraticabilidade da incineração no nosso país atendendo às características desfavoráveis dos lixos a tratar, parece-lhe naturalmente indicada a adopção de qualquer processo de tratamento biológico, o qual permitiria obter a desejada inocuidade dos lixos sem destruir o valor fertilizante que os torna cobiçados pela agricultura.

O aproveitamento desse valor fertilizante é hoje universalmente reconhecido como imprescindível para a vida das populações.

E a tal ponto que no V Congresso de Serviços de Limpeza realizado em Edimburgo, em meados do ano, o tema a «escassez de humus» foi o mais debatido e o que mais prendeu a atenção dos seus delegados. A esse Congresso teve a ventura de assistir também o Chefe da Repartição de Limpeza e Regas e é patente do seu relatório que em todo o mundo se examina, atenta e actualmente, o assunto no pleno reconhecimento de que a pura destruição dos lixos constitui autêntico atentado contra a vida.

Como anteriormente já se expoz, a adopção de qualquer processo de tratamento biológico em Lisboa envolve a necessária e prévia resolução de diversos problemas complementares entre os quais o de local, da instalação requerida, ocupa lugar proeminente. Neste pormenor, essencialmente, reside o facto de não se encontrar mais adiante a implantação de qualquer modalidade desse tratamento em Lisboa tendo merecido dúvidas, às entidades que a Câmara tem por dever consultar sobre o assunto, a aceitabilidade do único

terreno até agora proposto, situado perto do Novo Matadouro, dúvidas, diga-se, suscitadas por insalubridade tácitamente atribuída ao âmbito de tal instalação e à relativa proximidade daquele.

Disse-se também que a observação directa de instalação desse género fora do país teria a utilidade de mostrar a inconsistência dessas reservas mas, dada a capacidade de tratamento requerido — muito superior à de qualquer das instalações estrangeiras em laboração — e a extrema variabilidade da composição dos lixos de país para país, seria também de toda a conveniência que, para uma apreciação mais objectiva e, simultâneamente, para a colheita de elementos que permitissem melhor basear qualquer estudo definitivo fosse promovida a construção de uma pequena estação piloto.

Deve dizer-se que os Serviços não têm perdido de vista esta conveniência; simplesmente, tem aguardado a realização da visita a que acima se fez referência por parte do Chefe da Repartição de Limpeza e Regas e a colheita de elementos que a mesma facultaria, para melhor ajuizar da composição que convém dar a essa instalação. É assim de esperar que nas condições relativas ao próximo concurso público para a adjudicação dos lixos recolhidos na Cidade, a realizar no fim do ano de 1954, esteja já previsto a construção da referida instalação.

O pessoal de limpeza:

Tanto pelo seu grande número — cerca de 900 elementos — como pela projecção das suas ocorrências em todos os trabalhos de limpeza conduzidos na Cidade, entende-se justificada, como sempre, uma referência à parte a este pessoal. A seu respeito é grato poder imediatamente comunicar-se que em virtude de se ter mostrado insuficiente para arcar com as necessidades progressivamente maiores e mais numerosas de uma urbe em constante expansão foi, por despacho de 9 de Junho de 1953, autorizado o seu reforço com 100 novos elementos, facto já referido ao falar da limpeza das vias públicas.

Da análise das suas ocorrências é mister concluir que o pessoal de limpeza se comportou neste aspecto por forma a não comprometer demasiadamente a execução dos programas de trabalhos, mostrando-se, na generalidade bastante assíduo e muito pouco propenso a deixar o serviço camarário. Do primeiro facto fornece suficiente prova o baixo valor de mão-de-obra — 10.153,5 cantoneiros-dias — que por motivo de faltas justificadas (incluindo as dadas por doença) e injustificadas foi impossível aproveitar; do segundo, a grandeza relativamente modesta — 5,5 % aproximadamente — da renovação verificada nesse grupo de serventuários.

Por interessar, principalmente, ao pessoal de limpeza entendeu-se, como de costume, de inserir nesta altura a indicação da verba dispendida com a aquisição dos fardamentos e resguardos destinados a todo o pessoal assalariado e menor da D. S. S. E. U. e, bem assim, a discriminação deste material.

Em resumo, foram gastos

Esc.: 576.803\$50

que tiveram a seguinte aplicação:

Designação de artigos	Repartições			S. C.	C. P. V.	Total
	1.ª	2.ª	3.ª			
Batas de riscado	40	16	6	—	—	62
Batas de sarja branca	—	14	—	—	—	14
Batas de zuarte	—	2	—	—	—	2
Bonés de cabedal	600	150	—	—	—	750
Botas de borracha (pares)	50	60	—	—	—	110
Botas-tamanco (pares)	200	10	—	—	—	210
Calças impermeáveis (pares)	200	6	—	—	—	206
Capas impermeáveis género gabardine	60	4	—	—	—	64
Casacos impermeáveis	500	25	—	—	—	525
Conjuntos de blusa-calça	60	100	—	—	—	160
Fardas de cotim, completas	39	11	6	3	—	59
Fardas de fazenda, completas	40	11	1	3	1	56
Fatos tipo macaco de cotim	2.500	745	—	—	—	3.245
Sobretudos de fazenda azul	3	—	—	—	—	3

A verba apontada foi sensivelmente inferior à do ano anterior — Esc. 592.474\$50 — em virtude, principalmente, do menor custo dos fatos-macaco de cotim, o artigo de fardamento mais consumido. De Esc. 90\$60 em 1952 baixou para Esc. 66\$70 no ano em discussão em resultado, crê-se, da adjudicação directa, ao Depósito Geral de Fardamentos e Calçada do Estado, do fornecimento da totalidade dos fatos-macaco necessários, adjudicação assim feita, por não ter sido possível obter, em dois concursos públicos sucessivos entre empresas particulares, melhores preços que Esc. 119\$50 e Esc. 121\$00 por unidade, respectivamente.

As instalações sanitárias:

Nenhum aumento se verificou no número das instalações destinadas a apoiar a execução dos serviços de limpeza havendo, pelo contrário, que assinalar que a «Limpeza e Regas» foi desfalcada da instalação em que desde 1935 apoiava as operações de limpeza executadas na Avenida da Liberdade e suas imediações — o posto da 2.ª Zona dos Serviços de Limpeza, situado na Travessa do Salitre.

A sua desapareição, imposta pelo facto de se ter construído a pouca distância um novo hotel, tem obrigado a recorrer a soluções de emergência menos favoráveis, com conseqüente prejuízo do melhor aproveitamento do pessoal e material rolante, importando, pois, que o mesmo seja substituído com a possível urgência.

Quanto às instalações sanitárias para o serviço do público, esclarece-se que das 48 referidas no relatório anterior foi demolida uma — a do Largo do Intendente. Mas como, por outro lado se construíram no novo ano mais duas, situadas uma na Mata de S. Domingos de Benfica e outra no Largo de Santa Bárbara, a quantidade existente no seu termo era de 49 das quais, porém, apenas 46 se encontravam em laboração, estando encerradas duas — as do Largo do Museu de Artilharia e do Castelo de S. Jorge — pelo seu reduzissimo movimento, e a do Largo de Santa Bárbara, por aguardar ainda o seu completo apetrechamento. Deve dizer-se que no novo ano foi também iniciada a construção de uma nova instalação no Largo de Sapadores, encontrando-se esta em vias de conclusão.

Para completar o que de interesse se poderá dizer sobre este assunto, resta esclarecer que foi de Esc. 284.213\$70 o rendimento obtido das 46 instalações que estiveram abertas ao público durante o ano, quantia equivalente a quase um milhão de utilizantes (947.379 senhas).

A desobstrução de colectores:

As vicissitudes da rede de esgotos da Cidade tiveram a sua usual projecção nas actividades especiais da «Limpeza e Regas», exigindo-lhe a aplicação permanente de uma numerosa equipa de trabalhadores, embora menor do que seria de desejar, para atender aos frequentes indícios do mau funcionamento derivados de uma péssima concepção na generalidade.

Mais sujeita à formação de depósitos prejudiciais, pelas reduzidíssimas velocidades de escoamento resultantes da obturação das suas saídas pelas águas do Rio nas ocasiões de maré alta, a rede da parte baixa da cidade, e em especial o conjunto de colectores da Avenida 24 de Julho e arruamentos próximos, foi como de costume, o que mais prendeu as atenções da «Limpeza e Regas», tendo, somente dele, sido removido um volume de lamas calculado em 2.504^{m³}. Estimado, aproximadamente, em 3.104^{m³}, o volume retirado de toda a rede, é pois de concluir que mais de 80 % foi retirado apenas daquela parte.

Como tem sido hábito, o pessoal em referência não se ocupou somente da limpeza de colectores; além dos trabalhos dessa espécie, naturalmente mais numerosos e importantes, creditou-se da realização de muitos outros sendo justo destacar, pelo seu também elevado número e relativa importância as desobstruções de sarjetas, que interessaram a 763 dos 16.484 apetrechos dessa natureza que já hoje guarnecem as vias e lugares públicos da Cidade.

A estação depuradora do Bairro do Alto da Boa Vista:

Obrigada a tratar caudal afluyente mais de 8 vezes superior ao que serviu de base à elaboração do seu projecto, esta pequena estação depuradora encontra-se, de momento e desde há muito tempo, impossibilitada de cumprir o objectivo que ditou a sua construção. Logo que se apercebeu do seu mau funcionamento e do motivo que lhe dava origem fez a D. S. S. E. U. elaborar o indispensável projecto de ampliação e remodelação.

No entanto, por uma razão ou outra, pouco se tem caminhado neste sentido e assim continua o assunto praticamente no mesmo pé, apenas tendo sido construído, no entretanto (1950), um terceiro leito percolador, leito que, ao findar o ano relatado, não tinha contudo ainda entrado em funcionamento, por a isso obstar a falta do dispensável distribuidor. Adjudicado em 1951, somente no fim de 1953, estava este elemento em condições de ser montado.

Continua a D. S. S. E. U. muito empenhada em fazer dotar a pequena instalação com tudo de que necessite para um funcionamento modelar dado o muito interesse que ela sempre tem merecido às autoridades sanitárias do país e por reconhecer que ela constitui excelente campo de experiência para os empreendimentos que, cedo ou tarde, terão de ser considerados para uma eficaz salubridade dos aglomerados populacionais.

Lixo removido para os diferentes vazadouros durante o ano de 1953

Designação	Vazadouro da Estação Norte	Cais do P. Bispo	Cais da Junqueira	Vazadouro de emergência	Totais
Janeiro	576,5	21.916	5.196,5	—	27.689
Fevereiro	520	19.952,5	4.175	—	24.647,5
Março	697,5	22.746,5	5.209,5	—	28.653,5
Abril	660,5	24.915	5.135	—	30.710,5
Maió	823	22.316,5	5.808,5	—	28.948
Junho	767	18.746,5	5.123	—	24.636,5
Julho	759	18.877	5.089	—	24.725
Agosto	708	18.956	3.437,5	—	23.101,5
Setembro	613	16.914	4.497	—	22.055
Outubro	799	21.288,5	4.979	88	27.154,5
Novembro	903	23.871	4.845	—	29.619
Dezembro	948,5	28.251	4.023,5	886	34.109
Somas	8.805	258.750,5	57.518,5	974	326.048

A) — Volume médio e máximo diário removido em 1953

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	770,7	63,7	58,6	1.302,5	86,5	75,5
Fevereiro	763,1	60	57,1	1.268	75,5	73,5
Março	803,6	62,5	58,1	1.398	77	75,5
Abril	889,1	66,1	68,4	1.467	92	86,5
Maió	798,7	64,7	70,2	1.371	82,5	84,5
Junho	694,2	63,2	63,7	1.192,5	91,5	81,5
Julho	661,2	68,1	68,2	1.061,5	93,5	91,5
Agosto	609,3	71,4	64,4	1.024	110,5	80,5
Setembro	606,1	69,7	59,2	996,5	91	72,5
Outubro	741,2	69,5	65,1	1.222,5	102	80,5
Novembro	829,7	83,6	73,9	1.461,5	119	92,5
Dezembro	932,9	79	88,2	1.537,5	144,5	113,5
Média no ano	9.099,8	821,5	795,1	15.302,5	1.168,5	1.006

B) — Volume médio de lixo removido em cada dia da semana

Dias	Anos		
	1951	1952	1953
Segunda-feira	1.164,5	1.223,5	1.213,8
Terça-feira	741,7	741	736,2
Quarta-feira	786,7	818,5	795,3
Quinta-feira	745,2	763,3	761,5
Sexta-feira	767,3	802,1	776,9
Sábado	969,1	1.008,6	1 016,2

Volume dos lixos removidos em 1953

Meses	Varredura	Mercados	Lixo de habitações	Totais
Janeiro	1.976,5	1.818	23.894,5	27.689
Fevereiro	1.680	1.599,5	21.368	24.647,5
Março	1.938,5	1.801,5	24.913,5	28.653,5
Abril	1.984	2.052	26.674,5	30.710,5
Maio	2.008	2.178	24.762	28.948
Junho	1.896,5	1.912,5	20.827,5	24.636,5
Julho	2.112	2.114,5	20.498,5	24.725
Agosto	2.213,5	1.999	18.889	23.101,5
Setembro	2.092,5	1.777,5	18.184	22.054
Outubro	2.156,5	2.020	22.978	27.154,5
Novembro	2.510,5	2.217,5	24.891	29.619
Dezembro	2.450,5	2.736	28.922,5	34.109
Somas	25.019	24.226	276.803	326.048

Volume de lixos transportados aos vazadouros, por tipos de viaturas empregadas na remoção

Meses	Carrinho	Carrinhola	Carro de parelha	Carro de tiro	Carroça ribeirinha	Scammell	Automóveis	Totais
Janeiro	85	543	734,5	128,5	76	8	26.114	27.689
Fevereiro	76	456,3	683	112	44,5	24,5	23.251	24.647,5
Março	83	549,5	808	126	63,5	2,5	27.021	28.653,5
Abril	82	555	865,5	140	75	8	28.985	30.710,5
Maio	83	554	990	131,5	69	13,5	27.107	28.948
Junho	82	508	911	105	66,5	6	22.958	24.636,5
Julho	85	545	869,5	114	62	2,5	23.047	24.725
Agosto	83	636,5	779,5	103,5	60	3	21.436	23.101,5
Setembro	82	628	688	95,5	89,5	2	20.469	22.054
Outubro	84	738	858,5	111,5	75,5	2	25.285	27.154,5
Novembro	80	751,5	902,5	117	101	2	27.665	29.619
Dezembro	85	784,5	1.034,5	130,5	87,5	2	31.985	34.109
Somas	990	7.249,5	10.124,5	1.415	870	76	305.323	326.048
Médias	82,5	604,1	843,7	117,9	72,5	6,3	25.443,5	27.170,6

Volumes de lixos removidos por viaturas hipomóveis e automóveis

Meses	Varreduras		Mercados		Habitações		Totais
	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	
Janeiro	437,5	1.539	67	1.751	1.070,5	22.824	27.689
Fevereiro	361	1.319	63,5	1.536	972	20.396	24.647,5
Março	435,5	1.503	85,5	1.716	1.111,5	23.802	28.653,5
Abril	455	1.529	74	1.978	1.196,5	25.478	30.710,5
Maio	475	1.533	80	2.098	1.286	23.476	28.948
Junho	433,5	1.463	56,5	1.856	1.188,5	19.639	24.636,5
Julho	451	1.661	59,5	2.055	1.167,5	19.331	24.725
Agosto	517,5	1.696	62	1.937	1.086	17.803	23.101,5
Setembro	503,5	1.589	52,5	1.725	1.029	17.155	22.054
Outubro	525,5	1.638	63,5	1.957	1.280,5	21.690	27.154,5
Novembro	568,5	1.942	85,5	2.132	1.300	23.591	29.619
Dezembro	562,5	1.888	86	2.650	1.475,5	27.447	34.109
Somas	5.726	19.300	835,5	23.391	14.163,5	262.632	326.048
Totais	25.026		24.226,5		276.795,5		326.048

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário nos cemitérios municipais:

A diversa variação da mortalidade e da população — aquela decrescente esta crescente — constitui, mais uma vez, o aspecto mais impressionante de quantos se relacionaram com o movimento mortuário dos cemitérios municipais. De facto, a curiosa tendência dos últimos anos obteve, de novo, estranha e notória confirmação a avaliar pelos elementos reunidos no seguinte quadro alusivo ao quinquénio terminado com o ano em apreciação.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1949	1950	1951	1952	1953
Alto de S. João	4.650	5.361	5.846	4.663	3.940
Prazeres	809	658	650	716	682
Ajuda	2.342	1.763	1.869	1.724	1.759
Benfica	2.321	1.451	1.460	1.799	2.317
Olivais	382	288	316	285	268
Lumiar	1.297	775	790	724	711
Somas	11.801	10.296	10.921	9.911	9.677

A explicação do fenómeno é compreensivelmente difícil. Na verdade, a variação em sentido inverso da grandeza populacional seria bastante para o justificar, mas é ponto assente que a população da Cidade acusa ainda movimento ascensional; tudo o indica e a estatística não o desmente. Constituiria também explicação aceitável uma substancial emigração de restos mortais, mas esta além de naturalmente restricta poderia ter compensado na própria emigração registada pelo que, ao fim e ao cabo, nada se sabe ao certo sobre os motivos de tão paradoxal lei de variação.

Contudo, ainda que sem explicação aparente, não há dúvida de que o facto tem notavelmente contribuído para diminuir a acuidade do problema da falta de terrenos para as inumações, verificada outrora em todos os cemitérios, não tendo havido por isso necessidade pelo menos durante 1953 de introduzir qualquer nova modificação nas respectivas circunscrições.

Segue a usual indicação dos destinos que dentro dos cemitérios tiveram os corpos recebidos e, bem assim, do índice de mortalidade que é possível deduzir do movimento necrológico e da população provável da Cidade.

Anos	Entrados em jazigos		Enterramentos			Totais	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada — Porcentagem	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1949.....	754	264	10.049	506	228	11.501	776.445	1,51	(a) {
1950.....	720	267	8.675	463	171	10.296	783.919	1,31	
1951.....	810	214	9.205	493	199	10.921	791.393	1,37	
1952.....	806	172	8.369	424	140	9.911	798.867	1,24	
1953.....	811	187	8.200	339	140	9.677	806.341	1,20	

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Os números apresentados permitem ainda concluir que foram colocados:

Em jazigos:

Particulares	8,4 %
Municipais	1,9 %

Em covais:

Comuns	84,7 %
Para indigentes	3,5 %
Em sepulturas perpétuas	1,5 %

tendo, portanto, seguido para a terra 89,7 % dos corpos entrados.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

A carência de compartimentos originou a dificuldade maior que se apresentou aos Serviços, na gerência dos cemitérios municipais, em 1953. O problema, escusado será dizê-lo, não é novo; o excesso dos pedidos sobre as disponibilidades e os inconvenientes que daí resultam tem fornecido assunto obrigatório para quase todos os relatórios de gerência desde há mais de 10 anos.

Deve dizer-se, no entanto, que a situação comum ao ano em causa não tem paralelo nos dos anos anteriores, apresentando-se pior que em qualquer destes sobretudo pela acentuada falta de compartimentos de ossários. Tão pronunciada foi a sua insuficiência que houve que utilizar de novo os depósitos das capelas como locais de jazida temporária de ossadas, encontrando-se arrumadas em dependências dessa natureza ao findar o ano, quase um milhar. Convém no entanto acrescentar que também nessa altura estavam já em construção numerosos compartimentos, prevendo-se para breve a possibilidade da colocação, em compartimentos de grande parte dessas ossadas.

Segue o usual quadro alusivo à natureza e quantidades dos pedidos de compartimentos recebidos em cada um e no conjunto dos cemitérios municipais. Nele é patente que a falta mencionada interessou especialmente os Cemitérios do Alto de S. João e da Ajuda.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	48	108	(a) 658	6
Prazeres	26	41	23	19
Ajuda	3	1	(b) 638	2
Benfica	10	13	272	2
Olivais	6	2	38	12
Lumiar	1	—	170	4
Somas	94	165	1.799	45

(a) — Foram arrumados no depósito 488.

(b) — Foram arrumados no depósito 477.

Os comentários sugeridos pelo exame da situação geral no fim do ano não podem deixar de ter muitos pontos de contacto com o que se tem afirmado anteriormente. É, pois, novamente de concluir, que se torna indispensável, e até imperioso que possam ser revistas as taxas em vigor e os prazos respectivos; doutra forma ver-se-á a Câmara em constantes embaraços para atender o elevadíssimo número de pedidos essencialmente resultante da sua desactualização. A redução deste número é igualmente necessária pela apreciável imobilização de terreno a que a construção obriga, imobilização que os cemitérios, pelo menos no seu estado actual, dificilmente comportam.

Situação geral dos compartimentos municipais no fim de 1953

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes no fim de 1952...	3.177	1.997	224	312	40	191	5.941	14.577	1.551	5.538	3.455	723	2.472	28.316
Construídos em 1953	105	35	—	88	35	—	263	—	—	—	160	—	—	160
Existentes no fim de 1953...	3.282	2.032	224	400	75	191	6.204	14.577	1.551	5.538	3.615	723	2.472	28.476
Ocupados temporariamente...	1.253	871	107	122	14	57	2.422	12.603	1.022	4.753	3.219	343,5	2.197	24.137,5
Ocupados por 50 anos	1.302	734	43	150	23	91	2.331	772	50	395	124	14,5	156	1.521,5
Ocupados perpétuamente ...	712	425	69	63	5	43	1.307	1.170	179,5	359,5	189	43	110	2.051
Vagos	15	2	5	65	33	—	144	32	299,5	30,5	73	322	9	766
Somas	3.282	2.032	224	400	75	191	6.204	14.577	1.551	5.538	3.615	723	2.472	28.476
Em atraso de pagamento:														
1 ano	22	20	3	3	—	1	49	266	41	240	151	11	67	766
2 anos	23	23	3	7	—	—	56	489	38,5	108	128	11	—	774,5
8 anos	6	16	3	2	—	—	27	456	142	31	156	4,5	—	789,5
Mais de 8 anos	3	—	—	3	—	—	6	424	—	—	107	—	—	531
Somas	54	59	9	15	—	1	138	1.635	221,5	379	542	26,5	67	2.871
Atrasados no fim de 1952...	62	58	9	17	2	3	151	1.323	304	372	442	17	133	2.591

Dos elementos reunidos naquele mapa, deduz-se que dos 6.204 compartimentos de jazigo municipal existente no conjunto dos cemitérios, no fim do ano, estavam ocupados 97,8 %, e do seguinte modo:

Perpétuamente	21,2 %
Por 50 anos	37,5 %
Temporariamente (em regime de pagamento anual) ...	39,1 %

Quanto aos compartimentos de ossário, do total de 28.476 existentes na mesma altura, encontravam-se ocupados 93,8 %, com a seguintes distribuição:

Perpétuamente	7,2 %
Por 50 anos	5,3 %
Temporariamente	81,2 %

Pelas razões já apresentadas, aflige de certo modo, a apreciável proporção das ocupações perpétuas — quase 30 %.

O tratamento de sepulturas:

Do exame dos movimentos dos vários serviços englobados no tratamento de sepulturas

Tipo	Total em 1952	1953						Total
		1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	2.725	1.310	15	834	244	52	277	2.732
Cantaria	127	64	—	11	1	4	22	102
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	61	43	—	10	9	1	6	69
Cruz	2.923	1.236	15	967	302	93	308	2.921
Ajardinamento	1.461	895	136	81	57	19	136	1.324
Abaulamento	3.977	1.889	25	520	559	291	533	3.977

colhe-se a imediata impressão de que o aspecto geral das secções de covais se terá mantido ao nível agradável dos últimos anos, pois é patente que o seu arranjo e ornamentação continuou a interessar excepcionalmente a população.

Dada a sua grande influência nesse aspecto, é justo se destaque o elevado quantitativo dos pedidos de colocação de «bordaduras» (de betão e de cantaria), quantidade somente excedida pela do ano anterior, mas em muito pouco, conforme evidencia o quadro respectivo.

Criada pelos próprios Serviços, esta modalidade de arranjo foi, desde o início, bem acolhida pelo público e tem merecido da sua parte um «crescendo» de interesse simultaneamente lisonjeiro e útil, porquanto como nenhuma outra permite melhorar o aspecto dos covais. Em presença dos números relativos aos corpos inumados e bordaduras colocadas deduz-se que quase 35 % das sepulturas comuns foram providas com bordaduras de uma ou outra espécie.

Sem exceder o valor excepcional do ano anterior, a receita correspondente tem que considerar-se ainda extraordinária. Assim o demonstra a progressão das receitas no passado quinquénio.

Anos	Receita
1949	783.310\$
1950	770.530\$
1951	772.210\$
1952	814.695\$
1953	792.065\$

A cedência de terrenos nos cemitérios municipais:

Reflexo natural da já tradicional insuficiência dos terrenos cemiteriais a sua cedência acusa reduzidíssimo movimento, tendo em conjunto sido dispensada a diminuta área de 235^m2,53, a mais pequena, crê-se de todos os tempos.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidade	Áreas — m. q.
Alto de S. João	—	—	—	—
Prazeres	1	0,1575	96	124,80
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	19	79,373	20	26
Olivais	—	—	4	5,20
Lumiar	—	—	—	—
Somas	20	79,5305	120	156

Da área cedida, a parcela de 73^m2,63 foi aplicada construção e ampliação de jazigos particulares e a restante — 156^m2 — em sepulturas perpétuas, continuando, pois, também esse género de concessão a sofrer os efeitos da insuficiência referida.

Como seria de prever, a receita correspondente foi também a mais baixa dos últimos anos. É o que revela o seguinte quadro em que se encontram reunidos os valores do último quinquénio.

Anos	Receita
1949	558.739\$80
1950	363.670\$40
1951	335.085\$20
1952	318.942\$80
1953	205.383\$60

A limpeza de construções funerárias particulares:

A beneficiação obrigatória a que alude o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais abrangeu, no ano relatado, os jazigos, jazigos-ossários, e sepulturas perpétuas compreendidas nas 2.ªs Zonas dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres e as construções similares do Cemitério do Lumiar.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 2 de Fevereiro a situação verificada no fim do ano é a que exprime o seguinte quadro:

Situação	Cemitérios			Total
	Alto de S. João	Prazeres	Benfica	
Construções:				
Atingidas	887	915	111	1.913
Dispensadas	45	14	3	62
A beneficiar	842	901	108	1.851
Beneficiadas	514	257	53	824
Não beneficiadas	328	644	55	1.027

É em resumo, de concluir que das construções funerárias abrangidas por aquele Edital foram efectivamente beneficiadas 44,5 %, resultado de considerar razoável tendo em vista a natureza especial das construções a beneficiar.

É, no entanto, curioso verificar que a proporção se afastou bastante da média, nos cemitérios principais, atingindo aquela o seu máximo — de 61 % — no Alto de S. João, e o seu valor mínimo — 28,5 % — no Cemitério dos Prazeres. Estes valores, diga-se, adaptam-se ostensivamente, às características desses cemitérios.

As obras nos cemitérios:

Entre as obras concluídas ou iniciadas nos cemitérios municipais predominaram, como habitualmente, as que tiveram por fim a produção de compartimentos. Das restantes, assumiu importância capital a respeitante à iluminação do arruamento principal do Alto de S. João, na realidade, muito necessária.

Segue a sua relação.

Alto de S. João:

— Construíram-se 3 corpos de jazigos municipais com um total de 105 compartimentos.

— Iniciou-se a construção de mais 5 corpos de jazigo municipal e 10 corpos de ossário municipal.

— Iniciaram-se os trabalhos necessários para a montagem de sistema de iluminação na Rua n.º 1 e, bem assim, na Capela e seus anexos.

Prazeres:

— Construiu-se um corpo de jazigo municipal com 35 compartimentos.

— Executou-se o revestimento de várias secções de sepulturas perpétuas, construíram-se passeios e efectuaram-se reparações em alguns arruamentos.

— Iniciou-se a construção de 2 corpos de jazigo municipal.

Ajuda:

— Reconstruíram-se e revestiram-se a betuminoso vários arruamentos.

Benfica:

— Construíram-se 2 corpos de jazigo municipal com 88 compartimentos e 4 corpos de ossário municipal com 160 compartimentos.

— Reparou-se a cúpula da capela.

— Construíram-se e repararam-se vários arruamentos.

Higiene Habitacional

Vistorias sanitárias:

Contra a expectativa, o número de pedidos de vistoria sanitárias apresenta-se fortemente aumentado por comparação com os resultados dos últimos anos, arrastando um desenvolvimento também notável da actividade da Comissão de Vistorias Sanitárias que, por efeito daquele aumento, teve que vistoriar mais 543 habitações que no ano anterior.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947
1953	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195

Tão pronunciado incremento depois da tendência regressiva dos três últimos anos causa natural confusão. Tratando-se de valor isolado é compreensivelmente prematura a dedução do seu significado. É, contudo, possível que se esteja na presença de um primeiro índice dum regresso à normalidade habitacional; os próximos valores permitirão melhor ajuizar.

A discriminação das obras notificadas em resultado daquelas vistorias além de salientar, a existência de um apreciável número de habitações não dotadas com instalações sanitárias oferece clara ideia da extrema utilidade da obrigação expressa na Postura de 1938, sendo verdadeiramente notável a higienização que tem permitido promover do património habitacional.

Ao tocar neste assunto é justo se refira, novamente, a muito útil colaboração que as C. R. G. E. vem prestando ao Município na fiscalização do cumprimento da acima mencionada postura. A usual consulta dos seus registos forçou, no ano em estudo, à eventual submissão à Câmara de 163 pedidos de vistorias sanitárias.

A necessidade de uma ampla revisão da postura em vigor foi mais uma vez posta em foco pela experiência colhida em 1953. A dualidade de interpretações que admite a redacção do seu artigo 1.º e a relativa modestia das suas taxas são os pontos essenciais a corrigir na primeira oportunidade.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Resultado, tudo indica, das rendas ainda pouco compensadoras proporcionadas, de uma maneira geral pelos fogos mais antigos, apesar de se encontrarem em vigor, há já cinco anos, a Lei n.º 2.030 (Lei do inquilinato) continuaram os seus proprietários a ser avessos à realização das obras mais insignificantes e mais necessárias, provocando a apresentação à Câmara de numerosas reclamações e pedidos de providências.

Estas, feitas por escrito ou verbalmente, e justificadas quase sempre pela necessidade imperiosa de obras de correcção sanitária, atingiram quantitativo nunca visto — 1.269 — tendo sido largamente ultrapassado o máximo do ano anterior (916). Daquele número formaram processo 464 (pedidos feitos por requerimento) obtendo o resultado que se discrimina no seguinte quadro conjuntamente com os do quinquénio terminado com o ano em estudo.

Anos	Processos entrados						Obras intimadas					
	Total	Classificação segundo o despacho obtido					Total	Classificação segundo a natureza				
		Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços	D. S. U. O.		Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1949	435	181	92	42	120	1	393	98	106	69	112	8
1950	404	204	46	41	113	7	470	180	89	48	141	12
1951	236	131	9	43	53	1	439	119	114	76	86	44
1952	348	193	28	50	72	1	475	158	137	61	92	27
1953	448	243	28	86	91	1	557	187	145	48	146	31

Os restantes, em número de 805 — quase 50 % superior ao máximo anotado em 1952 (568) — foram feitos por carta ou verbalmente, aceitando-se apesar de apresentadas por essa forma por se referirem em todos os casos a deficiências de habitabilidade carecidas de muito urgente correcção. A sua possível discriminação, apresentada seguidamente com as dos outros anos compreendidas no quinquénio terminado em 1953 é de molde a confirmar o que se disse.

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene nas habitações	Diversos	Totais
1949.....	86	15	13	39	220	373
1950.....	83	12	23	12	345	475
1951.....	88	20	29	22	259	418
1952.....	86	26	39	90	327	568
1953.....	99	43	32	24	607	805

Os pedidos de vistoria sanitária e as reclamações por deficiência de habitabilidade deram origem, em conjunto, à passagem de 1.563 intimações que tiveram por fim, no primeiro caso, obter a execução de todas as obras notificadas nos autos de vistoria, e no segundo, a realização das obras que se entenderam de impôr em resultado da sua apreciação.

Serviço Médico Veterinário

Solípedes:

Importa esclarecer, em primeiro lugar, que se ultimou em 1953, a remonta iniciada no fim do ano anterior, pondo-se, deste modo, termo à suspensão que vigorava já desde 1947 quanto ao remoçamento anual do efectivo dos animais de tracção.

Essa remonta, que o equilíbrio entre a disponibilidade mais reduzida do momento actual e as necessidades dos serviços ainda parcial ou totalmente executados com hipomóveis inteiramente justificava teve, contudo, reduzidas proporções, adquirindo-se, apenas, 9 novos solípedes. É, no entanto, ideia aumentar para 10 %, no mínimo, a extensão de renovação anual a promover, de futuro, dado que esta está mais de acordo com as características do efectivo e com o pesado trabalho a que é submetido.

Segue o habitual resumo das alterações anotadas durante o ano:

Efectivos em 1 de Janeiro	199
Óbitos e vendas (13 + 10)	- 23
	<hr/>
	176
Remonta	9
	<hr/>
Efectivo em 21 de Dezembro	185

Além de patentear uma inquietante percentagem de mortalidade — a qual, no entanto, teve suficiente explicação na idade média avançada do conjunto dos animais de tracção — e o facto de se ter feito um substancial alijamento de elementos menos capazes, permite deduzir que a remonta referida interessou apenas 4,5 % do efectivo.

Deve dizer-se que a renovação representada por aquela sùmula de alterações não poderia deixar de ter reflexo na aptidão geral do efectivo e, portanto, na distribuição dos seus elementos pelos vários níveis de aptidão que tem sido hábito considerar.

Classificação segundo a aptidão dos solpedes em serviço	1949		1950		1951		1952		1953	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Capazes para todo o serviço:										
Em boas condições	68	27,3	53	23,7	61	28,6	57	28,6	53	28,7
Em regulares condições	100	43	119	30	89	31,8	82	41,2	77	41,6
Aptos só para serviço moderado:										
Difícilmente recuperáveis	51	20,3	38	17	49	23	28	14	35	18,9
Irrecuperáveis	23	9,2	20	9	14	6,6	32	16	20	10,8

Traduzem, evidentemente, melhoria, a maior proporção de animais capazes para todo o serviço e a consequente diminuição dos somente aptos para serviços moderados com predomínio dos difficilmente recuperáveis sobre os irrecuperáveis.

A alimentação respectiva — que envolveu a preparação e distribuição de 72.539 rações — obrigou ao dispêndio de Esc. 826.286\$07, tendo sido de Esc. 11\$39, portanto, o custo médio de cada ração.

A evolução, no passado quinquênio, das importâncias dispendidas com a compra de forragens, as rações distribuídas e os seus preços unitários além de pôr em evidência a compressão operada no efectivo oferece sucinta ideia da forma como dentro desse prazo variaram os preços das forragens, sendo de atribuir o menor preço por ração do ano em causa, por comparação com o do ano anterior, no custo médio excepcionalmente baixo da palha e trigo — \$22 por quilo — forragem que normalmente constitui 60 % em peso de cada ração distribuída.

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de ração média
1949	94.491	1.559.861\$20	16\$51
1950	84.592	1.147.361\$55	13\$56
1951	81.087	852.283\$65	10\$51
1952	75.771	869.213\$14	11\$47
1953	72.539	826.286\$07	11\$39

Os casos de doença, em número de 412 — portanto inferior ao de 1952 (463) foram, como de costume os normais em efectivo de idade média avançada e sujeita a labor intenso; somente 58, porém, envolveram baixa à enfermaria.

Quanto aos óbitos — em resumo de 13 como já se referiu — dois resultaram de acidentes em serviço com fractura de crâneo e fratura de ante-braço esquerdo, um de tétano, um de hemorragia cerebral, quatro de caquexia senil e um de esgotamento. Nada portanto que mereça reparo especial, derivando os últimos cinco das deficientes condições físicas de parte apreciável do efectivo e tendo os outros justificação bastante nas causas que os provocaram.

O serviço de apanha de animais:

Ao rever o movimento deste mais útil dos serviços municipais relacionados com a profilaxia da raiva, cabe desde logo reconhecer, dadas as críticas que lhe têm sido feitas no passado, que melhorou, sensivelmente, a assistência prestada pelos seus transportes especiais, tendo sido realizadas 908 sortidas, isto é, mais 138 que no ano anterior.

A esta melhoria, no entanto, não correspondeu um aumento proporcional no rendimento do serviço, acusando variação positiva a captura de cães mas diminuindo, ainda que pouco acentuadamente o resultado da apanha de gatos.

No usual mapa discriminativo do movimento registado no Canil Municipal encontram-se patentes as variações verificadas no passado triénio a par das providências e destinos de todos os animais nele entrados.

Procedência e destinos	Cães			Gatos		
	1951	1952	1953	1951	1952	1953
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	3.470	3.462	3.786	5.873	5.175	4.890
P. S. P.	601	621	607	338	392	322
Outras entidades	115	129	136	137	125	165
Mortos	267	324	400	39	121	167
Somas	4.453	4.716	4.929	6.387	5.813	5.544
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	933	1.065	1.215	117	138	141
Vendidos	2	—	28	—	—	1
Fugidos	1	—	4	14	7	4
Para investigação científica	288	464	527	137	201	119
Mortos:						
Entregues nesse estado	270	324	400	34	121	168
Abatidos	2.929	2.834	2.689	6.061	5.348	5.104
Falecidos durante a clausura	32	14	18	11	3	6
Somas	4.455	4.701	4.881	6.374	5.818	5.543

Prendem a atenção as maiores quantidades dos animais restituídos, vendidos e cedidos para investigação científica. Considera-se bastante suspeita a legitimidade do maior interesse revelado pela cifra correspondente às vendas, sendo de acreditar que estas terão sido efectuadas em muitos casos aos anteriores donos, que apenas se serviram do processo (compra) para se eximirem ao pagamento da importância maior representada pela multa devida pela falta de registo e de licença. É assunto a rever.

Com o aproveitamento das peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de ocisão adoptado em Lisboa — obteve a Câmara a importância de Esc. 7.711\$20 correspondente a 6.426 peles de animais de ambas as espécies.

Aos despojos resultantes passou a ser dado novo destino, a partir do dia 4 de Dezembro. Entregues até aí, na fábrica de guano «A Celonite» ao Lumiar, para onde eram conduzidos em viaturas dos Serviços, passaram, a partir daquela data, a ser removidos do próprio canil, por transportes da Sociedade de Adubos Reis que se propoz realizar essa remoção sem encargo. A sua entrega é precedida duma forte desinfecção com creolina e é mantida uma rigorosa fiscalização destinada a assegurar a entrada na instalação da referida firma em Sacavém da totalidade dos despojos entregues no Canil Municipal.

A 14.ª campanha de vacinação anti-rábica:

A vacinação anti-rábica, segundo dos serviços municipais compreendidos na profilaxia da raiva, foi objecto de nova campanha, a 14.ª, com início e fim, respectivamente, em 1 de Novembro de 1952 e 31 de Outubro de 1953, pelo que no relatório deste último ano, e portanto aqui, cabe melhor a indicação do seu resultado.

Anunciada a obrigatoriedade da vacinação pelo Edital de 1 de Outubro de 1952 verificou-se no sentido do seu cumprimento, o movimento expresso no seguinte quadro conjuntamente com os resultados de todas as campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.199	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4.550	11.887	824
VII	7.941	4.645	12.586	982
VIII	8.279	4.565	12.844	522
IX	8.528	4.565	13.093	647
X	9.200	4.934	13.994	670
XI	10.158	4.789	14.947	1.024
XII	11.267	4.679	15.946	766
XIII	11.038	4.456	15.494	624
XIV	10.914	4.357	15.271	643

Do que elucida quanto aos resultados das últimas campanhas e, em especial, a 14.^a apenas, que a vacinação tem acompanhado de perto o licenciamento de canídeos e que mais de 70 % das vacinações têm sido executadas, gratuitamente, em postos camarários.

Para honra dos ilustres médicos veterinários a quem tem competido a pesada tarefa é justo se diga que essa vacinação foi, sempre conduzida por forma a dignificar os serviços municipais sendo por isso, inteiramente merecedora do reconhecimento da Câmara.

As vacinas empregadas nos postos camarários foram todas de vírus morto formulado, tendo sido fornecidas em partes sensivelmente iguais, pelos Laboratórios Sorológico e Imunológico de Lisboa.

Resta dizer que apesar de se ter realizado mais de uma dezena de milhar de inoculações apenas foram anotados 3 acidentes post-vacinais sendo devidos 1 a paralisia generalizada e 2 de abscessos no ponto de inoculação.

O licenciamento de canídeos:

O apontamento dominante deste serviço no ano comentado foi sem dúvida o retrocesso pela primeira vez surgido no número das licenças passadas, tendo sido emitidas menos 299 que no ano anterior.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940.....	1.651	3.624	3.835	10.750
1941.....	1.599	5.843	3.730	11.172
1942.....	1.462	6.094	3.745	11.301
1943.....	1.637	6.221	3.790	11.448
1944.....	1.360	6.366	3.964	11.590
1945.....	—	7.348	4.212	11.560
1946.....	395	7.999	4.321	12.715
1947.....	630	8.397	3.734	12.761
1948.....	729	10.493	3.031	14.358
1949.....	865	10.849	2.451	14.165
1950.....	1.051	12.057	1.990	15.098
1951.....	1.087	12.570	1.727	15.384
1952.....	1.103	12.850	1.523	15.476
1953.....	1.181	12.641	1.855	15.177

A elevada percentagem — 83 % — das licenças emitidas para cães de caça forneceu ainda a nota discrepante do licenciamento em 1953. De significado por demais conhecido, prescinde-se de comentá-lo.

Desratização e desinsectização:

Como preparativo para a organização de um serviço de desratização em Lisboa e a fim de se inteirar dos moldes em que, nos países mais avançados na resolução do problema respectivo são conduzidas as campanhas públicas de luta contra o rato, fez a Câmara deslocar à Suécia, Noruega, Dinamarca e Holanda o médico-veterinário dos Serviços.

É naturalmente cedo para que, estejam já à vista quaisquer resultados pois há previamente que preparar instalações, admitir e adestrar pessoal e promover a aquisição do material indispensável. Espera-se, contudo, que pouco tempo demorará a realização desta primeira parte e que cedo tomará a população efectivo conhecimento que a Câmara se dispõe a marcar um novo passo no caminho da higienização e defesa do património da Cidade.

Convém frizar que do seu intuito foi, já dado um primeiro conhecimento no decurso do ano relatado. Com efeito, aproveitando a ocasião oferecida pela realização da 25.ª Exposição Canina Internacional efectuada no Jardim Zoológico nos dias 20 e 21 de Junho fez a Câmara expor vários dos seus cães rateiros em pequeno «stand» encimado por vistosos cartazes alusivos aos importantes prejuízos causados pelos ratos.

É grato registar que essa sua iniciativa mereceu desenvolvidas e sempre elogiosas referências.

Edificações Urbanas

Construções novas:

Tanto quanto o permite apreciar a usual medida da sua actividade — as edificações novas — é de concluir que a «construção civil» não teve ensejo em 1953 para, justificadamente, se lamentar de qualquer crise, antes pelo contrário. Efectivamente o ano, naquele aspecto, provou ser de uma desusada fecundidade tendo sido passadas 449 licenças para novas construções e 534 de utilização (antigas licenças de habitação, ocupação ou de habitação e ocupação) para construções, ampliações e remodelações acabadas de concluir, números na verdade alusivos a um labor construtivo muito excepcional, superior mesmo ao do ano anterior, já em si de considerar pouco normal.

As suas causas se bem que desconhecidas podem, até certo ponto, adivinhar-se. Singularmente ou em conjunto, não poderão ter deixado de nele influir: as menores peias de ordem financeira, o franco desenvolvimento da acção das cooperativas e sociedades constituídas para a produção de moradias económicas, e a maior abundância de terrenos.

Apraz dizer que, para este último facto em muito deve ter contribuído a própria Câmara, quer directa quer indirectamente. Com efeito, alienando nas suas praças muito maior número de terrenos e removendo por outro lado, antigas peias a construção em zonas de situação ainda indefinida perante o plano de urbanização da Cidade — as zonas de Benfica, Sete-Rios e Picheleira constituem exemplos frizantes — a Câmara deve ter oferecido à construção civil uma soma de possibilidades com que há muito não contava.

Quanto aos projectos de novas edificações efectivamente aprovados no ano em estudo é, em primeiro lugar, de dizer que foram em número ligeiramente inferior ao de 1952; pelo contrário, a totalidade dos projectos entrados apresentou-se bastante superior à daquele — 642 contra 540.

Tenta-se, seguidamente, fornecer uma resumida idéia da composição e finalidade das edificações cujos projectos foram em princípio aprovados, e ainda evidenciar como estas se compararam com as dos projectos aprovados em anos anteriores.

Anos	Edificações									Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1949	219	188	407	100	507	25	8	4	37	344	2.041	577	1.624
1950	90	210	300	63	363	27	8	3	38	401	2.018	323	1.474
1951	85	68	153	49	202	20	3	5	28	226	1.483	179	919
1952	33	259	292	63	355	11	19	14	44	336	2.822	332	1.740
1953	25	265	290	68	358	9	1	3	13	371	3.061	344	1.748

Da conjugação dos números indicativos dos pisos e fogos previstos nos projectos de 1953 e, bem assim, da sua própria quantidade, parece justificado o conceito de que as edificações a que se referiram foram em média ligeiramente mais altas e bastante mais subdivididas que as projectadas no próximo passado.

A ser verdadeira, merece comentário à parte a cifra relativa aos fogos, realmente impressionante. Para quem, como a Câmara, se tem profundamente interessado pelo solucionamento da crise habitacional, o facto não poderá deixar de constituir motivo de muita satisfação. A própria circunstância de que essas habitações terão sido na sua maioria pequenas parecendo demonstrar, em princípio, que se projectou em maior grau para escalão de rendas mais acessíveis a uma parte da população ainda afectada por aquele problema não deixará, igualmente, de lhe causar agradável impressão.

Esta maior proporção de casas pequenas, que bem se reconhece não ser fruto de qualquer generalizado sentimento de altruísmo, antes denunciando a progressiva adaptação dos construtores às condições que, no futuro, melhor lhes poderão assegurar um bom juro para capital invertido, mostrou-se ainda mais rotunda que a do ano anterior, tendo subido a quase 80 % os prédios habitacionais projectados com fogos com menos de 7 divisões.

Sobre o valor architectónico dos projectos apresentados apenas há que afirmar que as considerações feitas no passado sobre tão melindroso assunto se ajustam ainda perfeitamente ao que foi dado observar no novo ano. Assim, o claro predomínio do material sobre o artístico conduziu a um conjunto de

soluções em que, salvo raras excepções, nada houve de valoroso ou notável; em condições, enfim, de poder no futuro contribuir para o tão necessário enriquecimento do património artístico da Cidade.

Recorda-se que no relatório de 1952 houve ensejo para esclarecer que o modesto nível artístico da fisionomia da maioria das novas construções suscitava naturais preocupações e a ponto de ter merecido desenvolvidas referências nas próprias sessões da Câmara. Abordado o problema, pela primeira vez na sessão de 20 de Novembro de 1952, deliberou Sua Ex.^a o Presidente que o mesmo fosse objecto de debate, prolongando-se este pelas sessões de 18 de Dezembro do mesmo ano e de 23 de Janeiro e 19 de Fevereiro do ano em estudo, encerrando-se, na última, com uma brilhante alocução do Vereador Dr. Oliveira Ramos, defendendo, primacialmente, o conceito de que, aos architectos, exclusivamente, deveria competir a elaboração dos projectos das edificações, e com um também notável depoimento final do Ex.^{mo} Presidente da Câmara expondo, essencialmente, em que medida poderiam actuar os serviços municipais «sem atropelo ou abuso de competência», mas reconhecendo, previamente que não estava sob a alçada da Câmara «distinguir privilegiados entre os diplomados que usufruem o direito comum e tradicional de assinar projectos».

Sobre os projectos fornecidos pela Câmara com os terrenos alienados nas suas praças poderá dizer-se, como no passado, que tiveram pelo menos a virtude de proporcionar conjuntos harmoniosos. Destes, será talvez de destacar o da Célula VIII de Alvalade e até porque, com o respectivo estudo, conseguiram os seus autores obter na Bienal de S. Paulo, a que concorreram, o 3.º prémio no valor de 25.000 cruzeiros.

No que se refere aos arranjos de planta dos projectos municipais, julgam-se igualmente de manter as apreciações que têm sugerido no passado. Insistiu-se, pois, em pormenores que a experiência tem demonstrado serem contraproducentes oferecendo exemplo e frequente previsão de casas de banho interiores. Que os arranjos assim concebidos asseguram uma maior economia ou, mais correctamente, um maior rendimento, não oferece discussão mas não deve esquecer-se que o seu mais sugestivo inconveniente é somente solucionável com eficiente sistema de ventilação e parece razoável duvidar-se que, em todos os casos e de forma permanente, se consiga o desejado efeito com o sistema previsto.

É, de resto, muito discutível a legitimidade da sua aceitação em vulgares prédios de habitações, pois não é imediatamente evidente que o facto de permitir um melhor aproveitamento e espaço disponível, empreste a solução com casas de banho interiores, e portanto à edificação respectiva as características de conjunto que tornam regulamentarmente admissível a sua aprovação (Art. 71.º, § 2.º).

Com tal critério, repare-se, a restrição regulamentar seria praticamente inoperante pois o argumento do maior aproveitamento ou maior economia poderia ser justificadamente invocada em quase todos os casos e é duvidoso que semelhante latitude se possa considerar compreendida no espírito das disposições regulamentares aplicáveis.

Retomando a apreciação da actividade da construção civil no que ela interessou a produção de edificações novas, elucida-se que foi de 362 a quantidade efectivamente concluída, referida a conclusão à passagem de licença de utilização. Confrontadas as quantidades do último quinquénio e os fogos e ocupações que lhes correspondera, o conceito,

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1949	243	1.350	517
1950	253	1.417	422
1951	333	2.109	376
1952	280	1.535	222
1953	363	2.035	613

inicialmente transmitido de uma produção excepcional em todos os sentidos apresenta-se claramente justificado.

É agradável poder referir que dos prédios de habitação concluídos 94, num total de 1.069 fogos, destinaram-se a ser explorados em regime de rendas limitadas (ao abrigo do Decreto n.º 36.212) compreendendo construções em que esse regime foi o previsto nas condições de alienação dos terrenos respectivos (quando camarários) e outras, inicialmente projectadas para rendas livres, que passaram àquele regime a solicitação dos seus proprietários.

A evolução do género de construção em referência a partir da promulgação do Decreto n.º 36.212,

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1949	93	615	298
1950	106	920	227
1951	150	1.325	148
1952	97	818	187
1953	94	1.069	173
Somas	540	4.747	1.033

mostra que se encontravam construídas no fim de 1953, 540 prédios dessa espécie com um total de 4.747 fogos.

Estes números revelam bem quanto a Câmara se tem interessado pela construção de prédios deste tipo, sempre preocupada em tornar menos agudo o problema habitacional. Do seu esforço, apenas neste sector (prédios de rendas limitadas), é inegável que resultou já um importante contributo nesse sentido, sendo muito apreciável o número de fogos que com aquela sua acção tem conseguido facultar à população da Cidade em condições de renda bastante mais acessíveis que as usuais.

Nos capítulos «casas para pobres» e «casas económicas» nada se anotou que justifique referência destacada, continuando a iniciativa particular a revelar pouco interesse por esses géneros de construção.

Mesmo assim, à acção directa da Câmara se ficou devendo a verificação de qualquer actividade mais digna de menção, sendo de apontar que foi iniciada a execução de 10 pequenos prédios com um total de 78 fogos no Bairro da Madre de Deus e que estavam praticamente concluídos no fim do ano, os 36 prédios de renda económica da zona de Alvalade (Célula n.º 5) cuja construção se adjudicara, no termo do anterior, com destino à Federação das Caixas de Previdência.

Pelo que diz respeito à acção do Estado, apenas há a mencionar que foi dado início, no fim do ano, à distribuição das 452 moradias económicas construídas há já algum tempo na zona de Pedrouços, tomando o conjunto a designação de «Bairro do Restelo».

As ampliações:

Embora se repute ainda demasiadamente restricto, atentas as inúmeras possibilidades que parecem oferecer as edificações da Capital o interesse manifestado por este género de obras tem progredido a avaliar pelas quantidades sucessivamente crescentes dos projectos que têm sido submetidos à apreciação da Câmara no último triénio — 88, 95 e 103.

No tocante às ampliações de facto iniciadas e concluídas no mesmo período deduz-se que a sua variação não tem acompanhado o interesse em princípio demonstrado. As suas razões, que não houve tempo para investigar, devem filiar-se

Anos	Prédios	Fogos
1951	41	56
1952	82	75
1953	46	69

na impossibilidade regulamentar da ampliação em alguns casos e nas demoras inerentes às acções da Lei n.º 2.030 que noutros, terá sido necessário interpôr.

Não pode a Câmara deixar de congratular-se com a tendência acima desenhada pois a elevação das edificações existentes até às alturas consentidas pelas cêrceas regulamentares é evidentemente de desejar atentos os benefícios estéticos, económico e tributário que dela podem resultar e porque é também susceptível de contribuir para tornar menos notado o problema habitacional com a criação de novas e numerosas habitações em zonas já plenamente urbanizadas.

Contra a expectativa, nenhum dos projectos de ampliação apresentados se referiu a qualquer prédio da zona da Baixa, facto verificado pela primeira vez após a publicação das normas especiais criadas em Janeiro de 1950 (1).

Recapitula-se, seguidamente, os prédios da referida zona para cuja ampliação foram, até agora, apresentados projectos nos termos daquelas normas:

Banco Burnay (gaveto das Ruas da Alfândega com a dos Fanqueiros).

Banco de Portugal (gavetos das Ruas do Comércio, Ouro e S. Julião).

Banco Fonseca, Santos & Viana (Rua do Comércio).

Banco Lisboa e Açores (Rua do Ouro).

Banco Nacional Ultramarino (gavetos das Ruas do Comércio, Augusta e S. Julião).

Companhia de Seguros Ultramarina (gaveto das Ruas da Prata e de S. Nicolau).

Companhia de Seguros Tranquilidade (gaveto das Ruas Augusta e de S. Julião).

Companhia Portuguesa de Seguros (gaveto das Ruas da Madalena e dos Bacalhoeiros).

Prédio n.º 160 da Rua Augusta, tornejando para a Rua de S. Nicolau.

As alterações:

Contra o que deixaria prever o excepcional quantitativo de 1952 — mas que, vendo bem, tem razoável explicação no constante aumento do número de edificações da Cidade, as faltas e indesejáveis condições frequentemente observadas nas mais antigas, os numerosos projectos de construção inicialmente mal elaborados e a tentativa perene do construtor «comercial» em obter do terreno adquirido mais um «aproveitamentozinho» — o quantitativo dos projectos de alteração submetidos à Câmara em 1953 atingiu um novo máximo — 2.579 — suplantando com apreciável folga o máximo do ano anterior — 2.415.

Na sua extensa gama feriram mais a atenção as alterações que se relacionaram com os projectos fornecidos pela Câmara e que visaram mais geralmente, a criação de arrecadações e de garagens individuais abaixo do nível do rés-do-chão e também de garagens individuais nos logradouros. Entre as restantes tem jus a apontamento especial as que tiveram por mira a construção

(1) Normas:

I — Os prédios situados em ruas com 9^m,50 e 14^m,30 de largura terão no máximo, 6 pavimentos, sendo o penúltimo de varandas corridas e o último amansardado, dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédios situados em ruas com 6,85 de largura terão, no máximo 5 pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

de sanitários em fogos ainda não dotados com tão indispensáveis instalações, provocando-as quase sempre a imposição da Comissão de Vistorias Sanitárias por ocasião de mudança de inquilinos.

Sobre as garagens individuais tem a apontar-se que o regime de exploração que desde o princípio se lhes consentiu — o de rendas livres — foi objecto de aturada revisão no ano em estudo, nomeadamente pelo que se refere às que se pretenderam, construir em prédios de rendas limitadas, por representarem no fundo outros aproveitamentos de renda livre além dos das lojas, únicos aparentemente de autorizar dada a redacção do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 36.212.

Ao fim e ao cabo assentou-se em que esses aproveitamentos poderiam assemelhar-se aos da lojas quando executadas debaixo dos prédios e que era igualmente lícito considerar-se como zona de renda livre a área directamente abrangida quando construídos no logradouro pelo que poderiam continuar a autorizar-se, na condição, porém, onde se pretendessem executar em prédios construídos em terrenos adquiridos à Câmara de ser paga uma compensação pelo melhor aproveitamento dos lotes.

As obras de limpeza geral:

A execução das obras periódicas de conservação a que alude o artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas era devida, no ano comentado, nos prédios situados nas freguesias de Benfica, Lumiar, Carnide, Charneca e Ameixoeira, tendo sido anunciada a sua obrigatoriedade pelo Edital de 16 de Maio.

Dos elementos colhidos nos serviços interessados depreende-se que a beneficiação geral que deveria abranger 2.383 prédios foi efectivamente realizada em 635.

Parece assim de concluir, que foram beneficiados cerca de 27 % das edificações abrangidas, percentagem sensivelmente menor que a registada no ano anterior (32,6 %) com referência aos prédios das freguesias de Santos, Alcântara, Ajuda e Belém.

De uma maneira geral é pois manifesto que a experiência de novo ano não veio mais senão confirmar — e de que forma — as apreciações que o assunto das obras gerais de limpeza tem provocado em face do número comparativamente reduzido dos prédios beneficiados.

Como se tem aludido, do elevadíssimo número de edificações que usualmente ficam por conservar no ano em que a beneficiação é devida, resultam muito sérios inconvenientes. Exigindo o procedimento pela falta de cumprimento previsto na lei a passagem e entrega de milhares de intimações, a reduzida proporção dos prédios beneficiados é sinónimo com sobrecarga que a organização do serviço e as próprias possibilidades da Polícia Municipal mal comportam. E a tal ponto que entre o fim do período concedido para a beneficiação voluntária e a primeira intimação para a sua execução costumava mediar um intervalo de 2 anos.

Os inconvenientes de ordem estética que resultam desse atraso o prejuízo implicado para o erário municipal e as dificuldades que a extensão do pro-

cedimento acarreta para as entidades — D. S. S. E. U. e Polícia Municipal — que nele tem de intervir, tem forçado a reconhecer que todo o assunto carece de uma profunda revisão.

Comentário igual se fez já nos dois últimos relatórios de gerência e advogou-se, como única solução, a mecanização de toda a parte documental do procedimento e a substituição das intimações por avisos a remeter pelo correio, o que permitiria simultaneamente aliviar os Serviços e dispensar por completo a intervenção da Polícia Municipal.

A organização nestes termos constava entre os objectivos dos Serviços a realizar, primeiro, em 1952 e depois em 1953. Porém, em face de dúvidas que surgiram sobre a viabilidade de tal sistema de trabalho e, sobretudo, o facto do Juiz do T. R. T. se não considerar competente para julgar as contravenções do Regulamento Geral das Edificações Urbanas aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38.382, os Serviços não chegaram ainda a elaborar qualquer proposta concreta.

Esperam, no entanto, que o possam fazer durante o ano de 1954 porquanto tudo indica que o óbice relacionado com o T. R. T. venha a ser solucionado no seu decurso.

As licenças para obras:

Como vem sucedendo desde 1951, na apreciação desta parte há que ter em conta não só as licenças passadas pela Secção de Expediente dos S. S. E. U. mas também as do tipo expedito, criadas naquele ano e cuja emissão tem competido à D. S. F. (3.ª Repartição — Impostos e Licenças).

Considerando, em primeiro lugar, as que têm sido passadas pela Secção de Expediente

Designação	1951	1952	1953
Licença de:			
Construção de prédios	276	413	447
Habitação e ocupação	466	401	549
Diversas	17.087	14.878	13.871
Sommas	17.829	15.692	14.867

é evidente dos resultados coligidos no triénio que findou com o ano em estudo que o seu número tem diminuído de ano para ano.

É ainda manifesto que tal redução nada tem de comum com o que se observa quanto às licenças principais donde se conclui que a variação regressiva da totalidade é apenas espelho do que se passou em relação às licenças menos importantes.

Poderia tal facto ter explicação num maior recurso às licenças expeditas, mas estas, como adiante se verá foram até menos solicitadas no ano relatado, pelo que ela não pode servir.

A sua razão deve antes existir no que se tem verificado em matéria de obras de limpeza geral nos últimos anos. A sua execução, apenas numa percentagem mínima dos prédios a beneficiar, não poderia deixar de reflectir-se no número das licenças passadas e a estatística parece confirmá-lo.

Como acima se referiu já, as licenças do tipo expedido foram sobretudo em menor número que no ano anterior tendo sido passadas 12.130.

A sua variação no passado triénio é evidenciado no seguinte quadro. Nele figuram tanto as suas quantidades, como as das licenças passadas pela D. S. S. E. U. e os totais correspondentes, permitindo assim uma idéia mais certa e imediata do movimento conjunto.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Total
1950	18.077	—	18.077
1951	17.829	11.302	29.131
1952	15.692	12.669	28.361
1953	14.867	12.130	26.997

Ao criar-se o tipo de licença expedita asseverou-se que a iniciativa viria a apresentar, provavelmente, alguns inconvenientes por se prever a passagem de licença sem qualquer apreciação da legalidade da construção a beneficiar ou da sua situação em relação ao plano de urbanização, e porque seria natural que se observasse, amiude, ter sido excedido o âmbito das obras com ela realizáveis.

É ainda de apreciar que somente a última daquelas unicamente tem assumido qualquer importância na prática, pelo menos até agora.

Continua, no entanto, persuadida esta Direcção que ela não é de molde a justificar por si a revisão ou revogação da utilíssima concessão que representa.

A fiscalização das obras:

Este sector da actividade da Repartição de Edificações Urbanas continuou a ser influenciado, talvez demasiadamente, pela já tradicional insuficiência do pessoal técnico que lhe está adstricto.

Em virtude, do que parece, dessa insuficiência pouco mais foi fiscalizado — e mesmo isso deficientemente — do que as obras de construção nova e de alterações, ficando praticamente sem assistência as obras de limpeza e as de natureza expedita.

Porque dessa imperfeita assistência se tem inevitavelmente ressentido o grau de ajustamento entre o projecto e a realidade, o nível de execução, a

própria conservação dos edifícios e a precisa circunscrição das obras realizadas à licença concedida, ela tem fornecido motivo de muita preocupação para a D. S. S. E. U.

O aproveitamento do reforço de pessoal previsto na última organização de serviços permitiria sem dúvida aligeirar a desagradável impressão do passado mas não deixa de pensar a D. S. S. E. U. que o problema unicamente poderá ter efectiva resolução através de uma colaboração mais estreita e íntegra dos técnicos responsáveis das obras.

A definição da forma de o conseguir constitui a dificuldade inicial a resolver.

A Comissão Permanente de Vistorias:

Por ser inteiramente merecida, não poderá a D. S. S. E. U. dar por findo o seu relato sem uma referência destacada à actuação da C. P. V. que novamente provou ser utilíssima e de excepcional rendimento.

Tem sido notório o desenvolvimento da sua actividade após a entrada em vigor do actual R. G. E. U. em Agosto de 1951. Na verdade, vindo aquele estabelecer (artigo 10.º, § 1.º) a necessidade de uma prévia vistoria para a intimação de qualquer obra de beneficiação extraordinária mais extensa ou de demolição, o seu labor tem aumentado extraordinariamente conforme denota a sua expressão matemática no passado triénio.

Vistorias	Anos		
	1951	1952	1953
Utilização	397	394	599
Ampliação	60	43	61
Estabilidade	134	112	99
Ocupação total do logradouro	211	67	91
Ocupação de vestíbulos	—	28	57
Diversos	367	1.388	1.853
Somas	1.169	2 032	2.761

Entre as vistorias de 1953 justificam um ligeiro apontamento as que se prenderam com a ilegal ocupação de vestíbulos de escadas com actividades de natureza comercial e outras, tendo sido realizadas 57 que deram origem a outras tantas intimações para desocupar.

O procedimento veio provocar por parte de proprietários de estabelecimentos naquelas condições uma compreensível reacção que encontrou inclusive eco na Assembleia Nacional e numa das próprias sessões da Câmara — a de 23 de Janeiro — em que o assunto foi objecto de uma meritória exposição por parte do Vereador Aníbal David, tendo por principal fim o completo esclarecimento do problema em causa e dos fundamentos da acção camarária.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Serviço de inspecção e fiscalização sanitárias

Considerações gerais

— Este serviço precisa, incontestavelmente, de uma remodelação que lhe dê a eficiência que necessita ter.

De ano para ano se tem vindo a anotar nestes relatórios, a par da importância de tal serviço, a necessidade de o remodelar por forma a satisfazer ao interesse municipal e ao interesse do munícipe.

Nos Serviços de Mercados e Fiscalização Sanitária são indubitavelmente os últimos os de maior importância e responsabilidade, sendo ao mesmo tempo os que têm maior valimento sob o ponto de vista técnico.

No próximo ano terá de ser feito o estudo sério de uma remodelação eficaz, no qual haverá que ter mais em conta os resultados de ordem higiénica e sanitária que o que possa representar maior ou menor número de postos. A respectiva Direcção dos Serviços continua convencida que para obter os necessários resultados será preciso caminhar no sentido de uma concentração adequada de postos sanitários e de uma larga extensão de visita domiciliária a mercados, estabelecimentos, locais de fabrico e armazenagem, etc.

A referida e necessária concentração de postos só é, porém, de resultados profícuos se for acompanhada de medidas suficientemente eficazes que, ao contrário do que se dá hoje, sejam de tal forma lesivas para os prevaricadores, que lhes não permita que o não cumprimento da lei lhes seja ainda monetariamente útil com o pagamento das multas actuais.

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— A quantidade de *vistorias* e *visitas* feitas, em 1953, pelos médicos veterinários do serviço consta do mapa seguinte, em paralelo com os anos anteriores, a partir de 1949:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Postura de 23/5,935		«D. M.» n.º 4.111 e postura de 21/12/950	Postura de 19/5,927	
1953	160	179	(a) 253	11.845	12.437
1952	239	70	288	22.245	22.842
1951	221	48	307	19.595	20.171
1950	319	54	577	16.985	17.935
1949	278	102	863	15.423	16.666

(a) — Destas vistorias pagaram taxa 234.

O exame deste mapa mostra que:

— Acentuou-se mais ainda a sensível diminuição que, em relação a 1950, se tem dado na quantidade de vistorias sanitárias que, para efeito de abertura e licenciamento de estabelecimentos, são realizadas nos termos das disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935; acresce ainda ter sido em 1953 atingido o mais baixo número de vistorias em relação a todos os anos do quinquénio.

— Em contrapartida, o ano de 1953 credita-se como o de maior volume de vistorias que, ao abrigo das disposições das mesmas Posturas, se efectuam em virtude de pedidos de autorização para obras em estabelecimentos já em exploração, ou para abrirem de novo.

Esse aumento traduz-se em números que ultrapassam já os de 1949, os maiores até agora dentro do quinquénio.

— Mantém-se, em relação aos anos anteriores, a diminuição verificada nas vistorias realizadas para efeitos de obras em estabelecimentos e condicionamento das suas instalações, mas ainda que essa diferença seja sensível em relação aos anos de 1950 e 1951, mostra-se uma tendência para a estabilização pois há uma reduzida e quase nula diferença em relação a 1952.

— Ao contrário do ano anterior, decresceram em baixa sensível as visitas para efeitos de inspecção sanitária de produtos em estabelecimentos, mercados e mais locais de venda, preparação, fabrico e armazenamento de produtos alimentares de origem animal.

Nota-se, pois, uma diminuição de 10.400 visitas a estes estabelecimentos. Não se encontra justificação para uma tão elevada redução. Se é certo que a aplicação dos novos horários retirava médicos-veterinários do serviço privativo da visita a estabelecimentos, certo é também que, em grande parte, essa função ficava atribuída a cada um dos grupos, zonas, então criados em conjunto com os postos. Se o número de médicos-veterinários era reduzido, também já o era nos anos anteriores, embora neste, a que o relatório se refere, tivesse havido a falta permanente de uma unidade, e por mais que uma vez ausência de outros médicos-veterinários.

Não se vê, de facto, uma justificação suficientemente esclarecida. No entanto, é de esperar que mais larga aplicação dos novos horários e nova distribuição de serviço permitam corrigir a deficiência agora verificada, deficiência que não podia deixar de se anotar no relatório que traduz a actividade dos serviços durante o ano.

As 160 vistorias para abertura e licenciamento de estabelecimentos, nos termos das Posturas de 2 de Março de 1911 e 23 de Maio de 1935, são discriminadas como segue:

- 13 para frutas;
- 33 para frutas e hortaliças;
- 2 para frutas e flores;
- 1 para hortaliças;

- 45 para frutas, hortaliças e criação;
- 3 para talhos;
- 5 para talhos e miudezas;
- 7 para talhos e salsicharias;
- 6 para talhos de carne de equídeos;
- 4 para salsicharias sem fabrico;
- 2 para armazéns de bananas;
- 32 para peixarias;
- 6 para postos de distribuição de leite;
- 1 para armazém de ovos.

As 179 vistorias, realizadas por motivo de obras a efectuar em novos estabelecimentos ou em estabelecimentos já existentes, foram:

- 13 para frutas;
- 44 para frutas e hortaliças;
- 41 para frutas, hortaliças e criação;
- 1 para frutas e flores;
- 1 para criação;
- 24 para talhos;
- 3 para talhos de miudezas;
- 5 para talhos de carne de equídeos;
- 7 para talhos e salsicharias;
- 6 para salsicharias;
- 3 para oficinas de preparação de carnes;
- 25 para peixarias;
- 3 para armazéns de frutas;
- 3 para postos de distribuição de leite.

As 253 vistorias, destinadas a apreciar a localização de novos e antigos estabelecimentos e do condicionamento da sua instalação, realizaram-se em locais destinados:

- 19 a casas de vinhos;
- 1 a casa de vinhos, petiscos e jogos;
- 30 a casas de pasto;
- 1 a casa de pasto e cervejaria;
- 16 a carvoarias e vinhos;
- 53 a mercearias;
- 16 a mercearias e vinhos;
- 1 a mercearia e pastelaria;
- 2 a manteigarias;
- 17 a leitarias;
- 13 a confeitarias e pastelarias;
- 12 a cafés;
- 10 a padarias;
- 12 a restaurantes;
- 1 a restaurante e café;

- 1 a pensão e restaurante;
- 8 a pastelarias e leitarias;
- 2 a casas de chá e café;
- 4 a cervejarias;
- 3 a cervejarias e cafés;
- 1 a cervejaria e restaurante;
- 1 a cervejaria, café e bilhares;
- 5 a *bars*;
- 1 a *bar* e restaurante;
- 4 a quiosques;
- 5 a fábricas de produtos alimentares;
- 3 a armazéns de mercearia;
- 1 a armazém de torrefacção;
- 4 a armazéns de vinhos;
- 1 a armazém de confeitaria;
- 1 a armazém de palha e forragem;
- 3 a depósitos de pão;
- 1 a estabelecimento de azeite e sabões.

As 11.845 visitas a estabelecimentos e mercados, destinadas especialmente à fiscalização e inspecção dos produtos expostos à venda ou armazenados, incidiram:

- 1.690 em mercearias e tendas;
- 4.874 em talhos e salsicharias;
 - 413 em casas de pasto e em hotéis;
 - 271 em leitarias;
- 1.664 em lojas de criação;
 - 271 em tabernas;
 - 186 em pastelarias;
 - 489 em lojas de lacticínios;
 - 347 em restaurantes e botequins;
 - 370 em peixarias;
 - 462 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda;
 - 562 em lugares de frutas e hortaliças;
 - 100 em depósitos de ovos;
 - 31 em armazéns frigoríficos;
 - 5 em armazéns de mercearia;
 - 110 em manteigarias.

Nestas visitas de surpresa foram rejeitados e inutilizados, como impróprios para o consumo, pelos motivos mais diversos, 5.664 quilogramas de produtos alimentares de origem animal, 17 quilogramas de frutas e 5.929 peças de criação e caça, conforme a discriminação que se segue:

Carnes frescas e congeladas	1.508 quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	2.121 »

Peixe e marisco	1.778 quilogramas
Ovos	30 »
Manteiga	30 »
Queijo	197 »
Frutas	17 »
Criação e caça	5.929 peças

Embora, como se disse, se tenha observado diminuição no número destas visitas, é de registar que, em relação a 1952, isso não obstou a que se verificasse uma maior quantidade de produtos rejeitados — 2.120 quilogramas de produtos alimentares de origem animal, 17 quilogramas de frutas e 5.712 peças de criação e caça — o que bem mostra o notório e indubitável benefício dos serviços na sua missão essencial de defesa da saúde do consumidor.

Inspeção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— Os dois mercados abastecedores de peixe — o de Peixe Grosso, em Santos, e de Peixe Miúdo, na Ribeira — mantêm a sua posição de centros principais no que respeita à inspeção sanitária deste produto alimentar.

Na verdade, o peixe e marisco destinados ao consumo da Cidade e até mesmo ao de outras localidades do País afluem em grande parte àqueles dois mercados e ali são inspeccionados.

Diferem as proveniências do peixe apresentado em cada um daqueles mercados, pois no primeiro deles, o de Peixe Grosso, entra o que é originário dos pesqueiros da Costa de Marrocos, Cabo Branco e Cabo Juby, ao Norte de Africa, acrescido de algum, pouco, dos pesqueiros da nossa Costa. Este último é, no geral, encaminhado na maior parte para o Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, onde se lhe junta o que provém da bacia hidrográfica do Tejo, principalmente da zona que abrange o seu curso inferior.

A actuação dos serviços de inspecção sanitária, durante o ano de 1953, no que respeita ao peixe, traduziu-se na inspecção de 54.063.381 quilogramas de peixe grosso e 8.129.110 quilogramas de peixe miúdo, este somente entrado no mercado abastecedor respectivo.

Os resultados da inspecção feita traduziram-se na aprovação para consumo, de 47.145.645 quilogramas de peixe grosso e 8.058.760 quilogramas de peixe miúdo, e na reprovação e inutilização, por impróprios para o consumo, de, respectivamente, 6.917.736 e 70.350 quilogramas.

Houve, pois, uma percentagem de reprovações de 16,88 para o peixe grosso apresentado no mercado respectivo e 0,75 para o que foi apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Esta pronunciada diferença nas percentagens referentes aos dois mercados explica-se pela própria diferença do peixe neles inspeccionado. De facto, o que chega ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo é de melhor qualidade, dado ser pescado junto à costa e chegar ao mercado após poucos dias de captura,

além de que a sua pesca se efectua em águas de temperaturas mais baixas que o proveniente da pesca a Norte de África, apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, o que lhe garante maior consistência e melhores condições de apresentação à inspecção sanitária.

Acresce ainda que o peixe proveniente dos pesqueiros norte africanos, à sua chegada ao mercado e por serem conhecidas as vicissitudes do seu transporte, é sujeito a uma escolha, que, embora não seja propriamente a inspecção sanitária, é já uma operação de inspecção que provoca grande parte das rejeições observadas.

O quadro a seguir indica as quantidades de peixe apresentado à inspecção, aprovações e rejeições, bem como a percentagem destas.

Em relação ao ano anterior, aumentou a quantidade de peixe apresentado, mantendo-se sensivelmente na mesma a percentagem de rejeições.

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
INSPECCIONADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	40.355.284	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	13.708.097	8.129.110
Sommas.....	54.063.381	8.129.110
REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	6.814.019	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	103.687	70.350
Sommas.....	6.917.736	70.350
ENTRADO NO CONSUMO		
Abastecedor de Peixe Grosso	33.541.235	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	13.604.410	8.058.760
Sommas.....	47.145.645	8.058.760
PERCENTAGEM DO REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	16,88	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,75	0,86

O mapa anterior não inclui o marisco, do qual foram apresentados nos dois mercados 811.705 quilogramas, de que foram rejeitados 14.140, dando entrada no consumo os restantes 797.565 quilogramas.

Daquela quantidade, 3.590 quilogramas eram de marisco salgado que foi aprovado na sua totalidade.

Inspeção nos postos sanitários

— Durante o ano de 1953 foram apresentados para inspecção nos postos sanitários, excluídos os dos mercados abastecedores de peixe, 12.130.566 quilogramas de produtos diversos e 116.406 peças de criação e caça, entrando no consumo 12.118.241 quilogramas de produtos e 114.072 peças de criação e caça.

No ano anterior, e também com exclusão dos dois postos sanitários dos mercados abastecedores de peixe, haviam sido apresentados à inspecção 16.001.880 quilogramas de produtos e 142.133 peças de criação e caça, tendo sido reprovados, respectivamente 11.178 quilogramas e 3.153 peças. Assim, a entrada no consumo, naquele ano, cifrava-se em 15.990.702 quilogramas e 138.980 peças.

Discriminam-se no quadro seguinte as quantidades inspeccionadas e entradas no consumo em 1953, as rejeições verificadas e ainda a percentagem destas:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
<i>Em quilos:</i>				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	378.660	6.517	372.143	1,72
de suínos	1.242	1	1.241	0,08
Em peças:				
de ovinos e caprinos	1.790	10	1.780	0,55
de suínos	359.046	17	359.029	0,004
de bovinos (a)	7.099	—	7.099	—
Carne congelada:				
de bovinos (b)	364.105	1.086	363.019	0,29
Carne salgada, fumada e preparada	953.851	796	953.055	0,08
Toucinho, banha e outros produtos animais	994.053	590	993.463	0,05
Miudezas	1.520.038	3.200	1.516.838	0,21
Peixe:				
fresco	191.966	11	191.955	0,005
salgado e preparado	2.004.356	26	2.004.330	0,001
Marisco:				
fresco	118.437	22	118.415	0,01
salgado e preparado	17.659	49	17.610	0,27
Ovos	1.738.117	—	1.738.117	—
Lacticínios	3.476.562	—	3.476.562	—
Carne de baleia	3.585	—	3.585	—
Total	12.130.566	12.325	12.118.241	0,10
<i>Em cabeças:</i>				
Criação	4.003	63	3.940	1,57
Caça	112.403	2.271	110.132	2,02
Total	116.406	2.334	114.072	2,005

(a) — Trata-se de carne apreendida ou da de gado abatido no Matadouro com destino a entidades oficiais e que constitui sobras desses organismos e por isso entrou no consumo público.

(b) — Inclui 20.195 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeitos de pagamento de taxas em 1954.

O confronto entre as quantidades dos produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo da Cidade, que durante o ano de 1953 foram apresentados à inspecção sanitária, em todos os postos sanitários, inclusive os que funcionam junto dos dois Mercados Abastecedores de Peixe, e as quantidades dos mesmos produtos que, com o mesmo fim, foram apresentados nos mesmos postos, durante os quatro anos antecedentes, de 1949/1952, estabeleceu-se no quadro que segue:

Designação	1953	1952	1951	1950	1949
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	380.172	557.690	526.872	794.580	642.178
em peças	369.173	588.143	313.340	494.758	806.768
Tratadas pelo frio (importadas)	(a) 364.105	1.192.870	1.093.093	1.247.884	974.300
Tratadas pelo frio (do continente)	—	—	37.035	111.080	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	3.470.063	4.362.346	4.300.503	4.131.245	4.553.566
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	—	22.118	—	—
Peixe e marisco	65.346.422	56.883.074	54.076.985	52.224.190	53.669.707
Outros produtos	5.218.539	6.889.208	6.573.891	7.669.852	7.564.365
Total (em quilogramas)	75.148.474	70.473.331	66.943.837	66.676.589	68.210.884
Criação e caça (em peças)	122.335	142.350	174.286	177.626	217.759
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	6.788	5.426	1.472	3.104	6.745
em peças	1.265	869	1.153	1.385	3.582
Tratadas pelo frio (importadas)	1.086	819	11.377	28.839	52.219
Tratadas pelo frio (do continente)	—	—	160	535	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	6.707	5.571	6.494	6.212	8.425
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	—	6.002	—	—
Peixe e marisco	7.004.112	6.415.454	5.398.660	4.726.335	5.167.342
Outros produtos	275	635	420	210	359
Total (em quilogramas)	7.020.233	6.428.774	5.425.738	4.766.620	5.238.672
Criação e caça (em peças)	8.263	3.370	2.148	2.184	4.588
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	373.384	552.264	525.400	791.476	635.433
em peças	367.908	587.274	312.187	493.373	803.186
Tratadas pelo frio (importadas)	363.019	1.192.051	1.081.716	1.219.045	922.081
Tratadas pelo frio (do continente)	—	—	36.875	110.545	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	3.463.356	4.356.775	4.294.009	4.128.033	4.545.141
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	—	16.116	—	—
Peixe e marisco	58.342.310	50.467.620	48.678.325	47.497.855	48.502.365
Outros produtos	5.218.264	6.888.573	6.573.471	7.669.642	7.564.006
Total (em quilogramas)	68.128.241	64.044.557	61.518.099	61.909.969	62.972.212
Criação e caça (em peças)	114.072	138.980	172.138	175.442	213.171

(a) — Inclui 20.195 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxas em 1954.

Pela leitura deste quadro se observa que:

— Diminuiu muito, em relação aos anos transactos, a quantidade de carnes frescas entradas para consumo da Cidade;

— Diminuiu também, e muito, em relação aos mesmos anos, a quantidade de carnes tratadas pelo frio, importadas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários para consumo da Cidade, e não houve entrada de carnes tratadas pelo frio de origem continental;

— Também se verificou diminuição na entrada de carnes salgadas, preparadas e produtos derivados;

— Continuou a verificar-se um aumento na quantidade de peixe e marisco entrado para consumo da Cidade, em relação aos anos anteriores;

— Também se verificou, na totalidade, uma diminuição muito sensível na entrada de produtos alimentares de origem animal, em relação aos quatro últimos anos;

— Continuou a verificar-se uma progressiva e acentuada diminuição no número de peças de caça entradas para consumo da Cidade;

— As percentagens das rejeições aumentaram, muito sensivelmente, em relação a todos os produtos alimentares de origem animal, inclusive a criação e caça.

Somatório e causas das rejeições efectuadas

— Os *totais de rejeições* em 1953 são discriminados no mapa seguinte, que não inclui as derivadas da inspecção no matadouro.

Nesse mapa, elaborado em paralelo com o ano de 1952, as quantidades de rejeições dos diversos produtos alimentares de origem animal são expressas em quilogramas, sendo, porém, referidas a peças as de criação e caça.

Designação	1953	1952
Carnes:		
Frescas e congeladas	9.139	7.114
Salgadas, preparadas e produtos derivados	6.707	5.571
Peixe e mariscos	7.004.112	6.415.454
Criação e caça	8.263	3.370
Outros produtos	275	635

Verifica-se que, em relação ao ano anterior, houve em 1953 um acentuado aumento nas rejeições de carnes frescas e congeladas, carnes salgadas e preparadas e produtos derivados, peixe e marisco, e criação e caça, e uma sensível diminuição na rubrica «outros produtos».

— As causas das rejeições anotam-se nos quadros que vão seguir-se, nos quais são especificadas em relação a cada espécie de produtos apresentados à inspecção sanitária:

Carnes frescas — Animais completos:

Motivos de rejeição	Suínos		Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Asfixia	—	—	1	17	—	—
Caquexia	—	—	485	3.816	114	964
Carne fatigada	—	—	1	9	—	—
Carne febril	—	—	34	159	1	5
Carne fetal	—	—	—	—	5	16
Conspuração	—	—	2	15	—	—
Hidroémia	—	—	27	211	15	139
Hidrocaquexia	—	—	19	168	4	43
Histohidrose	—	—	8	74	6	48
Icterícia	—	—	9	90	2	5
Lesões traumáticas	—	—	7	33	14	72
Morte natural	1	1	20	123	6	33
Piobacilose	—	—	2	10	—	—
Putrefacção	—	—	54	422	14	45

Carnes frescas — Em peças (quilogramas):

Motivos de rejeição	De suínos	De ovinos	De caprinos
Cisticercose	5	—	—
Conspuração	—	—	4
Lesões traumáticas	4	1	—
Putrefacção	8	5	—

Carne congelada — De bovinos:

Motivos de rejeição	Quilogramas
Putrefacção	1.086

Carnes salgadas, preparadas e derivados (quilogramas):

Motivos de rejeição	Humada e preparada	Toucinho	Banha
Abcessos	—	19	—
Caquexia	—	28	—
Cheiro e sabor anormais	136	—	—
Cisticercose	112	—	—
Conspuração	—	2	—
Deficiência de fabrico	10	—	—
Fermentações anormais	47	—	—
Hidroémia	—	22	—
Melanose	—	1	—
Piobacilose	—	443	—
Putrefacção	84	21	—
Rancidez	407	5	17
Tuberculose	—	32	—

Miudezas (quilogramas):

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Abcessos	—	13	32
Amigdalite	9	—	—
Antracose	8	—	—
Cirrose	30	22	5
Cisticercose	—	27	—
Congestão	6	—	—
Conspuração	3	1	16
Degenerescências	1	26	—
Distomatose	41	51	40
Enfizema pulmonar	75	272	1
Equinococose	109	293	141
Esplenite	3	—	—
Estrongilose	—	—	3
Febre aftosa	38	—	—
Fermentações anormais	—	5	—
Hemorragias	11	807	—
Hepatites	—	3	—
Hidroémia	—	2	—
Hipertrofia	—	2	—
Lesões traumáticas	—	4	—
Parasitose	10	—	—
Pericardite	1	10	—
Piobacilose	4	38	—
Pneumonia	—	6	—
Putrefacção	46	545	90
Tuberculose	154	196	—

Peixe e marisco frescos, e peixe e marisco salgados e preparados:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, fermentações anormais ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por morte natural, abcessos ou putrefacção; e para a caça, por putrefacção, lesões traumáticas ou caquexia.

Os quadros antecedentes são claramente elucidativos e se tivermos em atenção que todos estes produtos foram considerados impróprios para o consumo, pelos mais variados motivos, desde a simples conspurcação às mais graves e perigosas doenças contagiosas e parasitárias, pode bem avaliar-se como já se acentuou, como é útil e importante para a defesa da saúde pública a acção deste serviço e quão grande é a conveniência da sua actuação.

Intervenções periciais e outras

— Realizaram-se no decurso de 1953 diversas *intervenções periciais*, solicitadas pelas entidades a seguir designadas:

Designação	Quantidades
Polícia Municipal	12
Polícia de Segurança Pública	20
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	1
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	21
Intendência Geral dos Abastecimentos	2
Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa	1
Soma	57

Em 1952, o número destas intervenções foi de 130.

— Realizaram-se também 159 vistorias a transportes e caixas para condução de carnes e outros produtos, conforme a seguinte discriminação:

Designação	Quantidades
Camiónes	5
Camionetas	10
Fourgonetas	41
Caixas	103
Soma	159

Em 1952 tinham sido efectuadas 218 vistorias a transportes, havendo diminuição no número de fourgonetas e caixas e aumento no de camiónes e camionetas.

Receitas próprias da inspecção sanitária e receita indirecta

— As receitas próprias da inspecção e fiscalização sanitárias, em 1953, constam do quadro seguinte, onde são postas em paralelo com as do ano anterior:

Produtos	Em contos			
	1953		1952	
De carnes verdes	712	..	1.363
Frescas:				
Em animais completos	205	..	301	..
Em peças	253	..	387	..
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos	254	..	675	..
De ovinos
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	950	..	1.206
Salgadas e toucinhos	236	..	293	..
Fumadas	299	..	381	..
Miudezas	304	..	354	..
Banha	111	..	173	..
De peixe e marisco	603	..	525
Peixe grosso	474	..	429	..
Peixe miúdo	81	..	45	..
Marisco	10	..	11	..
Bacalhau	28	..	31	..
Atum e conservas	10	..	9	..
De outros produtos	957	..	1.252
Carne de baleia	1	..	1	..
Lacticínios	695	..	872	..
Ovos	261	..	379	..
Margarinas
De criação e caça	16	..	20
Somos		3.238		4.366

Observações:— A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias sanitárias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 33 contos em 1953 e de 33 contos em 1952; dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 35 contos em 1953 e de 37 contos em 1952; e ainda a cobrança, por apreensão, de 2 contos em 1953 e de 3 contos em 1952.

Da análise resultante do confronto estabelecido no quadro anterior, verifica-se que, em relação a 1952, houve diminuição de 1.128 contos na receita total de 1953.

Essa diminuição, em certos aspectos, pode ter justificação na menor afluência de produtos, como sucedeu com a carne de suínos, e ainda com a carne congelada importada que neste ano se cifrou em menos de metade do ano anterior, mas há também que relacioná-la com deficiências de fiscalização, a qual se

vem mostrando cada vez mais improficua para obstar à entrada clandestina, na Cidade, de produtos alimentares de origem animal, facto a que urge por cobro modificando a orgânica do serviço, a localização de alguns dos postos sanitários e ainda promovendo a Polícia Municipal uma mais proficua e rigorosa fiscalização.

— À semelhança do usualmente feito em relatórios anteriores, regista-se em mapa o paralelo das *receitas no decénio*, cobradas pelo serviço de inspecção sanitária, fazendo-se a destrição das partes que correspondem, respectivamente, a carnes, a peixe, e aos restantes produtos e diversas.

Anos	Em contos			
	Recelta total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e a receitas diversas
1944.....	2.516	1.478	346	692
1945.....	2.682	1.626	351	705
1946.....	2.823	1.651	390	782
1947.....	7.619	5.676	517	1.426
1948.....	5.728	3.663	568	1.497
1949.....	4.829	2.867	517	1.445
1950.....	4.845	2.662	507	1.476
1951.....	4.286	2.458	533	1.295
1952.....	4.439	2.569	525	1.345
1953.....	3.308	1.662	603	1.043

— A *receita indirecta*, derivada da cobrança do imposto indirecto sobre a carne importada e sobre a que entra na Cidade, sem ser proveniente do seu matadouro, foi de 378.333\$10, bastante inferior à de 1952.

A diferença tem as mesmas causas e justificações já apontadas em relação às receitas próprias.

O mapa seguinte especifica a receita indirecta, por espécies e por origens, e em paralelo com o ano anterior.

Designação	1953		1952	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	2.485\$40	143.736\$50	11.830\$60	390.692\$10
De ovinos	110.267\$70	..	134.597\$40	..
De caprinos	14.298\$60	..	38.555\$20	..
De suínos	107.544\$90	..	172.402\$30	..
Somas	234.596\$60	143.736\$50	357.385\$50	390.692\$10

Inspeção sanitária de carnes

— O quadro seguinte refere-se à *carne entrada no consumo, por origens*, distinguindo a que provém de animais abatidos no matadouro da que é estranha à sua laboração e anotando as respectivas percentagens:

Anos	Carne entrada na cidade		Carne proveniente do Matadouro		Conjunto do consumo Toneladas
	Toneladas	Percentagem	Toneladas	Percentagem	
1944.....	533	3,66	14.043	96,34	14.576
1945.....	646	5,02	12.231	94,98	12.877
1946.....	1.152	13,94	7.113	86,06	8.265
1947.....	6.058	41,85	8.418	58,15	14.476
1948.....	3.377	20,30	13.255	79,70	16.632
1949.....	2.361	15,64	12.739	84,36	15.100
1950.....	2.614	16,65	13.082	83,35	15.696
1951.....	1.956	13,45	12.585	86,55	14.541
1952.....	2.332	16,16	12.102	83,84	14.434
1953.....	1.104	7,06	14.522	92,94	15.626

Vê-se por este quadro que, ao contrário do sucedido em 1952, desceu a quantidade de carne entrada não proveniente do matadouro, mas essa descida foi compensada e mesmo ultrapassada pelo aumento da produção deste estabelecimento, o que representa benefício de registrar para a população. Na verdade, como já em relatórios anteriores se tem afirmado, o consumidor só tem a lucrar com o facto de o seu abastecimento ser feito à custa de gado abatido no matadouro municipal.

Serviço de mercados

Considerações gerais

Por escritura de 18 de Setembro de 1953 passou para a posse da Câmara o Mercado Concessionário 1.º de Dezembro. A sua administração efectiva começou a fazer-se a partir de 1 de Janeiro de 1954.

As instalações estão, porém, em péssimo estado, sendo necessário repará-las.

Com o resgate da concessão deste mercado verifica-se que a Câmara continua no caminho encetado há anos de ir resgatando as concessões que deu para alguns mercados na Cidade. Com este último resgate ficam a existir somente dois mercados concessionários, o de Campo de Ourique e o de Campolide.

No decurso do ano a que se refere este relatório, para se poderem iniciar as obras da Central Pasteurizadora, foi necessário um acordo com a proprietária dos respectivos terrenos, pelo qual a Câmara passou a pagar renda pelo local onde provisoriamente se encontra o Mercado Central de Produtos Hortícolas.

Essa renda é condicionada e cresce com o tempo de ocupação. Por isso este arrendamento obriga a Câmara a pensar desde já na construção definitiva do Mercado Central de Produtos Hortícolas que terá de substituir o actual, dado não só as condições do contrato do arrendamento mas também o facto de se tratar duma instalação provisória e, por vezes, já não chegar para as necessidades da produção hortícola.

No Mercado do Chão do Loureiro a frequência de público comprador, ao 4.º piso, continua a ser escassa, o que tem motivado queixumes dos seus utilizantes, tendo mesmo alguns desistido da ocupação dos respectivos lugares.

Têm-se procurado medidas que corrijam esta situação, sem que se encontre uma verdadeiramente eficaz. Entre elas, afigura-se que a ocupação total dos lugares de terrado, que estão vagos, talvez provocasse um pouco mais de afluência de público. Há, apesar de tudo, quem pretenda ir ocupá-los.

O Mercado 24 de Julho continua sendo o preferido pelos produtores hortícolas, mesmo os da região de Loures, embora tenham mais próximo da produção o Mercado Central de Produtos Hortícolas, na Avenida 28 de Maio.

A produção da outra margem do Tejo tem aumentado e, como é de justiça, é-lhe dada preferência na ocupação de terrado no Mercado 24 de Julho.

Têm continuado as obras de conservação e remodelação, razão por que se têm mantido alguns lugares vagos da venda a retalho, visto haver necessidade, por vezes, de mudar os utilizantes.

No Mercado de Arroios foram executados alguns trabalhos de conservação e mesmo de remodelação.

Nos primeiros há a considerar a impermeabilização da parte periférica da cobertura, o arranjo e metalização das armações das montras e portas, a substituição de parte dos pavimentos, que é de marmorite polida, por mosaicos cerâmicos esquartelados, etc. No segundo há a considerar a remodelação do depósito e matadouro de criação que ficaram regularmente instalados. Torna-se necessário concluir a remodelação total do pavimento por mosaico cerâmico esquartelado.

O Mercado provisório de Alvalade continua aumentando o seu valor comercial e hoje já pode considerar-se, na sua categoria, um bom mercado. Assim, o estudo do definitivo impõe-se, pois há a convicção de que, em breve, o provisório não satisfará as necessidades da população daquela parte do populoso bairro.

Julga-se também conveniente começar a pensar na instalação do mercado sul do referido bairro.

É urgente a substituição do Mercado provisório da Encarnação, se assim se pode chamar àquela fila de barracas, cuja instalação, em Abril de 1945, se teve de tolerar dada a urgência de abastecimento do bairro.

Previa-se, então, que o mercado definitivo poderia ser inaugurado no 2.º semestre de 1946.

O número de ocupantes tem diminuído, pois a população do bairro prefere os mercados mais distantes, certamente por aquele aglomerado de barracas velhas não lhe inspirar confiança.

No Mercado de Alcântara foram executadas umas pequenas obras para melhorar as suas condições: alargamento da escada que liga o sector da fruta com o da criação e demolição de parte de umas paredes que prejudicavam um pouco as lojas.

O volume de vendas neste mercado tem, sem explicação, diminuído um pouco. O mercado, embora provisório, é muito melhor que o antecessor e está afastado do local onde aquele se encontrava apenas cerca de 100 metros.

O Mercado provisório de Heliodoro Salgado encontra-se quase todo ocupado. Não têm sido postos em praça os direitos de ocupação dos lugares vagos, que são poucos, para não criar dificuldades quando da mudança para o mercado definitivo: o do Forno do Tijolo.

Os utilizantes ali instalados, e mesmo o público, têm aguardado com ansiedade o prosseguimento da construção do mercado definitivo — que esteve suspensa por haver necessidade de modificar o projecto inicial — recebendo com júbilo a notícia da ida à praça, em 9 de Dezembro, da empreitada da sua construção.

No Mercado de Santa Clara procedeu-se à substituição do material de ocupação, que era pertença dos utilizantes, por material propriedade do Município.

Necessita este mercado, a manter-se no mesmo local, ser reparado e limpo.

No decorrer do ano estudou-se a instalação do Mercado de Xabregas, tendo a 3.ª Repartição da D. S. U. O., com a colaboração da D. S. A., elaborado o projecto.

É premente a necessidade de substituir este mercado, cujo aspecto miserável já se não coaduna com a nossa Cidade.

No Mercado de Belém foram executadas obras de conservação e limpeza e reparada a rua de acesso.

Desde 1940 que aguarda transferência de local, dado que se encontra instalado provisoriamente. O Mercado de Algés está prejudicando bastante o seu volume de negócio, que hoje é deficitário.

O mercado de levante de flores da Praça da Figueira, que começou a funcionar com vinte floristas, tem presentemente apenas onze. O mercado está bem situado, mas a verdade é que não há pretendentes para os lugares vagos.

O mercado de levante de Benfica necessita de mudar de local e ser substituído por uma construção definitiva, embora pequena.

Também se julga conveniente a substituição do mercado de levante do Arco do Cego.

O populoso bairro da Ajuda já teve local para um mercado, e o anteprojecto elaborado fazia prever uma construção dispendiosa. Este Bairro tem necessidade de um mercado porque a sua população só se pode abastecer, e mal, no de Belém ou então numa espécie de mercado instalado, em muito precárias condições de hygiene, em lojas dos prédios do Bairro de Casas Económicas, na Travessa da Boa Hora.

Tem sido difícil encontrar local apropriado para a transferêcia do Mercado 31 de Janeiro.

Tem-se sempre pensado que conviria que a substituição se fizesse por dois mercados, um relativamente perto do actual e outro mais afastado. Isto dificulta a deslocação, porque é precisamente nas visinhanças do actual mercado que a dificuldade sobe de ponto.

A zona de influência do Mercado 31 de Janeiro é das mais vastas entre os mercados da Cidade, e fazer desaparecer totalmente um centro de abastecimento da área visinha do actual mercado prejudica uma larga população que hoje ali se abastece.

Tem, porém, que se encontrar uma solução, dado que é de absoluta urgência remover da sua presente localização o Mercado 31 de Janeiro.

Dos mercados abastecedores só resta falar nos de peixe e no de criação, ovos e caça. Quanto a este último, a Câmara vai encarar o problema, tendo já mandado ao estrangeiro um técnico que realizou um estudo sobre a matéria.

Quanto aos de peixe, mantém-se a situação anterior de dependência dos estudos em curso pela Administração Geral do Porto de Lisboa.

Entretanto a Câmara continua melhorando as instalações dos actuais mercados abastecedores de peixe, tendo dispendido nisso importâncias de certo vulto.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— No *abastecimento de produtos hortícolas*, acentuou-se no decurso do ano a melhoria para que se chamou a atenção no relatório findo e que derivou da concentração deste abastecimento. Tem sido incontestável a melhor regularização que se tem obtido no comércio por grosso destes produtos.

Afluíu ao mercado de Lisboa menos hortalíça que no ano anterior e mesmo que nos dois últimos anos. Não se trata senão de uma menor produção acentuadamente no começo do ano, devido às condições em que decorreu o ciclo agrícola. De facto, enquanto que em 1951 se ocuparam nos mercados abastecedores, com produtos hortícolas, aproximadamente, 1.018 mil metros quadrados e em 1952, também aproximadamente, 1.057 mil metros, em 1953 essa ocupação não ultrapassou 957 mil metros. Uma diferença para o ano anterior aproximadamente de 100 mil metros quadrados, o que corresponde a elevada quantidade de produtos.

Mantém-se, por parte dos produtores e intermediários, a preferência do Mercado 24 de Julho para a venda por grosso de produtos hortícolas.

Essa preferência é justificada por um melhor preço, mas, na verdade, tem de ser contrariada — e é-o continuamente.

É legítimo que se reserve a parte grossista do Mercado 24 de Julho para a produção, cada vez maior, das terras da margem esquerda do Tejo e que a produção de Loures e além Loures, a do Norte da Cidade, se destine ao Mercado Central.

Já em relatórios anteriores se justificou cabalmente este critério, mas, infelizmente, verifica-se a incompreensão dos intervenientes que restringem a sua visão ao próprio interesse individual.

Anote-se que a baixa de ocupação se distribuiu pelos dois mercados, acentuando-se a apontada preferência, tendo a receita derivada sido maior no 24 de Julho, o que se justifica pela actualização da taxa, feita neste ano.

— A distribuição por mercados dos produtos hortícolas para a venda por grosso, em 1953, consta do mapa seguinte, expresso em metros quadrados ocupados, e em paralelo com os quatro anos anteriores:

Mercados	1953	1952	1951	1950	1949
Em exercício:					
24 de Julho	436.397	453.388	450.355	389.421	261.626
Belém	—	27	218	316	286
Central	520.547	604.094	567.154	407.542	—
Abastecedor de Frutas (a)...	—	—	—	—	—
Em que terminou a venda por grosso:					
Praça da Figueira	—	—	—	27.678	125.116
31 de Janeiro	—	—	—	27.214	123.823
1.º Dezembro (a)	—	—	—	—	—
Somas.....	956.944	1.057.509	1.017.727	852.171	510.851

(a) — Desconhece-se.

Como se verifica houve uma diminuição de ocupação em relação aos dois anos anteriores.

No que se refere propriamente ao paralelo com o ano de 1952, essa diferença foi de 100.565^m², sendo 16.991^m² no 24 de Julho, 83.547^m² no Abastecedor Central e 27^m² no de Belém, dado que neste, em 1953, não se realizou venda por grosso.

A menor ocupação deve atribuir-se à falta de produtos que se fez sentir no princípio do ano.

— As *origens* dos produtos hortícolas que afluem aos mercados abastecedores anota-se nos números adiante mencionados.

Esses números só representariam um elemento completo de referência se pudessem incluir a quantidade, peso ou volume dos produtos, mas tal não é possível, porque a complexidade da colheita desses elementos em relação a tão elevado número de produtos, de impossível medida numa mesma unidade, tornaria inglória qualquer tentativa no sentido da sua anotação.

Regista-se, pois, somente a origem dos produtos e os locais de entrada na Cidade, bem como a metragem pelos mesmos ocupada nos respectivos mercados abastecedores, como segue:

A ocupação em 1953 foi, pelo que se refere às origens e em relação com as entradas da Cidade:

Pela entrada do *Lumiar*, de:

	Metros quadrados ocupados
Loures	484.681
Torres Vedras	10.353
Caneças	6.813
Bucelas	1.944
Mafra	1.901

Com menos de 1.000^m²: Tojal, Póvoa de Santo Adrião, Caldas da Rainha, Póvoa da Galega, Lousa e Peniche.

Da produção da *Cidade*, de:

Lumiar, incluindo Campo Grande e Ameixoeira	47.115
Olivais, incluindo Poço do Bispo, Moscavide e Chelas	62.681
Areeiro	19.604
Carnide	10.215
Pedrouços, incluindo Ajuda	2.892
Benfica	7.892

Pela entrada da *Encarnação*, de:

	Metros quadrados ocupados
Sacavém	43.729
Póvoa de Santa Iria	26.596
Vila Franca de Xira	1.552
Santarém	1.486

Com menos de 1.000^m2: margem Sul do Tejo,
Tomar, Porto, Alenquer, Coimbra e Ovar.

Pelo *Cais do Sodré*, de:

Margem Sul do Tejo	106.723
Setúbal	9.616
Alentejo	6.266

Com menos de 1.000^m2: Cascais.

Por *Benfica*, de:

Almargem	69.430
Sintra	1.409

Com menos de 1.000^m2: Odivelas.

Pelo *Terreiro do Paço*, de:

Algarve	20.693
---------------	--------

Com menos de 1.000^m2: Alentejo e Setúbal.

Por *Algés*, de:

Algés	2.114
Estrada de Cascais	1.385

Por *Santa Apolónia*, da:

Linha do Norte	1.596
----------------------	-------

Com menos de 1.000^m2: Linha do Oeste e Linha
da Beira Baixa.

Pelo *Rossio*, da:

Linha de Sintra	5.010
-----------------------	-------

Anotam-se no mapa a seguir, referido a áreas ocupadas para arrumação e venda por grosso, as quantidades de produtos destinados ao consumo da Capital, entrados nos mercados abastecedores em 1953, e em paralelo com o ano anterior:

Designação	1953	1952
I — Da área de Lisboa.....		
	150.399	165.827
II — Até 20 kms. além do perímetro da cidade		
	591.341	677.575
<i>A norte do Tejo:</i>	543.008	620.597
Loures	539.458	615.696
Oeiras	3.550	4.901
<i>A sul do Tejo:</i>	48.333	56.978
Almada	30.817	47.443
Seixal	17.516	9.535
III — Além de 20 kms. até 40 kms.		
	172.686	162.756
<i>A norte do Tejo:</i>	104.542	100.885
Arruda dos Vinhos	12	45
Cascais	485	717
Mafra	1.854	5.885
Sintra	75.849	75.172
Vila Franca de Xira	26.342	19.066
<i>A sul do Tejo:</i>	68.144	61.871
Barreiro	506	588
Moita	46.615	43.911
Montijo	11.261	10.316
Palmela	9.419	6.856
Setúbal	11	28
Sesimbra	332	172
IV — Além de 40 kms. até 60 kms.		
	12.038	16.698
<i>A norte do Tejo:</i>	11.984	16.670
Alenquer	17	32
Azambuja	1.396	19
Cartaxo	8	25
Sobral de Monte Agraço	682	561
Torres Vedras	9.881	16.033
<i>A sul do Tejo:</i>	54	28
Alcochete	13	28
Benavente	13	—
Salvaterra de Magos	28	—
V — Além de 60 kms até 100 kms.		
	866	635
<i>A norte do Tejo:</i>	817	617
Bombarral	47	—
Caldas da Rainha	274	266
Lourinhã	12	22
Óbidos	314	314
Peniche	153	—
Santarém	17	15
<i>A sul do Tejo:</i>	49	18
Alcácer do Sal	12	—
Alpiarça	10	18
Almeirim	27	—
A transportar		
	927.330	1.023.491

Designação	1953	1952
Transporte	927.330	1.023.491
VI — Além de 100 kms.	29.614	33.978
<i>A norte do Tejo:</i>	2.600	1.183
Abrantes	6	—
Alcobaça	21	6
Aveiro	216	6
Coimbra	85	8
Condeixa-a-Nova	52	—
Esposende	1	—
Estarreja	299	44
Golegã	82	1
Leiria	12	—
Mealhada	6	—
Nazaré	—	2
Ovar	1.161	728
Porto	631	342
Tomar	—	17
Torres Novas	27	29
Vila Nova da Barquinha	1	—
<i>A sul do Tejo:</i>	27.014	32.795
Albufeira	5.179	10.579
Aljustrel	15	—
Almodovar	6	39
Cantanhede	—	1
Chamusca	11	40
Elvas	19	—
Faro	12.453	10.263
Lagos	—	192
Loulé	287	1.091
Mértola	11	—
Monchique	24	—
Montemor-o-Novo	25	74
Mora	2	—
Odemira	3	—
Olhão	927	1.813
Ponte de Sor	6.232	4.261
Portimão	367	1.454
Silves	267	1.798
Sines	7	—
Tavira	1.179	913
Vila Real de Santo António	—	277
VII — De fora do continente	—	40
Ilha da Madeira	—	40
Somas	956.944	1.057.509

Notou-se, no ano de 1953, como se disse, uma descida na abundância de produtos hortícolas.

Continuou, porém, a subida crescente, já notada em anos anteriores, de apresentação de produtos da região a Sul do Tejo.

— As *entradas na Cidade*, utilizadas pelos transportes de produtos hortícolas destinados à venda por grosso, constam do quadro que segue, também referido à área ocupada nos mercados onde os produtos foram apresentados:

Designação	1953	1952
Pelas portas do Lumiar	506.980	567.899
Produzido na área da própria Cidade	150.399	165.827
Pelas portas da Encarnação	74.352	94.796
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	123.141	119.757
Pelas portas de Benfica	70.887	71.360
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	20.900	28.396
Pelas portas de Algés	3.499	3.882
Pelo acesso fluvial de Belém	—	7
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	1.776	787
Pela estação do Rossio	5.010	4.758
Pelo acesso fluvial de Santos	—	40

O *movimento* de cada um dos mercados abastecedores de produtos hortícolas regista-se no seguinte quadro, que resume a sua actividade, em paralelo com o ano de 1952, no que diz respeito aos transportes e volumes entrados, ao número de metros quadrados ocupados e à receita cobrada pela ocupação:

Mercados	Entradas em veículos				Entradas a dorso e à mão			Área total ocupada m. q.	Importância total cobrada	
	Produtos a granel e volumes				Só volumes					
	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada m. q.	Importância cobrada			
24 de Julho	1953..	28.778	20.910	334.572	799.680\$40	376.513	101.825	243.339\$60	436.397	1.043.020\$
	1952..	29.562	10.359	357.914	715.828\$	336.992	95.474	190.948\$	453.388	906.776\$
Central A. P. Hort.....	1953..	36.000	53.803	476.989	667.786\$80	113.339	43.558	60.981\$20	520.547	728.768\$
	1952..	44.003	134.366	560.678	784.957\$10	122.094	43.416	60.782\$40	604.094	845.739\$50
Belém.....	1953..	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	1952..	10	—	20	20\$	4	7	7\$	27	27\$
Totais	1953..	64.778	74.713	811.561	1.467.467\$20	489.852	145.383	304.320\$80	956.944	1.771.788\$
	1952..	73.575	144.725	918.612	1.500.805\$10	459.090	138.897	251.737\$40	1.057.509	1.752.542\$50

Verifica-se, em relação a veículos, que no Mercado 24 de Julho diminuiu a sua quantidade, aumentou o de volumes e diminuiu a área ocupada, aumentando contudo a receita cobrada, o que se justifica por se ter passado a efectuar a cobrança de 2\$40 por metro quadrado, em vez de 2\$00, como em 1952.

Em relação aos volumes entrados à mão, ainda no mesmo mercado, verifica-se aumento e, conseqüentemente, mais área ocupada. O acréscimo de receita deriva desse facto e também do aumento da taxa por metro quadrado, já referido.

Quanto ao Central Abastecedor, notou-se diminuição na quantidade de veículos e de volumes entrados, baixando, por isso, a área ocupada, razão da baixa observada na receita cobrada. Em relação aos volumes transportados à mão, houve diminuição na sua quantidade, mas apesar disso aumentou um pouco a área ocupada, o que provocou aumento de receita.

A receita derivada da venda por grosso de produtos hortícolas mantém-se em progressivo aumento, como se pode observar no quadro que segue, no qual se estabelece o confronto com os restantes anos do quinquénio:

Designação	Em contos				
	1953	1952	1951	1950	1949
Por ocupação de terrado	1.772	1.752	1.302	983	520
Exercício de vendedores	121	122	123	111	95
Exercício de moços	34	34	21	26	15
Outras receitas	227	227	172	105	—
Somas	2.154	2.135	1.618	1.225	630

Abastecimento por grosso de criação

— O abastecimento por grosso de criação continuou a fazer-se num mercado em muito precárias condições. Espera-se ver resolvido em breve este problema, que é um dos mais prementes do abastecimento da Cidade.

O mapa que segue indica o movimento de entrada de jaulas e criação e o número de animais, bem como a quantidade de volumes com ovos e o seu quantitativo, em paralelo com o ano de 1952:

Designação	1953	1952
Galinhas		
{ Jaulas e divisões	34.172	41.451
{ Animais	1.000.203	1.148.975
Patos		
{ Jaulas e divisões	5.387	4.059
{ Animais	30.280	34.477
Perús		
{ Jaulas e divisões	1.566	3.178
{ Animais	11.526	19.910
Pombos		
{ Jaulas e divisões	2.617	3.892
{ Animais	49.701	90.255
Coelhos		
{ Jaulas e divisões	33.286	30.522
{ Animais	823.837	731.386
Borregos		
{ Jaulas e divisões	6.987	5.577
{ Animais	41.502	45.077
Cabritos		
{ Jaulas e divisões	1.185	2.198
{ Animais	6.360	16.966
Ovos		
{ Volumes	1.482	1.873
{ Unidades	654.108	1.062.480

Pelo mapa antecedente, verifica-se que entraram menos animais, excepção feita a coelhos, de que entraram mais 92.451.

As diferenças para menos, em relação a 1952, são as seguintes:

Animais	Quantidades
Galinhas	148.772
Patos	4.197
Perus	8.384
Pombos	40.554
Borregos	3.575
Cabritos	10.606
Ovos	408.372

A menor entrada de criação, nomeadamente galináceos, deve atribuir-se à irregularidade de produção nos últimos anos, a que não têm sido estranhas as várias epizootias que, por vezes, grassam no País, em especial a doença de *New-Castle* ou pseudo-pestes aviária.

A diminuição de entrada de ovos, pelo mercado abastecedor, é não só uma consequência do exposto sobre a irregularidade de produção de galináceos mas também da desorganização em que vive o comércio do referido produto.

— A *receita* do mercado, em relação a 1952, baixou 12.388\$20, o que se justifica pela entrada de menor quantidade de criação.

As receitas no último quinquénio foram as seguintes:

Em 1953	202.296\$30
Em 1952	214.684\$50
Em 1951	192.892\$20
Em 1950	120.952\$20
Em 1949	125.840\$50

Abastecimento por grosso de peixe

— A *venda por grosso de peixe* nos Mercados Abastecedores de Peixe Grosso e Miúdo, anota-se no mapa abaixo, que indica o número de toneladas apresentado nas lotas em 1953 e o paralelo com os últimos quatro anos:

Mercados	1953	1952	1951	1950	1949
Peixe grosso:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	40.355	39.707	37.117	38.552	39.589
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	13.708	9.308	7.722	6.349	7 030
Peixe miúdo:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	—	(a)	—	—	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	8.129	4.524	3.198	2.936	2.370

(a) — Menos de uma tonelada (590 quilogramas).

Por este mapa se observa que em 1953 foi apresentado mais peixe que em qualquer dos últimos quatro anos, ultrapassando-se em muito os quantitativos verificados em 1952, com um aumento de 8.653 toneladas.

Pelo mapa seguinte verifica-se que houve diminuição na quantidade de marisco apresentado em 1953, principalmente em relação a 1952, menos 101.699 quilogramas:

Mercados	1953	1952	1951	1950	1949
PEIXE					
De Peixe Grosso	40.355.284	39.707.870	37.117.492	38.552.328	39.589.033
De Peixe Miúdo	21.837.207	13.831.265	10.918.435	9.285.060	9.399.766
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	9.990	237.220
Sommas	62.192.491	53.539.135	48.035.927	47.847.378	49.226.019
MARISCO					
De Peixe Grosso	44.525	51.554	1.331	—	—
De Peixe Miúdo	763.590	858.260	842.090	759.880	681.365
Sommas	808.115	909.814	843.421	759.880	681.365
Totais gerais	63.000.606	54.448.949	48.879.348	48.607.258	49.907.384

As receitas totais dos dois mercados abastecedores de peixe, aumentaram 560 contos, em relação a 1952, sendo a maior depois de 1949 conforme o mapa que segue:

Mercados	Em contos				
	1953	1952	1951	1950	1949
De Peixe Grosso	5.253	5.226	4.821	4.776	5.574
De Peixe Miúdo	1.852	1.319	1.161	1.070	1.162
Delegação do Bom Sucesso	(a)	(a)	(a)	1	17
Sommas	7.105	6.545	5.982	5.847	6.753

(a) — Este Mercado foi extinto em 1950.

Abastecimento por grosso de frutas

— A situação do Mercado Abastecedor de Frutas é a mesma dos anos anteriores.

Continua a cobrar-se à Junta Nacional das Frutas a anuidade fixa de 309 contos e directamente aos interessados as taxas de exercício de mandatários e moços, bem como a de ocupação da Cantina.

Pelo mapa que segue verifica-se que a receita proveniente da ocupação — cantina — e exercício vem diminuindo. Assim a diferença em relação ao ano de 1952, é de Esc. 2.190\$00:

Designação	1953	1952	1951	1950
Anuidade fixa	309.000\$	309.000\$	309.000\$	309.000\$
Taxas de ocupação e exercício	55.110\$80	57.300\$80	59.130\$80	62.150\$80
Somas	364.110\$80	366.300\$80	368.130\$80	371.150\$80

Mercados retalhistas

— A única alteração verificada nos mercados retalhistas, no decurso de 1953, foi a passagem para a Câmara do mercado concessionário 1.º de Dezembro.

Os mercados retalhistas existentes em Dezembro de 1953, no total de 17, eram os seguintes:

Alcântara, Alvalade, Arroios, Belém, Chão do Loureiro, Encarnação, Heliodoro Salgado, 1.º de Dezembro, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas;

3 de levante: Arco do Cego, Benfica e de Flores da Praça da Figueira;
2 concessionários: Campo de Ourique e Campolide.

— As receitas dos mercados retalhistas municipais, em paralelo com a cobrada em 1952, consta dos dois mapas que se seguem, referindo-se o primeiro ao desdobramento da receita dos mercados mistos, 24 de Julho e Belém, que funcionam como grossistas e retalhistas ainda que, como já se disse, no de Belém se não tivesse efectuado venda por grosso em 1953:

Mercados	1953	1952
RECEITA TOTAL		
24 de Julho	2.215.019\$50	2.079.059\$40
Belém	53.874\$40	55.396\$80
Somas	2.268.893\$90	2.134.456\$20
DA VENDA POR GROSSO		
24 de Julho	1.194.272\$50	1.031.623\$30
Belém	—	157\$
Somas	1.194.272\$50	1.031.780\$30
DA VENDA A RETALHO		
24 de Julho	1.020.747\$	1.047.436\$10
Belém	53.874\$40	55.239\$80
Somas	1.074.621\$40	1.102.675\$90

Os quantitativos da receita da venda a retalho naqueles dois mercados, assim apurados, vão figurar no mapa adiante, no qual se comparam as receitas dos anos de 1953 e 1952 e se estabelecem as respectivas diferenças:

Mercados	Em contos		
	1953	1952	Diferenças
Heliodoro Salgado	228.704	223.874	+ 4.830
24 de Julho	1.020.747	1.047.436	- 26.689
31 de Janeiro	689.628	723.367	- 33.739
Arroios	698.418	703.106	- 4.688
Belém	53.874	55.240	- 1.366
Santa Clara	144.569	145.902	- 1.333
Alvalade	201.088	186.740	+ 14.348
Encarnação	23.263	22.600	+ 663
Peixe avulso	52.431	38.016	+ 14.415
Xabregas	32.953	30.002	+ 2.951
Chão do Loureiro	454.165	650.972	- 196.807
Benfica (levante)	39.903	35.934	+ 3.969
Flores (levante)	23.178	25.190	- 2.012
Arco do Cego (levante)	27.272	24.607	+ 2.665
Alcântara	189.602	218.020	- 28.418
Somas	3.879.795	4.131.006	- 251.211

Neste mapa não se inclui o Mercado 1.º de Dezembro, embora tivesse passado para a posse da Câmara em 18 de Setembro, visto que o concessionário recebeu a totalidade das receitas desde 18 de Setembro a 31 de Dezembro, deduzindo a despesa realizada, entrando o saldo nas contas de 1954.

No total da receita dos mercados municipais retalhistas, em relação a 1952, verifica-se uma diminuição de 251.211\$00, que se atribui, principalmente, ao facto de nas contas de 1952 entrarem importâncias correspondentes a Dezembro de 1951 e que, em boa lógica deveriam ter sido atribuídas à receita desse ano. Também contribuiu para essa diferença a baixa verificada na receita proveniente das taxas de instalação, que em 1953 foi muito inferior à de 1952.

Na verdade, em Janeiro de 1952 foram cobrados 195.889\$70 que, como se disse, deveriam entrar nas contas de 1951. Tal facto não se deu no que se refere a 1953, porquanto a receita de Dezembro de 1952 foi cobrada dentro ainda do ano a que respeitava.

Por outro lado, a cobrança de receita por taxas de instalação foi inferior em 66.989\$20 à do ano anterior.

Para apuramento do quantitativo que possa ser considerado receita normal dos dois anos há, pois, que deduzir na de 1952 aquela primeira receita que pertencia de facto a 1951 e além disso não entrar em linha de conta com a proveniente de taxas de ocupação, sempre tão variável e incerta dada a sua natureza.

Feitas estas deduções, verifica-se que, na realidade, o rendimento normal dos mercados retalhistas em 1953 foi superior ao do ano de 1952 em 11.667\$90.

A percentagem da Câmara na receita dos mercados concessionários consta do mapa seguinte, em paralelo com o ano de 1952.

Mercados	1953	1952	Diferenças
Campolide	18.253\$50	17.744\$20	+ 509\$30
Campo de Ourique	64.222\$40	60.429\$20	+ 3.793\$20
1.º de Dezembro	10.584\$40	23.233\$80	- 12.649\$40
Somas	(a) 93.060\$30	(b) 101.407\$20	- 8.346\$90

(a) — A receita referente ao ano de 1953 foi cobrada em 1954.

(b) — A receita referente ao ano de 1952 foi cobrada em 1953.

A receita do mercado 1.º de Dezembro, relativa a 1953, refere-se somente ao período de 1 de Janeiro a 18 de Setembro, visto que, a partir desta data, passou à posse da Câmara. De 19 de Setembro a 31 de Dezembro, a receita líquida foi de 30.503\$30 que somada à percentagem recebida nos termos do contrato dá a receita total de 41.087\$70.

Assim, a receita dos mercados concessionários em 1953 foi superior à do ano anterior em 22.156\$40.

Em relação aos dois mercados temporários — feiras — observou-se que a Feira da Ladra continuou a ter uma grande afluência de vendedores, tendo-se inscrito 750 feirantes em 1953, contra 570 em 1952. Houve, por conseguinte, um acréscimo de 180 feirantes, o que é bastante importante dado o pouco terrado de que se dispõe. Evidentemente que nos dias de feira não compareceram todos os indivíduos inscritos, porque se assim fosse muitos ficariam sem terrado para efectuarem as suas vendas, como aliás já tem acontecido.

Quanto à Feira da Luz, manteve-se estacionária a sua posição em relação ao ano anterior.

Estas duas feiras renderam menos, embora pouco, em confronto com o ano de 1952, o que se justifica porque ambas têm o seu funcionamento muito condicionado às variações de tempo e mesmo até de calendário.

A receita, em paralelo com os últimos cinco anos consta do mapa seguinte:

Mercados	1953	1952
Do Campo de Santa Clara	151.348\$60	157.372\$40
Da Luz	40.502\$40	40.998\$50
Somas	191.851\$	198.370\$90
Diferença	- 6.519\$90	

Ocupação dos mercados

— A ocupação geral dos mercados municipais, em função dos produtos neles vendidos e referida a 31 de Dezembro, anota-se no mapa seguinte, em paralelo com 1952:

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1953	1952	1953	1952	1953	1952	1953	1952	1953	1952
De hortaliças e legumes:										
Produtos por si ou por vendedores	1.430	1.323	—	—	—	—	—	—	1.430	1.323
Comerciantes	336	335	947	964	165	163	1.112	1.127	1.448	1.462
	1.766	1.658	947	964	165	163	1.112	1.127	2.878	2.785
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	64	67	—	—	—	—	—	—	64	67
Comerciantes	(a)	(a)	260	277	37	33	297	310	297	310
	64	67	260	277	37	33	297	310	361	377
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	193	186	21	20	214	206	214	206
	19	19	193	186	21	20	214	206	233	225
De peixe: (b)										
Comissários	8	8	—	—	—	—	—	—	8	8
Fornecedores	53	53	—	—	—	—	—	—	53	53
Comerciantes	8	8	467	473	157	148	624	621	632	629
	69	69	467	473	157	148	624	621	693	690
De flores:	(c)	(c)	53	54	14	11	67	65	67	65
	—	—	53	54	14	11	67	65	67	65
De embalagens e artigos diversos:	—	—	19	22	6	6	25	28	25	28
	—	—	19	22	6	6	25	28	25	28
De carnes frescas, em talhos:	—	—	93	96	1	1	94	97	94	97
	—	—	93	96	1	1	94	97	94	97
De carnes frescas, em salsicharias:	—	—	33	34	—	—	33	34	33	34
	—	—	33	34	—	—	33	34	33	34
De miudezas de talho:	—	—	32	32	—	—	32	32	32	32
	—	—	32	32	—	—	32	32	32	32
De lacticínios e carnes preparadas:	—	—	14	14	—	—	14	14	14	14
	—	—	14	14	—	—	14	14	14	14
De carne de baleia:	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
De comidas e bebidas, em cantinas:	—	—	10	10	1	1	11	11	11	11
	—	—	10	10	1	1	11	11	11	11
De gelo e sal	—	—	—	—	13	13	13	13	13	13
	—	—	—	—	13	13	13	13	13	13
Somas	1.918	1.813	2.121	2.162	416	397	2.537	2.559	4.455	4.372

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores, 16 pregoeiros e 12 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

Verifica-se:

— Um aumento, que progressivamente vinha já a notar-se no ano anterior, na quantidade de produtores que por si ou seus vendedores, efectuam a venda por grosso dos produtos hortícolas;

— Equilíbrio da quantidade de intervenientes na generalidade da venda por grosso, incluindo a de produtos hortícolas;

— Ligeiras oscilações na ocupação para venda a retalho — para menos na ocupação efectiva e para mais na ocupação accidental.

Acentua-se, pois, o interesse, já salientado pelo relatório anterior, com que os produtores acorrem aos mercados, o que se constata pelo progressivo aumento de inscrições.

— No que se refere, pròpriamente, à ocupação para venda a retalho, cujo conhecimento é da maior utilidade por permitir a análise das mutações de um para outro ano, regista-se no quadro que segue:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação accidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado		1953	1952
	1953	1952	1953	1952	1953	1952	1953	1952		
Em retalhistas:										
Chão do Loureiro	18	20	195	211	—	—	6	7	219	238
Arroios	30	30	278	278	—	—	6	7	314	315
81 de Janeiro	55	55	313	319	4	4	59	55	431	433
Heliodoro Salgado	12	12	179	175	—	—	14	10	205	197
Alvalade	—	—	165	162	—	—	5	3	170	165
Alcântara	14	14	100	101	—	—	1	1	115	116
Santa Clara	12	13	73	80	—	—	101	100	191	193
Xabregas	—	—	—	—	—	—	33	33	33	33
Encarnação	5	6	16	16	—	—	—	—	21	22
Peixe avulso	—	—	4	4	—	—	54	54	58	58
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	32	30	32	30
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	34	34	34	34
Flores (levante) da Praça da Figueira	—	—	12	12	—	—	—	—	12	12
Em mistos:										
24 de Julho	49	49	527	544	—	—	18	16	594	609
Belém	6	6	45	45	—	—	42	36	93	87
Em Abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	6	—	—	—	—	5	7
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	6	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	205	209	1.916	1.953	5	5	411	392	2.537	2.559

— O mapa a seguir anota a relação entre os locais de venda a retalho existentes e ocupados, conforme a natureza dos produtos vendidos nos mercados onde a venda se exerce:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lactícnios	De carne de bacia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Chão do Loureiro:															
Existentes	116	46	42	49	12	3	13	4	2	2	—	1	2	—	292
Ocupados	84	25	39	42	9	—	10	4	2	1	—	1	2	—	219
Arroios:															
Existentes	152	48	24	54	5	3	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	48	24	54	4	2	16	5	4	2	—	1	2	—	314
81 de Janeiro:															
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	447
Ocupados	179	48	20	127	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	441
Heliodoro Salgado:															
Existentes	96	20	32	38	10	3	22	4	2	2	—	—	1	—	230
Ocupados	96	20	29	34	10	3	6	3	1	2	—	—	1	—	205
Alvalade:															
Existentes	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Ocupados	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Alcântara:															
Existentes	34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117
Ocupados	34	9	8	45	2	2	5	5	2	1	—	1	1	—	115
Santa Clara:															
Existentes	102	17	19	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	3	199
Ocupados	100	17	19	41	3	—	6	1	4	—	—	—	—	3	194
Xabregas:															
Existentes	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Ocupados	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Encarnação:															
Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47
Ocupados	6	2	4	4	—	—	4	—	1	—	—	—	—	—	21
Peixe Avulso:															
Existentes	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
Ocupados	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
Benfica (levant):															
Existentes	17	—	3	16	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	37
Ocupados	17	—	3	11	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	32
Arco do Cego (levant): ..															
Existentes	20	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Ocupados	20	2	2	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34
A transportar {															
Existentes	828	224	191	500	46	15	87	30	24	13	2	4	9	13	1.986
Ocupados	778	196	178	477	42	10	67	28	22	11	1	4	9	13	1.836

Mercados			De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De caane de bateia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
	Existentes	Ocupados															
Transporte...	828	778	224	191	500	46	15	87	30	24	13	2	4	9	13	1.986	
			196	178	477	42	10	67	28	22	11	1	4	9	13	1.836	
Flores (levante) Praça da Figueira:																	
Existentes	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
24 de Julho (Misto):																	
Existentes	315	91	32	122	10	6	22	5	9	3	—	—	1	4	—	620	
Ocupados	292	88	32	122	10	6	22	5	9	3	—	—	1	4	—	594	
Belém (Misto):																	
Existentes	60	13	38	44	3	—	5	—	1	—	—	—	—	—	—	3	167
Ocupados	42	13	4	25	3	—	5	—	1	—	—	—	—	—	—	3	96
Peixe Grosso (Abastecedor):																	
Existentes	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	2	—	—	7
Ocupados	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	2	—	—	5
Peixe Miúdo (Abastecedor):																	
Existentes	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):																	
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas (Abastecedor):																	
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Totais.....	1.203	328	261	666	79	32	114	35	34	16	2	11	13	16	2.810		
	1.112	297	214	624	67	25	94	33	32	14	1	11	13	16	2.553		

— As praças para arrematação de ocupação de novos locais de venda a retalho e dos que vagaram anotam-se a seguir, discriminando-as por mercados e natureza de produtos:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De lacticínios	De flores	De embalagens	Total
24 de Julho:							
Postos em praça Arrematados	6	4	—	—	—	—	10
	6	4	—	—	—	—	10
A transportar { Postos em praça Arrematados	6	4	—	—	—	—	10
	6	4	—	—	—	—	10

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De lacticínios	De flores	De embalagens	Total
Transporte... { Postos em praça		6	4	—	—	—	—	10
Arrematados		6	4	—	—	—	—	10
Arroios:								
Postos em praça		1	3	—	—	3	—	7
Arrematados		1	3	—	—	3	—	7
Alvalade:								
Postos em praça		3	2	13	—	—	—	18
Arrematados		3	2	13	—	—	—	18
Heliodoro Salgado:								
Postos em praça		6	5	20	—	3	—	34
Arrematados		6	5	17	—	—	—	28
Alcântara:								
Postos em praça		7	4	—	1	—	2	14
Arrematados		6	3	—	1	—	1	11
Flores (levante) Praça da Figueira:								
Postos em praça		—	—	—	—	8	—	8
Arrematados		—	—	—	—	—	—	—
Totais..... { Postos em praça		23	18	33	1	14	2	91
Arrematados		22	17	30	1	3	1	74

— A ocupação dos mercados concessionários esquematiza-se no quadro seguinte, especificando a natureza dos produtos e estabelecendo o paralelo com os dois anos anteriores:

Designação	1953	1952	1951
De hortaliças e legumes	295	296	294
De frutas	36	38	32
De criação, ovos e caça	36	35	34
De peixe	236	236	231
De flores	7	8	7
De artigos diversos	12	12	12
De carnes frescas, em talho	22	22	22
De carnes frescas, em salsicharias	15	15	14
De miudezas	10	10	10
De lacticínios e carnes preparadas	4	4	4
De comidas e bebidas, em cantinas	2	2	2
Somas	675	676	662

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A comparação das receitas dos mercados anota-se como segue, em conjunto por cada dependência e em paralelo com o ano anterior.

Designação	1953	1952	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes :				
<i>Por administração directa:</i>				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	5.252.602\$40	5.225.638\$60	26.963\$80	..
De Peixe Miúdo	1.852.330\$70	1.356.577\$	495.753\$70	..
De Criação	202.296\$30	214.684\$50	..	12.388\$20
Central de Produtos Hortícolas	970.612\$70	1.115.110\$30	..	144.497\$60
Mistos:				
24 de Julho	2.215.019\$50	2.079.059\$40	135.960\$10	..
Belém	53.874\$40	55.396\$80	..	1.522\$40
Retailhistas:				
Alvalade	201.087\$80	186.739\$70	14.348\$10	..
Alcântara	189.601\$70	218.020\$20	..	28.418\$50
Arco do Cego	27.271\$50	24.606\$60	2.664\$90	..
Arroios	698.417\$60	703.106\$40	..	4.688\$80
Benfica	39.902\$50	35.934\$40	3.968\$10	..
Encarnação	23.263\$20	22.600\$	663\$20	..
Heliodoro Salgado	228.704\$	223.873\$60	4.830\$40	..
Chão do Loureiro	454.165\$10	650.971\$80	..	196.806\$70
Levante de Flores	23.178\$50	25.190\$50	..	2.012\$
Santa Clara	144.569\$10	145.902\$50	..	1.332\$40
31 de Janeiro	689.628\$20	723.366\$70	..	33.738\$50
Xabregas	32.953\$10	30.002\$20	2.950\$90	..
Rato
Totais	13.299.478\$30	13.036.781\$20	688.103\$20	425.406\$1
Diferença	+ 262.697\$10	
<i>Por administração conjunta com organismos económicos:</i>				
Mercado Abastecedor de Frutas	364.110\$80	366.300\$80	..	2.190\$
Diferença	— 2.190\$	
<i>Concessionários retalhistas:</i>				
Campolide	18.253\$50	17.744\$20	509\$30	..
1.º de Dezembro	(a) 10.584\$40	23.333\$80	..	12.749\$40
Campo de Ourique	64.222\$40	60.429\$20	3.793\$20	..
Totais	(b) 93.060\$30	(c) 101.507\$20	4.302\$50	12.749\$40
Diferença	— 8.446\$90	
<i>Resumo dos mercados permanentes:</i>				
Totais	13.756.649\$40	13.504.589\$20	692.405\$70	440.345\$50
Diferença total	+ 252.060\$20	

Designação	1953	1952	Diferenças	
			Para +	Para -
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	151.348\$60	157.372\$40	..	6.023\$80
Da Luz	40.502\$40	40.998\$50	..	496\$10
Totais	191.851\$	198.370\$90	..	6.519\$90
Diferença	- 6.519\$90	
<i>Resumo dos mercados temporários:</i>				
Totais	191.851\$	198.370\$90	..	6.519\$90
Diferença total	- 6.519\$90	
<i>Resumo geral dos mercados:</i>				
Totais	13.948.500\$40	13.702.960\$10	692.405\$70	446.865\$40
Diferença total	+ 245.540\$30	
Outras receitas:				
Emolumentos	472\$50	1.480\$50	..	1.008\$
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Carteiras de utilização	235\$	170\$	65\$..
Avarias	1.039\$..	1.039\$
Reposições de abonos indevidos	2.106\$90	3.882\$20	..	1.715\$30
Totais	2.814\$40	6.511\$70	65\$	3.762\$30
Diferença	- 3.697\$30	
<i>Resumo de outras receitas:</i>				
Totais	2.814\$40	6.511\$70	65\$	3.762\$30
Diferença total	- 3.697\$30	
Totais gerais	13.951.314\$80	13.709.471\$80	692.470\$70	450.627\$70
Diferença total geral	+ 241.843\$	

(a) — Esta receita é referente ao rendimento, até 18 de Setembro, inclusive, em virtude de ter passado para administração da Câmara.

(b) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1954 mas referente a 1953.

(c) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1953 mas referente a 1952.

Pelo quadro que antecede, vê-se que a receita total dos mercados em 1953 foi de 13.951.314\$80, o que representa um aumento de 24.843\$00 em relação a 1952.

Assim, o ano de 1953, no que se refere às receitas gerais dos mercados, alcança o quantitativo mais elevado em relação aos anos anteriores do quinquénio, ultrapassando o de 1952, que já de si averbava números pronunciadamente elevados em comparação com os anos anteriores.

Anotam-se, para confronto, essas receitas do quinquénio:

1949	11.528 contos
1950	10.790 »
1951	11.833 »
1952	13.709 »
1953	13.951 »

O aumento verificado teve origem no maior movimento dos mercados abastecedores de peixe, muito principalmente o abastecedor de peixe miúdo.

A acentuada baixa verificada na receita do Mercado Central de Produtos Hortícolas deriva, como já se disse, de menor ocupação provocada pela falta de produtos que fez sentir no princípio do ano.

No 24 de Julho, ainda que também houvesse um decréscimo de área ocupada, a receita sofreu um aumento por virtude de, como atrás se referiu, ter sido elevada para 2\$40 a taxa cobrada por metro quadrado de área ocupada.

Nota-se, também, uma pronunciada queda na receita do Mercado do Chão do Loureiro. Embora haja, na realidade, quebra de receita, a verdade, porém, é que a mesma não tem a expressão que os números parecem apontar. De facto, há que considerar essa baixa dentro de um âmbito puramente teórico porque ela resulta, quase na sua totalidade, de não ter sido cobrada, durante o ano de 1953, qualquer importância por taxa de instalação, ao contrário do ano anterior em que a cobrança dessa taxa atingiu a ordem dos 120 contos.

O mapa anterior, para melhor se ajuizar dos seus elementos, é de possível decomposição, separando os números respeitantes à venda por grosso dos da venda a retalho, como segue:

Designação	1953	1952	Diferenças	
			Para +	Para -
<i>Venda por grosso:</i>				
De peixe:				
Mercado de Peixe Grosso	5.244.797\$60	5.217.833\$80	26.963\$80	..
Mercado de Peixe Miúdo	1.775.587\$30	1.298.842\$60	476.744\$70	..
Totais	7.020.384\$90	6.516.676\$40	503.708\$50	..
Diferença	+ 503.708\$50	
De produtos hortícolas:				
Central	959.422\$70	1.103.920\$30	..	144.497\$60
24 de Julho	1.194.272\$50	1.031.623\$30	162.649\$20	..
Belém	157\$..	157\$
Totais	2.153.695\$20	2.135.700\$60	162.649\$20	144.654\$60
Diferença	+ 17.994\$60	
De Criação: — Totais	202.296\$30	214.684\$50	..	12.388\$20
Diferença	- 12.388\$20	
Total da venda por grosso	9.376.376\$40	8.867.061\$50	666.367\$70	157.042\$80
Diferença	+ 509.314\$90	

Designação	1953	1952	Diferenças	
			Para +	Para -
<i>Venda a retalho:</i>				
Em mercados abastecedores:				
De peixe:				
Peixe Grosso	7.804\$80	7.804\$80
Peixe Miúdo	24.312\$60	19.718\$40	4.594\$20	..
Totais	32.117\$40	27.523\$20	4.594\$20	..
Diferença	+ 4.594\$20	
De produtos hortícolas:				
Central	11.190\$	11.190\$
Em mercados mistos:				
21 de Julho	1.020.747\$	1.047.436\$10	..	26.689\$10
Belém	53.874\$40	55.239\$80	..	1.365\$40
Totais	1.074.621\$40	1.102.675\$90	..	28.054\$50
Diferença	- 28.054\$50	
Em mercados retalhistas:				
31 de Janeiro	689.628\$20	723.366\$70	..	33.738\$50
Alcântara	189.601\$70	218.020\$20	..	28.418\$50
Alvalade	201.087\$80	186.739\$70	14.348\$10	..
Arco do Cego (levante)	27.271\$50	24.606\$60	2.664\$90	..
Arroios	698.417\$60	703.106\$40	..	4.688\$80
Benfica (levante)	39.902\$50	35.934\$40	3.968\$10	..
Encarnação	23.263\$20	22.600\$	663\$20	..
Flores (levante)	23.178\$50	25.190\$50	..	2.012\$
Heliodoro Salgado	228.704\$	223.873\$60	4.830\$40	..
Peixe Avulso	52.430\$80	38.016\$	14.414\$80	..
Santa Clara	144.569\$10	145.902\$50	..	1.333\$40
Xabregas	32.953\$10	30.002\$20	2.950\$90	..
Chão do Loureiro	454.165\$10	650.971\$80	..	196.806\$70
Totais	2.805.173\$10	3.028.330\$60	43.840\$40	266.997\$90
Diferença	- 223.157\$50	
Total da venda a retalho...	3.923.101\$90	4.169.719\$70	48.434\$60	295.052\$40
Diferença	- 246.617\$80	
Totais gerais	13.299.478\$30	13.036.781\$20	714.792\$30	452.095\$20
Diferença total	+ 262.697\$10	

Verifica-se, em relação ao ano anterior:

1) — Um acréscimo de 509.314\$90 na receita da venda por grosso. Nota-se porém que esse aumento não foi geral, pois pertenceu quase exclusivamente ao peixe, com um pequeno subsídio da parte dos produtos hortícolas, tendo havido baixa no que respeita à criação.

2) — Acentuada baixa na receita da venda a retalho, para o que contribuiu, avultadamente, o Mercado do Chão do Loureiro, pelas razões já expostas.

— O desenvolvimento das receitas dos mercados discrimina-se no mapa seguinte:

Designação	Criação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Produtos Hortícolas	Frutas	Alcântara	Alvalade	Arco do Cego
OCUPAÇÃO:								
Efectiva:								
<i>Lojas:</i>								
Talhos	18.840\$
Talhos-salsicharias	16.800\$
De frutas
De criação
De peixe
De miudezas	3.360\$
De lactícnios	550\$
De hortaliças	4.973\$50
Cantinas	7.804\$80	17.250\$	11.190\$	6.360\$	3.522\$
Diversos	2.475\$
Somas	7.804\$80	17.250\$	11.190\$	6.360\$	50.520\$50
<i>Lugares de terrado:</i>								
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	9.401\$80	17.482\$80	..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	7.348\$80	18.604\$80	..
De frutas — 3.º grupo	7.038\$	13.925\$90	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	14.504\$40	25.489\$80	..
De peixe — 5.º grupo	4.593\$60	57.528\$	30.004\$80	..
De flores — 15.º grupo	1.958\$40	2.950\$40	..
De embalagens — 16.º grupo	1.924\$40	2.652\$	1.927\$80	..
De produtos não especificados	3.916\$80	..
Somas	1.924\$40	4.593\$60	100.431\$40	114.303\$10	..
Preparação e acondicionamento de produtos	28.510\$
Instalações especiais	5.308\$	102.862\$90	(a) 26.137\$90	..	1.660\$80
Taxas de instalação	21.940\$	53.317\$40	..
Total da ocupação efectiva	5.308\$	141.102\$10	47.981\$50	11.190\$	8.020\$80	172.891\$90	167.620\$50	..
Acidental:								
<i>Venda por grosso:</i>								
Por lota:								
De peixe — 5.º grupo	4.946.256\$50	(b) 1.589.711\$60
Por ajuste directo:								
De hortaliças — 1.º e 2.º grupo
De criação, ovos e caça	145.678\$20	728.762\$40
De flores — 15.º grupo	5\$60
Somas	145.678\$20	4.946.256\$50	1.589.711\$60	728.768\$
<i>Venda a retalho:</i>								
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	6.457\$..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo
A transportar	6.457\$..

(a) — Abrange as pequenas instalações de cabinas, mesas, escritórios e cantina n.º 2.

(b) — Inclui as importâncias de 411.910\$50 provenientes do imposto de 1,5 % de terrado para peixe miúdo e 1.177.801\$10 do imposto

Arroios	Belém	Benfica	Chão do Loureiro	Encarnação	Heliodoro Salgado	Levante de Flores	Santa Clara	31 de Janeiro	Xabregas	24 de Julho	Totais
114.048\$	7.500\$..	71.400\$	5.968\$	18.468\$..	20.020\$	65.550\$..	95.874\$	417.668\$
36.432\$	26.544\$..	9.234\$..	1.680\$	29.400\$..	21.888\$	141.978\$
13.728\$	5.100\$..	25.308\$	30.408\$
27.456\$	1.500\$..	12.936\$	1.456\$	3.078\$..	5.570\$	23.250\$..	37.164\$	115.770\$
13.728\$	6.990\$..	6.156\$	12.600\$..	12.312\$	52.336\$
9.408\$	9.990\$	3.648\$	8.621\$50
5.800\$	560\$	5.748\$..	17.112\$	88.384\$80
220.600\$	9.000\$..	128.420\$	7.424\$	36.936\$..	28.950\$	172.748\$..	225.984\$	923.187\$30
58.110\$80	4.080\$..	40.631\$70	..	25.948\$80	..	9.282\$	76.667\$10	..	136.850\$	378.455\$
45.521\$	4.039\$20	..	21.780\$	2.448\$	19.181\$10	..	1.468\$80	90.497\$40	..	115.036\$30	325.925\$40
52.648\$80	1.592\$40	..	34.501\$50	..	13.527\$30	..	3.980\$40	53.407\$50	..	103.000\$20	283.622\$
50.642\$40	3.213\$..	75.724\$80	3.427\$20	24.816\$60	..	6.426\$	13.678\$80	..	82.287\$60	300.210\$60
130.461\$60	9.287\$20	..	82.491\$60	4.406\$40	32.148\$..	28.308\$10	175.312\$50	..	192.402\$90	746.944\$70
14.653\$20	17.727\$60	1.224\$	4.243\$20	11.092\$50	..	12.748\$80	..	23.902\$80	90.500\$90
..	1.025\$10	7.529\$30
..	2.019\$60	..	12.271\$20	18.207\$60
352.037\$80	22.211\$80	..	273.882\$30	11.505\$60	119.865\$	11.092\$50	49.465\$30	424.331\$70	..	665.751\$	2.151.395\$50
..	1.285\$20	214\$20	30.009\$40
..	135.969\$60
74.780\$	25.088\$20	84.987\$60	260.113\$20
617.417\$80	31.211\$80	..	402.302\$30	18.929\$60	183.174\$40	11.092\$50	78.415\$30	597.079\$70	..	976.936\$80	3.500.675\$
..	6.535.968\$10
..	1.003.556\$40	1.732.318\$80
..	145.678\$20
..	39.463\$60	39.469\$20
..	1.043.020\$	8.453.434\$30
1.460\$	1.353\$	16.056\$	16.299\$	21.690\$60	7.047\$	15\$60	70.378\$20
991\$	3.057\$60	..	488\$..	1.099\$40	..	7.030\$80	13.114\$80	46\$	15.693\$	41.520\$60
2.451\$	4.410\$60	16.056\$	488\$..	1.099\$40	..	23.329\$60	34.805\$40	7.093\$	15.708\$60	111.898\$80

de 8 % de terrado, para peixe grosso.

Designação	Criação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Produtos Hortícolas	Frutas	Alcântara	Alvalade	Arco do Cego
Transporte	6.457\$
De frutas — 8.º grupo	784\$
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	33\$50	1.702\$80
De peixe — 5.º grupo	79\$30	52.430\$80	3.188\$	5.535\$
De flores — 15.º grupo	50\$70	..
De embalagens — 16.º grupo	7.062\$60	1.437\$50	509\$60	..
Somas	79\$30	59.493\$40	1.437\$50	3.781\$80	14.478\$80
Preparação e acondicionamento de produtos	91.735\$80	(b) 14.025\$	635\$
Total da ocupação accidental	145.678\$20	(a) 5.038.071\$60	1.663.230\$	728.768\$..	2.072\$50	3.781\$80	14.478\$80
Total da ocupação	150.986\$20	5.179.173\$70	1.711.211\$50	739.958\$	8.220\$80	174.964\$40	171.402\$30	14.478\$80
EXERCÍCIO:								
Inscrições	60\$	470\$	750\$	1.031\$80	140\$	380\$	380\$..
Exercício de actividades	9.810\$	15.595\$80	35.920\$60	81.516\$80	46.950\$..	360\$..
Total do exercício	9.870\$	16.065\$80	36.670\$60	82.548\$60	47.090\$	380\$	740\$..
SERVIÇOS DIVERSOS:								
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças, uso de sentinas, utilização de cais, etc.	41.440\$10	43.357\$40	104.448\$60	131.059\$20	..	3.153\$80	1.649\$90	..
Aluguer de materiais	14.005\$50	..	17.046\$90	..	11.103\$50	27.295\$60	12.792\$70
Total dos serviços diversos	41.440\$10	57.362\$90	104.448\$60	148.106\$10	..	14.257\$30	28.945\$50	12.792\$70
RECEITAS DIVERSAS:								
Pago pela Junta Nacional das Frutas pela exploração do Mercado Abastecedor de Frutas	309.000\$
Total das receitas diversas	309.000\$
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	202.296\$30	5.252.602\$40	1.852.330\$70	970.612\$70	364.110\$80	189.601\$70	201.087\$80	27.271\$50
Receitas dos mercados temporários (feiras) ocupação accidental
Receita dos mercados concessionários, participação
RECEITA TOTAL DOS MERCADOS
OUTRAS RECEITAS:								
Incluindo o reembolso de cais de acostagem do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso
RECEITA TOTAL GERAL

Arroís	Belém	Benfica	Chão do Loureiro	Encarnação	Heliodoro Salgado	Levante de Flores	Santa Clara	31 de Janeiro	Xabregas	24 de Julho	Totais
2.451\$	4.410\$60	16.056\$	488\$..	1.099\$40	..	23.329\$80	34.805\$40	7.093\$	15.708\$60	111.898\$80
260\$80	3.283\$80	432\$	3.283\$30	..	4.883\$90	11.420\$50	2.193\$60	759\$	27.300\$90
..	5.988\$	1.530\$	79\$..	11.328\$	2.601\$	5.457\$..	28.719\$30
2.965\$60	7.070\$	5.410\$80	3.602\$50	3.891\$60	1.740\$40	..	18.389\$	23.285\$	18.174\$50	8.403\$80	154.166\$30
722\$10	1.400\$10	..	6.220\$80	..	5\$20	..	1.419\$60	5.128\$60	..	416\$	15.363\$10
1.883\$10	1.779\$90	..	509\$60	2.620\$80	..	2.625\$30	18.428\$40
8.282\$60	22.152\$50	22.996\$80	12.091\$20	4.323\$60	6.716\$90	..	59.350\$30	79.861\$30	32.918\$10	27.912\$70	355.876\$80
10.828\$20	1.521\$50	407\$40	119.152\$90
19.110\$80	22.152\$50	22.996\$80	12.091\$20	4.323\$60	8.238\$40	..	59.350\$30	79.861\$30	32.918\$10	1.071.340\$10	8.928.464\$
666.528\$60	53.364\$30	22.996\$80	414.393\$50	23.253\$20	191.412\$80	11.092\$50	137.765\$60	675.941\$	32.918\$10	2.048.276\$90	12.429.139\$
920\$	610\$	10\$	170\$	30\$	40\$	780\$	10\$	1.890\$	7.671\$80
2.370\$	130\$..	2.020\$..	610\$..	240\$	2.370\$..	71.897\$	269.790\$20
3.290\$	130\$..	2.630\$	10\$	780\$	30\$	280\$	3.150\$	10\$	73.787\$	277.462\$
..	380\$10	..	11.833\$..	2.068\$20	..	6.523\$50	9.537\$20	25\$	75.288\$40	430.764\$40
28.599\$..	16.905\$70	25.308\$60	..	34.443\$	12.056\$	17.667\$20	217.223\$70
28.599\$	380\$10	16.905\$70	37.141\$60	..	36.511\$20	12.056\$	6.523\$50	9.537\$20	25\$	92.955\$60	647.988\$10
..	309.000\$
..	309.000\$
698.417\$60	53.874\$40	39.902\$50	454.165\$10	23.263\$20	228.704\$	23.178\$50	144.569\$10	689.628\$20	32.953\$10	2.215.019\$50	13.663.589\$10
..	191.851\$
..	(c) 93.060\$30
..	13.948.500\$40
..	(d) 76.729\$90
..	14.025.230\$30

(a) — Inclui 41.846\$00 de utensílios de lavagem e 49.889\$80 de preparação e acondicionamento de peixe para exportação.
(b) — Receita referente a utensílios de lavagem.
(c) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1954 mas referente a 1953.
(d) — Inclui 1.828\$00 de aluguer de material cuja cobrança foi efectuada pela D. S. U. O.

Serviço de matadouro

Considerações gerais

— A actividade do matadouro, durante o ano de 1953, pode considerar-se boa, não só pelo número de cabeças abatidas das várias espécies como também pela quantidade de quilogramas atingidos, aos quais faltaram apenas 114.835,5 para alcançarem as 15 mil toneladas.

Por este número, depreende-se que o volume da carne entregue ao consumo, assim como o trabalho produzido no estabelecimento, estiveram quase ao nível das necessidades da população e da futura exploração económica do Matadouro-Frigorífico.

Em relação a 1952, foram abatidas apenas mais 1.698 cabeças, mas em compensação o número de quilogramas de carne laborada registou um aumento de, aproximadamente, 2.460 toneladas. Esta diferença teve a sua origem no maior afluxo de cabeças de gado das espécies de maior porte, como bovinos adultos, bovinos adolescentes e suínos. Registou-se, também, um aumento de abates de equídeos e de caprinos machos e diminuição em ovinos e caprinos fêmeas.

As perspectivas sombrias, a que se fazia referência no relatório anterior, parece terem-se modificado no decorrer do ano de 1953 pois que em relação, por exemplo, aos bovinos adultos, a quantidade de animais abatidos está perfeitamente ao nível dos maiores abates registados até hoje no matadouro.

No que diz respeito aos bovinos adolescentes, o número alcançado pode considerar-se dentro da normalidade em relação a muitos dos anos anteriores.

Quanto aos suínos, verificou-se um aumento deveras apreciável em relação aos últimos anos, ficando a convicção de que, com o funcionamento do novo matadouro, o número de porcos abatidos ultrapassará francamente as maiores quantidades que nos anos de maior afluxo foram preparadas no matadouro.

No que diz respeito aos ovinos, a diferença para menos, em relação a 1952, não deve causar apreensões visto que está relacionada com o maior afluxo das outras espécies e com a falta de capacidade do actual matadouro.

A evolução da afluência de gado e respectiva tonelagem, nos últimos seis anos, pode verificar-se nos quadros que seguem:

Houve redução de abates:

Em ovinos e caprinos:

			Toneladas
1948	331.903	cabeças, com	3.521
1949	315.879	» (menos 16.024), com	3.082
1950	380.631	» (mais 64.752), com	4.549
1951	366.666	» (menos 13.965), com	3.751
1952	366.190	» (menos 476), com...	3.870
1953	337.442	» (menos 28.748), com	3.426

E verificou-se aumento:

Em bovinos adultos:

			Toneladas
1948	27.928	cabeças, com	6.365
1949	29.867	» (mais 1.939), com...	6.201
1950	25.206	» (menos 4.661), com	5.344
1951	22.449	» (menos 2.757), com	5.242
1952	22.104	» (menos 345), com...	4.929
1953	29.407	» (mais 7.303), com...	6.364

Em bovinos adolescentes:

1948	14.640	cabeças, com	1.077
1949	17.204	» (mais 2.564), com...	1.274
1950	9.204	» (menos 8.000), com	722
1951	5.103	» (menos 4.101), com	410
1952	6.328	» (mais 1.225), com...	532
1953	21.232	» (mais 14.904), com	1.626

Em suínos:

1948	20.065	cabeças, com	2.273
1949	23.317	» (mais 3.252), com...	2.173
1950	22.669	» (menos 648), com...	2.267
1951	26.126	» (mais 3.457), com...	2.816
1952	24.400	» (menos 1.726), com	2.350
1953	32.204	» (mais 7.804), com...	2.653

Em equídeos:

1948	2.578	cabeças, com	446
1949	3.088	» (mais 510), com	522
1950	4.170	» (mais 1.082), com...	656
1951	4.540	» (mais 370), com	703
1952	4.721	» (mais 181), com	744
1953	5.156	» (mais 435), com	815

Quanto às características de trabalho, pode afirmar-se que foram consideravelmente melhores do que no quinquênio 1948/1952, tendo, além do trabalho normal, sido preparados para congelação e armazenagem 2.482 suínos que vieram, mais tarde, a ser exportados para a Holanda.

No quadro adiante encontra-se registado, por meses, todo o movimento de suínos destinados a congelação e conservação pelo frio que, como nos anos anteriores, se realizou no túnel e câmaras frigoríficas que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários instalou nos armazéns frigoríficos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau:

Meses	Carcças	Peso
Janeiro	1.841	132.791
Fevereiro	611	49.346
Março	30	2.592
Somas	2.482	184.729

Durante o ano de 1953 não se realizou, com o mesmo fim, a preparação de miudezas.

No que se refere à laboração geral do matadouro observa-se que, depois de feita a redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos, foi ela muito superior à dos anos de 1952 e 1951, respectivamente, mais 16.961 e 16.792 cabeças.

No quadro seguinte pode melhor avaliar-se o que se expõe:

Espécies	Cabeças normais bovinas		
	1953	1952	1951
Bovinos adultos:			
1953	29.407	—	—
1952	—	22.104	—
1951	—	—	22.449
Bovinos adolescentes:			
1953	7.077	—	—
1952	—	2.109	—
1951	—	—	1.701
Suínos:			
1953	10.734	—	—
1952	—	8.133	—
1951	—	—	8.709
Ovinos e caprinos:			
1953	33.744	—	—
1952	—	36.619	—
1951	—	—	36.667
Equídeos:			
1953	10.312	—	—
1952	—	9.442	—
1951	—	—	9.080
Somas	91.274	78.407	78.606

Como já se acentuou no relatório do ano transacto, o ideal para a exploração do Matadouro-Frigorífico seria que a quantidade de carne produzida se aproximasse dos 18 ou 19 milhões de quilogramas, como sucedeu nos anos de excepção que foram os de 1939 e 1940. No entanto, considera-se como absolutamente necessário para a exploração económica daquele estabelecimento que se atinja sempre à roda de 15 milhões de quilogramas.

Portanto, no período de transição actual, a quantidade de carne produzida em 1953 aproxima-se, com uma pequena diferença, da previsão formulada.

Manteve-se, com melhoria acentuada, a regularidade das matanças que se vêm realizando desde 1948.

O quadro que segue, expresso em quilogramas, elucida a posição dos abates em 1953, em paralelo com os anos anteriores, a partir de 1940:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940.....	18.367.231	252.040	18.115.191
1941.....	15.692.649	419.162	15.273.487
1942.....	6.839.084	480.764	6.358.320
1943.....	11.039.297	475.538	10.563.759
1944.....	15.033.807	538.604	14.495.203
1945.....	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946.....	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947.....	8.618.879	334.388	8.284.491
1948.....	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949.....	13.252.211	521.777	12.730.434
1950.....	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1951.....	12.922.731	703.510	12.219.221
1952.....	12.426.194	744.494	11.681.700
1953.....	14.885.164,5	815.430	14.069.734,5

O mapa seguinte indica o número de animais abatidos e o seu peso limpo, deduzido o enxugo dos bovinos, ovinos, caprinos e equídeos, exceptuando as reses inutilizadas de qualquer destas espécies. As reses suínas não sofrem descontos para enxugo.

Do confronto dos pesos médios, por cabeça, do ano de 1953 com os dois anos antecedentes, verifica-se o seguinte:

Em relação a 1952:

- Diferença sensível para menos em bovinos adultos e adolescentes e em caprinos machos;
- Diferença considerável para menos em suínos;
- Ligeira diferença para menos em ovinos e caprinos fêmeas;
- Ligeiro aumento nos equídeos.

Em relação a 1951:

- Grande diferença para menos nos bovinos adultos e suínos;
- Diferença sensível para menos nos bovinos adolescentes e nos caprinos machos;
- Diferença insignificante para menos nos ovinos;
- Ligeiro aumento nos caprinos fêmeas;
- Aumento apreciável nos equídeos.

Eis o mapa em referência:

Espécies	1953			1952			1951		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos ..	29.407	6.364.662	216,433	22.104	4.929.445	223,011	22.449	5.241.980	233,506
Bovinos adolescen- tes	21.232	1.625.919	76,578	6.328	532.291	84,116	5.103	409.836	80,312
Suínos	32.204	2.653.271	82,389	24.400	2.349.705	96,299	26.126	2.815.845	107,779
Ovinos	327.968	3.305.889,5	10,079	346.527	3.622.501,5	10,453	347.934	3.514.985,5	10,102
Caprinos:									
Machos	2.256	29.629	13,133	1.572	23.552,5	14,982	2.181	30.950,5	14,191
Fêmeas	7.218	90.364	12,519	18.091	224.205	12,393	16.551	205.624	12,424
Equídeos	5.156	815.430	158,151	4.721	744.494	157,698	4.540	703.510	154,958
Somas...	425.441	14.885.164,5	—	423.743	12.426.194	—	424.884	12.922.731	—

As médias apresentadas no mapa anterior são anuais.

Os mapas seguintes, referentes a 1953 e aos três anos antecedentes, indicam os pesos médios mensais por cabeça de gado abatido, sem descontos para enxugo:

1953:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	229,682	83,485	83,199	12,292	171,101
Fevereiro	238,418	82,357	90,407	9,774	164,616
Março	239,120	68,140	93,899	8,561	159
Abril	244,478	74,771	90,019	8,936	166,093
Maió	222,439	81,828	103,398	9,575	167,413
Junho	225,770	76,363	87,935	10,033	168,929
Julho	213,565	82,758	84,368	13,796	167,407
Agosto	213,284	81,058	76,944	13,536	162,451
Setembro	211,044	81,022	75,181	12,808	169,659
Outubro	212	77,042	75,168	11,560	166,677
Novembro	217,083	73,782	81,245	12,352	159,312
Dezembro	231,613	72,171	79,215	11,668	171,208

1952:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	244,971	83,688	103,028	11,862	157,323
Fevereiro	234,409	89,278	107,124	9,998	162,656
Março	240,306	88,314	102,081	7,792	162,643
Abril	234,775	84,783	112,495	8,663	166,856
Maió	222,684	88,294	100,247	9,887	167,227
Junho	234,743	82,640	100,137	10,125	168,631
Julho	229,470	80,432	91,853	12,179	159,136
Agosto	224,260	88,729	92,320	13,231	168,398
Setembro	220,238	83,174	92,595	12,481	171,800
Outubro	234,600	82,415	93,423	12,264	175,349
Novembro	232,136	84,752	93,147	12,728	158,284
Dezembro	223,779	89,208	84,596	12,283	171,588

1951:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	222,139	56,049	100,328	10,281	153,794
Fevereiro	248,934	66,631	110,555	9,820	164,611
Março	260,706	86,077	115,646	8,092	157,764
Abril	278,122	90,139	116,270	8,196	168,328
Maió	245,908	78,324	114,891	9,340	164,684
Junho	235,201	78,697	112,613	10,425	172,058
Julho	236,036	80,301	122,087	10,299	162,272
Agosto	238,933	83,376	119,268	12,986	159,719
Setembro	251,359	80,848	103,995	12,665	179,565
Outubro	233,605	84,692	100,370	11,575	161,685
Novembro	229,209	79,666	95,975	11,714	157,488
Dezembro	227,646	88,850	101,365	11,684	155,854

1950:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	202,663	69,774	95,535	12,746	161,886
Fevereiro	202,425	72,475	110,404	10,434	169,918
Março	200,557	76,267	108,271	9,950	169,798
Abril	214,351	82,168	102,730	11,288	173,297
Maió	223,390	84,415	94,688	12,947	175,504
Junho	237,576	78,994	90,747	13,061	168,173
Julho	240,064	79,700	97,396	12,755	166,152
Agosto	235,012	85,598	102,823	14,720	165,479
Setembro	221,002	81,466	93,492	13,722	161,028
Outubro	205,710	75,576	94,038	13,295	160,449
Novembro	208,881	74,010	96,402	13,184	160,950
Dezembro	216,927	62,500	104,671	11,629	154,091

Da análise dos mapas anteriores observam-se constantes variações, que se extraem resumidamente:

Em relação a 1952:

Bovinos adultos:

— Houve aumento do peso médio por cabeça apenas nos meses de Fevereiro, Abril e Dezembro,

Bovinos adolescentes:

— Houve apenas aumento em Julho.

Suínos:

— Houve apenas aumento em Maio.

Ovinos e caprinos:

— Houve aumento em Janeiro, Março, Abril, Julho, Agosto e Setembro.

Equídeos:

— Houve aumento em Janeiro, Fevereiro, Maio, Junho, Julho e Novembro.

Em relação a 1951:

Bovinos adultos:

— O peso médio por cabeça foi superior apenas nos meses de Janeiro e Dezembro.

Bovinos adolescentes:

— Houve aumento nos meses de Janeiro, Fevereiro, Maio, Julho e Setembro.

Suínos:

— Houve diminuição em todos os meses do ano.

Ovinos e caprinos:

— Houve aumento nos meses de Janeiro, Março, Maio, Julho, Agosto, Setembro e Novembro.

Equídeos:

— O peso médio foi superior em todos os meses com excepção de Abril, Junho e Setembro.

Em relação a 1950:

Bovinos adultos:

— O peso médio foi superior nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Outubro, Novembro e Dezembro.

Bovinos adolescentes:

— Houve aumento nos meses de Janeiro, Fevereiro, Outubro e Dezembro.

Suínos:

— Houve diminuição em todos os meses com excepção do de Maio.

Ovinos e caprinos:

— Só houve aumento no mês de Dezembro.

Equídeos:

— O peso médio foi superior nos meses de Janeiro, Junho, Julho, Setembro, Outubro e Dezembro.

Como se verifica, são muitas as variações e apesar de ser difícil tirar quaisquer conclusões, é possível relacionar todos estes elementos com o melhor ou pior estado de gordura dos animais, em especial nos meses em que a fatura de gado é maior, e ainda com a sua origem. Esta apreciação tem razão de ser quando se trata de bovinos ou de ovinos e caprinos.

No entanto, e no que se refere aos bovinos adolescentes, o menor peso médio é sinal de que os animais abatidos estão mais dentro daquilo que se designa por vitelas.

O menor peso dos suínos não pode relacionar-se única e simplesmente com as pastagens, mas também com a tendência hoje existente de se abaterem animais desta espécie com menor peso, isto é com mais carne e menos gordura.

Para finalizar este capítulo de «considerações gerais», pode voltar a afirmar-se que o abastecimento da Capital teve sensível melhoria.

Na verdade, só a carne laborada no matadouro foi além de toda a que, no ano anterior, havia sido dada ao consumo por aquele estabelecimento, adicionada da entrada na Cidade, proveniente de gado abatido fora, e ainda da importada.

Ainda que, portanto, não se tenham atingido as quantidades consideradas de excepção, o facto é que se viram abrir melhores perspectivas pelo que se refere à laboração do matadouro-frigorífico.

No quadro seguinte, expresso em toneladas, anotam-se em conjunto os quantitativos de carne que o abastecimento da Capital ficou devendo à laboração do matadouro, à importação e à entrada legal da abatida fora da Cidade:

Origens	1953	1952	1951	1950	1949
Do Matadouro:					
Continente	13.197	10.693	11.292	11.189	11.191
Açores	1.325	1.113	907	1.100	968
Angola	—	296	386	793	580
Somas	14.522	12.102	12.585	13.082	12.739
De fora da cidade (a)	741	1.140	875	1.285	1.439
Importada	363	1.192	1.082	1.330	922
Total	15.626	14.434	14.542	15.697	15.100

(a) — Inclui a tratada pelo frio vinda do Algarve.

Do exame deste mapa, salienta-se uma primeira impressão que não pode deixar de ser desanimadora.

Alude-se ao facto de a contribuição já normal, embora irregular, de gado bovino de Angola para o consumo de Lisboa ter desaparecido em 1953, sem que se vislumbre ainda a possibilidade de a breve prazo a importação em vida ser substituída pela da carne congelada.

No entanto, Angola é precisamente o domínio ultramarino de onde maior contributo se poderia esperar para o abastecimento de carne à Metrópole.

Não se sabe se, nesta ausência de gado angolano em 1953, se trata de desinteresse da produção e do comércio da Província ou se o facto deriva de impraticabilidade de preços em relação às possibilidades de compra na Metrópole. Seja como for, não pode deixar de se aludir a esta ausência, pois parece ao simples exame, que ela é prejudicial e inconveniente tanto para a Metrópole como para aquela província ultramarina.

Pròpriamente para o serviço do novo Matadouro-Frigorífico, também há que ter em conta a falta do contributo de gado ou carne de Angola. Se é certo que os quantitativos dessa contribuição eram pequenos, também é verdade que no seu aumento se punham fundadas esperanças.

Discriminação do movimento do matadouro

— O movimento do mercado geral de gados é indicado no mapa a seguir.

Pelo seu exame verifica-se que esse movimento foi muito superior ao de 1952, no que respeita a bovinos adultos e adolescentes, superior também em suínos e caprinos machos e inferior em ovinos e caprinos fêmeas.

No mesmo, é à semelhança do que se fez no relatório do ano anterior, inclui-se já o movimento dos suínos, cujo número foi inferior ao dos que entraram directamente no matadouro.

Durante o ano de 1953 não se verificaram no mercado geral de gados as tão perniciosas acumulações de gado, especialmente de bovinos adultos, não só em virtude de ter sido possível realizar maiores matanças como também pela regularização que se verificou na chegada do gado a Lisboa.

Eis o referido mapa de movimento naquele mercado:

Discriminação	Aprovado	Reprovado	Total
Bovina:	50.639	758	51.397
Adultos:	29.407	406	29.813
Machos:			
Toiros	1.475	8	1.483
Bois	11.534	24	11.558
Fêmeas	16.398	374	16.772
Adolescente:	21.232	352	21.584
Machos	12.699	214	12.913
Fêmeas	8.533	138	8.671
Suína:	14.769		14.769
Ambos os sexos	14.769		14.769
Ovina:	327.968		327.968
Adultos:	136.943		136.943
Machos	19.419		19.419
Fêmeas	117.524		117.524
Adolescentes:	191.025		191.025
Ambos os sexos	191.025		191.025
Caprina:	9.474		9.474
Machos	2.256		2.256
Fêmeas	7.218		7.218
Equídea:	5.147	333	5.480
Cavalar:	2.452	164	2.616
Machos	1.450	75	1.525
Fêmeas	1.002	89	1.091
Muar:	2.695	169	2.864
Machos	1.100	66	1.166
Fêmeas	1.595	103	1.698
Asínina	9		9
Somas	408.006	1.091	409.097

— O movimento do lazareto pecuário foi superior ao de 1952, devido à maior afluência de bovinos açoreanos.

Durante o ano de 1953 não se fez importação de um único bovino angolano.

Ainda em referência ao movimento do gado açoreano, convém esclarecer que nem todo o gado desta proveniência passou pelo lazareto pecuário. Uma parte entrou no mercado geral de gados e outra passou por uma quinta de que uma nova firma importadora deste gado dispõe nos arredores de Lisboa.

Convém esclarecer, no entanto, que o número de cabeças de proveniência açoreana, que passaram pelos locais atrás indicados, não corresponde ao abatido no matadouro, em virtude de uma parte ter sido desviada para a Manutenção Militar.

Em 1953, o movimento de gado dos Açores pelo lazareto pecuário, mercado geral de gados e «quinta» atrás indicada foi de 9.264 cabeças, sendo 7.285 adultas e 1.979 adolescentes, conforme o mapa que segue, em que se discrimina esse movimento por meses:

Meses	Dos Açores	
	Adultos	Adolescentes
Janeiro	392	42
Fevereiro	204	36
Março	128	35
Abril	235	101
Maió	561	203
Junho	830	516
Julho	1.115	373
Agosto	1.031	374
Setembro	488	174
Outubro	816	63
Novembro	739	23
Dezembro	746	39
Somas	7.285	1.979

— O movimento de entradas e abates no matadouro descreve-se no mapa seguinte, com indicação das mortes naturais após entrada no matadouro e rejeições depois do abate:

Espécies	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	29.409	6.365.100
Morte natural	2	438
Abatidos	29.407	6.364.662
Aprovados	28.301	6.089.107
Reprovados	1.106	235.904
Carne inutilizada	—	39.651
Bovinos adolescentes:		
Entrados	21.234	1.626.017
Morte natural	2	98
Abatidos	21.232	1.625.919
Aprovados	21.147	1.615.067
Reprovados	85	6.512
Carne inutilizada	—	4.340

Espécies	Quantidades	Quilos
Suínos:		
Entrados	32.227	2.655.131
Morte natural	23	1.860
Abatidos	32.204	2.653.271
Aprovados	31.884	2.618.772
Reprovados	320	24.524
Carne inutilizada	—	9.975
Ovinos:		
Entrados	328.023	3.306.422,5
Morte natural	55	533
Abatidos	327.968	3.305.889,5
Aprovados	325.100	3.279.108,5
Reprovados	2.868	25.566
Carne inutilizada	—	215
Caprinos:		
Entrados	9.476	120.017
Morte natural	2	24
Abatidos	9.474	119.993
Aprovados	9.232	117.328
Reprovados	242	2.658
Carne inutilizada	—	7
Equídeos:		
Entrados	5.157	815.550
Morte natural	1	120
Abatidos	5.156	815.430
Aprovados	5.079	802.286
Reprovados	77	11.832
Carne inutilizada	—	1.312

O exame do mapa anterior, se nos reportarmos ao do ano antecedente, revela determinadas diferenças, das quais, umas estão em relação com as quantidades e o estado de apresentação dos animais, e outras, que podem atribuir-se ao melhor estado sanitário dos mesmos e aos cuidados postos no seu transporte para o matadouro.

Assim, o número de rejeições totais de bovinos adultos foi de 1.106 animais, quando em 1952 se rejeitaram 947 mas, em compensação, a diferença de animais abatidos entre os dois anos e a favor de 1953 foi de 7.144 cabeças.

Da mesma forma e no que diz respeito à carne inutilizada, houve menor número de quilogramas rejeitados para um maior número de animais abatidos.

É facto que a não importação de bovinos angolanos favoreceu esta circunstância, visto que estes animais, devido ao transporte, sofrem sempre limpezas consideráveis.

Em referência aos bovinos adolescentes, houve, em 1953, maior número de rejeições, mais 37 do que em 1952, facto que está intimamente ligado ao maior número de animais abatidos mas que dentro das devidas proporções é sobejamente demonstrativo do melhor estado sanitário destes animais.

Quanto a suínos, houve maior número de rejeições em relação ao número de animais abatidos e às registadas em 1952. Esta circunstância deve-se ao maior número de abates de suínos provenientes do Algarve e às rejeições a que deram lugar por coloração e cheiro anormal, consequência do regime alimentar.

Quanto a ovinos, em 1953 foram rejeitados 2.868 e em 1952 esse número foi de 2.695. Como no primeiro dos anos indicados o número de animais abatidos foi inferior em 18.552, aquele facto pode atribuir-se à pior qualidade e estado sanitário do gado abatido em 1953.

Quanto a caprinos, nada de especial se oferece dizer.

No que se refere a equídeos, o menor número de rejeições observado em 1953, com maior número de animais abatidos, mostra que houve melhoria na apresentação destes animais.

Em relação às mortes naturais não há quaisquer conclusões, de interesse, a tirar.

— O *movimento mensal* do matadouro resume-se adiante, dado o interesse da reunião de elementos que de futuro, e mesmo já, permite a obtenção de índices orientadores da distribuição de trabalho no matadouro e de previsão das influências estranhas no abastecimento.

A seguir, pois, se descreve a evolução desse movimento mensal e sua comparação com o ano de 1952.

Janeiro, Fevereiro e Março:

No primeiro trimestre abateram-se 80.303 cabeças com 3.216.711,5 quilogramas, mais 16.961 cabeças e 801.604,5 quilogramas do que em igual período do ano anterior.

Assim, houve aumento, tanto em número de cabeças como em carne produzida:

Para bovinos adultos:

Em 1953 — 6.262 cabeças com 1.426 toneladas.

Em 1952 — 5.007 cabeças com 1.162 toneladas.

Para bovinos adolescentes:

Em 1953 — 4.505 cabeças com 339 toneladas.

Em 1952 — 1.263 cabeças com 110 toneladas.

Para suínos:

Em 1953 — 8.080 cabeças com 707 toneladas.

Em 1952 — 4.123 cabeças com 533 toneladas.

Para ovinos:

Em 1953 — 57.736 cabeças com 497 toneladas.

Em 1952 — 46.284 cabeças com 370 toneladas.

Para equídeos:

Em 1953 — 1.391 cabeças com 218 toneladas.

Em 1952 — 1.218 cabeças com 186 toneladas.

Houve redução tanto em número de cabeças como em carne:

Para caprinos:

Em 1953 — 2.329 cabeças com 29 toneladas.

Em 1952 — 5.447 cabeças com 54 toneladas.

Em cada um dos meses deste primeiro trimestre, efectuaram-se os abates que a seguir se discriminam em paralelo com os do ano anterior.

Janeiro:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.112	468.194	1.871	443.373
Bovinos adolescentes	1.035	85.372	212	17.530
Suínos	4.009	333.545	1.883	194.002
Ovinos	5.162	60.189,5	4.966	54.971,5
Caprinos:				
Machos	63	988	242	3.136,5
Fêmeas	1.233	14.978	1.375	16.695
Equídeos	482	78.616	424	63.313
Sommas	14.096	1.041.882,5	10.973	793.021

Em Janeiro, as matanças de bovinos adultos e adolescentes, suínos, ovinos, caprinos e equídeos atingiram uma posição tal que pode considerar-se muito boa para a época. Com excepção, apenas, de uma pequena diferença para menos em caprinos machos e fêmeas, todas elas foram superiores nalgumas espécies e muito superiores noutras, em relação ao mês correspondente do ano transacto.

No final de Janeiro estavam abatidos 14.096 animais com 1.041.882,5 quilogramas, mais 3.123 animais e 248.861,5 quilogramas do que em 1952.

Fevereiro:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.897	437.103	1.659	375.613
Bovinos adolescentes	1.447	117.725	384	33.899
Suínos	2.450	221.499	1.660	177.827
Ovinos	14.047	128.466	10.481	94.811
Caprinos:				
Machos	24	318	36	486
Fêmeas	584	7.139,5	1.889	22.543,5
Equídeos	454	71.104	413	63.873
Sommas	20.903	983.354,5	16.522	769.052,5

Neste mês as matanças de bovinos adultos decresceram ligeiramente em relação ao mês anterior mantendo-se, todavia, num nível que pode considerar-se muito bom, o mesmo sucedendo com os bovinos adolescentes que, além de subirem bastante em relação ao mês anterior, foram cerca de cinco vezes superiores aos das matanças realizadas em igual período de 1952.

Os abates de suínos diminuíram consideravelmente por razões que escapam à nossa observação, mas, no entanto, ainda foram superiores às realizadas no correspondente mês de 1952.

As matanças de suínos já atingiram neste mês a normalidade, sendo superiores às realizadas em igual mês do ano anterior. Sofreram redução as matanças de caprinos, em especial das fêmeas. Mantiveram-se sensivelmente ao mesmo nível as de equídeos.

Os borregos provenientes do Alentejo, que não apareceram durante o mês de Janeiro, atingiram em Fevereiro o número de 9.292 o que permitiu prever que se iria ter um ano de grande afluxo destes animais ao matadouro.

Durante este mês abateram-se 20.903 animais com 983.354,5 quilogramas, mais 4.381 animais e 214.302 quilogramas do que em Fevereiro de 1952.

Março:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.253	520.714	1.477	343.117
Bovinos adolescentes	2.023	135.826	667	58.239
Suínos	1.621	152.211	1.580	161.289
Ovinos	38.527	308.407	30.837	220.487,5
Caprinos:				
Machos	43	631	23	296,5
Fêmeas	382	4.980,5	882	10.685,5
Equídeos	455	68.705	381	58.919
Sommas	45.304	1.191.474,5	35.847	853.033,5

As matanças de bovinos adultos e adolescentes e ovinos aumentaram consideravelmente em relação aos meses anteriores e a Março de 1952.

Os borregos atingiram o número de 36.734, o que permitiu já considerar como certo o afluxo de avultadas quantidades destes animais.

Diminuíram as matanças de suínos bem como as de caprinos machos e fêmeas, mantendo-se as de equídeos, num número igual ao do mês anterior. É, no entanto, de salientar que só as matanças de caprinos foram inferiores às de igual mês do ano anterior.

No final do mês de Março estavam abatidos 45.304 animais com o peso de 1.191.474,5 quilogramas, mais 9.457 animais e 338.441 quilogramas do que em igual período do ano anterior.

O volume de abates que se fizeram durante este mês deixou a certeza absoluta de que iria ser grande o afluxo de gado para matança o que, de facto, mais tarde se confirmou.

Abril, Maio e Junho:

Este trimestre foi bastante favorável à exploração do matadouro, verificando-se, em relação ao trimestre anterior, um aumento de 60.595 cabeças e 499.710 quilogramas.

No segundo trimestre de 1953 abateram-se 140.898 animais com 3.716.421,5 quilogramas, mais 14.943 cabeças com mais 547.368 quilogramas do que em igual trimestre do ano anterior.

Houve aumento, tanto em cabeças como em peso:

Para bovinos adultos:

Em 1953 — 7.365 cabeças com 1.642 toneladas.

Em 1952 — 5.481 cabeças com 1.216 toneladas.

Para bovinos adolescentes:

Em 1953 — 5.883 cabeças com 450 toneladas.

Em 1952 — 1.537 cabeças com 130 toneladas.

Para equídeos:

Em 1953 — 1.162 cabeças com 185 toneladas.

Em 1952 — 1.092 cabeças com 174 toneladas.

Houve aumento no número de cabeças, mas redução em peso:

Para ovinos:

Em 1953 — 121.296 cabeças com 1.088 toneladas.

Em 1952 — 120.331 cabeças com 1.092 toneladas.

Houve redução, tanto em cabeças como em carne produzida:

Para suínos:

Em 1953 — 3.548 cabeças com 330 toneladas.

Em 1952 — 5.004 cabeças com 526 toneladas.

Para caprinos:

Em 1953 — 1.644 cabeças com 20 toneladas.

Em 1952 — 2.510 cabeças com 31 toneladas.

O movimento de abates em cada um dos meses deste trimestre foi:

Abril:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilo-gramas	Cabeças	Quilo-gramas
Bovinos adultos	2.452	579.846	821	186.183
Bovinos adolescentes	2.056	151.674	222	18.600
Suínos	1.394	125.487	1.970	221.617
Ovinos	39.575	332.215	31.608	254.934,5
Caprinos:				
Machos	10	140,5	8	139
Fêmeas	413	5.097	702	8.771
Equídeos	374	59.199	377	59.889
Somos	46.274	1.253.658,5	35.708	750.133,5

Em Abril, as matanças de bovinos adultos e adolescentes e ovinos subiram em relação ao mês anterior, tendo decrescido as matanças de caprinos e equídeos. As matanças das espécies indicadas foram muito superiores às de igual mês de 1952, notando-se apenas uma diferença acentuada para menos, em suínos.

Os borregos do Alentejo e Ribatejo alcançaram o número de 38.178 cabeças.

Durante o referido mês foram abatidos 46.274 animais com o peso de 1.253.658,5 quilogramas, mais 10.566 cabeças de gado e 503.525 quilogramas do que no mesmo mês do ano transacto.

Maio:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilo-gramas	Cabeças	Quilo-gramas
Bovinos adultos	2.393	513.153	2.235	479.820
Bovinos adolescentes	1.858	150.179	634	55.345
Suínos	1.014	104.846	1.681	168.516
Ovinos	42.752	386.371	46.698	435.632,5
Caprinos:				
Machos	9	145	13	257,5
Fêmeas	400	5.183	821	10.313,5
Equídeos	392	62.490	392	62.417
Sommas	48.818	1.222.367	52.474	1.212.301,5

Mantiveram-se em nível elevado as matanças de bovinos adultos e adolescentes. Baixaram as de suínos e de caprinos em relação ao mês correspondente de 1952. Os equídeos atingiram o mesmo número. Foram abatidos 41.516 borregos.

A situação continuava a melhorar visto que as matanças dos bovinos se encontravam numa elevada proporção. Os quilogramas atingidos mensalmente, da casa das 1.200 toneladas, permitiam olhar com confiança para os meses que iriam seguir-se como, de facto, se verificou.

Especialmente, os abates de vitelas, que se estavam fazendo, eram deveras animadores, visto que estes animais já há alguns anos que não afluíam em tão grande quantidade ao matadouro.

Durante este mês fez-se o abate de 48.818 animais com 1.222.367 quilogramas, menos 3.656 animais mas em compensação mais 10.065,5 quilogramas do que em igual período do ano anterior.

Junho:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilo-gramas	Cabeças	Quilo-gramas
Bovinos adultos	2.520	548.781	2.425	549.852
Bovinos adolescentes	1.969	148.391	681	55.597
Suínos	1.140	100.247	1.353	135.486
Ovinos	38.969	369.421	42.025	401.822,5
Caprinos:				
Machos	368	3.508	9	94,5
Fêmeas	444	6.320	957	11.882,5
Equídeos	396	63.728	323	51.884
Sommas	45.806	1.240.396	47.773	1.206.618,5

Embora se tivesse verificado diminuição de abates em suínos, ovinos e caprinos em relação a igual mês do ano anterior, pode considerar-se que as matanças se achavam perfeitamente regularizadas.

Neste mês foram abatidos 45.806 animais com 1.240.396 quilogramas, menos 1.967 cabeças mas mais 33.777,5 quilogramas.

Julho, Agosto e Setembro.

Durante o terceiro trimestre deste ano foram abatidos 111.421 animais com o peso de 4.131.606 quilogramas, menos 38.355 cabeças mas mais 557.942,5 quilogramas.

Em paralelo com o ano de 1952, houve aumento, tanto em número de cabeças como em carne:

Para bovinos adultos:

Em 1953 — 7.538 cabeças com 1.543 toneladas.

Em 1952 — 5.238 cabeças com 1.139 toneladas.

Para bovinos adolescentes:

Em 1953 — 5.666 cabeças com 457 toneladas.

Em 1952 — 1.846 cabeças com 152 toneladas.

Para suínos:

Em 1953 — 11.864 cabeças com 934 toneladas.

Em 1952 — 4.886 cabeças com 451 toneladas.

Para equídeos:

Em 1953 — 1.214 cabeças com 192 toneladas.

Em 1952 — 1.107 cabeças com 175 toneladas.

Houve redução, tanto em cabeças como em peso:

Para ovinos:

Em 1953 — 83.177 cabeças com 982 toneladas.

Em 1952 — 131.474 cabeças com 1.590 toneladas.

Para caprinos:

Em 1953 — 1.962 cabeças com 24 toneladas.

Em 1952 — 5.225 cabeças com 67 toneladas.

Seguem-se os mapas referentes a cada um dos meses deste trimestre:

Julho:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.669	548.653	2.077	459.995
Bovinos adolescentes	1.995	163.108	835	66.326
Suínos	3.826	322.793	1.438	132.086
Ovinos	35.392	375.038,5	47.738	555.485
Caprinos:				
Machos	185	2.375	36	673,5
Fêmeas	612	7.506,5	1.543	19.861,5
Equídeos	398	63.444	387	58.490
Somos	45.077	1.482.918	54.054	1.292.917

Em relação ao mês anterior aumentaram ligeiramente as matanças de bovinos adultos e adolescentes, equídeos e caprinos fêmeas. Aumentaram consideravelmente as de suínos. Diminuíram os abates de ovinos e caprinos machos.

Em paralelo com igual mês do ano anterior sofreu aumento o abate de todas as espécies, em algumas considerável, e apenas diminuiu o de ovinos e caprinos fêmeas.

Neste mês foram abatidos 45.077 animais com 1.482.918 quilogramas, menos 8.977 animais mas mais 190.001 quilogramas.

Agosto:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.436	500.074	1.897	410.247
Bovinos adolescentes	1.866	149.390	473	41.496
Suínos	3.810	293.157	1.465	135.250
Ovinos	24.570	320.434,5	44.064	560.356,5
Caprinos:				
Machos	34	476,5	104	1.544
Fêmeas	560	7.131,5	1.150	15.051,5
Equídeos	414	63.943	354	56.781
Somos	33.690	1.334.606,5	49.507	1.220.726

Verifica-se redução de abates em relação ao mês anterior em todas as espécies, com exceção da equídea.

Em relação a igual mês de 1952, nota-se sensível melhoria nas matanças de bovinos adultos e adolescentes, suínos, caprinos machos e equídeos e diminuição de ovinos e caprinos fêmeas.

Durante este período foram abatidos 33.690 cabeças de gado com 1.334.606,5 quilogramas, menos 15.817 animais mas mais 113.880,5 quilogramas.

Setembro:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.433	494.007	1.264	268.270
Bovinos adolescentes	1.805	144.441	538	44.210
Suínos	4.228	317.866	1.983	183.617
Ovinos	23.215	286.145	39.672	474.190,5
Caprinos:				
Machos	84	669,5	351	4.534,5
Fêmeas	487	5.966	2.041	25.247,5
Equídeos	402	64.987	366	59.951
Somas	32.654	1.314.081,5	46.215	1.060.020,5

Nota-se que as matanças de bovinos adultos e adolescentes e equídeos se mantiveram ao nível do mês anterior, tendo aumentado as de suínos e caprinos machos. Diminuíram as de ovinos e caprinos fêmeas.

Em paralelo com as realizadas em igual mês de 1952 verifica-se aumento em bovinos adultos e adolescentes, suínos e equídeos. Houve diminuição em ovinos e caprinos machos e fêmeas.

Neste mês foram abatidos 32.654 animais que produziram 1.314.081,5 quilogramas de carne, menos 13.561 animais mas mais 254.061 quilogramas.

Outubro, Novembro e Dezembro:

Nos três meses referidos, foram abatidos 92.819 animais com 3.820.423,5 quilogramas, mais 18.151 cabeças e mais 552.053,5 quilogramas do que em igual período de 1952.

Houve aumento, tanto em número de cabeças como em peso:

Para bovinos adultos:

Em 1953 — 8.242 cabeças com 1.754 toneladas.

Em 1952 — 6.378 cabeças com 1.413 toneladas.

Para bovinos adolescentes:

Em 1953 — 5.178 cabeças com 380 toneladas.

Em 1952 — 1.682 cabeças com 141 toneladas.

Para ovinos:

Em 1953 — 65.759 cabeças com 739 toneladas.

Em 1952 — 48.438 cabeças com 570 toneladas.

Para equídeos:

Em 1953 — 1.389 cabeças com 219 toneladas.

Em 1952 — 1.304 cabeças com 209 toneladas.

Houve redução, tanto em número de cabeças como em peso.

Para suínos:

Em 1953 — 8.712 cabeças com 682 toneladas.

Em 1952 — 9.387 cabeças com 840 toneladas.

Para caprinos:

Em 1953 — 3.539 cabeças com 46 toneladas.

Em 1952 — 7.481 cabeças com 96 toneladas.

Juntam-se os mapas referentes a cada um dos meses deste trimestre.

Outubro:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilo-gramas	Cabeças	Quilo-gramas
Bovinos adultos	2.591	528.566	1.938	439.152
Bovinos adolescentes	1.680	127.752	765	62.283
Suínos	3.290	247.303	2.565	239.630
Ovinos	27.673	303.953	27.565	321.514
Caprinos:				
Machos	206	3.111	281	4.208,5
Fêmeas	599	7.909,5	2.390	29.985,5
Equídeos	483	76.641	423	70.789
Sommas	36.522	1.295.235,5	35.927	1.167.562

Aumentaram em relação ao mês anterior as matanças de bovinos adultos, ovinos, caprinos machos e fêmeas e equídeos. Diminuíram as de bovinos adolescentes e suínos.

Em paralelo com o mesmo mês do ano de 1952 apenas se nota diminuição de abates nos caprinos machos e fêmeas.

Neste mês foram abatidos 36.522 animais com 1.295.235,5 quilogramas, mais 595 cabeças e mais 127.673,5 quilogramas.

Novembro:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilo-gramas	Cabeças	Quilo-gramas
Bovinos adultos	2.620	547.798	1.886	422.721
Bovinos adolescentes	1.926	140.179	476	39.866
Suínos	2.371	192.632	2.721	253.454
Ovinos	20.836	246.152,5	12.648	152.995,5
Caprinos:				
Machos	313	4.291	293	5.246,5
Fêmeas	440	5.447,5	2.812	34.392
Equídeos	445	67.334	446	67.027
Somas	28.951	1.203.834	21.282	975.702

Em relação ao mês anterior houve apenas diminuição nas matanças de suínos, ovinos e caprinos fêmeas.

Em igual mês de 1952 as matanças só foram superiores em suínos e caprinos fêmeas.

O abate de equídeos pode considerar-se ao mesmo nível.

Neste mês foram abatidas 28.951 cabeças de gado com 1.203.834 quilogramas.

Dezembro:

Designação	1953		1952	
	Cabeças	Quilo-gramas	Cabeças	Quilo-gramas
Bovinos adultos	3.031	677.773	2.554	551.102
Bovinos adolescentes	1.572	111.882	441	38.900
Suínos	3.051	241.685	4.101	346.931
Ovinos	17.250	189.096,5	8.225	95.300,5
Caprinos:				
Machos	917	12.975,5	176	2.935,5
Fêmeas	1.064	12.705	1.529	18.776
Equídeos	461	75.239	435	71.161
Somas	27.346	1.321.356	17.461	1.125.106

Nota-se que em relação ao mês anterior só diminuíram as matanças de bovinos adolescentes e ovinos, tendo aumentado as restantes, algumas consideravelmente.

Também em relação a igual mês do ano anterior se nota só diferença para menos em suínos e caprinos fêmeas.

Durante este último mês do ano foram abatidos 27.346 animais com 1.321.356 quilogramas, mais 9.885 animais e mais 196.250 quilogramas.

Como complemento destas considerações, indicam-se os meses de maiores abates, para os animais das diferentes espécies:

Para os bovinos adultos:

Dezembro com 3.031 cabeças,
Julho com 2.669 cabeças,
Novembro com 2.620 cabeças e
Outubro com 2.591 cabeças.

Para os bovinos adolescentes:

Abril com 2.056 cabeças,
Março com 2.023 cabeças,
Julho com 1.995 cabeças e
Junho com 1.969 cabeças.

Para os suínos:

Setembro com 4.228 cabeças,
Janeiro com 4.009 cabeças,
Julho com 3.826 cabeças e
Agosto com 3.810 cabeças.

Para os ovinos:

Maior com 42.752 cabeças,
Abril com 39.575 cabeças,
Junho com 38.969 cabeças e
Março com 38.527 cabeças.

Para os caprinos (machos):

Dezembro com 917 cabeças,
Junho com 368 cabeças,
Novembro com 313 cabeças e
Outubro com 206 cabeças.

Para os caprinos (fêmeas):

Janeiro com 1.233 cabeças,
Dezembro com 1.064 cabeças,
Julho com 612 cabeças e
Outubro com 599 cabeças.

Para os equídeos:

Outubro com 483 cabeças,
Janeiro com 482 cabeças,
Dezembro com 461 cabeças e
Março com 455 cabeças.

— O movimento discriminado por raças, sub-raças, variedades e procedências dos animais abatidos, e respectivas percentagens em relação ao total abatido, resume-se a seguir:

Quanto a bovinos:

Raças	Adultas	Adolescentes
Açoreana	6.604	1.770
Alentejana	3.142	2.085
Algarvia	358	3.302
Andaluza	741	927
Andaluza Vermelha x Alentejana	41	—
Andaluza Vermelha	1	—
Arouquesa	1.725	—
Barrosã	843	—
Brava	613	209
Charolesa	39	41
Charolesa Brava	3	—
Holandesa	5	—
Jersey	3	—
Marinhosa	113	—
Maronesa	3.603	—
Mertolenga	616	293
Minhota	43	—
Mirandesa:		
Beira-Alta	1.105	2.985
Beira-Baixa	1.020	703
Beira-Litoral	1.405	2.963
Trás-os-Montes	2.025	953
Da Terra	718	—
Mirandesa x Alentejana	635	646
Mirandesa x Andaluza	18	—
Mirandesa x Brava	6	8
Turina:		
Além-Douro	607	—
Alentejo	275	846
Algarve	197	393
Beira-Alta	216	545
Beira-Baixa	52	27
Beira-Litoral	1.190	1.990
Beiras (sem discriminação)	—	22
Douro-Litoral	559	—
Estremadura	69	9
Minho	96	—
Ribatejo	66	—
Da Terra	605	515
Trás-os-Montes	46	—
Holandesa	3	—
Zebú	1	—
Somas	29.407	21.232

A proveniência dos bovinos adultos foi:

Do Continente	22.803 cabeças	77,54 %
Dos Açores	6.604 »	22,46 %

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram:

Anos	Continente		Angola		Açores	
	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem
1953.....	22.803	77,54	—	—	6.604	22,46
1952.....	15.399	69,67	1.645	7,44	5.060	22,89
1951.....	16.263	72,44	2.291	10,21	3.895	17,35
1950.....	16.315	64,73	4.788	18,99	4.103	16,23
1949.....	22.295	74,65	3.384	11,33	4.188	14,02

Os bovinos adolescentes, pelo que se refere a procedências, eram:

Do Continente	19.462 cabeças	91,66 %
Dos Açores	1.770 »	8,34 %

Quanto a *suínos*, o que se refere a raças e origens pode discriminar-se por esta forma:

Do Alentejo	15.466 cabeças	48,02 %
Do Algarve	8.190 »	25,43 %
Da Terra	8.523 »	26,47 %
Dos Açores	25 »	0,08 %

Quanto a *ovinos*, deram entrada no matadouro animais da raça merina e amerinados de diversas origens, especialmente das províncias do Alentejo e Ribatejo; bordaleiros das três variedades, comum, churra e feltrosa, mas sobretudo das duas primeiras.

A variedade bordaleira comum pertenciam os originários do Minho, Douro-Litoral, Beira-Litoral, Ribatejo e Alentejo.

Das variedades comum e churra eram os provenientes da Beira Alta e Beira Baixa e da variedade bordaleira churra os de Trás-os-Montes, do Algarve e da região saloia.

A variedade feltrosa também se fez representar por um determinado número de animais que se encontram incluídos nas outras duas variedades, consoante os seus caracteres os aproximam mais de uma ou de outra.

No quadro a seguir, indicam-se as quantidades de ovinos aprovados, rejeitados e abatidos, por origens:

Procedências	Cabeças		
	Apro- vados	Repro- vados	Abatidos
Minho	3.656	14	3.670
Trás-os-Montes	16.134	148	16.282
Douro-Litoral	136	1	137
Beira-Alta	35.010	607	35.617
Beira-Litoral	3.445	51	3.496
Beira-Baixa	3.894	175	4.069
Ribatejo	5.200	120	5.320
Alentejo	256.220	1.741	257.961
Algarve	1.217	10	1.227
Bruscas ou saloias	188	1	189
Somas	325.100	2.868	327.968

Esclarece-se que o número de borregos abatidos, do Ribatejo e do Alentejo, foi de 188.482, mais 26.461 que em 1952.

No que diz respeito a *caprinos*, afluiram animais das raças e sub-raças Serrana, Charnequeira e Gerez, encontrando-se indicados, por quantidades, no quadro seguinte:

Raças ou sub-raças	Cabeças		
	Apro- vados	Repro- vados	Abatidos
Serrana	4.384	159	4.543
Charnequeira	3.259	64	3.323
Gerez	1.589	19	1.608
Somas	9.232	242	9.474

Quanto a *equídeos*, entraram neste estabelecimento animais das raças cavалares e muares, com representação, nas primeiras, das Peninsular, Garrana, Anglo-Árabe, Argentina e Percheron; nas segundas foi feita a distinção em Eguariças e Asneiras.

Ainda entraram 9 burros cuja carne foi destinada à alimentação das

No quadro seguinte indicam-se as quantidades e raças dos equídeos abatidos:

Raças	Cabeças		
	Apro- vados	Repro- vados	Abatidos
Peninsular	2.018	33	2.051
Garrana	385	5	390
Anglo-Árabe	2	—	2
Percheron	1	—	1
Argentina	8	—	8
Muares eguariças	2.530	38	2.568
Muares asneiras	126	1	127
Somas	5.070	77	5.147

— No serviço de *matança e preparação de reses*, a diferença para menos, de 1.698 animais abatidos e preparados em 1953, em relação a 1952, não representou durante o decorrer do ano menor soma de trabalho. Pelo contrário, pode afirmar-se que os serviços executados foram de muito maior amplitude do que os do ano transacto. O abate de animais de maior porte, que permitiu a preparação de uma quantidade muito mais elevada de quilogramas de carne, justificava já esta afirmação, se outro factor não devesse ser considerado.

De facto, se forem reduzidos a cabeças normais de bovinos adultos os animais de todas as espécies abatidos em 1953, obtém-se o número de 91.274 cabeças. Em 1952, fazendo a mesma redução, esse número foi de 78.407 cabeças, o que dá a importante diferença de 12.867 a favor de 1953.

Dias houve, embora esporadicamente, em que chegaram a atingir-se quantidades que corresponderiam a 417 cabeças normais de bovinos adultos.

Continuaram a anotar-se os elementos para apreciação dos tempos médios de matança e preparação de reses, tomando em consideração a quantidade de animais abatidos, a quantidade de operários e a duração do serviço.

Esses elementos resumem-se a seguir, em quadros de tempos médios e mínimos, expressos em minutos e segundos e em paralelo com os quatro anos anteriores.

Para matanças normais:

Tempos médios:

Espécies	1953	1952	1951	1950	1949
Bovinos adultos	1' e 31//	1' e 38//	1' e 35//	1' e 35//	1' e 36//
Bovinos adolescentes	2' e 49//	3' e 43//	3' e 16//	2' e 45//	2' e 36//
Suínos	1' e 16//	1' e 34//	1' e 27//	1' e 22//	1' e 16//
Ovinos e caprinos	— 11//,11	— 11//	— 10//,92	— 10//,26	— 8//,96
Equídeos	7' e 3//	8' e 2//	8' e 36//	10' e 30//	16' e 5//

Tempos mínimos:

Espécies	1953	1952	1951	1950	1949
Bovinos adultos	1' e 14//	1' e 17//	1' e 18//	1' e 14//	1' e 28//
Bovinos adolescentes	2' e 10//	3' e 2//	2' e 34//	2' e 12//	1' e 54//
Suínos	— 53//	1' e 14//	— 55//	— 59//,3	— 59//
Ovinos e caprinos	— 7//,07	— 8//	— 8//,15	— 8//,1	— 7//,27
Equídeos	5' e 2//	6' e 35//	7' e 29//	8' e 21//	11' e 11//

Deste conjunto de elementos, foi possível extrair determinadas conclusões que, por corresponderem inteiramente à realidade e à forma como os serviços se desenvolvem, com as suas alternativas próprias, permitem avaliar, com uma margem larga de segurança, a maneira como eles estão a decorrer ou decorreram.

No relatório deste ano faz-se, somente, a apreciação de paralelo entre os tempos obtidos em 1953 e no ano anterior.

Dos quadros apresentados, conclui-se:

Em relação a bovinos adultos:

— A oscilação, para menos, verificada nos bovinos adultos, deve-se à circunstância de ter sido abatido maior número de animais e, também, ao seu menor peso médio. No entanto, é de salientar que a diminuição dos tempos de preparação teve, além do valor já indicado, também o estabelecimento dos prémios de esfola que levam o operário a trabalhar com mais precaução.

Em relação a bovinos adolescentes:

— As mesmas considerações feitas para os bovinos adultos aplicam-se também aos adolescentes.

Em relação a suínos:

— A variação observada deve atribuir-se não só ao maior número de animais abatidos mas, também, ao seu menor peso.

Em relação a ovinos e caprinos:

— Nos animais destas espécies há diversos factores a considerar e que podem fazer variar os tempos de preparação, como seja o maior peso dos animais, a maior ou menor percentagem de ovinos velhos, a própria natureza da lã, visto que os de pelo comprido, especialmente churros, tornam difíceis as esfolas, etc.

No entanto, os tempos alcançados em 1953 estiveram ao nível dos do ano anterior.

Em relação a equídeos:

— As oscilações que se têm verificado, sempre em escala decrescente a partir de 1949, devem-se à maior especialização adquirida pelos operários e, também, ao maior número de animais abatidos.

Já atrás se aludiu aos prémios de esfolação que, em Maio de 1953, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários voltou a instituir, e cuja suspensão datava de Dezembro de 1951. Os resultados da aplicação destes prémios representam um alto benefício para a economia do País, visto que a percentagem de peles de bovinos com golpes é ínfima. Além disso, a aplicação dos prémios de esfolação representa para o pessoal operário um grande estímulo.

— O movimento das oficinas de preparação de produtos decorreu normalmente, ainda que sobrecarregado no período de maior afluência de gado, em virtude das antiquadas instalações em que trabalham as oficinas, em especial no que se refere às de preparação de dobradas, cabeças e mãos, e de deventres.

Em relação a cada uma das oficinas de sub-produtos alude-se a seguir.

— O movimento da oficina de preparação de tripa, especialmente no que se refere à tripa comercial, traduziu-se na preparação de 51.381 maços, dos quais 37.767 pertenciam a bovinos adultos e 13.614 a bovinos adolescentes.

O coeficiente dos maços de tripa, por animal, obtido em conjunto para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, foi de 1,123, inferior aos alcançados em 1952 e 1951 que foram, respectivamente, de 1,399 e 1,208 e muito superior aos de 1949 e 1950, que foram de 1,012 e 1,034. O abaixamento do coeficiente, em relação a 1952, teve a sua origem na circunstância de ter sido abatido maior número de vitelas de mais pequeno porte.

O coeficiente dos maços de tripa, por cabeça, alcançado com a preparação dos bovinos foi de 1,347, superior aos de 1952, 1951, 1950 e 1949 que foram, respectivamente, de 1,335, 1,297, 1,146 e 1,195.

Para os bovinos adolescentes foi obtido o coeficiente de 0,769, inferior, pelo facto já acima referido, ao de 1952 que foi de 0,862, mas superior aos dos anos de 1951, 1950 e 1949 que foram, respectivamente, de 0,765, 0,691 e 0,653.

A produção total foi de 899.167 metros, visto que cada maço de tripa comercial tem 17,5 metros.

A produção de tripa, em relação ao número de intestinos que deram entrada na oficina, provenientes de 28.033 bovinos adultos e 17.703 bovinos adolescentes, teria sido superior à referida se não houvesse que contar com a inutilização de 90.892 metros, dos quais 84.823 pertenciam à primeira daquelas espécies e 6.069 à segunda.

As inutilizações foram determinadas pelas duas parasitoses já conhecidas, a linguatolose e a ezofagostomose.

— O movimento da oficina de sangue, em 1953, registou o aproveitamento de todo o sangue colhido nas casas de matança para industrializar, com excepção do que saíu sob a forma de goma de sangue ou sangue desfibrinado.

Apesar de o secador ter estado avariado durante um longo período, não deixou de conseguir-se o aproveitamento do sangue, fazendo-se a sua secagem ao sol.

Foram recolhidos 922.362 litros de sangue, dos quais saíram sob a forma de sangue desfibrinado ou goma de sangue 26.342 litros, pertencendo 23.150 às reses bovinas adultas e 3.192 às equídeas.

Para industrialização, deram entrada na oficina 896.020 litros de sangue de que pertenciam 811.049 aos bovinos adultos, adolescentes, ovinos e caprinos, os quais produziram 177.371 quilogramas de sangue seco, e 84.971 aos equídeos, que renderam 21.261 quilogramas de sangue seco.

Isto significa, portanto, que a produção de sangue seco, em conjunto, sem discriminação de espécies, foi de 198.632 quilogramas.

Verifica-se que o coeficiente de sangue seco em relação ao litro de goma de sangue foi de 0,2216, correspondendo, assim, cada litro de sangue verde colhido nas salas de matança a 222 gramas — o coeficiente obtido em 1952 fôra de 205 gramas, o que representa uma diferença de 17 gramas, que pode considerar-se apreciável.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilo de carne foi de 0,0162, superior ao do ano anterior que tinha sido de 0,0158. Na distribuição do sangue seco aos proprietários ou apresentantes do gado, corresponderam 16 gramas por cada quilograma de carne.

Segue um pequeno quadro, onde se acha resumido o movimento da oficina de preparação de sangue no ano de 1953:

Sangue desfibrinado		Sangue verde para secar		Sangue seco produzido	
Litros		Litros		Quilogramas	
De bovinos adultos	De equídeos	De bovinos ovinos e caprinos	De equídeos	De bovinos ovinos e caprinos	De equídeos
23.150	3.192	811.049	84.971	177.371	21.261

— O movimento da oficina de sebo computou-se na industrialização de 320.632 quilogramas de sebo em rama, que produziram 198.791 quilogramas de sebo fundido.

Os pequenos quadros que se seguem mostram, em resumo, a relação do sebo produzido por quilograma de carne e a do sebo fundido por quilograma de sebo em rama, não só no que se refere à produção em conjunto, como para cada uma das espécies em particular. Ao mesmo tempo, faz-se a comparação com o ano de 1952.

Produção total (bovinos, ovinos e caprinos):

Designação	1953	1952
Carne	11.151.365,5	9.253.875
Sebo em rama	320.632	296.480
Sebo fundido	198.791	187.295

Coeficientes	1953	1952	Em 1953	
			Para +	Para -
De sebo em rama por quilo de carne	0,0288	0,0320	—	0,0032
De sebo fundido por quilo de carne	0,0178	0,0202	—	0,0024
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6200	0,6317	—	0,0117

A discriminação por espécies, faz-se nos quadros seguintes:

Designação	1953	1952
Bovinos adultos:		
Carne	6.364.662	4.929.445
Sebo em rama	191.705	157.455
Sebo fundido	131.356	111.413
Bovinos adolescentes:		
Carne	1.360.822	454.171
Sebo em rama	25.157	8.183
Sebo fundido	12.576	4.089
Ovinos e caprinos:		
Carne	3.425.881,5	3.870.259
Sebo em rama	103.770	130.842
Sebo fundido	54.859	73.020

Coeficientes	1953	1952	Em 1953	
			Para +	Para -
Bovinos adultos:				
De sebo em rama por quilo de carne	0,0301	0,0319	—	0,0018
De sebo fundido por quilo de carne	0,0206	0,0226	—	0,0020
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6852	0,7076	—	0,0224
Bovinos adolescentes:				
De sebo em rama por quilo de carne	0,0185	0,0180	0,0005	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0092	0,0090	0,0002	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,4999	0,5000	—	0,0001
Ovinos e caprinos:				
De sebo em rama por quilo de carne	0,0303	0,0338	—	0,0035
De sebo fundido por quilo de carne	0,0160	0,0189	—	0,0029
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5287	0,5581	—	0,0294

— O movimento da oficina de couros e peles consistiu na preparação de 392.991 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, com a seguinte distribuição:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	29.409
De bovinos adolescentes	21.234
De ovinos	329.963
De caprinos	7.228
De equídeos	5.157
Soma	392.991

Na salgagem destas peles foram utilizados 748.710 quilogramas de sal comum, de boa qualidade, com o fim de se conseguir a melhor salga possível.

Apesar de um espaço de tempo, relativamente curto, em que se lutou com dificuldades de armazenagem, por falta de capacidade da oficina, pode dizer-se que o seu movimento decorreu dentro da maior normalidade.

Consumo e distribuição da carne

— O consumo de carne verde aumentou consideravelmente e o da carne frigorificada diminuiu bastante em relação a 1952.

O consumo de carne proveniente do matadouro foi de 14.521.668,5 quilogramas, ou sejam mais 2.419.589 que em 1952.

No mapa seguinte, indica-se o consumo por espécies, cabeças e quilogramas, em comparação com os restantes anos do quinquénio:

Espécies	1953	1952	1951	1950	1949
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	28.301	21.157	21.472	23.540	28.018
Bovinos adolescentes	21.147	6.280	5.077	9.158	17.116
Suínos	31.884	24.210	26.014	22.552	23.135
Ovinos e caprinos	334.332	363.100	362.603	378.443	312.209
Equídeos	5.079	4.624	4.457	4.076	3.023
Somas	420.743	419.371	419.623	437.769	383.501
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	6.089.107	4.680.818	4.977.140	4.950.962	5.768.365
Bovinos adolescentes	1.615.067	527.083	407.078	717.376	1.266.820
Suínos	2.618.772	2.324.682	2.795.261	2.247.262	2.145.944
Ovinos e caprinos	3.396.436,5	3.840.501,5	3.715.500,5	4.525.477	3.048.601,5
Equídeos	802.286	728.995	689.896	640.852	509.346
Somas	14.521.668,5	12.102.079,5	12.584.875,5	13.081.929	12.739.076,5

Do exame deste mapa conclui-se:

— Uma subida considerável, de mais de um milhão de quilogramas, em relação a 1952, de carne de bovinos adultos entregues ao consumo;

— Uma subida igualmente considerável de carne de vitela, em relação ao ano anterior, retomando o consumo desta carne a posição que teve há anos atrás;

— Melhoria sensível do abastecimento na parte que se refere à carne de porco entregue ao consumo, em relação a 1952, sem no entanto ter atingido o nível de 1951;

— Baixa ligeira no fornecimento de carne de carneiro e acentuada no de carne de cabra, em relação a 1952;

— O consumo de carne de cavalo continuou a aumentar;

— No conjunto, em 1953 e em relação aos anos anteriores, entregou-se ao consumo mais carne de todas as espécies, com excepção da carne de ovinos e caprinos e uma ligeira diferença para menos na de suínos, em relação com o ano de 1951.

A carne congelada, não produzida no matadouro mas inspeccionada neste estabelecimento no momento da sua distribuição, foi em 1953 originária do estrangeiro e da nossa província de Moçambique e unicamente de bovinos adultos, como se indica no mapa a seguir:

Natureza e procedência	Aprovada Quilo-gramas	Rejeitada Quilo-gramas	Total Quilo-gramas
Carne de bovinos:			
Da Argentina	243.041	—	243.041
De Moçambique	119.978	1.086	121.064
Somas	363.019	1.086	364.105

Baixou o consumo da carne congelada, em virtude do aumento verificado no consumo de carne fresca.

Em relação a 1952 e 1951 foram distribuídos para consumo menos, respectivamente, 829.032 e 755.571,5 quilogramas, estando incluídos nestes a carne proveniente do Algarve e de origem estrangeira.

— O destino da carne produzida no matadouro indica-se no mapa seguinte, discriminando-se a natureza do consumo e a proveniência da carne, constando também as rejeições de carcaças e de carne e as limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA :				
Consumo público	(b) 23.159	5.050.071	20.240	1.561.729
Para os talhos	(b) 23.109	5.038.134	20.240	1.561.729
Para a indústria	50	11.937	—	—
Consumo da navegação	814	151.552	440	24.049
Consumo próprio	(b) 4.327	887.484	467	29.289
<i>Entidades oficiais:</i>				
Hospitais Cívis de Lisboa	1.407	264.233	—	—
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	102	18.362	—	—
Misericórdia de Lisboa	384	60.564	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	272	62.394	—	—
Hospital Júlio de Matos	219	36.119	—	—
D. S. A. Ministério da Marinha	476	156.911	64	4.033
Guarda Nacional Republicana	692	140.722	136	4.591
Cadeias Cívis de Lisboa	(c) 163	29.648	—	—
Regimento de Infantaria n.º 1	158	24.448	6	254
Hospital Miguel Bombarda	129	22.984	—	—
Instituto Português de Oncologia	(b) 99	18.996	72	4.282
Cooperativa Militar	188	46.161	181	15.877
Hospital Escolar	6	1.654	—	—
<i>Entidades particulares:</i>				
<i>a) Colectivas:</i>				
Cantina da Polícia de Segurança Pública	(a) 31	4.288	—	—
<i>b) Individuais</i>	—	—	8	252
Total da carne aprovada	28.301	6.089.107	21.147	1.615.067
CARNES REJEITADAS :				
Rejeições totais :				
Morte natural	2	438	2	98
«Post-mortem»	1.106	235.904	85	6.512
Rejeições parciais	—	39.613	—	4.340
Total das rejeições	1.108	275.955	87	10.950
Total geral	29.409	6.365.062	21.234	1.626.017

(a) — Mais três quartos.
(b) — Mais dois quartos.
(c) — Mais um quarto.

Equídeas		Suínas		Ovinas		Caprinas		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
5.069	801.385	31.789	2.610.165	318.154	3.215.006	6.455	81.010,5	404.866	13.319.366,5
5.069	801.385	24.336	1.919.606	318.154	3.215.006	6.455	81.010,5	397.363	12.616.870,5
—	—	7.453	690.559	—	—	—	—	7.503	702.496
—	—	—	—	1.554	16.900	549	7.014,5	3.357	199.515,5
10	901	95	8.607	7.620	76.494,5	—	—	12.519	1.002.775,5
—	—	—	—	1.720	18.050,5	—	—	3.127	282.283,5
—	—	—	—	—	—	—	—	102	18.362
—	—	—	—	693	7.240	—	—	1.077	67.804
—	—	—	—	856	10.017,5	—	—	1.128	72.411,5
—	—	—	—	—	—	—	—	219	36.119
—	—	—	—	—	—	—	—	476	160.944
—	—	—	—	2.836	25.919	—	—	3.664	171.232
—	—	—	—	—	—	—	—	163	29.648
—	—	—	—	225	2.150,5	—	—	389	26.852,5
—	—	—	—	1.013	10.018	—	—	1.142	33.002
—	—	—	—	21	198,5	—	—	192	23.476,5
—	—	—	—	—	—	—	—	369	62.038
—	—	—	—	—	—	—	—	6	1.654
—	—	—	—	213	2.353,5	—	—	244	6.641,5
10	901	95	8.607	43	547	—	—	156	10.307
5.079	802.286	31.884	2.618.772	327.328	3.308.400,5	7.004	88.025	420.743	14.521.657,5
1	120	—	—	54	528	2	24	61	1.208
77	11.832	320	24.515	2.888	26.799	222	2.425	4.698	307.987
—	1.312	—	9.984	—	219	—	3	—	55.471
78	13.264	320	34.499	2.942	27.546	224	2.452	4.759	364.666
5.157	815.550	32.204	2.653.271	330.270	3.335.946,5	7.228	90.477	425.502	14.886.323,5

O destino da carne tratada pelo frio, a que atrás se faz referência, aprovada para consumo, foi o seguinte:

Destino	Carne de bovinos — Quilogramas
Consumo público	350.773
Cadeias Cíveis de Lisboa	2.458
Hospitais Cíveis de Lisboa	3.579
Embarque	6.209

Serviços sanitários

— A inspecção sanitária para o exame do gado em vida exerceu-se no mercado geral de gados, para animais de todas as espécies e origens, salvo os provenientes dos Açores, cuja inspecção se fez no lazareto pecuário e numa «quinta» dos arredores de Lisboa.

— No *mercado geral de gados* foram reprovados em vida 758 bovinos adultos e adolescentes, mais 67 do que em 1952, o que, em parte, além de estar relacionado com a pior qualidade do gado o está também com o maior número de animais que afluíu ao referido mercado. Dessas 758 cabeças, 406 pertenciam a bovinos adultos e 352 a bovinos adolescentes.

Quanto a equídeos, foram reprovados em vida 333 animais, sendo 164 cavalos e éguas e 169 muares, no total mais 74 cabeças que em 1952.

Não se realizaram inspecções em vida, no porto de Lisboa, a gado proveniente dos Açores, ao qual a inspecção foi feita no mercado geral, no lazareto e na «quinta» atrás referida, tendo sido determinadas algumas reprovações, em número de 145, das quais 58 de reses adultas e 87 de adolescentes. Estes números são inferiores aos de 1952, o que deve atribuir-se à melhor qualidade de gado que vem para o Continente.

A maioria das reprovações em vida foi determinada pelo mau estado de gordura e carne dos animais, sendo para os bovinos adolescentes também motivadas por excesso de peso ou por idade avançada em relação à sua classificação.

No *matadouro*, a inspecção post-mortem dá sempre lugar a grande número de rejeições totais, que se anotam nos mapas a seguir especificando-se os motivos de rejeição, em relação a cada espécie de animais:

Bovinos adultos (29.407 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Actinomicose generalizada	1	0,003	0,090
Carne fatigada	11	0,038	0,995
Carne febril	1	0,003	0,090
Cheiro a fenacho	1	0,003	0,090
Equinococose generalizada e tuberculose generalizada	1	0,003	0,090
Febre aftosa	10	0,034	0,904
Febre aftosa e hidroémia	1	0,003	0,090
Febre aftosa e tuberculose localizada	1	0,003	0,090
Hidrocaquexia	2	0,007	0,182
Hidroémia	56	0,191	5,063
Hidroémia e febre aftosa	1	0,003	0,090
Icterícia	2	0,007	0,182
Lesões traumáticas antigas	1	0,003	0,090
Lesões traumáticas antigas e tuberculose localizada	1	0,003	0,090
Lesões traumáticas recentes	18	0,062	1,627
Lesões traumáticas recentes e tuberculose localizada	5	0,017	0,452
Mastite purulenta	24	0,082	2,170
Mastite purulenta e febre aftosa	1	0,003	0,090
Mastite purulenta e hidroémia	1	0,003	0,090
Metrite purulenta	68	0,232	6,148
Metrite e mastite purulentas	1	0,003	0,090
Metrite e peritonite purulentas	1	0,003	0,090
Neoplasia generalizada	14	0,048	1,266
Neoplasia generalizada e pericardite purulenta	1	0,003	0,090
Neoplasia hepática	3	0,010	0,272
Neoplasia hepática e pielonefrite	1	0,003	0,090
Neoplasia renal	1	0,003	0,090
Neoplasia testicular	1	0,003	0,090
Orquite purulenta	2	0,007	0,182
Pericardite purulenta	17	0,058	1,537
Pericardite traumática	2	0,007	0,182
Peripneumonia contagiosa	6	0,021	0,543
Peripneumonia contagiosa, metrite purulenta e tuberculose localizada	1	0,003	0,090
Peritonite aguda	1	0,003	0,090
Peritonite purulenta	12	0,041	1,085
Pielonefrite	5	0,017	0,452
Pioémia	59	0,201	5,335
Pioémia e tuberculose localizada	2	0,007	0,182
Pneumonia aguda	1	0,003	0,090
Pneumonia purulenta	28	0,096	2,532
Sarcosporidiose (globidiose)	9	0,031	0,814
Septicémia	1	0,003	0,090
Tuberculose generalizada	275	0,936	24,864
Tuberculose generalizada e metrite purulenta	2	0,007	0,182
Tuberculose generalizada e neoplasia hepática	1	0,003	0,090
Tuberculose miliar aguda	434	1,476	39,241
Urémia (cheiro urinoso)	3	0,010	0,272
Outras doenças	15	0,052	1,356
Somas	1.106	3,761	100,000

Bovinos adolescentes (21.232 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Abcessos pulmonares	1	0,005	1,176
Carne febril	1	0,005	1,176
Cheiro a fenacho	1	0,005	1,176
Hidroémia	17	0,080	20,000
Icterícia	6	0,028	7,059
Lesões traumáticas antigas e lesões traumáticas recentes	1	0,005	1,176
Lesões traumáticas recentes	10	0,047	11,765
Onfaloflebite supurada	7	0,033	8,235
Pericardite purulenta	4	0,018	4,706
Peritonite purulenta	2	0,009	2,354
Pielonefrite	2	0,009	2,354
Pioémia	5	0,024	5,882
Pneumonia purulenta	1	0,005	1,176
Tuberculose generalizada	18	0,085	21,177
Tuberculose miliar aguda	4	0,018	4,706
Outras doenças	5	0,024	5,882
Somas	85	0,400	100,000

Suínos (32.204 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,003	0,312
Carne fatigada	1	0,003	0,312
Carne febril	11	0,034	3,438
Cisticercose	8	0,024	2,500
Cistite purulenta	1	0,003	0,312
Coloração e cheiro anormais	121	0,376	37,813
Criptorquídea (cheiro espermático)	4	0,013	1,251
Enterite aguda	1	0,003	0,312
Enterite hemorrágica	1	0,003	0,312
Entero-peritonite purulenta	1	0,003	0,312
Equinococose generalizada	1	0,003	0,312
Hidroémia	1	0,003	0,312
Icterícia	4	0,013	1,251
Lesões traumáticas antigas	2	0,006	0,625
Lesões traumáticas recentes	4	0,013	1,251
Mal rubro	1	0,003	0,312
Metrite purulenta	12	0,037	3,750
Peritonite purulenta	3	0,009	0,938
Peste suína	1	0,003	0,312
Piobacilose generalizada	23	0,072	7,188
Pioémia	8	0,024	2,500
Pleuro-peritonite purulenta	1	0,003	0,312
Pneumonia purulenta	2	0,006	0,625
Septicémia	5	0,016	1,562
Tuberculose generalizada	98	0,304	30,625
Outras doenças	4	0,013	1,251
Somas	320	0,993	100,000

Ovinos (327.968 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	43	0,0131	1,499
Caquexia húmida (Distomatose)	12	0,0037	0,418
Caquexia húmida (Equinococose)	3	0,0009	0,105
Carne fatigada	42	0,0128	1,465
Carne febril	2	0,0006	0,070
Cheiro a fenacho	4	0,0012	0,139
Cisticercose	2	0,0006	0,070
Distomatose	1	0,0003	0,035
Doença caseosa	18	0,0055	0,628
Equinococose	1	0,0003	0,035
Hemorragias musculares generalizadas	3	0,0009	0,105
Hemosiderose	4	0,0012	0,139
Hidrocaquexia	2	0,0006	0,070
Hidroémia	2.276	0,6940	79,358
Icterícia	59	0,0180	2,057
Lesões traumáticas recentes	38	0,0116	1,325
Mastite purulenta	24	0,0073	0,837
Metrite purulenta	7	0,0021	0,244
Neoplasia esplénica	1	0,0003	0,035
Neoplasia generalizada	5	0,0015	0,174
Neoplasia hepática	1	0,0003	0,035
Neoplasia pulmonar	4	0,0012	0,139
Orquite purulenta	3	0,0009	0,105
Pericardite purulenta	2	0,0006	0,070
Peritonite purulenta	4	0,0012	0,139
Pielonefrite	9	0,0028	0,314
Pioémia	14	0,0043	0,488
Pleuresia purulenta	5	0,0015	0,174
Pleuro-pneumonia aguda	1	0,0003	0,035
Pleuro-pneumonia purulenta	5	0,0015	0,174
Pneumonia purulenta	257	0,0784	8,961
Varíola	11	0,0034	0,384
Outras doenças	5	0,0015	0,174
Somas	2.868	0,8744	100,000

Caprinos (9.477 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Adenomatose pulmonar	1	0,011	0,413
Caquexia	2	0,021	0,827
Caquexia húmida (Distomatose)	1	0,011	0,413
Carne fatigada	2	0,021	0,827
Carne febril	3	0,031	1,239
Criptorquídea (cheiro espermático)	3	0,031	1,239
Distomatose	1	0,011	0,413
Doença caseosa	3	0,031	1,239
Hemosiderose	2	0,021	0,827
Hidrocaquexia	2	0,021	0,827
Hidroémia	195	2,058	80,578
Icterícia	2	0,021	0,827
Lesões traumáticas recentes	1	0,011	0,413
Mastite purulenta	6	0,063	2,480
Metrite purulenta	4	0,042	1,653
Neoplasia generalizada	1	0,011	0,413
A transportar	229	2,416	94,628

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Transporte	229	2,416	94,628
Neoplasia hepática	1	0,011	0,413
Orquite purulenta	1	0,011	0,413
Pioémia	1	0,011	0,413
Pneumonia purulenta	2	0,021	0,827
Outras doenças	8	0,084	3,306
Somas	242	2,554	100,000

Equídeos (5.156 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Edema generalizado	8	0,155	10,390
Hidroémia	38	0,737	49,351
Icterícia	1	0,020	1,299
Lesões traumáticas recentes	3	0,058	3,896
Melanose	15	0,290	19,480
Metrite purulenta	3	0,058	3,896
Neoplasia generalizada	2	0,038	2,597
Neoplasia uterina	1	0,020	1,299
Pneumonia purulenta	6	0,117	7,792
Somas	77	1,493	100,000

Os quadros referentes a rejeições parciais continuam a reservar-se para publicação como anexo a estes «Anais».

Dada a importância que algumas doenças revestem, fazem-se adiante considerações, embora ligeiras, sobre as rejeições por elas motivadas.

A *tuberculose* é, sem dúvida, a doença que maior número de reprovações totais e parciais ocasiona nos bovinos adultos. É a tuberculose, quer apareça só ou associada a outra qualquer doença, ainda hoje a principal causa da elevada quantidade de quilogramas de carne que anualmente deixam de ser entregues ao consumo público.

Em 1953, a percentagem geral de tuberculose, em bovinos adultos abatidos, diminuiu e embora seja ainda cedo para se supor que a doença esteja a decrescer nestes animais, o que é facto é que este abaixamento já vem a ter lugar desde há dois anos.

A percentagem geral obtida entre o número de casos de tuberculose registados e os animais abatidos, foi de 3,87, quando nos anos de 1952 e 1951, foram, respectivamente, de 5,15 e 5,99.

Esta redução deve-se ao menor número de casos de tuberculose registados nos bovinos de raça turina de todas as proveniências e, principalmente, à circunstância de não ter sido abatido durante o ano de 1953 um único bovino de procedência angolana.

As percentagens observadas nos bovinos de raça turina foram as constantes do quadro seguinte, em comparação com as do ano de 1952. Estas percentagens são, naturalmente, influenciadas pelo maior ou menor número de animais abatidos das várias proveniências.

Procedências	Percentagens em	
	1953	1952
De Além-Douro	0,99	0,53
Do Alentejo	0,73	5,49
Do Algarve	3,55	4,97
Da Beira-Baixa	9,61	19,44
Da Beira-Litoral	2,10	2,44
Da Estremadura	4,35	10,95
Do Minho	5,21	1,95
Do Ribatejo	4,54	0,22
Da «Terra»	21,16	17

Quanto a bovinos adolescentes, a percentagem diminuiu para 0,24, quando em 1952 e 1951 tinha sido, respectivamente, de 0,33 e 0,42.

Este facto tem importância, baseando-se seguramente na circunstância de em 1953 terem sido abatidos como vitelas maiores quantidades de animais novos.

No que se refere a suínos, a percentagem geral voltou a aumentar para 1,46, quando nos anos de 1952 e 1951, tinha sido, respectivamente, de 1,29 e 0,90. No entanto, o aumento de percentagem pode atribuir-se ao maior número de animais que foram abatidos em 1953, não havendo, portanto, motivo para outras considerações.

No quadro que se segue faz-se a comparação entre as percentagens gerais obtidas em relação com o número de casos de tuberculose observados, qualquer que seja a sua modalidade, e os animais das várias espécies e raças, onde se registou, nos últimos cinco anos:

Espécies	1953	1952	1951	1950	1949
Bovinos adultos	3,87	5,15	5,99	9,19	7,72
Bovinos adolescentes	0,24	0,33	0,42	0,22	0,18
Suínos	1,46	1,29	0,90	1,13	1,52
Ovinos e caprinos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	3 casos	Nenhum
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

A quantidade de rejeições totais por tuberculose generalizada e miliar aguda, isolada ou associada com outras doenças, em número de cabeças e quilogramas, registadas nos bovinos e suínos, em 1953, e a sua comparação com os anos anteriores do quinquénio, não incluindo as rejeições parciais determinadas pela tuberculose sob a forma localizada, encontra-se no quadro seguinte:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1953:						
Generalizada	275	63.138	18	1.585	98	7.896
Generalizada associada a outras doenças	3	525	—	—	—	—
Miliar aguda	434	95.797	4	301	—	—
Somas	712	159.460	22	1.886	98	7.896
Em 1952:						
Generalizada	210	47.437	5	480	71	7.326
Generalizada associada a outras doenças	9	1.966	—	—	2	119
Miliar aguda	360	81.426	1	116	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	966	—	—	—	—
Somas	584	131.795	6	596	73	7.445
Em 1951:						
Generalizada	248	55.770	5	295	54	6.033
Generalizada associada a outras doenças	7	1.349	—	—	—	—
Miliar aguda	376	82.359	1	108	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	3	831	—	—	—	—
Somas	634	140.309	6	403	54	6.033
Em 1950:						
Generalizada	289	60.747	11	933	54	5.897
Generalizada associada a outras doenças	22	4.314	—	—	—	—
Miliar aguda	671	135.281	6	500	4	507
Miliar aguda associada a outras doenças	10	2.028	—	—	—	—
Somas	992	202.370	17	1.433	58	6.404
Em 1949:						
Generalizada	359	74.843	9	723	90	9.020
Generalizada associada a outras doenças	12	2.166	—	—	—	—
Miliar aguda	732	150.382	10	737	5	514
Miliar aguda associada a outras doenças	14	2.481	—	—	—	—
Somas	1.117	229.872	19	1.460	95	9.534

Os casos de tuberculose das várias raças, em relação com o número de animais abatidos das mesmas e as percentagens respectivas indicam-se nos dois mapas a seguir, o primeiro referente a bovinos adultos e o segundo a adolescentes:

Bovinos adultos:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Número de casos								
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
Açoreana	3	5	8				16	6.604	0,24
Alentejana	41	14	39				94	3.142	2,99
Algarvia	1	—	2				3	358	0,84
Andalusa	11	6	16				33	741	4,45
Arouquesa	26	12	21				59	1.725	3,42
Barrosã	4	8	11				23	843	2,73
Brava	10	10	17				37	613	6,03
Charolesa	—	—	1				1	39	2,56
Holandesa	—	1	—				1	5	20
Marinhoa	3	—	2				5	113	4,42
Maronesa	110	80	101				291	3.603	8,08
Mertolenga	2	1	9				12	616	1,95
Minhota	1	—	1				2	43	4,65
Mirandesa	96	59	66				221	2.025	10,91
Mirandesa Alentejo	8	7	11				26	635	4,09
Mirandesa Beira-Alta	26	9	25				60	1.105	5,43
Mirandesa Beira-Baixa	10	7	8				25	1.020	2,45
Mirandesa Beira-Litoral	26	10	18				54	1.405	3,84
Mirandesa Brava	—	1	—				1	6	16,67
Mirandesa Terra	12	10	11				33	718	4,60
Turina Além-Douro	2	1	3				6	607	0,99
Turina Alentejo	—	—	2				2	275	0,73
Turina Algarve	3	1	3				7	197	3,55
Turina Beira-Alta	—	—	2				2	216	0,92
Turina Beira-Baixa	1	—	4				5	52	9,61
Turina Beira-Litoral	5	4	16				25	1.190	2,10
Turina Douro-Litoral	5	6	10				21	559	3,76
Turina Estremadura	1	—	2				3	69	4,35
Turina Minho	—	1	4				5	96	5,21
Turina Ribatejo	—	1	2				3	66	4,54
Turina Terra	27	24	77				128	605	21,16
Turina Trás-os-Montes	—	—	1				1	46	2,17
Zebú	—	—	1				1	1	100
Somas	434	278	494				1.206	29.338	—
PERCENTAGENS									
Em relação ao total de casos	35,99	23,05	40,96				—	—	—
Em relação ao total abatido	1,48	0,95	1,68				—	—	—

Bovinos adolescentes:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Número de casos								
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Açoreana	—	—	1	1	1	—	3	1.770	0,17
Alentejana	—	—	—	—	1	1	2	2.085	0,09
Andalusa	—	—	—	—	1	—	1	927	0,11
Brava	—	—	—	—	—	1	1	209	0,48
A transportar	—	—	1	1	3	2	7	4.991	0,85

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Número de casos								
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Transporte	—	—	1	1	3	2	7	4.991	
Mirandesa	—	1	1	1	1	1	5	953	0,52
Mirandesa Beira-Alta	—	—	1	2	2	2	7	2.985	0,23
Mirandesa Beira-Baixa	—	—	1	—	—	—	1	703	0,14
Mirandesa Beira-Litoral	1	—	3	4	—	1	9	2.963	0,30
Turina Alentejo	—	—	—	—	1	—	1	846	0,12
Turina Beira-Alta	—	—	—	—	1	—	1	545	0,18
Turina Beira-Litoral	1	—	—	2	—	—	3	1.990	0,15
Turina Terra	—	1	—	1	—	3	5	515	0,97
Somas	2	2	7	11	8	9	39	16.491	

Em 1953 foram abatidos 2.401 bovinos de raça turina, com matrícula da profilaxia contra a tuberculose, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e cuja relação se apresenta a seguir, por províncias, concelhos e quantidades:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	{ Braga	79
	{ Viana do Castelo	14
Trás-os-Montes	{ Vila Real	23
	{ Bragança	4
	{ Chaves	1
	{ Mirandela	7
Douro-Litoral	— Porto	513
Beira-Alta	{ Viseu	23
	{ Lamego	31
Beira-Litoral	{ Coimbra	120
	{ Aveiro	714
	{ Leiria	23
Beira-Baixa	{ Castelo Branco	26
	{ Guarda	17
Ribatejo	{ Tomar	12
	{ Santarém	53
Estremadura	{ Lisboa	398
	{ Setúbal	67
Alentejo	{ Portalegre	23
	{ Évora	25
	{ Beja	26
	{ Serpa	19
	{ Elvas	39
Algarve	— Faro	144
Somas		2.401

Alguns destes bovinos foram rejeitados totalmente por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, tanto sob a forma miliar aguda como generalizada, atingindo no conjunto 66 cabeças e cabendo aos do concelho de Lisboa 42 casos.

O efectivo bovino leiteiro de Lisboa e concelhos limítrofes, designado por «Terra», apresentou maior número de casos de tuberculose do que no ano anterior, apesar do menor número de animais apresentados para abate. No entanto, esse aumento só pesou no que se refere a lesões localizadas, porquanto as rejeições totais em 1953 só incidiram em 51 animais sendo 42 com matrícula e 9 sem matrícula. Em 1952, o número de rejeições totais havia incidido em 62 animais.

A comparação do número de casos de tuberculose, sem distinção de modalidade, registados nos bovinos da «Terra», no ano de 1953 e nos quatro anos anteriores, oferecem-na os seguintes dados:

1953 — Em 605 animais abatidos	128 casos	21,16 %
1952 — Em 741 » »	126 »	17 %
1951 — Em 535 » »	169 »	31,59 %
1950 — Em 1.438 » »	411 »	28,58 %
1949 — Em 1.175 » »	355 »	30,21 %

Como se observa, a percentagem de casos de tuberculose registados em 1953 voltou novamente a subir, não sendo bastante esta circunstância relativamente a um ano para se tirarem conclusões.

Quanto a suínos, registaram-se 470 casos, distribuídos consoante a raça, o sexo e a modalidade de tuberculose pela forma indicada no mapa seguinte:

Variedades de tuberculose	Alentejana			Algarvia			«Terra» Inglesa—Nacionais			Totais
	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	
Generalizada	26	32	58	1	3	4	16	20	36	98
Localizada	59	84	143	25	34	59	85	85	170	372
Somas	85	116	201	26	37	63	101	105	206	470
Número de animais abatidos das várias raças	15.466			8.190			8.523			32.179
Percentagem em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	1,29			0,78			2,42			—
Percentagem geral										1,46

A *cisticercose* apenas apareceu em dois casos, sob a forma de localizada, e ambos em bovinos do Continente. Um, num bovino de raça maronesa, e o outro, num de raça mertolenga.

O facto de se ter registado tão pequeno número de casos de *cisticercose* deve-se a não terem sido abatidos bovinos de procedência angolana, visto ser nos animais desta origem que, habitualmente, aparece esta parasitose.

A carne dos dois referidos animais, depois de beneficiada pelo frio, foi entregue ao consumo.

Em referência à *sarcosporidiose (globidiose)*, diagnosticaram-se 9 casos que originaram a rejeição total dos animais portadores desta doença.

Os 9 casos registaram-se:

- 3, em bovinos de raça Alentejana;
- 6, em bovinos de raça Mertolenga.

Ainda se registaram, sob a forma localizada, 26 casos que apenas originaram rejeições parciais, assim distribuídos:

- 2, em bovinos de raça Açoreana;
- 10, em bovinos de raça Alentejana;
- 2, em bovinos de raça Andaluza;
- 1, num bovino de raça Barrosã;
- 9, em bovinos de raça Mertolenga;
- 1, num bovino de raça Mirandesa, procedência «Alentejo»;
- 1, num bovino de raça Turina, proveniente do Minho.

Diminuiu em 1953, em relação com os anos anteriores, o número de casos de *sarcosporidiose (globidiose)*.

No quadro a seguir faz-se a comparação entre a quantidade de casos que deram origem a rejeição total, em 1953 e nos 4 anos anteriores.

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1953	9	—	9
1952	13	2	15
1951	16	4	20
1950	36	11	47
1949	38	6	44

A *peripneumonia contagiosa*, observada em bovinos adultos, foi assinalada em 7 casos que deram origem à rejeição total, 6 isoladamente e 1 associado com outras doenças, além de outros 7 casos de sequestros que originaram rejeições parciais.

Nos bovinos adolescentes não se observou um único caso.

No mapa seguinte encontra-se discriminado, por raças e sexos, quantidades e pesos, o número de casos registados em 1953:

Raças ou procedências	Sexos	Rejeições totais						Rejeições parciais Número de casos
		Exclusivamente por peripneumonia contagiosa		Por peripneumonia contagiosa associada a outras doenças		Totais		
		Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	
Turina:								
Beira-Litoral	F.	1	217	—	—	1	217	—
«Terra»	F.	5	908	1	120	6	1.028	(a) 6
«Terra»	M.	—	—	—	—	—	—	1
Somas		6	1.125	1	120	7	1.245	7

(a) — Num destes casos também houve tuberculose localizada.

Pelo exame deste mapa verifica-se que o número de casos diminuiu consideravelmente em relação ao ano anterior, em que se tinham verificado 49, quer só com peripneumonia quer em associação com outras doenças, além de 23 casos de sequestro.

A distribuição, por meses, do número de casos de peripneumonia contagiosa que deram origem a rejeição total nos bovinos de raça turina, em 1953, encontra-se no quadro seguinte:

Meses	Cabeças	Peso — Quilogramas
Janeiro	3	527
Maio	1	178
Agosto	1	217
Setembro	1	203
Novembro	1	120
Somas	7	1.245

Quanto à *piobacilose dos suínos*, doença cuja importância já foi realçada em relatórios anteriores, por virtude do elevado número de rejeições que ocasiona, especialmente parciais, verificou-se aumento de casos registados em relação ao ano anterior.

No quadro a seguir se indica a quantidade de suínos, por raças, e a natureza da piobacilose que apresentaram e ainda as percentagens em relação aos animais abatidos das referidas raças:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Açoreana	1	—	1	25	4
Alentejana	13	1.922	1.935	15.466	12,51
Algarvia	1	129	130	8.190	1,59
«Terra» — Inglesas — Nacionais	8	203	211	8.523	2,47
Somas.....	23	2.254	2.277	32.204	7,07

Para comparação, insere-se adiante um mapa referente aos anos de 1952 e 1951:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Em 1952:					
Açoreana	—	1	1	130	0,77
Alentejana	4	1.078	1.082	8.710	12,42
Algarvia	3	183	186	6.149	3,02
«Terra» — Inglesas — Nacionais	—	121	121	9.411	1,29
Somas.....	7	1.383	1.390	24.400	5,70
Em 1951:					
Açoreana	—	36	36	836	4,30
Alentejana	14	2.048	2.062	15.087	13,67
Algarvia	—	174	174	5.945	2,93
«Terra» — Inglesas — Nacionais	3	105	108	4.258	2,53
Somas.....	17	2.363	2.380	26.126	9,11

Da comparação deste mapa com o de 1953, verifica-se:

Em relação a 1952:

— Registou-se nos suínos provenientes dos Açores apenas um caso sob a forma de piobacilose generalizada o que é de considerar em virtude do pequeno número de animais abatidos, daquela procedência. Não apareceu, porém, qualquer caso de piobacilose localizada.

— Nos suínos de raça Alentejana registaram-se 13 casos de piobacilose generalizada; em 1952 esse número tinha sido de 4. O número de casos sob

a forma localizada também aumentou em relação a 1952, o que pode atribuir-se ao maior número de animais abatidos, porquanto a percentagem de rejeições apenas sofreu um aumento de 0,09.

— Nos suínos de raça Algarvia só foi registado um caso de piobacilose generalizada e em 1952 registaram-se 3 casos. Também diminuiu o número de casos sob a forma localizada.

— Em relação aos suínos provenientes da «Terra» registaram-se 8 casos sob a forma de piobacilose generalizada. Em 1952 não se registou nenhum caso. Também aumentou o número de casos sob a forma localizada, isto apesar de em 1953 ter sido abatido menor quantidade de animais desta procedência.

Em relação a 1951:

— Todas as percentagens obtidas são inferiores, verificando-se as seguintes diferenças: 0,30 %, 1,16 %, 1,34 % e 0,06 % para, respectivamente, os suínos de raça Açoreana, Alentejana, Algarvia e da «Terra».

Resumindo:

1953 — Em 32.204 suínos abatidos	2.277 casos	7,07 %
1952 — Em 24.400 » »	1.390 »	5,70 %
1951 — Em 26.126 » »	2.380 »	9,11 %

A febre aftosa a que pela primeira vez se fez referência no relatório de 1952, continuou a observar-se no decorrer de 1953. No mapa a seguir inserem-se todos os casos registados nos bovinos adultos, que deram origem a rejeições totais e parciais, as raças mais atingidas e respectivos quilogramas.

Raças	Sexos	Rejeições totais						Rejeições parciais — Número de casos
		Por febre aftosa		Por febre aftosa associada a outras doenças		Totais		
		Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	
Açoreana	M.	—	—	—	—	—	—	2
Açoreana	F.	—	—	—	—	—	—	5
Alentejana	M.	—	—	—	—	—	—	9
Alentejana	F.	2	346	—	—	2	346	2
Algarvia	M.	—	—	—	—	—	—	2
Algarvia	F.	—	—	—	—	—	—	2
Andaluza	M.	—	—	1	284	1	284	15
Andaluza	F.	—	—	—	—	—	—	5
Arouquesa	M.	—	—	—	—	—	—	11
Arouquesa	F.	—	—	—	—	—	—	32
Barrosã	M.	—	—	—	—	—	—	6
Barrosã	F.	1	153	—	—	1	153	5
Brava	F.	—	—	—	—	—	—	1
Marinhão	F.	—	—	—	—	—	—	1
Maronesa	M.	1	231	1	345	2	576	43
Maronesa	F.	1	172	—	—	1	172	22
Mertolenga	M.	—	—	—	—	—	—	3
Mirandesa	M.	—	—	—	—	—	—	14
Mirandesa	F.	1	180	—	—	1	180	29
Transporte		6	1.082	2	629	8	1.711	209

Raças	Sexos	Rejeições totais						Rejeições parciais — Número de casos
		Por febre aftosa		Por febre aftosa associada a outras doenças		Totais		
		Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	
A transportar		6	1.082	2	629	8	1.711	209
Mirandesa Beira-Alta	M.	—	—	—	—	—	—	8
Mirandesa Beira-Alta	F.	1	220	—	—	1	220	18
Mirandesa Beira-Baixa	M.	—	—	—	—	—	—	4
Mirandesa Beira-Baixa	F.	—	—	—	—	—	—	11
Mirandesa Beira-Litoral	M.	—	—	—	—	—	—	7
Mirandesa Beira-Litoral	F.	—	—	—	—	—	—	10
Mirandesa Terra	M.	—	—	—	—	—	—	5
Turina Além-Douro	M.	1	307	—	—	1	307	7
Turina Além-Douro	F.	—	—	—	—	—	—	3
Turina Alentejana	F.	—	—	—	—	—	—	1
Turina Algarvia	M.	—	—	—	—	—	—	1
Turina Algarvia	F.	—	—	—	—	—	—	3
Turina Beira-Alta	M.	—	—	—	—	—	—	1
Turina Beira-Alta	F.	—	—	—	—	—	—	4
Turina Beira-Litoral	M.	—	—	—	—	—	—	1
Turina Beira-Litoral	F.	1	209	—	—	1	209	31
Turina Douro-Litoral	F.	1	221	—	—	1	221	13
Turina Minho	F.	—	—	—	—	—	—	3
Turina Terra	F.	—	—	—	—	—	—	2
Turina Trás-os-Montes	F.	—	—	—	—	—	—	2
Somas		10	2.039	2	629	12	2.668	344

Do exame deste mapa verifica-se que houve 12 casos que deram origem a rejeição total, sendo 10 exclusivamente por febre aftosa e 2 por associação com outras doenças. Verificaram-se, ainda, 344 casos que motivaram rejeições parciais. Em 1952 o número de casos de rejeição total foi de 21 e os que motivaram rejeições parciais de 251.

Nos bovinos adolescentes registaram-se 33 casos que deram origem a rejeições parciais, assim distribuídos.

Raças	Número de casos
Açoreana	1
Algarvia	3
Andaluza	1
Brava	1
Mirandesa Beira-Alta	4
Mirandesa Beira-Litoral	3
Turina Alentejana	6
Turina Algarvia	1
Turina Beira-Alta	4
Turina Beira-Litoral	9
Soma	33

A *variola ovina* observou-se em 11 casos, que deram origem à rejeição total; 9 deles verificaram-se em ovinos provenientes da Beira Alta, com o peso de 113 quilogramas, e 2 em ovinos provenientes de Trás-os-Montes, com o peso de 15 quilogramas.

Em 1952, ano em que se registaram 7 casos que deram origem à rejeição total, 6 deles eram provenientes de Trás-os-Montes, verificando-se, assim, que nestes dois anos vieram animais daquela província, com varíola.

Os animais portadores desta doença, e que foram rejeitados totalmente, apresentavam as lesões especialmente localizadas ao nível das regiões peitoral e abdominal e nos pulmões.

Quanto à *triquinose*, mais um ano se passou sem que se tivesse registado qualquer caso desta doença. Sistemáticamente, procedeu-se para todos os suínos abatidos ao respectivo exame triquinoscópico.

As *análises e exames laboratoriais* continuaram a solicitar-se sempre que necessário, recorrendo-se aos laboratórios com o fim de elucidar a inspecção sanitária do matadouro acerca de lesões a que não era possível fazer o diagnóstico. Desta forma se vão reunindo elementos que em muito poderão auxiliar a inspecção nos variados e complexos casos que correntemente surgem.

Em 1953, fizeram-se ao Laboratório Central de Patologia Veterinária 22 pedidos de exame para 35 peças.

Essas peças pertenciam:

- 17 a bovinos adultos,
- 1 a bovino adolescente,
- 4 a suínos,
- 2 a ovinos e
- 1 a equídeo;

e eram dos seguintes órgãos:

de pulmões	9,
de fígados	7,
de rins	4,
de gânglios	10,
de úteros	1 e
de intestinos	1;

além de:

línguas	3,
pele	3,
músculos	1 e
massas tumorais	1.

Até à data da elaboração deste relatório foram recebidos 20 resultados daquele Laboratório.

No relatório deste ano, faz-se também referência ao número de lesões neoplásicas registadas nos animais das várias espécies e cujo diagnóstico se realizou no L. C. P. V.

No que diz respeito a bovinos adultos, foram os animais velhos que as apresentaram. As peças examinadas e a modalidade de tumores anotam-se a seguir:

Rins	2	{ 1 Fibro-linfoma. 1 Fibro-sarcoma.
Pulmão e gânglio circumflexo ilíaco	1	Adeno-carcinoma múltiplo do pulmão com metastases ganglionares.
Fígados	3	{ 1 Adeno-carcinoma com metastases ganglionares. 1 Epitilioma maciço. 1 Carcinoma hepato-celular.
Gânglios	1	Linfoma múltiplo.
Nos ovinos:		
Fígado	1	Adenoma das vias biliares.
Nos equídeos:		
Útero	1	Fibro-leiomioma.

Comparação e desenvolvimento da receita

— As *receitas* do matadouro em 1953, resultantes da laboração deste estabelecimento, foram, em globo, as seguintes:

Directa:

De exploração	4.194.420\$60
Derivada	2.288.887\$00
De reembolsos e reposições	41.897\$40
Receita total	13.711.445\$20

O paralelo com as correspondentes receitas dos dois anos anteriores, faz-se no mapa seguinte:

Designação	Anos		
	1953	1952	1951
TOTAL DAS RECEITAS:	13.711.445\$20	11.034.232\$30	11.015.718\$50
Receita directa	6.525.205\$	5.579.482\$70	5.760.763\$
De exploração:	4.194.420\$60	3.434.536\$70	3.564.580\$10
Taxa de utilização	3.708.046\$30	3.026.367\$20	3.174.254\$80
Taxa de industrialização	431.641\$80	359.086\$70	336.259\$50
Outras taxas	44.157\$50	39.197\$80	33.270\$80
Outros rendimentos	10.575\$	9.885\$	20.795\$
Derivada:	2.288.887\$	2.105.552\$30	2.159.118\$90
Transportes de carnes	2.265.152\$40	2.090.996\$	2.141.365\$30
Adjudações	23.734\$60	14.550\$	17.741\$
Outros rendimentos	6\$30	12\$60
Reembolsos e reposições	41.897\$40	39.393\$70	37.064\$

Designação	Anos		
	1953	1952	1951
Recolha indirecta	7.186.240\$20	5.454.749\$60	5.254.955\$50
Imposto indirecto	4.220.199\$70	2.982.868\$30	2.680.122\$90
Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro	2.917.097\$	2.434.778\$90	2.537.638\$70
Outros rendimentos	48.943\$50	37.102\$40	37.193\$90

A receita geral foi muito superior às de 1952 e 1951 em, respectivamente, 2.677.212\$90 e 2.695.726\$70.

Este mapa e o seguinte, que trata das diferenças entre as receitas de 1953 e as dos dois anos anteriores, elucidam e especificam essas diferenças que são a consequência dum maior número de quilogramas de carne produzido, em especial de bovinos adultos e adolescentes.

Designação	Em relação a 1952		Em relação a 1951	
	Para +	Para -	Para +	Para -
Recolha directa:				
De exploração:				
Taxa de utilização	681.679\$10	..	533.791\$50	..
Taxa de industrialização	72.555\$10	..	95.382\$30	..
Outras taxas	4.959\$70	..	10.886\$70	..
Outros rendimentos	690\$	10.220\$
Somos	759.883\$90	..	640.060\$50	10.220\$
Derivada:				
Transportes de carnes	174.156\$40	..	123.787\$10	..
Adjudicações	9.184\$60	..	5.993\$60	..
Outros rendimentos	6\$30	..	12\$60
Somos	183.341\$	6\$30	129.780\$70	12\$60
Reembolsos e Reposições	2.503\$70	..	4.833\$40	..
Somos	2.503\$70	..	4.833\$40	..
Recolha indirecta:				
Imposto indirecto	1.237.331\$40	..	1.540.076\$80	..
Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro	477.318\$10	..	379.458\$30	..
Outros rendimentos	11.841\$10	..	11.749\$60	..
Somos	1.726.490\$60	..	1.931.284\$70	..
Somos totais	2.672.219\$20	6\$30	2.705.959\$30	10.232\$60
Diferenças totais	+ 2.672.212\$90		+ 2.695.726\$70	

A discriminação das receitas gerais do matadouro encontra-se no mapa seguinte. Nele se pode observar em pormenor a origem de cada receita, não só para o que diz respeito à natureza de serviço, como da espécie de animais ou produtos, estabelecendo-se ao mesmo tempo as diferenças com o ano anterior.

Receitas	1953			
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas
I — RECEITA DIRECTA:				
Da exploração:				
<i>Utilização do matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes e produtos	1.642.160\$90	438.999\$20	220.172\$30	716.383\$30
Esfolagem de reses por morte natural	118\$30	26\$50	32\$40	..
Somas	1.642.279\$20	439.025\$70	220.204\$70	716.383\$30
<i>Industrialização e armazenagem normal de subprodutos:</i>				
Couros e peles	111.600\$	21.234\$	18.049\$50	..
Sangue	47.557\$	5.942\$	9.720\$50	..
Sebo	33.143\$30	3.167\$80
Tripa	45.320\$40	16.338\$
Somas	237.620\$70	46.681\$80	27.770\$..
<i>Armazenagem extraordinária:</i>				
Couros e peles	9.362\$40	55\$80	1.861\$10	..
Sangue
Sebo
Tripa
Somas	9.362\$40	55\$80	1.861\$10	..
<i>Admissão e manutenção de gado:</i>				
Tratamento de gado em descanso	492\$50	859\$50	22\$50	..
Admissão de gado fora do horário normal	3.135\$	795\$	35\$	20.329\$50
Somas	3.627\$50	1.654\$50	57\$50	20.329\$50
<i>Outros rendimentos:</i>				
Reinspecções
Abertura e baixas de ferros	55\$..	655\$	3.720\$
Somas	55\$..	655\$	3.720\$
Total da receita da exploração	1.892.944\$80	487.417\$80	250.548\$30	740.432\$80
Diferença
Derivada:				
<i>Transporte de carnes:</i>				
Normal (gado abatido no Matadouro)	861.414\$40	240.725\$30	120.240\$90	392.134\$60
Normal (carne congelada)	52.563\$60
Extraordinário	13.996\$20	2.051\$80	180\$20	36.427\$40
Especial
Somas	927.974\$20	242.777\$10	120.421\$10	428.562\$
<i>Adjudações:</i>				
Pleuras
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos
Cerdas de suínos	5.449\$
Arrematação de produtos inutilizados
Somas	5.449\$
<i>Emolumentos</i>				
Somas
Total da receita derivada	927.974\$20	242.777\$10	120.421\$10	434.011\$
Diferença

1953					Totais em 1952	Diferenças de 1953 para 1952	
Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais		Para +	Para -
671.725\$80	18.316\$90	3.707.758\$40	3.025.962\$60	681.795\$80	..
105\$90	4\$80	287\$90	404\$60	..	116\$70
671.831\$70	18.321\$70	3.708.046\$30	3.026.367\$20	681.795\$80	116\$70
65.643\$80	1.445\$60	217.972\$90	179.170\$30	38.802\$60	..
32.634\$50	968\$	96.822\$	77.626\$50	19.195\$50	..
13.820\$20	..	5.057\$20	..	55.188\$50	60.915\$10	..	5.726\$60
..	61.658\$40	41.374\$80	20.283\$60	..
112.098\$50	2.413\$60	5.057\$20	..	431.641\$80	359.086\$70	78.281\$70	5.726\$60
322\$40	130\$80	11.732\$50	8.599\$50	3.133\$..
..	..	1.896\$10	..	1.896\$10	2.332\$50	..	436\$40
..	..	2.698\$30	..	2.698\$30	3.697\$90	..	999\$60
..	..	1.412\$80	..	1.412\$80	2.360\$60	..	947\$80
322\$40	130\$80	6.007\$20	..	17.739\$70	16.990\$50	3.133\$	2.383\$80
632\$70	92\$10	2.099\$30	1.105\$60	993\$70	..
7\$20	16\$80	24.318\$50	21.101\$70	3.216\$80	..
639\$90	108\$90	26.417\$80	22.207\$30	4.210\$50	..
..
2.940\$	250\$	2.955\$..	10.575\$	9.885\$	690\$..
2.940\$	250\$	2.955\$..	10.575\$	9.885\$	690\$..
787.832\$50	21.225\$	14.019\$40	..	4.194.420\$60	3.434.536\$70	768.111\$	8.227\$10
..	+ 759.883\$90	..
493.448\$70	13.207\$40	2.121.171\$30	1.743.897\$30	377.274\$..
..	52.563\$60	178.351\$10	..	125.787\$50
196\$60	52.852\$20	132.881\$20	..	80.029\$
..	..	38.565\$30	..	38.565\$30	35.866\$40	2.698\$90	..
493.645\$30	13.207\$40	38.565\$30	..	2.265.152\$40	2.090.996\$	379.972\$90	205.816\$50
..	7.035\$60	7.035\$60	..	7.035\$60	..
..	6.000\$	6.000\$..	6.000\$..
..	5.449\$	5.449\$	1.800\$	3.649\$..
..	5.250\$	5.250\$	12.750\$..	7.500\$
..	18.285\$60	23.734\$60	14.550\$	16.684\$60	7.500\$
..	6\$30	..	6\$30
..	6\$30	..	6\$30
493.645\$30	13.207\$40	38.565\$30	18.285\$60	2.288.887\$	2.105.552\$30	396.657\$50	213.322\$80
..	+ 183.334\$70	..

Receitas	1952			
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equideas	Suínas
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Cartões de admissão no Matadouro	40\$..	220\$	600\$
Serviço de inspecção do Mercado Geral de Gados
Iluminação de habitações
Reposição de abonos indevidos
Total dos reembolsos e reposições	40\$00	..	220\$	600\$
Diferença
Total da receita directa	2.820.959\$	730.194\$90	371.189\$40	1.175.043\$80
Diferença
II - RECEITA INDIRECTA:				
Imposto indirecto	1.775.224\$90	640.300\$80	208.360\$	607.944\$10
Somas	1.775.224\$90	640.300\$80	208.360\$	607.944\$10
<i>Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes	1.216.413\$40	325.183\$80	163.086\$	530.649\$80
Esfolagem por morte natural	87\$60	19\$60	24\$..
Somas	1.216.501\$	325.203\$40	163.110\$	530.649\$80
<i>Rendimento de concessões:</i>				
Mercado Geral de Gados	14.704\$50	8.492\$80	2.572\$50	9.669\$30
Somas	14.704\$50	8.492\$80	2.572\$50	9.669\$30
Total da receita indirecta	3.006.430\$40	973.997\$	374.042\$50	1.148.263\$20
Diferença
Total geral da receita	5.827.389\$40	1.704.191\$90	745.231\$90	2.323.307\$
Diferença total geral

1953					Totais em 1952	Diferenças de 1953 para 1952	
Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais		Para +	Para -
640\$	40\$	920\$	220\$	2.680\$	3.040\$..	360\$
..	34.200\$	34.200\$	34.200\$
..	642\$40	642\$40	1.016\$60	..	374\$20
..	4.375\$	4.375\$	1.137\$10	3.237\$90	..
640\$	40\$	920\$	39.437\$40	41.897\$40	39.393\$70	3.237\$90	734\$20
..	+ 2.503\$70	
1.282.117\$80	34.472\$40	53.504\$70	57.723\$	6.525.205\$	5.579.482\$70	1.168.006\$40	222.284\$10
..	+ 945.722\$30	
965.686\$90	22.683\$	4.220.199\$70	2.982.868\$30	1.237.331\$40	..
965.686\$90	22.683\$	4.220.199\$70	2.982.868\$30	1.237.331\$40	..
663.431\$80	18.090\$60	2.916.855\$40	2.434.454\$70	482.400\$70	..
105\$60	4\$80	241\$60	324\$20	..	82\$60
663.537\$40	18.095\$40	2.917.097\$	2.434.778\$90	482.400\$70	82\$60
13.215\$30	289\$10	48.943\$50	37.102\$40	11.841\$10	..
13.215\$30	289\$10	48.943\$50	37.102\$40	11.841\$10	..
1.642.439\$60	41.067\$50	7.186.240\$20	5.454.749\$60	1.731.573\$20	82\$60
..	+ 1.731.490\$60	
2.924.557\$40	75.539\$90	53.504\$70	57.723\$	13.711.445\$20	11.034.232\$30	2.899.579\$60	222.366\$70
..	+ 2.677.212\$90	

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

A concluir este relatório da actividade da D. S. A. em 1953, insere-se o mapa das receitas gerais dos Serviços:

Designação	1953	1952
Directa :		
Do Serviço de Inspeção Sanitária	3.308.481\$30	4.439.365\$30
Do Serviço de Mercados	14.025.230\$30	13.776.008\$50
Do Serviço do Matadouro	6.525.205\$	5.579.482\$70
Sommas	23.858.916\$60	23.794.856\$50
Indirecta :		
Do Serviço de Inspeção Sanitária	378.333\$10	748.077\$60
Do Serviço do Matadouro	7.186.240\$20	5.454.749\$60
Sommas	7.564.573\$30	6.202.827\$20
Diversas :		
Dos serviços gerais da Câmara	214.268\$10	219.583\$60
No total de	31.637.758\$	30.217.267\$30

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

No ano de 1953 sentiram-se os efeitos das medidas simplificadoras do serviço introduzidas pelo actual Presidente do Tribunal no ano anterior.

Em consequência delas foi possível movimentar e findar um maior número de processos.

São os seguintes os números comparativos:

Processos findos por julgamento	1952	1953
Transgressões fiscais	2.296	2.936
Transgressões policiais	1.659	2.549
Reclamações Contenciosas	284	359
Somas	4.239	5.844

Deste modo terminaram por julgamento, este ano, mais 1.605 processos do que no ano anterior.

Abstraiu-se, propositadamente, do montante das transgressões policiais terminadas pela aplicação da amnistia concedida pelo Decreto n.º 39.187 de Abril de 1953. Abstraiu-se dos processos abrangidos pela amnistia em virtude de, a sua aplicação, representar um modo anormal e imprevisto de findar os processos que, não operando todos os anos, não deve ser considerado no apuramento comparativo dos resultados obtidos nos diferentes anos. A amnistia deu origem a um problema delicado e da maior importância: o de se determinar se era ou não extensiva às transgressões fiscais. O Tribunal entendeu que ela abrangia apenas as transgressões policiais, pelas razões constantes dum despacho pelo Senhor Doutor Juiz, oportunamente proferido. Mais tarde, pela Portaria n.º 14.516, de 27 de Agosto de 1953, publicada no *Diário do Governo*, I Série, da mesma data, foi estabelecida doutrina no mesmo sentido daquela decisão.

Continua, infelizmente, a verificar-se que nas transgressões de carácter policial se perde imenso tempo em diligências para apurar a residência dos arguidos por, propositadamente, terem dado morada errada ao serem surpreendidos e autuados pela fiscalização.

Não é fácil, sem amplo desvio dos meios de que os serviços dispõem, obviar a este resultado. Há, todavia, que solucionar este problema que é causa de preocupações do Tribunal.

Nas transgressões fiscais, a causa retardadora é semelhante: a dificuldade na citação. Recomendar-se-á aos serviços que aos autos levantados contra firmas, que já encerraram as suas portas, por transgressões cometidas quando exerciam a sua actividade, se junte uma nota com a indicação dos nomes e moradas do último gerente ou dos sócios, no caso de todos serem gerentes.

Nos casos de autos levantados contra simples particulares o desaparecimento das causas de demora não depende da actuação dos Serviços Municipais.

Deve-se notar que em 2.549 transgressões policiais, julgadas no Tribunal de Reclamações e Transgressões, não houve um único recurso; em 2.936 transgressões fiscais houve apenas quatro recursos; em 359 reclamações contenciosas julgadas houve apenas doze recursos, tendo sido confirmadas as sentenças em cinco deles e estando ainda predentes outros cinco.

É justo salientar que o Tribunal de Reclamações e Transgressões, apesar das deficientes condições em que tem trabalhado, dá prova elucidativa da seriedade do seu esforço.

Número de Autos por Categoria	
1917	1918
2.549	2.936
359	12
5	5

P O L Í C I A M U N I C I P A L

Expediente

Expediente entrado	10.283
Expediente executado	14.495

que discriminadamente se apresentam nos respectivos quadros com referência aos diferentes serviços desta Câmara e em que se destacam as informações prestadas e intimações feitas e por aqueles solicitadas.

Serviços externos, internos e de fiscalização

Nestes mapas se apresentam a distribuição de todo o pessoal desta Polícia pelos diferentes serviços a seu cargo, sua distribuição por todos eles e bem assim a percentagem em relação aos efectivos no corrente ano que como se mantiveram não alteraram sensivelmente esses serviços, a não ser a nomeação de brigadas em traje civil para, em colaboração com a D. S. S. E. U., reprimir o lançamento de lixos na via-pública.

Autuações

Total de multas aplicadas	18.773
Importância total de multas	1.508.272\$10

A discriminação geral das multas aplicadas nas suas sessenta categorias diferentes de autuações, dá bem ideia da sua multiplicidade, destacando-se pelo seu elevado número as que foram aplicadas à venda ambulante nos seus variados aspectos de falta de licença, estacionamento para venda, venda em zona proibida, nos Mercados ou na área destes, em número de 8.549, a aproximar-se só por si da metade da totalidade de multas aplicadas, seguindo-se transgressões nos mercados em número de 1.863, peijamento da via-pública 1.112, falta de peso ou medida 753, falta de aferição 719 e falta de recipiente de lixo, revolver este e lançamento na via-pública 829.

Dos 11.635 autos enviados ao Tribunal de Reclamações e Transgressões foram pagos voluntariamente nos dez dias 2.601 e depois de distribuídos 246, aguardando julgamento, juntos a processos e anistiados 8.788.

Licenças cobradas a vendedores ambulantes

Número total de licenças de vendedores ambulantes inscritos nesta Polícia	25.694
Importância total da cobrança	457.908\$00

Mantém-se assim sensivelmente o número de licenças cobradas no ano anterior, apenas com uma diferença de cerca de 100 licenças cobradas a mais no presente ano.

Das licenças passadas este ano apresentam-se, como já do antecedente se verificava, em elevado número, as passadas para venda ambulante de peixe que só por si prefazem 19.610, não se verificando alterações sensíveis nas restantes espécies de venda.

Construções clandestinas

Existentes em 31 de Dezembro de 1952	9.842	
Construídas durante o corrente ano	987	10.829
Demolidas durante o corrente ano	1.026	
Legalizadas	7	1.033
		9.796

Ficam assim existindo em 31 de Dezembro de 1953, 9.796 construções clandestinas, sendo

de habitação	7.894
e de arrecadações e diversos	1.902

Mantém-se, embora em número relativamente diminuto, a descida da totalidade de construções clandestinas, para o que sem dúvida em muito tem contribuído a rígida fiscalização exercida, somente atenuada na época invernos, condescendência que julgo, salvo melhor opinião, não poder manter-se, visto que conhecida já como é tal forma de proceder tende para o maior abuso o aumento de construções clandestinas em tal época, com o que assim elas aparecem então por toda a parte.

Mais alguns aglomerados de barracas desapareceram da Cidade, mantendo-se para tanto as normas para a sua demolição já expostas no ano transacto.

Detalha-se no referente a barracas clandestinas para habitação, o número total de seus habitantes — 29.904 —, naturalidade dos respectivos chefes de família — 2.280 de Lisboa e 5.614 da Província — suas profissões e os locais em número de cinquenta em que ainda existem na Cidade aglomerados com mais de 12 dessas barracas.

Realojamento

Movimento de realojamento de inquilinos efectuado pela Polícia Municipal:

Nos Bairros Desmontáveis:

Directamente do Património Municipal	30
Dos Bairros do Caramão e Quinta do Jacinto	5

No Bairro da Quinta do Jacinto:

Directamente do Património Municipal	5	
Dos Bairros Desmontáveis	1	

No Bairro do Caramão:

Directamente do Património Municipal	9	
Dos Bairros Desmontáveis	2	

No Bairro de Alvalade	4	
-----------------------------	---	--

No Património Municipal:

Dos Bairros Desmontáveis	5	
--------------------------------	---	--

Transferências efectuadas no Património Municipal	119	
Novas ocupações	11	191

As dificuldades de realojamento que já do antecedente se mantinham por carência de casas devolutas, quer em Bairros Municipais, quer no Património Municipal, aumentaram consideravelmente no corrente ano, colocando-nos na situação de nem sempre se poder despejar com a conveniente urgência os prédios que eram indicados para demolição; espera-se que a situação venha a melhorar com a nova fase de Alvalade que se aproxima e ainda com o novo Bairro Municipal em construção em Xabregas.

Porteiros

Porteiros inscritos:

Em exercício	3.007	
Aguardando colocação	717	3.724

Sanções aplicadas:

A porteiros	179	
A senhorios	137	316

Averiguações efectuadas		34
-------------------------------	--	----

Apanha de animais vadios

Cães	3.705	
Gatos	4.627	8.332

Guarda de viaturas automóveis do parque Marquês de Alegrete

Veículos automóveis que o utilizaram	50.000	
Receita	75.000\$00	409

1911

1910

1909

1908

1907

1906

1905

1904

1903

1902

1901

1900

1899

1898

1897

1896

1895

1894

1893

1892

1891

1890

1889

1888

1887

1886

1885

1884

1883

1882

1881

1880

1879

1878

1877

1876

1875

1874

1873

1872

1871

1870

1869

1868

1867

1866

1865

1864

1863

1862

1861

1860

1859

1858

1857

1856

1855

1854

1853

1852

1851

1850

1849

1848

1847

1846

1845

1844

1843

1842

1841

1840

1839

1838

1837

1836

1835

1834

1833

1832

1831

1830

1829

1828

1827

1826

1825

1824

1823

1822

1821

1820

1819

1818

1817

1816

1815

1814

1813

1812

1811

1810

1809

1808

1807

1806

1805

1804

1803

1802

1801

1800

1799

1798

1797

1796

1795

1794

1793

1792

1791

1790

1789

1788

1787

1786

1785

1784

1783

1782

1781

1780

1779

1778

1777

1776

1775

1774

1773

1772

1771

1770

1769

1768

1767

1766

1765

1764

1763

1762

1761

1760

1759

1758

1757

1756

1755

1754

1753

1752

1751

1750

1749

1748

1747

1746

1745

1744

1743

1742

1741

1740

1739

1738

1737

1736

1735

1734

1733

1732

1731

1730

1729

1728

1727

1726

1725

1724

1723

1722

1721

1720

1719

1718

1717

1716

1715

1714

1713

1712

1711

1710

1709

1708

1707

1706

1705

1704

1703

1702

1701

1700

1699

1698

1697

1696

1695

1694

1693

1692

1691

1690

1689

1688

1687

1686

1685

1684

1683

1682

1681

1680

1679

1678

1677

1676

1675

1674

1673

1672

1671

1670

1669

1668

1667

1666

1665

1664

1663

1662

1661

1660

1659

1658

1657

1656

1655

1654

1653

1652

1651

1650

1649

1648

1647

1646

1645

1644

1643

1642

1641

1640

1639

1638

1637

1636

1635

1634

1633

1632

1631

1630

1629

1628

1627

1626

1625

1624

1623

1622

1621

1620

1619

1618

1617

1616

1615

1614

1613

1612

1611

1610

1609

1608

1607

1606

1605

1604

1603

1602

1601

1600

1599

1598

1597

1596

1595

1594

1593

1592

1591

1590

1589

1588

1587

1586

1585

1584

1583

1582

1581

1580

1579

1578

1577

1576

1575

1574

1573

1572

1571

1570

1569

1568

1567

1566

1565

1564

1563

1562

1561

1560

1559

1558

1557

1556

1555

1554

1553

1552

1551

1550

1549

1548

1547

1546

1545

1544

1543

1542

1541

1540

1539

1538

1537

1536

1535

1534

1533

1532

1531

1530

1529

1528

1527

1526

1525

1524

1523

1522

1521

1520

1519

1518

1517

1516

1515

1514

1513

1512

1511

1510

1509

1508

1507

1506

1505

1504

1503

1502

1501

1500

1499

1498

1497

1496

1495

1494

1493

1492

1491

1490

1489

1488

1487

1486

1485

1484

1483

1482

1481

1480

1479

1478

1477

1476

1475

1474

1473

1472

1471

1470

1469

1468

1467

1466

1465

1464

1463

1462

1461

1460

1459

1458

1457

1456

1455

1454

1453

1452

1451

1450

1449

1448

1447

1446

1445

1444

1443

1442

1441

1440

1439

1438

1437

1436

1435

1434

1433

1432

1431

1430

1429

1428

1427

1426

1425

1424

1423

1422

1421

1420

1419

1418

1417

1416

1415

1414

1413

1412

1411

1410

1409

1408

1407

1406

1405

1404

1403

1402

1401

1400

1399

1398

1397

1396

1395

1394

1393

1392

1391

1390

1389

1388

1387

1386

1385

1384

1383

1382

1381

1380

1379

1378

1377

1376

1375

1374

1373

1372

1371

1370

1369

1368

1367

1366

1365

1364

1363

1362

1361

1360

1359

1358

1357

1356

1355

1354

1353

1352

1351

1350

1349

1348

1347

1346

1345

1344

1343

1342

1341

1340

1339

1338

1337

1336

1335

1334

1333

1332

1331

1330

1329

1328

1327

1326

1325

1324

1323

1322

1321

1320

1319

1318

1317

1316

1315

1314

1313

1312

1311

1310

1309

1308

1307

1306

1305

1304

1303

1302

1301

1300

1299

1298

1297

1296

1295

1294

1293

1292

1291

1290

1289

1288

1287

1286

1285

1284

1283

1282

1281

1280

1279

1278

1277

1276

1275

1274

1273

1272

1271

1270

1269

1268

1267

1266

1265

1264

1263

1262

1261

1260

1259

1258

1257

1256

1255

1254

1253

1252

1251

1250

1249

1248

1247

1246

1245

1244

1243

1242

1241

1240

1239

1238

1237

1236

1235

1234

1233

1232

1231

1230

1229

1228

1227

1226

1225

1224

1223

1222

1221

1220

1219

1218

1217

1216

1215

1214

1213

1212

1211

1210

1209

1208

1207

1206

1205

1204

1203

1202

1201

1200

1199

1198

1197

1196

1195

1194

1193

1192

1191

1190

1189

1188

1187

1186

1185

1184

1183

1182

1181

1180

1179

1178

1177

1176

1175

1174

1173

1172

1171

1170

1169

1168

1167

1166

1165

1164

1163

1162

1161

1160

1159

1158

1157

1156

1155

1154

1153

1152

1151

1150

1149

1148

1147

1146

1145

1144

1143

1142

1141

1140

1139

1138

1137

1136

1135

1134

1133

1132

1131

1130

1129

1128

1127

1126

1125

1124

1123

1122

1121

1120

1119

1118

1117

1116

1115

1114

1113

1112

1111

1110

1109

1108

1107

1106

1105

1104

1103

1102

1101

1100

1099

1098

1097

1096

1095

1094

1093

1092

1091

1090

1089

1088

1087

1086

1085

1084

1083

1082

1081

1080

1079

1078

1077

1076

1075

1074

1073

1072

1071

1070

1069

1068

1067

1066

1065

1064

1063

1062

1061

1060

1059

1058

1057

1056

1055

1054

1053

1052

1051

1050

1049

1048

1047

1046

1045

1044

1043

1042

1041

1040

1039

1038

1037

1036

1035

1034

1033

1032

1031

1030

1029

1028

1027

1026

1025

1024

1023

1022

1021

1020

1019

1018

1017

1016

1015

1014

1013

1012

1011

1010

1009

1008

1007

1006

1005

1004

1003

1002

1001

1000

999

998

997

996

995

994

993

992

991

990

989

988

987

986

985

984

983

982

981

980

979

978

977

976

975

974

973

972

971

970

969

968

967

966

965

964

963

962

961

960

959

958

957

956

955

954

953

952

951

950

949

948

947

946

945

944

943

942

941

940

939

938

937

936

935

934

933

932

931

930

929

928

927

926

925

924

923

922

921

920

919

918

917

916

915

914

913

912

911

910

909

908

907

906

905

904

903

902

901

900

899

898

897

896

895

894

893

892

891

890

889

888

887

886

885

884

883

882

881

880

879

878

877

876

875

874

873

872

871

870

869

868

867

866

865

864

863

862

861

860

859

858

857

856

855

854

853

852

851

850

849

848

847

846

845

844

843

842

841

840

839

838

837

836

835

834

833

832

831

830

829

828

827

826

825

824

823

822

821

820

819

818

817

816

815

814

813

812

811

810

809

808

807

806

805

804

803

802

801

800

799

798

797

796

795

794

793

792

791

790

789

788

787

786

785

784

783

782

781

780

779

778

777

776

775

774

773

772

771

770

769

768

767

766

765

764

763

762

761

760

759

758

757

756

755

754

753

752

751

750

749

748

747

746

745

744

743

742

741

740

739

738

737

736

735

734

733

732

731

730

729

728

727

726

725

724

723

722

721

720

719

718

717

716

715

714

713

712

711

710

709

708

707

706

705

704

703

702

701

700

699

698

697

696

695

694

693

692

691

690

689

688

687

686

685

684

683

682

681

680

679

678

677

676

675

674

673

672

671

670

669

668

667

666

665

664

663

662

661

660

659

658

657

656

655

654

653

652

651

650

649

648

647

646

645

644

643

642

641

640

639

638

637

636

635

634

633

632

631

630

629

628

627

626

625

624

623

622

621

620

619

618

617

616

615

614

613

612

611

610

609

608

607

606

605

604

603

602

601

600

599

598

597

596

595

594

593

592

591

590

589

588

587

586

585

584

583

582

581

580

579

578

577

576

575

574

573

572

571

570

569

568

567

566

565

564

563

562

561

560

559

558

557

556

555

554

553

552

551

550

549

548

547

546

545

544

543

542

541

540

539

538

537

536

535

534

533

532

531

530

529

528

527

526

525

524

523

522

521

520

519

518

517

516

515

514

513

512

511

510

509

508

507

506

505

504

503

502

501

500

499

498

497

496

495

494

493

492

491

490

489

488

487

486

485

484

483

482

<

3.ª Repartição—

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abreides, gravador ou burilador (oficina)	1	330\$	3	646\$	3	508\$
502	Adelo (sem estabelecimento)	14	1.176\$	2	588\$	2	588\$
503	Agente de leilões	1	2.476\$	3	7.428\$	3	7.428\$
504	Alfaiate (sem fazendas)	106	10.938\$	110	11.116\$	85	10.626\$
507	Amolador (com estabelecimento)	1	220\$	3	660\$	1	220\$
508	Amolador (sem estabelecimento)	2	254\$	—	—	—	—
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para venda, sem estabelecimento)	4	1.760\$	—	—	—	—
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	27	1.314\$	16	865\$	44	3.178\$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	17	504\$	14	392\$	8	252\$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	132	44.438\$	101	31.718\$	34	19.584\$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	16	5.176\$	13	11.829\$	32	31.296\$
519	Bicicletas e tricilos (alugador de)	16	2.596\$	—	—	—	—
521	Bufarinho	—	—	—	—	—	—
525	Cabeleireiro de seaboras	106	30.624\$	60	18.620\$	34	26.528\$
529	Camas para pernoitar (casa de)	2	772\$	36	13.896\$	37	14.282\$
533	Camiões de carga (por cada um)	1	56\$	—	—	—	—
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	55	7.508\$	17	3.630\$	—	—
537	Cerrador (oficina de) por cada operário	173	3.916\$	136	3.614\$	46	1.144\$
538	Chaminés (empregado de limpeza de)	1	1.100\$	—	—	4	4.400\$
539	Engenheira (com oficina manual), por cada operário	13	288\$	3	70\$	5	400\$
540	Engraxador (por cada cadeira)	47	4.330\$	24	3.132\$	30	6.180\$
541	Engraxador ambulante	136	2.858\$	217	3.910\$	84	2.104\$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	19	2.760\$	3	828\$	13	3.588\$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	1	72\$	1	220\$	1	220\$
544	Ferreiro (oficina de concertos)	4	636\$	—	—	—	—
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	2	496\$	1	248\$	3	744\$
548	Modista (que não vende peçoças, fazenda e análogos)	59	9.604\$	31	5.122\$	34	6.890\$
551	Papel para cozinha	—	—	2	132\$	—	—
552	Revededor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	34\$	1	72\$	—	—
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	303	24.576\$	195	17.400\$	62	9.164\$
554	Seguros (anexador de)	5	1.680\$	4	1.320\$	6	2.640\$
555	Singreiro (alugador de bois sem carro), por cada boi	—	—	—	—	—	—
584	Vendedor em feiras e mercados (sem lugar marcado), de miudezas de reses	—	—	—	—	—	—
	Soma	1.236	162.566\$	1.003	139.856\$	578	152.058\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1953 — Grupo A

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	382\$	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	1.956\$
1	168\$	7	588\$	1	84\$	—	—	—	—	—	—	39	3.276\$
2	4.952\$	2	4.952\$	2	4.952\$	—	—	—	—	—	—	13	32.188\$
51	5.038\$	51	4.974\$	45	4.740\$	39	3.916\$	2	88\$	—	—	491	51.430\$
2	660\$	2	440\$	3	660\$	1	220\$	—	—	—	—	14	3.084\$
—	—	—	—	1	34\$	—	—	—	—	—	—	3	288\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1	440\$	—	—	—	—	—	—	—	—	5	2.200\$
12	672\$	16	812\$	20	1.064\$	14	694\$	—	—	—	—	149	8.630\$
3	140\$	14	392\$	11	308\$	6	168\$	—	—	—	—	75	2.156\$
50	19.196\$	121	38.986\$	71	25.458\$	104	33.694\$	3	220\$	—	—	616	216.296\$
11	7.106\$	9	4.838\$	5	4.420\$	1	798\$	—	—	—	—	89	65.456\$
—	—	23	3.814\$	6	1.048\$	4	306\$	—	—	—	—	49	7.764\$
—	—	1	220\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	220\$
25	11.838\$	76	28.838\$	66	28.134\$	38	12.848\$	—	—	—	—	403	157.450\$
21	8.106\$	2	772\$	2	772\$	4	1.544\$	—	—	—	—	104	40.144\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	1.100\$	16	3.520\$	10	2.420\$	38	8.250\$	—	—	—	—	121	26.510\$
—	—	207	4.664\$	120	2.706\$	73	1.628\$	—	—	—	—	804	18.150\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5.500\$
1	50\$	9	306\$	4	164\$	2	36\$	—	—	—	—	37	1.246\$
16	3.164\$	10	1.528\$	17	2.584\$	17	2.730\$	—	—	—	—	161	23.656\$
81	1.458\$	80	1.972\$	53	954\$	55	1.122\$	—	—	—	—	706	14.378\$
4	1.104\$	4	1.104\$	4	846\$	1	276\$	—	—	—	—	39	10.506\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	1.212\$	—	—	1	220\$	—	—	—	—	—	—	8	1.944\$
—	—	2	276\$	—	—	—	—	—	—	—	—	7	1.116\$
—	—	2	496\$	—	—	—	—	—	—	—	—	8	1.984\$
20	3.400\$	63	10.678\$	66	13.096\$	13	1.916\$	—	—	—	—	286	50.796\$
1	66\$	1	66\$	1	66\$	1	66\$	—	—	—	—	6	396\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	178\$
66	6.000\$	214	17.654\$	132	10.658\$	106	9.216\$	—	—	—	—	1.078	91.668\$
2	660\$	8	2.498\$	3	990\$	—	—	—	—	—	—	28	9.758\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	88\$
—	—	1	128\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	128\$
433	77.640\$	942	134.976\$	644	106.318\$	521	79.370\$	5	308\$	—	—	5.362	853.592\$

3.ª Repartição—
Imposto municipal de licença de estabelecimento
existentes em 31 de Dezembro

Número da ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açoague ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	38.178\$
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..
9	Agentes	7	159.306\$	13	135.340\$	41	1.268.614\$
11	Águas minero-medicinaes	—	..	—	..	2	30.036\$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	518.000\$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..
18	Algodão	—	..	—	..	—	..
31	Azeite	1	91.000\$	—	..	—	..
34	Automóveis, motocicletas, peatonas e análogos	—	..	—	..	1	26.152\$
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	43.302\$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 962.º do Código Comercial	—	..	1	111.838\$	13	2.135.742\$
47	Barcos	—	..	1	608.386\$	—	..
57	Bolsacha	—	..	1	13.500\$	1	95.452\$
61	Borracha (artigos de)	1	1.688\$	—	..	—	..
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	99.780\$
82	Cambista	—	..	—	..	1	3.300\$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..
119	Casa de penhores	—	..	—	..	2	46.074\$
129	Cervejas ou bebidas gasosas	2	274.750\$	—	..	—	..
131	Cimento	—	..	2	414.480\$	2	82.944\$
132	Cimento armado (fabricante)	1	67.500\$	—	..	—	..
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	2.250\$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..
163	Editor de livros	—	..	—	..	—	..
166	Electricidade	1	68.850\$	2	28.858\$	1	77.626\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrendação	—	..	—	..	—	..
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	2	6.800\$
172	Encerrados e impermeáveis	1	4.050\$	1	14.850\$	—	..
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
198	Fariolhas	—	..	3	497.842\$	1	28.382\$
200	Ferragens	—	..	—	..	—	..
208	Ferro	1	51.366\$	1	135.000\$	—	..
211	Fitas para animalação (lâminas)	—	..	—	..	1	2.700\$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950\$
243	LA	—	..	—	..	1	3.300\$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..
264	Loça de porcelana ou pó de pedra	1	67.172\$	—	..	—	..
265	Loça de barro	—	..	—	..	—	..
267	Luvas	—	..	—	..	—	..
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..
273	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..
281	Massas alimenticias	—	..	—	..	1	14.176\$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..
285	Mercenarias	—	..	1	21.938\$	1	123.274\$
286	Minerais	—	..	2	11.126\$	5	16.500\$
299	Navios	—	..	—	..	1	1.184.400\$
304	Óleos, petróleo, gasolina e derivados	—	..	—	..	1	1.539.840\$
309	Padaria	—	..	1	142\$	1	77.646\$

Impostos e Licenças
comercial e industrial relativo aos estabelecimentos
de 1953 — Grupo B

Número da ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	38.178\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	233.584\$	—	..	1	233.584\$
20	390.840\$	12	529.218\$	10	173.796\$	6	56.832\$	—	..	109	2.733.946\$		
—	..	1	7.020\$	—	..	—	..	—	..	4	37.574\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	518.000\$		
—	..	1	6.360\$	—	..	—	..	—	..	1	6.360\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	343.140\$		
—	..	1	252.140\$	—	..	—	..	—	..	1	26.152\$		
1	39.700\$	1	126.000\$	—	..	—	..	—	..	2	165.760\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.302\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	2.247.580\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	608.386\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	108.932\$		
—	..	—	..	1	91.562\$	—	..	—	..	2	93.250\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	99.780\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.300\$		
2	152.178\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	152.178\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	46.074\$		
—	..	1	262.552\$	—	..	—	..	1	10.978\$	4	548.280\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	497.424\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67.500\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.250\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.200\$	1	16.200\$		
1	64.800\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	64.800\$		
4	1.024.692\$	3	919.904\$	3	105.628\$	2	95.656\$	—	..	16	2.322.214\$		
1	35.638\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.638\$		
6	118.232\$	—	..	—	..	2	70.606\$	—	..	10	195.688\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.906\$		
—	..	—	..	—	..	1	17.500\$	—	..	1	17.500\$		
—	..	—	..	—	..	1	38.074\$	—	..	5	564.268\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50.626\$		
1	28.000\$	—	..	—	..	—	..	1	11.814\$	4	226.180\$		
—	..	1	14.000\$	—	..	—	..	—	..	3	16.700\$		
—	..	2	16.510\$	—	..	—	..	—	..	2	16.510\$		
—	..	1	30.800\$	—	..	—	..	—	..	1	30.800\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.300\$		
1	12.600\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.600\$		
1	29.534\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	96.706\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	33.738\$		
1	97.878\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	97.878\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..		
1	170.698\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170.698\$		
—	..	—	..	—	..	1	6.750\$	—	..	1	6.750\$		
1	12.150\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	79.566\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	210\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	1	210\$	3	184.412\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	16	54.002\$		
1	5.000\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.191.960\$		
1	7.560\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	3.611.306\$		
2	1.558.000\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	77.788\$		

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
316	Papel, papello e cartão	—	..	—	..	1	29.750\$
333	Perfumes	1	4.050\$	—	..	—	..
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	3.540\$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	—	..	1	3.376\$
355	Resina e análogos	—	..	1	97.718\$	1	21.118\$
361	Sabonetes	1	600\$	—	..	—	..
371	Seguros	—	..	4	60.676\$	24	754.934\$
376	Serigiteiro e serigiteiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	40.950\$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	1	3.500\$	—	..	—	..
401	Visão (empresa de)	—	..	—	..	1	2.026\$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	35.000\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	378.706\$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..
419	Especialidades farmacêuticas	1	7.000\$	—	..	—	..
	Soma	20	800.832\$	34	2.171.664\$	122	8.841.030\$

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	24.300\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	54.050\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	4.050\$
1	46.000\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	3.540\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	46.000\$
1	6.750\$	—	..	1	5.000\$	—	..	—	..	—	..	—	3.376\$
8	637.104\$	—	..	3	32.500\$	—	..	—	..	—	..	2	123.836\$
1	99.474\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	7.350\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	1.485.214\$
—	..	1	42.000\$	—	..	—	..	1	61.250\$	—	..	—	99.474\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	61.250\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	42.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	40.950\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	3.500\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	2.026\$
2	27.248\$	1	21.812\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	35.000\$
3	793.138\$	—	..	—	..	—	..	2	108.744\$	—	..	—	427.768\$
—	..	1	69.728\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	901.882\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	76.728\$
62	5.381.374\$	34	2.398.154\$	30	1.093.282\$	20	695.376\$	—	..	—	..	322	21.382.112\$

3.ª Repartição—

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de estabelecimento	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	4	2.264\$	8	2.218\$	15	22.618\$
2	Acededores e isquiros (oficina de)	—	—	—	—	1	204\$
3	Açoque ou talha (ôno ou empresário de)	124	178.540\$	75	136.838\$	10	20.604\$
4	Açúcar	—	—	5	71.198\$	—	—
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	39	16.458\$	40	24.486\$	19	12.966\$
6	Adubos para a agricultura	3	2.738\$	—	—	4	140.402\$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	8	9.132\$	14	25.324\$	3	228.018\$
8	Agente oficial de câmbio	1	322\$	—	—	—	—
9	Agentes	529	429.644\$	574	1.316.472\$	801	417.972\$
10	Aguardente, genêta e análogos	5	65.594\$	14	19.014\$	3	7.664\$
11	Águas misero-medicinais	5	1.690\$	—	—	—	—
12	Águas potáveis	—	—	—	—	1	14\$
13	Albardero	—	—	2	540\$	—	—
14	Alcatrão	1	676\$	—	—	—	—
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	4	2.704\$	6	7.712\$	8	43.406\$
16	Alfaiates (com fazendas)	35	20.948\$	35	24.756\$	107	377.618\$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	—	—	—	—	—
18	Algodão	97	216.932\$	88	246.370\$	87	875.438\$
19	Alpercatas	4	1.268\$	5	2.614\$	4	30.378\$
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	1	136\$	—	—	—	—
21	Alumínio	—	—	—	—	—	—
22	Análises químicas (laboratório de)	1	338\$	—	—	1	912\$
23	Animação (artigos para)	—	—	—	—	1	6.414\$
24	Antiquidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	—	—	—	6	15.656\$
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	—	—	—	—	—
26	Arame (Artigos de)	—	—	10	34.320\$	5	62.776\$
27	Archotes e análogos	—	—	—	—	—	—
28	Armeiro	1	338\$	1	298\$	8	27.000\$
29	Artigos religiosos	2	96\$	4	746\$	4	8.994\$
30	Atacadores, fitas e análogos	1	406\$	—	—	1	2.700\$
31	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	76	234.060\$	32	62.452\$	7	68.622\$
32	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para venda de) com estabelecimento	74	13.510\$	43	8.794\$	2	1.246\$
33	Aviação comercial	—	—	1	508\$	5	46.580\$
34	Azeites	11	59.24 \$	5	127.864\$	2	5.430\$
35	Azeitona	5	6.032\$	2	102\$	—	—
36	Azeiteiros, ladrilhos e mosaicos	4	2.834\$	1	408\$	1	4.050\$
37	Bacalhau e outros peixes secos	—	—	3	25.622\$	3	23.830\$
38	Baquetes, galerias, molduras e análogos	4	1.488\$	8	9.240\$	8	4.932\$
39	Balanças, pesos e medidas	3	3.580\$	2	8.858\$	5	9.452\$
40	Balões para iluminação	—	—	1	68\$	—	—
41	Bandeiras	—	—	—	—	1	1.350\$
42	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	—	—	—	—	—
43	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 302.º do Código Comercial	—	—	—	—	6	495.800\$
44	Barcos	13	3.502\$	50	20.868\$	6	21.864\$
45	Barro ou salco (explorador de)	2	33.954\$	—	—	—	—
46	Batatas	52	83.224\$	3	13.010\$	2	1.014\$
47	Bafo, malas e artigos de viagem	6	4.694\$	24	30.880\$	18	31.638\$
48	Bazar de brinquedos e quinzequílias	1	1.250\$	17	7.038\$	1	2.026\$
49	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34\$	1	608\$	1	1.554\$
50	Bicicletas e triciclos	10	5.764\$	5	15.008\$	3	13.502\$
51	Bilhares e outros jogos legais	—	—	—	—	5	19.704\$
52	Bilhetes postais ilustrados	1	270\$	1	42\$	1	5.064\$
53	Boiacha	1	54\$	3	1.400\$	—	—

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1953—Grupo C

Número de estabelecimento	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	388\$	—	—	2	610\$	1	68\$	—	—	31	28.166\$		
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	204\$		
3	115.238\$	122	155.606\$	73	124.714\$	84	117.800\$	—	—	545	849.380\$		
4	35.900\$	—	—	—	—	1	24.538\$	—	—	8	131.236\$		
5	8.880\$	21	4.024\$	33	13.616\$	26	10.320\$	1	204\$	194	90.954\$		
6	10.800\$	—	—	—	—	1	270\$	—	—	9	154.210\$		
7	3.444\$	7	8.168\$	5	19.174\$	5	15.380\$	—	—	44	308.580\$		
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	322\$		
9	1.729.614\$	472	1.170.414\$	324	515.854\$	187	223.492\$	4	4.910\$	3.362	7.808.372\$		
10	22.864\$	5	11.916\$	2	2.432\$	1	6.076\$	—	—	35	135.560\$		
11	—	2	4.500\$	2	2.364\$	—	—	—	—	2	8.644\$		
12	3.376\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3.300\$		
13	68\$	1	68\$	—	—	—	—	—	—	4	676\$		
14	3.022\$	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3.718\$		
15	7.224\$	5	4.088\$	2	2.700\$	—	—	—	—	28	67.834\$		
16	38.020\$	23	8.364\$	31	19.936\$	23	16.456\$	—	—	290	466.088\$		
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	24.572\$		
18	49.124\$	78	406.236\$	50	79.180\$	81	99.564\$	1	136\$	511	1.972.970\$		
19	1.554\$	2	662\$	1	540\$	9	45.630\$	—	—	27	82.684\$		
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	136\$		
21	810\$	2	84\$	—	—	—	—	—	—	2	4.372\$		
22	162\$	1	1.148\$	—	—	—	—	—	—	4	2.568\$		
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6.414\$		
24	44.088\$	2	1.418\$	—	—	—	—	—	—	27	63.424\$		
25	65\$	1	1.014\$	—	—	—	—	—	—	2	1.022\$		
26	80.866\$	1	338\$	—	—	—	—	—	—	24	179.016\$		
27	510\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	608\$		
28	810\$	1	1.182\$	—	—	—	—	—	—	13	29.918\$		
29	338\$	—	—	—	—	—	—	—	—	12	10.222\$		
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3.106\$		
31	14.384\$	150	306.922\$	76	185.624\$	44	93.954\$	3	2.912\$	306	968.960\$		
32	92.846\$	52	9.956\$	16	4.010\$	15	1.942\$	—	—	245	132.304\$		
33	540\$	1	3.038\$	—	—	—	—	—	—	8	50.666\$		
34	1.356\$	4	105.020\$	2	4.500\$	5	49.284\$	1	338\$	31	353.116\$		
35	688\$	5	1.052\$	1	608\$	1	466\$	—	—	17	8.838\$		
36	6.316\$	1	3.190\$	—	—	—	—	—	—	17	43.326\$		
37	84.380\$	—	—	—	—	—	—	—	—	17	160.094\$		
38	42.284\$	4	1.826\$	3	744\$	5	37.262\$	—	—	26	60.988\$		
39	10.126\$	1	216\$	1	13.500\$	1	204\$	—	—	12	45.936\$		
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	68\$		
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.350\$		
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14\$		
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	495.800\$		
44	101.830\$	3	778\$	6	3.972\$	40	20.420\$	—	—	133	173.234\$		
45	—	1	540\$	—	—	—	—	—	—	9	36.120\$		
46	10.894\$	9	2.528\$	6	2.538\$	12	18.290\$	—	—	113	131.568\$		
47	4.054\$	6	2.804\$	6	4.460\$	2	408\$	—	—	66	78.958\$		
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	10.314\$		
49	1.688\$	—	—	—	—	—	—	—	—	5	4.898\$		
50	1.080\$	16	5.510\$	1	2.364\$	3	1.082\$	—	—	39	44.310\$		
51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	19.882\$		
52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5.466\$		
53	44.820\$	2	2.264\$	—	—	—	—	—	—	8	48.538\$		

Número de enfins	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
131	Cimento	3	3.108\$	1	406\$	2	18.982\$
132	Cimento armado (fabricante de)	2	1.218\$	—	—	—	—
133	Coíros	26	29.472\$	30	78.002\$	15	66.044\$
134	Cola, grude e análogos	3	31.032\$	—	—	1	388\$
135	Colchoaria (fábrica de artigos de)	25	13.352\$	31	17.704\$	9	10.178\$
136	Colégio e escola com internato ou semi-internato	2	2.364\$	—	—	—	474\$
137	Colchões de arame	2	1.600\$	1	608\$	—	1.148\$
138	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	—	—	—	1	288\$
139	Confeiteiro ou pasteleiro	20	6.408\$	32	38.088\$	9	31.300\$
140	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	5	9.134\$	12	88.096\$	16	80.740\$
141	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com officia)	64	59.846\$	28	38.706\$	15	33.826\$
142	Contas, missanga e análogos	—	—	—	—	—	—
143	Cordoeiro	4	3.108\$	—	—	4	13.570\$
144	Corrias	5	2.106\$	—	—	—	—
145	Corretoras	1	676\$	6	93.966\$	4	49.090\$
146	Cortexas	19	169.302\$	8	116.002\$	15	690.842\$
147	Corticite, lunitite e outros produtos análogos	2	11.476\$	—	—	—	—
148	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	—	1	136\$	4	1.838\$
149	Cutileiro e análogos	1	474\$	2	3.106\$	7	67.388\$
150	Dentes e objectos análogos	4	1.152\$	8	1.384\$	9	7.634\$
151	Despachante sem nomeação official	—	—	—	—	1	5.714\$
152	Desportos (artigos para)	—	—	5	2.432\$	1	878\$
153	Discos para gramophone	—	—	—	—	2	812\$
154	Drugaria	132	87.616\$	72	95.874\$	31	140.214\$
155	Editor de livros	5	774\$	3	1.590\$	9	15.300\$
156	Eguas	—	—	1	2.364\$	—	—
157	Elasticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	744\$	—	—	—	—
158	Electricidade	96	73.258\$	66	108.812\$	72	276.700\$
159	Embutido (coza officina)	—	—	—	—	3	21.990\$
160	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	16	8.204\$	2	36.874\$	8	20.540\$
161	Empresa jornalística	7	1.788\$	4	1.602\$	12	3.754\$
162	Empresa literaria	—	—	—	—	—	—
163	Escadernador (officina de)	1	540\$	17	6.744\$	16	16.276\$
164	Encerçados e impermeáveis	2	3.782\$	—	—	—	—
165	Engomadoria (com officina mecânica)	11	3.322\$	2	602\$	—	—
166	Estallador (com officina ou estabelecimento)	2	204\$	—	—	—	—
167	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	1	388\$	2	2.318\$	6	5.942\$
168	Escovas e pincéis	4	2.164\$	5	1.730\$	3	2.770\$
169	Escriftole (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	4.188\$	4	2.298\$	1	1.350\$
170	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	1	136\$	2	340\$	—	—
171	Esmaltador	5	644\$	—	—	1	878\$
172	Espartilho	1	68\$	—	—	—	—
173	Espartilhos	—	—	5	1.254\$	4	7.652\$
174	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	—	—	—	1	1.350\$
175	Espelhos	1	1.350\$	5	10.352\$	—	—
176	Estamparia (fábrica de)	1	195.614\$	—	—	—	—
177	Estância de madeira e outros materiais de construção	37	70.916\$	9	18.274\$	2	1.926\$
178	Estanho	—	—	—	—	1	8.776\$
179	Esteiras (fábrica de)	1	676\$	4	678\$	—	—
180	Estofador (officina de)	8	2.572\$	7	3.078\$	4	10.734\$
181	Estojes	—	—	—	—	—	—
182	Estreos, tabulhas e penianas (fábrica de)	1	540\$	4	5.538\$	—	—
183	Estoques e análogos (officina de)	1	204\$	—	—	—	—
184	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	1	676\$	1	204\$	6	4.830\$
185	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	—	1	204\$	2	7.224\$
186	Farinhas	5	6.428\$	5	7.562\$	3	5.806\$
187	Farmácia propriamente dita	50	34.566\$	24	22.218\$	22	80.850\$
188	Farmácia com secção de drugaria a retalho	1	840\$	—	—	—	—
189	Farmácia por grosso atacado	—	—	1	406\$	—	—
190	Fato feito	—	—	4	288\$	2	2.162\$
191	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	204\$	2	1.256\$	1	1.688\$

Número de enfins	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Total	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	9.384\$	15	1.318\$	1	204\$	2	6.078\$	—	—	15	39.480\$		
6	9.454\$	15	642\$	7	9.118\$	10	8.448\$	—	—	4	1.800\$		
7	6.150\$	16	6.258\$	16	12.768\$	12	5.036\$	—	—	109	211.312\$		
1	2.700\$	8	13.302\$	2	1.014\$	2	1.216\$	—	1	6	33.092\$		
2	2.296\$	—	—	2	916\$	—	—	—	—	116	71.446\$		
13	20.396\$	17	19.240\$	12	29.976\$	18	116.990\$	—	—	17	23.096\$		
12	56.402\$	2	1.014\$	1	1.350\$	7	60.416\$	—	—	8	6.688\$		
17	20.196\$	51	27.488\$	33	24.188\$	15	34.834\$	—	—	1	288\$		
2	7.426\$	—	—	—	—	—	—	—	—	121	262.456\$		
2	64.014\$	—	—	—	—	—	—	—	—	55	297.152\$		
2	40.028\$	1	28\$	1	136\$	2	5.502\$	—	—	—	—		
8	534.506\$	5	93.220\$	6	157.144\$	5	8.036\$	—	—	221	239.146\$		
2	1.418\$	—	—	2	810\$	2	3.512\$	—	—	2	7.426\$		
2	3.210\$	2	340\$	4	3.174\$	1	270\$	—	—	18	81.504\$		
1	204\$	1	204\$	—	—	—	—	—	—	11	47.300\$		
3	5.672\$	—	—	1	2.094\$	—	—	—	—	12	143.722\$		
35	89.438\$	107	65.836\$	77	55.312\$	81	75.316\$	—	—	66	1.769.046\$		
14	15.164\$	2	788\$	6	1.590\$	1	68\$	—	—	4	14.988\$		
46	56.500\$	79	52.494\$	62	70.042\$	29	39.578\$	1	136\$	7	2.894\$		
5	7.716\$	37	32.864\$	5	9.866\$	9	10.454\$	—	—	15	72.600\$		
22	26.044\$	4	982\$	8	2.098\$	8	332\$	—	—	35	17.364\$		
1	744\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3.918\$		
22	10.528\$	1	406\$	11	4.010\$	2	1.378\$	—	—	10	11.076\$		
2	1.756\$	4	1.284\$	2	1.014\$	1	338\$	—	—	2	812\$		
2	846\$	1	162\$	2	340\$	—	—	—	—	535	609.606\$		
2	360\$	3	488\$	3	1.216\$	—	—	—	—	42	33.304\$		
1	4.118\$	7	4.296\$	3	3.108\$	—	—	—	—	1	2.364\$		
—	—	4	746\$	—	—	—	—	—	—	2	1.284\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	21.940\$		
—	—	4	7.394\$	2	2.364\$	—	—	—	—	80	126.518\$		
—	—	1	406\$	2	1.544\$	—	—	—	—	65	36.000\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	744\$		
5	38.886\$	30	38.286\$	5	11.884\$	22	100.970\$	2	946\$	70	39.882\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3.782\$		
12	10.100\$	12	4.778\$	1	744\$	—	—	—	—	22	8.856\$		
2	846\$	1	3.038\$	7	2.438\$	7	5.176\$	—	—	7	1.552\$		
—	—	4	3.444\$	1	5.266\$	1	474\$	—	—	25	10.982\$		
1	2.026\$	2	1.622\$	2	1.890\$	1	204\$	—	—	23	18.676\$		
9	10.670\$	2	1.054\$	5	2.938\$	—	—	—	—	8	7.836\$		
1	136\$	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1.522\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	812\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	18.664\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.350\$		
22	50.634\$	53	55.668\$	32	30.666\$	41	46.954\$	—	—	9	13.662\$		
1	676\$	—	—	1	1.350\$	—	—	—	—	1	198.614\$		
1	8.100\$	—	—	1	81.000\$	—	—	—	—	112	282.688\$		
2	788\$	2	238\$	—	—	—	—	—	—	1	8.776\$		
3	800\$	—	—	—	—	—	—	—	—	6	2.088\$		

Número de ordens	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
205	Ferrador (com oficina)	3	948\$	—	..	—	..
206	Ferragens	12	5.544\$	21	58.934\$	33	193.612\$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	12	294.200\$	3	7.272\$
208	Ferro	5	11.344\$	3	3.916\$	—	..
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	52	31.632\$	64	21.064\$	1	676\$
211	Fitas para animatógrafo (filas)	4	5.738\$	2	1.352\$	12	21.004\$
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	7	5.088\$
213	Flores naturais (mercador de)	29	3.656\$	14	1.118\$	16	8.088\$
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.388\$
216	Folha de Flânetes	1	176\$	2	14.176\$	1	9.114\$
217	Formas	—	..	—	..	—	..
218	Foneiro (empresário de feros para coser pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.014\$
219	Fotografia	34	10.874\$	38	13.516\$	53	98.906\$
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	4	2.568\$	2	1.086\$
221	Frigeríficos (expansor de)	2	3.106\$	—	..	—	..
222	Frutas e hortaliças	687	111.304\$	286	70.750\$	35	46.626\$
223	Frutos secos	7	936\$	6	2.302\$	1	45.226\$
224	Fundas ou aparatos ortopédicos	—	..	1	3.038\$	3	2.096\$
225	Fundição de artigos de	12	8.718\$	6	16.610\$	7	43.338\$
226	Fuserais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..
227	Funheiro	24	9.402\$	19	10.176\$	6	7.220\$
228	Gado vivo	4	2.134\$	4	1.028\$	3	1.418\$
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.486\$
231	Gás ou electricidade (fabrica de)	—	..	—	..	—	..
232	Gelo (fábrica de)	7	1.828\$	2	18.294\$	2	1.824\$
233	Gesso	—	..	—	..	—	..
234	Gravador	—	..	—	..	—	..
235	Gravatas	10	708\$	16	4.816\$	7	14.658\$
236	Graxa e análogos	7	3.606\$	4	2.128\$	—	..
238	Hotel (com mais de 30 hóspedes)	—	..	1	1.188\$	15	87.292\$
239	Iluminação	1	2.026\$	—	..	1	11.470\$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	6	3.852\$	6	4.080\$	4	21.740\$
242	Jóias e platina	—	..	1	5.400\$	13	56.184\$
243	Lã	41	122.136\$	27	65.720\$	26	907.294\$
244	Lã em rama	3	1.762\$	—	..	—	..
245	Lacre e análogos	1	228\$	—	..	—	..
247	Lapis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	—	..
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	—	..
250	Laticio	13	5.254\$	13	10.706\$	3	846\$
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	3	912\$	2	2.972\$	—	..
253	Legumes	22	3.178\$	3	138\$	—	..
254	Leitaria	6	3.380\$	2	1.224\$	1	1.284\$
255	Leite	26	12.076\$	1	508\$	—	..
256	Lenha	8	4.744\$	2	1.284\$	—	..
258	Linhas (fábrica de)	2	610\$	—	..	—	..
259	Linhos, jutas, cairo e similares	—	..	1	270\$	1	3.616\$
260	Litografia	1	204\$	1	2.430\$	1	5.400\$
261	Livros	7	3.714\$	13	7.924\$	23	64.540\$
262	Lixas	1	1.350\$	3	204\$	1	288\$
263	Louça de ferro esmaltado	1	102\$	10	14.426\$	1	4.050\$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	24	18.932\$	29	64.228\$	24	101.188\$
265	Louça de barro	5	2.910\$	6	8.690\$	2	6.144\$
267	Luzas	—	..	3	1.318\$	14	23.692\$
268	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	7	5.614\$	1	2.026\$	3	925.892\$
269	Mais	4	4.392\$	4	4.864\$	3	7.226\$
270	Manteiga de leite e queijos	11	8.880\$	16	40.988\$	10	37.674\$
272	Máquinas para agricultura	4	3.042\$	2	1.420\$	5	49.480\$
273	Máquinas de costura	7	5.270\$	12	22.218\$	—	..
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	4	880\$	12	7.132\$	24	109.028\$
275	Máquinas industriais	1	2.026\$	4	8.400\$	9	76.926\$
276	Marcenarias	71	37.548\$	85	67.436\$	18	72.064\$
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	540\$

Número de ordens	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	204\$	2	272\$	—	..	1	288\$	—	..	—	..	7	1.662\$
22	88.982\$	13	19.852\$	11	16.326\$	13	17.930\$	—	..	—	..	127	401.180\$
10	148.910\$	—	..	—	..	3	93.828\$	—	..	—	..	28	484.210\$
6	15.438\$	2	1.452\$	2	1.958\$	—	..	—	..	—	..	18	34.108\$
24	12.030\$	30	11.900\$	18	11.004\$	92	77.160\$	1	1.188\$	—	..	282	166.614\$
1	486\$	8	48.694\$	20	217.294\$	3	1.014\$	—	..	1	676\$	51	296.088\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	5.080\$
13	3.996\$	24	2.674\$	10	2.202\$	11	1.154\$	—	..	—	..	117	22.888\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.402\$
1	388\$	—	..	2	612\$	—	..	—	..	—	..	7	24.408\$
—	..	2	704\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.920\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.026\$
38	71.052\$	33	4.790\$	44	14.894\$	18	3.868\$	—	..	—	..	258	217.882\$
8	35.412\$	—	..	1	486\$	—	..	—	..	—	..	16	52.022\$
1	1.350\$	6	3.616\$	1	4.388\$	—	..	—	..	—	..	10	12.490\$
593	265.378\$	630	73.532\$	263	49.070\$	211	53.908\$	1	68\$	—	..	2.708	670.114\$
4	1.790\$	8	1.130\$	2	744\$	—	..	—	..	1	34\$	29	52.302\$
—	..	1	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	5.338\$
5	7.696\$	9	9.722\$	5	5.066\$	9	21.810\$	—	..	—	..	54	113.298\$
1	102\$	2	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	2.064\$
14	7.272\$	16	5.310\$	11	2.936\$	19	7.000\$	—	..	—	..	109	49.434\$
—	..	53	25.626\$	—	..	—	..	—	..	—	..	64	30.276\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.486\$
—	..	1	540\$	2	2.296\$	—	..	—	..	—	..	3	2.836\$
6	4.642\$	7	11.132\$	2	218\$	6	52.204\$	—	..	—	..	32	90.152\$
—	..	1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350\$
2	5.874\$	1	1.014\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	6.888\$
1	168\$	1	486\$	1	588\$	3	218\$	—	..	—	..	39	21.422\$
1	16.876\$	2	582\$	3	2.702\$	4	24.850\$	—	..	—	..	21	50.744\$
3	8.438\$	1	1.620\$	3	47.928\$	—	..	—	..	—	..	23	146.426\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	13.584\$
5	23.494\$	2	540\$	1	1.014\$	1	338\$	—	..	—	..	25	55.688\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	61.584\$
3	946\$	28	166.312\$	12	10.302\$	20	189.050\$	—	..	—	..	207	1.461.760\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.762\$
—	..	1	228\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	448\$
—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67.500\$
2	2.026\$	14	6.794\$	4	8.000\$	7	2.368\$	—	..	—	..	56	35.994\$
—	..	2	1.216\$	2	1.116\$	3	6.144\$	—	..	—	..	12	12.360\$
27	7.704\$	20	1.726\$	5	508\$	1	88\$	—	..	—	..	78	13.344\$
24	28.168\$	4	1.596\$	6	4.390\$	19	14.560\$	—	..	—	..	62	54.602\$
—	..	19	3.712\$	3	812\$	—	..	—	..	—	..	49	17.140\$
—	..	1	18.838\$	1	338\$	—	..	—	..	—	..	32	36.146\$
—	..	2	486\$	1	688\$	—	..	—	..	—	..	5	1.638\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.254\$
1	676\$	1	2.026\$	2	4.320\$	3	55.352\$	—	..	—	..	10	70.488\$
20	24.916\$	4	3.420\$	8	3.178\$	5	1.922\$	—	..	—	..	86	109.614\$
—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	1.894\$
—	..	3	1.690\$	2	1.014\$	—	..	—	..	—	..	19	22.362\$
10	54.802\$	13	12.654\$	10	4.226\$	12	7.166\$	—	..	—	..	122	263.196\$
1	642\$	6	7.180\$	1	4.726\$	5	3.718\$	—	..	—	..	27	34.768\$
1	3.376\$	1	68\$	—	..	—	..	—	..	—	..	22	29.378\$
7	301.112\$	4	2.230\$	1	406\$	4	56.558\$	—	..	—	..	27	1.296.548\$
1	2.026\$	4	10.130\$	2	3.580\$	2	34.628\$	—	..	—	..	20	66.846\$
1	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.690\$
10	28.688\$	10	8.916\$	8	6.148\$	2	810\$	—	..	—	..	67	132.114\$
3	41.854\$	1	676\$	2	4.050\$	3	55.622\$	—	..	—	..	22	156.144\$
4	9.318\$	5	4.390\$	7	9.454\$	7	55.964\$	—	..	—	..	42	106.614\$
2	9.432\$	5	22.684\$	4	2.298\$	2	136\$	—	..	—	..	55	151.630\$
12	60.882\$	6	8.544\$	9	14.384\$	7	21.940\$	—	..	—	..	49	192.718\$
14	56.978\$	61	30.114\$	46	25.646\$	34	33.566\$	1	676\$	—	..	359	323.142\$
1	676\$	1	2.026\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.242\$

Número de cedentes	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
279	Mármore	1	..	1	..	1	..
280	Massa ou polpa de madeira	1	..	1	..	1	..
281	Massas alimentícias	1	4065	2	6.550\$	1	..
282	Material eléctrico	1	2015	1	1.365\$	1	1.365\$
283	Melço e análogos	1	..	1	..	1	..
284	Mercado (empresário de)	1	..	1	..	1	2.361\$
285	Mercadorias	579	352.365\$	521	755.444\$	75	255.444\$
286	Mineiras	3	5.782\$	1	1.505\$	1	676\$
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	6	4.591\$	1	505\$	7	22.124\$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	3	474\$	3	3.074\$	3	3.010\$
292	Móe (fabricante de)	1	338\$	1	..	1	..
293	Móveis de verga e análogos	5	3.078\$	2	3.780\$	4	15.221\$
294	Móveis usados	14	8.408\$	29	29.418\$	5	9.526\$
295	Móveis (alugador de)	6	4.628\$	1	1.048\$	1	..
296	Mozacos	1	3.326\$	1	..	1	..
298	Música	3	372\$	1	406\$	7	20.681\$
299	Navios	2	1.014\$	4	49.170\$	1	..
300	Niquelador	1	1.014\$	2	988\$	1	540\$
301	Orelas e análogos	1	388\$	1	..	1	..
303	Oscidos (lindeira, pergamões e análogos)	1	..	2	84\$	1	8.978\$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	6	15.891\$	11	9.388\$	35	160.340\$
305	Óptica	1	810\$	14	6.714\$	20	39.226\$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	..	1	741\$	1	..
307	Ouro (artigos de)	43	21.356\$	85	121.550\$	105	292.766\$
308	Ovos	1	224\$	1	..	1	..
309	Padarias	147	253.666\$	91	147.322\$	15	36.198\$
310	Palha e análogos	1	3.406\$	1	..	1	..
311	Palha	2	2.284\$	1	..	1	..
312	Palha de milho para capa de tabaco	1	..	1	..	1	..
313	Paltos	1	338\$	1	2.160\$	1	..
315	Papéis pintados	1	..	2	6.818\$	2	..
316	Papel, papello e cartão	2	5.200\$	2	5.064\$	6	72.972\$
317	Papel para cigarros	2	2.361\$	2	2.160\$	7	73.308\$
318	Papelaria (artigos para escritório)	16	10.000\$	21	64.502\$	33	241.828\$
320	Páscaros (mercador com estabelecimento)	1	..	1	466\$	1	..
321	Pasta para papel	1	1.365\$	1	878\$	1	..
322	Pastelaria	4	2.366\$	4	8.068\$	2	2.500\$
323	Pasteleiro	1	1.350\$	1	..	1	..
324	Pedreiras	1	1.350\$	1	..	1	..
325	Peixe fresco e mariscos	192	46.116\$	79	12.664\$	5	770\$
326	Peleiros	2	1.352\$	1	..	24	92.303\$
327	Pelas para usos industriais	4	2.770\$	6	19.644\$	2	12.618\$
328	Pelos e feltros	1	1.568\$	1	1.014\$	1	..
330	Pennas	1	102\$	1	204\$	1	..
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	16	9.538\$	17	8.012\$	38	30.778\$
332	Penteiros	1	..	1	2.700\$	1	..
333	Perfumes	22	6.786\$	17	14.816\$	55	72.290\$
334	Pérolas e pedras preciosas	1	..	2	3.802\$	1	2.700\$
335	Pimenta ou coloras	1	..	3	34.360\$	1	1.554\$
336	Plantas e árvores	2	1.458\$	1	..	2	812\$
337	Pincéis	1	..	1	..	1	..
338	Pintor (oficina de)	8	3.800\$	7	2.540\$	4	780\$
339	Pocelro	1	204\$	1	..	1	..
340	Polidor	6	1.086\$	14	2.956\$	2	542\$
341	Pólvora e dinamite	1	..	1	3.376\$	1	20.250\$
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	..	1	..	1	1.350\$
344	Prata (artigos de)	3	3.748\$	6	4.794\$	5	4.796\$
345	Produtos químicos para indústrias	4	7.024\$	10	107.228\$	8	42.870\$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	1	..	6	49.788\$	7	59.896\$
348	Queijos	1	..	1	270\$	1	..
349	Quinquilharias e brinquedos	55	7.776\$	94	32.362\$	36	69.404\$
350	Reclames (empresa de)	1	..	1	..	1	..
351	Redes para pesca ou caça	1	..	1	..	1	114.756\$

Número de cedentes	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	1.350\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	1.350\$
1	3.808\$	1	..	1	..	1	..	1	8.100\$	1	..	1	8.100\$
1	5.806\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	10.804\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	1.420\$	1	..	1	9.138\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	305\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	3.714\$
145	301.822\$	372	189.206\$	288	100.886\$	336	338.180\$	10	10.294\$	2.129	2.363.612\$		
2	2.256\$	1	810\$	1	..	1	..	1	2.700\$	1	..	9	11.614\$
3	235.914\$	3	2.252\$	5	4.674\$	2	744\$	1	..	27	270.842\$		
8	8.644\$	17	8.400\$	18	29.172\$	1	..	1	..	52	52.864\$		
7	6.800\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	335\$
8	42.000\$	6	4.838\$	9	6.858\$	2	17.754\$	1	..	18	28.972\$		
2	102\$	1	..	1	..	1	..	1	..	72	119.262\$		
6	15.664\$	1	..	1	..	1	..	1	..	9	5.778\$		
12	229.900\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	3.376\$
3	1.488\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	3.376\$
9	3.310\$	11	11.312\$	14	69.672\$	15	210.384\$	1	..	15	14.534\$		
17	27.348\$	1	..	1	..	1	..	1	..	109	504.288\$		
1	406\$	2	272\$	1	270\$	1	2.025\$	1	..	40	49.744\$		
25	44.270\$	4	2.052\$	1	676\$	1	..	1	..	6	5.472\$		
10	1.636\$	5	1.558\$	1	388\$	10	9.932\$	1	..	318	530.176\$		
45	77.796\$	107	196.436\$	70	129.264\$	91	160.824\$	3	7.194\$	17	3.756\$		
1	810\$	1	676\$	1	744\$	1	1.350\$	1	..	1	..	1	3.508\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	5.864\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	42\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	2.498\$
1	810\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	7.628\$
9	38.400\$	9	51.382\$	4	13.164\$	5	16.912\$	1	..	37	203.174\$		
1	2.026\$	1	10.126\$	1	1.350\$	1	..	1	..	14	91.354\$		
24	61.854\$	13	10.778\$	26	56.370\$	12	8.854\$	1	..	147	454.186\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	406\$
1	238\$	1	608\$	1	..	1	..	1	..	4	1.800\$		
5	8.372\$	1	..	1	..	1	..	1	..	18	24.412\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	62\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	11.474\$
335	97.826\$	21	29.094\$	108	15.134\$	118	20.696\$	1	..	1.088	240.612\$		
2	2.196\$	5	18.532\$	2	2.160\$	1	810\$	1	..	36	117.440\$		
1	..	1	137.572\$	3	5.942\$	1	204\$	1	..	21	178.790\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	2	1.150\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	2	306\$		
16	10.350\$	9	15.868\$	26	44.230\$	7	5.232\$	1	..	129	124.008\$		
1	..	1	136\$	1	..	1	..	1	..	2	2.836\$		
9	9.344\$	24	52.016\$	16	17.112\$	11	19.310\$	2	102\$	154	191.796\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	3	7.446\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	4	35.914\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	5.388\$
1	170\$	11	2.228\$	3	814\$	1	..	1	..	20	5.388\$		
1	3.714\$	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	3.714\$
6	3.516\$	3	1.116\$	6	3.386\$	1	..	1	..	31	15.522\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	204\$
3	1.254\$	1	204\$	1	68\$	1	270\$	1	..	26	6.384\$		
1	2.700\$	1	..	1	..	1	..	1	..	3	26.326\$		
6	7.834\$	1	..	1	..	1	..	1	..	2	1.756\$		
11	72.974\$	19	29.206\$	7	18.332\$	8	13.946\$	1	..	23	22.524\$		
2	14.176\$	6	24.524\$	4	45.002\$	2	..	1	..	67	291.504\$		
2	1.756\$	1	..	1	..	1	..	1	..	27	208.804\$		
7	1.810\$	24	4.686\$	19	2.866\$	14	1.238\$	1	..	3	2.026\$		
1	..	1	676\$	1	2.700\$	1	..	1	..	249	120.022\$		
1	1.486\$	1	..	1	..	1	..	1	..	2	5.776\$		
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	6	164.880\$		

3.ª Repartição—

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação existentes em 31 de

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
1	Andaços luminosos	38	622\$50	35	40\$	145	4.625\$
3	Andaços luminosos com projecção de imagens	331	1.846\$	185	1.856\$	648	6.304\$
4	Bandeirolas de reclamo:						
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	7	87\$50	37	462\$50
8	Anunciando leilões	15	2.700\$	15	2.700\$	5	900\$
9	Afixação de andaços (exclusivo de) no interior dos carros eléctricos (avença)	—	..	—	..	—	..
11	Reclamos diversos:						
11	Dizeres ou letreros, números leiciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos,...	1.750	24.992\$	1.131	18.049\$50	2.381	37.443\$60
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das calçadas ou pátios, não excedendo 10% da largura do passeio nem ultrapassando 0,25	80	21.500\$	44	12.500\$	13	3.600\$
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0,20 de saliência	76	14.850\$	71	9.650\$	89	16.250\$
17	Recursos-reclamo com andaço	—	..	—	..	2	1.000\$
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	1	210\$	8	780\$	48	9.000\$
20	Reclamos em edifícios, muros, paredes, pátios, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro...	4	280\$	4	280\$	10	600\$
21	De mais de 1 metro a 6 metros	4	1.320\$	1	240\$	4	1.320\$
22	De mais de 6 metros	17	24.880\$	—	..	5	3.250\$
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	2.297	86.070\$	1.978	80.250\$	3.918	195.285\$
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	5	60\$
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entretando com a via pública, até 0,20 de saliência	276	13.830\$	508	27.660\$	1.039	70.920\$
27	Licenças de andaços não especificados	54	1.020\$	25	750\$	32	948\$
28	Alpendres:						
28	Até 1 metro de avanço	2	240\$	2	1.620\$	19	4.650\$
29	Com mais de 1 metro de avanço	2	900\$	7	3.000\$	25	13.200\$
30	Saneias colocadas na frente ou laterais dos alpendres	170	1.710\$	179	1.790\$	264	2.640\$
31	Toldos:						
31	Até 2 metros	5	360\$	8	280\$	11	560\$
32	Mais de 2 metros	19	2.310\$	10	800\$	9	945\$
33	Mais de 4 metros até 6 metros	8	1.260\$	1	180\$	26	3.750\$
34	De mais de 6 metros	1	175\$	1	200\$	5	940\$
35	Reformas	926	81.160\$	600	59.000\$	976	106.780\$
36	Andaços portáteis pintados em madeira, tola ou outro material	—	..	—	..	—	..

Impostos e Licenças

e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias, Dezembro de 1953

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
1	14	150\$	50	610\$	26	400\$	3	30\$	—	..	311	6.842\$50	1
3	180	1.277\$	277	1.928\$	260	1.943\$	112	773\$	2	10\$	1.090	15.287\$	3
4	1	68	1	21\$	4	294\$	—	..	—	..	13	937\$	4
5	—	..	2	103	—	..	—	..	—	..	3	48\$	5
6	—	..	1	5\$	—	..	—	..	—	..	5	35\$	6
7	12	150\$	3	37\$50	2	50\$	1	12\$50	—	..	62	800\$	7
8	9	1.455\$	8	1.110\$	14	2.520\$	9	1.620\$	—	..	75	13.005\$	8
9	—	..	—	..	—	..	2	540\$	—	..	2	540\$	9
11	1.350	20.916\$20	1.499	21.312\$70	1.151	17.482\$60	663	14.162\$70	16	218\$	10.081	154.377\$20	11
12	11	3.800\$	53	14.400\$	31	9.300\$	23	7.900\$	—	..	215	73.600\$	12
13	55	10.400\$	55	8.850\$	60	8.700\$	54	13.000\$	—	..	418	81.700\$	13
17	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.000\$	17
19	7	1.320\$	6	2.640\$	4	2.040\$	2	60\$	—	..	76	16.110\$	19
20	6	870\$	5	300\$	1	60\$	—	..	—	..	30	2.310\$	20
21	8	2.400\$	5	960\$	—	..	1	240\$	—	..	21	6.900\$	21
22	2	3.100\$	2	1.700\$	—	..	—	..	—	..	26	32.510\$	22
23	1.751	85.080\$	2.043	77.970\$	2.137	77.084\$20	1.194	48.870\$	1	30\$	15.319	651.535\$20	23
24	—	..	1	20\$	—	..	1	20\$	—	..	5	100\$	24
25	372	23.760\$	141	8.820\$	254	12.780\$	231	12.900\$	—	..	2.021	170.670\$	25
27	18	540\$	60	1.782\$50	37	1.110\$	21	630\$	—	..	227	6.708\$50	27
28	1	360\$	3	780\$	—	..	2	600\$	—	..	29	8.250\$	28
29	4	1.920\$	10	3.960\$	10	3.600\$	2	1.020\$	—	..	60	27.720\$	29
30	94	1.020\$	5	50\$	81	810\$	21	210\$	—	..	814	8.230\$	30
31	—	..	4	320\$	9	600\$	4	320\$	—	..	41	2.420\$	31
32	3	615\$	14	1.725\$	20	2.100\$	6	80\$50	—	..	86	9.420\$50	32
33	1	150\$	10	1.440\$	8	1.200\$	4	600\$	—	..	58	8.500\$	33
34	—	..	7	1.290\$	3	780\$	—	..	—	..	17	3.385\$	34
35	340	36.280\$	704	65.025\$	471	46.530\$	448	45.920\$	2	200\$	4.667	440.895\$	35
36	—	..	—	..	—	..	2	1.000\$	—	..	2	1.000\$	36

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
	Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, ar e água:						
	Instalação na via pública:						
37	Por arrematação	1	1.500\$	2	6.650\$	—	—
38	Sem arrematação	—	..	—	..	1	1.500\$
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:						
39	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	2	3.000\$
40	Bombas de ar ou água	—	..	—	..	—	..
	Com depósito no subsolo da garagem:						
41	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	30	30.000\$	7	7.000\$	1	1.000\$
42	Bombas de ar ou de água	3	1.500\$	—	..	—	..
	Licenças para ocupação de via pública:						
45	Carris	1	300\$	—	..	—	..
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200\$	—	..
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	2	56\$	—	..	1	290\$
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..
	Mesas e cadeiras:						
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	—	1.200\$
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	..
56	Rolar cascos	—	..	1	75\$	—	..
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	3	7.226\$	—	..	2	294\$
58	Postos telefónicos	8	960\$	3	360\$	2	240\$
59	Cabinas subterrâneas	4	5.760\$	4	5.760\$	3	4.320\$
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	2	30\$	2	30\$	7	1.890\$
61	Diversos	12	882\$	—	..	1	88\$80
84	Bombas de gasolina	—	..	—	..	—	..
	Soma	6.122	330.269\$50	4.840	242.412\$90	9.745	500.371\$90

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1952.
classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais			Escalões de valor matricial — Escudos																							
		Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Até 19.999\$99			De 20.000\$00 a 49.999\$99			De 50.000\$00 a 99.999\$99			De 100.000\$00 a 199.999\$99			De 200.000\$00 a 499.999\$99			De 500.000\$00 a 999.999\$99			De 1.000.000\$00 a 1.999.999\$99			De 2.000.000\$00 e valores superiores		
					Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades
1.º	Olivaís	219.103.440	325.572.296	1.523	3.205.220	3.271.290	519	10.796.740	10.567.568	321	17.617.520	86.689.328	219	26.555.860	26.633.239	195	44.804.520	38.707.091	144	37.854.960	100.886.400	58	28.142.180	24.052.400	21	50.126.440	34.764.980	16
	Beato	259.644.900	266.036.028	999	1.138.540	18.822.840	193	5.026.600	4.245.940	152	13.294.580	13.552.794	182	27.083.280	21.387.892	193	53.161.000	52.591.142	171	31.652.360	30.531.150	47	62.152.920	57.794.170	43	66.135.620	67.110.100	18
	Monte Pedral	583.691.434	460.682.276	2.194	1.878.780	1.470.469	277	6.747.094	5.029.158	200	20.717.540	17.349.935	286	70.376.480	59.089.602	487	203.630.520	168.207.086	660	129.226.840	103.456.040	205	69.115.650	47.275.650	51	81.998.580	58.804.336	28
	Charneca	67.005.220	49.149.580	276	271.561	289.000	87	1.322.460	912.480	48	2.024.880	1.756.700	30	3.608.520	2.429.900	26	6.901.800	2.312.500	27	31.586.840	27.574.500	47	6.956.160	5.574.500	5	14.333.000	8.300.000	6
	Penha de França	719.865.772	539.648.919	1.878	1.422.960	508.000	243	5.554.920	4.927.960	165	11.662.640	10.296.598	162	47.437.940	42.570.410	330	188.423.432	155.425.388	590	161.833.660	134.474.823	247	102.742.660	70.930.800	78	200.787.560	120.514.940	63
	Arroios	2.541.436.900	2.057.917.081	3.049	321.480	1.378.000	319	9.325.180	1.837.970	260	8.721.120	7.056.184	144	55.893.200	40.037.371	364	238.379.160	202.289.945	735	421.868.520	361.013.653	592	430.229.340	358.078.000	327	1.376.698.900	1.086.225.958	338
	Totais	4.390.747.716	3.699.006.180	9.919	8.238.540	25.739.599	1.638	38.772.994	27.521.076	1.146	74.038.280	136.701.539	1.023	230.955.280	192.148.414	1.595	735.300.432	619.533.152	2.327	814.023.180	757.936.566	1.196	699.338.910	563.705.520	525	1.790.080.100	1.375.720.314	469
2.º	S. Cristóvão	100.182.440	79.534.098	283	54.120	55.960	25	430.040	417.000	13	1.347.460	988.000	17	9.070.800	7.803.220	61	36.085.700	29.846.918	111	28.617.180	23.432.000	44	12.126.860	10.391.000	9	12.450.280	6.600.000	3
	Graça	57.502.920	44.415.890	172	58.120	76.000	13	374.340	493.000	10	1.359.100	980.500	18	4.474.460	3.923.000	31	21.312.280	19.084.595	66	16.820.840	12.798.795	26	7.609.360	4.560.000	6	5.494.420	2.500.000	2
	Castelo	13.377.940	11.398.650	92	16.900	30.000	3	402.700	280.000	11	1.741.260	1.349.500	23	4.807.840	4.107.450	34	5.109.260	4.701.700	19	1.299.980	930.000	2
	Escolas Gerais	95.521.872	79.759.992	355	11	500.380	440.500	14	4.769.132	3.117.828	61	16.791.180	14.375.480	112	36.411.580	28.998.392	111	27.070.980	23.565.792	40	5.355.340	5.382.000	5	4.623.280	3.880.000	1
	Santo Estêvão	55.963.480	54.574.650	281	15.120	30.000	16	1.213.780	1.255.800	32	3.776.520	3.133.400	50	12.873.280	10.373.800	91	22.624.140	18.110.650	75	7.555.880	7.727.000	13	3.349.740	2.444.000	2	4.555.020	11.500.000	2
	S. Miguel	27.499.620	20.284.826	175	54.280	65.000	9	565.160	455.600	15	3.452.820	2.941.000	45	7.563.160	5.251.646	58	11.997.100	7.952.000	42	3.124.460	2.819.580	5	742.640	800.000	1
	S. Tiago	32.038.180	27.711.915	127	57.040	31.000	19	421.300	216.650	13	1.095.640	736.080	15	3.166.700	2.745.000	22	12.947.200	11.080.230	38	10.788.560	9.740.615	17	3.561.740	3.162.340	3
	Sé	139.563.800	122.911.340	263	61.820	40.000	20	580.320	549.700	16	1.786.040	1.429.800	24	5.182.820	4.211.600	34	20.497.500	18.265.300	64	47.055.980	42.020.940	69	38.883.720	33.694.000	28	25.515.600	22.700.000	8
	Madalena	133.456.560	129.011.924	88	108.360	..	1	3.268.360	4.270.200	9	18.560.140	20.045.624	26	46.429.920	42.010.900	35	65.089.780	62.685.200	17
	Anjos	657.368.036	558.565.079	1.612	223.640	362.000	61	3.049.740	2.700.010	82	8.959.240	8.642.818	122	49.254.300	44.871.624	336	193.818.736	170.955.339	604	184.988.040	160.101.208	281	116.788.640	108.516.480	98	100.285.700	62.415.600	28
	Pena	224.128.425	208.056.366	605	89.040	99.260	22	1.025.600	657.000	28	5.700.100	4.675.458	77	19.038.240	14.819.282	133	70.950.200	69.130.300	224	59.009.525	56.924.674	87	31.005.520	24.940.392	24	37.310.200	36.810.000	10
	Socorro	166.402.290	132.900.981	412	31.300	17.000	17	426.700	518.120	11	3.359.600	2.649.850	43	16.585.490	12.998.812	112	41.381.780	33.342.077	130	44.432.180	34.187.340	63	39.447.560	32.142.782	27	20.737.680	17.045.000	9
	Totais	1.703.005.563	1.469.125.711	4.465	661.380	806.220	216	8.990.060	7.983.380	245	37.346.912	30.644.234	495	148.916.630	125.480.914	1.025	476.403.836	415.737.701	1.493	449.323.745	394.293.568	673	305.301.040	268.043.894	238	276.061.960	226.135.800	80
3.º	Restauradores	325.276.700	296.383.667	208	20.740	28.000	16	516.400	484.000	6	932.900	623.000	6	11.563.940	10.049.800	31	22.096.660	19.152.036	31	85.560.800	84.937.171	60	204.585.260	181.109.660	58
	Sacramento	166.777.340	150.336.612	181	387.700	451.000	17	2.989.780	2.548.500	19	15.222.860	13.902.320	47	27.441.720	27.163.600	40	45.738.000	40.825.470	33	74.997.280	65.445.722	25
	Conceição Nova	236.352.660	223.584.740	126	2.602.200	2.112.249	9	20.313.740	18.122.747	25	69.018.340	62.234.200	47	144.418.380	141.115.544	45
	S. Julião	145.151.020	152.030.752	78	1.147.260	1.950.000	6	7.872.280	12.282.840	11	51.772.340	57.415.600	36	84.359.140	80.382.312	25
	S. José	399.066.660	348.592.334	597	22.260	8.400	16	869.840	651.425	25	1.998.940	1.760.650	27	14.996.960	11.555.261	103	66.300.500	58.654.208	201	92.285.020	81.892.340	132	68.763.000	63.660.300	51	153.820.000	130.409.750	42
	S. Nicolau	257.808.620	228.434.968	158	1.476.700	774.000	1	28.295.200	33.055.200	38	126.486.240	114.791.268	80	101.550.480	80.314.500	33
	Totais	1.530.433.000	1.399.863.073	1.348	22.260	8.400	16	890.580	679.425	41	2.903.040	2.693.650	50	18.919.640	14.726.761	128	98.313.560	87.442.577	301	198.314.620	191.668.763	277	447.338.760	423.864.009	307	763.730.540	673.777.488	228
4.º	Mártires	220.402.880	218.709.500	136	75.600	1.746.500	3	193.700	180.000	3	428.020	385.000	3	4.923.100	4.555.000	13	20.417.220	18.450.000	28	70.232.900	80.555.000	49	124.132.340	112.838.000	37
	Encarnação	335.319.380	293.994.882	523	28.300	30.000	6	70.240	31.000	2	1.292.960	977.600	17	11.679.040	10.757.470	77	63.950.100	53.468.703	201	87.287.440	82.289.040	124	90.579.580	81.082.446	69	80.431.720	65.358.623	27
	Mercês	202.989.420	202.901.004	652	48.200	15.000	15	552.500	445.000	16	4.298.280	3.886.950	57	22.737.560	20.759.922	156	88.530.360	76.656.610	281	68.286.220	59.653.020	102	27.256.540	28.214.500	20	13.179.760	13.270.000	5
	Santa Catarina	201.561.980	170.437.304	612	435.180	390.400	16	4.189.900	3.391.900	55	23.970.180	20.926.496	158	87.067.370	72.692.358	278	55.230.540	44.953.150	85	18.150.780	12.518.020	16	12.518.020	10.500.000	4
	Marquês de Pombal	228.063.060	220.615.102	289	36.960	67.500	21																					

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
1	2.500\$	3	6.915\$	1	1.500\$	3	8.810\$ ⁵⁰	—	..	11	27.875\$ ⁵⁰	37
—	..	1	1.500\$	1	1.500\$	1	1.500\$	—	..	4	6.000\$	38
—	..	2	3.000\$	6	9.000\$	1	1.500\$	—	..	11	16.500\$	39
—	..	2	1.500\$	2	1.500\$	2	1.500\$	—	..	6	4.500\$	40
1	1.000\$	29	29.000\$	15	15.000\$	2	2.000\$	—	..	85	85.000\$	41
—	..	2	1.000\$	—	..	—	..	—	..	5	2.500\$	42
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300\$	45
—	..	—	..	—	..	2	1.400\$	—	..	3	2.600\$	46
3	722\$	3	484\$	2	98\$	—	..	—	..	11	1.650\$	49
4	400\$	—	..	—	..	2	200\$	—	..	6	600\$	51
1	2.880\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.880\$	52
—	..	—	..	—	..	1	240\$	—	..	2	1.440\$	53
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	75\$	56
—	..	2	100\$	—	..	2	58\$	—	..	9	7.678\$	57
2	240\$	11	1.320\$	11	1.320\$	6	720\$	—	..	43	5.160\$	58
2	2.880\$	7	11.280\$	1	1.440\$	1	1.440\$	—	..	22	32.880\$	59
1	1.080\$	3	1.080\$	2	360\$	—	..	—	..	17	4.470\$	60
—	..	4	2.478\$	9	1.164\$	2	84\$	—	..	28	4.696\$ ⁸⁰	61
1	1.000\$	4	4.000\$	—	..	—	..	—	..	5	5.000\$	84
4.258	208.281\$ ²⁰	4.980	280.723\$ ⁷⁰	4.633	223.221\$ ⁸⁰	3.031	170.686\$ ²⁰	21	458\$	37.630	1.956.425\$ ²⁰	

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentação entrada:</i>													
Requerimentos	2.306	1.952	2.266	2.060	2.236	2.105	2.748	1.959	1.941	2.093	1.983	1.821	25.470
Petições	1.437	1.087	1.264	1.265	1.417	1.342	1.482	1.459	1.439	1.271	1.239	1.032	15.734
<i>Correspondência diversa:</i>													
Dando origem a processos	105	108	98	75	89	77	69	85	91	67	55	106	1.025
Dando origem a simples registos	472	465	452	510	655	599	504	510	481	613	642	670	6.573
Ingressando em processos anteriores	194	79	122	98	96	147	112	154	91	135	110	125	1.463
Processos já organizados	1.779	1.726	2.039	1.892	2.032	1.284	2.067	2.016	1.545	1.832	1.554	1.458	21.224
<i>Organização de processos:</i>													
Com base em requerimentos	2.306	1.952	2.266	2.060	2.236	2.105	2.748	1.959	1.941	2.093	1.983	1.821	25.470
Com base em correspondência oficial	62	81	83	65	48	70	57	72	61	57	55	92	803
Com base em correspondência interna	43	27	15	9	41	7	9	13	29	9	—	13	215
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	—	—	—	1	—	—	3	—	1	1	—	1	7
<i>Elaboração de:</i>													
<i>Offícios:</i>													
Para entidades oficiais	34	25	45	29	33	25	44	34	29	41	45	35	419
Para entidades não oficiais	20	18	36	33	55	31	28	31	30	27	26	43	378
Para o estrangeiro	5	3	1	1	—	3	1	3	—	5	—	—	22
Correspondência interna	34	20	29	16	30	20	35	16	15	20	15	20	270
Editais	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Avisos a munícipes	166	100	175	137	61	131	165	101	118	524	262	173	2.113
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	42	31	43	45	39	42	47	44	53	49	50	48	533
Notas para o «Diário Municipal»	24	18	22	24	33	22	23	26	31	27	22	23	295
Circulares	9	2	2	2	6	13	8	2	9	13	1	10	77
Requisições ao Arquivo	8	6	5	4	4	4	11	8	6	3	12	3	74
A transportar	9.048	7.701	8.965	8.327	9.112	8.028	10.162	8.493	7.912	8.881	8.055	7.495	102.179

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9.048	7.701	8.965	8.327	9.112	8.028	10.162	8.493	7.912	8.881	8.055	7.495	102.179
<i>Expedição de:</i>													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.156	2.148	2.415	2.283	2.588	1.779	2.732	2.434	2.145	2.108	1.812	1.666	26.266
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	343	315	378	317	287	313	355	276	308	314	248	291	3.745
Direcção dos Serviços de Finanças	256	244	221	216	274	201	303	202	210	206	223	239	2.795
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	104	101	101	64	85	73	77	63	113	86	84	51	1.002
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.126	917	1.103	977	1.030	893	1.179	889	939	1.151	1.017	1.014	12.235
Direcção dos Serviços de Abastecimento	62	61	59	47	43	43	68	67	60	58	72	60	700
Sobrescritos com correspondência	166	124	342	164	291	269	199	173	155	146	142	208	2.379
Editais para imprimir	1	3	2	1	1	—	2	2	2	2	1	2	19
Avisos a munícipes	166	100	175	137	61	131	165	101	118	524	262	173	2.113
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.387	2.190	732	669	424	826	1.251	1.164	1.333	799	753	1.128	12.656
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	313	216	202	207	232	174	194	151	240	134	126	84	2.273
Direcção dos Serviços de Finanças	144	30	58	43	98	51	39	124	83	93	203	221	1.187
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	958	831	986	1.002	1.061	1.104	1.222	1.149	1.094	1.015	880	701	12.003
Direcção dos Serviços de Abastecimento	15	6	11	12	18	11	23	33	18	26	28	24	225
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Nome:													
Offícios expedidos	93	66	111	79	118	79	108	84	74	93	86	98	1.089
Offícios recebidos	771	652	672	683	840	823	685	749	673	815	807	901	9.071
Requerimentos	2.306	1.952	2.266	2.060	2.236	2.105	2.748	1.959	1.941	2.093	1.983	1.821	25.470
Petições	1.437	1.087	1.264	1.265	1.417	1.342	1.482	1.459	1.439	1.271	1.239	1.032	15.734
Assunto:													
Offícios recebidos	—	—	—	9	11	6	8	4	4	4	7	6	59
Requerimentos	37	52	79	59	50	58	42	32	32	60	23	39	563
Local:													
Offícios recebidos	77	74	70	84	51	49	68	38	51	45	35	35	677
Requerimentos	1.432	1.108	1.285	1.247	1.277	1.131	1.389	973	914	1.070	1.009	1.444	14.279
<i>Diversos:</i>													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.748	2.261	2.522	2.340	2.556	2.199	2.806	2.833	2.306	2.300	2.313	1.897	29.081
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	2.461	2.514	2.734	2.792	3.279	3.710	3.344	3.073	2.619	2.981	2.754	2.793	35.054
Total da documentação movimentada neste Serviço	27.607	24.753	26.753	25.085	27.440	25.397	30.651	26.525	24.783	26.275	24.162	23.423	312.854

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	3.147	2.689	5.836
Urbanização e Obras	1.741	1.643	3.384
Finanças	1.285	1.297	2.582
Técnico-Especiais	394	402	796
Salubridade e Edificações Urbanas	5.867	5.963	11.830
Abastecimento	305	379	684
Polícia Municipal	108	172	280
Sommas	12.847	12.545	25.392

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Refor- madas	Total
Centrais e Culturais	46	—	46
Urbanização e Obras	2.261	12	2.273
Finanças	1.172	15	1.187
Salubridade e Edificações Urbanas	11.698	305	12.003
Abastecimento	225	—	225
Polícia Municipal	—	—	—
Sommas	15.402	332	15.734

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:</i>													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	50	27	34	36	28	27	42	27	25	29	19	25	369
Averbamentos	18	7	14	9	18	12	26	8	9	12	10	7	150
Certidões e outros	9	9	6	3	4	10	11	4	7	4	9	4	80
Processos originados por outros documentos	7	1	9	5	2	2	2	6	2	2	5	2	45
Total de processos organizados...	84	44	63	53	52	51	81	45	43	47	43	38	644
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	22	13	5	15	48	11	25	6	7	6	5	3	166
Offícios da Delegação de Saúde	115	18	55	30	15	71	25	58	34	35	20	37	513
Outros documentos	17	10	6	4	12	13	15	10	18	16	10	16	147
Verbetes extraídos dos documentos entrados	189	51	113	79	57	109	87	102	66	69	50	68	1.040
<i>Alvarás emitidos:</i>													
Albergues	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Barbeiros	2	23	26	22	7	25	27	37	15	17	7	1	209
Barbeiros e cabeleireiros de senhoras	—	4	—	—	3	2	2	—	—	—	—	—	11
Cabeleireiros de senhoras	3	6	13	14	5	13	14	28	9	7	1	3	116
Carvoarias e vinhos	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	3
Casas de hóspedes e pensões	—	3	2	3	1	2	4	4	—	5	2	—	26
Depósitos de carvão	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de cortiças	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Depósitos de madeiras	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Drogarias	1	2	1	4	—	1	1	3	1	—	1	1	16
Fressureiros	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2
Restaurantes e outras casas de comidas	1	—	2	1	—	5	4	4	1	2	1	—	21
Tabernas e outras casas de bebidas	—	7	6	8	11	14	5	8	—	3	5	6	73
Talhos	—	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	4
Talhos de carne de cavalo	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	1	—	4
Total de alvarás emitidos	8	48	52	52	27	65	60	85	27	34	19	12	489
A transportar	435	184	294	233	211	320	293	306	195	207	147	174	2.999

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	435	184	294	233	211	320	293	306	195	207	147	174	2.999
Registos de alvarás emitidos	8	48	52	52	27	65	60	85	27	34	19	12	489
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	41	42	40	54	76	61	42	33	28	41	47	80	585
Averbamentos de alvarás	23	7	10	10	15	14	9	14	17	10	12	7	148
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	23	7	10	10	15	14	9	14	17	10	12	7	148
Registos de documentos nos livros de remessa	1.028	763	1.094	1 063	1.080	747	806	983	737	960	610	897	10.768
<i>Nomenclaturas das vias públicas e registo de numeração predial:</i>													
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	4	8	6	7	9	—	5	8	4	15	1	13	80
Para cumprimento da respectiva postura	5	9	8	5	4	4	7	7	3	10	9	5	76
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	2	6	1	4	1	2	2	3	4	1	5	31
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	30	20	—	30	43	27	34	51	19	20	31	25	330
Informações acerca de pedidos de certidões	29	27	45	47	49	49	51	48	31	42	40	56	514
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	1	—	3	2	1	7	1	1	—	2	2	1	21
Importâncias das multas e adicionais	160\$	—	480\$	320\$	160\$	1.120\$	160\$	160\$	—	320\$	320\$	160\$	3.360\$
<i>Afixação de disticos toponímicos:</i>													
Placas de cantarias:													
Tipo n.º 2	—	—	—	—	105	—	110	—	133	5	103	—	456
Placas de azulejos	—	—	—	—	86	—	—	—	—	—	—	—	86
Total geral dos disticos afixados	—	—	—	—	191	—	110	—	133	5	103	—	542
Total geral	1.627	1.117	1.568	1.514	1.725	1.309	1.429	1.552	1.214	1.360	1.034	1.282	16.731

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	372	321	379	364	357	362	313	303	261	294	331	322	3.979
Verbetes do registo de entradas	744	642	758	728	714	724	626	606	522	588	662	644	7.958
Informações prestadas pela Secção	225	102	174	140	161	177	225	207	153	142	138	195	2.039
Offícios expedidos	211	159	145	146	215	178	157	119	511	121	127	130	2.219
Editais elaborados	17	9	11	19	16	13	22	9	14	17	6	15	168
Postais — Avisos	359	278	317	372	413	325	410	234	337	265	297	240	3.847
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	23	24	25	25	24	21	26	23	23	26	25	19	284
<i>Certidões extraídas:</i>													
Requeridas	173	210	254	239	223	238	227	215	203	231	241	228	2.682
Laudas	578	663	650	633	621	660	565	607	865	728	659	534	7.763
Para serviço oficial	7	79	37	48	55	18	18	12	9	10	6	21	320
Laudas	14	243	103	104	156	39	36	34	30	28	29	49	865
Registos de certidões	180	289	291	287	278	256	245	227	212	241	247	249	3.002
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	18	14	11	19	23	28	9	13	7	16	12	7	177
<i>Actos respeitantes ao funcionalismo:</i>													
<i>Autos de posse lavrados:</i>													
Adjunto do Director dos Serviços de Urbanização e Obras, em comissão de serviço	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Aferidor, interino	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Agente do Ministério Público	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Aspirante	—	—	—	—	—	—	57	—	—	—	—	—	57
Chefe de Repartição	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Chefe de Secção, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2
Chefe de Secretaria do Tribunal de Reclamações e Transgressões... ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Condutor mecânico de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Conservador de 2.ª classe, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
A transportar	—	—	4	1	1	—	58	—	2	—	1	—	67
A transportar	2.921	3.033	3.159	3.125	3.257	3.039	2.938	2.609	3.149	2.707	2.781	2.653	35.371

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Maço	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.921	3.033	3.159	3.125	3.257	3.039	2.938	2.609	3.149	2.707	2.781	2.653	35.371
Transporte	—	—	4	1	1	—	58	—	2	—	1	—	67
Desenhador, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Desenhador de 3.ª classe	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4
Director dos Serviços de Urbanização e Obras	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Encarregado de serviço de limpeza, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro civil, interino	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2
Engenheiro civil de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Engenheiro civil de 3.ª classe	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	3
Escriturário, interino	8	—	5	7	11	2	7	18	20	17	20	14	129
Escriturário-dactilógrafo, interino	1	2	—	—	—	—	1	1	2	1	—	1	9
Fiscal informador, interino	2	1	—	1	—	—	1	1	3	—	2	—	11
Fiscal de mercados e postos, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscal de obras de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscal sanitário	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscal de talhos, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médico-veterinário de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Oficial de diligências, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Pagador, interino	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Primeiro-oficial	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Segundo-oficial	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Topógrafo de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafo de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Topógrafo de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3
Diplomas:													
Concedidos	16	7	9	11	13	4	69	24	31	19	26	16	245
Transcritos no registo respectivo	16	7	9	11	13	4	69	24	31	19	26	16	245
Total de autos de posse lavrados	16	7	9	11	13	4	69	24	31	18	26	16	244
<i>Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:</i>													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	12	14	15	17	28	16	15	23	13	18	20	18	209
Transcritos nos livros respectivos	12	14	15	17	28	16	15	23	13	18	20	18	209
A transportar	12	14	15	17	28	16	15	23	13	18	20	18	209
A transportar	2.961	3.068	3.198	3.170	3.326	3.075	3.037	2.679	3.206	2.761	2.847	2.705	36.033

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.961	3.068	3.198	3.170	3.326	3.075	3.037	2.679	3.206	2.761	2.847	2.705	36.033
Transporte	12	14	15	17	28	16	15	23	13	18	20	18	209
2.º Cemitório:													
Averbamentos	17	15	13	16	10	18	6	13	7	17	16	9	157
Transcritos nos livros respectivos	17	15	13	16	10	18	6	13	7	17	16	9	157
3.º Cemitório:													
Averbamentos	1	1	3	1	2	1	—	1	4	—	1	1	16
Transcritos nos livros respectivos	1	1	3	1	2	1	—	1	4	—	1	1	16
4.º Cemitório:													
Averbamentos	1	2	—	—	1	1	2	1	1	—	—	1	10
Transcritos nos livros respectivos	1	2	—	—	1	1	2	1	1	—	—	1	10
5.º Cemitório:													
Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Cemitório:													
Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	3
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	3
Total de averbamentos	31	32	31	34	42	36	23	38	25	35	37	31	395
<i>Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:</i>													
<i>Actas elaboradas:</i>													
Minutas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Laudas registadas	227	251	166	148	75	90	180	209	228	15	171	122	1.882
Índice das actas	—	—	—	—	6	5	—	—	—	—	—	—	11
Cópias de deliberações para expediente	2	2	3	6	2	1	—	—	2	5	—	1	24
Total geral	3.222	3.354	3.399	3.359	3.452	3.208	3.241	2.927	3.462	2.817	3.056	2.860	38.357

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentos entrados:</i>													
Requerimentos	212	159	316	257	347	415	579	418	234	275	124	87	3.423
Ofícios	710	465	454	441	533	491	584	502	630	520	615	1.067	7.012
Cartas	321	235	226	210	221	181	196	210	153	150	160	176	2.439
Notas de ocorrências	82	78	79	77	80	84	90	116	148	159	114	142	1.249
Atestados de doença	2	3	3	4	2	3	2	3	4	2	4	2	34
Fichas confidenciais	—	—	—	—	—	76	36	24	12	—	—	—	148
Actas da Junta Médica	1	3	2	1	3	2	2	2	1	3	1	2	23
Verbetes de recenseamento eleitoral	3.220	3.910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.130
Somas	4.548	4.853	1.080	990	1.186	1.252	1.489	1.275	1.182	1.109	1.018	1.476	21.458
<i>Redacção:</i>													
Ofícios e informações	443	520	590	580	696	704	743	828	704	503	357	315	6.983
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Requerimentos	212	159	316	257	347	415	579	418	234	275	124	87	3.423
Ofícios { Recebidos	903	515	479	492	576	416	596	579	659	540	636	2.001	8.392
Ofícios { Expedidos	263	254	291	361	385	286	446	353	510	301	300	290	4.040
Requerimentos	212	159	316	257	347	415	579	418	234	275	124	87	3.423
Ofícios { Recebidos	710	465	454	441	533	491	584	502	630	520	615	1.067	7.012
Ofícios { Expedidos	263	254	291	361	385	286	446	353	510	301	300	290	4.040
Somas	2.563	1.806	2.147	2.169	2.573	2.309	3.230	2.623	2.777	2.212	2.099	3.822	30.330
Fichas de antiguidade	64	96	44	31	24	32	26	18	34	17	23	30	439
<i>Lista de antiguidade:</i>													
Lançamentos nas fichas e nos processos	—	4.620	7.180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11.800
<i>Processos individuais:</i>													
Organizados	11	12	12	18	13	9	7	17	20	6	11	16	152
Consultas feitas	7.629	3.341	4.236	4.639	4.782	5.288	6.463	5.641	5.181	5.234	4.472	5.648	62.554
Documentos apensados	5.468	2.282	3.894	3.426	2.858	3.694	4.286	3.893	3.242	3.468	2.954	3.296	42.761
Somas	13.108	5.635	8.142	8.083	7.653	8.991	10.756	9.551	8.443	8.708	7.437	8.960	105.467
<i>Diversos:</i>													
Consultas ao ficheiro geral	3.992	3.824	3.423	3.224	3.628	3.527	3.493	4.194	3.500	3.462	2.923	4.900	44.090
Registo de movimento de documentos	1.837	2.137	4.274	5.763	6.027	7.002	7.125	6.923	6.971	7.002	6.832	7.142	69.035
Cartões de identidade, verbetes e registos	29	44	29	45	36	54	33	29	24	36	26	12	397
Somas	5.858	6.005	7.726	9.032	9.691	10.583	10.651	11.146	10.495	10.500	9.781	12.054	113.522
Totais	26.584	23.535	26.909	20.885	21.823	23.871	26.895	25.441	23.635	23.049	20.715	26.657	289.999

3.ª Repartição — Pessoal

Programas aprovados e concursos abertos em 1953

Categorias	Vagas	Concorrentes											
		Número	Excluídos					Admitidos	Faltaram às provas	Reprovados	Classificados	Nomeados	
			Por falta de documentos	Por falta de habilitação	Por limite de idade	Por falta de outros requisitos	Abrangidos pelo Decreto 25.317						Total dos excluídos
Aferidor	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Arquitecto de 3.ª classe	1	6	—	—	—	1	1	2	4	—	—	—	
Aspirante	59	75	—	—	—	—	—	—	75	6	13	56	56
Chefe da Secção de Expediente da D. S. C. C.	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Condutor mecânico de 2.ª classe	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
Desenhador de 3.ª classe	3	16	1	11	—	—	1	13	3	—	—	3	3
Encarregado de serviços de limpeza de 2.ª classe ..	1	10	1	—	—	—	—	1	9	6	1	2	1
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	1
Engenheiro civil de 2.ª classe	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 1.ª classe	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 2.ª classe	3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 3.ª classe	7	15	3	—	—	1	—	4	11	1	2	8	7
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	3	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 3.ª classe	4	19	2	—	—	—	—	2	17	3	—	14	4
Fiscal de obras de 2.ª classe	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Médico-veterinário de 2.ª classe	1	9	—	—	—	1	—	1	8	4	—	4	1
Médico-veterinário de 3.ª classe	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Primeiro-oficial	3	19	—	—	—	1	—	1	18	7	3	8	1
Segundo-oficial	5	4	—	—	—	—	—	—	4	—	2	2	2
Registador-medidor	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 1.ª classe	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
Topógrafo de 2.ª classe	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
Topógrafo de 3.ª classe (3.º concurso)	5	13	6	—	—	—	—	6	7	3	(a)	4	3
Topógrafo de 3.ª classe (4.º concurso)	2	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sommas		287	13	11	—	4	2	30	163	30	21	108	82

(a) — 1 candidato não aceitou a nomeação.

2.ª Repartição — Pessoal

Classificação dos concorrentes

Categorias	Valores										
	18	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7
Aspirante	—	—	—	1	2	9	11	33	—	10	3
Condutor mecânico de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Desenhador de 3.ª classe	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado de serviços de limpeza de 2.ª classe	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1
Engenheiro civil de 1.ª classe	—	—	—	—	1	2	—	1	—	1	—
Fiscal informador de 3.ª classe	—	—	—	—	—	4	3	1	2	—	—
Fiscal de mercados e postos de 3.ª classe	—	—	1	3	4	4	1	1	—	—	—
Médico-veterinário de 2.ª classe	—	—	1	1	—	1	—	1	—	—	—
Primeiro-oficial	—	—	—	—	2	1	—	4	3	—	—
Segundo-oficial	—	—	—	—	—	1	1	—	1	1	—
Topógrafo de 1.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 2.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 3.ª classe	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	—
Somas	1	2	3	9	11	23	16	42	6	13	3

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Aspirantes	Escriturários de 2.ª classe	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Soma
	1.ºs	2.ºs	3.ºs					
Janeiro	4	4	29	25	37	12	48	159
Fevereiro	2	7	22	16	42	14	38	141
Março	2	7	9	16	36	10	39	119
Abril	4	10	21	9	38	15	42	139
Maio	1	4	19	10	33	9	41	117
Junho	4	9	13	9	30	12	34	111
Julho	—	3	10	24	16	11	38	102
Agosto	—	7	11	14	12	2	49	95
Setembro	2	4	21	42	8	2	41	120
Outubro	1	7	19	17	10	8	41	103
Novembro	1	8	16	17	9	5	24	80
Dezembro	2	12	15	21	6	10	37	103
Somas	23	82	205	220	277	110	472	1.389

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais			Aspirantes	Escriturários de 2.ª classe	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Soma
	1.ºs	2.ºs	3.ºs					
Exoneração	—	—	1	—	2	2	9	14
Demissão	—	—	—	1	—	—	3	4
Falecimento	—	—	1	1	2	—	—	4
Aposentação	2	1	—	3	3	—	—	9
Nomeados para outro cargo	—	—	—	—	1	—	2	3
Impedidos	—	—	—	1	1	3	—	5
Somas	2	1	2	6	9	5	14	39

2.^a Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central			Posto do Matadouro			Total		
	Doentes	A sinistrados		Doentes	A sinistrados				
		Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade			
Janeiro a Junho	3.523	57	290	3.870	4 069	361	1.163	5.593	9.463
Julho a Dezembro	3.004	157	462	3.623	4.283	431	1.455	6.169	9.792
Somas	6.527	214	752	7.493	8.352	792	2.618	11.762	19.255

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Com boletim
Janeiro a Junho	1.134	1.285	2.003	1.247	3.137	2.532
Julho a Dezembro	896	1.349	1.595	1.293	2.491	2.642
Somas	2.030	2.634	3.598	2.540	5.628	5.174
Somas totais	4.664		6.138		10.802	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Não foi considerado acidente	Falecidos	Total	Altas	Transitaram para 1954	
								Com incapacidade	Sem incapacidade
Centrais e Culturais	1	—	—	—	—	1	1	—	—
Urbanização e Obras	40	53	—	1	—	94	93	1	—
Técnico-Especiais	63	184	1	1	1	250	246	4	—
Salubridade e Edificações Urbanas	84	144	—	—	—	228	224	4	—
Abastecimento	57	103	—	—	—	160	160	—	—
Somas	245	484	1	2	1	733	724	9	—

2.^a Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas				Transitaram para 1954
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecidos	Incapazes	Total	
Centrais e Culturais	1	—	1	—	—	—	—	1
Urbanização e Obras	8	4	12	4	—	—	4	8
Finanças	3	1	4	2	1	—	3	1
Técnico-Especiais	7	7	14	—	2	—	2	12
Salubridade e Edificações Urbanas	30	12	42	15	4	1	20	23
Abastecimento	12	5	17	6	2	1	9	7
Sommas	61	29	90	27	9	2	38	52

Resultados da Junta Médica

Motivo da comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Concedidas as licenças	Altas	Mantidos na mesma situação	Em condições de requererem a A. F. C. I.	Total
Admissão	143	7	7	—	—	—	—	157
Aposentação	17	34	13	—	—	—	—	64
Passagem de classe	2	—	—	—	—	—	—	2
Readmissão	3	—	—	—	—	—	—	3
Doentes	—	7	5	—	8	110	26	156
Licenças por doença	—	2	1	43	8	—	—	54
Acidente no serviço	—	—	1	—	4	31	—	36
Sommas	165	50	27	43	20	141	26	472

2.^a Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Altas	Doentes que passaram para 1954	Dias concedidos
Centrais e Culturais	89	1	—	—	88	1	1.359
Urbanização e Obras	190	1	2	2	182	8	2.880
Finanças	110	—	—	1	103	7	1.296
Técnico-Especiais	264	4	1	3	256	8	3.534
Salubridade e Edificações Urbanas	538	8	2	10	520	18	7.265
Abastecimento	310	—	5	4	303	7	3.981
Somas	1.501	14	10	20	1.452	49	20.315

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Centrais e Culturais	23	30	53
Urbanização e Obras	38	37	75
Finanças	29	41	70
Técnico-Especiais	60	39	99
Salubridade e Edificações Urbanas	98	111	209
Abastecimento	27	63	90
Somas	275	321	596

3.^a Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	31
Réplicas	3
Trélicas	—
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	95
Alegações	29
Julgamentos, inquirições, alegações orais	58
Conciliações	11
Diligências de arbitramento	28
Soma	255

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	26
Naturalização	33
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	418
Ocupação e exploração de mercados	8
Impostos e taxas, licenças e alvarás	21
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	17
Obras municipais	119
Diversos	359
Soma	1.001

Expropriações

Natureza	Número
Arranjo e rectificação da alameda de Santo António dos Capuchos, entre a Rua Luciano Cordeiro e o Campo dos Mártires da Pátria	1
Bairros de Casas Económicas e outras obras de urbanização	2
Plano de remodelação da Baixa	6
Plano de Melhoramentos relativo ao Instituto Português de Oncologia	1
Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	2
Zona de Protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1
Soma	13

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	1
Diversos	29
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 88.382	2
Diversos	11
Tribunal do Trabalho:	
Acções	3
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	312
Recursos extraordinários	1
Soma	359

Serviços de Notariado — excluindo escrituras

Designação	Número
Certidões de escrituras	287
Postais-avisos	87
Cópias para serviço interno da Câmara	228
Ofícios	287
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	162
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	162
Contratos de pessoal	346
Guias de apresentação de pessoal	—
Diplomas de funções públicas	22
Mapas para o cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça	12
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	58
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos	366
Minutas de escrituras	70
Registos de actos notariais	631
Verbetes dos outorgantes das escrituras	1.412
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	39
Soma	4.211

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviços de Notariado — escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de indemnizações fixadas em expropriação e compra para:		
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	2	
Arruamentos	2	
Bairros de Casas Económicas	14	
Ruas do Século, D. Pedro V, da Rosa e Travessa do Conde de Soure	1	
Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	1	
Avenida Marginal Oriental	2	
Urbanização de diversos locais	28	
Urbanização da Encosta da Ajuda	8	
Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e do Sol ao Rato	2	60
Diversas:		
Vendas de terrenos	42	
Compra de terrenos	19	
Permuta de terrenos	18	
Cedências gratuitas de terrenos	34	
Concessão de terrenos a título precário	2	
Promessas de vendas de terrenos	2	
«Ónus real»	5	
Obrigações	135	
Distrate de «ónus real»	3	
Remodelação da Baixa	5	
Rescisão de arrendamentos comerciais	3	
Contratos de arrendamentos	1	
Rectificação e alteração de escrituras	1	270
Escrituras de empreitada para:		
Arruamentos	7	
Esgotos	4	
Jazigos e ossários	1	
Construção e reparação de Bairros de Casas Económicas	2	
Jardins e estufas	2	
Obras diversas	3	
Parque Florestal de Monsanto	2	
Diversas	16	37
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	1	
Elaboração de projectos	15	
Material automóvel	6	
Cubos, paralelepípedos e ladrilhos asfálticos	1	
Diversos	3	28
Somas		395

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1952	1953
Central	15.893	15.314
S. Lázaro	9.606	14.130
Alcântara	12.776	9.516
Poço do Bispo	6.814	6.670
Duque de Loulé	11.174	12.917
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4.962	5.151
Encarnação	7.325	7.213
Somas	68.550	55.597

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1952	1953
Comerciantes e industriais	92	38
Empregados do comércio e indústria	4.491	3.471
Estudantes	48.190	40.417
Funcionários	2.957	2.869
Militares	649	177
Operários	7.218	5.968
Profissões liberais	911	543
Outras profissões	4.042	2.114
Somas	68.550	55.597

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1952	1953
Bibliografia	10	1
História e Geografia	1.398	515
Literatura	29.767	19.017
Literatura infantil	4.597	6.983
Poligrafia	359	203
Religiões	213	12
Ciências e Artes	2.266	721
Ciências Cívicas	539	103
Reservados	89	—
Manuscritos	2	—
Olisiponense	104	48
Municipal	35	—
Continuações gerais	255	54
Cartografia	6	—
Jornais	40.439	33.837
Revistas	36.622	27.147
Somas	116.701	88.641

4.^a Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1952	1953
Jardins:		
Constantino	12.657	11.913
Guerra Junqueiro	7.566	8.396
França Borges	12.257	7.476
Júlio de Castilho	3.998	6.187
Teófilo Braga	8.060	3.853
Nun'Alvares	3.437	3.935
António Feijó	3.493	3.415
Praça do Império	1.852	1.169
Augusto Gil	5.997	5.398
Praça João do Rio	4.284	4.391
Soma	63.601	56.133

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	12.621	2.693	15.314
S. Lázaro	12.039	2.091	14.130
Alcântara	7.076	2.440	9.516
Poço do Bispo	3.874	2.796	6.670
Duque de Loulé	11.131	1.786	12.917
Bairro Dr. Oliveira Salazar	2.744	2.407	5.151
Bairro da Encarnação	4.924	2.289	7.213
Ao ar livre (Jardins)	56.133	—	56.133
Soma	110.542	16.502	127.044

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	28.137	5.925	34.062
S. Lázaro	19.240	3.626	22.866
Alcântara	11.443	3.895	15.338
Poço do Bispo	7.865	5.839	13.704
Duque de Loulé	14.204	2.393	16.597
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.746	4.937	10.683
Encarnação	6.566	2.887	9.453
Soma	93.201	29.502	122.704
Ao ar livre (Jardins)	81.823	—	81.823
Itinerantes	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Total	175.024	29.502	204.527

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.265	90	80	2	1.437
Opúsculos	4.986	16	231	22	5.255
Fascículos	493	39	—	—	532
Cartas	15	—	—	—	15
Jornais	22.342	—	20	—	22.362
Revistas	5.235	322	71	1	5.624
Somas	34.331	467	402	25	35.225

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.333	89	68	1.490
Opúsculos	83	183	165	431
Fascículos	175	11	14	200
Cartas	—	—	—	—
Jornais	3.443	1.389	302	5.134
Revistas	342	575	153	1.070
Soma.....	5.376	2.247	702	8.315

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	1	1
Funcionários	26	68
Profissões liberais	18	50
Somas	45	119

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.957
De Rafael Bordalo Pinheiro	3.757
Soma	5.714

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido	Saldo
Art. 27.º-8):		
1) Subsídio ao Jardim Zoológico	230.000\$	
2) Subsídio ao Jardim Botânico	20.000\$	
Subsídios a instituições e obras de assistência de recreio e cultura:		
De recreio e cultura:		
Acção Nacional de Ópera	3.000\$	
Associação Nacional dos Arqueólogos Portugueses	3.500\$	
Recreativo Ginásio Clube	250\$	
Revista Ocidente	4.000\$	
Federação das Caixas de Previdência	2.000\$	
Juventude Musical Portuguesa	2.000\$	
Sociedade da Língua Portuguesa	120\$	
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500\$	
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	1.346\$ ³⁰	
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000\$	
Atlético Clube de Portugal	200\$	
Orquestra Sinfónica de Lisboa	10.000\$	
	28.916\$ ³⁰	1.083\$ ⁷⁰
Subsídio ao Jardim Botânico da Ajuda	15.500\$	
Prémios e condecorações:		
Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações:		
Arquitectos João Guilherme Faria da Costa e Fernando Silva	10.000\$	
Prémios de ginástica e desportivos		
Associação dos Avicultores de Portugal	800\$	
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000\$	
Clube dos Caçadores de Portugal	1.000\$	
Hockey Internacional	600\$	
Associação dos Caçadores do Sul de Portugal	700\$	
Batalhão de Sapadores Bombeiros	500\$	
Batalhão de Sapadores Bombeiros — Honras e Continências	1.400\$	
Governo Civil de Lisboa	6.000\$	
Federação Portuguesa de Tiro	950\$	
Clube dos Amadores de Pesca de Portugal	500\$	
Clube Nacional de Natação	800\$	
	18.250\$	2.050\$
Outros prémios, medalhas, etc.:		
Cunhagem de quatro exemplares de ouro da Medalha da Cidade	18.800\$	3.540\$
Soma	341.466\$ ³⁰	6.673\$ ⁷⁰

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Offícios elaborados	580
Documentos entrados	486
Requisições elaboradas	418
Guias emitidas	328
Notas de débito	61
Guias de receita	301

Publicidade

Jornais recebidos	5.311
Recortes colados	5.220
Notícias para efemérides	281

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	64
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	160
Direcção dos Serviços de Finanças	107
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	81
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	51
Direcção dos Serviços de Abastecimento	14

Número e importâncias referentes a cada publicação:

<i>Diário do Governo</i>	88	9.108\$50
<i>Diário de Lisboa</i>	14	1.089\$50
<i>Diário da Manhã</i>	11	810\$00
<i>Diário de Notícias</i>	181	19.421\$50
<i>Diário Popular</i>	15	1.066\$90
<i>Jornal do Comércio</i>	12	1.170\$00
<i>Novidades</i>	14	1.518\$40
<i>República</i>	11	750\$00
<i>Primeiro de Janeiro</i>	3	756\$20
<i>Século</i>	80	7.736\$10
<i>Voz</i>	10	995\$10
<i>Comércio do Porto</i>	2	160\$00
Somas	450	44.582\$20

Importâncias concedidas para publicidade e propaganda:

<i>Diário da Manhã</i>	5.000\$00
<i>Lisbon World Travel</i>	80.000\$00
<i>Lisbon Courier</i>	10.000\$00
<i>Novidades</i>	1.500\$00
<i>Portugal País de Turismo</i>	3.000\$00
<i>Revista Flama</i>	1.000\$00
<i>Revista Portugal América</i>	2.000\$00
<i>Voz</i>	1.650\$00
<i>Gabinete Técnico Editorial</i>	15.000\$00
<i>Diário de la Noche</i>	4.000\$00
Soma	73.150\$00

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.875
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	719
Direcção dos Serviços de Finanças	599
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	328
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.474
Direcção dos Serviços de Abastecimento	92
Soma	4.587
Números emitidos desde o n.º 5.330 a 5.607	278
Quantidade de exemplares	186.637

«Revista Municipal»

Números publicados 53/54/55/56/57

«Anais do Município»

Foi publicado o referente à gerência de 1952 e tirados exemplares 500

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos										Totais gerais									
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m. l.	0,31 a 0,31 m. l.		Faixa de rolagem					Passeios					Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. q.					
											Macadame m. q.	Basalto m. q.	Cubos de granito m. q.	Betuminosos			Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Calcáreo ou grés							Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.		
														Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas			Total m. q.	Reposição m. g.									Construção m. q.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	28.964,026	8.715,49	24.991,04	99.437,50	1.270,45	346,65	—	482,95	22,90	9.084,59	10.894,95	70.810,98	49.398,78	12.301,33	3.723,14	6.989,10	23.013,57	150,21	154.268,79	12.728,23	17.417,85	38,53	20,64	30.205,25	28.964,026	6.986,949	9.084,59	184.474,04	2.122,95	
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																														
a) Brigadas	13.579,583	20,07	—	914,05	6.694,87	—	—	—	—	—	19.670,55	36.858,03	29.085,39	—	67.810	66.232,59	134.042,59	91,41	219.747,97	10.898,79	2.350,30	3.318,72	172,18	16.739,99	13.579,583	1.828,100	—	236.478,96	6.694,67	
b) Cantoneiros	4.939,056	766,76	1.211,84	—	1.437,48	—	—	—	—	—	4.870,30	25.421,78	2.164,92	—	—	—	—	—	32.457	2.872,66	11.613,34	344,61	—	14.830,61	—	181,650	—	47.287,61	1.437,48	
Somos	47.482,665	9.502,32	26.202,88	100.351,55	9.402,80	346,65	—	482,95	22,90	9.084,59	35.435,80	133.090,79	80.649,09	12.301,33	71.533,14	73.221,69	153.056,16	241,62	406.473,76	26.499,68	31.381,49	3.701,86	192,82	61.775,85	42.543,609	8.986,699	9.084,59	468.240,61	10.255,10	

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspeção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de lajes em poços de inspecção Unidades	Colectores					Total geral m. l.						
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Cascões		Alvenaria	Assentamento de manilhas								
										Demolição m. l.	Reparação m. l.		Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.		Emboço e reboço m. q.	Ø 0,17 a 0,20 m. l.	Ø 0,25 m. l.	Ø 0,30 m. l.	Ø 0,40 m. l.	Ø Total m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	13.187,880	1.621,065	2.184	116	880	267	169	185	76	—	11.174,28	741,284	7.775,850	20.194,34	607,35	890,05	498,50	1.440,20	3.436,10	14.610,38	
2 — Trabalhos realizados por administração directa	2.857,557	3,145	86	23	65	59	37	22	19	34,24	54	5,055	2,450	188,16	103,70	11,70	—	—	115,40	203,64	
Somos	21.045,437	1.624,210	2.270	139	945	326	206	207	95	34,24	11.228,28	746,339	7.778,300	20.382,50	711,05	901,75	498,50	1.440,20	3.551,50	14.814,02	

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Fundação em betão — m. q.	Fundação em betuminoso — m. q.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
					Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1953 e ainda não concluídas:															
Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	4.891	4.397	—	—	919	—	919	2.390	398	—	398	7.281	1.317	1.452	315.027\$60
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	15.618	15.009	13.492	2.825	18.630	19.616	38.246	7.808	4.915	930	5.845	23.426	44.091	5.932	4.215.652\$70
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5 e 6)	3.744	6.805	—	—	—	—	—	1.872	1.091	—	1.091	5.616	1.091	1.164	228.360\$40
Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	17.106	24.982	60	—	—	—	—	8.553	5.030	—	5.030	25.659	5.030	5.102	1.342.748\$64
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1953 e concluídas em 1953:															
Reconstrução dum troço da Calçada de S. Francisco ...	—	—	—	—	40	—	40	—	2	129	131	—	171	218	119.301\$
Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	—	200	—	—	—	31.860	31.860	—	—	—	—	—	31.860	—	315.528\$
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII (2.ª fase)	—	4.726	—	—	—	1.065	1.065	353	736	3.233	3.969	353	5.034	400	291.471\$50
Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	70	39	—	—	306	425	731	130	89	—	89	200	820	137	112.401\$80
Obras de arruamentos em Cemitérios	700	848	—	—	—	3.997	3.997	87	1.287	—	1.287	787	5.284	778	177.826\$40
Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	664	3.624	—	3.624	664	3.624	567	157.771\$30
Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas	776	1.723	—	—	810	—	810	300	397	—	397	1.076	1.207	471	181.009\$70
Rectificação dum troço da Calçada da Quintinha	—	—	—	—	—	—	—	—	21	—	21	—	21	30	7.668\$30
Construção da Rua C e dum troço da Rua de Alcolena	5.524	8.680	280	—	—	8.680	8.680	2.761	3.565	—	3.565	8.285	12.245	2.555	709.001\$90
Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro	1.604	4.014	—	—	2.718	—	2.718	801	527	—	527	2.405	3.245	231	370.745\$50
Pavimentação definitiva de arruamentos na Encosta da Ajuda (2.ª fase)	5.787	14.147	—	—	—	13.571	13.571	2.900	19.030	—	19.030	8.687	32.601	308	1.163.690\$80
A transportar	55.820	85.570	13.832	2.825	23.423	79.214	102.637	28.619	40.712	4.292	45.004	84.439	147.641	19.345	9.708.205\$54

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Fundação em betão — m. q.	Fundação em betuminoso — m. q.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
					Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
Transporte	55.820	85.570	13.832	2.825	23.423	79.214	102.637	28.619	40.712	4.292	45.004	84.439	147.641	19.345	9.708.205\$54
Construção de arruamentos no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	7.735	—	—	—	—	5.235	5.235	3.000	—	—	—	10.735	5.235	644	216.430\$
Construção de um troço da Avenida Marconi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37	5.343\$
Construção de passeios nos arruamentos do Sítio de Alvalade	652	—	—	—	—	—	—	326	1.308	—	1.308	978	1.308	23	4.404\$10
Construção de um troço da Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar)	25.788	26.049	—	—	5.709	9.935	15.644	12.893	5.971	—	5.971	38.681	21.615	4.922	540.442\$49
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1953:															
Terraplenagens da zona compreendida entre a Standard Eléctrica, Cordoaria, Rua da Junqueira e Avenida da Índia	3.307	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	4.307	—	—	69.530\$50
Acesso à Escola Industrial Josefa de Óbidos	4.963	3.000	—	—	—	2.209	2.209	2.481	1.392	—	1.392	7.444	3.601	957	285.748\$92
d) — Empreitadas iniciadas em 1953 e ainda não concluídas:															
Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	3.786	11.691	1.810	—	6.946	—	6.946	1.900	1.496	—	1.496	5.686	8.442	1.605	1.789.564\$34
Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	298	—	—	—	257	—	257	149	6.951	—	6.951	447	7.208	1.317	215.023\$15
Construção da Rua B, à Rua das Amoreiras	140	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	—	—	1.400\$
Somas	102.489	126.310	15.642	2.825	36.335	96.593	132.928	50.368	57.830	4.292	62.122	152.857	195.050	28.850	12.836.092\$04

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita, executados em 1953

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de betão e alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas	
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	Ø 0 ^m ,75	0 ^m ,90 × 0 ^m ,60	1 ^m ,20 × 0 ^m ,80					Outras secções
a) — Empreita da iniciadas antes de 1953 e ainda não concluídas:															
Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	102	35	113	—	280	—	60	—	—	45	88	723	39	15	176.833\$
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	330	469	1.302	200	1.313	110	667	87	—	—	—	4.478	197	51	1.128.347\$30
Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	243	243	—	8	83.967\$20
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5 e 6)	—	113	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	45	20	23.013\$
Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	171	1.047	1.304	—	1.325	—	—	—	100	—	458	4.405	146	47	772.641\$46
b) — Empreitas iniciadas antes de 1953 e concluídas em 1953:															
Reconstrução dum troço da Calçada de S. Francisco...	—	8	9	—	147	—	—	—	—	—	—	164	2	4	50.442\$50
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII (2.ª fase)	—	6	—	11	—	—	—	—	—	—	—	17	5	3	7.851\$50
Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	—	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—	1	5.241\$
Obras de arruamentos em Cemitérios	—	—	154	197	—	—	—	—	—	—	—	351	19	11	53.232\$60
Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas	25	11	33	—	82	—	—	—	—	—	—	151	12	6	58.634\$50
Construção da Rua C e dum troço da Rua de Alcolena	270	210	252	—	—	—	—	—	40	105	927	1.804	54	46	875.236\$
Pavimentação definitiva de arruamentos da Encosta da Ajuda (2.ª fase)	572	505	253	—	—	—	—	—	—	—	—	1.330	185	3	176.831\$40
A transportar	1.470	2.404	3.438	408	3.147	110	727	87	140	150	1.716	13.697	704	215	3.412.271\$46

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de betão e alvenaria			Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas	
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	Ø 0 ^m ,75	0 ^m ,90 × 0 ^m ,60	1 ^m ,20 × 0 ^m ,80					Outras secções
Transporte	1.470	2.404	3.438	408	3.147	110	727	87	140	150	1.716	13.697	704	215	3.412.271\$46
Construção de arruamentos no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	—	451	858	—	157	—	—	—	—	—	—	1.466	—	12	31.521\$40
Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro	—	15	171	—	6	—	—	—	16	—	—	208	29	6	47.257\$40
Construção de um troço da Avenida Marconi	—	—	33	—	—	—	—	—	—	—	—	33	1	—	3.025\$
Construção de um troço da Avenida 28 de Maio (acesso ao Hospital Escolar)	49	—	205	425	69	—	—	—	121	497	286	1.652	26	12	1.562.032\$11
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1953 :															
Construção de colector para serventia de lotes da Avenida Jacinto Nunes	—	27	—	—	320	—	—	—	—	—	—	—	—	10	100.235\$20
Acesso à Escola Industrial Josefa de Óbidos	15	69	49	14	26	—	—	—	—	—	—	173	22	1	63.322\$98
d) — Empreitadas iniciadas em 1953 e ainda não concluídas :															
Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	64	172	192	—	1.244	21	—	32	—	15	249	1.989	47	86	809.906\$26
Construção da Rua B, à Rua das Amoreiras	—	39	—	—	—	—	—	—	120	—	—	159	—	4	55.045\$
Somas	1.598	3.177	4.946	847	4.969	131	727	119	397	662	2.251	19.377	829	346	6.084.616\$81

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
795	Arranjo do pavimento no Largo da Ajuda	216.024\$10	..	216.024\$10	Conservação	..	—	..
796	Construção de muro de suporte no logradouro 5	5.150\$	1.335\$	2.950\$	63.725\$	73.160\$	Adicional	..	—	..
797	Construção dos arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade (alteração ao projecto)	17.941\$	37.190\$	12.800\$	67.931\$	Adicional	..	—	..
798	Terraplenagens no passeio norte da Avenida dos Estados Unidos da América, junto ao Campo Grande	24.000\$	24.000\$	Adicional	..	—	..
799	Terraplenagens e esgotos dum troço da Avenida A e terraplenagens dum troço da Avenida 28 de Maio	604.000\$	624.000\$	1.228.000\$	Adicional	..	—	..
800	Construção de calçada de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	474.100\$..	474.100\$		392.800\$	17	431.060\$71
801	Fornecimento de calcário vidraço, brita, gravilha, grânulos e areão calcário e calcário de Mem Martins	356.000\$..	356.000\$..	—	..
802	Conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da Cidade de Lisboa	3.852.039\$	5.859.650\$	288.311\$	10.000.000\$		9.500.000\$	6	9.923.333\$33
803	Construção de colector na Avenida Jacinto Nunes	..	90.430\$50	90.430\$50	Conservação	..	—	..
804	Construção da Praceta da Calçada do Carrascal	36.036\$45	31.628\$	28.347\$	32.805\$	128.816\$45	Adicional	..	—	..
805	Reparação de pavimentos betuminosos na Avenida Duque de Ávila	196.300\$..	196.300\$		174.850\$	3	183.100\$
806	Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	1.533.690\$	2.251.724\$63	6.341.262\$	265.323\$37	10.392.000\$		8.345.000\$	12	9.491.275\$
807	Construção de arruamentos em jardins do Bairro da Encarnação	89.250\$	132.175\$	478.200\$..	699.625\$	Não foi executado	..	—	..
808	Reconstrução da faixa de rolagem da Rua Q, do Bairro da Encarnação	276.000\$..	276.000\$	Não foi executado	..	—	..
809	Praceta da Estrada de Benfica junto à Estrada do Calhariz	38.250\$	35.830\$	143.070\$..	217.150\$	Conservação	..	—	..
810	Construção da rua de ligação da Avenida Jacinto Nunes à Parada do Alto de S. João	250.337\$76	105.110\$62	216.174\$95	..	571.623\$33	Para participação	..	—	..
811	Fornecimento de manilhas e acessórios de grés	331.035\$	331.035\$..	—	..
812	Fornecimento de faixa recta e curva, lajes, vergas, etc.	130.000\$	265.470\$..	395.470\$..	—	..
813	Placa superior do Largo de Santa Bárbara	146.419\$70	..	146.419\$70	Conservação	..	—	..
814	Reconstrução da Praça de Londres	1.167.930\$..	1.167.930\$	Sem efeito	..	—	..
815	Rebaixamento de colector na Rua da Verónica	18.000\$	18.000\$	Conservação	..	—	..
816	Construção de troços das Ruas A e Azedo Gneco	506.517\$18	62.761\$	223.518\$08	20.551\$	813.347\$26	Para participação	..	—	..
817	Fornecimento de emulsão betuminosa	185.000\$..	185.000\$..	—	..
	A transportar	3.087.231\$39	7.684.009\$75	16.613.605\$83	683.515\$37	28.068.362\$34		18.412.650\$		20.028.769\$04

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	3.087.231\$39	7.684.009\$75	16.613.605\$83	683.515\$37	28.068.362\$34		18.412.650\$		20.028.769\$04
818	Construção de colector na Calçada dos Olivais	16.786\$50	16.786\$50	Conservação	..	—	..
819	Construção de colector no saguão das Freiras	30.257\$50	80.257\$50	Conservação	..	—	..
820	Reconstrução dum troço da Rua Marquês da Fronteira	845.414\$50	..	845.414\$50	Conservação	..	—	..
821	Construção de escadas de ligação da Rua de S. Pedro de Alcântara à Rua das Taipas	16.504\$05	16.504\$05	Adicional	..	—	..
822	Construção de arruamentos na Praça das Águas Livres	141.320\$..	141.320\$	Conservação	..	—	..
823	Terraplenagens do Parque Eduardo VII, junto à Rua Marquês da Fronteira	2.131.800\$	2.131.800\$	Para estudo	..	—	..
824	Reconstrução dum troço das Ruas do Limoeiro e de S. Tomé	429.830\$..	429.830\$	Conservação	..	—	..
825	Reconstrução de arruamentos no Bairro da Madre de Deus	1.350.928\$50	..	1.350.928\$50	Conservação	..	—	..
826	Construção de galerias de acesso ao colector na Rua Morais Soares	321.129\$94	321.129\$94	Adicional	..	—	..
827	Reparação de arruamentos nos Olivais	170.287\$50	..	170.287\$50	Conservação	..	—	..
828	Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade	15.780\$	11.529\$04	114.940\$96	..	142.250\$	Sem efeito	..	—	..
829	Desvio do colector da Rua de D. Duarte	159.761\$50	159.761\$50	Sem efeito	..	—	..
829-A	Desvio do colector da Rua de D. Duarte	119.481\$50	119.481\$50	Conservação	..	—	..
830	Reparação de arruamentos do Bairro da Serafina	311.050\$..	311.050\$	Não foi executado	..	—	..
831	Rebaixamento dum troço de colector da Rua do Gravato — Bairro de Caselas	6.348\$	6.348\$	Sem efeito	..	—	..
832	Terraplenagens no Parque Eduardo VII, junto à Rua Norte	462.773\$50	462.773\$50	Para estudo	..	—	..
833	Canalização de vala junto ao Bairro da Encarnação	450.100\$	450.100\$	Não foi executado	..	—	..
834	Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade	18.465\$	11.745\$	121.884\$..	152.094\$	Sem efeito	..	—	..
835	Terraplenagens da zona compreendida entre a Standard Eléctrica, Cordoaria, Rua da Junqueira e Avenida da Índia	130.435\$	130.435\$	Conservação	..	—	..
836	Construção de ligação ao colector na Rua das Amoreiras, 159-B	6.030\$86	6.030\$86		8.170\$	2	9.585\$
837	Construção dum troço da Rua 2, do Bairro da Picheleira	23.190\$90	43.751\$63	36.345\$66	..	103.288\$19	Para participação	..	—	..
838	Ligação do colector da Rua das Barracas ao da Rua de Santa Bárbara	67.288\$50	67.288\$50	Conservação	..	—	..
839	Pavimentação da Praça Luís de Camões	37.740\$	44.823\$21	419.218\$79	80.000\$	581.782\$	Adicional	..	—	..
840	Construção de Praceta da Rua Jorge Afonso	10.991\$34	9.788\$50	22.175\$84	..	42.955\$68	Não foi executado	..	—	..
841	Pavimentação dos arruamentos e reparação de colector no Casal Ventoso e reparação da Rua Garcia ao Alto do Carvalhão	152.444\$93	304.889\$82	..	457.334\$75	Conservação	..	—	..
842	Construção do colector para serviço das instalações sanitárias da Rua de Sapadores	16.748\$50	14.748\$50	Conservação	..	—	..
	A transportar	5.918.407\$13	9.151.964\$86	20.881.891\$40	780.019\$42	36.732.387\$81		18.420.820\$		20.038.354\$04

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	5.918.407\$13	9.151.964\$86	20.881.891\$40	780.019\$42	36.732.387\$81		18.420.820\$		20.038.354\$04
843	Fornecimento de cugos e paralelepípedos de granito	1.044.000\$..	1.044.000\$..	—	..
844	Reconstrução da Travessa da Conceição, à Lapa	5.100\$	23.179\$40	58.372\$..	86.651\$40	Conservação	..	—	..
845	Construção de colector no Caminho do Alto do Varejão	50.028\$50	50.028\$50	Não foi executado	..	—	..
846	Arruamentos da Zona Norte-Nascente da Rua das Amoreiras	Não foi elaborado	..	—	..
847	Construção de colector para serventia de lotes do F. Imobiliário na Célula 4 do Sítio de Alvalade	47.235\$	47.235\$	Conservação	..	—	..
848	Reconstrução da Travessa do Salitre	11.949\$10	35.735\$50	121.913\$77	..	169.598\$37	Não foi executado	..	—	..
849	Prolongamento da Rua Carvalho Araújo	5.821\$88	38.176\$32	46.001\$80	..	90.000\$		75.914\$	4	78.514\$25
850	Construção de arruamentos na Quinta de S. João — Estrada da Luz	61.492\$85	201.471\$72	115.746\$33	71.289\$10	450.000\$		378.000\$	11	426.444\$
851	Construção de arruamentos na Quinta de S. João — Estrada da Luz (2.ª fase)	Não foi elaborado	..	—	..
852	Troços das Avenidas João XXI e Marconi	Não foi elaborado	..	—	..
853	Prolongamento das Avenidas General Roçadas, Machado Santos e outros arruamentos	Não foi elaborado	..	—	..
854	Prolongamento da Rua Damasceno Monteiro e sua ligação à Calçada do Monte	Não foi elaborado	..	—	..
855	Terraplenagens e esgotos dum troço da Rua 15, do Bairro da Buraca	15.504\$50	15.000\$	30.504\$50	Conservação	..	—	..
856	Desvio do colector na Rua Tomás Ribeiro	27.788\$20	27.788\$20	Conservação	..	—	..
857	Rectificação da Travessa do Conde da Ponte	9.200\$	12.606\$	50.678\$05	..	72.484\$05	Não foi executado	..	—	..
858	Prolongamento da Rua Particular à Calçada Poço dos Mouros	98.810\$	32.063\$55	91.126\$45	..	213.000\$	Não foi adjudicado	..	—	..
859	Canalização de vala através do lote 43 da Avenida do Aeroporto	29.840\$	29.840\$	Não foi executado	..	—	..
860	Construção da Praceta terminal da Avenida 5 de Outubro	51.000\$	29.430\$	78.570\$..	159.000\$		94.370\$	13	112.880\$75
861	Construção dos arruamentos da Praça António Sardinha	172.000\$..	172.000\$		135.495\$	10	146.077\$20
862	Prolongamento da Rua General Sinel de Cordes	17.311\$03	70.887\$79	155.989\$48	11.811\$70	256.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
863	Rebaixamento de colector na Praça da Alegria	9.272\$	9.272\$	Conservação	..	—	..
864	Arranque do passeio da Rua Filipe Folque	9.637\$18	..	9.637\$18	Conservação	..	—	..
865	Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade	18.465\$	11.745\$	121.884\$..	152.094\$	Não foi a concurso	..	—	..
866	Construção dum troço de colector na Travessa da Fábrica das Sedas	10.431\$	10.431\$	Conservação	..	—	..
867	Construção de arruamentos na Quinta do Vadre	185.421\$49	137.592\$32	195.624\$07	65.362\$12	584.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
868	Construção de arruamentos na Quinta do Vadre (2.ª fase)	101.474\$64	..	101.474\$64	Para estudo	..	—	..
869	Jardim numa placa da Avenida D. Carlos I	21.555\$..	21.555\$	Não foi executado	..	—	..
	Somas	6.389.482\$98	9.934.447\$16	23.266.464\$17	928.482\$34	40.518.936\$65		19.104.599\$		20.802.270\$24

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações
		Arranques e terra- plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	
898	Terraplenagens junto à Torre de Belém	61.000\$	61.000\$	Adicional
899	Construção de colector de manilhas de 0 ^m ,20 junto ao Pavilhão dos Desportos	19.189\$80	19.189\$80	Conservação
900	Construção de colector na Rua da Moeda	25.250\$40	25.250\$40	Para estudo
901	Construção de arruamento junto à Estrada da Luz	306.787\$61	..	306.787\$61	Para estudo
902	Construção de betuminoso e passeios em calcário vidraço na Rua Acácio de Paiva e ruas confinantes	388.006\$60	..	388.006\$60	Para estudo
903	Construção da Praceta da Avenida Gomes Pereira	150.708\$24	..	150.708\$24	Para estudo
904	Rebaixamento dum troço de colector na Rua dos Prazeres	8.320\$10	8.320\$10	Conservação
905	Construção de arruamento junto à Travessa de Santa Quitéria	169.682\$18	..	169.682\$18	Para estudo
906	Ligação de esgotos ao colector do prédio da Rua Ernesto da Silva	21.641\$	21.641\$	Conservação
907	Pavimento na Alameda das Linhas de Torres, n.º 46	46.312\$60	..	46.312\$60	Conservação
908	Rectificação do pavimento em frente à Garagem Conde Barão, Ltd.* na Avenida 24 de Julho contornando para as Escadinhas da Praia	32.554\$40	..	32.554\$40	Conservação
909	Reconstrução da Calçada do Galvão	76.560\$	397.531\$92	573.816\$..	1.047.907\$92	Para estudo
910	Alteração da Praceta terminal na Rua Filipe de Magalhães	18.752\$82	22.725\$91	33.267\$..	74.745\$73	Para estudo
	Somas	156.312\$82	494.659\$13	1.701.134\$63	..	2.352.106\$58	

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alameda:	
D. Afonso Henriques	534
Avenidas:	
Dr. António José de Almeida	90,40
João XXI	589,30
D. Vasco da Gama	127
Cilumbano Bordalo Pinheiro	325
Torre de Belém	30
Estados Unidos da América	52
Aeroporto	4.833,10
Infante D. Henrique	262,50
República	116
28 de Maio	1.150
Restelo	195
Dr. Jacinto Nunes	462,30
D. Rodrigo da Cunha	111
S. João de Deus	400,10
Índia	107
Manuel da Maia	167,30
Rovisco Pais	694,80
Duque de Ávila	102
Infante D. Henrique	364
Liberdade	424
Almirante Reis	1.160
Engenheiro Duarte Pacheco	7
Marconi	55,50
5 de Outubro	340
Roma	549,30
Condé de Valbom	513,50
João Crisóstomo	64
Marquês de Tomar	268
Miguel Bombarda	212
Bairros:	
Encosta da Ajuda	2.402
Alvalade	324,50
Madre de Deus (Alameda Principal)	120
Calçada dos Mestres	10
Becos:	
Beatas	16
Ré	39
Apóstodos	28
Galheta	66,50
Calçadas:	
Boa Hora	180
Duque de Lafões	9,70
Santo Amaro	197
Necessidades	3
Ajuda	57
Cascão	16
Picheleira	142
A transportar	17.916,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	17.916,80
Estradas:	
Benfica	233,90
Monsanto	580
Malpique	532
Amoreiras	1.788
Encarnação	30
Cabo Ruivo	1.760
Moscavide	1.897
Desvio	15
Largos:	
Barão de Quintela	108,50
Campo Pequeno	160
Trindade Coelho	87,50
D. Estefânia	145,80
General Pereira de Eça	27,50
Limoeiro	21
Portas do Sol	28,50
Santa Luzia	30,40
Mendonça e Costa	12
Pátio:	
Beatas	13,70
Praças:	
D. Manuel I	151
Areiro	38,40
Afrânio Peixoto	75
Mousinho de Albuquerque	170
Dr. Jacinto Nunes	268,20
Ilha do Faial	268
S. Paulo	14
António Sardinha	36
Portela	400
Francisco de Morais	55
Moscavide	480
Figueira	13
David Leandro da Silva	90
Ruas:	
Fialho de Almeida	21
Conceição da Glória	8
Glória	43
Fernão Mendes Pinto	20
Centieira	13
Vale Formoso de Baixo	8,80
Cais do Tojo	21,40
Santo António, à Estrela	76
Filipe Folque	29
Dr. Gama Barros	125,80
Alcolena	397
Francisco Metrass	110
B, à Rua das Amoreiras	80
Almeida Brandão	44
Amoreiras	5
Alfredo Cortês	8
António Ferreira	98,60
João de Lemos	22
Luis de Camões	123
1.º de Maio	149
D. João V	58
A transportar	28.906,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	28.906,80
Alecrim	418,30
Andrade Corvo	87
D. Cristóvão da Gama	253,80
S. Francisco Xavier	153
Soldados da Índia	123
Pedrouços	141
Rosa	6
Horta Seca	32
Antero do Quental	2,70
Marquês de Pombal	54,50
Junqueira	249,70
Instituto Industrial	31,60
Palma	14,50
Acesso ao Cemitério dos Olivais	70
S. Bento	20
Entrecampos	1.050
Flores	8,50
António Maria Cardoso	16
Leite de Vasconcelos	11
Damas	3,90
Galé	26
Particular, ao Caminho de Baixo da Penha	11
Eduardo de Noronha	340
Brotero	21
Domingos Bontempo	143,80
Epifânio Dias	232
João Saraiva	40
António Pereira Carrilho	45
Bernardim Ribeiro	957
Luciano Cordeiro	72
Sociedade Farmacêutica	280,50
Gomes Freire	130,50
Joaquim Bonifácio	329,50
D. Estefânia	1.128,80
Santo Amaro	24,20
Castilho	19
Alexandre Herculano	201
Conde de Redondo	204,60
Santa Marta	67
Frei Manuel Cardoso	500,50
Ponta Delgada	238
Açores	709,70
S. Marçal	50,50
Soares dos Reis	20
José Domingos Barreiros	24
A, à Rua de Campolide	36
S. João Nepomuceno	69
Camilo Castelo Branco	382,70
Pascoal de Melo	39,50
Escola do Exército	239
Vítor Hugo	102
Barão de Sabrosa	74
Alves Torgo	8,50
David de Sousa	13
Alexandre Rey Colaço	54
Maria Amália Vaz de Carvalho	166,80
Bartolomeu de Gusmão	44
Escolas Gerais	38,50
Carvalho Araújo	17
Edith Cawel	7
S. Tomé	22,40
Duarte Lobo	453
Raul Brandão	60
A, à Calçada de Santo Amaro	10
C, à Rua do Alcolena	33
Penha de França (2.ª Praceta)	15
Antero do Quental	48
Duarte Galvão	130
A transportar	39.959,70

Arruamentos	Metragens
Transporte	39 959,70
Atafde	104,50
Frei Amador Arrais	6
S. Bernardo	13
Senhora da Glória	112
Praia de Pedrouços	20,50
Coelho da Rocha	22
Sapateiros	120,20
Açúcar	763
Beato	250
Amorim	143
Bacelar da Silva	9
Pau de Bandeira	145
Gomes Leal	17
Xavier Cordeiro	17,50
Andrade Corvo	58
Manuel de Jesus Coelho	44
Sousa Martins	194
Carlos Ribeiro	11
Cesário Verde	29
D. Filipa de Vilhena	48,60
Manuel Bernardes	49,50
Açores	16,50
Janelas Verdes	14
Visconde de Santarém	59
Francisco Pereira de Sousa	26
Sousa Loureiro	45
Conceição	41
Ivens	145,30
Travessas :	
Guilherme Coussul	26,50
Arneiros	46
Cruz de Soure	15,50
Prazeres	15
Ribeira Nova	10
Mato Grasso	46
Guarda-Jóias	51
Pescadores	7,20
Conde da Ribeira	42
Santo António, à Graça	75
S. Plácido	69
Salitre	29,50
Moinhos	30
Palmeira	50
Fábrica dos Pentes	45,50
Fábrica das Sedas	26
Soma	43.067,50

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Avenidas:				
Brasil	—	72	—	147,60
Estados Unidos da América	—	180,70	—	65,50
Santos Dumond	—	12	—	—
João Crisóstomo	—	18	—	—
S. João de Deus	—	370,90	—	135,50
Infante Santo	—	1.015,80	—	22,70
Santa Joana Princesa	—	60,80	—	—
Praia da Vitória	—	80,20	—	—
D. Rodrigo da Cunha	—	21,30	—	—
João XXI	—	19,60	—	—
Aeroporto	—	—	—	58,10
Marconi	—	58	—	—
General Roçadas	—	45,50	—	—
Dr. Jacinto Nunes	347,40	—	—	—
24 de Julho	—	64,50	—	—
Elias Garcia	—	—	—	274,50
5 de Outubro	—	24	—	—
Restelo	—	188	—	—
Bairros:				
Alto da Ajuda	—	13,70	—	—
Alvalade	587,40	—	—	—
Encosta da Ajuda	1.262,40	765,10	—	—
Santos	40,30	12	—	—
Terras do Forno	—	10,10	—	—
Vale Escuro	—	20	—	—
Becos:				
Surra	—	9,30	—	—
Calçadas:				
Quintinha	—	18	—	—
Duque	—	8	—	—
Poço dos Mouros	—	—	23,40	—
Combro	—	—	—	55,30
Duque de Lafões	—	2	—	—
Necessidades	—	—	—	85
Calçadinha:				
S. Miguel	—	—	—	21,50
Santo Estêvão	—	8,30	—	—
Escadinhos:				
Bairro América	20,30	—	—	—
Barroca	—	12	—	—
Estradas:				
Benfica	—	98,80	—	—
Amoreiras	—	48,50	—	—
Desvio	31,30	—	—	—
Largos:				
Santa Bárbara	—	21,50	—	20
Trindade	—	—	—	34,50
Trindade Coelho	—	—	—	43,30
Chiado	—	—	—	33,90
Brunos	—	—	—	36,50
Portas do Sol	—	—	—	26,50
Santa Luzia	—	—	—	63,50
Cantina Escolar	—	11	—	—
A transportar	2.289,10	3.289,60	23,40	1.123,90

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	2.289,10	3.289,60	23,40	1.123,90
Calhariz	—	—	—	172,30
Picadeiro	—	—	—	7
Martim Moniz	—	—	—	44,50
Palmeiras	—	20	—	—
Praças :				
Dr. Jacinto Nunes	12,50	19,20	—	—
Luís de Camões	—	—	—	227
Chile	—	—	—	54,40
Águas Livres	122,80	—	—	—
David Leandro da Silva	—	—	—	102,70
Ruas :				
Santa Justa	—	8,70	—	—
Triângulo Vermelho	—	12	—	—
Lusíadas	—	16	—	—
Machado, a Carnide	—	—	—	77,50
Alcolena	—	222	—	—
Carrilho Videira	—	16,70	3,40	—
Sebastião Saraiva Lima	—	12,30	—	—
S. Francisco Xavier	—	175	—	—
Rua A, à Rua de Campolide	62,90	—	—	—
D. Cristóvão da Gama	—	382	—	—
Cláudio Nunes	—	12,50	—	—
D. Luís Coutinho	—	7,70	—	—
Penha de França	—	11,40	—	—
Bacelar da Silva	—	16	—	—
Laranjeiras	—	36	—	—
D. Pedro V	—	—	159,40	177
Duarte Pacheco Pereira	—	181,50	—	—
Vitória	—	6	—	—
Rosa	—	—	—	4,40
Praia de Pedrouços	—	16	—	—
Misericórdia	—	—	200	248,60
Nova da Trindade	—	—	29,30	42,60
David Lopes	—	6	—	—
Maria Amália Vaz de Carvalho	—	25	—	—
Santana, à Lapa	—	—	—	177
S. Pedro de Alcântara	—	—	—	123,50
Flores	—	5	—	2,50
Santo António, à Estrela	—	—	—	59,10
Fialho de Almeida	—	24,30	—	—
José António Serrano	—	18	—	—
D. Estefânia	—	33,20	—	—
Egas Moniz	—	24,60	—	—
Sousa Viterbo	—	6	—	—
Frei Manuel do Cenáculo	—	648,50	—	—
Horta Seca	—	—	—	34
Patrocínio	—	—	—	6,90
Loreto	—	—	—	217,50
Alecrim	—	—	271,70	297,60
Rui Barbosa	—	36	—	—
Nova de Santo António	—	—	—	24,20
B, à Rua das Amoreiras	90,60	—	—	—
Possidónio da Silva	—	—	—	17,20
Diogo Bernardes	—	18,70	—	—
Veríssimo Sarmento	102,50	—	—	—
Morais Soares	—	—	—	1.139,20
Dr. Gama Barros	346,80	—	—	—
Arco, a S. Mamede	—	—	220	286
Edith Cawel	—	—	—	7
Barão de Sabrosa	—	—	—	8,20
Particular, à Avenida General Roçadas	20,60	—	—	—
Visconde de Jeromenha	—	6,20	—	—
Dr. Estêvão de Vasconcelos	—	23,60	—	—
Noronha	—	—	—	4,70
Beato	—	—	—	44,90
Teixeira	—	—	27	93
Lúsa Todi	—	—	—	76,80
Capitão Viriato Correia de Lacerda	52,10	—	—	—
Limoeiro	—	—	—	86
Filipe Folque	—	20,50	—	—
Sol, a Chelas	—	—	—	23,30
A transportar	3.099,90	5.356,20	934,20	5.010,50

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	3.099,90	5.356,20	934,20	5.010,50
Carlos Mardel	—	6,40	—	6,50
Diário de Notícias	—	7,70	—	—
Eduardo de Noronha	—	210	—	—
Cândido de Figueiredo	—	12	—	—
Epifânio Dias	—	201	—	—
S. Tiago	—	—	—	4,30
Heróis de Kionga	—	—	4,50	6
Cavaleiro de Oliveira	—	—	6	—
Francisco Sanches	—	6	—	—
Particular, à Rua José Ricardo	76,70	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	21,20
Infantaria 16	—	19	—	—
Raul Brandão	60,50	—	—	—
José Pinheiro de Melo	14,30	—	—	—
Emenda	—	—	—	5
Marechal Saldanha	—	—	3	12
S. João Nepomuceno	—	71,90	—	—
Telhal, ao Poço do Bispo	—	28,30	—	—
Soares dos Reis	—	113,80	—	—
Pascoal de Melo	—	36	—	—
Leite de Vasconcelos	—	24	—	—
Chagas	—	—	—	6
Duarte Lobo	—	245	—	—
Luís Monteiro	—	12	—	—
Lumiar	—	12,30	—	—
Carvalho Araújo	—	12	—	10
Luz Soriano	—	—	—	3,40
Paiva de Andrade	—	—	19,90	35,80
António Maria Cardoso	—	—	—	17,50
Projectada, à Avenida General Roçadas	18,50	—	—	—
Borja	—	—	—	21,50
Gorgel do Amaral	—	32,50	—	—
Martins Sarmiento	—	10,20	—	—
Fernão de Magalhães	—	12,50	—	—
Xavier Cordeiro	—	12,50	—	—
Andaluz	—	—	—	22,50
Sousa Martins	—	—	—	8,50
Luciano Freire	—	8	—	—
Quatro de Infantaria	—	11	—	—
Cortes Reais	—	18,50	—	—
Grilo	—	11,30	—	—
Tomás da Anunciação	—	32	—	—
Infantaria 16	—	1	—	—
Possolo	—	—	—	68,70
Machado de Castro	—	35,30	—	—
Entrecampos	—	16	—	—
Paz	—	8	—	—
Actor Isidoro	—	59,50	—	—
Campolide	—	—	—	33
Amorim	—	—	—	4
Fernando Palha	—	—	—	81
Travessas:				
S. Pedro	—	30,30	—	—
Fala Só	—	—	19,30	19,30
Espera	—	16	—	—
S. Vicente	—	16	—	—
Poço da Cidade	—	—	—	12,30
Guarda Mor	—	—	26,80	37,80
Água da Flor	—	—	27,70	41,70
Cruz da Rocha	—	—	—	29,60
Prazeres	—	—	—	50
Cara	—	—	—	53,80
Santa Luzia	—	—	—	3,50
Guarda-Jóias	—	42,30	—	—
Conceição, à Lapa	—	—	56,60	42,50
Senhora da Glória	—	34,60	—	—
Teatros	—	—	—	24
José António Pereira	—	—	—	42
Boa Hora	—	23	—	—
Verduras	—	14,50	—	—
Possolo	—	—	—	36,70
Somas	3.269,90	6.818,60	1.098	5.770,60

2.^a Repartição — Arruamentos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Metragens
Alamedas :	
Linhas de Torres	88,40
Avenidas :	
Roma	25
Estados Unidos da América	237,70
República	20
28 de Maio	667,45
António Augusto de Aguiar	18
Aeroporto	230,90
Infanto Santo	10,50
Duque de Loulé	62,50
Liberdade	186,50
A, ao Areeiro	16
D. Rodrigo da Cunha	130
5 de Outubro	147,90
Berne	64,20
24 de Julho	12
D. Carlos I	4
Bairros :	
Alvalade (Rua 53)	218
Boa Vista (Rua Rainha D. Brites)	9
Calçadas :	
Cruz da Pedra	285
Barbadinhos	50,60
Estrela	230
Conde Pombeiro	95
Estrela	170
Campos :	
Grande	919
Mártires da Pátria	247
Estrada :	
Malpique	41
Largos :	
Trindade	169
Chiado	288,90
Barão de Quintela	40
General Pereira de Eça	43
Rato	122
Andaluz	22
Praças :	
Restauradores	65
Dr. Jacinto Nunes	17
Príncipe Real	44,30
Luis de Camões	146,35
Estrela	182
Afonso de Albuquerque	1
Ruas :	
Carrilho Videira	46
Sebastião Saraiva Lima	27
General Taborda	631
Campolide	341,90
Gomes Freire	3,20
Marquês de Fronteira	423,80
Frei Francisco Foreiro	42
A transportar	6.841,10

Arruamentos	Metragens
Transporte	6.841,10
Diogo Bernardes	64
Parada do Alto de S. João	51,70
Morais Soares	552,70
Aboim de Ascensão	23,70
Afonso Lopes Vieira	48
António Patrício	227,50
Alberto de Oliveira	91
Eduardo Vidal	46
Escola Politécnica	27,50
Gomes Freire	94
Domingos Bontempo	191
Duarte Lobo	803,40
Eduardo de Noronha	167
Sociedade Farmacêutica	215
Dr. Gama Barros	197
Fernando Palha	12,50
Marques da Silva	70
S. Pedro de Alcântara	146
Alecrim	444
Misericórdia	79
D. Pedro V	198,50
Cais de Santarém	30
António Pereira Carrilho	99
Alves Torgo	25
B, à Rua das Amoreiras	131
Domingos Sequeira	299,10
Câmara Pestana	14
D. Estefânia	57
Amoreiras	20,60
Alcolena (Rua C)	50
Filipe Folque	24
Ilha do Pico	64
Açores	11
Bela Vista, à Lapa	107
Antero de Quental	45
Bempostinha	20
Renato Baptista	40
Saco	28
Arco, a S. Mamede	187
Castilho	47
Salitre	27
Alexandre Herculano	75,60
Santa Marta	61,50
Rosa Araújo	21,50
Barata Salgueiro	16
Bernardim Ribeiro	29,50
Ferreira Lapa	4
Gonçalves Crespo	6,20
Bernardo Lima	17
Ferreira Borges	284
Quatro de Infantaria	110
D. José de Bragança	170
Coelho da Rocha	32
Tomás da Anunciação	60
Sampaio Bruno	8
Saraiva de Carvalho	110
Santana, à Lapa	14
Navegantes	6
Duque de Palmela	74
Travessas :	
Mato Grosso	115,60
Guarda-Mor	63
Espera	30
Poço da Cidade	29,50
Fábrica das Sedas	70,80
Pinheiro	28
Soma	13.352,50

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Alamedas :	
D. Afonso Henriques	50
Avenidas :	
Índia	401
5 de Outubro	58,10
Roma	27,10
Marconi	35
Praia da Vitória	68
28 de Maio	1.082
Dr. Jacinto Nunes	254,50
Duque de Loulé	29,10
Infante D. Henrique	7
Infante Santo	109
S. João de Deus	112
Visconde de Valmor	25
Azinhagas :	
Fonte	198
Lajes	182
Torrinha	5,50
Torrinha (Quinta da Boa Vista)	58
Bairros :	
Alvalade (Rua 53)	896,20
Vale Escuro (Rua 1)	25
Picheleira	155,80
Santos (Rua I)	9
Becos :	
Contrabandistas	18
Calçadas :	
Tijolo	20
Poço dos Mouros (Rua A)	17
Conde Penafiel	63,50
Carrascal	16
Carmo	16,60
Picheleira	267,30
Santo Amaro	42
Santana	1
Estradas :	
Benfica	499,10
Torre	76
Largos :	
D. Rosa	26
Barão de Quintela	58,20
Trindade	51
Boa Hora, à Ajuda	14
Trindade Coelho	3,70
Limoeiro	115
Santa Luzia	150
Portas do Sol	180
Andaluz	21
Pátios :	
Tronco	17
Praças :	
Mousinho de Albuquerque	62,50
António Sardinha	29,70
Dr. Jacinto Nunes	27,80
Luis de Camões	9
Águas Livres	145
Ruas :	
Santa Bárbara	40,40
Manutenção	82
D. Pedro V	19,25
S. Pedro de Alcântara	90
D. João de Castro	24
Escolas Gerais	8
José Pinheiro de Melo	51,70
A transportar	6.049,05

Arruamentos	Metragens
Transporte	6.049,05
Heliodoro Salgado	20
Conselheiro Dias Ferreira	98
Acesso ao Cemitério dos Olivais	163,20
Eduardo de Noronha	98,55
B, à Rua das Amoreiras	97,50
A, à Rua das Amoreiras	9,50
S. João da Mata	16
S. Caetano	24
Amoreiras	7,30
S. João Nepomuceno	67,70
Laranjal	33,50
Maria Amália Vaz de Carvalho	64,20
Misericórdia	435,75
Amorim	428
Veríssimo Sarmento	46,35
D. Estefânia	12,30
António Pereira Carrilho	90,50
Dr. Gama Barros	601,95
Remédios, à Lapa	54
Arco, a S. Mamede	444,75
Imprensa Nacional	6
Noronha	25,10
Leite de Vasconcelos	27
S. Bento	9
Paio Pires Correia	20
Arrábida	12,50
Possidónio da Silva	18,50
Duarte Galvão	37
Morais Soares (Rua Particular)	43
1.º de Dezembro	28
Epifânio Dias	177,50
Frei Manuel Cardoso	157,50
Jardim do Regedor	29
Raul Brandão	20
Alcolena	50
Necessidades	30
Sousa Carneiro	15,50
Morais Soares	1,372,60
Carrilho Videira	65,10
D. Vasco	10,70
António Pedro	1.463,25
José Falcão	128,90
Marques da Silva	15,30
Limoeiro	54
Penha de França	55,50
Frei Manuel Cardoso	87,70
Raul Brandão	65
Alexandre Rey Colaço	75
Loreto	1.051,60
Edith Cawel	81
Gorgel do Amaral	23
Paiva de Andrade	42
Bela Vista, à Lapa	11
Francisco Sanches	39
Aliança Operária	22
Limoeiro	21
Emília das Neves	130
Olival	22
Santana, à Lapa	10
A, à Calçada de Santo Amaro	37,90
Lusíadas	37
Campolide	198
Telheiros :	
S. Vicente	16,50
Travessas :	
Comércio	23
Espera	6,50
Poço da Cidade	6,50
Espírito Santo	50
Possidónio da Silva	113,15
Particular, à Fonte Santa	29,10
Guarda-Jóias	57,60
Conceição	8,70
Verduras	17,20
Monte Carmo	26,10
Amoreira	69
Convento da Encarnação	7
Conceição, à Lapa	74,50
Soma	15.121,20

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para o levantamento de pavimento nas vias públicas, referentes aos anos de 1951, 1952 e 1953

Anos	Pedidos normais					Sommas	Pedidos urgentes					Sommas	Totais
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		
1951.....	2.026	1.533	1.896	244	—	5.699	7.557	4.096	1.370	961	327	14.311	20.010
1952.....	2.046	1.285	1.548	183	—	5.062	8.206	4.275	1.470	913	334	15.198	20.260
1953.....	2.030	1.399	1.557	189	—	5.175	8.271	3.343	1.589	936	296	14.435	19.610

Percentagens em relação aos anos de 1951, 1952 e 1953

Pedidos normais

Companhias	1951	1952	1953
Águas de Lisboa.....	35,5	40,4	39,2
Secção de Gás.....	26,9	25,4	27
Secção Eléctrica.....	33,3	30,6	30,1
Telefones.....	4,3	3,6	3,7
Carris.....	—	—	—
Sommas.....	100%	100%	100%

Pedidos urgentes

Companhias	1951	1952	1953
Águas de Lisboa.....	52,8	54	57,3
Secção de Gás.....	28,6	28,2	23,2
Secção Eléctrica.....	9,6	9,7	11
Telefones.....	6,7	6	6,5
Carris.....	2,3	2,1	2
Sommas.....	100%	100%	100%

Quadro das quantidades dos pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1953

Companhias	Em faixa de rolagem					Sommas	Em passeios		Sommas	Total das sommas
	Basalto	Cubos sem fundação	Cubos com fundação	Betuminoso	Macadame		Calcáreo	Mosaico		
Águas de Lisboa.....	4.199	2.753	3.243	3.508	1.872	15.575	13.783	325	14.108	29.683
Secção de gás.....	6.966	2.825	846	2.698	2.195	15.330	11.404	248	11.652	27.182
Secção Eléctrica.....	1.740	709	291	3.445	1.747	7.932	31.976	1.167	33.143	41.075
Telefones.....	373	894	76	1.919	1.274	4.536	7.426	270	7.696	12.232
Carris de ferro.....	145	61	15	1.848	392	3.001	200	24	224	3.225
Sommas.....	13.423	7.242	4.471	13.418	8.020	46.574	64.789	2.034	66.823	113.397

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às Companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contracto	Trabalhos executados pela Câmara por conta de companhias	Total
Águas de Lisboa	7.370.290\$	737.029\$	65.805\$80	802.834\$80
Secção de Gás	1.968.162\$	196.816\$20	47.462\$	244.278\$20
Secção Eléctrica	1.537.731\$	153.773\$10	36.220\$90	189.994\$
Telefones	443.874\$	44.387\$40	290.561\$70	334.949\$10
Carris de Ferro	208.028\$	20.802\$80	16.285\$20	37.088\$
Somas	11.528.085\$	1.152.808\$50	456.335\$60	1.609.144\$10

Quadro das facturas ordinárias referentes aos anos de 1951, 1952 e 1953

Companhias	1951	1952	+ Que em 1951	- Que em 1951	1953	+ Que em 1952	- Que em 1952
Águas de Lisboa	122.819\$90	390.292\$20	267.472\$30	..	802.834\$80	412.542\$60	..
Secção de Gás	236.466\$30	228.698\$..	7.768\$30	244.278\$20	15.580\$20	..
Secção Eléctrica	139.480\$	302.152\$10	162.672\$10	..	189.994\$..	112.158\$10
Telefones	145.049\$	554.553\$70	409.404\$70	..	334.949\$10	..	219.604\$60
Carris de Ferro	29.354\$60	56.279\$90	26.925\$30	..	37.088\$..	19.191\$90
Somas	673.169\$80	1.531.975\$90	858.806\$10	..	1.609.144\$10	77.168\$20	..

2.^a Repartição — Arruamentos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilo- grafado	Manus- crita	Total
Autos	—	510	510	510	—	510
Avisos a municipais	—	292	292	189	103	292
Boletins	—	202	202	—	202	202
Cadastrros	—	21	21	—	21	21
Cadernos de encargos, estimativas, etc.	—	—	—	1.303	—	1.303
Comunicações da D. S. T.-E.	170	—	170	—	—	—
Cópias	—	—	—	1.114	—	1.114
Consultas	—	38	38	—	38	38
Diversos	—	—	—	518	—	518
Folhas de fiscalização	—	7.242	7.242	—	7.242	7.242
Fundo do Desemprego	—	—	—	93	—	93
Guias diversas	—	166	166	—	166	166
Licenças a particulares	—	424	424	—	424	424
Mapas diversos	—	—	—	824	—	824
Ordens de trabalho	—	3.670	3.670	—	3.670	3.670
Ofícios	1.437	2.933	4.370	2.933	—	2.933
Notas diversas	—	210	210	210	—	210
Partes de doente	202	—	202	—	—	—
Participações	15.854	—	15.854	—	—	—
Processos	1.347	1.347	2.694	—	—	—
Pontos de jornais	2.053	2.053	4.106	—	—	—
Requisições	—	133	133	133	—	133
Requisições ao empreiteiro	7.242	7.242	14.484	—	7.242	7.242
Requerimentos	4.751	—	4.751	—	—	—
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	—	223	223	223	—	223
Notas de fugas de água	—	179	179	179	—	179
Notas de débito	—	1.340	1.340	1.340	—	1.340
Somas	33.056	28.225	61.281	9.569	19.108	28.677

3.^a Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 31. ^o , 3), c) Emp. 144/53 — Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios	593.502\$	580.000\$..	13.502\$
Art. 31. ^o , 3), d) Emp. 2/53 — Construção de instalações sanitárias na Rua de Sapadores	192.740\$	189.440\$..	3.300\$
Art. 31. ^o , 3), f) Emp. 9/53 — Rectificação do muro de vedação do Parque de Palhavã — alargamento das Avenidas António Augusto de Aguiar e Berne	750.719\$10	487.000\$..	263.719\$10
Art. 31. ^o , 3) g) Emp. 93/53 — Construção de um lavadouro em Xabregas (Rua Gualdim Pais)	212.103\$	156.383\$..	55.720\$
Art. 31. ^o , 3) h) Emp. 222/52 — Construção de um depósito de materiais para a 2. ^a Repartição (Arruamentos) na Rua 25 do Bairro de Alvalade	1.177.716\$25	940.416\$20	..	237.300\$05
Art. 33. ^o , 1), f) Instalações eléctricas de iluminação, aquecimento e sinalização no Palácio dos Machadinhos	128.141\$40	121.767\$50	..	6.373\$90
Emp. 130/53 — Alteração e ampliação do edifício da 3. ^a Repartição e Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. T.-E.	361.360\$	358.950\$..	2.410\$
Emp. 160/53 — Diversas obras no edifício dos Paços do Concelho	47.729\$	46.780\$..	949\$
Art. 33. ^o , 1) h) Emp. 34/53 — Diversas obras no Mercado do Belém ...	95.579\$	72.700\$..	22.879\$
Emp. 54/53 — Diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	195.675\$	194.934\$..	691\$
Emp. 133/53 — Diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	72.552\$	53.000\$..	19.552\$
Emp. 220/52 — Beneficiações gerais no Mercado de Arroios	1.036.354\$50	990.771\$..	45.583\$50
Art. 33. ^o , 1), m) Emp. 126/53 — Diversas obras no Quartel do Comando do B. S. B. (Avenida D. Carlos I)	166.480\$	164.700\$..	1.780\$
Art. 33. ^o , 1), p) Fornecimento e montagem das instalações de aquecimento central por pavimento aquecido e ventilação no Restaurante da Casa do Leão no Castelo de S. Jorge	146.770\$	145.750\$..	1.020\$
A transportar	5.177.421\$25	4.502.641\$60	..	674.779\$55

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	5.177.421\$25	4.502.641\$70	..	674.779\$55
Art. 33.º, 1), t)				
Emp. 53/53 — Diversas obras no Jardim Guerra Junqueiro	146.033\$	102.710\$..	43.323\$
Art. 83.º, 1), a)				
Emp. 171/53 — Adaptação da Fábrica «Shalck» para instalação de Repartições Públicas (Calçada do Cascão, 37-39)	897.180\$	889.000\$..	8.180\$
Art. 98.º, 1)				
Emp. 119/53 — Execução da 1.ª fase dos trabalhos de construção da Central Pasteurizadora de Leite	7.296.400\$	7.165.145\$..	131.255\$
Art. 101.º				
Emp. 4/53 — Terraplenagens, esgotos e pavimentação do troço da Avenida Infante Santo, compreendido entre a Rua de Santa Ana, à Lapa e o Largo da Estrela	1.261.287\$	878.687\$..	382.600\$
Emp. 174/53 — Construção dos muros de vedação da cerca do Hospital Militar Principal, ao longo da Avenida Infante Santo	153.419\$	148.980\$..	4.439\$
Art. 107.º, 2)				
Emp. 66/53 — Construção do troço da Avenida Infante D. Henrique compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo — 7.ª fase — Pavimentação parcial (continuação)	1.817.450\$	1.779.050\$..	38.400\$
Art. 110, 3)				
Instalação de iluminação dos arruamentos interiores do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	294.850\$	257.720\$..	37.130\$
Emp. 182/53 — Terraplenagens, esgotos e vedações dos arruamentos interiores do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	2.998.677\$50	1.784.000\$..	1.214.677\$50
Art. 114.º, 1)				
Emp. 5/53 — Construção do Grupo Escolar para a Célula VII (Alvalade)	2.107.147\$87	2.047.686\$..	59.461\$87
Emp. 193/53 — Construção do Grupo Escolar da Célula IV de Alvalade	2.115.000\$	1.798.000\$..	317.000\$
Emp. 197/53 — Construção do Grupo Escolar do Bairro Social do Arco do Cego	1.968.200\$	1.927.000\$..	41.200\$
Emp. 201/53 — Construção do Grupo Escolar da Calçada da Cruz da Pedra	2.348.320\$	1.825.900\$..	522.420\$
Art. 115.º				
Emp. 1/53 — Construção do Parque de Jogos para o Clube Desportivo dos Olivais (Quinta do Machado)	382.235\$60	336.938\$10	..	45.297\$50
Emp. 127/53 — Vedação do Parque de Jogos do Casa Pia Atlético Clube (Quinta dos Marechais)	383.823\$50	331.330\$..	52.493\$50
Somas	29.347.444\$72	25.774.787\$80	..	3.572.656\$92

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 27.º, 7), a) Emp. 62/53 — Fornecimento e colocação de 43 placas toponímicas no Bairro Residencial da Ajuda	40.567\$20	31.200\$..	9.367\$20
Art. 31.º, 1), d) Emp. 181/53 — Execução de sondagens, por meio de poços elípticos, para o estudo das fundações do Viaduto da Avenida António Augusto de Aguiar ...	20.640\$	20.000\$..	640\$
Art. 31.º, 3), b) Emp. 172/53 — Construção dum tanque na Quinta do Conde dos Arcos — Viveiros municipais	39.549\$	38.400\$..	1.149\$
Art. 31.º, 3), f) Emp. 158/53 — Execução de gradeamento no Miradouro do Largo Paio Peres Correia	23.350\$	22.900\$..	450\$
Emp. 140/53 — Construção de um muro de vedação na Rua 12 ao Bairro de Campo de Ourique	10.799\$	10.480\$..	319\$
Art. 31.º, 3), i) Emp. 99/53 — Construção de 5 abrigos da Praça dos Restauradores	36.193\$	25.950\$..	10.243\$
Emp. 100/53 — Colocação de cobertura nos 8 abrigos da Praça dos Restauradores, novos abrigos	13.585\$	12.700\$..	885\$
Art. 31.º, 3), m) Emp. 94/53 — Instalação de ramais de abastecimento nos jardins das Praças Andrade Caminha e Afrânio Peixoto	21.170\$	18.760\$..	2.410\$
Art. 31.º, 3), n) Emp. 72/53 — Construção dum plinto para o busto a D. João da Câmara, a construir no Campo Grande	8.673\$	6.800\$..	1.873\$
Art. 31.º, 3), o) Emp. 101/53 — Construção de taludes marginais na Azinhaga das Furnas	49.399\$	39.500\$..	9.899\$
Art. 33.º, 1), b) Emp. 96/53 — Execução da canalização de esgotos e regularização de uma vala junto ao Bairro do Calhau, em S. Domingos de Benfica	24.230\$	23.200\$..	1.030\$
Art. 33.º, 1), c) Emp. 46/53 — Abastecimento de águas a vários locais do Parque Florestal de Monsanto (4.ª fase)	22.900\$	22.800\$..	100\$
Emp. 124/53 — Reparação de 15 marcos de incêndio e rega existentes no Depósito da Rua Correia Teles	28.500\$	24.980\$..	3.520\$
Art. 33.º, 1), d) Emp. 92/53 — Execução de sinalização de estradas no Parque Florestal de Monsanto	37.050\$	36.800\$..	250\$
Emp. 106/53 — Reparação de pavimentos betuminosos no Parque Florestal de Monsanto	36.400\$	31.100\$..	5.300\$
A transportar	413.005\$20	365.570\$..	47.435\$20

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	413.005\$20	365.570\$..	47.435\$20
Emp. 146/53 — Reparação de pavimentos betuminosos na Estrada da Bela Vista e reconstrução de marcos de protecção de curvas, no Parque Florestal de Monsanto	43.875\$	35.700\$..	8.175\$
Emp. 179/53 — Drenagem de protecção de Estrada de Monsanto no Parque Florestal de Monsanto	49.858\$	43.714\$..	6.144\$
Art. 33.º, 1), e)				
Emp. 178/53 — Arranjo do muro situado ao quilómetro 5,4 lado esquerdo da linha do Oeste à Estação de S. Domingos (Mata dos Cedros), Parque Florestal de Monsanto	17.554\$	13.000\$..	4.554\$
Art. 33.º, 1), f)				
Assentamento de azulejos artísticos no Palácio dos Machadinhos	44.004\$	44.004\$
Emp. 7/53 — Reparação do Armazém de betumes no Depósito da Amorosa (Rua Gualdim Pais)	21.398\$	20.850\$..	548\$
Emp. 184/53 — Arranque, classificação e assentamento de azulejos artísticos no Palácio dos Machadinhos	49.480\$	49.480\$
Art. 33.º, 1), g)				
Emp. 23/53 — Obras de beneficiação do Arquivo Geral do Arco do Cego (Rua Arnaldo Gama, n.º 7)	10.933\$	10.200\$..	733\$
Emp. 194/53 — Obras de beneficiação e limpeza na Biblioteca do Bairro Dr. Oliveira Salazar	22.139\$	21.800\$..	339\$
Art. 33.º, 1), h)				
Emp. 177/53 — Reparação dos portões e dependências do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	32.119\$	26.650\$..	5.469\$
Emp. 187/53 — Fornecimento e assentamento de painéis de rede de malha elástica zincada para protecção de algumas janelas do Mercado do Chão do Loureiro	11.418\$	8.750\$..	2.668\$
Emp. 129/53 — Diversas obras no Mercado Abastecedor de Frutas	47.425\$	46.400\$..	1.025\$
Emp. 205/53 — Várias obras no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	27.295\$	26.900\$..	395\$
Art. 33.º, 1), i)				
Emp. 38/53 — Diversas obras na Capela do 1.º Cemitério (Alto de S. João)	29.509\$	28.470\$..	1.039\$
Emp. 206/53 — Colocação de 5 marcos chafarizes e respectivos ramais no 2.º Cemitério (Prazeres)	7.927\$	7.850\$..	77\$
Emp. 207/53 — Obras de beneficiação e limpeza na Capela do 4.º Cemitério (Benfica)	41.185\$	40.990\$..	195\$
Art. 33.º, 1), l)				
Emp. 8/53 — Reparação da cobertura do barracão da Estação Oriental (Rua de Marvila)	44.119\$	30.450\$..	13.669\$
Art. 33.º, 1), n)				
Emp. 61/53 — Arranjo do chafariz da Rua da Junqueira	55.164\$	54.700\$..	464\$
Art. 33.º, 1), o)				
Emp. 41/53 — Beneficiação da Ponte da Avenida Fontes Pereira de Melo	12.070\$	11.850\$..	220\$
Emp. 64/53 — Recuo do muro de vedação do Miradouro de Santa Luzia	10.800\$	10.700\$..	100\$
Emp. 135/53 — Modificação do gradeamento da Praça Luís de Camões	28.092\$	21.400\$..	6.692\$
Emp. 154/53 — Consolidação do muro do 1.º Cemitério na Rua Morais Soares	25.088\$	24.980\$..	108\$
A transportar	1.044.457\$20	944.408\$..	100.049\$20

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.044.457\$20	944.408\$..	100.049\$20
Art. 33.º, 1), p)				
Emp. 13/53 — Várias obras no Bairro da Quinta da Calçada	33.510\$	21.900\$..	11.610\$
Emp. 45/53 — Diversas obras na sede do S. Domingos Futebol Clube (Calhau — S. Domingos de Benfica)	15.264\$	14.500\$..	764\$
Emp. 47/53 — Construção de fossa séptica na Quinta da Vila Formosa	23.251\$	22.900\$..	351\$
Emp. 56/53 — Pavimentação dos «Courts» do Clube de Ténis de Lisboa, no Parque Florestal de Monsanto	24.580\$	24.500\$..	80\$
Emp. 58/53 — Várias obras no Bairro da Boa Vista ...	49.638\$	48.890\$..	748\$
Emp. 71/53 — Diversas obras no aquartelamento da Legião Portuguesa no Castelo de S. Jorge	44.639\$	43.750\$..	889\$
Emp. 132/53 — Diversas obras no Restaurante de Montes Claros	17.876\$	17.500\$..	376\$
Art. 33.º, 1), t)				
Emp. 166/53 — Obras de adaptação para instalação de um depósito de lixo no Jardim do Castelo de S. Jorge	12.964\$	10.230\$..	2.734\$
Emp. 167/53 — Arranjo da placa ajardinada entre as Ruas dos Cegos e de S. Tomé	51.995\$	49.500\$..	2.495\$
Art. 33.º, 1), u)				
Emp. 6/53 — Arranjo das soleiras dos prédios da Rua Vítor Cordon e Calçada de S. Francisco	37.211\$	36.242\$..	1.002\$
Emp. 14/53 — Reconstrução parcial do prédio pertencente à Sociedade das Casas do Asilo da Infância Desvalida de Lisboa (Travessa de S. Tomé)	7.732\$	7.689\$..	43\$
Emp. 35/53 — Reparação do soco referente ao prédio do Largo de Santa Bárbara	11.230\$	10.450\$..	780\$
Art. 36.º, 5)				
Emp. 224/53 — Consolidação da Encosta de constituição rochosa, que confina com as trazeiras do prédio sito no n.º 72 da Rua Guilherme Anjos	36.300\$	35.800\$..	500\$
Art. 83.º, 1), a)				
Emp. 55/53 — Diversas obra nas Escolas n.ºs 26 e 93 (Praça do Ultramar)	31.633\$50	27.400\$..	4.233\$50
Emp. 131/53 — Diversas obras de beneficiação e limpeza no anexo à Escola do Bairro Dr. Oliveira Salazar	8.829\$	8.180\$..	649\$
Emp. 195/53 — Diversas obras nas Escolas n.ºs 113 e 114 (Bairro da Encarnação)	41.672\$	41.000\$..	672\$
Emp. 198/53 — Consolidação parcial das fundações do edifício da Escola Feminina do Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro	47.000\$	46.600\$..	400\$
Emp. 202/53 — Diversas reparações no Grupo Escolar da Célula I, ao Bairro de Alvalade	19.726\$	19.300\$..	426\$
Emp. 226/53 — Diversas obras na Escola n.º 19 (Rua Nova do Calhariz)	49.627\$	49.380\$..	247\$
Emp. 227/53 — Diversas obras no Grupo Escolar da Rua Actor Vale	41.591\$	41.000\$..	591\$
Art. 96.º, 1)				
Emp. 108/53 — Construção de acesso da Auto-Estrada à Rotunda do Penedo, no Parque Florestal de Monsanto	45.275\$	34.730\$..	10.545\$
Emp. 109/53 — Construção de uma faixa de rodagem provisória através da Rotunda do Penedo e execução de valetas de basalto, de termas e do revestimento betuminoso no acesso da Auto-Estrada à mesma rotunda no Parque Florestal de Monsanto ...	54.430\$	47.560\$..	6.870\$
A transportar	1.750.463\$70	1.603.409\$..	147.054\$70

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.750.463\$70	1.603.409\$..	147.054\$70
Emp. 110/53 — Execução de sobre-elevação numa curva da Estrada do Outeiro no Parque Florestal de Monsanto	49.600\$	49.500\$..	100\$
Emp. 111/53 — Execução de sobre-elevação na Estrada do Outeiro, junto da Escola do Alto da Ajuda, no Parque Florestal de Monsanto	47.186\$	38.586\$..	8.600\$
Emp. 112/53 — Revestimento betuminoso de um troço da Estrada do Outeiro, junto da Escola do Alto da Ajuda, no Parque Florestal de Monsanto	53.380\$	48.380\$..	5.000\$
Emp. 113/53 — Regularização superficial do pavimento betuminoso da Estrada do Outeiro no Parque Florestal de Monsanto	45.000\$	42.000\$..	3.000\$
Emp. 114/53 — Construção do acesso sul da Auto-Estrada à Estrada de Queluz, no Parque Florestal de Monsanto	53.364\$	45.664\$..	7.700\$
Emp. 115/53 — Execução de pavimento betuminoso no acesso Sul da Auto-Estrada à Estrada de Queluz no Parque Florestal de Monsanto	26.950\$	22.850\$..	4.100\$
Emp. 192/53 — Execução de diversas modificações nos acessos da Auto-Estrada à Estrada de Queluz	49.728\$40	36.330\$..	13.398\$40
Art. 98.º, 1)				
Emp. 104/53 — Demolição de um barracão de madeira localizado no terrapleno inferior do Novo Matadouro Municipal e sua reconstrução no terreno onde vai ser edificada a Central Pasteurizadora de Leite	17.430\$	14.750\$..	2.680\$
Art. 98.º, 2)				
Emp. 147/53 — Execução de sondagens no Mercado de Xabregas	14.990\$50	13.490\$50	..	1.500\$
Emp. 168/53 — Execução de fundações do Lavadouro de Xabregas em estacas de betão	43.970\$	22.818\$..	21.152\$
Art. 100.º, 1)				
Emp. 128/53 — Obras complementares de drenagem da Avenida de Ceuta, na Quinta do Loureiro	18.600\$	15.900\$..	2.700\$
Art. 101.º				
Emp. 40/53 — Construção de um tapume de madeira na Avenida Infante Santo	40.155\$	31.950\$..	5.205\$
Art. 110.º, 1)				
Emp. 105/53 — Fornecimento e assentamento de 3 portas de lagarto para o edifício do Frigorífico do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	40.328\$	32.000\$..	8.328\$
Art. 116.º				
Emp. 95/53 — Extracção de amostras dos terrenos para determinação de características mecânicas no local destinado à construção do edifício para a instalação dos serviços municipais (Rua da Palma)	16.122\$50	13.872\$50	..	2.250\$
Art. 120.º				
Emp. 102/53 — Beneficiação das fachadas e empenas do Pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa na Feira Popular	13.415\$	13.400\$..	15\$
Emp. 103/53 — Diversas obras no salão de Exposições do Pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa na Feira Popular	45.181\$	44.970\$..	211\$
Somas	2.325.864\$10	2.092.870\$..	232.994\$10

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em concurso limitado

Designação	Locais	Natureza de concurso	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas de		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1954
			Orçamento		Adjudicação			Início	Conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
			Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.									
Art. 33.º, 1), q) Emp. 220/53 — Demolição do prédio n.º 276 da Rua da Beneficência	Rua da Beneficência, n.º 276	Limitado	25.251\$..	19.000\$..	6.251\$	19/11/53	19/12/53	5	25.775\$..	11.400\$	19.000\$..
Fornecimento de pessoal															
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolições em vários locais	Vários locais	Tarefa	19.000\$..	19.000\$	—	—	—	19.000\$..	15.200\$	18.989\$90	(a)
Fornecimento de pessoal para demolições diversas de obras clandestinas	Vários locais	Tarefa	19.000\$..	19.000\$	—	—	—	19.000\$..	15.200\$	18.256\$30	(a)
Art. 36.º, 5)															
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolições de obras clandestinas	Vários locais	Tarefa	19.000\$..	19.000\$	—	—	—	19.000\$..	5.700\$	6.857\$50	(a)
Empreitadas adjudicadas sem encargos para a C. M. L.															
Demolição de construções abaracadas sitas na Quinta de Alvalade à Azinhaga dos Ameixiais	Quinta do Alvalade à Azinhaga dos Ameixiais	Tarefa	..	4.091\$..	4.091\$..	25/11	25/12	(b)
	A transportar		82.251\$	4.091\$	76.000\$	4.091\$	6.251\$				82.775\$..	47.500\$	63.103\$70	..

(a) — Importâncias anuladas.

(b) — Confiada a demolição à Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários.

Designação	Locais	Natureza de concurso	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas de		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1954
			Orçamento		Adjudicação			Início	Conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
			Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.									
	Transporte...		82.251\$	4.091\$	76.000\$	4.091\$	6.251\$				82.775\$..	47.500\$	63.103\$70	..
Emp. 21/53 — Demolição do prédio n.º 32 a 36 da Rua do Limoeiro	Rua do Limoeiro, n.º 32 a 36	Limitado	..	5.220\$..	5.500\$	280\$	6/2/53	14/4/53	13	16.067\$38	..	5.500\$
Emp. 24/53 — Demolição do prédio n.º 4 a 4-F da Rua do Arco do Cego	Rua do Arco do Cego, n.º 4 a 4-F	Limitado	..	15.200\$..	65.750\$	50.550\$	16/2	11/4/53	11	..	38.441\$63	11.000\$
Emp. 65/53 — Demolição dos prédios n.º 2-A a 2-F e 10 a 10-D da Rua do Arco do Cego	Rua do Arco do Cego	Limitado	..	16.113\$..	28.000\$	11.887\$	20/4	20/6	9	..	14.616\$60	12.500\$
Emp. 81/53 — Demolição dos antigos Fornos de Tijolo, na Quinta das Almas, a Azinhaga de Santa Luzia	Quinta das Almas, a Azinhaga de Santa Luzia	Limitado	..	1.490\$..	1.500\$	10\$	20/5	20/6	3	1.026\$30	..	6.800\$
Emp. 91/53 — Demolição do prédio n.º 4 a 8 do Alto do Longe e barracões da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 324 a 326	Rua Saraiva de Carvalho, n.º 324 a 326	Limitado	..	15.761\$..	23.200\$	7.439\$	18/5	18/7	9	..	8.839\$30	12.000\$
Emp. 125/53 — Demolições em vários locais com aproveitamento dos respectivos materiais	Vários locais	Público	..	8.620\$..	48.750\$	40.130\$	15/9	14/12	8	..	5.052\$50	12.200\$
Emp. 149/53 — Demolição, incluindo aproveitamento dos materiais do prédio sito na Avenida Infante D. Henrique (Cozinha Económica n.º 5)...	Avenida Infante D. Henrique	Público	..	23.486\$..	43.650\$	20.164\$	27/8	12/10	11	..	25.970\$62	15.000\$
	Somas		82.251\$	89.981\$	76.000\$	220.441\$	136.711\$				99.868\$68	92.920\$65	122.500\$	63.103\$70	..

4.º Departamento - Administração e Afiliações
Novas Instalações da Companhia

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1928 de Junho
Acompanha o Relatório da Direcção Geral
do Serviço Técnico-Especial
do Departamento de Obras
e Instalações da Companhia
de Electricidade de Lisboa
e do Serviço Técnico-Especial
do Departamento de Obras
e Instalações da Companhia
de Electricidade de Lisboa

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade														Potência Watts			
	Candeeiros														Por candeeiro	Por local		
	Colunas		Consolas					Fustes			Postes							
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux	Ferro				Cimento — Reflector	Vulgares	Nova-lux	Especiais	Diversos	Ferro — 5 metros	Cimento			Por candeeiro	Por local	
		Reflector	Lanterna tipo gás	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais						5 metros	5 metros	8 metros	11 metros				
Janeiro																		
Bloco interior à Avenida Defensores de Chaves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Calçada da Graça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Costa do Castelo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa do Açogue	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Fernão Mendes Pinto	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Vila Bela Vista, à Rua Alves Paiva Fragoso	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	80
Rua da Paz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	40	40
Rua do Comércio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1 × 300	2.400
Largo da Boa Hora	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6 × 30	
Rua Augusta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1 × 500	
Fevereiro																		
Rua Maria Amália Vaz de Carvalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	200	400
Rua Alberto Osório de Castro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	200	200
Março																		
Largo da Ajuda	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Arruamento interior à Rua Francisco Metrass	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua António Ferreira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Praça Andrade Caminha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	200	400
Rua Alfredo Cortês	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	200	400
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua do Ouro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	300	6.900
																	1 × 300	480
																	6 × 30	

Meses e locais	Electricidade														Potência						
	Candeeiros													Watts							
	Colunas		Consolas					Fustes			Postes				Por candeeiro	Por local					
	Ferro fundido	Nova-lux	Chapa	Nova-lux	Ferro				Cimento	Reflector	Vulgares	Nova-lux	Especiais	Diversos			Ferro	5 metros	Cimento		
				Reflector	Lanterna tipo gás	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	Cimento	Reflector							5 metros	5 metros	8 metros	11 metros		
Abril																					
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	1.200
Largo de São Miguel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua D. João V	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua Lopes	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	300	300
Maió																					
Rua Fialho de Almeida	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa das Freiras	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua Dom Pedro V	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Escadinhas de São Cristóvão	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Junho																					
Rua do Arco, a S. Mamede	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	400
Passagem de Peões, à Rua Guilherme de Faria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Rua Vitor Hugo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	200	200
Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3 × 300	900
Julho																					
Rua S. Filipe Nery	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Largo do Chiado	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500
Rua Alexandre Herculano	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Agosto																					
Rua do Sol, ao Rato	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Pátio à Rua Manuel Bento de Sousa	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Arruamento interior à Rua Francisco Metrass	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Avenida da Torre de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600

Meses e locais	Electricidade														Potência				
	Candeeiros													Watts					
	Colunas				Consolas					Fustes			Postes				Por candeeiro	Por local	
	Ferro fundido	Nova-lux	Chapa	Nova-lux	Ferro				Cimento	Reflector	Vulgares	Nova-lux	Especiais	Diversos	Ferro	5 metros			Cimento
Reflector					Lanterna tipo gás	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	5 metros									5 metros	8 metros	11 metros
Setembro																			
Rua 3, à Travessa da Memória	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	100	500
Azinhaga dos Lameiros	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	100	800
Outubro																			
Rua do Embaixador	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Travessa de Santo António, à Junqueira	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua do Sol, a Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua de D. José de Bragança	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	360
Largo da Madre de Deus	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Novembro																			
Terras do Desembargador	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300
Rua Zaire	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	300
Praça Luís de Camões	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 × 300	420
Avenida Dom Vasco da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	—	4 × 300	6.300
Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2 × 500	3.000
																	5	300	1.500
Dezembro																			
Avenida da República	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Azinhaga Poço de Cortes	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	280
Azinhaga dos Alfinetes	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	100	400
Azinhaga do Ferrão	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua do Centro Cultural	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.800

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade														Potências Watts							
	Candeeiros														Por candeeiro							
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes				De	Para	Diferença
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro					Cimento Reflector		Vulgares	Nova-lux	Especiais	Diversos	Ferro		Cimento				
Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Reflector		Lanternas tipo gás	Lanternas dos bairros	Nova-lux	Lanternas especiais	8 metros		10 metros					5 metros	8 metros					
Janeiro																						
Rua do Rio Seco	::	::	1	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	40	100	+	60		
Rua do Sol, a Chelas	::	::	1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	200	+	160		
Calçada da Graça	::	::	::	::	1	+	1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	200	+	160		
Travessa do Açougue	::	::	::	::	1	+	1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	200	+	160		
Calçada de Santo André	::	::	::	::	1	+	1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	200	+	160		
Largo Rodrigues de Freitas	::	::	::	::	2	+	2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	200	+	200		
Rua do Comércio	- 1	::	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	200	1×300	+	280		
Alameda das Linhas de Torres	- 11	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	6×30	+	1.100		
Largo de Santa Bárbara	- 1	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	2×200	+	200		
Rua Rosália de Castro	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+	5	::	100	200	+	500		
Rua Fernando Caldeira	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+	5	::	100	200	+	500		
Rua Branca de Gouta Colaço	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+	5	::	100	200	+	500		
Rua João Lúcio	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+	4	::	100	200	+	400		
Rua António Pusich	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+	4	::	100	200	+	400		
Rua do Comércio	::	::	::	- 10	::	::	::	::	+ 10	::	::	::	::	+	4	::	500	1×300	+	200		
Rua do Sol, a Chelas	::	::	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+	1	::	200	200		
Travessa de Dom Vasco	::	::	::	::	1	+	1	100	100		
Calçada Agostinho de Carvalho	::	::	::	::	2	40	40		
Rua do Terreirinho	::	::	::	::	+	3	- 3	40	40		

Meses e locais	Electricidade																	Potências Watts			
	Candeeiros																	Por candeeiro			
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes				Postes		De	Para	Diferença
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro					Cimento Reflector	Vulgares Nova-lux		Especiais Diversos	Ferro		Cimento					
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas dos bairros	Nova-lux	Lanternas especiais			8 metros		10 metros	5 metros	8 metros					
Rua do Alegrete	::	::	::	::	+ 1	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::		
Calçada Agostinho de Carvalho	::	::	::	::	+ 1	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::		
Rua das Olarias	::	::	::	::	+ 2	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::		
Fevereiro																					
Rua da Misericórdia	- 1	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Rua Príncipe Real	- 1	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Praça do Príncipe Real	+ 2	::	::	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Março																					
Largo da Ajuda	+ 8	::	- 8	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	200	+1.280		
Largo da Ajuda	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	200	+ 200		
Largo da Torre	+ 1	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	200	+ 160		
Avenida de Paris	::	::	::	- 9	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 9	200	300	+ 900		
Estrada de Benfica	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	- 20	+ 20	::	300	200	-2.000			
Avenida Duque de Ávila	- 1	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Rua Dom Lourenço de Almeida	::	::	::	- 12	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 12	200	200	::		
Rua São Francisco Xavier	::	::	::	- 9	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 9	200	200	::		
Rua Dom Francisco de Almeida	::	::	::	- 7	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 7	200	200	::		
Abril																					
Largo dos Caminhos de Ferro	::	::	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	200	300	+ 100			
Avenida Dom Carlos I	::	::	::	- 28	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 28	::	::	200	300	+2.800			
Estrada de Benfica	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	- 1	+ 1	::	300	200	- 100				
Largo dos Caminhos de Ferro	::	::	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	- 21	+ 21	::	300	200	-2.100				
Largo das Portas do Sol	::	::	::	::	- 1	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::				
Rua do Terreirinho	::	::	::	::	+ 2	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::				

Meses e locais	Electricidade																	Potências Watts					
	Candeeiros																	Por candeeiro					
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes				Postes				De	Para	Diferença
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector	Vulgares — Nova-lux Especiais — Diversos		Ferro		Cimento								
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas dos bairros	Nova-lux	Lanternas especiais			8 metros	10 metros	5 metros	8 metros								
Mai																							
Largo dos Caminhos de Ferro	- 1	200	300	+ 100			
Caminhos de Baixo da Penha	- 1	40	200	+ 160			
Escadinhas de São Cristóvão	+ 1	40	100	+ 60			
Estrada de Benfica	300	200	- 300			
Casal Viúva Teles, à Rua Maria Pia	+ 1	- 1	40	40	..			
Praça de Diu	- 6	200	200	..			
Rua do Terreirinho	+ 1	- 1	40	40	..			
Junho																							
Rua do Arco, a São Mamede	- 7	+ 7	40	100	+ 420			
Rua Escola de Medicina Veterinária	- 2	+ 2	100	100	..			
Rua Veríssimo Sarmento	- 1	+ 1	200	200	..			
Julho																							
Rua Pascoal de Melo	+ 5	200	300	+ 1.500			
Rua Pascoal de Melo	- 1	200	300	+ 100			
Estrada de Malpique	+ 1	..	- 1	40	100	+ 60			
Rua das Taipas	- 1	+ 1	200	100	+ 100			
Rua Pascoal de Melo	- 1	300	300	..			
Largo do Rato	- 14	300	300	..			
Estrada de Benfica	200	200	..			
Praça do Príncipe Real	- 1	+ 1	100	100	..			
Rua Alexandre Herculano	- 30	300	300	..			
Largo do Rato	- 5	+ 5	300	300	..			
Agosto																							
Rua do Ferregial	- 6	40	100	+ 360			
Rua Tomás Ribeiro	- 11	+ 6	200	300	+ 1.100			

Meses e locais	Electricidade																	Potências Watts		
	Candeeiros														Por candeeiro					
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes				Postes		De	Para	Diferença	
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro						Vulgares Nova-lux Especiais Diversos	Ferro		Cimento						
Nova-lux	Lanternas tipo gas	Diversos	Reflector		Lanternas tipo gas	Lanternas dos bairros	Nova-lux	Lanternas especiais	Cimento Reflector	8 metros		10 metros	5 metros	8 metros						
Rua Gomes Freire	-11	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+11	::	::	::	200	300	+1.100
Praça José Fontana	::	::	::	-7	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+7	::	::	::	200	300	+700
Rua Gomes Freire	::	::	::	-2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+2	::	::	::	200	300	+200
Estrada de Malpique	+1	::	::	::	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+60
Rua Pascoal de Melo	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+1	::	::	::	300	300	::
Travessa do Terreirinho	::	::	::	::	+2	-2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::
Rua dos Lagares	::	::	::	::	+1	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::
Rua Gomes Freire	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	{ -5 +5}	::	::	::	300	300	::
Setembro																				
Avenida D. Carlos I	::	::	::	-3	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+3	::	::	::	200	300	+300
Rua da Escola Politécnica	-4	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+4	::	::	::	200	300	+400
Largo de S. Mamede	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+1	::	::	::	200	300	+100
Praça do Príncipe Real	-5	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+5	::	::	::	200	300	+500
Praça do Príncipe Real	::	::	::	-2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+2	::	::	::	200	300	+1.200
Rua D. Pedro V	::	::	::	-12	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+12	::	::	::	200	300	+1.200
Rua de São Pedro de Alcântara	::	::	::	-2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+2	::	::	::	200	300	+200
Rua de São Pedro de Alcântara	-2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+2	::	::	::	200	300	+200
Largo do Rato	::	::	::	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+2	::	::	::	300	300	::
Rua da Escola de Medicina Veterinária	-2	::	::	+2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+1	::	::	::	100	100	::
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	-5	::	::	+5	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	::
Largo de Santos	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	{ -1 +1}	::	::	::	500	500	::
Travessa dos Lagares	::	::	::	::	+1	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::
Outubro																				
Rua do Embaixador	::	::	-2	::	+2	+2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+120
Rua da Escola Politécnica	-13	::	::	::	::	::	::	::	+13	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+1.300
Rua da Escola Politécnica	::	::	::	-1	::	::	::	::	+2	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+200
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	-2	::	::	+2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	::
Rua dos Lagares	+1	-1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::
Rua Martim Moniz	::	+1	::	::	::	::	::	::	::	-1	::	::	::	::	::	::	::	500	500	::

Meses e locais	Electricidade																Potências Watts					
	Candeiros																Por candeeiro					
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes				De	Para	Diferença
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro					Cimento Reflector		Vulgares Nova-lux	Especiais Diversos	Ferro		Cimento						
Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Reflector		Lanternas tipo gás	Lanternas dos bairros	Nova-lux	Lanternas especiais	8 metros		10 metros			5 metros	8 metros							
Novembro																						
Rua António Luís Inácio	::	::	- 1	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 60			
Largo Marquesa de Niza	::	::	+ 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 120			
Rua da Misericórdia	- 1	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	100	1 × 300 4 × 30	+ 320			
Rua da Escola Politécnica	- 3	::	::	::	::	::	::	+ 3	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 300			
Praça Luís de Camões	- 1	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 220			
Rua da Misericórdia	- 3	::	::	::	::	::	::	+ 3	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 660			
Rua do Alecrim	- 10	::	::	::	::	::	::	+ 10	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 2.200			
Rua do Alecrim	- 1	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	100	1 × 300 4 × 30	+ 320			
Rua da Escola Politécnica	- 1	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 100			
Praça Luís de Camões	- 4	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 4	::	::	200	2 × 300 8 × 30	+ 2.560			
Praça Luís de Camões	::	::	::	- 1	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	100	1 × 300 4 × 30	+ 320			
Praça Luís de Camões	::	::	::	- 6	::	::	::	+ 6	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 1.320			
Rua da Misericórdia	::	::	::	- 7	::	::	::	+ 7	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 1.540			
Largo Trindade Coelho	::	::	::	- 1	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 220			
Rua Domingos Bontempo	::	::	::	::	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 2	::	40	200	+ 320			
Largo Trindade Coelho	::	::	::	::	- 1	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 220			
Rua do Alecrim	::	::	::	::	::	::	::	+ 6	::	::	- 6	::	::	::	::	::	200	1 × 300 4 × 30	+ 1.320			
Travessa do Jordão	::	::	::	::	+ 2	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	..			
Dezembro																						
Avenida D. Afonso III	::	::	::	- 15	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 15	200	300	+ 1.500			

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembra	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
<i>Colunas:</i>												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	6.349	6.348	6.324	6.283	6.275	6.275	6.209	6.178	6.144	6.137	6.093	6.080
Globos Cisne ou Aro	1.708	1.708	1.699	1.699	1.699	1.692	1.691	1.691	1.691	1.689	1.688	1.688
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores	12	12	12	12	12	15	15	15	15	15	15	15
Total	8.236	8.235	8.202	8.161	8.153	8.149	8.082	8.051	8.017	8.008	7.963	7.950
<i>Consolas:</i>												
Bairros Económicos	262	262	262	262	262	262	262	262	262	262	262	262
Circunvalação	1.282	1.282	1.282	1.282	1.282	1.282	1.282	1.283	1.283	1.283	1.281	1.288
Armaduras	66	66	66	66	66	66	66	66	66	67	67	67
Lanternas	698	697	697	696	695	695	695	692	691	690	688	688
Reflectores	1.383	1.383	1.383	1.384	1.385	1.385	1.385	1.387	1.388	1.391	1.392	1.392
Globos opalinos	1.035	1.035	1.035	1.036	1.038	1.038	1.038	1.039	1.052	1.055	1.059	1.074
Globo Nova-Lux	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lanternas de luz dirigida	94	94	94	94	94	105	112	113	113	128	132	132
Lanternas com luz fluorescente	190	190	191	191	191	191	191	191	191	191	230	230
Lanternas diversas	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	5.014	5.013	5.014	5.014	5.016	5.027	5.034	5.036	5.049	5.070	5.114	5.136
<i>Travessias</i>	192	192	192	192	192	192	192	192	192	191	191	191
<i>Postes:</i>												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	614	614	601	631	632	632	694	726	758	758	757	757
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	26	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	583	586	621	621	628	629	629	629	629	629	631	631
De betão com 8 metros	524	524	556	557	557	557	557	559	559	559	580	595
De betão com 10 metros	126	126	126	126	126	127	127	127	127	127	132	132
De betão com 11 e 12 metros	17	17	17	17	17	17	17	17	11	17	20	20
De madeira	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	1.888	1.891	1.945	1.976	1.984	1.986	2.048	2.082	2.114	2.114	2.144	2.159
<i>Diversos:</i>												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Postos e marcos de sinalização	181	181	181	180	181	192	200	200	200	200	208	208
Total	227	227	227	226	230	238	246	246	246	246	254	254
<i>Mictórios</i>	12	12	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Total	15.569	15.570	15.590	15.579	15.585	15.602	15.612	15.617	15.628	15.639	15.676	15.700
Candeeiros a gás:												
<i>Colunas:</i>												
Com lanternas	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
<i>Consolas:</i>												
Com lanternas	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356
<i>Lanternas:</i>												
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428
Total geral	15.997	15.998	16.018	16.007	16.013	16.030	16.040	16.045	16.056	16.067	16.104	16.128

1.ª Repartição – Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em Dezembro de cada ano

Designação	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Candeeiros a electricidade:										
<i>Colunas:</i>										
De ferro:										
Globos Nova-Lux	5.819	6.189	6.384	6.285	6.384	6.511	6.330	6.384	6.369	6.080
Globos Cisne ou Aro	2.302	2.239	2.130	2.255	2.130	2.023	1.994	1.810	1.710	1.688
Globos especiais	21	8	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	215	190	168	172	168	169	150	117	105	105
Lanternas especiais	49	29	51	46	51	51	46	50	50	50
De betão:										
Globos refractores	—	—	—	—	—	—	—	12	12	15
Total	8.406	8.655	8.745	8.770	8.745	8.766	8.532	8.385	8.258	7.950
<i>Consolas:</i>										
Bairros Económicos	64	184	202	200	202	235	253	254	262	262
Circunvalação	1.212	1.238	1.320	1.320	1.320	1.290	1.292	1.301	1.281	1.288
Armaduras	59	59	55	55	55	55	61	60	66	67
Lanternas	802	797	758	771	758	735	717	714	698	688
Reflectores	1.362	1.362	1.398	1.385	1.398	1.375	1.382	1.361	1.379	1.392
Globos opalinos	30	37	438	143	438	743	848	937	1.033	1.074
Globo Nova-Lux	—	—	—	—	—	1	1	1	1	1
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	—	—	—	27	94	132
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	—	—	—	18	173	230
Lanternas diversas	—	—	—	—	—	3	3	3	3	3
Total	3.529	3.677	4.171	3.874	4.171	4.437	4.557	4.676	4.990	5.137
<i>Travessias</i>	159	159	162	162	162	162	180	201	192	191
<i>Postes:</i>										
De ferro de 8, 10 e 11 metros	269	293	298	301	298	295	552	638	614	757
De ferro de 15 e 20 metros	24	25	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	—	—	—	—	—	125	221	394	581	631
De betão com 8 metros	—	—	—	—	—	182	291	373	513	595
De betão com 10 metros	—	—	—	—	—	—	—	83	126	132
De betão com 11 e 12 metros	75	106	106	106	106	101	101	28	17	20
De madeira	—	—	—	—	—	—	12	12	1	1
Total	369	424	427	430	427	726	1.200	1.551	1.875	2.159
<i>Diversos:</i>										
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	7	7	19	19	19	19	23	23	23	23
Postos e marcos de sinalização	103	103	80	81	80	81	88	135	181	208
Total	133	133	122	123	122	123	134	181	227	254
<i>Mictórios</i>	18	17	16	16	16	15	15	13	12	10
Total	12.614	13.065	13.643	13.375	13.643	14.229	14.618	15.007	15.554	15.700
Candeeiros a gás:										
<i>Colunas:</i>										
Com lanternas	93	95	71	89	71	72	70	70	70	70
<i>Consolas:</i>										
Com lanternas	383	383	391	371	361	358	358	358	356	356
<i>Lanternas:</i>										
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	478	478	434	462	434	432	430	430	428	428
Total geral	13.092	13.543	14.077	13.837	14.077	14.661	15.048	15.437	15.982	16.128

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade					
	Consolas — Diversos	Mictórios	Fustes especiais	Colunas — Diversos	Potência Watts	
					Por candeeiro	Por locais
Fevereiro						
Rua da Verónica	1	—	—	—	40	40
Rua D. Pedro V	—	—	—	1	200	200
Março						
Parada dos Prazeres	—	1	—	—	40	40
Abril						
Rua Morais Soares	—	—	—	24	200	4.800
Jardim Júlio de Castilho	1	—	—	—	40	40
Jardim Júlio de Castilho	—	—	2	—	40	80
Mai						
Avenida Infante Santo	—	—	—	3	200	600
Julho						
Largo do Rato	—	—	—	1	2 × 300	600
Setembro						
Rua da Escola Politécnica	—	—	—	1	200	200
Largo do Rato	—	—	—	1	300	300
Novembro						
Rua de Santo António, à Estrela	—	—	—	1	200	200
Rua do Alecrim	—	—	—	2	200	400
Praça de Londres	—	—	—	3	300	900
Praça de Londres	—	—	—	2	200	400

Estatística dos estabelecimentos sujeitos a aferições de pesos e medidas

Designações	1951	1952	1953
Alfaiates, algibebe e adelos	163	164	167
Armazéns de retém	207	192	198
Azeite	36	36	36
Bombas de gasolina	507	566	567
Capelistas	391	279	291
Carvoarias	753	772	775
Casas de pasto e restaurantes	637	665	675
Depósitos de pão	214	226	229
Drogarias	506	298	298
Estabelecimentos de fazendas de algodão, de lã e semelhantes	106	141	148
Farmácias	241	244	245
Ferro-velhos	166	208	215
Garagens	90	94	94
Hortaliças, frutas e legumes	789	1.036	1.058
Leitarias	412	425	430
Mercadores e fanqueiros	507	511	51
Mercados e terrados	1.088	1.487	1.520
Mercearias	2.075	2.128	2.137
Ourivesarias	187	204	205
Padarias	351	356	359
Penhores	98	98	99
Quiosques e botequins	98	98	98
Talhos	602	501	502
Taxímetros em automóveis	2.005	2.011	2.011
Vendedores ambulantes	2.670	3.053	3.119
Vinhos	1.024	1.009	1.015
Total	16.724	16.809	16.542
Diversos	2.500	3.113	3.172
Total geral	19.224	19.922	19.714

3.ª Repartição —

Plan

Designação	Marthiola incana (Goivos)	Myosotis palustris (Miosotes)	Nigelle des dames	Petunia hibrida (Petunia)	Portulaca grandiflora (Portulaca)	Pentstemon glaxinoideis
1.º Grupo:						
Jardim do Campo Grande	—	—	—	—	—	—
Jardim Marquês de Marialva	—	—	—	—	—	—
Jardim do Lumiar	—	—	—	—	—	—
Jardim da Casa da Moeda	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida da República	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:						
Jardim do Campo Santana	6.000	3.200	—	1.000	—	—
Jardim Braancamp Freire	5.000	—	—	1.000	1.000	—
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	—
Praça do Chile	—	—	—	—	1.200	—
Praça Duque de Saldanha	—	—	—	1.000	800	—
Jardim do Matadouro	—	—	1.000	1.000	500	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	—	—	—	1.200	—
Jardim Cesário Verde	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo-A:						
Parque Eduardo VII	2.000	—	—	2.000	—	—
Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo do Rossio	—	—	—	2.000	—	—
Jardim Alfredo Keill	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo-B:						
Jardim do Príncipe Real	4.700	—	—	1.500	400	600
Jardim das Amoreiras	3.500	500	—	—	500	500
Jardim de S. Pedro de Alcântara	1.400	—	—	700	—	700
Ajardinado do Largo do Rato	1.500	500	—	—	—	—
Jardim Alto de Santa Catarina	1.000	—	—	—	—	—
Jardim do Largo Barão de Quintela	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:						
Jardim Guerra Junqueiro	9.000	—	—	22.600	10.000	1.500
Jardim da Parada dos Prazeres	—	2.000	—	—	—	—
Jardim de S. Bento	1.000	—	—	—	500	1.000
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—
5.º Grupo:						
Jardim da Praça do Império	5.200	—	—	10.000	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	2.500	—	—	5.000	—	—
Jardim Olavo Bilac	600	—	—	—	—	—
Jardim Avelar Brotero	800	—	—	—	—	300
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—
Jardim da Encosta da Ajuda	—	—	—	600	—	—
Jardim do Palácio da Cova da Moura	800	—	—	—	—	—
6.º Grupo:						
Jardim de Santos	—	—	—	2.500	—	—
Jardim de D. Luís	—	—	—	700	—	—
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Avenida D. Carlos I)	600	—	—	—	—	—
Jardim 9 de Abril	2.000	—	—	300	—	—
Ajardinado da Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida D. Carlos I	100	200	—	—	—	—
Ajardinado do Largo do Pelourinho	—	—	—	—	—	—
7.º Grupo:						
Jardim do Campo de Santa Clara	1.300	300	—	800	1.900	—
Jardim António Feijó	—	—	—	—	—	2.000
Jardim de Santos-o-Novo	—	—	—	—	—	400
Jardim do Alto do Pina	1.000	—	—	—	—	1.000
Jardim de Nossa Senhora do Monte	900	1.000	—	500	1.200	1.000
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	600	—	—	1.000	—
Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	3.000	—
Jardim Augusto Rosa	—	—	—	—	—	—
8.º Grupo:						
Jardim da Polícia Municipal	250	—	—	—	—	—
Jardim da Polícia de Trânsito	1.200	—	—	—	—	—
Somas	52.350	8.300	1.000	53.200	23.200	8.000

Arborização e Jardinagem

tação

Primula malacoides	Ranunculus asiaticus (Ranunculos)	Salvia splendens (Salvia anã)	Senecio cruentus (Cinerária)	Scabiosa atropurpurea (Saudade)	Statice sinuata	Tagetes erecta (Cravos túnicos)	Tagetes patula (Cravos túnicos)	Tropaeolum majus (Chagas)	Tritonia	Tulipas	Valeriana officinalis	Verbena hybrida	Viola cornuta (Viola)	Viola tricolor (Amores perfeitos)	Totais
—	—	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.200
—	—	1.200	—	—	—	3.100	—	—	—	—	—	—	—	—	4.300
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200
—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	1.200
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500
—	—	—	—	3.000	3.600	2.000	2.000	—	—	—	—	—	—	1.000	67.900
—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	—	—	—	1.000	—	—	23.000
—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.600
—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	8.300
—	—	—	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	14.900
—	—	—	—	—	—	1.000	600	—	—	—	—	—	—	—	11.500
—	—	1.000	1.000	—	—	1.800	600	—	100	—	400	—	—	—	16.600
—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	4.800
—	—	—	—	—	—	1.000	1.000	500	—	—	—	—	6.400	300	20.200
—	—	21.000	14.000	—	—	—	23.000	—	—	—	—	—	—	—	58.000
—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	2.500	—	—	—	—	7.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500
—	—	—	—	200	200	400	2.800	—	—	—	—	900	3.500	—	37.500
—	—	—	—	—	—	—	6.100	—	—	—	—	—	—	—	32.700
—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	14.450
—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	1.000	—	15.200
—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	6.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	3.500
930	4.800	1.800	6.300	—	7.500	6.500	23.500	—	500	—	600	7.080	23.080	2.400	307.173
—	—	500	—	—	1.000	—	6.000	—	—	—	—	—	2.000	500	21.300
—	—	—	—	—	—	1.000	2.000	—	—	—	—	—	—	—	10.800
—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	1.300	—	9.950
—	—	—	—	—	6.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93.900
—	—	—	—	—	6.000	—	—	—	—	—	—	600	—	—	41.300
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	2.800
—	—	600	—	—	—	400	600	—	—	—	—	500	700	—	9.800
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	3.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600
—	—	—	600	—	—	1.000	—	—	—	—	—	4.000	—	—	13.200
—	—	700	—	—	—	—	6.000	—	—	—	—	—	—	—	21.900
—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	2.900
600	—	—	—	—	—	—	1.200	—	—	—	—	—	—	500	4.400
2.000	—	—	—	—	—	800	4.000	—	—	—	—	—	—	—	18.900
—	—	—	—	300	—	—	4.800	—	—	—	—	2.000	—	—	55.200
100	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	1.200
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.300	—	3.300
—	—	—	—	—	—	1.000	2.000	—	—	—	—	—	—	—	18.980
—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	4.100
—	—	—	—	—	—	—	4.400	—	—	—	—	—	—	—	15.300
1.000	—	—	—	—	—	500	300	—	—	—	—	—	—	—	9.800
900	1.000	—	—	1.200	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.300
—	600	—	—	500	1.000	—	1.400	—	—	—	—	—	—	—	9.400
—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.000
—	—	—	—	—	—	—	—	128	—	—	—	—	—	—	1.828
—	—	300	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	1.950
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.400
930	4.800	33.100	26.400	3.200	30.300	26.000	98.700	2.328	600	2.500	1.000	16.580	41.880	5.200	1.082.231

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1.212	3.023	1.246	3.308	2.458	6.331
Fevereiro	1.079	2.707	1.132	3.107	2.211	5.814
Março	1.189	2.921	1.222	3.104	2.411	6.025
Abril	1.119	2.723	1.242	3.394	2.361	6.117
Maió	1.197	2.962	1.216	3.216	2.413	6.178
Junho	1.102	2.676	1.235	3.185	2.337	5.861
Julho	1.084	2.593	1.230	2.957	2.314	5.550
Agosto	1.037	2.477	1.163	2.818	2.200	5.205
Setembro	984	2.332	1.112	2.682	2.096	5.014
Outubro	1.159	2.839	1.211	3.168	2.370	6.007
Novembro	1.140	2.816	1.156	3.042	2.296	5.858
Dezembro	1.275	3.229	1.260	3.390	2.535	6.619
Somas	13.577	33.298	14.425	37.371	28.002	70.669

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	640	52	1	—	693	903	1.596
De 1 a 2 horas	28	34	6	—	68	74	142
De 2 a 3 horas	—	2	2	—	4	16	20
De 3 a 4 horas	1	3	5	2	11	4	15
De 4 a 5 horas	1	2	1	1	5	7	12
De 5 a 6 horas	—	1	1	—	2	—	2
De 6 a 7 horas	—	1	1	1	3	—	3
De 7 a 8 horas	—	—	2	—	2	—	2
De 8 a 9 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 11 a 12 horas	—	—	2	2	4	—	4
De 13 a 14 horas	—	—	1	1	2	—	2
De 16 a 17 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 23 a 24 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 24 a 25 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 48 a 49 horas	—	—	—	1	1	—	1
Somas	670	96	22	12	800	1.004	1.804

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa demonstrativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total	
1.º Socorro	{ Fogos	86	577	87	21	12	783					
		—	34	1	—	—	35					
	{ Outros sinistros...	Condução em casos de doença grave	—	13	—	—	—	13				
		Desabamentos	—	2	1	—	—	3				
		Desastres	36	5	—	—	—	41				
		Desmoronamentos	—	—	1	1	—	2				
		Inundações	—	—	1	—	—	1				
		Outras causas	—	8	—	—	—	8				
	Total	86	670	96	22	12	886					886
	2.º Socorro	Acidentes de viação							—			
Animais em perigo								26				
Cadáveres retirados de poços, lagoas, etc								1				
Desabamentos								7				
Desmoronamentos								2				
Inundações								691				
Obstrução da via-pública								9				
Perigo para os locatários								174				
Perigo para os transeuntes								90				
Outros desastres							4					
Total							1.004				1.004	
Serviços diversos ...	Abastecimento de água para diversos serviços								3			
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.								6			
	Colocação de adriças								17			
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.								39			
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências								627			
	Escoramentos								1			
	Esgotamento de cisternas, poços, etc.								30			
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.								2			
	Reboque de viaturas								87			
Outros serviços								17				
Total								829			829	
Pequeno socorro ...	Abertura de portas									387		
	Fecho de águas									5.444		
	Salvamento de pequenos animais									153		
	Verificação de queimadas									119		
Total									6.105		6.105	
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1953											8.824	

2.ª Repartição — Limpura e Saúde

Volume médio e máximo — série remanente

	1911	1912	1913	1914	1915
Volume médio	1.200	1.300	1.400	1.500	1.600
Volume máximo	2.000	2.200	2.400	2.600	2.800

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
E EDIFICAÇÕES URBANAS

—

MAPAS ESTATÍSTICOS

	1911	1912	1913	1914	1915
Mapa 1	1.000	1.100	1.200	1.300	1.400
Mapa 2	1.500	1.600	1.700	1.800	1.900
Mapa 3	2.000	2.100	2.200	2.300	2.400
Mapa 4	2.500	2.600	2.700	2.800	2.900
Mapa 5	3.000	3.100	3.200	3.300	3.400

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Volume médio e máximo diário removido

Meses	Média diária			Máxima diária		
	m. c.			m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	770,7	63,7	58,6	1.302,5	86,5	73,5
Fevereiro	763,1	60	57,1	1.268	75,5	73,5
Março	803,6	62,5	58,1	1.398	77	75,5
Abril	889,1	66,1	68,4	1.467	92	86,5
Maio	798,7	64,7	70,2	1.371	82,5	84,5
Junho	694,2	63,2	63,7	1.192,5	91,5	81,5
Julho	661,2	68,1	68,2	1.061,5	93,5	91,5
Agosto	609,3	71,4	64,4	1.024	110,5	80,5
Setembro	606,1	69,7	59,2	996,5	94	72,5
Outubro	741,2	69,5	65,1	1.222,5	102	80,5
Novembro	829,7	83,6	73,9	1.461,5	119	92,5
Dezembro	932,9	79	88,2	1.537,5	144,5	113,5
Média no ano	9.099,8	821,5	795,1	15.302,5	1.168,5	1.006

Volume médio de lixo removido em cada dia da semana

Dias da semana	1951	1952	1953
Domingo	—	—	—
Segunda-feira	1.164,1	1.223,5	1.213,8
Terça-feira	741,7	741	736,2
Quarta-feira	786,7	818,5	795,3
Quinta-feira	745,2	763,3	764,5
Sexta-feira	767,3	802,1	776,9
Sábado	969,1	1.008,6	1.016,2

2.ª Repartição – Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						S/condições	Falta de chaves				
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.431	4.958	32	3.011	1.378	49	482	142	86	3	2.989
1952	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947
1953	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro.....	3.568	1.100	168
Fevereiro	2.447	888	164
Março	3.105	1.823	134
Abril.....	154	243	11
Maió.....	114	63	9
Junho.....	109	48	8
Julho.....	195	51	16
Agosto.....	150	56	11
Setembro.....	139	48	50
Outubro.....	111	24	10
Novembro.....	196	8	10
Dezembro.....	463	11	24
Total.....	10.851	4.363	615

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Bucelas	Bucelas	Bucelas	1.944	1.930
		Bemposta		14
Caneças	Caneças	Caneças	6.813	3.663
		Albogas		18
		Montemuro		2
		Odivelas		2.591
		Pombais		539
Loures	Loures	Loures	484.681	484.307
		Flamenga		8
		Montemor		154
		A-dos-Cães		140
		Pinheiro de Loures		72
Tojal	Tojal	Tojal	155	56
		A-das-Lebres		78
		Fanhões		20
		Zambujal		1
Póvoa de Santo Adrião	Póvoa de Santo Adrião	Póvoa de Santo Adrião	213	207
		Ponte de Frielas		6
Pelo Lumiar 506.980 m. q.	Mafra	Mafra	1.901	1.558
		Malgas		210
		Malveira		97
		Venda do Pinheiro		28
		Pero Negro		8
Torres Vedras	Torres Vedras	Torres Vedras	10.353	9.869
		Murteira		12
		Sobral de Monte Agraço		296
		Gosundeira		176
Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	506	52
		A-dos-Negros		295
		Lourinhã		12
		A-dos-Francos		146
		São Martinho do Porto		1
Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	163	103
		Milharado		60
Lousa	Lousa	Lousa	98	93
		Montachique		5
Peniche	Peniche	Peniche	153	145
		Ferrel		8

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 74.852 m. q.	Sacavém	Sacavém	43.729	43.682
		Camarate		43
		Portela		4
	Póvoa de Santa Iria	Póvoa de Santa Iria	26.596	1.732
		Vialonga		24.864
	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	1.552	887
		Arruda dos Vinhos		12
		Alhandra		277
		Alverca		314
		Apelação		45
	Azambuja		17	
Pelo Cais do Sodré 123.141 m. q.	Margem Sul do Tejo	Almeirim	89	27
		Alpiarça		10
		Chamusca		11
		Muge		16
		Samora Correia		13
		Salvaterra de Magos		12
	Santarém	Santarém	1.486	17
		Carregado		1.379
		Cartaxo		8
		Golegã		82
Tomar	Torres Novas	28	27	
	Tancos		1	
Porto	Porto	599	599	
Alenquer	Alenquer	17	5	
	Ota		12	
Coimbra	Coimbra	110	58	
	Condeixa-a-Nova		52	
Ovar	Ovar	146	146	
Pelo Cais do Sodré 123.141 m. q.	Margem Sul do Tejo	Trafaria	106.723	2
		Sarilhos		11.211
		Seixal		15.595
		Paio Pires		7
		Montijo		50
		Moita		43.499
		Laranjeiro		3
		Cova da Piedade		88
		Cruz de Pau		10
		Coina		1.883
	Cacilhas		432	
	Corroios		39	
	Caparica		28.326	
	Barra-Cheia		3.116	
	Barreiro		506	
	Amora		26	
	Almada		1.917	
	Alcochete		13	
Pelo Cais do Sodré 123.141 m. q.	Setúbal	Setúbal	9.616	2
		Alcácer do Sal		12
		Arrentela		5
		Pinhal Novo		9.264
		Sesimbra		332
		Troia		1

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.		
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais	
Pelo Cais do Sodré 123.141 m. q.	Cascais	Cascais	536	314	
		Algés		25	
		Carcavelos		24	
		Caxias		12	
		Estoril		110	
		Parede		11	
		Paço de Arcos		7	
		Oeiras		7	
		S. Pedro do Estoril		23	
		S. João do Estoril		3	
Por Benfica 70.887 m. q.	Alentejo	Aljustrel	6.266	15	
		Elvas		19	
		Ponte de Sor		6.232	
	Almargem	Almargem	69.430	69.420	
	Sintra	Sintra	1.409	631	
		Venda Seca		6	
		Vale de Lobos		84	
		Sabugo		111	
		Queiuz		352	
		Damaia		25	
Pelo Ter. do Paço 20.900 m. q.	Odivelas	Belas	48	103	
		Barcarena		79	
		Algueirão		9	
		Amadora		9	
		Paiã		48	
	Algarve	Albufeira	20.686	5.179	
		Faro		12.453	
		Loulé		287	
		Monte Gordo		1	
		Monchique		24	
	Olhão		926		
	Odemira		3		
	Tavira		1.179		
	Silves		267		
	Portimão		367		
Por Algés 3.499 m. q.	Alentejo	Vendas Novas	44	25	
		Mora		2	
		Mértola		11	
		Almodovar		6	
	Setúbal	Azeitão	170	133	
		Arrábida		8	
		Palmela		22	
		Sines		7	
	Pelo Cais do Sodré 123.141 m. q.	Algés	Algés	2.114	1.781
			Carnaxide		326
		Linda-a-Velha		7	
Estrada de Cascais		Oeiras	1.385	1.384	
		Dafundo		1	

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Por Santa Apolónia 1.776 m. q.	Linha do Norte	Aveiro	1.596	216
		Estarreja		299
		Cernache		27
		Rio Tinto		1
		Porto		32
		Pampilhosa do Botão		6
		Ovar		1.015
	Linha do Oeste	Valado dos Frades	174	20
		Óbidos		19
		Leiria		12
		Caldas da Rainha		76
		Bombarral		47
	Linha da Beira-Baixa	Alferrarede	6	6
Pelo Rossio 5.010 m. q.	Linha de Sintra	Sintra	5.010	3.020
		Sabugo		36
		Queluz		510
		Rinchoa		32
		Rio de Mouro		30
		Montelavar		183
		Mem-Martins		3
		Mercês		4
		Galamares		12
		Damaia		10
		Colares		90
		Cacém		189
		Barcarena		313
		Amadora		464
		Almoçageme		6
		Algueirão		108
		Da prod. da Cidade 150.300 m. q.		Arceiro
Olivais	Olivais		62.681	31.826
	Poço do Bispo			1.928
	Moscavide			7.476
	Chelas			21.451
Benfica	Benfica		7.892	7.892
	Carnide			10.215
Lumiar	Carnide		47.115	10.215
	Lumiar			11.322
	Campo Grande			35.715
Pedrouços	Ameixoeira		2.892	78
	Pedrouços			1.139
	Ajuda			1.753

1.ª Repartição — Mercados

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre			
	1940	1952	1953	1940	1952	1953	1940	1952	1953	1940	1952	1953	
Abóbora menina (cada).....	Preços máximos	6\$	20\$	26\$	8\$	20\$	40\$	6\$40	20\$	35\$	4\$10	20\$	35\$
	Preços mínimos	3\$	2\$	3\$	3\$	3\$	3\$	3\$	4\$	4\$	—	3\$	4\$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1\$80	3\$	—	—	4\$	20\$	3\$	8\$	20\$	1\$50	4\$	25\$
	Preços mínimos	1\$	2\$	—	—	2\$	3\$	1\$	2\$	3\$	—	1\$	3\$
Agiões (dúzia).....	Preços máximos	4\$0	11\$	10\$	1\$50	7\$	14\$	—	8\$	7\$50	1\$50	9\$	15\$
	Preços mínimos	4\$0	3\$	3\$	1\$	1\$	1\$50	—	4\$50	5\$	8\$0	1\$20	1\$20
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5\$90	10\$	20\$	5\$50	12\$	15\$	4\$	12\$	30\$	6\$	8\$	26\$
	Preços mínimos	5\$0	2\$	3\$	5\$0	2\$	1\$50	5\$0	2\$	8\$0	—	2\$	2\$50
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17\$40	40\$	75\$	19\$	40\$	60\$	26\$	50\$	75\$	23\$	50\$	70\$
	Preços mínimos	9\$	10\$	25\$	7\$	10\$	30\$	15\$	25\$	18\$	—	15\$	14\$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2\$	3\$50	3\$50	3\$	3\$50	4\$	2\$80	3\$	4\$50	3\$60	3\$50	3\$50
	Preços mínimos	\$60	\$50	\$80	1\$	1\$	\$50	1\$	2\$	\$50	—	2\$	\$60
Couve portuguesa (dúzia).....	Preços máximos	6\$	19\$	28\$	5\$	22\$	28\$	5\$	26\$	28\$	4\$60	25\$	28\$
	Preços mínimos	1\$50	3\$	3\$	1\$50	3\$50	3\$	1\$50	5\$	3\$50	—	4\$	3\$
Couve repolho (saca).....	Preços máximos	18\$	35\$	35\$	17\$	40\$	60\$	35\$	60\$	55\$	19\$	55\$	40\$
	Preços mínimos	7\$	20\$	20\$	10\$	10\$	15\$	10\$	15\$	14\$	—	10\$	20\$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2\$40	10\$	9\$50	1\$35	5\$	6\$	3\$50	6\$50	5\$	3\$90	10\$	18\$
	Preços mínimos	2\$	\$90	1\$80	\$50	\$80	\$80	3\$	3\$	4\$50	—	3\$	2\$20
Favas (quilo).....	Preços máximos	2\$50	6\$	7\$50	1\$50	1\$30	2\$50	\$95	—	—	1\$50	4\$50	—
	Preços mínimos	2\$	\$50	1\$	\$80	\$40	\$60	\$60	—	—	—	3\$	—
Feijão verde (quilo).....	Preços máximos	5\$0	11\$	10\$	\$70	7\$	6\$	1\$20	3\$	8\$	\$70	6\$50	8\$
	Preços mínimos	\$30	5\$	4\$	\$30	\$60	\$80	\$60	1\$	1\$	\$40	1\$20	1\$50
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	4\$0	2\$50	5\$	2\$	3\$50	4\$	3\$50	3\$50	5\$	4\$	5\$	3\$
	Preços mínimos	\$30	\$50	1\$	\$50	\$80	\$50	1\$	2\$	\$50	1\$	1\$	2\$
Grelos de nabo (molho).....	Preços máximos	5\$0	4\$	5\$	2\$	4\$	6\$	3\$	4\$	7\$	4\$	5\$50	6\$
	Preços mínimos	\$40	\$50	1\$	\$50	1\$	\$50	1\$	2\$	\$50	1\$	1\$	\$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1\$	3\$50	5\$	1\$50	8\$	10\$	1\$20	6\$	8\$50	1\$70	4\$50	6\$
	Preços mínimos	\$80	1\$	1\$	\$50	1\$	1\$	\$50	1\$10	1\$	—	1\$	\$50
Tomates (quilo).....	Preços máximos	4\$	8\$50	10\$	2\$	13\$	13\$	1\$10	2\$60	3\$	1\$60	6\$	5\$50
	Preços mínimos	2\$50	3\$50	4\$	\$80	1\$50	1\$30	\$60	\$50	\$40	—	\$80	1\$

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzias			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidade	Cabazes	Quantidade
Pelo Areiro (C. F.):																				
Jaulas	6.789	169.500	3.553	124.147	111	1.922	180	1.434	57	2.530	12.529	312.855	1.526	9.150	439	2.668	477	21.573	49	1.030
Divisões	29	230	70	750	1.413	7.154	36	97	803	11.280	70	552	29	60	74	146	—	—	—	—
Total	6.818	169.730	3.623	124.897	1.524	9.076	216	1.531	860	13.810	12.599	313.407	1.555	9.210	513	2.814	477	21.573	49	1.030
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																				
Jaulas	665	16.565	230	8.040	8	144	68	542	5	225	2.221	55.505	177	1.062	44	264	71	2.560	21	490
Divisões	—	—	5	50	267	1.345	1	2	95	1.315	5	40	2	4	8	16	—	—	—	—
Total	665	16.565	235	8.090	275	1.489	69	544	100	1.540	2.226	55.545	179	1.066	52	280	71	2.560	21	490
Pelo Lumiar:																				
Jaulas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	18	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	18	—	—	—	—	—	—
Pelo Rossio (C. F.):																				
Jaulas	10	250	4	135	1	18	1	8	—	—	9	225	—	—	3	18	1	30	—	—
Divisões	—	—	1	10	—	—	—	—	—	—	1	8	—	—	1	2	—	—	—	—
Total	10	250	5	145	1	18	1	8	—	—	10	233	—	—	4	20	1	30	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																				
Jaulas	9.133	228.360	8.398	292.695	109	1.930	723	5.767	345	15.345	15.433	385.575	3.696	22.198	353	2.118	571	21.662	157	3.199
Divisões	69	526	123	1.266	2.652	13.394	82	192	1.243	17.741	251	1.957	57	118	88	178	—	—	—	—
Total	9.202	228.886	8.521	293.961	2.761	15.324	805	5.959	1.588	33.086	15.684	387.532	3.753	22.316	441	2.296	571	21.662	157	3.199
Pelo Terreiro do Paço:																				
Jaulas	1.939	48.550	3.132	108.935	16	248	419	3.349	9	405	2.648	66.180	1.476	8.850	150	900	82	2.915	53	1.050
Divisões	10	74	12	120	810	4.125	56	135	60	860	119	940	21	42	25	50	—	—	—	—
Total	1.949	48.624	3.144	109.055	826	4.373	475	3.484	69	1.265	2.767	67.120	1.497	8.892	175	950	82	2.915	53	1.050
Total geral	18.644	464.055	15.528	536.148	5.387	30.280	1.566	11.526	2.617	49.701	33.286	823.837	6.987	41.502	1.185	6.360	1.202	48.740	280	5.769

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de criação

Animals e ovos que transitaram
pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	34.172	1.000.203
Patos	5.387	30.280
Perus	1.566	11.526
Pombos	2.617	49.701
Coelhos	33.286	8 3.837
Borregos	6.987	41.502
Cabritos	1.185	6.360
Ovos	—	654.108

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1953

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Atum	Quilo	9\$30	..	10\$50	9\$60	12\$	7\$	12\$	8\$50	6\$40	8\$30	8\$80	9\$20	9\$20
Abrótia	»	..	4\$50	..	5\$50	5\$30	..	5\$40	3\$30	5\$50	8\$	5\$40
Besugo	»	5\$80	5\$50	5\$50	5\$50	4\$90	4\$60	4\$90	4\$90	4\$70	4\$60	4\$10	4\$40	5\$
Boga	»	5\$	5\$60	7\$	7\$	4\$60	7\$60	4\$30	4\$50	4\$50	4\$90	4\$40	5\$60	5\$40
Cachucho	»	4\$60	4\$60	4\$80	5\$	5\$00	4\$80	4\$40	3\$50	3\$50	4\$20	4\$50	4\$50	4\$50
Cantaril	»	3\$80	3\$50	3\$80	2\$80	2\$70	3\$	4\$50	5\$	3\$60
Chaputa	»	4\$70	6\$30	6\$60	6\$60	5\$50	4\$90	4\$50	4\$30	3\$80	4\$40	4\$	5\$	5\$10
Charroco	»	11\$80	10\$40	12\$30	11\$30	9\$90	8\$70	8\$20	10\$40	10\$50	10\$80	9\$90	9\$10	10\$30
Cherne	»	17\$40	12\$80	12\$90	12\$20	10\$40	10\$	9\$80	12\$40	13\$40	14\$10	13\$20	12\$60	12\$60
Chicharro	»	2\$60	3\$10	3\$10	3\$50	3\$70	3\$20	3\$90	2\$90	2\$90	3\$20	3\$20	3\$40	3\$20
Corvina	»	6\$50	9\$90	9\$50	9\$30	7\$70	9\$50	7\$20	7\$80	9\$70	10\$40	10\$70	10\$60	9\$10
Dentão	»	3\$50	3\$50	3\$30	2\$90	3\$20	3\$20	3\$	2\$70	2\$50	2\$50	3\$20	3\$40	3\$10
Dourada	»	7\$60	6\$	7\$	5\$40	5\$60	5\$90	4\$90	5\$	5\$50	5\$80	5\$40	6\$30	5\$90
Enxova	»
Faneca	»	7\$50	7\$60	8\$	8\$20	6\$80	7\$30	7\$10	6\$30	6\$90	7\$60	7\$30	7\$20	7\$30
Goraz	»	13\$80	12\$80	13\$40	13\$30	12\$20	12\$60	12\$80	12\$20	14\$30	14\$90	14\$	14\$50	13\$40
Linguado	»	27\$10	25\$30	26\$10	25\$90	23\$40	22\$90	23\$10	22\$	23\$	22\$90	24\$	25\$80	24\$30
Pargo	»	10\$	7\$90	7\$40	6\$80	6\$40	6\$40	5\$80	6\$50	7\$80	7\$50	7\$60	7\$50	7\$30
Peixe-espada	»	6\$90	7\$	7\$	6\$90	6\$80	6\$80	7\$	6\$70	6\$90	6\$80	6\$70	6\$70	6\$90
Peixe-galo	»	5\$60	5\$50	5\$40	5\$30	5\$30	5\$40	5\$30	4\$80	5\$20	5\$40	5\$40	5\$70	5\$40
Pescada	»	20\$80	18\$10	20\$70	23\$	19\$40	17\$80	21\$30	20\$60	22\$	21\$30	23\$20	25\$60	21\$20
Pescadinha	»	9\$80	9\$	12\$40	12\$70	12\$20	12\$	10\$40	9\$90	10\$70	11\$20	10\$20	10\$60	10\$90
Rabetas	»	6\$30	..	7\$..	3\$50	..	4\$80	4\$20	7\$	3\$50	..	4\$80	5\$10
Raia	»	4\$80	..	4\$40	4\$	4\$	3\$80	3\$90	3\$60	3\$70	4\$	4\$	4\$10	4\$
Ruivo	»	5\$50	5\$30	5\$20	5\$40	5\$10	5\$10	5\$20	5\$10	5\$30	5\$20	5\$30	4\$80	5\$20
Safio	»	11\$10	9\$60	10\$20	9\$10	9\$30	9\$50	8\$80	8\$90	9\$90	9\$50	8\$90	9\$30	9\$50
Salmonete	»	25\$60	24\$20	21\$20	22\$	21\$60	22\$	22\$40	20\$30	25\$50	26\$30	25\$50	28\$	23\$70
Sarda fresca	»	12\$..	12\$	10\$	9\$70	9\$60	9\$30	7\$70	7\$50	8\$60	9\$50	7\$40	9\$40
Sável	»	16\$20	15\$60	15\$40	13\$70	..	13\$80	21\$	13\$60	15\$60
Tafinha	»	8\$60	8\$60	8\$30	9\$20	9\$	14\$40	6\$60	8\$	7\$30	8\$50	7\$70	9\$10	8\$80
Tamboril	»	4\$20	4\$70	4\$20	4\$60	4\$10	4\$50	4\$30	4\$40	4\$40	4\$90	4\$60	4\$70	4\$50
Carapau	»	6\$80	..	5\$20	7\$	7\$	5\$30	6\$	6\$10	5\$70	5\$60	6\$10	4\$40	5\$90
Eirós	»	18\$70	18\$40	19\$40	17\$80	18\$30	15\$80	15\$40	16\$80	16\$30	15\$40	16\$90	17\$40	17\$20
Enguias	»	18\$	13\$..	10\$	12\$	10\$	12\$60
Petinga	»	2\$	3\$70	..	2\$	3\$50	3\$40	5\$80	3\$40
Sarda salgada	Par Quilo	6\$20	4\$	7\$	7\$	5\$60	5\$40	4\$70	5\$30	6\$90	7\$	5\$90
Sardinha fresca	»	5\$50	6\$20	7\$30	7\$	6\$50	6\$10	6\$60	6\$	4\$70	5\$40	6\$10	6\$50	6\$20
Sardinha salgada	»	5\$	5\$	4\$70	6\$20	5\$70	4\$50	5\$	3\$30	3\$70	4\$80	5\$	5\$70	4\$90
Ameijoa	»	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50
Berbigão	»	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50
Camarão-branco	»	44\$70	49\$30	44\$	37\$40	41\$90	43\$10	41\$60	31\$70	34\$60	36\$	35\$30	42\$50	40\$20
Choco	»	6\$	6\$	6\$90	6\$60	6\$	6\$90	6\$60	7\$10	6\$50	7\$	6\$30	7\$	6\$60
Lagostim	»	24\$	25\$40	42\$50	28\$80	28\$10	29\$40	33\$90	34\$80	29\$60	29\$40	31\$90	36\$80	31\$10
Lampreia	»	..	28\$	21\$30	18\$	22\$40
Lula	»	13\$	15\$70	13\$60	13\$70	10\$90	12\$40	11\$60	11\$	10\$90	10\$	9\$90	12\$80	12\$10
Polvo	»	9\$40	9\$10	9\$60	9\$20	8\$	8\$50	7\$30	7\$90	7\$70	7\$70	7\$90	9\$20	8\$50
Santola	»	16\$30	14\$90	13\$80	13\$80	14\$	13\$50	15\$40	15\$70	15\$60	15\$60	16\$40	18\$50	15\$40
Lagosta	»	45\$80	45\$80	42\$60	45\$10	45\$	41\$30	32\$70	37\$10	34\$	34\$	55\$70	60\$80	47\$20
Robalo	»	16\$90	15\$50	15\$30	16\$20	14\$10	14\$70	12\$30	12\$40	14\$30	14\$30	12\$	15\$50	14\$40
Garoupa	»	17\$30	13\$10	9\$70	9\$70	10\$20	8\$60	10\$10	11\$60	12\$70	12\$70	12\$30	12\$30	11\$70

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ananás	Cada	22\$90	19\$30	20\$60	27\$50	27\$50	30\$60	35\$90	31\$70	30\$80	30\$	27\$50	27\$50	27\$70
Bananas	Dúzia	9\$50	9\$50	9\$50	9\$	7\$30	8\$10	7\$40	6\$90	7\$60	9\$10	7\$90	8\$50	8\$40
Castanha seca	Quilo	2\$..	2\$
Castanha verde	"	3\$50	3\$50	3\$	3\$20	2\$90	2\$90	3\$20
Cereja	"	4\$80	4\$60	4\$90	4\$80
Damasco	Dúzia	2\$50	3\$80	5\$	3\$80
Figo fresco	"	2\$20	2\$30	1\$80	1\$70	2\$
Figo passado	Quilo	..	6\$80	5\$80	5\$80	5\$80	6\$10
Ginja	"	3\$20	4\$10	3\$	3\$40
Laranja	Dúzia	8\$70	8\$	8\$30	8\$50	12\$	13\$50	15\$20	15\$50	18\$50	14\$	10\$40	9\$40	11\$80
Limão	"	7\$10	6\$	5\$60	6\$40	6\$20	6\$20	6\$20	7\$60	10\$20	8\$20	7\$20	7\$20	7\$
Maçã	"	17\$10	21\$30	19\$70	15\$	5\$20	6\$70	8\$50	11\$10	15\$40	17\$90	13\$80
Marmelo	"	8\$	7\$70	10\$..	8\$60
Melancia	Quilo	3\$50	1\$60	1\$50	2\$	2\$20
Melão	"	..	2\$50	6\$	2\$50	2\$10	2\$80	3\$40	3\$	3\$30	3\$20
Morangos de Lousa	"	17\$	16\$50	20\$	17\$80
Morangos da Outra Banda	"	37\$50	17\$	12\$	15\$	20\$40
Morangos de Sintra	"	35\$	17\$50	18\$50	18\$	22\$30
Nêperas	Dúzia	1\$50	2\$20	2\$60	2\$10
Noz	Quilo	..	14\$..	14\$	14\$	14\$	14\$50	15\$	15\$	12\$	12\$	12\$	13\$70
Pêssegos	Dúzia	10\$40	9\$70	8\$40	9\$90	12\$90	10\$30
Peras	"	25\$	25\$	30\$	8\$10	5\$90	5\$70	10\$10	12\$	12\$70	14\$50	14\$90
Peros	"	14\$10	14\$40	17\$	17\$	20\$80	15\$	6\$50	3\$90	5\$30	7\$50	7\$40	8\$70	11\$50
Romãs	"	10\$	11\$80	11\$	12\$50	11\$30
Tangerinas	"	5\$50	5\$60	5\$50	6\$	7\$50	6\$	5\$40	4\$50	5\$80
Uvas	Quilo	5\$20	3\$50	3\$40	3\$50	4\$30	5\$30	4\$20
Borracho	Cada	7\$40	7\$70	7\$40	7\$60	7\$	7\$20	6\$30	7\$	7\$40	7\$10	6\$90	7\$60	7\$10
Borrego	Quilo	19\$50	18\$	15\$60	15\$	16\$	16\$50	15\$	15\$	17\$50	20\$	18\$30	18\$	17\$
Cabrito	"	19\$50	18\$	15\$60	15\$	16\$	16\$50	15\$	15\$	17\$20	18\$30	18\$30	18\$	16\$90
Codorniz	Cada	3\$60	3\$	4\$10	3\$60
Coelho bravo	"	13\$	13\$	13\$10	13\$90	13\$30
Coelho manso	"	22\$60	23\$40	21\$10	19\$	21\$50	19\$50	18\$80	18\$40	21\$60	21\$90	20\$	25\$50	21\$40
Galinha	"	33\$30	33\$	31\$60	34\$60	32\$40	31\$30	31\$70	31\$70	34\$50	33\$90	34\$20	37\$50	33\$30
Galo	"	32\$30	31\$70	31\$70	29\$	31\$	30\$	30\$	28\$90	31\$70	32\$40	33\$50	36\$	31\$50
Lebre	"	21\$60	21\$20	21\$10	22\$70	21\$70
Narceja	"	3\$	4\$	3\$50
Pato bravo	"	8\$50	8\$50	8\$	21\$50	11\$60
Pato manso	"	27\$90	27\$70	25\$40	25\$80	24\$50	27\$40	23\$	20\$40	22\$	22\$20	24\$70	28\$	24\$90
Perdiz	"	12\$30	12\$20	12\$20	13\$20	12\$50
Perus	Casal	151\$60	145\$	149\$90	163\$90	165\$	156\$60	156\$70	161\$70	168\$30	163\$30	161\$70	171\$70	159\$60
Pombo bravo	Cada	8\$50	8\$50	8\$	7\$	7\$50	7\$90	8\$70	8\$
Pombo manso	"	8\$30	8\$30	7\$60	7\$90	7\$60	8\$30	7\$20	7\$20	7\$70	7\$30	7\$30	7\$80	7\$70
Tordo	"	2\$50	2\$50
Ovos de água acima	Dúzia	14\$30	10\$90	9\$50	8\$50	8\$	9\$50	9\$90	9\$40	11\$	13\$80	14\$80	15\$10	11\$20
Ovos saloios	"	13\$60	11\$30	10\$	8\$90	8\$60	9\$70	10\$20	9\$80	11\$20	14\$40	15\$30	15\$70	11\$60
Ovos de refugo	"	11\$30	9\$50	8\$70	7\$60	7\$	8\$20	8\$40	8\$10	9\$40	12\$10	13\$20	13\$90	9\$80

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor, no ano de 1953

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabrito	Ovos (dúzia)
Total.....	464.055	536.148	30.260	11.526	49.701	823.837	41.502	6.360	54.509
Aveiro.....	60.258	53.500	3.455	931	10.626	150.790	2.712	200	11.304
Avanca	775	805	45	—	75	1.670	54	—	652
Aveiro	3.925	3.950	211	—	760	6.438	86	6	60
Bairros	675	70	—	8	—	225	—	—	—
Canelas	125	105	15	—	—	100	—	—	—
Eirol	200	—	—	—	105	2.075	—	—	—
Espinho	—	—	—	—	80	550	—	—	—
Estarreja	17.690	10.145	1.123	28	3.532	67.999	1.328	80	1.792
Ílhavo	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Oliveira da Azemeis	125	30	—	—	245	2.470	12	14	2.590
Oliveira do Bairro	6.185	9.300	345	24	810	5.985	30	—	—
Ovar	10.820	5.660	565	143	2.380	41.195	374	44	1.450
Quintans	16.230	22.945	1.027	728	2.135	16.717	780	56	450
Ul	3.483	490	124	—	504	5.311	48	—	4.310
Beja.....	27.181	55.765	2.023	806	1.065	97.662	4.726	736	2.700
Aldeia Nova de S. Bento	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Aljustrel	100	—	—	—	—	16	—	—	—
Almodovar	775	1.445	90	40	160	1.425	168	12	—
Alvito	50	—	—	—	—	8	12	—	—
Amoreiras	5.768	12.620	501	260	175	5.488	688	222	395
Baleizão	100	—	—	16	—	—	—	—	—
Beja	665	420	—	8	30	450	—	—	—
Brinches	50	—	—	—	—	—	6	—	—
Castro Verde	2.433	3.485	226	—	190	5.208	1.238	174	750
Funcheira	1.895	2.020	132	42	75	1.286	12	20	940
Monte Negro	50	—	—	—	—	75	66	—	—
Moura	—	210	—	—	—	—	—	—	—
Odemira	12.400	29.380	685	424	345	17.408	1.656	238	—
Ourique	1.650	3.035	240	—	60	2.995	512	34	155
Pereiras	50	—	6	—	—	75	36	—	—
Sabóia	100	910	20	16	—	400	96	—	—
Serpa	150	—	23	—	—	233	54	36	—
Torre Vã	870	2.240	100	—	30	2.595	182	—	460
Braga.....	28.985	12.550	1.062	1.008	1.760	40.914	874	148	8.055
Barcelos	400	—	—	—	—	550	—	—	—
Braga	26.760	12.410	1.052	1.008	1.745	39.614	874	148	8.055
Vila Nova de Famalicão	1.825	140	10	—	15	750	—	—	—
Bragança.....	325	105	20	—	15	425	—	—	50
Belver	325	105	20	—	15	425	—	—	50
Castelo Branco.....	4.120	11.250	444	242	340	6.207	1.748	58	690
Alcains	50	275	5	—	10	266	78	—	—
Belmonte	3.570	9.890	319	242	240	4.975	1.286	52	440
Caria	150	350	—	—	60	341	96	—	150
Covilhã	—	420	110	—	—	325	72	—	—
Fratel	25	—	—	—	—	50	—	6	—
Fundão	—	—	—	—	—	100	150	—	—
Lardosa	300	70	10	—	—	150	36	—	100
Penamacor	25	245	—	—	30	—	30	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabrito	Ovos (dúzia)
Coimbra	52.377	65.504	3.864	879	14.170	83.483	3.339	495	1.355
Cantanhede	27.148	44.645	2.247	302	11.575	36.526	662	146	470
Coimbra	1.050	455	50	—	90	1.825	26	48	140
Condeixa-a-Nova	325	665	24	—	15	283	18	36	60
Felgueira	75	70	72	—	15	100	—	—	—
Lamarosa	1.050	2.910	156	—	800	8.805	850	13	—
Miranda do Corvo	475	1.120	60	—	240	2.975	158	8	40
Penela	7.199	4.054	565	8	490	18.664	1.345	144	245
Seixas	2.715	100	148	—	180	1.772	62	10	60
Soure	9.870	11.700	467	511	645	9.677	200	52	200
Taveiro	2.470	315	75	58	120	2.861	18	38	140
Évora	11.676	32.675	1.144	1.036	765	12.375	1.091	148	1.520
Arraiolos	—	115	5	—	—	33	—	—	—
Azaruja	425	—	—	192	—	—	—	—	—
Cabeção	75	250	10	—	—	100	120	—	—
Cabrela	425	—	—	—	—	16	24	—	—
Évora	—	385	5	—	—	50	12	—	—
Montemor-o-Novo	1.033	2.335	114	8	240	1.200	102	—	—
Montoito	5.920	23.275	711	650	145	7.181	645	78	820
Pavia	90	875	—	—	—	225	—	38	—
Reguengos de Monsaraz	2.725	3.700	214	98	380	2.795	44	26	460
S. Cristóvão	25	770	25	61	—	150	78	—	240
Torre da Gadanha	525	1.015	60	8	—	525	66	6	—
Vendas Novas	425	—	—	8	—	100	—	—	—
Vimieiro	8	—	—	8	—	—	—	—	—
Faro	2.833	2.935	223	21	300	7.225	1.322	274	475
Algeruz	625	35	15	—	—	475	—	2	—
Boliqueime	333	280	10	—	30	850	18	18	—
Cacela	175	—	5	—	—	275	66	54	—
Faro	100	—	—	8	—	25	—	—	—
Fuzeta	—	—	—	—	—	50	—	—	—
Loulé	475	595	23	—	75	1.000	78	—	50
Luz	—	—	—	—	—	—	54	—	—
Odeceixe	325	175	20	—	—	425	108	—	—
S. Bartolomeu de Messines	475	1.295	110	5	15	1.500	686	134	350
S. Marcos da Serra	300	555	40	8	180	2.550	300	66	25
Silves	25	—	—	—	—	75	12	—	50
Guarda	25	—	—	—	—	—	6	—	—
Celorico da Beira	—	—	—	—	—	—	6	—	—
Valverde	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Leiria	60.428	64.637	3.607	554	4.505	109.742	3.309	748	5.013
Albergaria-dos-Doze	6.215	13.835	562	108	790	9.688	628	70	380
Alcobaça	200	210	—	—	—	75	12	2	—
Ancião	350	980	45	—	—	495	108	—	318
Cabaços	1.050	3.075	34	—	445	6.485	540	156	40
Caldas da Rainha	23.505	13.305	1.815	382	1.445	61.166	812	382	3.215
Golfeiros	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Guia	375	875	15	—	70	450	—	—	—
Louriçal	400	630	10	—	60	375	—	—	—
Pombal	13.001	15.895	531	24	885	13.692	930	100	880
Porto de Mós	14.632	14.852	574	40	695	16.616	279	38	180
Vermoil	675	980	20	—	115	675	—	—	—
Lisboa	2.255	2.265	98	1.112	145	2.195	782	20	—
Agualva	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Alenquer	150	—	—	—	—	150	30	2	—
Arruda dos Vinhos	50	—	—	—	—	—	36	—	—
Azambuja	75	—	—	—	—	—	—	6	—
Bucelas	—	—	—	—	—	—	78	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabrito	Ovos (dúzia)
Dois Portos	—	—	—	—	—	—	30	—	—
Malveira	50	70	18	16	—	75	18	6	—
Pero Negro	100	—	—	—	—	50	54	—	—
Queluz	—	30	—	—	—	—	—	—	—
Sobral de Monte Agraço	700	1.085	45	224	50	725	258	—	—
Torres Vedras	425	870	35	872	80	995	278	—	—
Vila Franca de Xira	650	210	—	—	15	200	—	6	—
Portalegre	30.358	45.651	2.584	679	2.135	51.584	5.332	697	2.028
Aldeia da Mata	200	—	25	—	—	275	30	—	—
Arronches	5.140	19.820	642	110	700	11.330	566	134	380
Assumar	50	—	10	—	30	425	—	—	—
Aviz	233	105	20	16	—	550	78	—	—
Beirã	225	700	10	—	15	250	24	—	30
Cabeço de Vide	125	170	—	—	—	508	—	—	60
Castelo de Vide	400	90	25	—	—	216	202	22	—
Chança	2.820	1.255	189	8	130	6.192	503	66	140
Comenda	25	—	—	—	—	25	6	—	—
Cunheira	700	20	20	—	55	824	18	56	105
Galveias	350	—	25	—	—	300	32	—	40
Gavião	200	175	—	—	80	375	24	—	—
Montargil	200	350	10	—	—	325	102	8	20
Nisa	500	700	30	128	—	—	26	—	—
Ponte de Sor	16.632	18.206	1.371	393	830	25.737	3.277	372	1.025
Portalegre	950	1.410	70	—	30	1.466	228	36	48
Santa Eulália	750	2.440	80	24	235	1.295	12	—	—
Seda	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Tolosa	50	—	5	—	—	100	6	3	—
Torre das Vargens	433	105	22	—	30	808	66	—	120
Vale do Peso	350	105	30	—	—	558	132	—	60
Porto	50.898	24.335	2.758	275	4.255	127.152	1.743	356	6.925
Caíde	3.790	4.145	157	—	150	5.100	150	6	60
Paredes	37.433	15.330	2.241	263	3.120	84.745	1.209	292	5.045
Valadares	150	700	25	—	—	125	30	—	—
Vila Cova da Lixa	9.525	4.160	335	12	985	37.182	354	58	1.820
Santarém	100.419	100.176	6.017	1.367	8.200	144.869	9.488	2.246	10.274
Agolada	100	70	5	—	—	125	12	—	—
Alcanede	275	—	—	—	—	375	6	—	—
Aldeia d'Além	14.430	18.680	695	448	380	15.541	458	938	2.465
Alferrarede	150	385	15	—	—	233	36	30	20
Almeirim	125	280	41	—	30	250	—	12	—
Alpiarça	100	—	10	—	—	50	—	—	—
Alvega	75	—	—	24	—	50	18	—	—
Amêndoa	800	910	60	—	—	650	24	26	100
Bemposta	5.432	3.390	243	190	250	6.578	1.606	142	250
Cartaxo	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Casével	250	525	—	—	100	125	—	—	—
Caxarias	1.975	2.625	122	—	—	1.403	16	—	—
Chamusca	1.715	3.345	155	—	60	2.725	1.272	18	360
Coruche	2.170	3.565	158	32	30	1.965	194	46	810
Entroncamento	25	—	—	—	—	25	30	—	—
Envendos	175	—	15	—	—	250	12	—	—
Fátima	100	—	—	—	—	16	—	—	—
Golegã	225	70	25	—	—	333	6	—	—
Marinhais	491	875	30	8	15	666	18	20	—
Mato de Miranda	5.232	1.565	205	26	160	4.312	204	28	1.135
Muge	325	—	—	—	45	250	—	30	40
Pernes	25.212	20.956	1.974	320	3.740	52.300	1.552	256	985
Pias	425	3.250	53	8	60	716	60	14	—
Pontével	450	1.080	60	—	345	1.425	78	12	44
Rio Maior	2.925	2.235	355	—	410	2.799	186	186	460
Romeira	125	—	72	9	—	50	—	—	60
Santa Cita	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Santarém	8.300	8.875	448	82	635	7.660	854	202	1.150

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabrito	Ovos (dúzia)
S. Torcato	1.008	205	61	48	15	791	—	8	—
Tomar	2.975	385	—	—	205	2.516	108	12	1.175
Torres Novas	1.200	1.960	60	16	85	1.600	66	18	590
Tramagal	200	245	25	16	—	325	774	98	40
Vale de Cavalos	125	700	—	—	70	—	150	—	—
Vale de Figueiras	775	860	50	—	210	841	354	14	240
Vila Nova da Barquinha	120	105	—	—	—	225	20	—	—
Vila Nova de Ourém	22.384	23.035	1.080	140	1.355	37.644	1.374	236	350
Setúbal	24.064	58.350	2.663	2.616	640	38.836	4.928	98	2.680
Abela	420	420	45	—	—	1.375	30	2	—
Alcácer do Sal	17.561	48.735	2.099	2.151	180	25.814	3.754	38	1.390
Almada	100	—	—	2	—	—	—	—	—
Alvalade	1.033	515	46	272	60	2.125	96	12	—
Cercal do Alentejo	650	630	45	—	—	1.225	12	—	—
Ermidas Sado	—	105	—	5	—	—	—	—	—
Grândola	1.100	3.990	146	106	125	1.029	242	—	50
Montijo	725	630	65	80	140	2.320	338	38	780
Palmela	25	—	—	—	—	33	234	—	—
Quinta Grande	1.925	2.695	202	—	30	4.149	114	6	400
Santiago do Cacém	100	175	10	—	9	125	84	—	—
Seixal	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Sines	400	455	5	—	15	641	24	2	60
Viana do Castelo	7.853	6.450	293	—	780	9.998	102	36	1.440
Âncora	945	2.415	55	—	90	1.199	24	6	—
Arcos de Valdevez	50	—	—	—	15	225	—	—	950
Barroselas	6.308	3.825	197	—	630	7.958	78	50	220
Caminha	100	—	—	—	30	100	—	—	20
Monção	275	210	36	—	15	166	—	—	—
Ponte de Lima	56	—	5	—	—	325	—	—	250
Viana do Castelo	125	—	—	—	—	25	—	—	—
Viseu	50	—	25	—	—	375	—	—	—
Oliveira de Frades	50	—	25	—	—	375	—	—	—

2.^a Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquênio de 1949 a 1953

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1953.....	28.301	6.089.107	21.147	1.615.067	31.884	2.618.772	334.332	3.396.436,5	5.079	802.286	420.743	14.521.668
1952.....	21.157	4.680.818	6.280	527.083	24.210	2.324.682	363.100	3.840.501,5	4.624	728.995	419.371	12.102.079,5
1951.....	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	362.603	3.715.500,5	4.457	689.896	419.623	12.584.875,5
1950.....	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	378.443	4.525.477	4.076	640.852	437.769	13.081.929
1949.....	28.018	5.768.365	17.116	1.266.820	23.135	2.145.944	312.209	3.048.601,5	3.023	509.346	383.501	12.739.076,5

Inutilizações

1953.....	1.106	275.555	85	10.852	320	34.499	3.110	29.446	77	13.144	4.698	363.496
1952.....	947	248.627	48	5.208	190	25.023	3.090	29.757,5	97	15.499	4.372	324.114,5
1951.....	977	264.840	26	2.758	112	20.584	4.063	36.059,5	83	13.614	5.261	337.855,5
1950.....	1.666	393.323	46	4.368	117	20.076	2.188	23.158,5	94	15.485	4.111	456.410,5
1949.....	1.849	433.190	88	7.044	182	26.786	3.670	33.683,5	65	12.431	5.854	513.134,5

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de armazéns, por meses, dos produtos industrializados

Meses	Couros e peles								Sangue pulverizado (quilos)						Tripas (maços)				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	1.855	295	845	204	5.968	16.039	416	1.342	9.126	6.679	2.083	5.335	1.839	3.903	2.292	3.634	574	493	9.069	11.014	147	405	1.766	7.177
Fevereiro	1.863	1.361	1.416	629	11.108	9.561	459	71	9.553	9.346	3.822	1.226	2.112	2.227	2.292	2.156	922	356	9.320	7.154	1.033	444	1.969	3.936
Março	2.132	400	1.865	1.196	36.769	35.905	433	319	7.337	11.457	8.411	3.662	1.875	3.951	2.780	1.925	1.014	399	11.966	7.774	1.036	435	3.504	2.038
Abril	2.749	1.092	2.346	2.312	44.707	43.728	443	10	9.989	11.138	10.938	7.823	1.915	1.875	3.590	3.207	1.411	908	16.788	15.349	1.321	1.010	3.920	4.066
Maió	2.199	1.914	1.707	896	39.877	39.919	359	56	8.393	2.855	7.347	8.989	1.468	—	2.799	3.034	1.173	1.346	11.003	21.015	1.009	1.979	3.993	5.323
Junho	2.316	2.085	1.800	3.584	37.624	38.680	359	1.368	8.062	9.909	6.288	12.381	1.187	1.915	2.908	2.592	1.179	1.175	9.826	10.017	904	530	3.677	2.110
Julho	2.954	3.275	2.252	40	41.115	41.552	450	578	9.760	10.990	6.597	1.665	1.332	1.468	3.797	4.057	1.549	1.493	10.386	14.575	1.236	1.472	5.422	5.906
Agosto	2.261	7.363	1.717	1.834	23.742	30.922	379	46	8.238	8.813	4.293	3.380	1.127	1.187	3.108	2.774	1.265	767	7.504	9.592	975	885	6.078	4.523
Setembro	2.837	2.429	2.107	5.121	27.271	28.490	470	249	10.686	10.965	5.023	12.045	1.678	—	3.680	4.378	1.436	2.092	10.995	11.479	1.241	1.699	6.188	8.603
Outubro	2.258	1.671	1.460	921	25.330	24.111	420	691	7.924	1.386	4.514	5.188	1.465	—	2.757	2.339	888	877	9.019	6.777	868	591	5.499	2.965
Novembro	2.575	3.183	1.776	—	21.958	20.009	427	641	9.300	10.958	3.976	5.600	1.498	3.601	3.281	3.283	1.057	1.214	11.744	7.847	1.102	808	6.580	4.220
Dezembro	3.410	2.816	1.943	16	22.030	20.936	542	319	13.220	10.041	4.311	3.940	1.945	2.021	4.483	3.744	1.146	1.282	16.501	12.116	1.206	1.287	6.263	7.523
Total ...	29.409	27.884	21.234	16.753	337.499	349.852	5.157	5.690	111.588	104.537	67.603	71.234	19.441	22.148	37.767	37.123	13.614	12.402	134.121	134.709	12.578	11.545	54.859	58.390

RESUMO

Movimento e saldos	Couros e peles				Sangue pulverizado (quilos)			Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos
Saldo de 1952	1.284	251	23.599	1.317	15.745	8.938	6.130	4.225	807	22.319	1.014	13.282
Entrada de 1953	29.409	21.234	337.499	5.157	111.588	67.603	19.441	37.767	13.614	134.121	12.578	54.859
Soma	30.693	21.485	361.098	6.474	127.333	76.541	25.571	41.992	14.421	156.440	13.592	68.141
Saída de 1953	27.884	16.753	349.852	5.690	104.537	71.234	22.148	37.123	12.402	134.709	11.545	58.390
Saldo para 1954	2.809	4.732	11.246	784	22.796	5.307	3.423	4.869	2.019	21.731	2.047	9.751

Destino	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas		
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
22.* à 25.* semana açougueira:													
Junho	Talhos	1.861	411.105	1.720	132.768	597	49.238	36.469	345.281	343	5.070,5	355	58.012
	Hospitais	150,5	28.406	6	345	—	—	148	1.542,5	—	—	—	—
	Misericórdia	27	4.506	—	—	—	—	50	553,5	—	—	—	—
	Diversos	216,5	46.126	63	3.661	371	34.715	467	4.193,5	13	158,5	—	—
26.* à 30.* semana açougueira:													
Julho	Talhos	2.391	495.048	2.171,5	175.739	3.646	307.880	39.395	411.262,5	604	7.514,5	443	69.622
	Hospitais	195,5	34.332	6,5	428	—	—	197	2.237	—	—	—	—
	Misericórdia	32	5.580	—	—	—	—	55	667	—	—	—	—
	Diversos	249,5	55.495	66	3.872	42	3.201	424	4.288	47	625	—	—
31.* à 34.* semana açougueira:													
Agosto	Talhos	1.826	370.400	1.668,5	133.631	3.451	269.880	22.148	285.564,5	512	6.338,5	374	58.210
	Hospitais	155	26.405	6,5	505	—	—	178	2.081,5	—	—	—	—
	Misericórdia	23	3.888	—	—	—	—	38	491,5	—	—	—	—
	Diversos	187	40.947	39	2.464	—	—	491	5.723,5	20	271	—	—
35.* à 38.* semana açougueira:													
Setembro	Talhos	2.236	452.519	2.013	163.105	4.884	365.053	25.688	319.071,5	533	6.621,5	459	73.989
	Hospitais	186,5	32.129	7	398	—	—	286	3.408,5	—	—	—	—
	Misericórdia	30	4.836	—	—	—	—	50	631,5	—	—	—	—
	Diversos	290,5	64.975	79	4.668	1	51	223	2.609	20	260	—	—
40.* à 43.* semana açougueira:													
Outubro	Talhos	1.752,25	351.408	1.382,5	105.874	2.014	146.985	23.791	263.491	482	6.394,5	414	65.652
	Hospitais	170,5	30.556	5,5	271	—	—	212	2.433	—	—	—	—
	Misericórdia	26	4.228	—	—	—	—	51	543	—	—	—	—
	Diversos	208,25	46.933	63	4.175	888	69.402	279	3.084	52	714	—	—
44.* à 47.* semana açougueira:													
Novembro	Talhos	1.996	420.915	1.708	126.156	1.481	118.451	20.618	244.950,5	364	4.526,5	420	63.358
	Hospitais	163	30.118	6	270	—	—	177	2.221	—	—	—	—
	Misericórdia	26	4.398	—	—	—	—	48	548	—	—	—	—
	Diversos	285	58.238	58	3.384	774	64.734	335	3.716,5	46	514,5	—	—
48.* à 52.* semana açougueira:													
Dezembro	Talhos	2.777,25	620.278	1.859,5	132.724	2.203	168.175	19.799	219.479	1.028	12.378,5	535	86.772
	Hospitais	206,5	41.299	7,5	381	—	—	219	2.570	—	—	—	—
	Misericórdia	52	9.002	—	—	—	—	46	643	—	—	—	—
	Diversos	228,25	50.376	76	4.371	1.256	104.505	440	4.947,5	64	826	—	—

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																												Total por motivos de rejeição	Percentagens											
	Açoreana	Alentejana	Alentejana X Andalusá vermelha	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosá	Brava	Charolesa	Holandesa	Jersey	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andalusá	Mirandesa X Brava	Turina								Zebú	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação								
																Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral				Da terra	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa		Beira-Litoral				Douro-Litoral	Estremadura	Holandesa	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes	
Soma ...	31	99	—	7	19	6	11	12	3	—	—	—	30	13	1	35	5	5	8	8	21	—	—	2	10	2	1	1	7	2	1	—	1	2	15	—	—	358	1,264	100	
Equinococose ...	3	27	—	—	4	—	5	—	—	—	—	—	4	2	—	2	—	1	—	7	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	59	0,208	16,480		
Esplenite	27	72	—	7	15	5	5	12	3	—	—	—	26	11	1	33	5	3	8	8	14	—	—	2	8	2	1	1	7	2	1	—	—	2	14	—	—	295	1,042	82,402	
Hematoma	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,014	1,118		
BARRETES																																									
Soma ...	96	290	—	30	35	53	12	10	4	1	—	2	93	18	3	64	24	35	55	48	40	1	—	25	29	28	22	6	134	76	11	1	13	9	93	4	—	1.345	4,752	100	
Abcessos	4	36	—	5	2	—	—	2	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—	1	—	2	—	—	—	2	1	1	—	8	1	2	—	—	—	5	—	—	80	0,282	5,948	
Inflamação	82	244	—	25	33	53	12	8	4	1	—	2	89	18	3	60	24	35	54	48	38	1	—	25	27	27	21	6	126	75	9	1	13	9	88	4	—	1.265	4,470	94,052	
CABEÇAS																																									
Soma ...	17	42	—	7	30	52	19	12	2	—	—	1	110	7	—	58	21	16	24	8	6	—	1	10	3	5	7	2	23	15	2	—	5	—	18	2	—	525	1,855	100	
Abcessos	5	8	—	1	1	2	2	—	—	—	—	—	6	—	—	7	—	1	—	1	3	—	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	0,014	7,809	
Actinomicose ...	4	9	—	3	5	6	5	1	1	—	—	—	6	1	—	4	—	2	—	1	1	—	—	—	1	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	54	0,190	10,286
Adenite purulenta	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	0,191
Cisticercose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,007	0,380
Estomatite	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	0,191
Febre aftosa	5	9	—	2	17	36	10	1	—	—	—	—	51	2	—	33	19	10	14	5	—	—	—	9	—	3	4	—	17	10	—	—	3	—	1	2	—	264	0,933	50,285	
Lesões traumáticas recentes ...	2	3	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	16	0,056	3,047	
Papilomas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	0,191
Parotidite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	0,191
Sinusite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	0,191
Tuberculose	1	12	—	1	6	7	2	8	—	—	—	1	46	3	—	13	2	3	6	1	1	—	—	—	1	—	—	1	2	3	3	2	—	2	—	16	—	—	143	0,505	27,238

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																												Total por motivos de rejeição	Percentagens																					
	Açoreana	Alentejana	Alentejana X Andaluza vermelha	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosá	Brava	Charolosa	Holandesa	Jersey	Marinhua	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Mirandesa X Brava	Turina								Zebu																				
																Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral				Da terra	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa		Beira-Litoral		Douro-Litoral	Estremadura	Holandesa	Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes													
COAGULADORES																																																			
Soma ...	15	20	—	2	3	3	2	1	—	—	—	—	6	5	—	2	—	—	2	2	1	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	5	1	—	—	1	1	2	—	—	76	0,269	100							
Abcessos	3	17	—	1	2	—	1	1	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	0,117	43,421						
Inflamação	12	3	—	1	1	3	1	—	—	—	—	—	3	5	—	2	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	43	0,152	56,579					
CORAÇÕES																																																			
Soma ...	21	51	—	6	24	22	17	14	—	—	—	2	98	8	1	84	27	20	21	16	12	—	—	—	5	2	6	2	4	25	17	4	—	5	2	71	2	1	590	2,084	100										
Cisticercose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,007	0,339					
Pericardite	14	24	—	5	10	6	7	2	—	—	—	—	26	—	—	23	7	12	8	6	2	—	—	—	2	1	4	1	1	9	7	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	192	0,678	32,542					
Tuberculose	7	27	—	1	14	16	10	12	—	—	—	2	71	7	1	61	20	8	13	10	10	—	—	—	3	1	2	1	3	16	10	2	—	3	2	61	1	1	396	1,399	67,119										
ESÓFAGOS																																																			
Soma ...	13	37	—	3	17	17	13	13	—	—	—	2	77	11	1	75	21	8	15	11	12	—	—	—	4	1	2	1	3	19	14	3	—	3	2	66	1	1	466	1,646	100										
Cisticercose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,007	0,339				
Inflamação	6	10	—	2	3	1	3	1	—	—	—	—	5	3	—	14	1	—	2	1	2	—	—	—	1	—	—	—	—	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68	0,240	14,592			
Tuberculose	7	27	—	1	14	16	10	12	—	—	—	2	71	7	1	61	20	8	13	10	10	—	—	—	3	1	2	1	3	16	10	2	—	3	2	61	1	1	396	1,399	84,978										
ESTOMAGOS																																																			
Soma ...	15	37	—	7	14	45	8	8	1	—	—	3	70	5	—	52	31	15	17	6	5	—	—	—	9	3	2	5	—	35	23	1	—	3	—	11	1	—	432	1,526	100										
Abcessos	5	19	—	1	3	3	1	2	1	—	—	—	1	2	—	3	1	1	—	1	2	—	—	—	—	1	—	1	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54	0,190	12,500			
Febre aftosa	3	6	—	2	8	32	6	1	—	—	—	1	45	—	—	33	23	12	9	2	—	—	—	9	1	1	4	—	22	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	234	0,827	54,167			
Inflamação	5	9	—	3	1	8	1	3	—	—	—	—	13	2	—	11	3	—	6	1	1	—	—	—	—	—	—	—	11	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	90	0,318	20,833		
Papilomas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	0,231		
Tuberculose	2	3	—	1	2	1	—	2	—	—	—	2	11	1	—	5	4	2	2	2	2	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53	0,187	12,269	
FIGADOS																																																			
Soma ...	141	445	5	24	131	173	159	78	15	—	—	7	593	113	8	595	157	205	139	28	80	1	3	21	61	11	24	9	240	118	18	1	23	15	110	12	—	3.763	13,296	100											
Abcessos	29	43	—	4	10	27	19	6	—	—	—	—	72	5	—	51	10	12	3	4	3	—	1	11	5	2	1	—	29	16	3	1	—	—	2	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	379	1,339	10,072		
Cirrose	10	23	3	6	28	19	33	32	3	—	—	3	146	35	—	171	33	35	34	3	4	1	1	1	3	—	4	—	51	26	1	—	4	—	11	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	727	2,569	19,320	
Degenerescência	2	1	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	5	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	0,063	0,478
Dicroceliose	1	7	—	1	9	7	6	1	3	—	—	—	27	4	1	22	14	25	7	4	1	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	146	0,516	3,880
Distomatose	15	39	2	2	21	76	65	22	6	—	—	3	231	31	5	199	60	76	51	6	12	—	—	—	6	3	—	8	1	100	44	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.124	3,971	29,870	
Equinocose	18	326	—	9	63	29	30	14	2	—	—	1	112	35	1	149	38	52	39	10	60	—	1	2	46	7	7	3	33	19	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.173	4,145	31,172

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																												Total por motivos de rejeição	Percentagens											
	Açorcana	Alentejana	Alentejana X Andaluza vermelha	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Holandesa	Jersey	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Mirandesa X Brava	Turina										Zebú								
																Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral				Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Douro-Litoral	Estremadura	Holandesa		Minho	Ribatejo	Da terra	Trás-os-Montes				
Papilomas	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	0,028	0,697						
Sarcosporidiose (globidiose) ...	6	40	—	—	8	—	4	—	—	—	—	—	—	36	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	102	0,360	8,893						
PANÇAS																																									
Soma ...	6	3	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	3	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	0,081	100							
Abcessos	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,014	17,391							
Inflamação	6	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	3	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	0,067	82,609							
PELES DE FRESSURA																																									
Soma ...	28	127	—	11	26	28	17	2	3	—	—	—	71	11	—	76	9	13	14	12	12	—	—	8	13	4	4	1	35	27	8	1	1	6	28	—	—	596	2,106	100	
Abcessos	12	29	—	4	7	15	10	—	1	—	—	—	41	2	—	31	3	2	2	1	1	—	—	5	4	1	1	—	13	8	1	—	—	2	4	—	—	200	0,707	33,557	
Cisticercose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,007	0,336	
Inflamação	16	98	—	7	19	13	7	2	2	—	—	—	29	8	—	45	6	11	12	11	11	—	—	3	9	3	3	1	22	19	7	1	1	4	24	—	—	394	1,392	66,107	
PERICARDIOS																																									
Soma ...	13	37	—	3	17	17	13	13	—	—	—	2	77	11	1	75	21	8	15	11	12	—	—	4	1	2	1	3	19	14	3	—	3	2	66	1	1	466	1,646	100	
Cisticercose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,007	0,430	
Inflamação	6	10	—	2	3	1	3	1	—	—	—	—	5	3	—	14	1	—	2	1	2	—	—	1	—	—	—	3	4	1	—	—	—	5	—	—	68	0,240	14,592		
Tuberculose	7	27	—	1	14	16	10	12	—	—	—	2	71	7	1	61	20	8	13	10	10	—	—	3	1	2	1	3	16	10	2	—	3	2	61	1	1	396	1,399	84,978	
PULMÕES																																									
Soma ...	648	1.595	—	72	345	403	244	134	12	4	—	28	1.631	174	18	1.056	414	405	443	259	285	2	4	80	127	45	62	30	289	161	30	—	36	28	332	32	2	9.470	33,461	100	
Antracose	8	30	—	—	12	6	2	4	—	—	—	—	36	8	—	28	8	6	16	—	2	—	—	—	—	—	—	2	4	4	—	—	—	2	4	12	—	194	0,686	2,048	
Cisticercose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,014	0,042
Edema	12	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	0,056	0,169
Enfizema pulmonar	525	631	—	46	162	269	152	74	8	4	—	18	1.171	88	10	602	272	263	285	215	120	—	2	62	36	19	46	18	175	89	14	—	16	10	102	12	—	5.516	19,490	58,247	
Equinococose ...	81	856	—	20	135	92	62	30	4	—	—	6	264	56	4	316	92	120	110	22	139	2	2	10	89	22	14	4	72	42	10	—	14	12	84	6	—	2.792	9,865	29,482	
Seqüelas do processo inflamatório	8	22	—	4	8	4	8	2	—	—	—	—	16	6	2	28	2	—	6	2	4	—	—	2	—	—	—	—	6	6	2	—	—	—	—	—	—	—	144	0,509	1,521
Sequestro de peri-pneumonia contagiosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	0,042	0,128

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																Total por motivos de rejeição	Percentagens					
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Brava	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Turina					Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição				
								Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Brava	Alentejo	Algarve	Beira-Alta				Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	
BAÇOS																							
Soma	7	37	9	7	6	1	2		2	1	4	1	5	8	1	1		5	3	100	0,473	100	
Esplenite	7	37	9	7	5	1	2		2	1	4	1	5	8	1	1		5	3	99	0,468	99	
Hematoma	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	1	
BARRETES																							
Soma	2		3											1	2	1		1		10	0,047	100	
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	0,009	20	
Inflamação	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	1	—	8	0,038	80	
CABEÇAS																							
Soma	18	3	11	3	2				4	12	1	10			6	1	4	1	14	2	92	0,435	100
Abcessos	2	1	1	1	—	—	—	—	2	3	—	—	—	—	1	—	1	—	2	—	14	0,066	15,217
Adenite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,005	1,087
Febre aftosa	1	—	2	1	1	—	—	—	—	4	—	3	—	—	3	—	2	—	7	—	24	0,114	26,087
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	4	0,019	4,348
Papilomas	14	2	8	1	1	—	—	—	2	4	1	3	—	—	2	1	1	1	2	—	43	0,203	46,739
Sarna demodécica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,014	3,261
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	0,014	3,261
COAGULADORES																							
Soma	1																				1	0,005	100
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens				
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Brava	C. arolesa	Mertolenga	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Turina								
								Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Brava	Alentejo	Algarve		Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra	
CORAÇÕES																					
Soma	3	2	3	2	1			3	5		3			2		2		1	27	0,128	100
Pericardite	2	—	3	1	—	—	—	1	1	—	2	—	—	1	—	1	—	—	12	0,057	44,444
Tuberculose	1	2	—	1	1	—	—	2	4	—	1	—	—	1	—	1	—	1	15	0,071	55,556
ESÓFAGOS																					
Soma	3	2	3	2	1			3	5		3			1		2		1	27	0,128	100
Inflamação	2	—	3	1	—	—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	1	—	1	12	0,057	44,444
Tuberculose	1	2	—	1	1	—	—	2	4	—	1	—	—	1	—	1	—	1	15	0,071	55,556
ESTOMAGOS																					
Soma	10	2	4	3	4		2	1	2	2	4		2	5	1	3		5	51	0,241	100
Abcessos	3	1	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	2	13	0,061	25,490
Febre aftosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	1	2	—	2	9	0,043	17,647
Inflamação	7	1	2	3	4	—	2	1	2	2	2	—	1	1	—	—	1	29	0,137	56,863	
FIGADOS																					
Soma	7	7	6	3	2		2	17	15	17	27		3		1	7	1	65	185	0,873	100
Abcessos	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	1	8	0,038	4,324
Cirrose	1	1	1	1	—	—	—	2	1	1	2	—	—	—	—	1	—	3	16	0,075	8,649
Degenerescência	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	—	1	5	0,023	2,703
Dicroceliose	—	—	—	—	—	—	—	4	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	8	0,038	4,324
Distomatose	5	6	3	2	2	—	1	11	10	13	23	—	2	—	1	4	1	58	143	0,676	77,297
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2	0,009	1,081
Telangiectasia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	3	0,014	1,622
FOLHOSOS																					
Soma	1																		1	0,005	100
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	100
INTESTINOS																					
Soma	2		2					1			5			4	1	2		3	20	0,095	100
Febre aftosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	1	2	—	2	9	0,043	45
Inflamação	2	—	2	—	—	—	—	1	—	—	4	—	—	1	—	—	—	1	11	0,052	55

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																Total por motivos de rejeição	Percentagens				
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Brava	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Turina									
								Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Brava	Alentejo	Algarve	Beira-Alta		Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra		
Em relação ao número de animais aprovados para consumo																	Em relação com os motivos de reprovação					
LINGUAS																						
Soma	18	3	11	3	2			4	12	1	10			6	1	4	1	14	2	92	0,435	100
Abcessos	2	1	1	1	—	—	—	2	3	—	—	—	—	1	—	1	—	2	—	14	0,066	15,217
Adenite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,005	1,087
Febre aftosa	1	—	2	1	1	—	—	—	4	—	—	—	—	3	—	2	—	7	—	24	0,114	26,087
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	—	4	0,019	4,348
Papilomas	14	2	8	1	1	—	—	2	4	1	3	—	—	2	1	1	1	2	—	43	0,203	46,739
Sarna demodécica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,014	3,261
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	0,014	3,261
LOMBEIROS																						
Soma	1	—	7	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	12	0,057	100
Abcessos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	0,009	16,667
Inflamação	1	—	6	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	10	0,048	83,333
MAOS OU PÉS																						
Soma	52	29	55	24	2	—	1	23	45	12	69	—	9	39	15	20	—	34	7	436	2,062	100
Febre aftosa	4	—	8	—	—	—	—	—	8	—	10	—	—	16	4	6	—	11	—	67	0,317	15,367
Lesões traumáticas recentes	30	17	44	22	2	—	—	23	33	12	53	—	9	20	9	14	—	23	7	318	1,504	72,936
Papilomas	18	12	3	2	—	—	1	—	4	—	2	—	—	3	2	—	—	—	—	47	0,222	10,780
Sarna demodécica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,019	0,917
PELES DE FRESSURA																						
Soma	1	—	7	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	2	—	15	0,071	100
Abcessos	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,014	20
Inflamação	1	—	6	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	1	—	12	0,057	80
PERICARDIOS																						
Soma	3	2	3	2	1	—	—	3	5	—	3	—	—	1	—	2	—	1	1	27	0,128	100
Inflamação	2	—	3	1	—	—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—	12	0,057	44,444
Tuberculose	1	2	—	1	1	—	—	2	4	—	1	—	—	1	—	1	—	—	1	15	0,071	55,556

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																Total por motivos de rejeição	Percentagens					
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Brava	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa					Mirandesa X Alentejana	Turina									
								Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Brava		Alentejo	Algarve	Beira-Alta		Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da terra			
Soma	96	18	30	13	2			21	43	16	45		8	14	2	18		47	14	382	1,806	100	
PULMÕES																							
Antracose	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,019	1,047
Enfizema pulmonar	90	12	22	9	—	—	—	17	33	16	39	—	8	12	2	7	—	45	12	324	1,532	84,817	
Equinocose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	0,009	0,523	
Hemorrágicos	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,009	0,523	
Sequelas do processo inflamatório	4	—	6	2	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	2	—	2	—	20	0,095	5,236	
Tuberculose	2	4	—	2	2	—	—	4	8	—	2	—	—	2	—	2	—	—	2	30	0,142	7,854	
RABOS																							
Soma	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,014	100	
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,014	100	
RINS																							
Soma	7	—	2	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	2	—	2	—	20	0,094	100	
Equinocose	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	0,009	10	
Hidronefrose	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,014	15	
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	0,009	10	
Nefrite	4	—	1	3	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	1	—	13	0,062	65	
TRAQUEIAS																							
Soma	3	2	3	2	1	—	—	3	5	—	3	—	—	1	—	2	—	1	1	27	0,126	100	
Inflamação	2	—	3	1	—	—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—	12	0,057	44,444	
Tuberculose	1	2	—	1	1	—	—	2	4	—	1	—	—	1	—	1	—	—	1	15	0,071	55,556	

2.^a Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências				Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS							
Soma.....		12	8		20	0,062	100
Equinococose	—	1	—	—	1	0,003	5
Esplenite	—	11	8	—	19	0,059	95
CABEÇAS							
Soma.....		621	99	159	879	2,756	100
Abcessos	—	6	—	—	6	0,019	0,683
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	1,024
Lesões traumáticas recentes	—	2	—	1	3	0,009	0,311
Piobacilose	—	477	38	28	543	1,703	61,775
Tuberculose	—	132	57	129	318	0,997	36,177
CORAÇÕES							
Soma.....		168	25	63	276	0,865	100
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	3,261
Pericardite	—	8	13	58	151	0,473	54,710
Piobacilose	—	77	4	8	89	0,279	32,246
Tuberculose	—	7	4	16	27	0,085	9,783
DESVENTRES							
Soma.....		222	41	161	424	1,330	100
Abcessos	—	3	1	6	10	0,031	2,358
Inflamação	—	64	14	18	96	0,301	22,612
Piobacilose	—	128	25	81	234	0,734	55,189
Tuberculose	—	27	1	56	84	0,264	19,811
ESÓFAGOS							
Soma.....		79	12	24	115	0,360	100
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	7,826
Piobacilose	—	68	4	8	80	0,251	69,565
Tuberculose	—	7	4	15	26	0,081	22,609
ESTOMAGOS							
Soma.....		1		1	2	0,006	100
Inflamação	—	1	—	1	2	0,006	100
FÍGADOS							
Soma.....		545	198	362	1.125	3,528	100
Abcessos	—	7	—	4	11	0,034	0,978
Cirrose	—	263	73	199	535	1,678	47,555
Degenerescência	—	40	39	31	110	0,345	9,778
Distomatose	—	85	1	5	91	0,285	8,089
Equinococose	—	139	66	133	338	1,060	30,041
Hepatite	—	11	19	10	40	0,126	3,556

Motivos de rejeição	Raças ou procedências				Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
FRESSURAS COMPLETAS							
Soma.....		3			3	0,009	100
Tuberculose	—	3	—	—	3	0,009	100
LÍNGUAS							
Soma.....			99	160	259	0,812	100
Cisticercose	—	—	4	1	5	0,016	1,930
Estomatite	—	—	—	1	1	0,003	0,386
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	1	0,003	0,386
Piobacilose	—	—	38	28	66	0,207	25,483
Tuberculose	—	—	57	129	186	0,583	71,815
LOMBEIROS							
Soma.....		6	4	1	11	0,034	100
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	81,818
Inflamação	—	2	—	—	2	0,006	18,182
MÃOS OU PÉS							
Soma.....		34	18	22	74	0,232	100
Lesões traumáticas recentes	—	34	18	22	74	0,232	100
PELES DE FRESSURA							
Soma.....		6	4	1	11	0,034	100
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	81,818
Inflamação	—	1	—	—	2	0,006	18,181
PERICÁRDIOS							
Soma.....		79	12	24	115	0,360	100
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	7,826
Piobacilose	—	68	4	8	80	0,251	69,565
Tuberculose	—	7	4	15	26	0,081	22,609
PULMÕES							
Soma.....		162	24	54	240	0,752	100
Cisticercose	—	8	8	2	18	0,056	7,500
Piobacilose	—	136	8	16	160	0,502	66,667
Seqüelas do processo inflamatório	—	4	—	6	10	0,031	4,167
Tuberculose	—	14	8	30	52	0,163	21,666
RINS							
Soma.....		192	56	99	347	1,088	100
Degenerescência	—	6	2	—	8	0,025	2,305
Equinococose	—	64	20	28	112	0,351	32,277
Esclerose	—	—	2	2	4	0,012	1,153
Hidronefroze	—	21	2	32	55	0,173	15,850
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	2	2	0,006	0,576
Nefrite	—	101	30	35	166	0,521	47,839
TRAQUEIAS							
Soma.....		79	12	24	115	0,360	100
Cisticercose	—	4	4	1	9	0,028	7,826
Piobacilose	—	68	4	8	80	0,251	69,565
Tuberculose	—	7	4	15	26	0,081	22,609

2.^a Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências						Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS									
Soma.....		7	147	10	45		209	4,115	100
Equinococose	—	—	1	—	—	—	1	0,120	0,478
Esplenite	—	3	58	7	22	—	90	1,772	43,062
Hematoma	—	4	88	3	23	—	118	2,323	56,460
CABEÇAS									
Soma.....			33	12	69		114	2,244	100
Abcessos	—	—	30	10	36	—	76	1,497	66,667
Estomatite	—	—	1	—	1	—	2	0,039	1,754
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	4	—	5	0,098	4,386
Melanose	—	—	1	2	28	—	31	0,610	27,193
CORAÇÕES									
Soma.....			3	2	5		10	0,197	100
Pericardite	—	—	3	2	5	—	10	0,197	100
ESÓFAGOS									
Soma.....			4	2	5		11	0,216	100
Inflamação	—	—	4	2	5	—	11	0,216	100
ESTOMAGOS									
Soma.....		2	50	25	96		173	3,406	100
Inflamação	—	2	50	25	96	—	173	3,406	100
FIGADOS									
Soma.....		5	218	49	321		593	11,675	100
Abcessos	—	—	—	1	—	—	1	0,020	0,169
Cirrose	—	—	5	4	17	—	26	0,512	4,384
Equinococose	—	1	12	3	6	—	22	0,433	3,710
Hepatite	—	4	198	41	296	—	539	10,612	90,894
Telangiectasia	—	—	3	—	2	—	5	0,098	0,843
INTESTINOS									
Soma.....			1		2		3	0,059	100
Inflamação	—	—	1	—	1	—	2	0,039	66,667
Parasitismo	—	—	—	—	1	—	1	0,020	33,333

Motivos de rejeição	Raças ou procedências						Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
LOMBEIROS									
Soma.....			3	2	8		13	0,256	100
Inflamação	—	—	3	2	8	—	13	0,256	100
PELES DE FRESSURA									
Soma.....		1	4	3	12		20	0,394	100
Abcessos	—	—	—	1	—	—	1	0,020	5
Inflamação	—	1	4	2	12	—	19	0,374	95
PERICÁRDIOS									
Soma.....			4	2	5		11	0,216	100
Inflamação	—	—	4	2	5	—	11	0,216	100
PULMÕES									
Soma.....	2	60	1.758	143	1.265	2	3.230	63,595	100
Antracose	—	4	318	22	274	—	618	12,168	19,133
Enfizema pulmonar	2	56	1.400	116	965	2	2.541	50,030	78,669
Hemorrágicos	—	—	30	1	16	—	47	0,925	1,455
Parasitismo	—	—	2	—	—	—	2	0,039	0,062
Sequelas processo inflamatório	—	—	8	4	10	—	22	0,433	0,681
RINS									
Soma.....			3		4		7	0,138	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	—	—	1	0,020	14,286
Nefrite	—	—	2	—	4	—	6	0,118	85,714
TRAQUEIAS									
Soma.....			4	2	5		11	0,216	100
Inflamação	—	—	4	2	5	—	11	0,216	100

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Administração

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades												
	Pendentes para 1953	Distribuídos em 1953	Total	Pendentes para 1954									
Reclamações Contenciosas	129	476	605	243									
Transgressões Fiscais	2.213	4.551	6.764	3.181									
Transgressões Policiais	2.576	9.657	12.233	1.505									
Sommas	4.918	14.684	19.602	4.929									
Designação				1953									
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos				3.451									
Recursos interpostos				1953									
Interpostos pela Câmara	<table style="border: none;"> <tr> <td style="font-size: 2em; vertical-align: middle;">{</td> <td>Confirmada a sentença</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Revogada a sentença</td> <td style="text-align: right;">—</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Pendentes</td> <td style="text-align: right;">1</td> </tr> </table>			{	Confirmada a sentença	2		Revogada a sentença	—		Pendentes	1	1
	{	Confirmada a sentença	2										
		Revogada a sentença	—										
	Pendentes	1											
Interpostos pela parte	<table style="border: none;"> <tr> <td style="font-size: 2em; vertical-align: middle;">{</td> <td>Confirmada a sentença</td> <td style="text-align: right;">4</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Revogada a sentença</td> <td style="text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Pendentes</td> <td style="text-align: right;">8</td> </tr> </table>			{	Confirmada a sentença	4		Revogada a sentença	1		Pendentes	8	8
	{	Confirmada a sentença	4										
		Revogada a sentença	1										
	Pendentes	8											
Sommas				16									

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1953	129	—	—	—	—
Distribuídos	476	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	321	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	6	—	—	—
Julgados indeferidos	—	32	—	—	—
Arquivados	—	—	1	—	—
Apensados	—	—	—	2	—
Pendentes para 1954	—	—	—	—	243
Sommas	605	359	1	2	243

Recursos interpostos nestes processos		1953
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	2
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	1
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	3
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	5
Sommas		12

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1953	2.213	—	—	—	—
Distribuídos em 1953	4.551	—	—	—	—
Julgados	{	2.663	—	—	—
Subsistentes	{	273	—	—	—
Insubsistentes	{	—	—	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	594	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	53	—
Pendentes para 1954	—	—	—	—	3.181
Sommas	6.764	2.936	594	53	3.181

Recursos interpostos nestes processos		1953
Interpostos pela Câmara	{	—
	{	—
	{	—
Interpostos pela parte	{	1
	{	—
	{	3
Sommas	{	4

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1953	2.576	—	—	—	—
Distribuídos em 1953	9.657	—	—	—	—
Julgados	{	Condenados	2.030	—	—
	{	Absolvidos	519	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	113	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros Tribunais...	—	—	—	(a) 8.066	—
Pendentes para 1954	—	—	—	—	1.505
Sommas	12.233	2.549	113	8.066	1.505

(a) — Destes 8.046 foram abrangidos pela amnistia.

Receita cobrada

Natureza dos processos	Quantias
Reclamações Contenciosas	2.833\$60
Transgressões Fiscais	681.480\$
Transgressões Policiais	147.139\$40
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos	684.009\$50
Sommas	1.515.462\$50

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Construções clandestinas

Anos	Construídas anteriormente a 1933		Construídas posteriormente a 1933		Total	Demolidas — Habitações e diversas	Legalizadas	Ficam
	Habitações	Diversas	Habitações	Diversas				
1948.....	7.312	1.692	1.430	219	10.653	76	27	10.550
1949.....	7.312	1.692	2.020	288	11.312	462	6	10.844
1950.....	7.312	1.692	2.324	387	11.715	1.202	8	10.505
1951.....	7.312	1.689	2.264	397	11.662	1.505	23	10.134
1952.....	7.144	1.665	2.225	431	11.465	1.617	6	9.842
1953.....	6.921	1.638	1.695	462	10.716	913	7	9.796

Movimento efectuado nos Bairros Municipais

Anos	Famílias realojadas nos Bairros Municipais de Casas Desmontáveis	Famílias realojadas no Bairro da Quinta do Jacinto	Famílias realojadas no Bairro do Camarão	Famílias realojadas no Bairro de Alvalade	Famílias realojadas em Bairros Económicos	Famílias transferidas dos Bairros Municipais para o Património Municipal	Transferências de famílias no Património Municipal	Novas ocupações
1948.....	174	2	317	344	2	—	126	—
1949.....	108	—	185	610	46	11	243	—
1950.....	90	—	96	295	1	18	181	—
1951.....	64	179	63	8	—	5	255	—
1952.....	52	7	19	4	—	9	114	7
1953.....	35	6	11	4	—	5	119	11

Polícia Municipal

Realojamento

Movimento de inquilinos municipais durante o ano de 1953

A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis:		
Para o Caramão:		
Do Bairro da Boa Vista	2	
Para a Quinta do Jacinto:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Do Caramão:		
Para o Bairro da Boa Vista	2	
Para o Bairro da Quinta da Calçada	3	
	<u>5</u>	
C) — Dos Bairros para o Património:		
Da Quinta do Jacinto	2	
Dos Bairros Desmontáveis	3	
	<u>5</u>	
D) — Transferidas dos Bairros Desmontáveis para Alvalade		1
E) — Transferências efectuadas no Património		119
F) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Caramão	9	
No da Quinta do Jacinto	5	
No da Boa Vista	24	
No da Quinta da Calçada	6	
	<u>44</u>	
G) — Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:		
Do Património Municipal	3	
H) — No Património Municipal:		
Novas ocupações	11	

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1948	24.049	1.216.201\$50
1949	18.774	1.345.706\$35
1950	18.040	1.520.832\$50
1951	23.019	1.692.876\$27
1952	21.264	1.726.321\$45
1953	18.773	1.508.272\$10

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1948	14	8.417\$50
1949	69	20.369\$50
1950	117	52.005\$50
1951	97	37.504\$50
1952	109	37.439\$
1953	63	21.203\$50

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Depositadas	Enviadas a tribunal									Total
		Pagas voluntariamente nos 10 dias	Pagas depois de distribuídos	Juntas a processos	Por distribuir em 31/12/53	Condenados	Absolvidos	Aguardam decisão	Para julgamento	Soma	
1948.....	16.512	3.447	727	323	107	1.679	978	266	—	7.527	24.049
1949.....	12.700	2.186	468	272	196	2.072	616	264	—	6.074	18.774
1950.....	10.307	3.022	623	325	103	2.586	921	153	—	7.733	18.040
1951.....	12.343	4.583	898	242	516	2.983	1.081	373	—	10.676	23.019
1952.....	10.222	2.683	722	186	480	4.833	2.045	93	—	11.042	21.264
1953.....	7.138	2.601	246	—	—	—	—	—	8.788	11.635	18.773

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta Polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importâncias das inscrições
1948.....	28.510	455.706\$
1949.....	27.081	484.608\$
1950.....	23.929	441.866\$
1951.....	26.255	480.914\$
1952.....	25.593	457.636\$
1953.....	25.694	457.908\$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1948.....	2.245	4.349	6.594
1949.....	2.542	4.383	6.925
1950.....	3.255	5.763	9.018
1951.....	3.561	5.364	8.925
1952.....	3.599	4.906	8.505
1953.....	3.705	4.627	8.332

COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Em cumprimento do disposto na alínea 1) do artigo 3.º do regulamento desta Comissão, temos a honra de apresentar a Vossa Excelência o relatório referente às actividades do ano transacto.

Os assuntos que nos trabalhos anteriores têm merecido um comentário ou uma simples referência, serão do mesmo modo aqui expostos e, como então, sem outro propósito que não seja o de relembrar os sucessos, problemas e princípios que marcaram o ano a mais que pesa na vida dos Bairros e constituíram preocupação permanente dos que têm a seu cuidado a administração dos Bairros Desmontáveis. Nestes termos trataremos «ab initio» da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo de 1952	457.531\$80
Receitas arrecadadas	1.688.337\$10
Soma	2.145.868\$90
Despesas efectuadas	1.837.062\$70
Saldo	308.806\$20

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A evolução da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1949.....	1.640	1.655,5	15,5	0,9
1950.....	1.640	1.666,5	26,5	1,6
1951.....	1.670	1.689	19	1,1
1952.....	1.650	1.687	37	2,2
1953.....	1.660	1.688	28	1,7

e dele se deduz que a margem de cobrança sobre a previsão foi inferior à média aritmética da dos anos anteriores (1,2 %).

O desdobramento da receita própria no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1949	1950	1951	1952	1953
Rendas	1.528	1.528	1.528,4	1.528,1	1.528
Mercados	105,9	105,9	107,7	117,6	118,9
Juros de depósitos	1,6	2	2,3	2,5	2,3
Reembolsos e reposições	10,5	19,2	21,5	29,3	28,2
Somas	1.646	1.655,1	1.659,9	1.677,5	1.677,4

podendo concluir-se que sendo, como é, quase invariável a origem das receitas o seu total mantém-se constante ou sofre ligeiras oscilações.

Na composição das receitas entram, além das indicadas, os valores em consignação, sem significado no estudo das condições financeiras da vida dos Bairros.

No ano precedente contou-se com receita extraordinária, no total de 19.596\$80, o que produziu o desvio da percentagem do valor médio do excesso da cobrança sobre a previsão. No ano decorrente tal receita não existiu.

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada chega-se às seguintes diferenças, em contos e percentagens:

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1949.....	1.687,5	1.627	60,5	3,6
1950.....	1.716	1.499	217	12,6
1951.....	1.913,4	1.484,4	429	22,4
1952.....	2.098,1	1.814,3	283,8	13,5
1953.....	1.980,1	1.837,1	143	7,2

Como se verifica, a execução do orçamento aproximou-se da previsão — e assim a margem dos meios financeiros disponíveis que não tiveram aproveitamento no exercício regressou ao nível normal.

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa e os que se atingiram no chamado «orçamento consumptivo», mas deduzindo nos dois casos, as quantias das consignações:

Designação	Em contos	
	Receita	Despesa
Orçado.....	1.647	1.967,2
Cobrado	1.677,4	..
Efectuado	1.826,2
Saldo	Em contos	30,4
	Em % (Em relação ao orçado)....	1,8
		141
		7,2

A soma do excesso da cobrança sobre a previsão e da margem não utilizada dos meios disponíveis, dá, como é óbvio, o saldo da conta.

Resta indicar as cifras correspondentes às classes de despesas orçamentais, o que a seguir se faz:

Designação	Anos (em contos)			
	1950	1951	1952	1953
Encargos da dívida dos Bairros	839,8	839,8	839,8	839,8
Despesas com o pessoal	194,8	173,2	205,4	263,5
Despesas com o material.....	46,1	48,4	300,3	26,1
Pagamento de serviços e diversos encargos	405,6	413,5	425,8	756,8
Somas.....	1.487,3	1.474,9	1.771,3	1.826,2

Para compreensão dos números agrupados no quadro, importa salientar que:

a) As variações mais sensíveis na classe das despesas com o material ocorre na verba consignada para conservação de edifícios. Assim é que o desvio notado no ano de 1952, foi devido a ter-se despendido para tal fim a quantia de 286,8 contos e no ano seguinte apenas a de 10,5;

b) O acréscimo que acusa a classe de despesas «pagamento de serviços e diversos encargos», resultou de se ter entregue ao Município, nos termos do artigo 9.º do Regulamento o saldo das contas do ano anterior, de 320,2 contos, de que nos últimos anos a Comissão foi dispensada de fazer, por mercê da Ex.^{ma} Presidência da Câmara.

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra este outro mapa:

Designação	Em contos			Totais
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	
Bairro da Quinta da Calçada ...	55,3	55,3
Bairro da Boa Vista.....	57,6	57,6
Bairro da Quinta das Furnas ...	43,9	43,9
Comissão Administrativa	46,7	26,1	756,8	829,6
Somas	203,5	26,1	756,8	986,4

Movimento de secretaria

Em 1953, o movimento de secretaria é dado pelos números seguintes:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos	428
das quais foram:	
deferidas	226
indeferidas	111
em suspenso	91
Ofícios expedidos	1.295
Ofícios recebidos	119

Movimento de habitantes

O número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros Bairros ou simplesmente desalojadas, são os seguintes:

Famílias recebidas:

1 — De prédios a demolir:

No Bairro da Quinta da Calçada	6	
No Bairro da Boa Vista	29	35

2 — Dos Bairros do Caramão e Quinta do Jacinto:

No Bairro da Quinta da Calçada	3	
No Bairro da Boa Vista	2	5

3 — Dos Bairros de Alvalade, Boa Vista e Quinta da Calçada:

No Bairro da Quinta das Furnas	7	
		47

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:

Por iniciativa própria	5	
Por imposição	8	
Por transferência	1	14

2 — Do Bairro da Boa Vista:

Por iniciativa própria	14	
Por imposição	8	
Por transferência	4	26

3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:

Por iniciativa própria	3	
Por transferência	4	7
		47

Da conservação dos bairros

1 — Custo e amortização

No relatório precedente enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como então, o espírito que dita as considerações de agora não é outro senão o de contribuir, com os elementos de que já se dispõem, para uma melhor compreensão do problema instantâneo e delicado que se projecta fortemente no social.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar concernentes à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Custo	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias	5.374	4.076,3	1.970,2
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4.605	2.802,8	2.289
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias	4.700	2.885	1.394,4
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias ...	4.457	2.832,4	2.738

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercado, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Deve salientar-se que a duração de cada bairro foi fixada em 15 anos. No decurso de 1954, o Bairro da Quinta da Calçada perfaz o prazo previsto de existência.

Para os restantes Bairros esse prazo extingue-se nos seguintes anos:

1.º trimestre de 1956:

Bairro da Boa Vista.

1.º trimestre de 1961:

Bairro da Boa Vista (ampliação).

Bairro da Quinta das Furnas.

Posto que só ao fim do tempo referido a amortização do custo ficará completada, será mister averiguar se o estado de conservação dos Bairros permite esperar a conclusão dos prazos sem reparações excessivamente dispendiosas — ou se, pelo contrário, impõe-se encarar a hipótese da sua substituição, aproveitando-se a experiência já adquirida quer na técnica da construção, quer no âmbito da ética que está na base da criação destes aglomerados habitacionais.

2 — Despesas de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara.

Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				Totais
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Encargos comuns	
1947.....	5.501\$30	5.504\$30
1948.....	500\$	500\$
1949.....	2.496\$	261.900\$..	4.746\$60	269.142\$60
1950.....	..	550.077\$40	..	15.197\$20	565.274\$60
1951.....	41.975\$13	345.026\$92	48.208\$13	3.477\$40	438.687\$58
1952.....	27.243\$49	6.248\$29	32.695\$05	..	66.186\$83
1953.....	2.805\$57	323.802\$05	191.784\$04	..	518.391\$66
Somas ...	74.520\$19	1.487.054\$66	272.687\$22	29.425\$50	1.863.687\$57

b) Custeadas por força de verbas inscritas no Orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				Totais
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Encargos comuns	
1945.....	..	2.759\$	2.759\$
1946.....	2.000\$	66.644\$95	84.717\$35	..	153.362\$30
1947.....	35.054\$80	103.182\$	203.753\$..	341.989\$80
1948.....	22.661\$	38.207\$	47.177\$50	..	108.045\$50
1949.....	5.601\$	93.419\$	13.482\$..	112.502\$
1950.....	873\$30	1.615\$	193\$20	..	2.681\$50
1951.....	15.090\$90	1.845\$60	3.424\$20	..	20.360\$70
1952.....	3.513\$40	507\$20	275.885\$..	279.905\$60
1953.....	1.293\$80	727\$20	611\$60	7.862\$60	10.495\$20
Soma	86.088\$20	308.906\$95	629.243\$85	7.862\$60	1.032.101\$60

e resumindo:

Designação dos bairros	Importâncias despendidas		
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da Comissão Administrativa	Totais
Quinta da Furnas	74.520\$19	86.088\$20	160.608\$39
Boa Vista	1.487.054\$66	308.906\$95	1.795.961\$61
Quinta da Calçada	272.687\$22	629.243\$85	901.931\$07
Comum dos Bairros	29.425\$50	7.862\$60	37.288\$10
Somas	1.863.687\$57	1.032.101\$60	2.895.789\$17

Recapitulando as considerações expressas no relatório anterior, agora rectificadas ou confirmadas pelos números do ano transacto, pode dizer-se:

a) Que as despesas de reparação mais dispendiosas foram pagas pela Câmara, reservando-se para encargo do orçamento próprio dos Bairros as reparações de carácter urgente e permanente. As excepções numéricas que os quadros indicam correspondem à aplicação de disponibilidades acumuladas, provenientes ou da cobrança excepcional de receitas ou dos saldos de contas que não foram entregues na tesouraria municipal.

Pois que os recursos limitados e relativamente fixos do orçamento dos Bairros, como anteriormente se refere e demonstra, não comportam senão os dispêndios de amortização e os encargos permanentes de administração (incluindo os subsídios à acção social) — ou se consente no agravamento das actuais rendas (sem embargo a fonte de receita teòricamente mais elástica), por forma a criar receitas que permitam prover às necessidades de conservar os Bairros, ou a Câmara ver-se-á compelida, como até aqui, a tomar sobre si o maior peso do encargo de conservação;

b) Com o ano de 1949 ter-se-á iniciado verdadeiramente o período da onerosa conservação dos Bairros, imposta pela decadência da usura do tempo;

c) O Bairro da Boa Vista beneficiou de trabalhos que atingem 19,3 % do valor do seu custo;

d) Que com a realização dos trabalhos em curso os serviços técnicos da Câmara prevêem ser possível esperar, à custa de beneficiações periódicas, que a vida dos Bairros se prolongue por largo período em condições de habitabilidade satisfatórias (Ofício n.º 76/3.ª/O., de 12 de Janeiro de 1954).

Esses trabalhos atingem as seguintes cifras:

Bairro da Quinta das Furnas	209.600\$00
Bairro da Boa Vista	48.890\$00
Bairro da Quinta da Calçada	21.900\$00

e) Que nas estimativas elaboradas pelos serviços de engenharia competente, os trabalhos a realizar em cada período trienal elevam-se a 1.200 contos, cabendo a cada Bairro o valor orçamental seguinte:

Quinta das Furnas	212 contos
Boa Vista	514 »
Quinta da Calçada	474 »

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a Sua Ex.^a o Presidente pela confiança nela depositada e pelo desvelo com que acompanhou a administração dos Bairros. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais dispensaram, sempre que esta lhes foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Tenente-Coronel António Augusto dos Santos.*
António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.

EFEMÉRIDES

J A N E I R O

1 — *Quinta-feira* — O Chefe do Estado retribuiu na Câmara Municipal os cumprimentos que lhe foram apresentados no Palácio de Belém.

2 — *Sexta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

4 — *Domingo* — A banda da Guarda Nacional Republicana comemorou o seu 115.º aniversário com a realização de um concerto no Pavilhão dos Desportos.

5 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro da Boa Vista.

7 — *Quarta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro da Quinta das Furnas.

9 — *Sexta-feira* — Passou o 2.º centenário do nascimento da grande cantora portuguesa Luísa Todi, falecida em Lisboa, em 1 de Outubro de 1833.

11 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Pavilhão dos Desportos.

12 — *Segunda-feira* — A Escola do Exército assinalou a passagem do 116.º ano da sua fundação.

15 — *Quinta-feira* — Prosseguiram no Palácio Galveias as lições do Curso da Cadeira de Estudos Olisipanenses, dirigida pelo Professor da Faculdade de Letras, Doutor Mário de Albuquerque.

18 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

19 — *Segunda-feira* — Inaugurou-se na Alameda Afonso Henriques uma nova estação dos C. T. T.

20 — *Terça-feira* — O Chefe do Estado procedeu à imposição do barrete cardinalício

a Sua Eminência o Sr. Cardeal D. Pedro Ciriaci.

22 — *Quinta-feira* — Comemorou-se a festa do glorioso Mártir São Vicente, Padroeiro de Lisboa, tendo o Patriarcado, com a colaboração do Município, realizado missa Pontifical na Sé Patriarcal.

* Tomou Posse do cargo de Director dos Serviços de Urbanização e Obras do Município, o sr. Tenente-Coronel Afonso de Magalhães de Almeida Fernandes.

23 — *Sexta-feira* — Efectuou-se a reunião pública mensal do Município em que foram tratados vários problemas citadinos, entre os quais o da Arquitectura e o da situação legal dos estabelecimentos instalados em vãos de escadas.

24 — *Sábado* — Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» o sr. José Maria Cordeiro de Sousa realizou uma conferência sob o tema «Os Jacentes da Sé de Lisboa e sua indumentária».

* Inaugurou-se a nova central telefónica da Graça.

25 — *Domingo* — No Paço do Lumiar realizou-se a tradicional festa em honra do Mártir São Sebastião.

* Inaugurou-se a nova instalação de iluminação pública da Rua do Comércio. Os antigos candeeiros foram substituídos por lanternas artísticas.

29 — *Quinta-feira* — No sede do Grupo «Amigos de Lisboa» iniciou-se a primeira de uma série de conferências sobre a Arquitectura de Lisboa, sendo conferencista o Arquitecto sr. Raul Lino, que dissertou sobre «A Arquitectura de Lisboa-Generalidades».

* Faleceu o eng.º sr. Vicente Ferreira, antigo Procurador à Câmara Corporativa.

F E V E R E I R O

1 — *Domingo* — Na sede da Junta de Freguesia da Penha de França iniciaram-se as sessões de cinema infantil, dedicadas pela Câmara Municipal às crianças daquele populoso Bairro.

* A Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

2 — *Segunda-feira* — Na Sociedade de Geografia foi evocada a heróica figura de Caldas Xavier.

5 — *Quinta-feira* — Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» o sr. professor Armando de Lucena realizou uma conferência intitulada: «Nem tanto ao mar nem tanto à terra» da série «A Arquitectura de Lisboa».

8 — *Domingo* — Prosseguiram no Pavilhão dos Desportos as sessões de cinema infantil.

12 — *Quinta-feira* — O olisipógrafo sr. Gustavo de Matos Sequeira proferiu na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» uma conferência intitulada «A Arquitectura de Lisboa — A fatalidade do tempo».

13 — *Sexta-feira* — Faleceu o coronel sr. Henrique Linhares de Lima, deputado e antigo Ministro da Agricultura e Presidente do Município, que desempenhou ainda outros elevados cargos.

16 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro da Boa Vista.

19 — *Quinta-feira* — Chegaram a Lisboa, de visita à Metrópole, os elementos do Cruzeiro da Mocidade Portuguesa de Angola.

* Efectuou-se a reunião pública mensal do Município, onde foram tratados vários assuntos de interesse cidadão, aprovadas as taxas para a utilização do frigorífico do Novo Matadouro, e definida a posição da Câmara perante os problemas da arquitectura de Lisboa.

20 — *Sexta-feira* — No edifício da Companhia de Seguros «A Mundial» foi exposta a maquete do primeiro prédio a construir nos terrenos desocupados pelas demolições do Largo Martim Moniz.

25 — *Quarta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro da Quinta das Furnas.

26 — *Quinta-feira* — Começaram os trabalhos de alteração e reconstrução do pavimento da Rua Morais Soares onde deixarão de existir as placas centrais.

* Prosseguiram as sessões de cinema no Bairro da Quinta da Calçada.

M A R Ç O

1 — *Domingo* — Com grande solenidade, realizou-se a procissão do Senhor dos Passos da Graça, tendo sido dada a Benção à Cidade pelo Senhor Bispo de Priene.

* Inaugurou-se a instalação da iluminação da Avenida de Roma entre a Praça de Londres e a linha férrea de cintura.

* A Banda do Comando da G. N. R. realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

6 — *Sexta-feira* — Passou o 9.º aniversário da posse do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, no cargo de Presidente do Município. Foi cumprimentado pelo funcionalismo superior da Câmara Municipal.

* Foi inaugurada a montra de propaganda das actividades municipais e culturais instalada nos Paços do Concelho.

7 — *Sábado* — A vereação do Município, acompanhada do seu Presidente, visitou as principais obras em curso na Cidade.

8 — *Domingo* — Com grande solenidade, foi inaugurada pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa a Igreja de São João de Deus.

9 — *Segunda-feira* — Partiu para Madrid, em visita oficial, o Presidente do Município, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

12 — *Quinta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro Municipal da Quinta da Calçada.

15 — *Domingo* — Realizou-se um concerto pela Banda do Comando da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos.

* Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas, dedicadas às crianças, no Pavilhão dos Desportos e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França.

17 — *Terça-feira* — Na sede do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, o sr. Mário Costa proferiu uma conferência intitulada: «Da Rua Nova à Rua dos Capelistas».

18 — *Quarta-feira* — Entraram no Tejo seis unidades da «Home Fleet».

* Nas valas que foram abertas na Rua da Misericórdia apareceu grande quantidade de ossadas humanas, que se supõem pertencer a uma época remota.

* Regressou da sua visita oficial a Madrid o Presidente do Município, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

19 — *Quinta-feira* — Realizou-se a sessão pública mensal do Município, em que foi evocada a personalidade do Comandante Ferreira do Amaral, e discutidos assuntos de interesse para a Cidade.

23 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas, dedicadas aos moradores do Bairro Municipal da Boa Vista.

25 — *Quarta-feira* — Efectuaram-se sessões de cinema gratuitas, dedicadas aos moradores do Bairro da Quinta das Furnas.

27 — *Sexta-feira* — Regressaram a Luanda os dirigentes e filiados do I Cruzeiro da Mocidade Portuguesa de Angola à Metrópole.

* Faleceu o distinto jornalista Oldemiro César, que colaborou na *Revista Municipal*.

28 — *Sábado* — Foi descerrado, no Jardim Gomes de Amorim, o busto da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida, oferecido pelas mulheres do Brasil às mulheres portuguesas.

29 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro Doutor Oliveira Salazar e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França.

30 — *Segunda-feira* — Passou o 31.º aniversário da travessia do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, cujo feito suscitou a admiração do mundo inteiro.

* Fez 91 anos que se inaugurou no Rossio a estátua de D. Pedro IV, monumento construído em mármore e assente sobre uma base de granito do Porto.

A B R I L

2 — *Quinta-feira* — Com grande solenidade, iniciaram-se as cerimónias comemorativas da Paixão e Morte de Jesus, sendo as igrejas visitadas por grande número de fiéis.

* Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema cultural no Bairro da Quinta da Calçada.

5 — *Domingo* — A Banda da G. N. R. realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

* Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema cultural no Pavilhão dos Desportos.

7 — *Terça-feira* — Fez 383 anos que chegou a Lisboa, depois de 17 anos de tormentos, naufrágios e perseguições, o príncipe dos poetas portugueses, Luís de Camões.

8 — *Quarta-feira* — Fez 50 anos que o Rei Eduardo VII de Inglaterra, veio a Lisboa, tendo sido dado o seu nome às terras do alto da Avenida.

* Dezenas de Israelitas foram ver nascer o Sol ao miradouro do Aqueduto das Águas Livres, numa curiosa cerimónia que só se realiza de 28 em 28 anos.

9 — *Quinta-feira* — O sr. Mário Costa proferiu uma conferência no Grupo «Amigos de Lisboa» sob o tema «Da Rua Nova à Rua dos Capelistas».

* Com a assistência de antigos combatentes portugueses, franceses e belgas, foi comemorado o aniversário da batalha de 9 de Abril.

10 — *Sexta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro Doutor Oliveira Salazar.

14 — *Terça-feira* — Realizou-se a reunião pública mensal do Município que aprovou o relatório e contas de 1952 e o 1.º Orçamento Suplementar, e tratou de vários assuntos, entre os quais os da situação do comércio e da indústria da Capital, da falta de hotéis e da concessão da medalha de Ouro à Sociedade «A Voz de Operário».

16 — *Quinta-feira* — Foi nomeada uma comissão para elaborar e executar o programa das Festas Populares de Junho.

* Numa cerimónia singela e comovente, descerrou-se uma lápide na casa da Calçada do Engenheiro Miguel Pais onde nasceu a grande e saudosa actriz Maria Matos.

19 — *Domingo* — Faleceu o dr. António Augusto Veiga e Sousa, que desempenhou, além de outros cargos oficiais, o de vereador do Município de Lisboa.

* Descerrou-se uma lápide no átrio do palacete da Rua D. Pedro V, onde nasceu e viveu a escritora D. Maria Madalena Martel Patrício, autora dos «Sete Demónios».

* Realizou-se, no Bairro da Mouraria, a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saúde.

* Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro Municipal da Boa Vista.

21 — *Terça-feira* — Durante cinco segundos, caiu sobre a Ribeira Nova, um tornado de extrema violência que causou destruições e provocou pânico.

22 — *Quarta-feira* — Um grupo de jornalistas alemães foi recebido pelo Presidente do Município a quem entregou um exemplar,

em edição de luxo, de «A História de Frankfurt» e uma carta autografada do Burgomestre daquela Cidade.

23 — *Quinta-feira* — Foi estabelecido um novo sistema de recolha de leite destinado ao abastecimento público e à indústria.

* No salão da Casa das Beiras, realizou-se uma sessão de cinema lisiponense com filmes, cedidos pelo Município, durante a qual o dr. Jaime Lopes Dias, Presidente do Conselho Regional, pôs em relevo a hospitalidade dos beirões e a alegria de receberem em sua casa os lisboetas. Falou também da acção desenvolvida pelos Serviços cinematográficos da Câmara. Agradeceu o sr. Gustavo de Matos Sequeira.

25 — *Sábado* — Comemorou-se o 73.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

* Começou a ser apeado o Palácio do Senhor de Pancas, cuja existência datava do princípio do Século XVII.

26 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Pavilhão dos Desportos e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França.

M A I O

2 — *Sábado* — Foi solenemente inaugurada a XXIII Feira do Livro.

* Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugurou-se o «Salão da Primavera» — 49.ª Exposição anual de pintura a óleo e escultura.

* Festejou-se o «Dia do Luzito» dedicado aos filiados mais novos da Mocidade Portuguesa.

3 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, um concerto pela Banda da G. N. R.

* Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema no Pavilhão dos Desportos e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França.

5 — *Terça-feira* — Faleceu o General João de Almeida, Herói dos Dembos, antigo Ministro das Colónias e uma das grandes figuras das nossas campanhas ultramarinas.

9 — *Sábado* — Inaugurou-se no Grupo «Amigos de Lisboa», uma interessante exposição de registos de Santos Olisiponenses da colecção do sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

* Inaugurou-se, nos Paços do Concelho, um novo arranjo da montra de propaganda com as estátuas de Lisboa.

27 — *Segunda-feira* — Os portugueses de todo o mundo, em comunhão nacional e espiritual acompanharam Lisboa na grandiosa manifestação de agradecimento prestada a «SALAZAR», pelo 25.º aniversário da sua investidura ao serviço da Nação.

* Foi solenemente inaugurado o gigantesco e imponente edifício do novo Hospital Escolar de Lisboa.

* Foi criada, para o estudo e defesa das artes decorativas do País, a Fundação Ricardo Espírito Santo.

* A Presidência da Câmara e respectiva vereação estiveram na residência do Chefe do Governo, a quem cumprimentaram pela passagem do seu aniversário natalício.

* O Chefe do Estado inaugurou, no Palácio das Portas do Sol, o Museu de Artes Decorativas, doado pelo sr. dr. Ricardo Espírito Santo, a quem entregou a Grã-Cruz de Cristo.

29 — *Quarta-feira* — Os Chefes do Estado e do Governo visitaram, nos Jerónimos, as bandeiras portuguesas do Ultramar e do Estrangeiro que figuraram no imponente Cortejo de homenagem ao Presidente do Conselho.

10 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema no Pavilhão dos Desportos e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França.

14 — *Quinta-feira* — Partiu para a sua visita oficial a Espanha, o Sr. Presidente da República, de quem se despediu em Santa Apolónia todo o Governo Português.

15 — *Sexta-feira* — A Câmara Municipal entregou ao Clube de Ténis, na presença dos Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, as instalações inauguradas no Parque Florestal de Monsanto.

16 — *Sábado* — Foram visitadas, várias obras da Cidade, pela Presidência, vereação e directores de Serviços.

* Realizou-se, nos Paços do Concelho, sob a presidência do Ministro da Presidência, a sessão inaugural dos trabalhos do Congresso da Aliança Internacional de Turismo, à qual assistiram delegados de vinte países.

* Realizou, no Grupo «Amigos de Lisboa», uma conferência, o sr. prof. Luís Chaves, a propósito da exposição ali patente de Registos de Santos Olisiponenses.

17 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Banda da G. N. R.

18 — *Segunda-feira* — A convite do Vice-Presidente do Município, a vereação visitou em Alfama, os pontos mais pitorescos da cidade e diversas obras para a sua valorização.

19 — *Terça-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro Municipal da Boa Vista.

20 — *Quarta-feira* — Regressou da sua viagem oficial a Espanha, o Chefe do Estado, que foi acolhido carinhosamente pela população da capital.

21 — *Quinta-feira* — No Grupo «Amigos de Lisboa» o sr. Diogo de Macedo proferiu uma conferência sob o tema «Alfredo Keil, amigo de Lisboa», que foi precedida de uma exposição de trabalhos deste artista.

* Realizou-se a reunião mensal do Município, que apreciou a viagem presidencial a Espanha e as homenagens prestadas ao Chefe

do Governo pelo 25.º aniversário da sua investidura ao serviço da Nação, e tratou de vários assuntos entre eles do serviço de «ferry-boats» no Tejo, do frigorífico do Novo Matadouro, do Feriado da Cidade no dia de Santo António, e da Fundação Ricardo Espírito Santo.

23 — *Sábado* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto com entradas gratuitas, no qual actuou o violinista Dominic Vaz e o pianista Filipe de Sousa.

24 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema no Pavilhão dos Desportos.

30 — *Sábado* — Efectuou-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela «Schola-Cantorum» do Seminário dos Olivais, sob a direcção do Padre Viçoso Freire.

J U N H O

2 — *Terça-feira* — Na Fábrica da Sociedade Nacional de Sabões, em Marvila, deu-se uma grande explosão a que se seguiu violento incêndio que causou a morte a três operários.

4 — *Quinta-feira* — Com grande solenidade realizou-se a cerimónia do «Dia de Corpo de Deus», tendo o sr. Cardeal Patriarca dado a benção à Cidade, do Miradouro da Graça.

6 — *Sábado* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, no qual se ouviu a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo.

* Foi renovada a montra de propaganda, nos Paços do Concelho, com o tema «O Museu da Cidade».

7 — *Domingo* — A Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

8 — *Segunda-feira* — Inaugurou-se a Feira Popular, tendo o salão de cinema do Pavilhão Municipal sido visitado pelo Chefe do Estado, onde foi recebido pelo Vice-Presidente do Município.

9 — *Terça-feira* — Realizou-se na Estufa Fria uma recepção em honra dos delegados à XXII Conferência da Federação Internacional da Lã.

* Foi prestada, no Teatro de São Luís, uma homenagem à insigne actriz Lucília Simões, que recebeu o Colar da Ordem de São Tiago.

10 — *Quarta-feira* — Integrado nas Comemorações do «Dia da Raça», o Presidente do Município, acompanhado do Vice-Presidente, do Reitor da Universidade de Coimbra, Vereação, directores de serviços e demais funcionários, colocou um ramo de flores na base do Monumento de Camões, em cujo local se realizaram dois concertos.

* No Grupo «Amigos de Lisboa», foi comemorado o «Dia de Camões» com uma conferência proferida pelo dr. Hernâni Cidade, sob o tema «Camões e o homem do Renascimento».

12 — *Sexta-feira* — Iniciaram-se as Festas dos Santos Populares, com a abertura do Concurso dos Tronos e das janelas engalanadas, inauguração do Trono Monumental de Santo António, e arraiais populares em vários bairros.

13 — *Sábado* — Comemorou-se o «Dia de Santo António» com uma luzida procissão em que se incorporaram milhares de fiéis a que se seguiu, na igreja de Santo António da Sé, um solene «Te-Deum» presidido pelo Bispo de Priene.

* Foi queimado um vistoso fogo de artifício no Castelo de São Jorge.

14 — *Domingo* — Em ambiente de grande entusiasmo e fervor clubista, começou a construir-se o Estádio do Sport Lisboa e Benfica.

15 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema gratuitas no Bairro da Boa Vista.

18 — *Quinta-feira* — Realizou-se a reunião mensal do Município, que tratou, entre

outros assuntos, da protecção dos Monumentos Nacionais, da construção de um grande hotel no Parque Eduardo VII, e ratificou a resolução de considerar-se o «Feriado Municipal» no dia 13 de Junho.

19 — *Sexta-feira* — Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, prestou-se homenagem à memória dos falecidos presidente e vogal da Direcção, srs. coronel Henrique Linhares de Lima e Eduardo Ferreira Viana.

20 — *Sábado* — Durante uma cerimónia muito concorrida, foi inaugurado, no Campo Grande, um busto de D. João da Câmara, tendo usado da palavra o vice-presidente do Município e o dr. Jorge Faria.

J U L H O

1 — *Quarta-feira* — Realizou-se a cerimónia anual do compromisso dos novos bombeiros-recrutas, acto simbolizado com a entrega dos respectivos machados.

3 — *Sexta-feira* — Comemorou-se o 173.º aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa.

4 — *Sábado* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o festival final dos recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

9 — *Quinta-feira* — O sr. Presidente do Município reuniu na Câmara Municipal os representantes da Imprensa a quem pôs ao corrente da algumas importantes obras citadinas.

10 — *Sexta-feira* — Foi inaugurado, na Feira Popular, o Pavilhão de Exposições do Município.

12 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema cultural no Pavilhão dos Desportos.

13 — *Segunda-feira* — Realizou-se, no Palácio Galveias, a lição inaugural do Curso de Férias da Faculdade de Letras.

15 — *Quarta-feira* — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colaborou o solista Soulima Strawinsky.

16 — *Quinta-feira* — Realizou-se a reunião pública do Município de Lisboa, em que foram tratados, entre outros assuntos, o dos anúncios luminosos, e o da criação de um museu municipal com relíquias e material de incêndio.

* O sr. Presidente do Município ofereceu uma recepção em honra da Emissora Nacional e da sua Orquestra Sinfónica.

19 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, um concerto pela Banda da

* Inaugurou-se a Feira de São Bento, iniciativa do Clube Nacional de Natação.

* Realizou-se, no Jardim Zoológico, a 25.ª Exposição Canina Internacional.

21 — *Domingo* — A Banda da G. N. R. realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

* Integradas nas Festas dos Santos Populares, realizaram-se na Rua da Igreja, a Alvalade, as «coridas dos officios».

23 — *Terça-feira* — Prosseguiram as sessões gratuitas de cinema no Bairro da Boa Vista.

28 — *Domingo* — Procedeu-se à inauguração da nova sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro.

22 — *Quarta-feira* — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se um concerto gratuito pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, no qual colaborou a solista Marie Levêque de Freitas Branco.

* Passou o 2.º aniversário da eleição do Ex.º Sr. General Craveiro Lopes, para o alto cargo de Presidente da República.

25 — *Sábado* — Para disputa da Taça «Cidade de Lisboa», realizou-se no Parque Florestal de Monsanto a grande prova automobilística do I Circuito Internacional de Lisboa.

26 — *Domingo* — No Parque Florestal de Monsanto, disputou-se «O Grande Prémio do Jubileu do A. C. P.», integrado no «I Circuito Internacional de Lisboa».

27 — *Segunda-feira* — O Presidente do Município ofereceu, na Estufa Fria, uma recepção ao Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

29 — *Quarta-feira* — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que foi solista o violinista Silva Pereira.

* Inaugurou-se, no Jardim Botânico, da Ajuda, uma exposição de begónias tuberosas.

30 — *Quinta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro da Quinta da Calçada.

31 — *Sexta-feira* — Declarou-se incêndio no Parque Florestal de Monsanto, o qual alastrou numa área de cerca de 20.000 metros quadrados, destruindo restolho e arvoredo.

A G O S T O

2 — *Domingo* — Lisboa sofreu os efeitos do vento ciclónico que produziu, além de árvores arrancadas, prejuízos em fios telefónicos e nalguns telhados.

3 — *Segunda-feira* — Inaugurou-se no Instituto Superior de Agronomia a I Exposição de Architectura Paisagística.

5 — *Quarta-feira* — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, sendo solista o pianista André Collard.

* Chegou a Lisboa o primeiro grupo das raparigas do Ultramar, que vêm tomar parte no Grande Cruzeiro da Mocidade Portuguesa Feminina.

7 — *Sexta-feira* — Foi aprovada, pelo Senhor Ministro do Interior, a deliberação da Câmara, relativa à postura sobre a recolha e remoção de lixos na Cidade.

9 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Pavilhão dos Desportos.

10 — *Segunda-feira* — Saiu o fascículo XVIII da publicação do Município *Lisboa, Oito Séculos de História*, da direcção do ilustre investigador Gustavo de Matos Sequeira.

11 — *Terça-feira* — Efectuou-se, no Paços do Concelho, o concurso para a primeira fase da construção da Central Pasteurizadora de Leite.

12 — *Quarta-feira* — Com a colaboração da Emissora Nacional e do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto gratuito, dirigido pelo maestro Silva Pereira, em que participou o «Grupo de Bailados Verde Gaio», sob a direcção de Francis Graça.

16 — *Domingo* — No Pavilhão dos Desportos, a Banda da G. N. R. realizou um concerto gratuito, dirigido pelo maestro Manuel da Silva Dionísio.

17 — *Segunda-feira* — O Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros inaugurou, na So-

cidade Nacional de Belas-Artes, a Exposição de trabalhos de Architectura, destinados à Bienal de S. Paulo.

18 — *Terça-feira* — Um grande incêndio, que causou pânico, destruiu uma oficina de marcenaria e um armazém de móveis, na Rua das Gáveas, no Bairro Alto.

* Foi descoberta a Ermida de Santo Cristo que se considerou perdida durante alguns anos.

19 — *Quarta-feira* — Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, realizou-se no Pavilhão dos Desportos, um concerto, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas a violinista D. Lídia de Carvalho Conceição e o cantor dr. Francisco Loureiro Dinis.

20 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a reunião pública mensal do Município, tendo sido abordados, entre outros assuntos, o do problema do trânsito na Baixa, o do estado em que se encontra o local onde se fez a Exposição Industrial e o do êxito do I Circuito Internacional Automobilístico em Monsanto.

* Inaugurou-se, no Instituto Superior Técnico, a I Exposição de Transportes.

21 — *Sexta-feira* — Foi publicada a *Revista Municipal* n.º 56, referente ao 1.º trimestre de 1953.

24 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro da Boa Vista.

26 — *Quarta-feira* — Foi inaugurada, na Praça de D. Luís, a central telegráfica de Lisboa instalada no Palácio dos Correios.

* Faleceu o escritor dr. Hipólito Raposo.

* Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o último concerto sinfónico da temporada em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ernesto Halfter, tendo como solista a cantora D. Maria Teresa Dinis Sampaio.

S E T E M B R O

3 — *Quinta-feira* — Uma explosão na Central Tejo provocou falta de energia na vasta zona da Cidade e nos Concelhos de Sintra, Cascais e Oeiras.

5 — *Sábado* — Abriu ao público com muita animação e farta concorrência a tradicional Feira da Luz.

7 — *Segunda-feira* — Na Sociedade de Geografia o Sr. Presidente da República inaugurou o 5.º Congresso Internacional de Neurologia.

* Oferecida pela Câmara Municipal, efectuou-se, na Estufa Fria, uma recepção aos delegados do 5.º Congresso Internacional de Neurologia.

8 — *Terça-feira* — Foi publicado, em edição da C. M. L., o guia, em inglês, do Parque Florestal de Monsanto.

11 — *Sexta-feira* — Chegou de visita, a Lisboa, o sr. De Valera, Presidente do Conselho da Irlanda.

12 — *Sábado* — Inaugurou-se a nova estação telefónica automática do Lumiar.

14 — *Segunda-feira* — O Chefe do Estado presidiu, na Câmara Corporativa, à Sessão inaugural do XV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia.

15 — *Terça-feira* — O sr. Presidente do Município ofereceu na Estufa Fria, uma recepção aos delegados ao XV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia e do II Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia.

16 — *Quarta-feira* — Foram recebidos, entusiasticamente na Capital, os velejadores da M. P. que disputaram o campeonato do mundo de «Snipes», que ganharam brilhantemente.

17 — *Quinta-feira* — Realizou-se a reunião pública municipal em que foi evocada a memória do doutrinador dr. Hipólito Raposo, e tratados, entre outros assuntos, o da construção de um auditorium, da criação de uma orquestra sinfónica municipal e da conces-

são da medalha de Educação Física da Cidade aos campeões mundiais de «Snipes».

* Efectuou-se, no Hospital Escolar, a sessão inaugural do II Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia.

20 — *Domingo* — Inaugurou-se, no Palácio da Assembleia Nacional, sob a Presidência do Chefe do Estado, o III Congresso da União Internacional dos Arquitectos.

22 — *Terça-feira* — Realizou-se, na Estufa Fria, uma recepção em honra das filiadas da Mocidade Portuguesa do Ultramar.

23 — *Quarta-feira* — Inauguraram-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, duas Exposições de Arquitectura, com a presença do sr. Subsecretário das Obras Públicas.

* Na Estufa Fria realizou-se uma recepção em honra dos delegados ao III Congresso da União Internacional dos Arquitectos.

25 — *Sexta-feira* — O Chefe do Estado presidiu, no Novo Hospital Escolar, à Sessão inaugural da Conferência Internacional da Família.

28 — *Segunda-feira* — O Presidente do Município ofereceu, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos delegados à Conferência Internacional da Família.

29 — *Terça-feira* — Foi posta à venda, pela Câmara Municipal, a 3.^a edição da publicação *Lisboa, Lisbon, Lisbonne*.

O U T U B R O

3 — *Sábado* — Foi inaugurado no S. N. I., pelo Sr. Presidente da República, a Exposição Filatélica Internacional «Lisboa-1953», comemorativa do selo postal português.

4 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Banda da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro.

5 — *Segunda-feira* — Passou o 43.^o aniversário da Implantação da República.

7 — *Quarta-feira* — Efectuou-se, no Castelo de São Jorge, a sessão solene Inaugural do VIII Congresso e assembleia geral da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo.

* Inaugurou-se no S. N. I. uma exposição de turismo com motivos regionais portugueses, e integrada no Congresso Internacional de Turismo.

9 — *Sexta-feira* — Foi oferecido pelo Município, na Estufa Fria, um «garden-party» aos membros do Congresso da Federação Internacional de Filatelia e aos concorrentes à Exposição Filatélica de Lisboa.

10 — *Sábado* — Realizou-se nos Paços do Concelho, uma recepção em honra dos membros do VIII Congresso Internacional de Turismo.

11 — *Domingo* — Lisboa esteve sob forte temporal que provocou grandes inundações e causou enormes prejuízos.

* Prosseguiram as sessões de cinema cultural para crianças no Pavilhão dos Desportos.

14 — *Quarta-feira* — O Sr. Presidente do Conselho, acompanhado de membros do Governo e outras entidades oficiais, visitou na Feira Popular de Lisboa a «Exposição-Documéntario» 25 anos de Governo da Nação e o Pavilhão Municipal onde foi recebido pelo Presidente do Município.

18 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Banda da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro.

19 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro Municipal da Boa Vista.

25 — *Domingo* — Passou o 816.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, tendo-se procedido nos Paços do Concelho à cerimónia da distribuição da Medalha de Ouro da Cidade à Sociedade «A Voz do Operário», de «Cultura Física» aos Velejadores Campeões Mundiais de «Snips», de assiduidade e bons serviços a funcionários municipais e prémios dos Concursos dos Tronos de Santo António e das Janelas Floridas.

* Com uma sessão solene no Pavilhão dos Desportos e outras comemorações celebrou-se a festa de «Cristo Rei».

26 — *Segunda-feira* — Efectuou-se a reunião pública mensal do Município, em que

foi salientada a campanha desenvolvida contra o analfabetismo, aprovado o 2.º Orçamento Suplementar, e uma proposta concedendo a Guimarães a Medalha de Ouro da Cidade.

27 — *Terça-feira* — No Quartel do Comando do B. S. B., à Esperança, procedeu-se à cerimónia da imposição de medalhas de exemplar comportamento a cabos e praças da corporação.

31 — *Sábado* — Em continuação do programa de renovação da iluminação pública, inaugurou-se nova instalação na Praça Luís de Camões e nas Ruas do Alecrim e da Misericórdia.

NOVEMBRO

1 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro.

2 — *Segunda-feira* — Comemorou-se o Dia de Finados, tendo ocorrido aos cemitérios, que ficaram juncados de flores, grande número de fiéis.

6 — *Sexta-feira* — Foi inaugurada, nos Paços do Concelho (junto ao elevador), a montra de propaganda sobre o tema «Jardins de Lisboa».

8 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural, para crianças, no Pavilhão dos Desportos.

9 — *Segunda-feira* — Foi inaugurado na Rua Tenente Valadim o novo Gazómetro da Companhia do Gás.

11 — *Quarta-feira* — Comemorou-se, com várias salenidades, o 35.º aniversário do Armistício da 1.ª Grande Guerra.

12 — *Quinta-feira* — Foi restabelecido o trânsito na Rua Morais Soares, depois de concluídos os trabalhos de reconstrução do pavimento.

* Iniciou-se, nos Cortes do Parque Florestal de Monsanto, o Torneio Internacional de Ténis.

14 — *Sábado* — Inaugurou-se, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», uma exposição de motivos Antonianos, organizada pelo coleccionador dr. José Pinto de Aguiar.

15 — *Domingo* — Faleceu o ex-ministro, escritor, pedagogo e poeta dr. João de Deus Ramos, que fundou e desenvolveu a grande obra dos «Jardins-Escolas».

* Passou o 29.º aniversário da morte de Sacadura Cabral, companheiro do Almirante

Gago Coutinho, na travessia aérea do Atlântico.

16 — *Segunda-feira* — Comemorou-se o 10.º aniversário da morte do engenheiro Duarte Pacheco, um dos mais devotados servidores do Regime e da Nação nos tempos modernos, inaugurando-se em Loulé um monumento em sua homenagem.

17 — *Terça-feira* — Passou o 131.º aniversário da morte do grande estatuário Machado Castro, nascido em Coimbra em 1731.

18 — *Quarta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural no Bairro da Quinta das Furnas.

19 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a reunião mensal do Município, em que foram tratados, entre outros assuntos, o da necessidade da construção do Palácio da Cidade, e da expansão dos Serviços Culturais, havendo largas referências à jornada cívica que representou a inauguração do monumento ao Ministro Duarte Pacheco, em Loulé.

20 — *Sexta-feira* — Reabriu no Palácio Galveias o curso de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras de Lisboa em colaboração com a Câmara Municipal, regido pelo Professor Doutor Mário de Albuquerque.

21 — *Sábado* — Foi aberto ao trânsito de veículos o último troço da Avenida Infante Santo.

* Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», o olisipógrafo sr. Gustavo de Matos Sequeira proferiu uma conferência sobre «O Culto de Santo António».

24 — *Terça-feira* — Uma explosão fez ir pelos ares o pavilhão onde se beneficiavam minas anti-tanques na Fábrica de Material

de Guerra, de Braço de Prata, dando origem a um dos mais dramáticos desastres sofridos por Lisboa nos últimos anos.

27 — *Sexta-feira* — Inaugurou-se, no Instituto de São Pedro de Alcântara, sob a

presidência do Subsecretário da Assistência Social, a Escola de Auxiliares Sociais.

29 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema cultural para crianças no Pavilhão dos Desportos.

DEZEMBRO

1 — *Terça-feira* — Comemorou-se festivamente a data da Restauração de Portugal, instituído como «Dia da Mocidade».

6 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, um concerto pela Banda da G. N. R.

7 — *Segunda-feira* — Realizou-se a III Reunião da Comissão de Peritos para a Política social nos territórios não metropolitanos, organismo integrado nas actividades da Organização Internacional do Trabalho.

10 — *Quinta-feira* — Nas obras de remodelação do Restaurante «Irmãos Unidos», descobriu-se uma escadaria do átrio da antiga igreja de Todos-os-Santos destruída pelo terramoto de 1755.

11 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Palácio Galveias mais uma lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses.

14 — *Segunda-feira* — Com grande solenidade, procedeu-se, no Mosteiro dos Jerónimos, à trasladação da urna do Presidente Sidónio Pais, para a Sala do Capítulo.

15 — *Terça-feira* — Desencadeou-se sobre Lisboa e arredores um temporal de rara violência que causou grandes destruições nos campos de cultura e nos Serviços de comunicações.

17 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a reunião pública do Município em que foram tratados entre outros assuntos o da localização do Porto de Pesca de Pedrouços e o da cedência de obras de Arte do património municipal.

20 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos.

29 — *Terça-feira* — Efectuou-se a última reunião mensal do Município do corrente ano, em que foi aprovado o orçamento ordinário para 1954, e tratados vários assuntos entre eles o das Festas Populares de Junho, o do prolongamento da Rua Ferreira Borges, o da afixação de cartazes e o da Central Leiteira.

30 — *Quarta-feira* — Apresentou-se, pela primeira vez, no Pavilhão dos Desportos, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, que obteve grande êxito.

* Inaugurou-se a iluminação da Alameda do Parque Eduardo VII.

31 — *Quinta-feira* — O funcionalismo camarário acompanhado dos seus directores de serviços, apresentou cumprimentos aos srs. Presidente e Vice-Presidente do Município.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA C. M. L.

Handwritten signature or initials



